

SANDRA CRISTINA DA SILVA

**Informação Pública e Consciência Crítica para Cidadania:
Políticas Públicas de Informação em Blumenau/SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação, sob a orientação do Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza.

Florianópolis
2005

S586i

Silva, Sandra Cristina da.

Informação pública e consciência crítica para cidadania: políticas públicas de informação em Blumenau/SC / Sandra Cristina da Silva. 2005.
269 p.

Orientador: Francisco das Chagas de Souza.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2005.

1. Informação Pública – Políticas Públicas de Informação 2. Consciência Crítica – Cidadania 3. Direito à Informação I. Título.

*Dedico esta pesquisa aos profissionais da informação e da educação
que não perderam a capacidade de sonhar,
muito menos a vontade de lutar...
àqueles que não se renderam ao conformismo e,
incansavelmente, buscam a socialização do conhecimento na sociedade,
que acreditam no caráter libertador da ciência,
no potencial criador e transformador da população.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que, mesmo distantes, permanecem sempre presentes.

Ao Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza, com quem muito aprendi. Sou grata pela paciência, incentivo, atenção e dedicação, sempre presentes no desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com quem tive a oportunidade de debater idéias imprescindíveis à concretização dessa dissertação

Aos professores Magda Chagas Pereira e Paulo Meksenas, pelas sugestões feitas na qualificação do projeto.

Aos trabalhadores técnico-administrativos do PPGE, pelo apoio técnico.

Aos integrantes do Núcleo MOVER, do Centro de Ciências da Educação, pelo apoio sempre presente.

Cabe registrar, também, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da concessão de bolsa de pesquisa durante o último ano de mestrado, sem o qual, o desenvolvimento da pesquisa seria prejudicado.

Ao Governo Municipal de Blumenau e seus Órgãos Executivos (Secretarias e Fundações) que em nenhum momento omitiram a informação pública. Pelo contrário, foram cordiais e prestativos no fornecimento de dados (ações de informação existentes e sua legislação correlata) imprescindíveis a essa pesquisa.

Aos dirigentes das Associações de Moradores de Blumenau, que abriram suas portas para me receberem e, principalmente, por sua fundamental participação nessa pesquisa.

Ao André, especialmente pelo carinho, compreensão nas horas de *stress*, apoio moral e pela revisão do texto, fundamentais a essa pesquisadora.

Às amigas Cleonice e Rita, pelo companheirismo e acolhimento em Blumenau.

Aos amigos e amigas que acompanharam esse processo, agradeço por compreenderem minha ausência em diversos momentos.

*“Eu venho de campos, subúrbios e vilas,
sonhando, cantando e chorando nas filas;
seguindo a corrente sem participar.
Me falta a semente do ler e do contar.
Eu sou brasileiro, anseio um lugar.
Suplico que parem para ouvir meu cantar.
Você também é responsável,
então me ensine a escrever.
Eu tenho as mãos domáveis.
Eu sinto a sede do saber”*

Tom & Ravel

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS

RESUMO

ABSTRACT

1	INTRODUÇÃO: AS ORIGENS E OS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	11
2	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E COLETIVAS.....	15
3	ESTADO E SOCIEDADE CIVIL.....	18
3.1	ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL	21
3.2	O CLIENTELISMO E A POLÍTICA DO “PRESENTINHO”	24
3.3	TERCEIRO SETOR E A IDEOLOGIA DO “FAÇA VOCÊ TAMBÉM”	27
4	CONSCIÊNCIA CRÍTICA E CIDADANIA.....	32
4.1	CIDADANIA	32
4.2	ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA: NECESSIDADE <i>VERSUS</i> PREPOTÊNCIA	35
4.3	A CONSCIÊNCIA CRÍTICA NECESSÁRIA.....	36
4.4	INFORMAÇÃO: UM DIREITO PARA EXERCER CIDADANIA	43
4.5	POLÍTICAS PÚBLICAS.....	47
4.6	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO	49
4.6.1	A Tal “Sociedade Da Informação”.....	51
4.6.2	A Educação Inovadora na tal <i>Sociedade da Informação</i> : um falso contexto?	54
4.6.3	Bibliotecas Públicas no Brasil: uma realidade abandonada	55
5	INFORMAÇÃO PÚBLICA: NECESSIDADES, ESPAÇOS E SERVIÇOS	58
6	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	62
6.1	ETAPA DOCUMENTAL:.....	62
6.1.1	Tipo de Informação.....	64
6.1.2	Conteúdo da Informação	66
6.1.3	Veículos da Informação	66
6.2	ETAPA DE DIÁLOGO.....	67
6.2.1	Conhecendo o Ambiente Social da Pesquisa - a Cidade de Blumenau	68
6.2.2	O Associativismo Comunitário em Blumenau.....	71
6.2.3	Crterios no Processo de Escolha das Associações de Moradores.....	73
6.2.4	Entrevista Piloto	77
6.2.5	Perfil das Associações de Moradores e de seus Presidentes.....	78
6.2.6	A Análise das Entrevistas: o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)	80
6.2.7	Responsabilidade Ética.....	82
7	AÇÕES DO GOVERNO MUNICIPAL DE BLUMENAU EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO	84
7.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE INFORMAÇÃO EXISTENTES EM BLUMENAU	87
7.2	A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	89
8	O DISCURSO DOS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	91

8.1	INTERPRETAÇÕES DO DSC	94
8.1.1	A Atuação, as Reivindicações, as Conquistas, o Diálogo	95
8.1.2	Os Serviços Oferecidos aos Moradores	97
8.1.3	As Necessidades de Informação	101
8.1.4	A Utilidade e a Satisfação	107
8.1.5	Os Benefícios e os Prejuízos	109
8.1.6	O Acesso	112
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
	REFERÊNCIAS.....	120
	ANEXOS:	
01 -	Formulário de Coleta de dados junto às Secretarias Municipais de Blumenau.....	126
02 -	Legislação Municipal de Blumenau que Contém Ações de Políticas Públicas de Informação.....	127
03 -	Serviços de Informação Existentes em Blumenau/SC, disponibilizados pelas Secretarias da Administração Pública Municipal, no período de 31/05/2004 a 23/07/2004	124
04 -	Roteiro das Entrevistas.....	170
05 -	Entrevista com ex-presidente da UNIBLAM - União Blumenauense de Associações de Moradores.....	171
06 -	Entrevistas com o Coordenador Geral da UNIBLAM.....	175
07 -	Entrevistas com Presidentes de Associações de Moradores de Blumenau.....	179
08 -	Figuras Metodológicas do DSC.....	222
09 -	Carta de Esclarecimento às Associações de Moradores.....	254
10 -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	255
11 -	Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura Municipal de Blumenau.....	256

LISTA DE SIGLAS

AM	-	Associação de Moradores
AM's	-	Associações de Moradores
BICIM	-	Boletim de Informações Cadastrais não Imobiliárias
BLUCREDI	-	Cooperativa de Economia e Crédito de Blumenau
CEI	-	Centro de Educação Infantil
CEP	-	Código de Endereçamento Postal
CMDCA	-	Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
COMEN	-	Conselho Municipal de Entorpecentes
CSU	-	Centro Social Urbano
CUT	-	Central Única dos Trabalhadores
DEFAM	-	Declaração de Faturamento Mensal
DIEF	-	Declaração de Informações Econômico-Fiscais
DSC	-	Discurso do Sujeito Coletivo
FAEMA	-	Fundação Municipal do Meio Ambiente
FAT	-	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FCB	-	Fundação Cultural de Blumenau
FENATIB	-	Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau
FESFOLK	-	Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau
FURB	-	Fundação Universidade Regional de Blumenau
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	-	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDORT	-	Instituto de Desenvolvimento Racional do Trabalho
IPPUB	-	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau
MAB	-	Museu de Arte de Blumenau
MOTTAB	-	Mostra de Talentos em Teatro Amador de Blumenau
NEPEMOS	-	Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais
ONGs	-	Organizações Não-Governamentais
OP	-	Orçamento Participativo
PGI	-	Programa Geral de Informação
PPINF	-	Políticas Públicas de Informação
PROEB	-	Fundação Promotora de Exposições de Blumenau
PROLER	-	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
PT	-	Partido dos Trabalhadores
SAMAE	-	Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto
SECRIAD	-	Secretaria da Criança e do Adolescente
SEMAS	-	Secretaria Municipal de Assistência Social
SEMED	-	Secretaria Municipal da Educação
SEMUS	-	Secretaria Municipal da Saúde
SENAI	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEOSUR	-	Secretaria de Obras e Serviços Urbanos
SETERB	-	Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau
TICs	-	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSC	-	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIBLAM	-	União Blumenauense de Associações de Moradores

SILVA, Sandra Cristina da. **Informação pública e consciência crítica para cidadania: políticas públicas em Blumenau/SC.** Florianópolis, 2005. 269 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RESUMO

O estudo, cujo tema central é a Informação para Cidadania e a recepção da informação pública por parte das Associações de Moradores de Blumenau, surge da reflexão do potencial educativo da informação e, em especial, das Políticas Públicas de Informação. Mostra as atividades e serviços de informação disponíveis para acesso público, ao mesmo tempo em que verifica o que a Administração Municipal prevê na legislação como informações importantes para socializarem-se na cidade. A técnica utilizada na organização dos dados coletados através de entrevista foi o Discurso do Sujeito Coletivo, que possibilitou conhecer a representação social dos presidentes das Associações de Moradores sobre a informação pública disponibilizada no município. As análises indicam que a Legislação é precária na área da informação pública e prevê poucas atividades que possam configurar-se como política pública ao mesmo tempo em que não estabelece nenhuma política pública de informação para a cidade. Ainda assim, existem muitas atividades e serviços de informação com conteúdo educativo, que potencializam a formação da consciência crítica da população. Porém, não são suficientemente socializados ou conhecidos por essas entidades e, por isso, não são usufruídos pela população. A informação publicitária da administração municipal, cujo conteúdo visa a promoção institucional, é bastante difundida. A pesquisa mostra o acesso, a mediação e o uso da informação pública como estratégia, tanto por parte de organizações da Sociedade Civil de Blumenau, que a utilizam para o exercício da cidadania e a obtenção de benefícios à população através da realização de direitos sociais, quanto por parte do Estado (governo municipal), para mais tranquilamente ser exercido o poder. Mostra a informação como um direito e como um bem público, ao mesmo tempo em que é usada estrategicamente, tanto para benefício, quanto para prejuízo da população.

PALAVRAS-CHAVE: Informação Pública – Consciência Crítica – Cidadania – Políticas Públicas de Informação – Direito à Informação.

ABSTRACT

The study, whose central subject is the Information for Citizenship and the reception of the public information on the part of the Resident's Associations of Blumenau, it appears of the reflection of the educative potential of the information and, in special case, of the Public Politics of Information. It shows the activities and available the services of information for public access, at the same time where it verifies what the Municipal Administration foresees in the legislation as important informations to become social in the city. The technique used in the organization of the data collected through interviews was the Speech of the Group Subject, that it made possible to know the social representation of the presidents of the Resident's Associations on the offers of public information in the city county. The analyses indicate that the Legislation is precarious in the area of the public information and foresees few activities that can be configured as public politics at the same time where any public politics of information for the city is not established. Still thus, many activities and services of information with educative content exist. And potencialize the formation of the critical conscience of the population. However, they are not enough socialized or known for these entities and, therefore, they are not usufructed by the population. The information advertising executive of the municipal administration, whose content aims at the institutional promotion, is sufficiently spread out. The research shows the access, the mediation and the use of the public information as strategy, as the part of organizations of the Civil Society of Blumenau, that use it for the exercise of the citizenship and the attainment of benefits to the population through the accomplishment of social rights, such as the part of the State (municipal government), more calmly to be exerted the power. It shows the information as a right and as a public good, at the same time where it is used strategically, as a benefit such as a damage for the population.

KEY WORDS: Public Information – Critical Conscience – Citizenship – Public Politics for Information – Right for Information.

1 INTRODUÇÃO: as origens e os objetivos da pesquisa

Os caminhos de acesso ao conhecimento são pouco transitáveis na sociedade, excluindo de atividades culturais e informacionais boa parte da população. Atualmente, no Brasil, existem problemas e carências na disponibilidade de informação à população, tanto no que se refere à dificuldade de acesso (jornais, revistas, internet, cinema, teatro, lazer, entre outros), quanto ao conteúdo, pois os meios em que a população ainda tem acesso gratuito são poucos, reduzindo-se praticamente ao rádio e a televisão (do sistema aberto), que mais impõem formas e valores do que provocam a reflexão, a curiosidade ou a procura por algo novo. Diante disso, pergunta-se: qual é a autonomia que o cidadão tem para pensar e decidir num país onde, silenciosamente, produz-se a ignorância? Nesse sentido, entende-se que a formação educacional e cultural da população em geral permanece repleta de necessidades e lacunas principalmente àquela formação cuja meta seja estimular a reflexão e a *consciência crítica*, um estágio de desenvolvimento em que o ser humano seja capaz de conhecer a realidade, refletir sobre ela e criar sua própria existência.

Inicialmente, a pesquisa buscou mostrar de maneira clara e prática as atividades/serviços de informação disponíveis em uma cidade para acesso público, comparando-as com a legislação municipal, e, por fim, conheceu a representação que a população, através de suas Associações de Moradores, tem sobre essas atividades/serviços. Propiciou uma visualização das políticas públicas de informação de um município (ou as ações que possam vir a se configurar como políticas públicas) e um provável impacto na população local.

Com a pesquisa, pretendeu-se também levantar a discussão sobre a informação pública e aprofundar na reflexão de que, o acesso à informação, através de uma política municipal, possibilita o aprimoramento de conhecimentos, a educação, a recepção de idéias, a reflexão e a mudança do agir das pessoas no mundo. Possibilita o questionamento de “verdades”, o entender e até mesmo dar respostas às precariedades das condições de vida em sociedade. Isso tudo sem esquecer que a informação pública, ao mesmo tempo, também pode ser usada para outros fins, como a simples propaganda institucional. Buscou-se discutir o direito à informação e o exercício da cidadania também através o acesso à informação. Não na simples compreensão de que a cidadania é o acesso à informação, mas entendendo que o acesso à informação pode promover ações que garantam os direitos sociais, ações que criem novas políticas públicas, entre outras. Àquela cidadania que se realiza quando estimula a reflexão, a consciência e a ação transformadora do indivíduo através do acesso à informação. É a informação entendida como um direito, como um bem público e não como estratégia para o exercício do poder.

A inquietação que impulsionou esta proposta de pesquisa veio se constituindo, como objeto de investigação, para sua autora, ao longo do curso de graduação em Biblioteconomia, através do interesse por atividades de ação cultural em Bibliotecas Públicas que contribuem,

de diversas formas, no estímulo à reflexão e no despertar do senso crítico das pessoas, muito além da idéia de simples recreação. Surge da reflexão sobre o potencial educativo da informação e, em especial, das Políticas Públicas de Informação e consolidou-se durante o estágio curricular de conclusão de curso na Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller¹, no município catarinense de Blumenau, onde houve oportunidade de conhecer a realidade dessa Biblioteca Pública, bem como seus limites e potenciais de intervenção na sociedade, através de atividades que buscam a formação crítica² e a educação para a cidadania. Algumas dessas atividades são os Saraus e Varais Literários, a atuação da Biblioteca Ambulante nas Escolas Isoladas, Asilo e Presídio daquela cidade, as Exposições Informativas e Educativas, a divulgação de escritores locais, projetos como *Hora do Conto* dentro e fora da Biblioteca, entre outras.

Desse encontro de atividades de informação potencialmente criadoras, que geram algum tipo de reflexão, em um espaço público, geralmente identificado pela população como templo intocável do saber, mas que naquela cidade estava desenvolvendo de forma criativa e crítica uma intervenção na cidade, surgiram diversos questionamentos e propostas de um estudo mais aprofundado sobre o potencial que a informação pública e a política de sua socialização na cidade exercem no incremento da comunicação entre a população atendida.

Além disso, a pesquisa manteve o pressuposto³ de que partidos com origens progressistas possuem, em seus programas de ação, propostas de políticas públicas que favorecem, em longo prazo, a formação crítica da população. E, por ser um município administrado por partidos de origens progressistas (uma gestão correspondente ao período de 1996-1999 administrada pelo PT e uma continuidade política/partidária na gestão seguinte, que corresponde ao período de 2000-2004), Blumenau apresentou-se como cidade ideal ao desenvolvimento da pesquisa. Porque, de um lado, existia esse estudo anterior acerca dos serviços de informação existentes na Biblioteca Pública e, de outro, em termos políticos, já haveria tempo suficiente para consolidação de ações efetivas de políticas públicas de informação pela administração municipal.

Pressupondo que as políticas públicas se tratam de mecanismos de decisão para captação e distribuição de recursos públicos que devem respeitar solicitações oriundas da sociedade, torna-se imprescindível o envolvimento da pesquisa com a população, uma vez que esta é formada por usuários da informação pública em oferta nos municípios. Ao mesmo tempo, essa população, é (ou pelo menos poderia ser) a autora, o sujeito construtor de políticas públicas e de direitos sociais.

¹ Estágio realizado no primeiro semestre de 2001.

² Nesse trabalho, entende-se por formação crítica a educação que, segundo Suchodolski (1984), esta disposta a agregar ideais universais à vida quotidiana das pessoas. Uma educação baseada na reflexão, que leve à compreensão da razão de ser das coisas, à observação lúcida dos erros e lacunas do presente, guiando para a ação concreta e transformadora no meio em que se vive.

³ O critério político auxiliou na escolha de Blumenau para realização do estágio de conclusão de Curso na Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller.

Surge então a discussão, talvez polêmica, de que as políticas públicas de informação impulsionam e favorecem o desenvolvimento da capacidade reflexiva e consciência crítica da população. Polêmica, talvez, por que existe uma realidade educacional e cultural bastante precária no país, onde se construiu socialmente uma espécie de comodismo e desinteresse popular. Àqueles que apostam no fracasso, talvez justifiquem que a informação pode não contribuir no desenvolvimento da consciência crítica por que não há interesse das pessoas pela informação. No entanto, aqui se sustenta que, embora exista quem não se interesse, antes de tudo, existe o não acesso ao conhecimento; a falta de espaços públicos culturais de qualidade e não elitizados; existe o não acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); entre outras dificuldades que, aliados ao sucateamento da escola e do ensino públicos, são responsáveis por gerar a ignorância ou a apatia coletiva. Mas quando a informação pública encontra-se disponível e acessível a um determinado grupo de pessoas (ou mesmo individualmente), estas tendem a abstrair e refletir sobre a informação, sobre sua história e sua própria existência. E, por isso, acredita-se que uma pessoa ou comunidade, que tenha acesso a todas as informações de que precisa, é um sujeito com potencial crítico da realidade em que vive.

E, embora pareça redundante, é importante afirmar que as Políticas Públicas de Informação submetidas ao questionamento, mostraram lacunas teóricas e originaram novas necessidades, como a compreensão de algumas concepções clássicas de Estado e de Sociedade Civil. Além disso, outros temas estudados também surgiram de desdobramentos desse trabalho, como: a Participação Social, a Consciência Crítica, a Cidadania, o Direito à Informação, a Sociedade da Informação, as Representações Sociais, entre outros conceitos originados conforme as dúvidas que o próprio desenrolar da pesquisa mostrava como importante. Foram aprofundamentos conceituais imprescindíveis e que constituem o conjunto da fundamentação teórica desse trabalho.

Algumas perguntas preliminares, que giram em torno da informação pública disponível em uma cidade, foram colocadas, para reflexão e consideradas fundamentais na compreensão e no desenvolvimento desta pesquisa:

- 1) Qual o conteúdo das políticas públicas de informação? Elas podem, por tais conteúdos, favorecer e estimular o desenvolvimento da consciência crítica na população?
- 2) Existem políticas públicas de informação em Blumenau ou apenas atividades de informação sob iniciativas individuais e isoladas?
- 3) A legislação que trata de políticas públicas de informação criada no município concretiza-se através de ações e serviços de informação pública?
- 4) As atuais ações de políticas públicas de informação existentes geram que benefícios à população do município? Atendem a necessidade de informação dessa população? Essa mesma comunidade tem clareza e sabe se manifestar sobre o significado das políticas públicas que envolvem a educação, cultura e informação?

- 5) Quais são e em que localidades de Blumenau estão os espaços (fixos, esporádicos ou rotativos) que disponibilizam os recursos previstos nas políticas públicas de informação à população, propiciando assim o acesso a serviços de informação?
- 6) Quais são os serviços de informação pública existentes em Blumenau?
- 7) Quais meios são utilizados para difusão das ações/atividades de informação? A população tem acesso público às Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs oferecidas como recurso previsto em política pública de informação do governo municipal ?

É uma pesquisa cujo **objetivo principal** é *analisar os atos caracterizáveis como de políticas públicas de informação em execução no município de Blumenau, visando a compreender sua influência no processo de formação crítica da população*. E, na busca por respostas às questões levantadas, surgiram os seguintes **objetivos secundários** (igualmente importantes ao desenrolar desse trabalho):

- 1) mapear a informação pública (ações ou serviços de informação) oferecida pela administração municipal de Blumenau em espaços diversos da cidade, existente e disponível para acesso da população, categorizando-as de acordo com seu **tipo** (informação instrumental, educativa, financeira, legislativa, etc), **conteúdo** (educativo, instrumental) e **veículos** da informação (formatos e unidades que disponibilizam os serviços);
- 2) buscar a partir da Lei Orgânica Municipal e das Leis Ordinárias informações relativas a políticas públicas de informação (ou ações institucionalizadas que poderiam compor uma política pública mais ampla) que foram encaminhadas como proposta e aprovadas e sancionadas em Blumenau no período de jan. de 2000 a julho de 2004;
- 3) consultar a população (através de suas Associações de Moradores) e identificar suas representações sobre os benefícios (ou prejuízos) que lhe são gerados pelas políticas que envolvem a informação pública, bem como sua avaliação sobre o atendimento que os atuais serviços de informação pública existentes dão às suas necessidades.

O objeto desse trabalho é a relação Estado/Cidadania, consolidada através das políticas públicas de informação, em que se analisam as interações da atuação pública e a representação social desses serviços de informação⁴ pela população organizada em associações de moradores. E é nesse sentido que a Informação para Cidadania é apresentada como tema central, considerando seu potencial educativo na promoção do desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e a ação transformadora das pessoas.

⁴ Para compreender melhor o que são serviços de informação ver Capítulo 5: “Informação Pública: espaços, necessidades e serviços”.

2 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E COLETIVAS

Conforme Berger e Luckmann (1996), o mundo é resultado de nossas representações. O homem se torna um ser social através de sua interação com outras pessoas ou grupos. O ser social só se realiza na medida em que se relaciona com o mundo. A forma como percebe o mundo, e os sentidos que o atribui, depende dessas vivências e interações sociais que se realizam na vida cotidiana⁵. O saber que os indivíduos criam a partir de suas experiências sobre algum fato ou fenômeno que compõem a vida em sociedade constitui sua representação social.

A noção de Representações Coletivas, de Durkheim, está ligada aos fatos sociais, em que o ser social se produz a partir da coerção, da influência dos fenômenos sociais. Refere-se, muito mais, ao estudo de uma coletividade, de grupos sociais que comungam de um primitivismo (grupos indígenas, eremitas, etc), cujos valores são exteriores e impostos ao indivíduo. Essa era, resumidamente, a característica da Representações Coletivas de Durkheim, em que as pessoas são “moldadas” por fatores sociais que atuam como força exterior a sua vontade. Nesse sentido, a pessoa era reflexo do seu mundo, sem nada poder fazer contra isso. É uma concepção um pouco fechada de representação e o indivíduo representa sempre o meio em que vive, sem modificá-lo. Segundo Moscovici (1978) a concepção de Representação Coletiva de Durkheim subordinava o individual ao social.

Serge Moscovici recupera o estudo das representações no início dos anos 60 e, a partir de Durkheim, com uma abordagem da Psicologia Social Européia, constrói a Teoria das Representações Sociais. E o que supera ou avança, em relação a Durkheim é a interação do indivíduo com o mundo, em que as representações se originam, segundo Moscovici (2001), do conjunto de explicações que surgem de comportamentos e comunicações entre indivíduos, sua vida cotidiana e o mundo em que vivem.

⁵ Como a vida cotidiana é o espaço das Representações Sociais considerou-se necessário abordar essa questão de maneira mais detalhada. Montañó (2002) discute a “vida cotidiana” na perspectiva de Karel Kosik (mais historicista) e de Agnes Heller (um viés ontológico). Segundo Montañó (2002), sem a vida cotidiana é impossível pensar a existência do ser social. É um espaço de tensão entre alienação e desalienação. É distinta e diversa. É o conjunto das atividades de reprodução imediata da vida. Mas não significa rotina (banho, comida, etc). Cotidiano é feito de juízos práticos (como se locomover, como abordar uma aula, pequenas decisões). E de juízos estéticos (se vou assistir *Rambo* ou *Olga* no cinema). A vida cotidiana é heterogênea (o cotidiano de um professor é a sala de aula, os alunos, as escolas; o cotidiano de um secretário de educação é o seu gabinete, as reuniões). O cotidiano também é um cotidiano de classe (se tenho algo para comer amanhã; em qual restaurante vou almoçar amanhã). A vida cotidiana é fragmentada e, por isso, feita muito mais por aceitação e acomodação, do que por descoberta e dúvida, pois não se tem uma totalidade. Ou uma abordagem mais ampla fica mais difícil, porém não impossível (o cientista fica preso no cotidiano do laboratório e facilmente perde a noção de uma política para a ciência, da lei de patentes, entre outros). Por isso a vida cotidiana pode levar à alienação (um professor universitário sentir-se estranho à reforma universitária, por exemplo). Mas a vida cotidiana é um espaço de alienação e desalienação em potencial, por isso é possível “dar-se conta” das coisas. Por isso a possibilidade de desalienação na vida cotidiana não é utópica, mas real.

Segundo Lagache *apud* Moscovici (1978), o método de Moscovici é aplicável a diversos campos (saúde, trabalho, educação, etc) e um dos problemas é o dos “modelos psicológicos” a partir dos quais numa determinada sociedade, as pessoas pensam a sua experiência e seu comportamento a partir de sua vivência e interação com o meio. Assim, pode-se entender que as representações sociais se aproximam do senso comum.

Para Moscovici (1978) as Representações Sociais são um tipo de conhecimento particular existente que vai gerar comportamentos e comunicação entre indivíduos. Afinal de contas é razoável concluir que as pessoas se informam (são informadas ou tomam conhecimento de assuntos através de diferentes meios ou outras pessoas) e representam alguma coisa socialmente depois de terem tomado uma posição. Nesse sentido, pode-se afirmar que as Representações Sociais constroem e modificam uma dada realidade. São teorias que surgem da interpretação e elaboração do real, “*são conjuntos dinâmicos, seu status é o de uma produção de comportamentos e de relações como o meio ambiente, de uma ação que modifica aqueles e estas, e não uma reprodução desses comportamentos ou dessas relações (...)*” (MOSCOVICI, 1978, p.50).

Compreende-se que as Representações Sociais são sempre a representação de alguma coisa, algum fato ou de alguém e, por isso, podem ser exploradas por diversos campos científicos. Entre eles, a educação em que essa teoria “*oferece um caminho para a explicação de mecanismos pelos quais fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados*” (GILLY, 2001, p. 321). Isso acaba reforçando que um determinado grupo social pode orientar ou modificar suas ações a partir das representações que possuem a respeito de um determinado tema ou objeto.

Conforme Sá (1996) e Arruda (2002), as proposições da teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978) originou correntes teóricas complementares que surgem de esforços de aplicação e aprofundamento, pois suas características se tornam mais adequadas de acordo com o objeto e objetivo que se tenha a pesquisar. Uma “corrente” liderada por Denise Jodelet em Paris, que é mais “fiel” às concepções de Moscovici. Sua ênfase está na consideração dos suportes pelos quais as representações sociais transitam na vida cotidiana. Uma vertente de Willem Doise, em Genebra, que busca encontrar o princípio organizador das representações a partir de uma perspectiva mais sociológica, tornando as determinantes sociais como fundamentais. E uma liderada por Jean-Claude Abric em Provence, que enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações.

Willem Doise apresenta sua definição considerando que “*as representações sociais são princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações*” (DOISE, 1990, *apud* SÁ, 1996, p. 33).

Jean-Claude Abric identifica as Representações Sociais como *“o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou grupo reconstitui o real com que se afronta e lhe atribui uma significação específica”* (ABRIC, 1994 *apud* SÁ, 1996, p. 36).

Jodelet (2001) classifica as representações sociais como

(...) uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais. (JODELET, 2001, p. 22)

As Representações Sociais para Jodelet (2001) são sistemas de interpretação que regem nossa relação com as pessoas e com o mundo, além de serem responsáveis pela orientação de nossas condutas. Estas representações

formam um sistema e dão lugar a teorias espontâneas, versões da realidade encarnadas por imagens ou condensadas por palavras, umas e outras carregadas de significações (...). Finalmente, por meio dessas várias significações, as representações expressam aqueles (indivíduos ou grupos) que as forjam e dão uma definição específica ao objeto por elas representado. (JODELET, 2001, p. 21)

É uma forma de saber prático, que liga um sujeito a um objeto e, por outro lado, uma construção e expressão do sujeito que integra sua participação social e cultural. Nesse sentido que as influências ou até mesmo a manipulação das relações sociais modificam as formas de perceber o mundo e agir sobre ele. Assim percebe-se que existem meios que contribuem amplamente na significação de idéias e valores, disseminando conhecimentos e promovendo a transformação da sociedade e de suas representações. Os principais, talvez, seriam os meios de comunicação de massa.

Em suma, a Teoria das Representações Sociais compõe as bases desse trabalho pela abordagem da relação existente entre indivíduo/grupo social (as Associações de Moradores e seus dirigentes) que recebe e desenvolve suas atividades a partir da relação com um objeto – a informação pública. Na tentativa de conhecer e compreender a representação que esses “representantes sociais” possuem sobre as ações de informação existentes na sua cidade a partir de sua atuação e vivência.

3 ESTADO E SOCIEDADE CIVIL

A temática das Políticas Públicas de Informação é entendida como uma relação Estado/Cidadania e, por isso, considera-se fundamental abordá-la juntamente com a análise da atividade pública. Na reflexão sobre um tema relativamente pouco abordado que é a informação pública, disponibilizada e acessada pela população através de políticas públicas, busca-se entender, a princípio, alguns conceitos complexos que giram em torno da esfera política e econômica, como Estado⁶ e Sociedade Civil, porém sem pretensões de revisar a literatura de modo exaustivo, mas para compreender melhor as relações de poder que se estabelecem no exercício da administração pública.

Os conceitos de Estado e Sociedade Civil possuem algumas concepções clássicas, que originaram e influenciaram o Campo das Ciências Humanas e Sociais e que explicaram e ainda explicam diversos fenômenos sociais. Os pensadores buscados para aprofundar o entendimento desses conceitos foram Friedrich Hegel (1770 - 1831), Karl Marx (1818 - 1883) e Antonio Gramsci (1891 - 1937).

Hegel (1997) orienta para um modo de pensar o mundo, um modo como concebeu a realidade, muito mais que explicou, é uma concepção que idealiza a noção do Estado, pois este ainda estava em processo de formação. Traz a idéia da regulação do Estado, que deve regular a esfera econômica através de instituições públicas. O Estado nasce, para Hegel (1997), justamente para regulamentar e resolver as tensões existentes na Sociedade Civil, tensões que surgem da interação do indivíduo com mundo, do indivíduo com o trabalho.

Para ele o Estado possui o papel de garantir a segurança, sem perturbações da pessoa e da propriedade, ou seja, garantir que o bem estar particular seja tratado e realizado como direito. Por isso existem instituições que são de uso comum, instituições de interesse geral e coletivo que necessitam a vigilância e os cuidados do poder público (serviços públicos). Como é possível haver contradição entre os diversos interesses (dos produtores e dos consumidores), segundo Hegel (1997), para o Estado é conveniente uma regulação que seja superior às duas partes. Essa regulação garantiria o direito de não ser enganado, por exemplo, ou até de substituir a família em momentos de pobreza e necessidade imediata. Nesse sentido, o Estado ocupa a Sociedade Civil através da Jurisdição (tribunais/legislação).

Marx (1991) não tem uma noção ideal de Estado, mas detecta e explica a realidade e, ao contrário de Hegel (1997) – nesse caso – percebe que o Estado não é interventor, mas que age no sentido de garantir a não intervenção na indústria (a liberdade industrial). É o Estado ordenando suas ações em nome do interesse particular, em nome do interesse burguês (um particular que toma forma e se reveste de bem comum). Para ele, o Estado nasce da luta de classes existente na Sociedade Civil.

⁶ Gramsci (1991) esclarece que existe uma confusão entre Estado e Governo. Governo, é entendido como uma organização político-jurídica num sentido restrito.

Nesse aspecto, Gramsci (1991) segue esse pensamento de Marx (1991) quando diz que, no capitalismo, o Estado é Burguês e, por isso, é necessariamente um Estado-Classe e, nesse sentido, difere de Hegel (1997) sobre a regulação da sociedade. Para ele, uma sociedade regulada não pode existir enquanto o Estado for de Classe, tanto é que os utópicos introduziram a igualdade econômica como uma forma de estabilizar o Estado-classe, pois sabiam da impossibilidade de regulação “justa” de uma sociedade por um Estado de classe. E o caráter utópico era, segundo Gramsci (1991), justamente acreditar na possibilidade de introduzir a igualdade econômica através da vontade, através de leis arbitrárias. Gramsci (1991) não acreditava na existência de uma igualdade política completa sem igualdade econômica, por isso que a regulação de uma sociedade de classes por um Estado também de classe torna-se, para ele, uma ficção.

Para Marx (1991) o Estado é espelho, é reflexo da Sociedade Civil. É o espaço onde o homem é considerado um ser genérico, é o membro imaginário de uma soberania também imaginária. É campo político. Detecta uma “separação” entre plano político e Sociedade Civil. Assim o Estado fica com o plano político e a Sociedade Civil com o plano econômico. Deixa claro que com o político voltado somente ao Estado, a questão política cria um caráter de ideologia, pois ao mesmo tempo em que declara a defesa do bem comum, pratica os interesses de uma única classe, onde não existe bem comum. Por exemplo, o Estado declara a liberdade de imprensa, mas o proprietário dos meios de comunicação impõe a censura quando sentir que a liberdade de imprensa ameaça a sua propriedade privada. É o particular disfarçado de bem comum e é o político muito mais ideológico do que real, no sentido de participação política. Para ele, o Estado que anuncia o bem comum, mas pratica o interesse de uma classe, continua sendo um Estado Religioso (não no sentido de impor sua religião, mas no sentido de impor a defesa da propriedade de uma classe acima de tudo).

Gramsci (1991) discute muito mais o Estado Ético que, segundo ele, é quando o Estado utiliza a cultura e a educação para criar uma hegemonia e assim manter um determinado grupo social⁷ no poder. É quando o Estado já pode abrir mão da força bruta e da repressão, pois tem o consenso. É quando um nível cultural é construído pelas forças produtivas, para que a população assimile um determinado tipo de sociedade e, assim, permitindo que uma classe permaneça no poder através da construção de um imaginário.

Parece-me que o que de mais sensato e concreto se pode dizer a propósito do Estado ético e de cultura é o seguinte: cada Estado é ético quando uma das suas funções mais importantes é a de elevar a grande massa da população a um determinado nível cultural e moral, nível (ou tipo) que corresponde à necessidade de desenvolvimento das forças produtivas e, portanto, aos interesses das classes dominantes. Nesse sentido, a escola como função educativa positiva e os tribunais como função educativa repressiva e negativa são as atividades estatais mais importantes: mas, na realidade, no fim predominam

⁷ No capitalismo, o grupo social hegemônico é composto pelos proprietários dos meios de produção, a burguesia.

uma multiplicidade de outras iniciativas e atividades chamadas privadas, que formam o aparelho da hegemonia política e cultural das classes dominantes. (GRAMSCI, 1991, p.145).

O conceito de Estado Ético se refere a uma atividade autônoma, educativa e moral do Estado. Já o conceito de Estado intervencionista (regulador) é de origem mais econômica ligada à proteção da indústria/comércio ou ligada à tentativa de entregar a um grupo estatal determinado, de origem latifundiária e feudal, a “proteção” das classes trabalhadoras contra as injustiças do capitalismo. Quando acaba sendo um Estado que não protege a classe trabalhadora, mas a regula, protegendo, de fato, o desenvolvimento do capital.

Para Gramsci (1991), o Estado é Ético quando atinge o consenso da população, é um momento mais fácil, a partir do qual o Estado já pode dispensar a força da ditadura para se manter no poder. Essa hegemonia de uma fração de classe é permitida, principalmente, através de um consenso (educação/cultura), do aparato jurídico e das forças repressivas. Para ele, é aí que o Estado torna-se ético, quando utiliza o consenso para perpetuar-se. E é também quando o Estado se torna perigoso, justamente por que muda sua concepção de Estado como “pura força” e se torna “educador” da população. Perigoso por que se trata da construção da hegemonia muito mais por “adestramento” e alienação e muito menos de educação para uma cidadania (de classe).

Sociedade Civil é a própria Sociedade Burguesa Capitalista, segundo Marx (1991). É o campo do econômico e, assim como para Hegel (1997), é o espaço econômico da troca, do trabalho, é o espaço das carências (necessidades), do mercado, do direito privado como sua base de existência, onde os conflitos são regulamentados externamente pelo Estado através da jurisdição e do tribunal.

Só que Hegel (1997) tem uma concepção muito mais idealista: a Sociedade Civil é o espaço em que se estabelecem as tensões entre o indivíduo que está em relação com o universo. Para ele, o princípio da Sociedade Civil é a livre reunião de indivíduos, que ocorre devido às necessidades comuns e às ações que existem para satisfazê-las. Grupos de indivíduos com diferentes carências, interesses, técnicas, trabalhos, cultura que estabelecem as diferenças de classes. Mas a desigualdade econômica e das aptidões individuais é uma consequência necessária para Hegel (1997), pois o direito não elimina, na Sociedade Civil, a desigualdade dos homens imposta pela Natureza (a Natureza para ele é o fundamento da desigualdade). Pelo contrário, o direito reproduz a desigualdade de aptidões, de riqueza e até de cultura intelectual. Essa é uma diferença significativa de Hegel (1997), que não percebe contradição nas classes sociais e naturaliza a questão da desigualdade na Sociedade Civil.

Para Gramsci (1991), o Estado é a própria sociedade organizada ao mesmo tempo em que é soberano a ela. Por isso que considera a Sociedade Civil como o próprio Estado. Nesse sentido, a discussão de Gramsci (1991) sobre Sociedade Civil é baseada na idéia de Hegel (1997), de que a Sociedade Civil é o espaço do Estado e do “não Estado”, e também

numa perspectiva marxista de que o Estado é um Estado de Classe e não um campo neutro como previa o Hegel (1997).

Por isso considera-se a concepção de Gramsci (1991) mais completa e adequada, pois falar em Sociedade Civil numa perspectiva de Gramsci (1991), também é falar em luta de classes, onde a Sociedade Civil não é um espaço, não é um sujeito, mas uma categoria de pensamento. Não é apenas o reflexo do campo econômico. É sim um conjunto de interesses econômicos dominantes, por isso é também campo econômico, mas seu diferencial é que traz a discussão de que a Sociedade Civil também é o espaço da Cultura, da construção de consensos, um espaço de disputa pela hegemonia. O campo econômico produz a Sociedade Civil, porém, numa relação dialética, onde os interesses econômicos dominantes estão em conflito com a luta de classes (contra-hegemônicas). Assim, através da criação de um outro consenso, da educação, da cultura, a Sociedade Civil pode influir no campo econômico ou modificá-lo.

3.1 ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL

No processo de formação histórica de cada país, surge uma “fronteira” entre público e privado e, segundo Gomes (1998), nações coloniais e “atrasadas” como o Brasil possuem desafios: de reconhecer um paradigma moderno de política, onde o mundo é composto por cidadãos racionais e por procedimentos públicos impessoais; e compreender um tipo de realidade social que se funda sob padrões de autoridades tradicionais (personalizada e emocional). Para ela, no processo de formação da Sociedade Civil brasileira, essa fronteira entre público e privado se dá em uma espécie de oposição entre *“Brasil Real versus Brasil Legal”*, onde o lado Real simboliza uma sociedade rural e exportadora, na qual ainda domina o poder patriarcal, da família, clientelista e oligárquica dos chefes da “política profissional”, e o lado Legal visto como artificial, emergindo da urbanização e da industrialização, onde o poder é centralizado, concentrado no Estado e exercido por uma burocracia técnica.

Havia ideais liberais que, segundo Gomes (1998), previam para o Brasil uma modernidade política em que dominasse o espaço público e o poder do Estado na qual o indivíduo/cidadão pudesse participar do poder, ao mesmo tempo em que essa participação se limitava pelo voto. Assim era, ou é, a igualdade liberal, fundada na igualdade política do indivíduo/cidadão, portador de uma opinião/voto. Ao mesmo tempo, essa igualdade política era barrada pela “desigualdade natural” (econômica) dos seres humanos e, por isso, não poderiam ser tratados da mesma maneira pela lei.

Mas o que de fato existia, segundo Gomes (1998), era o ruralismo e o escravismo de nossa formação, que foram responsáveis por um padrão de sociabilidade centrado na família e na autoridade pessoal do grande proprietário. Uma espécie de independência e auto-suficiência dos senhores de terra/escravos e um *“espírito de clã”* que protegia o homem rural da falta de outra autoridade efetiva. E essa era a vida na grande família, com base e origem

em um tipo de autoridade que envolvia vínculos políticos e sociais com princípios de fidelidade e afetividade, um poder centralizador forte, que agisse como promotor da paz e da proteção dos cidadãos.

E o que permanece dessa necessidade de fortalecimento da Nação Brasileira é uma espécie de combinação entre tradicional (arcaico) e moderno (legal) que surgia. Um poder nacional com uma condição: a garantia do poder local. Pode-se dizer que a modernização brasileira se dá reproduzindo relações arcaicas, pois as grandes famílias (oligarquias) se modernizam e, do domínio exclusivo da terra, passam a dominar outros espaços, como o domínio da comunicação.

A Sociedade Civil brasileira se forma com a herança do poder carismático do chefe da grande família (oligarca), representando a tradição, e uma modernização surgindo, buscando a concentração da autoridade do Estado na figura do presidente, eliminando a necessidade de intermediários (oligarcas, coronéis, etc) entre o povo e o governo: o modelo de participação através de partidos e assembléias representando os interesses individuais.

Numa espécie de salto histórico, através de Gomes (1998), percebe-se que o Estado Novo (regime autoritário estabelecido em 1930 com Getúlio Vargas) surge com novos mecanismos representativos que envolviam, fundamentalmente, os sindicatos de empregados, de empregadores, os conselhos técnicos e as autarquias. Estes exprimiam (de acordo com o ideal de Getúlio Vargas) as verdadeiras vivências dos diferentes grupos econômicos e sociais, articulando-os e consultando-os com base na experiência direta desses grupos profissionais no mundo do trabalho, isto é, em seus interesses profissionais.

Essa era uma nova concepção de representação política, que permitia a construção de um Estado corporativo que separava os indivíduos de um lado e os agrupava em diversas categorias profissionais, reunindo-os pela hierarquia não conflitiva de uma ordem social corporativa. Segundo Gomes (1998), o projeto corporativo e o fortalecimento do sistema presidencial de governo eram os dois pilares de um ideal de modernização da política brasileira. Era de Getúlio Vargas essa nova organização, a “utopia corporativa de boa sociedade” era a melhor forma institucional de estabilizar a ordem político-social e de promover o desenvolvimento nacional sem conflitos.

A base desse modelo era a ampliação da participação do povo organizado em associações profissionais e sindicatos. E essas organizações (que antes respondiam a um problema social) poderiam ser institucionalizadas e incorporadas como novos atores na esfera pública. Por isso, segundo Gomes (1998), as associações precisavam ser reconhecidas legalmente pelo Estado, justamente para exercerem funções de canalização dos interesses de um determinado grupo social, *“tinham que se transformar em instituições de direito público, atuando por ‘delegação’ estatal e ganhando legitimidade política e outros tipos de recursos de poder, como os financeiros, materializados no reconhecimento compulsório do imposto sindical”* (GOMES, 1998, p. 519).

Era um modelo que sujeitava a organização sindical ao controle estatal, com objetivos de controle das classes sociais. Uma unidade entre organizações sociais que se “institucionalizaram” nesse novo tipo de arranjo associativo, em que as decisões dos contratos coletivos de trabalho eram alcançados por todos através das negociações do “único” sindicato que falava pela categoria.

No Brasil, com a unidade dos trabalhadores sob a tutela do Estado, as conquistas, chegam de maneira diferente das conquistas européias. Enquanto lá, por exemplo, conquistas como a redução da jornada de trabalho, entre outras, resultaram de lutas organizadas, de vitórias (influência histórica da Revolução Francesa), aqui, os benefícios aos trabalhadores surgem como resultado de uma negociação. Benefícios como a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), entre outros, surgem como forma de concessão, sob a forma de favor de um Estado “bonzinho” e não como um direito conquistado através da luta social. E esse elemento é fundamental para compreender a troca de favores e a corrupção no jogo do poder.

De acordo com Gomes (1998), Getulio Vargas não se preocupou somente com a organização dos trabalhadores, mas também com a “humanização” ou “civilização” da classe proprietária e, sob a iniciativa do Estado. Cria organizações empresariais como a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e o IDORT (Instituto de Desenvolvimento Racional do Trabalho), entre outros.

Com isso, Getúlio Vargas transforma uma Sociedade Civil que estava nascendo sob o confronto e a luta de classes (a luta existente na época era entre os Comunistas, através da Aliança Nacional Libertadora – ANL e adeptos do Fascismo, através dos Integralistas) em uma Sociedade Civil Regulada pelo Estado.

E foi assim que, de acordo com Gomes (1998), as relações entre o público e o privado foram se recriando, sob um modelo corporativista estado-novista de controle do espaço público. Pode-se dizer que Vargas criou uma “flanela de veludo” entre “diamantes”. Os “diamantes” significando as classes que possuem interesses antagônicos e que, cedo ou tarde, resultariam em atrito (luta social). E a “flanela de veludo”, representando o Estado que adquire (na época) um novo ou diferente papel de conciliador de tensões. Hoje se pode dizer que a “flanela de veludo” já não concilia, mas serve como barreira protetora de uma classe em especial, a classe dos proprietários dos meios de produção.

Acredita-se, que toda forma de organização social possui um potencial de transformação e é necessário ressaltar que, mesmo sob o controle do Estado, pela primeira vez na história brasileira, os trabalhadores tinham suas entidades respeitadas pelo patronato e tiveram de fato seus direitos sociais ampliados e garantidos por lei.

No entanto, segundo Gomes (1998), é necessário evitar análises simplistas de que a organização da população em sindicatos e outras entidades, tende sempre ao corporativismo ou que é sempre uma tentativa de construir a participação social controlada. Isso levaria ao

sentimento de antiorganização popular e prejudicaria ainda mais as possibilidades de conquistas sociais e da ampliação de direitos. O que se percebe é a ausência de consciência sobre a importância de uma autonomia em relação ao Estado, uma autonomia em relação a partidos políticos, mas a unidade e a organização social continuam fundamentais. Uma unidade autônoma, com consciência e ação na busca por direitos sociais numa tensão cada vez maior para a solução dos problemas da sociedade.

Percebe-se, através de Gomes (1998), que o projeto do Estado Novo previa às organizações do povo (sindicatos, associações, entidades patronais, etc) uma forma de organização que evitava o contato direto da população com o poder público, e isso se deve à hierarquização das entidades, com muita concentração de poder na figura do presidente. Os sindicatos eram concebidos como órgãos com poder de representação, capazes de traduzir o interesse nacional por sua amplitude, realismo e presença em várias instâncias governamentais. Só que era uma estrutura corporativa que representava o “interesse geral” articulada e dirigida pelo poder público. E assim, quem representava o “interesse geral” acabava sendo o próprio Estado e, com essa lógica, Gomes (1998) diz que as formas de expressão e ação políticas de interesse nacional só surgiam por meio do Estado, personificado na figura do presidente. E essa formulação tem a velha herança das tradições da sociedade brasileira, que é fundada no poder personalizado do patriarca rural. No entanto,

por qualquer dos caminhos, os sindicatos, enquanto organizações representativas da classe trabalhadora, eram os detentores de uma ação transformadora da realidade social (...) Para os teóricos e amantes do corporativismo dos anos 30-40, porque os verdadeiros interesses do povo manifestavam-se por suas demandas profissionais, canalizadas e reconhecidas pelo Estado. Para os teóricos e amantes das organizações populares dos anos 50-60, porque os sindicatos eram o lugar das lideranças do proletariado, ator coletivo revolucionário e modernizador. (GOMES, 1998, p. 544)

Gomes (1998) diz que após os 20 anos de ditadura militar (sob direção de generais, um tempo de violência sem medida e de “ordem” social, um clima de paz, a paz dos cemitérios), nos anos 90, novamente se renovam os quadros e projetos políticos, desta vez com uma moldura internacional, a da “*globalization*”. A novidade que vem com a globalização é a construção de um outro mito de Estado, onde a “modernização” se dá pela redução do tamanho da sua ação e pela aberta crença no mercado. Por isso que, nessa época, surge a discussão de “fim da era Vargas”, pois se tratava do “fim” de um modelo de Estado intervencionista, protetor e nacionalista, em que: “*antes o Estado pecava por excessos, agora pecaria por omissões*” (GOMES, 1998, p.557).

3.2 O CLIENTELISMO E A POLÍTICA DO “PRESENTINHO”

Antes de se abordar a diminuição da ação do Estado na sociedade, é importante entender como a modernização da política brasileira se configurou, com essa herança

tradicional colonial e oligarca, de centralização do poder. O moderno acaba reproduzindo relações tradicionais e arcaicas, notando-se o “moderno” e o “atrasado” juntos, em que o “moderno” precisa do “atrasado” para se fazer e o “atrasado” com o moderno se refaz.

Segundo Martins (1994), a prática da política do “favor” é a base e o fundamento do Estado brasileiro, onde o público e o privado se confundem. Para ele, o clientelismo político de fundo oligárquico ainda domina o país, influenciando a tradição do mando pessoal e da política do “favor”, ambos disfarçados por uma aparência de moderno. É a dominação política patrimonial como forma de poder político. Em consequência disso, nenhum grupo ou partido consegue governar o Brasil sem uma política de alianças com os grupos tradicionais. E nesse círculo de favores, alianças e concessões, o poder pessoal e oligárquico, aliado à prática do clientelismo é o suporte que legitima a política no Brasil.

A distinção entre o público e o privado no Brasil, de acordo com Martins (1994), nunca chegou a se constituir claramente na consciência popular como uma distinção de direitos do cidadão, pelo contrário, a diferença que permanece entre estes se limita ao que é patrimônio público e entre patrimônio privado. Segundo ele, durante todo o período colonial, os direitos se misturaram entre público e privado (o que era patrimônio do Rei e da Coroa e o que era patrimônio dos municípios, do povo) e não havia uma distinção entre o que hoje chamamos de bens do Estado e bens do cidadão.

Eram os indivíduos particulares que construíam as estradas, pontes, que administravam as vilas, que faziam a guerra, tudo em nome dos tributos que pagavam à Coroa, para usufruir o patrimônio do Rei através do arrendamento (mediante o pagamento do tributo/imposto, onde a moeda era o próprio trabalho e parte das colheitas). E o Rei concedia as terras em nome de seus interesses e não das necessidades do povo, pois uma concessão territorial vinha disfarçada sob forma de benefícios aos homens de confiança, garantindo gratidão e servidão. E *“essas relações entre vassalos e rei se estabeleciam como troca de favor. A lealdade política recebia como compensação retribuições materiais, honorarias, títulos ou privilégios que, no fim, se convertiam em poder político e econômico”* (MARTINS, 1994, p.23). As concessões de terras (Unidades Fiscais) eram conferidas aos amigos do Rei em troca de fidelidade à Coroa.

Martins (1994) esclarece que nos séculos XVI, XVII e XVIII o público era quase todo representado pelo privado. As vilas, os municípios, as repúblicas eram constituídas por uma casta de “homens bons”, a quem o rei delegava parte de sua autoridade para administrar as concessões. Então a república era sinônimo de uma coisa pública, administrada por particulares, e essas concessões tornavam-se públicas, ou seja, do Estado (por não ser do Rei), porém, sob a administração do privado (os *homens bons*, súditos do rei). As famílias eram controladas por listas nominais, que serviam para identificar a constituição de novas unidades patrimoniais e fiscais para o pagamento de tributos.

As concessões de terras eram organizadas através dos chefes das famílias, que eram convocados pelas câmaras (compostas pelos amigos do Rei) para a realização de serviços considerados de bem comum. Além da nomeação de moradores dos bairros (os cabos) que, segundo Martins (1994), desempenhariam o posto de comandantes, com maior autoridade em relação aos chefes de família. Uma espécie de autoridade do bairro para a realização dos serviços públicos, autoridades que, no século XVIII, apareciam com a denominação de *pais da pátria*.

Para compreender esse processo de legitimação da política também é importante falar de corrupção, pois de acordo com Martins (1994), ela revela a força de grupos políticos tradicionais e mostra as fragilidades do Estado brasileiro.

Na tradição brasileira, a transferência de dinheiro particular para o bolso dos políticos que se dá por meio de cargos públicos, para Martins (1994), combina-se com o movimento inverso do dinheiro dos políticos em favor de interesses particulares dos eleitores como forma de compensação pela lealdade política. E esse trânsito de riqueza por canais que passam pelo exercício de funções públicas, de uma forma ou de outra, é corrupção. E o processo de trocar um voto por um emprego, cesta básica, caminhão de areia, entre outros benefícios, assim como esse sistema de subordinação dos municípios e bairros às ações políticas de pessoas que tem acesso às instâncias do poder, são práticas clientelistas.

Para Martins (1994), o clientelismo político não se reduz à simples compra e venda de votos. Sempre foi uma relação de favores políticos por benefícios econômicos, não importando muito a escala, pois, *“muito antes que os pobres pudessem votar e, portanto, negociar o preço do voto, já o Estado tinha com os ricos, isto é, com os senhores de terras e escravos, uma relação de troca de favores”* (p.29). Ele diz que o clientelismo mudou suas formas e se revigorou, mas não desapareceu. Agora, as oligarquias brasileiras passam a se apoiar na criação da *“representação política”*, como um tipo de funil na relação entre a sociedade e o Estado e, todos (não só os pobres) que dependem de algum modo do Estado, são induzidos a uma relação de troca de favores com os políticos.

Essa herança tradicional colonial e oligarca, com a centralização do poder, somada a diversas formas de trocas de favores, segundo Martins (1994), faz com que a modernização da sociedade brasileira se estabeleça no limite da tradição, e o progresso, no marco da ordem. Por isso que as transformações sociais e políticas são lentas e, para ele, não se originam de rupturas sociais, culturais, econômicas ou institucionais. *“O novo surge como um desdobramento do velho”* (p.30), quando é o velho que se disfarça para se perpetuar, como por exemplo: **a)** foi o próprio herdeiro da coroa de Portugal, que declarou a independência; **b)** foram os senhores de escravos que aboliram a escravidão; **c)** foram os fazendeiros que se tornaram comerciantes ou industriais, etc.

Com isso, torna-se claro que a estrutura da sociedade brasileira é própria e não se explica através de processos políticos clássicos. É por isso que todos, ou quase todos, de

acordo com Martins (1994), acabaram se adaptando aos mecanismos do clientelismo. E a história das famílias brasileiras (ricas ou pobres) são marcadas por obrigações morais decorrentes de favores recebidos e a maioria dos que necessitam do Estado gravitam em torno dessas práticas clientelistas.

A própria estrutura do Estado legitima essas relações através do uso ilegal, do patrimônio público como se fosse bem privado. O exemplo disso são as cotas (verbas) dos vereadores e dos deputados que podem consignar no orçamento (do município, do estado ou da união) a serem distribuídas para entidades assistenciais ou de utilidade pública (subvenções às Associações de Moradores, bolsas de estudos e até doações diretas de óculos, pagamento de consultas médicas, remédios, dentaduras, etc). Tudo isso sob o atrelamento ou condicionamento de apoio e voto em eleições. E isso acontece exatamente aonde ainda prevalece a conduta política clientelista. Segundo Martins (1994), essa política do “presentinho” vai aos cantos mais inesperados da vida social, até mesmo no interior das esquerdas e quase toda população, mesmo sem ter consciência disso, acaba envolvida de algum modo em corrupção.

3.3 TERCEIRO SETOR E A IDEOLOGIA DO “FAÇA VOCÊ TAMBÉM”

Essa política de trocas de favores exclui a população da administração ou do controle da coisa pública, mas são nessas contradições e debilidades, que os movimentos sociais devem encontrar espaços para introduzir suas demandas na agenda política do Estado brasileiro. No entanto, especialmente a partir dos anos 90, a Sociedade Civil passa a sofrer influências da Ideologia do chamado “Terceiro Setor”, que reivindica um modelo de regulação social mais eficaz do que o realizado pelo Estado, a ser realizado em outro lugar: na sociedade civil.

A expressão “Terceiro Setor” tem a intenção de ser a própria Sociedade Civil sem qualquer vínculo com o Estado ou com o Mercado. Porém, através dos clássicos da política estudados, se percebe que a Sociedade Civil é um sistema de carências, onde indivíduos irão realizar suas necessidades através da economia, do mercado, do trabalho e o bem comum, representado pelo Estado (Hegel). É um espaço social constituído pela tensão das classes sociais, o espaço do capital, do campo econômico (Marx), além de um espaço de contradições e luta de classes, das forças produtivas, do setor privado. E é, também, espaço social da hegemonia, onde os interesses econômicos se manifestam como ação política e cultural (Gramsci). Com essa base, se percebe que uma Sociedade Civil fora da esfera do Estado ou do Mercado, parece um engodo e, de fato, trata-se de uma ideologia incorporada no conceito de Sociedade Civil.

Então de um conceito clássico das Ciências Humanas, Sociedade Civil também passa a ser ideologia, “matando”, com isso, seu potencial crítico, de transformação de um espaço social de contradições e lutas sociais, buscando a realização diferentes interesses, para um

conceito de sujeito coletivo. Um conceito que tira a idéia de bem comum do Estado e passa à Sociedade Civil, tira do Estado o compromisso com o bem comum. Retira a luta de classes e joga a questão social para a Sociedade Civil.

A questão social transformada em problema da Sociedade Civil, traz a idéia de ação solidária e responsável dos cidadãos, onde a questão social é resolvida pelo ativismo civil voluntário em localidades específicas. E, nesse contexto, a palavra cidadania acaba carregando consigo um tom de alternativa, de “solução” a problemas sociais que são, aparentemente, incapazes de realização pelo Estado. Então a cidadania, que nos anos 70 e 80 era pautada nos direitos sociais e na participação política, via movimentos sociais, acaba gerando uma responsabilidade individual, deslocando o foco da ação política para a solidariedade social, especialmente através das ONGs (Organizações Não Governamentais).

De acordo com Paoli (2002), hoje se dissemina e se compartilha a idéia de responsabilidade social entre as pessoas, organizações e governo, além de um segmento inesperado: o empresariado. Isso tudo, aliado ao convencimento geral de que o Estado está em crise, é burocrático e ineficaz, gera um sentimento cada vez maior de desnecessidade do serviço público e da sua substituição por alguma instituição realmente “eficaz”: as ONGs, que se propõem a ser representantes das demandas populares em negociações formais, dispensando a base da participação popular.

Especialmente nos anos 70 e 80, houve um caminho aberto pelos movimentos sociais que eram politizados, que atuavam com as demandas diretas da população organizada, que lutavam pela ampliação dos bens públicos. Nos anos 90, segundo Paoli (2002), ocorre uma renovação nos movimentos populares. De sindicatos que encaminham, de fato, os direitos e benefícios sociais para o patamar da participação, da cidadania ativa com uma identidade de classe, para uma participação social voluntária individual e privada. E esse é o papel estratégico da “Terceira Via”, que chega com objetivos de desmobilização social, pois todo grupo ou organização precisa de uma base para a atuação e o contexto, no Brasil, era de diversos exemplos de movimentos e de lutas sociais históricas⁸.

A ideologia do chamado “Terceiro Setor”, segundo Paoli (2002), tem influência da teoria da “Terceira Via”, que anuncia um novo setor “público não-estatal” que se preocupa com os excluídos da sociedade. Para esta autora, “a versão brasileira da ‘terceira via’, de Antony Giddens recriada por Bresser Pereira (...)” (PAOLI, 2002, p.381) constitui-se de uma tentativa de inserir no Brasil, o *Welfare State* (*Estado de Bem Estar Social*), com um importante diferencial. O *Estado de Bem Estar*, necessita da figura de um *Estado de Investimento Social*, porém, isso não é coerente com o discurso do *Estado Burocrático e*

⁸ Lutas do povo brasileiro como a coluna Prestes e a Aliança Nacional Libertadora e tantas outras histórias de lutas populares que nem sempre tiveram oportunidade de se tornarem conhecidas pela população, como a Revolta do Sal em 1971, na Bahia, pela extração do sal em território da colônia; a Balaiada, em 1838, que protestava contra a violência sofrida pela população pobre; a Revolta da Chibata em 1910, exigindo anistia, melhorias e direitos sociais, entre outras, muitas delas vitoriosas, outras exterminadas.

Ineficaz para o atendimento de demandas sociais. Nesse contexto, a teoria da “*Terceira Via*” se adapta à proposta de um *Estado de Bem Estar* com a existência de um *Estado Mínimo* ou um Estado não responsável pelos problemas sociais. E, nesse sentido, o “*bem estar social*” passa à responsabilidade dos indivíduos, dos cidadãos, do chamado “*Terceiro Setor*”.

Para Paoli (2002) a discussão da “terceira via” abole a história quando insere um sentimento de que o passado é abstrato. O novo é o agora e os problemas que são da sociedade devem ser solucionados por esta mesma sociedade num plano imediato. Os intelectuais da “terceira via” se esforçam,

para adaptar os princípios políticos da postura européia (...) e construir a versão doméstica da passagem de uma sociedade organizada por referência aos direitos fundamentados na solidariedade coletiva para uma sociedade organizada pela ação solidária privada transformada em responsável pela ‘execução de serviços sociais’ (...). Para tanto, o direito, a educação, saúde, infância, velhice, são transformados em investimento, em ‘capital humano’ e colocados em terreno do setor agora denominado de ‘público não-estatal’ (...) (PAOLI, 2002, p. 383-384).

Com isso, o tal do *Welfare State* brasileiro fica às avessas, propagando o bem estar social sem a presença do Estado. Apresentando um “compromisso com uma igualdade social possível”, sem discutir a necessária ampliação das políticas públicas sociais do Estado, indispensável ao bem estar da população.

Pelo contrário, segundo Paoli (2002), a responsabilidade social individual e empresarial “casa-se” com a idéia de solução de problemas sociais e com a diminuição da responsabilidade estatal. Esse argumento multiplica a idéia de que as ONGs passariam a substituir o Estado, não apenas pensando ou planejando os serviços sociais, mas gerindo e “gastando melhor” os recursos públicos, com a vantagem de não possuir a burocracia do Estado. Além disso, todas as pessoas “bem sucedidas na vida” também são chamadas a contribuir, fazer sua parte e ter responsabilidade social. Essa diminuição da atuação do Estado em questões sociais é admitida e estimulada pelo próprio Estado, na medida em que incentiva a política do *Terceiro Setor* e do “faça você também a sua parte”.

A ocupação do espaço de ação social “público não-estatal” pelos empresários, por exemplo, cresce na medida em que encolhem as ações do Estado e diminuem os direitos sociais. No entanto, é importante observar que há uma redefinição da filantropia empresarial que, segundo Paoli (2002), se dá com a aproximação da ação social empresarial da expressão da cidadania que é agregada à ação social para criar uma “consciência cidadã e humanitária” entre o empresariado. E a carga crítica que a Cidadania carregou, especialmente entre os anos 70 e 80 (centrada na participação política da população e na luta por direitos nos movimentos sociais), agora, vem politicamente empobrecida e pautada na ação solidária, voluntária, particular e imediata. Então, se antes, exercer a cidadania era sinônimo da ação política organizada em busca de direitos sociais, hoje o exercício da cidadania é ajudar o próximo, proporcionando ao cidadão a falsa consciência de que os

problemas estão sendo resolvidos. Enquanto o conceito crítico visa a ação organizada e consciente da população, a outra forma de entender a cidadania transformou-se em assistencialismo puro.

Segundo Paoli (2002), a filantropia empresarial vai se adaptando e proporcionando vantagens ao lucro empresarial. Então, quando se percebe que também é possível ganhar dinheiro e marketing com a ação social empresarial, o discurso da burocracia e ineficiência do Estado ganha destaque e passam a ser os empresários os personagens para assumir a definição e o modo de operar as políticas públicas.

A ação social empresarial acaba fazendo parte de uma operação de obtenção de lucro (através de propaganda da própria marca, de isenção fiscal, entre outros). Assim, para Paoli (2002), a discussão da ação social está muito mais voltada para uma oportunidade de negócio do que a uma atividade filantrópica. O trabalho social e a cidadania viram produtos e o público beneficiado um consumidor.

A grande questão da filantropia empresarial e da ação social solidária está em buscar parceiros fora do Estado, na Sociedade Civil (ou, mais especificamente, no “terceiro setor”). Buscar a responsabilidade no cidadão, para Paoli (2002), rompe com a divisão ou a fronteira entre o público e o privado, onde o público era sinônimo de estatal e o privado de empresarial. É um novo tipo de agir político, que substitui a luta de classe pela mediação das ONGs (ou outras organizações privadas). Dessa forma, o ativismo social das ONGs (que dirigem suas ações de maneira imediatista, mas melhorando situações isoladas de pessoas vulneráveis, vítimas da fome, do desemprego, da miséria absoluta), além de se intensificar, negocia com o Estado, mediando e solucionando necessidades no espaço em que antes era ocupado pela participação e luta popular por direitos.

Esse sentimento de: *“faça você também”* ou de *“pelo menos eu estou fazendo a minha parte”* se dissemina na sociedade. Mesmo com o Estado mantendo sua estrutura e exigindo impostos, que deveriam ser aplicados em políticas sociais, a lógica da ação social privada se projeta e atinge muitos movimentos sociais que, antes lutavam por direitos, hoje solucionam problemas sociais isolados.

Nessa lógica, os sindicatos como a CUT (Central Única dos Trabalhadores), por exemplo, criam espaços como a Central de Emprego e Renda, financiada com recursos públicos, visando constituir modelos alternativos de trabalho e renda, entre as quais estão as cooperativas de produção e trabalho, o microcrédito, os bancos do povo, etc.

Com essa ideologia do “Terceiro Setor”, a organização social não se constitui mais de um espaço de debate, de reflexão, de circulação de idéias que vise maior organização social para a cobrança de direitos sociais já existentes ou conquista de novos. Esses espaços se caracterizam pela ação, pela solução imediata de problemas históricos (como a falta de emprego e renda), pelo imediatismo, através da construção do sentimento de *“ao menos estamos fazendo a nossa parte, faça a sua você também!”*. E isso também é a privatização do

espaço público, tanto que os moradores fazem rifa e cobram mensalidades de si próprios para asfaltar ruas. É como se o Grêmio Estudantil de um colégio público organizasse uma festa para arrecadar fundos e comprar um bebedouro novo pra escola. É a transformação do setor público, em “público não-estatal”. É muito mais que a ruptura entre plano político e sociedade civil, em que a questão política é atribuída somente ao Estado, que Marx (1991) chamou de transformar a política em ideologia pois ao mesmo tempo em que declara a defesa do bem comum, esse bem comum se realiza na medida em que as Associações de Moradores dos Bairros se mobilizam para isso.

Tanto as ações oriundas da filantropia empresarial quanto atividades sob iniciativa de ONGs ou Associações de Moradores falham nesse aspecto. Excluem do debate a presença e as responsabilidades do Estado. Assumem a execução de tarefas que solucionam isoladamente e assim transformam-se: de sujeitos portadores de direitos em receptores de favores ou em executores da coisa pública.

Certamente que as iniciativas de intervenção social (empresarial, ONGs, movimentos sociais, etc) mobilizam energias, organizam pessoas bem intencionadas e geram atividades importantes e belíssimas. Porém esse conjunto de reflexões sobre a tal responsabilidade social deveria estar presente no interior da sociedade civil, pois a noção e defesa dos direitos sociais, além da necessária presença do Estado, são fundamentais.

E é nesse sentido que Montaño (2002) trata a questão social, discutindo o “terceiro setor” e criticando esse tipo de intervenção social que emerge cada vez mais forte na Sociedade. Esse autor percebe a Sociedade Civil como uma “*arena de lutas*”, como um espaço da totalidade social e, por isso, não deve ser personificada e transformada em sujeito. Caso contrário, o que se realiza são “*lutas da sociedade civil contra o Estado*” e não “*lutas dos trabalhadores contra o capital (ou particularmente contra sua estratégia neoliberal)*” (MONTAÑO, 2002, p. 276).

Nesse sentido, Montaño (2002) propõe que as ONGs não substituam os movimentos sociais, mas que atuem em conjunto, evitando o isolamento político e econômico das organizações populares. Ainda assim, ressalta a importância da mobilização se realizar como lutas por direitos sociais e não como participação na gestão de recursos ou na execução de serviços públicos. Uma estratégia para barrar o avanço neoliberal de desmantelamento dos direitos sociais, e ampliarem-se as políticas públicas, é perceber a mobilização como forma de desencadear a ação do Estado, pressionando-o e obrigando-o a absorver demandas populares e incorporá-las como sua função.

4 CONSCIÊNCIA CRÍTICA E CIDADANIA

Esta pesquisa discute a consciência crítica e o exercício da cidadania através do acesso à políticas públicas de informação. Não na simples compreensão de que a cidadania se dá pelo acesso à informação, mas sim entendendo que o acesso à informação pode promover ações que garantam os direitos sociais, que criem novas políticas públicas, entre outras. A cidadania se dá, através do acesso à informação, quando estimula a reflexão, a consciência e a ação do indivíduo.

Acredita-se que determinados valores e comportamentos são criados nas pessoas de maneira não voluntária, carregando influências das mais variadas, que, facilmente seriam identificáveis caso as pessoas tivessem a possibilidade de formação crítica de si e de suas relações com a realidade. Nesse aspecto, o possível acesso a determinadas informações, o aprimoramento de conhecimentos, a educação, a recepção de idéias, a reflexão e o agir das pessoas no mundo podem possibilitar o questionamento de “verdades”. Entender e até mesmo modificar condutas e originar respostas às precariedades das condições de vida em sociedade.

4.1 CIDADANIA

Quando se pensa em cidadania surge a discussão da desigualdade social, das lutas por melhorias sociais e trabalhistas e, especialmente, a existência de direitos que foram ou são concedidos legalmente à população através de legislações. Que necessitam de ações dos cidadãos (coletivas ou individuais) para que possam exercer ou usufruir tais direitos, uma vez que o Estado não garante mais o cumprimento da lei quando se refere aos benefícios concedidos por ele próprio. Aliás, o Estado, infelizmente, exige e garante apenas o cumprimento dos deveres desses cidadãos perante si, mas o contrário acontece de forma extremamente precária no Brasil.

Segundo Meksenas (2002), o conceito de cidadania, na sua origem, simboliza a igualdade jurídica entre indivíduos e o fim dos privilégios, mas diz que no capitalismo do século XIX, se percebe uma cidadania submersa em valores criados pela economia, como a garantia individual de direitos que se originam da possibilidade de aquisição de propriedades privadas.

Para Marx (1991), por exemplo, a cidadania não passa de retórica por que o Estado não garante os direitos do indivíduo mas garante os direitos da classe burguesa, uma cidadania de classe. Para ele, uma cidadania social seria pensar os direitos sociais muito além da idéia de direito à saúde, educação, trabalho, etc, mas que o direito à liberdade se transformasse em direito social, que a liberdade de imprensa se tornasse um direito social, que a propriedade privada se transformasse em propriedade social.

Na Sociedade Civil, a política se exerce através da cidadania. Só que a cidadania e o cidadão existem, para Marx (1991), somente no imaginário do indivíduo particular. Para ele o indivíduo atua na Sociedade Civil (vive, se relaciona, trabalha, etc) de modo particular e fragmentado sob um imaginário de cidadão do mundo, mas que, de fato, não tem poder de decisão e não participa de nenhum direito social. Por isso o político se torna uma face imaginária. Para entender melhor a discussão da cidadania em Marx (1991) e sua afirmação de que a cidadania, de fato, não existe é preciso considerar o contexto histórico em que não existiam direitos sociais. Por isso que hoje, se traz a idéia da cidadania de classe.

Um membro da Sociedade Civil, segundo Marx (1991) é um homem *não-político*, que surge como um homem natural, neutro. Já o cidadão é o homem político, abstrato, artificial e alegórico. Esse conflito, entre o ser humano e o exercício da cidadania, Marx chama de um *divórcio secular* entre o Estado Político e a Sociedade Civil. Explica que é justamente da prática burguesa que nasce a prática individual desvinculada do plano político. Enquanto isso, o Estado passa a cuidar do assunto político e garantir que o privado se realize (a liberdade econômica, a liberdade religiosa, etc). Para ele, *“a diferença entre o homem religioso e o cidadão é a mesma diferença entre o comerciante e o cidadão, entre o trabalhador e o cidadão, entre o latifundiário e o cidadão, entre o indivíduo vivendo sua vida e o cidadão”* (MARX, 1991, p.27), ou seja, não existe diferença nenhuma, a cidadania acaba sendo uma farsa, um engodo que só existe num imaginário. Para ele, a cidadania não passa de retórica por que o Estado não garante os direitos do indivíduo (até por que os indivíduos sequer tinham direitos) mas garante os direitos da classe burguesa (que se dão por contratos estabelecidos). Pode-se afirmar então que a cidadania se realiza quando os direitos de uma classe social são efetivados.

Hegel (1997) pensa mais simples. Para ele, os cidadãos do Estado, são pessoas privadas que possuem, como fim, a realização de seus próprios interesses que só realizam-se por meio do universal, ou seja, a realização dos interesses individuais só poderá ser alcançada quando os indivíduos determinarem o seu saber, a sua vontade e a sua ação de modo universal e transformem-se em elos que constituem o conjunto da Sociedade Civil.

Meksenas (2002), busca entender a cidadania como possibilidade de exercício do poder na sociedade que é dividida em classes sociais. Seu conteúdo resulta das ações sociais e somente essa participação é capaz de garantir a cidadania, que *“é sempre uma cidadania de classe”* e que pode orientar à conquista de novos direitos ou a criação de novas políticas públicas.

Nesse contexto, a questão da cidadania aparece associada à participação social e política que é considerada muito mais abrangente que o simples direito de escolher os governantes através do voto em períodos eleitorais. Marshall (1967, p.63), divide o conceito de cidadania em:

- a) **civil**: que são os direitos necessários para exercer a liberdade individual (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento, de fé, de concluir contratos válidos, direito à propriedade e à justiça);
- b) **político**: que envolve o direito à participação política, seja no próprio exercício do poder (como autoridade política), seja como um eleitor;
- c) **social**: que se refere às necessidades humanas básicas, desde o direito de bem estar econômico, de segurança, alimentação, habitação, saúde, de acesso à bens culturais, à educação, etc.

Marshall (1967) considera a cidadania⁹ um *status* que é atribuído a membros de uma comunidade e estes são iguais em direitos e obrigações pertinentes ao *status*. Para este sociólogo, a igualdade está implícita no conceito de cidadania embora esteja inserida no interior das classes sociais, que fazem parte de um sistema de desigualdade. Então, supondo que a cidadania estivesse inserida em uma sociedade livre e igualitária esta se desenvolveria para o enriquecimento do conjunto de direitos, mas que, ao contrário, o conflito da cidadania com as desigualdades da sociedade capitalista impedem, não só a ampliação de direitos, mas a realização dos próprios direitos já existentes no conjunto da sociedade. Ou seja, a noção de igualdade implícita no conceito de cidadania deixa de existir quando a cidadania se realiza em uma sociedade cuja base é a desigualdade social¹⁰. Por isso, Marshall (1967) atribui a noção de *status* ao conceito de cidadania, por que em uma sociedade de classes, apenas uma parte da população possui e exerce certos direitos.

Para compreender as dificuldades da população em exercer direitos, Marshall (1967) ressalta que é difícil se alcançarem resultados no campo dos direitos por que a ação processual é muito cara¹¹. Nesse sentido, o autor considera que o exercício de direitos se tornou, para os trabalhadores (classe oprimida na expressão de Freire (1987), ou classe proletária para Marx (1988)) um instrumento de *status* econômico e social, pois, uma vez que o Estado não assegura a realização da cidadania através do cumprimento dessas obrigações (direitos concedidos), apenas uma parcela da população acaba usufruindo.

Por isso, deve-se manter a necessidade do exercício da cidadania¹² como um princípio de justiça social e ter-se claro que o reconhecimento formal da igualdade aos

⁹ Segundo Marshall (1967, p.76), não há um princípio universal que determine o que serão estes direitos e obrigações, mas afirma que as sociedades criam a imagem de uma cidadania ideal.

¹⁰ Marshall (1967, p.79) afirma, *"a verdade é que a cidadania, mesmo em suas formas iniciais, constituiu um princípio de igualdade, e que, naquele período, era uma instituição em desenvolvimento. Começando do ponto no qual todos os homens eram livres, em teoria, capazes de gozar de direitos, a cidadania se desenvolveu pelo enriquecimento do conjunto de direitos de que eram capazes de gozar. Mas esses direitos estavam em conflito com as desigualdades da sociedade capitalista; eram, necessários à manutenção daquela forma de desigualdade"*.

¹¹ Marshall (1967, p.82) destaca, *"as custas do processo não são altas, mas os honorários de advogado e as taxas cobradas pelo escrivão podem representar quantias significativas (...). Um indivíduo, no caso de perder a ação, terá de pagar as custas de seu oponente, bem como as suas, e pode, facilmente, ser levado a aceitar acordos não-satisfatórios, principalmente se seu oponente é suficientemente rico para não se preocupar com esses aspectos"*.

¹² Para Marshall (1967, p. 84), *"A cidadania exige um elo de natureza diferente, um sentimento direto de participação numa comunidade (...) Seu desenvolvimento se dá tanto pela luta para adquirir tais direitos, quanto pelo gozo dos mesmos, uma vez adquiridos."*

direitos não é suficiente e exige organização e ações coletivas. Percebe-se que a discussão acerca da cidadania, bem como seu conteúdo é resultado de práticas sociais concretas (lutas, ações políticas) que foram e são construídas dialética e historicamente na sociedade, cujo sistema é composto por conflitos e interesses diferentes. Dessa forma, a participação efetiva da população é fazer/construir/exercer cidadania. Meksenas (2002), também ressalta que a cidadania, entendida como ação/participação, pode tornar-se uma *cidadania de classe* e qualificar os trabalhadores quando estes, através de ações políticas, ampliam as fronteiras da esfera pública.

Mas a partir dos anos 90, a ideologia do “Terceiro Setor”¹³ na Sociedade Civil transforma a noção geral de cidadania. A idéia de luta é substituída pela idéia de solidariedade. A referência que se tinha da cidadania, de organização social em busca do atendimento de direitos sociais, passa à doação, à caridade, como se “cidadania” fosse fazer algo pelo próximo e solucionar um problema isolado. Essa forma de ação acaba legitimando a desregulamentação de direitos sociais e, mesmo sem querer, aceitando a ausência do Estado na execução de políticas públicas, sob argumentos de burocracia e ineficiência.

Dessa forma cria-se uma discussão de cidadania que serve para despolitizar os cidadãos, que serve para transformar pessoas em classes dependentes da caridade e da ação privada dos outros para uma possível inclusão social. Uma cidadania sem qualquer conteúdo de classe, sem organização e, principalmente, sem luta de classes não se considera cidadania, apenas mais uma estratégia de hegemonia de uma classe, dessa vez, com objetivos de redução do Estado. É a efetivação do Estado Ético, segundo Gramsci (1991). Uma estratégia de “matar” o potencial crítico e transformador das organizações sociais da Sociedade Civil, de indução à passividade perante a ausência de políticas públicas e diante da abolição de direitos sociais. Tudo isso sem utilizar a força, mas através da ideologia da “participação social” através do fazer e não mais do lutar. É esvaziar o conteúdo da cidadania, porém mantendo-a com ares de progressista e criar uma falsa idéia de que os problemas estão se resolvendo.

Mas o potencial da luta de classes não se anula com isso pois a sociedade continua sendo um espaço de tensão e conflito de classes. Esse potencial se projeta na medida em que se discute e luta pelo fim da opressão/exclusão, pela ampliação de direitos sociais e pela exigência da presença do Estado na solução de problemas sociais, sem a política das soluções individuais e imediatas de problemas isolados.

4.2 ELEVACÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA: necessidade versus prepotência

*Um método infalível para formar fanáticos:
persuadir antes de instruir.
Voltaire*

¹³ Essa problemática foi melhor desenvolvida no item 3.3 “Terceiro Setor e a Ideologia do ‘Faça Você Também’ ”.

Embora haja um certo consenso de que existem problemas e carências na formação educacional e cultural da população e isso seja reconhecido por diversos segmentos que compõem a sociedade, como setores governamentais, pesquisadores em geral, institutos de pesquisa¹⁴, sindicatos, entre outros, a afirmação do tipo “*é necessária a elevação do nível de consciência da população*” ainda é causadora de inquietação e desconforto. A expressão *baixo/alto nível de consciência* ou *baixo/alto nível cultural* carrega consigo uma espécie de arrogância ou prepotência quando caracteriza a idéia de um ser iluminado, em seu inatingível saber, estendendo uma mão mágica sobre cérebros ociosos e os preenchendo com uma luz de conhecimento. Isso estaria muito próximo do que Freire (1977 e 1987) intitulou como “*educação bancária*”, embora este autor se referisse a uma forma de educação sem essa conotação de magia que foi utilizada apenas como metáfora.

Descartando a idéia de milagre, a expressão “*nível de consciência crítica*” busca ampliar a idéia de formar um consumidor crítico “que saiba utilizar seus direitos e que cumpra seus deveres”, embora isso também seja importante e necessário, tendo em vista que os consumidores iludem-se com o *marketing* publicitário e, assim, são facilmente seduzidos e enganados. No entanto, busca-se avançar para um estágio de desenvolvimento em que o ser humano seja capaz de refletir, decidir e agir sobre vários assuntos, inclusive sobre sua própria existência. E nesse sentido, assume-se que o *nível de consciência* necessário a um povo autônomo é a *consciência crítica*.

4.3 A CONSCIÊNCIA CRÍTICA NECESSÁRIA

“Trincheiras de idéias valem mais que trincheiras de pedra”
José Martí

A população, mesmo sem conseguir explicações científicas, percebe vários problemas que enfrenta na sociedade e, por estarem bem presentes, são sentidos de maneira direta como o desemprego, a pobreza, a falta de professores ou vagas em escolas, a insuficiência dos serviços de saúde, entre tantos outros. Isso oferece à população a oportunidade de conhecimento sobre situações estruturais vividas e essa consciência, de suas precariedades, propicia a organização de ações que visem a mudanças e conquistas de serviços ou espaços. Já alguns problemas nem sempre são perceptíveis, como relações de poder, preconceitos diversos, a exploração, o consumismo irracional, entre outros. São situações

¹⁴ O IBGE, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de 2003, mostra que em 2002 “o Brasil ainda contava com um contingente de 14,6 milhões de pessoas analfabetas ou 11,8% da população de 15 anos ou mais idade. (...) Todavia a análise da distribuição dos estudantes pelo nível de ensino freqüentado mostrou que persiste uma característica marcante do quadro educacional brasileiro: a defasagem escolar. (...) Considerando as pessoas de 10 anos ou mais idade, a população brasileira tinha, em 2002, uma média de 6,2 anos de estudo (...) a distribuição da população adulta, de 25 anos ou mais idade, por grupos de anos de estudo, revelou que 16,4% não tinha instrução ou menos de um ano de estudo e cerca de 70% tinha sequer completado o ensino fundamental” (IBGE, 2004, p. 71-75).

criadas não diretamente por indivíduos, mas por representações simbólicas que influenciam comportamentos de forma não “visível” e isso impede o conhecimento mais profundo da sociedade.

Certamente que o conhecimento e a consciência de como funciona a sociedade, sozinhos, são incapazes de transformar a realidade. Não se tem a visão (considerada ingênua ou academicista) de que transformações sociais ocorrem através do mundo das idéias. Nesse sentido, Gadotti (1981), alerta que a superação das contradições e a vontade de transformação se dá pela ação organizada da população. A consciência, o intelectual desenvolvido ou a inteligência, por si só, não garantem liberdade mas, sim, a prática social. Essa consideração é importante na análise da consciência crítica e também é abordada por Freire (1977, p. 94), quando alerta que *“não podemos, no processo de conscientização, atribuir à consciência um papel que ela não tem, o de transformar a realidade (...) Elas [as classes oprimidas] necessitam organizar-se revolucionariamente e revolucionariamente transformar a realidade”*, ou seja, é imprescindível a unidade entre conhecimento e ação consciente, teoria e prática em constante movimento.

Freire (1977) contribui significativamente na compreensão da influência da consciência crítica para o ser humano e do próprio processo de conscientização, afirmando inclusive que *“ser consciente é a forma mais radical de ser dos seres humanos”* (p. 93). Por isso, será feita uma breve análise da discussão de Paulo Freire acerca desse assunto por considerar-se de fundamental importância a todos que de alguma maneira estudam a formação de seres humanos, com uma perspectiva crítica, libertadora e emancipatória.

Paulo Freire tem como central em algumas de suas obras (*Ação cultural para a liberdade e Pedagogia do oprimido*), entre vários elementos importantes, a educação problematizadora que, ao colocar o ser humano de frente para os problemas da vida, potencializa o exercício da reflexão criando, por consciência própria e através de sua capacidade, soluções para dificuldades (individuais ou da sociedade). Freire (1987) envolve a escola como espaço formador de sujeitos conscientes, não apenas com conhecimento, mas com opção, decisão e compromisso social. A educação permitirá conhecer e acreditar na possibilidade de exercer a liberdade e a consciência abrirá espaço para o compromisso de organização e ação para construir a sociedade que o ser humano julgar necessária. Certamente, os espaços para a comunidade buscar e encontrar conhecimentos não se limitam à escola, porém, nesse momento, prioriza-se a discussão do processo de conscientização através do acesso ao conhecimento. Mais adiante, serão abordados os espaços de acesso a informações variadas.

Entre as preocupações de Freire (1977) no processo educativo da população, que geralmente inicia com a alfabetização, está a concepção “digestiva” ou “bancária” do conhecimento exercida por parte dos educadores, no qual as palavras servem para alimentar mentes famintas ou vazias. Uma concepção em que as pessoas são vistas como objetos do

processo de aprendizagem, da leitura e da escrita e são submetidas à tarefa de memorizar um conjunto de palavras que nada lhes significam. Um dos “métodos” muito comuns na prática de alfabetização que, apesar de “fora de moda”, ainda é constante, é o conhecido $b+a=ba$ / ba , be , bi , bo , bu , que pouco ou nada significam ao educando¹⁵, prejudicando o processo de identificação de conteúdos e reflexão sobre os mesmos.

Considera-se como fundamental a discussão de Freire (1977) acerca da importância do aprender a ler e escrever como uma oportunidade de percepção sobre o significado da linguagem comunicada e suas relações com a realidade. Esse comportamento envolve reflexão e ação, num sentido de “decodificação” das imagens e mensagens do mundo, *“proporcionando aos educandos um nível mais crítico de conhecimento de sua realidade, partindo da análise de seu contexto concreto”* (FREIRE, 1977, p.52). O autor ainda afirma:

No processo de descodificar representações de sua situação existencial e de perceber sua percepção anterior dos mesmos fatos, gradualmente, às vezes hesitante e timidamente, os educandos começam a questionar a opinião que tinham da realidade e vão substituindo por um conhecimento cada vez mais crítico da mesma (...) O fundamental, porém, é que a informação seja sempre precedida e associada a problematização do objeto em torno de cujo conhecimento ele dá esta ou aquela informação. (FREIRE, 1977, p.53-54)

A conscientização se efetiva, para Freire (1977), no processo de “ida e volta” entre o conhecimento e a decodificação da realidade, identificando a cultura e as estruturas dominantes da sociedade. Criando novas práticas que orientam à mudança. E, procurando compreender a dimensão crítica da consciência, este autor identifica dois níveis de consciência, anteriores à consciência crítica:

- a) **consciência dominada (ou semi-intransitiva)**: que se caracteriza pela ligação e quase imersão à realidade objetiva. Neste estágio, a pessoa é incapaz de um distanciamento reflexivo sobre o meio em que vive e, não conseguindo captar mensagens subjetivas, percebe-as distorcidamente, buscando explicações “mágicas” aos problemas visíveis, seja no plano religioso/divino, seja no destino. Outra característica é a ausência de sentido histórico na compreensão da realidade que induz à submissão dos acontecimentos objetivos;
- b) **consciência transitivo-ingênuo**: é quando a capacidade de captação de mensagens e idéias se amplia, inclusive certos entendimentos vistos anteriormente de uma forma, nessa fase, são percebidos de maneira diferente, pois há uma maior perspectiva de dúvidas e questionamentos acerca de determinados problemas. A pessoa torna-se mais atenta. Embora, para Paulo Freire, não haja fronteiras rígidas entre as modalidades de consciência nesta “etapa” existe a possibilidade de provocação do desenvolvimento da consciência crítica. A pessoa está em processo de identificação dos interesses opostos entre as classes sociais. E isso se dá, inicialmente, reconhecendo-se como classe (classe para si, classe em potencial), porém a interpretação dos fatos sociais ainda é superficial;
- c) **consciência crítica**: nesse estágio de desenvolvimento da consciência, não há contentamento ou satisfação somente com a interpretação das aparências. Há uma substituição das explicações “mágicas” por princípios autênticos de cunho histórico. Existe reflexão constante, que induz à revisão de suas próprias posturas. A consciência crítica

¹⁵ Paulo Freire, através das obras *Ação cultural para a Liberdade* e *A pedagogia do Oprimido*, refere-se tanto à educação de adultos quanto à de crianças e jovens.

gera a crescente capacidade de responsabilidade social e compromisso histórico, vinculados a uma ação social (práxis). Nesse “estágio”, o nível de consciência induz, também, a uma postura crítica diante dos fatos, onde não se exclui o antigo somente por ser antigo, tão pouco se aceita o novo pelo simples fato de ser novo. Existe reflexão e ação com senso de organização e, por isso, cria-se, ainda, a tendência de condenar posturas “neutras” ou conformistas.

O processo de formação das consciências é influenciado por diversos fatores, que extrapolam o ambiente escolar. E não existe pessoa alguma que não seja influenciada por alguém, pois seu existir se realiza na medida em que interage com outras pessoas ou grupos. Um simples diálogo entre pessoas já põe em andamento o círculo das influências. No entanto, existem meios de influência mais sofisticados que uma simples conversa entre indivíduos, que não se dão na forma de diálogo, mas sob a forma subjetiva da diversão, entretenimento e alguma informação. Alguns meios têm influência mais regionalizada ou restrita por questões econômicas (livros, revistas, internet, reuniões, conferências, entre outros). Já outros, como os meios de comunicação de massa, possuem imensa abrangência e “poder” de envolver milhares de pessoas em um único evento ou assunto (o rádio e, hoje especialmente, a televisão).

Ferréz (1998), por exemplo, aborda a televisão como um fenômeno social e cultural mais impressionante da história da humanidade. Um meio de comunicação que ocupa tantas horas da vida das pessoas como nenhum outro além de exercer, ao mesmo tempo, um poder de fascinação e de penetração muito grande. Um meio de influência de opiniões “poderoso” por que utiliza mecanismos de “sedução” que pretendem convencer e “*enganar com arte e manha*”. Segundo Ferréz (1998), a televisão não utiliza a via racional da argumentação, mas a emotiva, do fascínio, onde prevalece a emoção sobre a razão. É um meio que se baseia no psíquico do ser humano, onde as emoções intensas ofuscam até o ponto de adormecer toda capacidade reflexiva, analítica e crítica, levando à perda da identidade pessoal, e originando a alienação, pois “*a televisão quase nunca joga a favor da sabedoria, (...) privilegia o exterior, representa o triunfo da aparência (...)*” (FERRÉZ, 1998, p.87). Inclusive, ela diz que até a informação é utilizada para condicionar as decisões das pessoas pois o que se opta para divulgação é sempre o que for conveniente aos proprietários dos meios de comunicação. Uma clara seleção de informações ou “*uma seleção de realidades*” que induz o indivíduo a perceber o mundo com um olhar que pode não ser o seu.

Eco (1987) tem uma visão um pouco distinta sobre esse meio de comunicação quando discute a possibilidade de “recepção crítica”. Concorda que a televisão tem constituído um fenômeno sociológico puro, até agora incapaz de dar vida a verdadeiras criações artísticas, que também surge como instrumento capaz de instituir gostos e tendências, criar necessidades que, em curto prazo, se tornam determinantes para os fins da evolução cultural. Eco (1987) faz perceber que a televisão também é um instrumento ou ferramenta (não somente um fenômeno) que deve ser utilizado, na qual uma certa organização faz chegar ao público uma série de serviços que variam do comunicado comercial à apresentações

literárias. Por isso, segundo ele, deve-se também pensar na quantidade de horizontes abertos pela televisão, uma vez que a dimensão da interpretação não é rígida e pode ir do mais total distanciamento crítico, ao juízo crítico.

Umberto Eco reconhece que as possibilidades de vigilância crítica são escassas, pois *“a televisão tem, portanto, a capacidade de tornar-se o instrumento eficaz para uma ação de pacificação e controle, a garantia de conservação da ordem estabelecida, através da reproposta contínua daquelas opiniões e daqueles gostos médios que a classe dominante julga mais próprios para manter o status quo”* (ECO, 1987, p. 347). Mesmo assim, evidencia que a televisão pode oferecer efetivas possibilidades de “cultura”, entendida como uma relação crítica com o ambiente, pois pode agir como elemento de “provocação” diante às tendências passivas que também possibilita.

Uma sábia política cultural (...) será a de educar, provavelmente através da TV, os cidadãos do mundo futuro para que saibam temperar a recepção de imagens com uma igualmente rica recepção de informações “escritas”. (...) não seria utópico propor à TV uma série de transmissões didáticas dirigidas para o “descondicionamento” do público, ensinando a não ver televisão mais do que o necessário (...). (ECO, 1987, p. 364)

Quando se acredita no potencial transformador do ser humano deve-se apostar na possibilidade de recepção crítica dos conteúdos transmitidos pelos diferentes meios de comunicação, porém, sem ingenuidades, afinal não se duvida do caráter muito mais persuasivo e muito menos educativo desses meios.

Quando se fala em opinião pública, por exemplo, a consciência crítica torna-se ainda mais importante, pois, conforme Bourdieu (1987), é uma problemática subordinada a demandas particulares, geralmente vinculadas ao mercado. Ele diz que a opinião pública é fabricada por institutos visando pesquisas eleitoreiras ou o consumo de determinados produtos. São institutos que disseminam idéias através dos meios de comunicação (especialmente a televisão por sua amplitude e abrangência popular) gerando uma falsa sensação de que existe uma opinião (até mesmo de assuntos que as pessoas não conhecem ou não entendem).

As pesquisas de opinião pública são, geralmente, encomendadas organizações que possuem certos interesses (políticos ou econômicos), desde a busca de novos espaços comerciais, até a criação de novos produtos com aceitação antecipada do consumidor, entre outros. Bourdieu (1987) buscou esclarecer que a opinião pública é forjada, uma vez que nunca há uma sondagem completa. É sempre uma parcela consultada, onde um pequeno número de pessoas são envolvidas diretamente e um número grande de pessoas influenciadas. Por esse motivo, para ele, a opinião pública não existe.

Já Habermas (1997) discute a influência como uma forma de comunicação que regula interações através da convicção ou persuasão. E as opiniões públicas representam potenciais de influência política que podem ser utilizados para interferir no comportamento eleitoral das pessoas ou na formação de vontades/desejos. Dessa forma, a influência publicitária, apoiada

em convicções públicas, se transforma em poder político, ou seja, adquire um potencial de levar a decisões impostas.

Para Habermas (1997), a opinião pública tem força política, mas não é a idéia da maioria: é uma minoria que consegue influenciar a maioria. É como se o trabalho de tomar decisões fosse tirado da população e reservado a instituições. As opiniões e argumentos são elaborados na forma de opiniões localizadas e transformados em opinião pública através de sua ampla divulgação/aprovação/adesão. Nesse sentido, ele diz que uma opinião pública não é representativa no sentido estatístico pois se constitui de um agregado de opiniões individuais pesquisadas uma a uma e manifestadas de maneira privada. Já, as pesquisas de opinião podem apontar um certo reflexo da “opinião pública”, porém somente quando forem precedidas de esclarecimentos dos temas específicos num espaço público mobilizado para isso. Para ele, a aprovação ou aceitação de temas só é efetivada quando é resultado do debate (interpretações diferentes), na qual propostas, informações e argumentos podem ser elaborados de forma mais ou menos racional, onde existem variações no nível discursivo da formação da opinião e na qualidade do resultado.

Falar do processo de formação da consciência crítica é pensar em todos os aspectos e meios que a formam e deformam (persuasão), afinal de contas, a Sociedade Civil é o espaço social da disputa pela hegemonia e a opinião pública só é mais uma ação nesse sentido. Uma população crítica pode questionar tais instrumentos de ação política. Pode não aceitar os discursos criados para legitimar interesses particulares e reforçar a hegemonia da classe dominante. Acredita-se que é a consciência crítica que originará a ação necessária para banir manipulações ideológicas desse tipo.

Nesse sentido, concorda-se com Freire (1977): não há conscientização¹⁶ popular, sem a necessária denúncia das estruturas de dominação e sem a criação (numa unidade dialética entre reflexão e ação) de uma nova realidade. A ação cultural problematizadora é um dos caminhos para esta libertação, caracterizando-se pelo diálogo com a comunidade que objetiva difundir o conhecimento e criar uma compreensão mais crítica da realidade. O autor estabelece, inclusive, uma relação bem próxima entre a ação cultural para a libertação e a conscientização como uma característica desta forma de ação.

Baseando-se nessas considerações, permanece a indagação: como seria possível às pessoas conhecerem e identificarem os valores políticos e sociais que fundamentam a ideologia?

Considera-se então, que a ideologia funciona como *“um desvio da realidade como expressão de uma consciência que demonstra ser o que não é ou que demonstra não ser o que é”* (WERNECK¹⁷, 1982, p.13), ou seja, ideologia é como um *“mascaramento da realidade*

¹⁶ Para Paulo Freire (1977, p.85), a consciência é condicionada pela realidade e a conscientização é um esforço através do qual, a prática que se realiza é analisada criticamente visando mudança.

¹⁷ Werneck (1982), faz um estudo sobre o que dizem diversos pensadores a respeito da ideologia. Segundo ela, o conceito de ideologia aparece em **Marx** como um **sistema de pensamento** (ou

social que permite a legitimação da exploração e da dominação” (CHAUÍ, 1990). Então como seria possível conhecer a sociedade de modo crítico? Como se daria um processo de “desmascaramento” ou “desideologização” da realidade? Ao menos se tem uma certeza: uma vez que se acredita na possibilidade de desenvolvimento da consciência crítica e, conseqüentemente, no potencial criador e transformador das pessoas, especialmente da classe trabalhadora, acredita-se, também, na possibilidade de libertação dos efeitos da ideologia dominante.

Para Werneck (1982), o sistema capitalista exige, para legitimar-se socialmente, uma espécie de consciência alienada que se manifesta pela ideologia existente nas estruturas de classe. É através da ideologia que se faz a hegemonia, o consenso e assim, *“os indivíduos passam a ter a ilusão de que suas ações seriam resultantes de decisões livres e não de expressões determinadas nas diferentes circunstâncias sociais”* (WERNECK, 1982, p.20). Então, será que é impossível uma pessoa existir socialmente de maneira desvinculada da ideologia? Talvez sim, talvez não. Seria possível uma pessoa viver de maneira desvinculada de uma ideologia se a sociedade não fosse dividida em classes. Nesse caso não haveria necessidade da hegemonia para manter-se no poder pois se entende que a ideologia existe para fortalecer uma determinada classe social no poder através do mascaramento do real. Ou, talvez, não fosse possível, uma pessoa que vive e participa da sociedade capitalista manter-se fora das influências ideológicas, especialmente quando não se tem acesso a meios que a levem conhecer a sociedade de maneira reflexiva, profunda e crítica. No entanto, na medida em que haja conhecimento da realidade, reflexão crítica e ação, a ideologia, que é inconsciente, pode se tornar consciente.

Nesse sentido, a educação possui um papel central no processo de tornar perceptível formas e relações da ideologia. Tanto a educação formal escolar quanto a familiar, ou até outras formas de divulgação e apropriação de conhecimento (cursos, participação em atividades culturais, leituras diversas, etc), podem estimular mudanças de atitudes. O importante é que a educação provoque a reflexão, desencadeie um novo jeito de pensar e, conseqüentemente, de agir. Assim, *“os resultados de um processo educativo podem promover a conscientização da situação existencial envolvendo os aspectos: científico, político, social, econômico, etc”* (WERNECK, 1982, p.103). De acordo com esta autora, a consciência crítica possibilita a decodificação de mensagens e, assim, a ultrapassagem do conformismo, da acomodação, da submissão, da irracionalidade, para atingir a coerência entre o pensar e o agir no mundo.

forma de conceber o mundo) e como um **conjunto de idéias** que seriam produto ou reflexo de uma sociedade em uma época. Nesse sentido, a ideologia tem como função legitimar e ocultar os verdadeiros propósitos da classe social dominante. Outro autor que recupera é **Gramsci**, dizendo que a ideologia tem valor psicológico para auxiliar na organização das massas humanas, constituindo as bases sobre as quais elas pensam, agem e se comportam socialmente. Nesse sentido, a ideologia seria como o “cimento” da estrutura social que formam o conjunto de idéias valores que propicia a cristalização das relações sociais e a legitimação do poder.

A emancipação que a educação¹⁸ pode promover é a formação da consciência crítica que se efetiva através de ações educativas que possibilitem o aprimoramento¹⁹ do nível de entendimento de assuntos diversos acerca da sociedade estimulando a reflexão e a crítica.

4.4 INFORMAÇÃO: UM DIREITO PARA EXERCER CIDADANIA

A informação é definida por Cepik (2000) como um direito civil, político e social a um só tempo. É capaz de potencializar transformações tanto na esfera da liberdade (civil), exercendo o livre direito de saber, da participação (política), uma vez que a socialização de informações é uma condição para inserção e participação no processo de decisão política de maneira mais elevada, qualificada e organizada, e da necessidade (social), satisfazendo carências pessoais ou coletivas de conhecimento.

No âmbito constitucional, *“o princípio do direito à informação é garantido em muitos países através do ‘habeas data’, [que é o] principal instrumento jurídico para obrigar legalmente os responsáveis a ceder as informações requisitadas, segundo a regulamentação fixada pela legislação ordinária”* (CEPIK, 2000, p. 31). O direito de *habeas data* foi adotado em muitos países, principalmente, pela necessidade de garantir aos indivíduos o acesso a informações pessoais armazenadas nos arquivos dos registros de segurança dos regimes ditatoriais. Mesmos assim, a garantia de acesso dos cidadãos às informações geradas e coletadas por um governo é, para além de uma obrigação administrativa, uma questão de transparência política.

A legislação sobre o direito à informação no Brasil é muito precária. Na Constituição Brasileira de 1988, por exemplo, o princípio do direito à informação é regulado apenas por alguns incisos de seu artigo 5º, constituindo-se como parte dos ***Direitos e Garantias Fundamentais***. Conforme quadro a seguir, editado por Cepik (2000):

Quadro 01 - Reproduz os incisos do artigo 5º da Constituição que relacionam o acesso público a informações (grifos da autora):

Art. 5º	Inciso 14	Inciso 33	Inciso 34	Inciso 72	Inciso 77
Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no país, a	É assegurado à todos o acesso à informação e resguardado sigilo da fonte quando necessário ao exercício profissional.	Todos têm o direito de receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei sob pena de	Serão todos assegurados, independente do pagamento de taxas: a) a petição aos poderes públicos em defesa de direitos, ou contra a	Conceder-se-á habeas data: a) para assegurar o conhecimento de informações relativas à pessoa do impetrante, constantes de registros ou bases de dados de	São gratuitas as ações de habeas corpus e habeas data e, na forma da lei, os atos necessários ao exercício da cidadania.

¹⁸ Nesta pesquisa, quando se fala em educação, não nos referimos unicamente à educação formal escolar, mas a todo processo educativo ou atividade que estimule a apropriação de conhecimentos.

¹⁹ Werneck (1982, p.103-104) alerta que o processo de conscientização não se trata de adaptar a inteligência do educando aos códigos, isso seria um processo de treinamento ou adestramento a técnicas e comportamentos desejáveis. Conscientização significa desenvolver uma reflexão que possibilite comparação, analogias, juízos e daí um espírito inventivo que descubra novas soluções, novas respostas para cada desafio.

inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade nos termos seguintes:		responsabilidade , ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado.	ilegalidade ou abuso de poder; b) a obtenção de certidões em repartições públicas para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações de interesse pessoal.	entidades governamentais ou de interesse público; b) para retificação de dados, quando não se prefira fazê-lo por processo sigiloso, judicial ou administrativo.	
--	--	---	---	---	--

A precariedade dessa lei fundamental do país também se observa no campo que regula o direito à informação. Precária, por que confere um direito e garante o acesso e recebimento gratuito dos órgãos públicos a informações de interesse particular ou público simplesmente. Talvez a melhor expressão seria que a lei menciona o acesso, uma vez que, tanto a garantia quanto a penalidade para casos de sonegação de informações, não é específica e clara. Mas seria possível o Estado penalizar a si próprio em casos de falhas na execução da Constituição já que esta regula o direito e os deveres do cidadão com o Estado?

Mas a precariedade dos serviços públicos de atendimento e prestação de informações ao cidadão está distante de uma situação na qual o acesso à informação possa definir cidadania. Segundo Cepik (2000), o conflito social em torno da cidadania na América Latina também envolve problemas como garantias de direitos, além dos problemas materiais (quantidade e diversidade de meios para o pleno exercício dos direitos). A informação é um desses direitos²⁰ e a manutenção de meios e condições sua concretização inclui a garantia de acesso através de uma política pública de informação.

A sociedade hoje é normalizada por direitos que, segundo Hegel (1997), chegam à existência na forma de leis cujo conteúdo se efetiva através da aplicação dessa lei estabelecendo os contratos da Sociedade Civil. Ele diz que a realidade objetiva do direito está, de um lado, em existir para a consciência, para ser algo conhecido e, por outro lado, em ter uma força de realidade e ser conhecido como universalmente válido. Do ponto de vista da consciência de si, a obrigação para com a lei também inclui a necessidade de que a ela seja universalmente conhecida:

colocar as leis tão alto, como fez Denis, o Tirano, de modo que nenhum cidadão possa lê-las ou escondê-las sob um imponente aparato de livros sábios, de coleções de jurisprudência, ainda mais em língua estrangeira, de sorte que o conhecimento do direito em vigor só é acessível àqueles que especialmente se instruem, tudo isso se constitui de uma única e mesma injustiça. (HEGEL, 1997, p.186)

O sistema legal de um país e a ordem que estabelece e garante no território constitui o próprio Estado. Mas, além do desconhecimento da lei (pela dificuldade de acesso ou pela dificuldade de compreensão) existe o descumprimento dessas normas estabelecidas e tal da validade universal parece não se efetivar no Brasil. O'Donnell (1993) diz que a legalidade de

²⁰ Direito à informação é definido por Cepik (2000, p. 30), como um amplo leque de princípios legais que visam a assegurar que qualquer pessoa ou organização tenha acesso a dados sobre si mesma

uma nação que funciona é universal e pode ser invocada por qualquer pessoa, independente de sua posição na sociedade. Mas são, para ele, os resquícios do autoritarismo no sistema democrático que transformam seu sistema legal em existente, porém, sem efetividade real, pois é subordinado a regras espúrias e a caprichos de governantes. Então essa mistura de características democráticas e autoritárias faz com que a legalidade de uma nação desapareça na medida em que se estabelecem as relações sociais e de classe.

No Brasil a formação do Estado e da Sociedade Civil tem muitas peculiaridades, como o processo de modernização que se deu conservando relações arcaicas e atrasadas com base em vínculos políticos e sociais com princípios de fidelidade e afetividade. Uma herança que continua garantindo o poder local do carismático chefe da grande família (oligarca). Ao mesmo tempo, o sistema legal se constitui de relações democráticas e autoritárias que impedem a efetividade de uma ordem nacional corporificada na lei e na autoridade do Estado. De acordo com O'Donnell (1993), isso gera uma sensação de inoperância do Estado e, em consequência, estimula e torna visível a diminuição da dimensão pública do Estado. Induzindo à privatização de serviços públicos. Isso tudo leva a conclusão de que é mais uma estratégia de se jogar para as organizações da Sociedade Civil a responsabilidade pela solução dos problemas sociais.

No entanto, essa incapacidade do Estado em efetivar suas próprias regulações favorecem, segundo O'Donnell (1993), o crescimento do crime, as intervenções ilegais/corrupção da própria polícia, a impunidade da comercialização de drogas, a negação de direitos sociais, entre outros. Nesse sentido, se percebem leis paralelas ou uma certa legalidade paralela que faz surgir o crime organizado (tráfico, bingo, jogo do bicho, a reprografia de livros, etc). Uma espécie de poder paralelo que se incorpora e corrompe o Estado (e corrompe o delegado, o juiz, o servidor público, o dono do bingo se articula com o deputado, etc). Como se houvesse uma legalidade paralela (informal) dentro do Estado.

Isso explica por que boa parte da legislação não é executada e exercida satisfatoriamente e o caso brasileiro, especialmente, beira a conquista do título de "*Terra sem Lei*", dados os escândalos públicos freqüentes, com casos de corrupção e desvios milionários (e impunes) de verbas públicas (destinadas às políticas públicas). São dessas situações que se funda o ditado "*Para os inimigos a lei, para os amigos a lei... ora a lei...*".

Outro elemento importante, abordado por Souza (2002), é o envolvimento de grandes corporações, geralmente empresas fornecedoras de bens e serviços ao poder público, em boa parte da elaboração de políticas públicas (inclusive as de informação). Essas diretrizes e ações construídas com empresários (entre eles, financiadores de campanhas políticas), impedem a livre circulação de informações na sociedade. Com essa forma de elaboração de políticas públicas, as prioridades na área da informação voltam-se, certamente, para o

que tenham sido coletados e armazenados em arquivos governamentais e privados, bem como o acesso à quaisquer informações sobre o próprio governo, administração pública e o país.

desenvolvimento do comércio e não à elevação intelectual e cultural de uma população. Nesse contexto, Souza (2002) discute que o não exercício dos Direitos Humanos também é reflexo da má distribuição de informação e do não conhecimento da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Essa conjuntura também se origina da ausência de uma política pública de informação construída para atender a população em geral. De fato são os “*apoios espúrios*” (SOUZA, 2002, p. 341) que geralmente decidem todo e qualquer parâmetro nessa sociedade (modelos educacionais, de saúde, legislação, etc), construindo socialmente a ignorância coletiva (em estágios diferentes), principalmente sobre os direitos que podem ser exercidos pelos cidadãos. Essas práticas governamentais de acordos com oligarquias políticas e econômicas, segundo Souza (2002), criam obstáculos para a livre circulação de informação evitando também o livre pensar. É a “*não-informação*” como uma estratégia para o exercício do poder.

Em termos de legislação verifica-se, além da precariedade, a espera passiva de que esta entre em vigor um dia. Por isso, no lugar de ser um fator decisivo, capaz de fazer com que o direito se efetive, as leis adquirem cada vez mais um caráter de uma declaração de política. No entanto, essa realidade deve ser envolvida com a necessidade de participação popular que se ausenta da leitura de Cepik (2000) a respeito do direito à informação. E, na discussão da cidadania como exercício de direitos sociais, é necessário, para não cair em pessimismos, compreender que as políticas públicas, como afirma Meksenas (2002), podem ser objeto da cidadania somente quando resultam de lutas por direitos, pois se entende que o Estado não vai garantir a efetividade dos direitos sociais, uma vez que é comprometido com os interesses do mercado.

Além dessa conjuntura, outras questões influenciam o exercício de ações organizadas que façam garantir a cidadania necessária, como o não hábito e gosto por leituras (livros, revistas, jornais, histórias) e a não curiosidade/interesse por buscar informações que satisfaçam necessidades ou curiosidades diversas. Mas isso só reforça a importância da democratização do acesso às informações como uma condição que atinge um significado cada vez maior para a expansão e aprofundamento da cidadania e autonomia da população. A “*elevação*” do nível cultural e educacional das pessoas também se constrói pela oferta de serviços permanentes de informação à população. Permitindo-a usufruir do conhecimento no processo dialético de acesso, apropriação e transformação de informações em idéias sólidas e críticas. É a informação como um direito e como estratégia para o exercício da cidadania. Não na simples compreensão de que a cidadania é o acesso à informação mas entendendo que o acesso à informação pode promover ações que garantam os direitos sociais e ações que criem novas políticas públicas. E a cidadania através do acesso à informação, quando estimula a reflexão, a consciência e a ação do indivíduo.

4.5 POLÍTICAS PÚBLICAS

A materialização da intervenção do Estado se dá através das Políticas Públicas que consistem, para Azevedo (1997), em um conjunto de políticas sociais com a intenção de encontrar meios para realizar a mais ampla condição de igualdade e bem-estar dos seres humanos. Mas como o Estado pode implantar *políticas sociais intencionadas a realizar a condição de igualdade e bem-estar* quando está comprometido com os interesses do mercado? Acredita-se que somente através das lutas que se travam na sociedade civil, como forma de pressão ao Estado, é que as políticas públicas podem realizar a condição de igualdade. Caso contrário, não haverá política pública com fins sociais mas com fins em interesses particulares da economia capitalista.

Nesse sentido, Meksenas (2002) esclarece que as lutas sociais, tanto por direitos, quanto por políticas públicas, são movidas em espaços de regulação (no Estado) e em espaços de emancipação (na sociedade civil), os chamados “*espaços sociais históricos*” (p.26). Assim, o autor entende a sociedade civil como espaço social formado por movimentos sociais, instituições, associações e organizações não governamentais que interagem contraditoriamente (de acordo com os interesses de cada uma) com o Estado e com o mercado.

Então, as políticas públicas buscam distribuir os recursos públicos intencionados em encontrar meios para proporcionar a condição de igualdade e bem-estar entre os seres humanos. Como se entende que o espaço público não resulta apenas de práticas institucionais do Estado mas que também é composto por tensões/conflitos sociais estas políticas com fins sociais, para efetivarem-se, dependem da participação política da população. Para Marx (segundo Meksenas, 2002), é ingenuidade esperar ajuda do Estado para as causas populares. Este dificilmente incorporaria uma dimensão político-popular na sua ação. No entanto, “*(...) a luta por direitos e o vislumbre das políticas públicas com fins sociais apareciam aos olhos de Marx como elementos mobilizadores de classe, organizadores de ação e da consciência de classe*” (MEKSENAS, 2002, p.92).

Apesar da complexidade da intervenção estatal, Fagnani (1987) salienta alguns problemas do Estado e sua política de intervenção social. Entre elas: a reduzida efetividade destas em compensar ou amenizar os efeitos do processo de acumulação capitalista²¹, a excessiva centralização do poder de decisão política e do controle dos recursos financeiros na esfera dos governos, deixando a população de fora da eleição das questões sociais prioritárias, além dos processos de privatização das políticas sociais²², favorecendo segmentos privados e prejudicando o interesse coletivo.

²¹ Compreendem-se como efeitos do processo de acumulação capitalista toda forma de exclusão.

²² Saviani (1987) aborda que existência e utilização do termo “Política Social” está vinculado ao caráter anti-social da política e privado da economia. Para ele, as políticas públicas são criadas como alternativas à política econômica que é dominante. São elaboradas para as camadas marginalizadas da sociedade capitalista, se configurando em “*uma política pobre para os pobres*”.

O avanço da intervenção estatal nas áreas sociais se materializa, segundo Fagnani (1987), apenas naqueles setores onde é possível a montagem de mecanismos de financiamento autônomos numa lógica de auto-sustentação, como é o caso do transporte coletivo, assistência médica, habitação, entre outros. Essa lógica de “autonomia” financeira é incompatível com a efetividade das políticas públicas, uma vez que tornam os serviços remunerados à população (para além dos impostos), criando, dessa forma, uma hierarquização de programas prioritários baseada em critérios, não de carência ou necessidade, mas de disponibilidade de pagamento.

Por essas e outras contradições, considera-se incoseqüente que a população não alimente ilusões em relação ao papel do Estado. Perceba que a organização e as lutas que se travam na Sociedade Civil são necessárias à valorização da política pública, questionando e atacando o caráter anti-social da economia, transformando suas condições sociais precárias e, no limite, transformando a economia capitalista.

A política pública de informação aparece concretizando uma ação do Estado, no aspecto da difusão da informação pública e do conhecimento. Realizando, de certa forma, a intenção de igualdade e bem estar entre os seres humanos. Isso possibilita ou potencializa a elevação consciente do nível cultural da população através de políticas consistentes de acesso a informação.

GAPI (2002) aborda a pouca ênfase dada à capacitação do leitor enquanto responsável ativo na elaboração e avaliação crítica de políticas em execução. Essa atividade exige capacidade analítica e reflexiva. Nesse sentido, uma atividade de informação pode gerar (ou pelo menos contribuir para) a formação desse leitor e elevar a qualidade das políticas públicas em um movimento dialético de usufruto e benefício de serviços públicos com envolvimento, participação e construção dos mesmos.

É nesse aspecto que as políticas públicas de informação aparecem e podem contribuir com a organização da difusão da informação e do conhecimento necessários à população. Criando assim uma expectativa de *auto* ou *livre formação* intelectual da mesma, auxiliando no exercício da cidadania. No entanto, entende-se que não é possível a concretização de políticas desse tipo sem a reivindicação da sociedade por acesso livre a espaços culturais, e outras atividades de informação, uma vez que o Estado investe na produção das condições de reprodução do capital e, para isso, cria políticas públicas subordinadas ao mercado²³, enquanto se omite ante as necessidades da população.

Por isso, percebe-se que políticas públicas com fins sociais coerentes que respondam a uma demanda social não partirão da iniciativa do Estado, mas da organização, participação e ação social. Dessa forma, a política pública poderá propiciar o exercício da cidadania à população.

4.6 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO

Na literatura trabalhada, percebe-se que a temática das políticas públicas de informação é de tratamento recente notando-se um crescimento na produção teórica com o advento da Sociedade da Informação. Aun (1999) aborda o tema a partir do estudo da construção de políticas de informação na Europa e Cubillo (2003) expõe a discussão na América Latina. Identifica-se certo consenso de que as políticas públicas de informação constituem uma área que não consegue espaços preferenciais na agenda dos governos nos países da América Latina. Cubillo (2003) explica que as políticas sociais são áreas historicamente frágeis por não estarem suficientemente sustentadas por organizações com credibilidade, por não disporem de aparatos legislativos sólidos, ou por atender, em geral, questões de pouco interesse ou até mesmo não compreendidas pela população.

Por se tratar da elaboração e implementação de políticas públicas, deve-se considerar que as constantes privatizações, limitam o fornecimento de tradicionais bens públicos. Essa conjuntura atinge o campo informacional por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), uma vez que, segundo Aun (1999), o enfoque simplesmente tecnológico e comercial desestabiliza o processo de construção de políticas de informação, seja pelo aspecto do conteúdo informacional disponibilizado, seja pelo acesso público em si.

Para evitar que a informação se transforme unicamente em mercadoria e permaneça sob controle do mercado, Aun (1999) identifica a necessidade de criação de políticas públicas de informação com um olhar político sobre os problemas técnicos²⁴ (escolha de tecnologias, seu emprego, localização geográfica, para comunicarem o quê, qual conteúdo, etc).

Na Europa, os problemas relacionados com a informação são tratados, segundo Aun (1999), por dois grupos: o primeiro (com maiores orçamentos e equipes de estudo) volta suas atenções à simples distribuição de materiais informáticos e um segundo grupo envolvido com os problemas sociais e culturais ligados à informação, refletindo sobre a questão do conteúdo na sociedade da informação. Mesmo com divergências de olhares e prioridades entre as equipes dos governos europeus responsáveis pela política de informação, *“toda Europa (...) vive um processo de conscientização da necessidade do estabelecimento de uma política de informação que objetive colocar à disposição do maior número possível de cidadãos as informações governamentais, jurídicas, sociais, culturais, econômicas”* (AUN, 1999, p.2) . O financiamento dessas políticas pode dar-se via Estado ou via população. Esta é uma

²³ Às políticas públicas subordinadas ao mercado, cabem *“requalificar a força de trabalho segundo as tendências da inovação tecnológica, inculcar valores, induzir ao consumo, disciplinar e apresentar horizontes de ascensão social pela via regular da força de trabalho”* (MEKSENAS, 2002, p.98)

²⁴ Habermas (1968) destacou, que a razão técnica de um sistema social não abandona o seu conteúdo político. Para ele a própria técnica incorpora a dominação metodológica e científica que *“insere-se já na própria construção do aparelho técnico; a técnica é, em cada caso, um projeto histórico-social; nele se projeta o que uma sociedade e os interesses nela dominantes pensam em fazer com as pessoas e com as coisas”* (HABERMAS, 1968, p.47).

contradição importante na discussão das políticas públicas de acesso às informações e ao conhecimento de um modo geral.

As controvérsias entre discursos e ações dos governos são também um ponto comum entre Europa e América Latina, porém, em estágios diferentes. Na França e Alemanha, por exemplo, Aun (1999) identifica a existência de um discurso que prioriza o campo político-cultural. Os programas governamentais da área das Políticas de Informação foram organizados visando a familiarização da população com as novas tecnologias da informação por meio da modificação do sistema educacional local. Concretamente, segundo esta estudiosa, houve a introdução da prática do uso de novas tecnologias no ensino. No entanto, o grupo responsável pelo desenvolvimento de conteúdos informacionais e seu uso consciente, afirma que essa política *“não passa de uma distribuição de computadores às escolas”* (AUN, 1999, p.4). Na América Latina, um pouco aquém, ainda se busca priorizar a oferta de equipamentos de acesso público estando a discussão sobre conteúdos em um estágio muito preliminar.

Como se pode perceber, o cenário das políticas públicas de informação na Europa e na América Latina enfrenta problemas semelhantes (em estágios de desenvolvimento diferentes). Inclusive no problema da substituição de uma política informacional, por ações ou programas restritos e isolados, que é reflexo de uma cultura de desregulamentação e que enfraquece os Estados na possibilidade de construção de políticas nacionais coerentes.

Observando o cenário complexo das políticas públicas de informação que continuam ausentes das agendas públicas, Cubillo (2000), questiona até que ponto seria possível *“tornar pública a informação pública”* e indica algumas barreiras que devem ser superadas pelo próprio Estado:

- a) o Estado, através de suas organizações e matizes legais, deve disponibilizar uma vasta quantidade de informações para o público, no entanto, a ausência de políticas públicas de informação sólidas faz com que a informação, gerada com os recursos advindos dos impostos, não esteja disponível e quando está é de forma fragmentária e de baixa qualidade;
- b) a internet pode ser uma grande ferramenta a ser descoberta por políticas públicas, mas a vitrine oferecida por organizações públicas para publicar suas informações é superficial, mostrando a carência dos organismos públicos não só em divulgar e tornar disponível a informação, mas em gerá-la de forma coerente e organizada;
- c) governos geralmente *“vendem”* a informação pública para fins comerciais e promovem a privatização de seus setores sob promessas de custos mais baixos e maior presteza. Assim, progressivamente, as empresas produtoras de serviços recebem dos próprios órgãos públicos, com baixo custo, informações existentes nas bases de dados públicas e apropriam-se indevidamente da informação pública e fazendo com que o cidadão tenha que comprar o que já é público.

Ainda que sob responsabilidade do Estado, a política pública de informação não precisa subordinar-se à iniciativa governamental. A população organizada e em movimento pode e deve buscar abrir espaços de discussão na área da informação pública. Esse movimento de participação social é fundamental para tencionar o Estado nas execuções de políticas sociais.

4.6.1 A Tal “Sociedade Da Informação”

Percebe-se que em relação à problemática da política de informação há um espaço privilegiado para a *Sociedade da Informação* na pauta dos governos. Cubillo (2003) destaca um “desmantelamento *silencioso*” de organismos nacionais que eram responsáveis por gerir essas políticas enquanto que, paralela e contraditoriamente, a *Sociedade da Informação* que, embora “*pouco se saiba o que é, ou o que chegará a ser, a dita sociedade*” (CUBILLO, 2003, p. 5, traduzido), ganhou destaque nas agendas dos governos em curto prazo.

Deduz-se que o motivo gerador do crescimento ou do maior destaque à Sociedade da Informação em relação às políticas públicas de informação se deve à perspectiva econômica, uma vez que os países que compõem a *Sociedade*, em sua maioria, são os mesmos que regulam a economia e, portanto, o mercado. De acordo com Takahashi (2000)²⁵, uma questão central da Sociedade da Informação é o estímulo ao desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Seu desafio é de, tanto de socializá-las em escolas, quanto de aplicá-las na expansão do comércio em rede, deixando claro que “*o aumento da importância econômica que a internet vem adquirindo sinaliza para uma demanda por conteúdos brasileiros voltados para os negócios eletrônicos*” (TAKAHASHI, 2000, p.61). Nesse sentido, o desenvolvimento das TICs para a expansão do comércio eletrônico torna-se economicamente mais atraente. Mesmo que isso, gradativamente, aumente a distância entre o avanço da tecnologia em si e o estabelecimento de uma política pública de acesso gratuito, tanto às ferramentas tecnológicas quanto na apropriação pedagógica de seu conteúdo comunicativo e informativo.

A Sociedade da Informação tem origem na década de 90 quando a UNESCO publica um manual metodológico para implementação de políticas nacionais de informação através do Programa Geral de Informação – PGI. Cubillo (2003) lembra que este documento foi produto de anos de pesquisas, colocado para avaliação em diferentes espaços e difundidos extensamente no mundo. Para ele, o conteúdo do PGI inspirava-se no princípio da ciência aberta, da cooperação, incorporando a idéia de informação como recurso e processo chave para o desenvolvimento. O momento representava o auge de um extenso estudo e,

²⁵ Tadao Takahashi coordena o grupo de implantação do programa Sociedade da Informação no Brasil (Livro Verde), composto por uma equipe de 150 especialistas, entre universidades brasileiras, instituições governamentais, associações profissionais, setores empresariais nacionais e internacionais, entre outras instituições de diversos países.

conseqüentemente, publicavam-se diversos manuais, organizavam-se seminários (nacionais e regionais), influenciando na maior compreensão e amadurecimento de idéias que acompanharam muitas ações. Enfim, uma época em que se criaram muitas esperanças no que diz respeito a políticas públicas de informação nos países latino-americanos.

Mas houve choque de interesses e a possibilidade de uma ordem informativa mundial, que previa um cenário de equilíbrio relativo entre os países não foi bem recebida, havendo uma *“mensagem de fundo, que chegava ao Sul pelo Norte através de diferentes canais: a informação, a comunicação e o conhecimento eram, definitivamente matérias opináveis, porém intocáveis”* (CUBILLO, 2003, p.3, traduzido). Assim, os países Latino Americanos tiveram uma perda de espaço significativa nos processos de formulação de políticas públicas de qualquer tipo ou área. Hoje, este autor percebe que, apesar de um contexto difícil e em menor proporção que na década de 90, progressivamente, retoma-se o tema das políticas públicas de informação como indicativo de um esforço para revitalizar o movimento na área, que é de grande importância para o desenvolvimento, tanto da necessária autonomia dos países latino-americanos quanto de conhecimento aos povos.

Os anos 90, segundo Moraes (2003), são marcados por um processo reformista (reformas econômica, tributária, fiscal, da previdência, educacional, produtiva, etc.) que se fez legitimar por um clima de consenso na sociedade (uma falsa harmonia entre capital e trabalho). Esse ar consensual para alguns e de apatia para outros, consolida-se através da *“pragmática construção de um novo vocabulário”* (MORAES, 2003, p. 3) que deu suporte à criação e ressignificação de conceitos, categorias e termos (como competência, cidadania, sociedade civil, democracia, verdade, conhecimento, etc). E acabaram sendo absorvidos pelo momento e *“adquirindo sentido e significado aos novos tempos”* (MORAES, 2003, p. 3).

Essas novas idéias, concepções e significados tiveram origem com intelectuais que intensificaram produções científicas de ampla circulação. E a *Sociedade da Informação* faz parte desse vocabulário, construindo-se com o auxílio de intelectuais como Castells (1998), um otimista do desenvolvimento da informação, entre outros, que argumentam a ocorrência de mudanças na base de produção da sociedade ao longo do tempo. Essas mudanças são representadas historicamente por uma divisão:

- a Sociedade Industrial (século XVIII e parte do XIX), com sua base de produção na indústria;
- a Sociedade Pós-industrial (século XIX e parte do XX), cuja base era a produção de serviços;
- e a Sociedade da Informação, correspondente ao século XXI que, segundo Castells (1998), é baseada na produção de informação, considerando esse fenômeno como *“o terceiro elo”* no estágio da evolução da sociedade moderna, uma era de facilidades na disponibilização, acesso e troca de informações e conhecimentos, por intermédio da tecnologia.

Essa “nova sociedade” baseada na produção de informações não seria a mesma sociedade, centrada no trabalho e na produção de bens (de tratores a computadores) ou

serviços (desde serviços de limpeza, transporte, saúde, educação, até serviços de informação)? A base da sociedade não seria mais a produção de mercadorias que possuem valor de uso ou valor de troca, como Marx (1983) explicou quando estudava a economia capitalista? “A riqueza das sociedades em que domina o modo de produção capitalista aparece como uma imensa coleção de mercadorias, e a mercadoria individual como sua forma elementar” (MARX, 1983, p.45). Ou seria realmente um discurso pensado, absorvido e justificado em nome dos novos tempos, para criar um sentimento de que o mundo mudou e que tudo está diferente? Tudo isso não seria para desviar as atenções da população do encontro com a cruel realidade, que continua com os mesmos problemas?

Certamente que a produção da sociedade, de bens e serviços, modificou-se, assumindo diversos formatos (de materiais a virtuais). No entanto, considera-se que tais transformações são reflexo da própria evolução humana e não de uma nova sociedade que instaura-se no século XXI sob o título de *Sociedade da Informação*. Hoje, segundo Moraes (2003), o domínio e acesso às TICs definiram-se como elementos de uma nova ordem mundial em incessante transformação que necessita informação e comunicação rápida entre os mercados e povos. Essa conjuntura faz com que os pilares da Sociedade da Informação sejam a produção e criação de novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente para a expansão do comércio eletrônico. Assim, se houvesse a necessidade de categorizar o atual estágio da sociedade, poder-se-ia identificar como a velha sociedade capitalista e suas novas técnicas de comunicação e informação.

A *Sociedade da Informação*, que Castells (1998) identifica como um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela possibilidade de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente de qualquer lugar, parece não passar de discurso. Ou qual foi a saída encontrada pela *Sociedade* para a exclusão digital (conseqüência direta da exclusão social) com uma realidade brasileira, que tem uma média de 12, 46% da população com acesso ao computador e 8,31% com acesso à internet²⁶? Se as prioridades fossem voltadas para a construção de políticas públicas de informação focadas no bem estar social e na socialização de informação e conhecimento, essa situação poderia inverter-se, ampliando-se o número de equipamentos disponíveis por habitante, qualificando-se e elevando-se o nível dos conteúdos disponibilizados, juntamente com um suporte pedagógico necessário no processo de busca de informações e apropriação crítica de conhecimento.

Com isso, deduz-se que a lógica da chamada *Sociedade da Informação* é a mesma da Sociedade Capitalista. Com uma retórica controversa e distante da realidade, a dita *Sociedade* aparece, de fato, como um elemento definidor de *status* e competitividade entre nações e indivíduos, disfarçada no discurso do acesso a tecnologias de informação e comunicação para compartilhar qualquer informação, de qualquer lugar e em qualquer

instante. E a distância entre as TICs e o estabelecimento de uma política pública de acesso à informação permanece como preocupação, mas que, de fato, não se transforma em ação. Então, temos uma idéia de *Sociedade da Informação* que se prolifera e é absorvida ingenuamente, ao mesmo tempo em que a população permanece distante de equipamentos informáticos e de informações importantes ou necessárias à sua sobrevivência intelectual e humana. Com isso, apresenta-se a indagação: a tal *Sociedade da Informação* existe ou é ilusão?

4.6.2 A Educação Inovadora na tal *Sociedade da Informação*: um falso contexto?

As diretrizes e perspectivas gerais da dita *Sociedade da Informação* para a Educação não ultrapassam o simples uso das TICs como investimento na “*criação de competências (...) [para] uma atuação efetiva na produção de bens e serviços (...)*” (TAKAHASHI, 2000, p.45), desempenhando o papel de formação profissional para ocupação de postos de trabalho. O papel das TICs se amplia, quando avança para programas e ações permanentes que fortalecem espaços de acesso livre e fácil à população, que propiciam desde os equipamentos/suportes/meios, até a capacitação técnica. Envolvendo as TICs como novos meios de aprendizagem, com conteúdos que possibilitem a reflexão e potencializem o exercício do pensamento autônomo e crítico.

Mas o que se percebe é a apresentação de um novo modelo de educação que, segundo Moraes (2003), vem influenciada por um discurso que denuncia práticas e idéias obsoletas, propondo um novo projeto educativo, moderno, para uma nova sociedade que é baseada na produção de informações, formando cidadãos que possuam “*competências*” e que dominem os novos códigos de comunicação. Porém, ao mesmo tempo, o que ainda predomina é a velha concepção que reduz a capacidade das pessoas no manuseio dessas tecnologias em atividades pedagógicas²⁷ e que, muitas vezes, nem alcançam o nível do acesso público e gratuito de equipamentos à comunidade, nem a formação para o exercício da cidadania.

Assim, a educação inovadora da *Sociedade da Informação* aparenta um falso contexto, uma vez que a tal inovação, que surge com a inserção de Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTICs), não modifica seus objetivos. O avanço aparece através

²⁶ Fonte: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Mapa da exclusão digital**. Disponível em <http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm>. Acesso em: 20/02/2005.

²⁷ Uma política pública nesse sentido é o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) que objetiva a “*introdução das tecnologias de informação e comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem (...)*” (TAKAHASHI, 2000, p. 51). No entanto, de acordo com um estudo sobre a implantação do PROINFO em Santa Catarina, realizado por Quartiero (2001), há um descompasso entre a capacitação dos docentes e a efetiva instalação das salas informatizadas nas escolas. Segundo ela, o Programa está mais interessado em introduzir o computador no espaço escolar para motivar e incentivar os professores, do que como um meio que possui uma capacidade educativa concreta.

da tecnologia, mas os fins continuam muito próximos da educação tradicional do capitalismo, que é preparar/qualificar a população para a ocupação de postos de trabalhos diversos e reproduzir na escola as desigualdades e as relações de dominação da sociedade (CUNHA, 1982; BOURDIEU, 1982)²⁸. E é nesse sentido que a dúvida permanece lançada: a *Sociedade da Informação* propõe de fato uma educação inovadora? Ou será um falso contexto em que ferramentas tecnológicas são inseridas no espaço escolar com os mesmos propósitos da educação na *Sociedade Capitalista*?

4.6.3 Bibliotecas Públicas no Brasil: uma realidade abandonada

Quando se refere a um espaço de formação para crianças, adolescentes ou jovens, o que vem à mente são escolas ou universidades. Mas qual é o lugar de acesso à informação para quem já não faz parte do ensino fundamental, médio ou superior? A dita *Sociedade da Informação* traz uma visão de que “*todo lugar é espaço para aprender*”. Sendo assim, o cidadão, a população comum, trabalhadora, que está nas ruas, no trânsito, na indústria, no comércio, na cidade, na periferia, entre outros, possui todos os lugares para se informar e, ao mesmo tempo nenhum. Segundo Milanesi (2002), este cidadão possui uma característica, entre outras, que é ser desinformado²⁹. Mas certamente possui acesso a dois meios para informação: o rádio e a televisão que, nesse contexto, consideram-se meios que mais criam valores e desejos, que formam cidadãos conscientes de suas próprias necessidades e possibilidades.

As Bibliotecas Públicas, com seus acervos, podem não ser consideradas espaços importantes para o acesso à informação, uma vez que não são espaços muito conhecidos ou freqüentados. Milanesi (2002) diz que não se têm dados sobre a porcentagem de pessoas que freqüentam bibliotecas públicas, mas avalia que se os estudantes³⁰ fossem excluídos do total de usuários, restaria um número insignificante de pessoas que vão lá para ler ou participar de atividades. Mesmo assim, a Biblioteca Pública é um dos espaços para disponibilização do conhecimento produzido pela humanidade e de socialização de

²⁸ Nesse momento não está em questão a discussão sobre as diferentes “correntes” teóricas da educação. Optamos por citar como um dos objetivos da educação a formação e qualificação para o mercado de trabalho, reproduzindo as relações sociais de produção, como discute Cunha (1982) e Bourdieu (1982). No entanto, compartilha-se com a concepção de educação de Snyders (1981), que percebe a existência das classes sociais e diz que as mudanças que a educação necessita para sua transformação e emancipação se realizará no processo contraditório e dialético da luta de classes (a educação em conjunto com os movimentos sociais).

²⁹ Para Milanesi (2002, p. 73), uma pessoa desinformada “*é aquela que não sabe o que é necessário saber*”. E a complexidade dessa discussão leva muito mais a indagações, do que à respostas, pois “*será que o indivíduo sabe ou não o que é importante para ele próprio saber?*”.

³⁰ Luiz Milanesi, em boa parte de suas obras (*Ordenar para desordenar, A casa da Invenção e Biblioteca*), aborda de maneira crítica o público de uma Biblioteca Pública ser majoritariamente estudantil. Isso por que as escolas públicas geralmente não possuem bibliotecas escolares que atendam às demandas dos alunos e a Biblioteca Pública acabou adaptando-se aos estudantes e esquecendo dos demais membros da população em geral (suas necessidades e expectativas).

informações diversas. Um local que necessita ser ampliado, tanto em diversidade de conteúdos e nas diferentes formas de acesso a essas informações, quanto na mudança de conceitos, identificando-a não mais a um templo intocável do saber destinado a intelectuais, mas a um espaço público aberto ao acesso de informações e conhecimentos interessantes à toda população. Acredita-se que uma política pública de informação coerente seja capaz de transformar as bibliotecas públicas fechadas e empoeiradas em um canal de informação com a comunidade, provocando a procura, o gosto e o entusiasmo pela busca de novas idéias para ampliar conhecimentos individuais ou coletivos.

A dita *Sociedade da Informação*, no que diz respeito ao processo de coleta, processamento e disponibilização de informação à população, prevê que “*gigantescos acervos de conteúdos, sobre os mais variados temas, em diferentes formatos, para todos os públicos, estão sendo desenvolvidos, principalmente nos países avançados (...)*” (TAKAHASHI, 2000, p. 60). Deduz-se que, especialmente, os “países avançados” sejam priorizados devido ao controle que estes (América do Norte e Europa), exercem na economia e na sociedade. No Brasil, é notável, que os acervos de Bibliotecas, Museus, Arquivos, entre outros não estão sendo construídos para fins de socialização, mas estão, no máximo, sendo mantidos com dificuldades e, na maioria dos casos, ainda nem foram informatizados.

Mesmo percebendo e considerando as bibliotecas públicas, museus e escolas, como espaços importantes na construção de uma estratégia para o desenvolvimento nacional, a tal *Sociedade da Informação no Brasil*, na realidade, desconhece uma política pública de informação sólida e vive ausente das práticas governamentais. De acordo com dados obtidos em Takahashi (2000, p.64), existem pouco mais que 3.500 bibliotecas públicas, distribuídas nos mais de 5.500 municípios brasileiros, sendo que apenas 340 delas dispõem de computador (menos de 10%) e dessas, cerca de 100 possuem acesso à internet. Essa conjuntura, que a dita *Sociedade da Informação* traduz como uma realidade modesta em termos de recursos é, de fato, um caso de abandono e, nesse caso, exhibe uma política pública de informação suicida.

Mas como a *Sociedade da Informação* percebe sua implantação na América Latina? Algumas perspectivas são apontadas por Takahashi (2000, p. 65), com um destaque ao papel estratégico da viabilização do acesso público, gratuito e orientado à internet em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação. Porém o conjunto de indicações, que sintetizam as intenções da *Sociedade da Informação* no campo da Cultura, Educação e Informação para o Brasil, não trazem nada novo. São, na realidade, nada além de necessidades e ausências de acesso a uma série de bens culturais que parecem inatingíveis a uma boa parte da população e o descompasso que permanece entre o discurso e as ações para efetiva implantação de programas desse tipo ainda são grandes.

O descompasso visualiza-se melhor quando temos, contraditoriamente, a indicação de construção de quiosques de acesso público à internet, sendo que já existem experiências

desse tipo de ação na Europa, relatadas por Frey (2001), e que não foram bem sucedidas, pois “em Bremen, [Alemanha], os quiosques de multimídia falharam por que a população não utilizou os serviços de maneira satisfatória e os custos para o município manter ou até mesmo aumentar o número de pontos de acesso eram muito altos” (FREY, 2001, p. 40). No mesmo estudo, encontram-se exemplos bem sucedidos em cidades finlandesas, onde o acesso gratuito à internet foi posto à disposição da população em quase todas as bibliotecas públicas. A dita *Sociedade da Informação* não estaria refletindo sobre a consistência de suas propostas e, portanto, prevendo sua viabilidade? Não seria viável investir-se em espaços públicos já existentes na comunidade?

Outra contradição é que, mesmo prevendo o acesso gratuito à internet e para isso indica que bibliotecas, museus e arquivos como espaços públicos ideais para esse fim, a *Sociedade da Informação* já antecipa “a necessidade de se prever algum esquema de pagamento eletrônico (ou local) (...) para os casos nos quais os serviços prestados sejam cobrados” (TAKAHASHI, p.70). E o que parecia ser um serviço gratuito como uma forma de tornar pública a informação pública, já existe previsão de cobrança.

Essa breve análise do Programa da *Sociedade da Informação* mostra que o discurso do livre acesso às mais variadas TICs, da socialização de conteúdos/conhecimentos de interesse comum e da realização social prática desse programa permanece crivado de descompassos e contradições. Infelizmente, a prática predominante é uma concepção de uso das TICs que reduz a capacidade das pessoas em manusear as tecnologias. A previsão de cobrança nos serviços de informação ofertados à comunidade, não apenas contradiz, mas inviabiliza o próprio objetivo de tornar acessível e gratuita a internet, entre outras TICs em espaços públicos (como escolas, museus e bibliotecas, que são considerados estratégicos para este fim). Além disso a centralidade/prioridade da expansão do comércio eletrônico reforça ainda mais a idéia de informação como mercadoria e não como possibilidade de ampliação de conhecimentos para o exercício da cidadania.

Talvez, as contradições da *Sociedade da Informação* também sejam fruto da falta de discussão acerca das políticas públicas de informação (suas necessidades de implantação, finalidades, entre outras). E, por mais que existam abismos de distância entre esses projetos existentes e sua realização, esta dependerá também da interação dos movimentos sociais com a temática da informação pública.

5 INFORMAÇÃO PÚBLICA: NECESSIDADES, ESPAÇOS E SERVIÇOS

No processo de discussão das políticas públicas de informação é dado um destaque à Biblioteca Pública por acreditar-se no seu potencial de disseminação da informação na sociedade. Entende-se esta como um dos espaços mediadores da informação pública que dispõem para acesso ao conhecimento, produto da produção cultural humana, em vários formatos, garantindo à população o direito de conhecê-los. Por isso que se considera a Biblioteca Pública (embora sua realidade seja de certo descaso e de funcionamento precário) uma instituição também responsável pelo processo de educação e de formação do cidadão especialmente para a população que já não frequenta mais a escola.

No entanto, existem outros espaços importantes para disponibilizar a informação pública, mas é certo que esta precisa de um espaço físico. Não bastam máquinas que ofereçam o acesso a um mundo de informações. Além do espaço físico é necessária a orientação/mediação adequada para potencializar na pessoa o processo educativo da busca de informações que saciem suas necessidades. Estes espaços, de acordo com Milanesi (2002), podem ser as Bibliotecas Públicas ou Municipais, Centros Culturais, Museus e, quando se tratam de atividades itinerantes, podem ser Praças, Terminais Rodoviários, Fábricas, Presídios, Asilos, entre outros. Espaços que permitam não apenas juntar documentos ou dados mas aproximar as pessoas que estão conhecendo determinados conteúdos e que podem participar de atividades coletivas, como cursos, oficinas de produção artística, etc.

As ações e atividades que configuram uma Política Pública de Informação podem ser desenvolvidas em diferentes espaços da comunidade mas o fundamental é que se ultrapasse a idéia de um acervo (real ou virtual) a espera de um público. De acordo com Milanesi (2002), pouco adianta um espaço se não houver uma “*sintonia permanente*” entre o serviço de informação e o público-alvo.

Quando se pensa na possibilidade de satisfazer as necessidades de informação de uma comunidade, o primeiro desafio é conhecer quem é o público que futuramente poderá ser beneficiado com determinados serviços. No entanto, sabemos que a população que se encontra nas ruas, no comércio, no campo, empregados ou desempregados, profissionais de diversas áreas, pessoas que passaram ou não pela escola, entre outros cidadãos comuns, que, além de heterogêneos, provavelmente, possuam uma característica em comum: serem *desinformados*.

Milanesi (2002) questiona o que é ser ou estar desinformado e pergunta: será que as pessoas, em geral, sabem o que é importante para saber? E a resposta certamente será bem complexa, tendo em vista dois elementos:

- a) de um lado temos no imaginário da maioria das pessoas, uma ilusão de mundo e sonhos criados pela mídia que talvez sejam consideradas, por boa parte da população, como informações sobre o cenário televisivo como importantes para sua formação;
- b) de outro se tem a heterogeneidade de interesses, onde o imprescindível para um grupo, para outro pode ser inútil.

Por isso, quando se pretende estabelecer um serviço público de informação para um determinado local, é necessário conhecer o público potencial, suas necessidades de informação. Nesse caso, para um grupo segmentado em interesses o processo se daria através de um estudo de comunidade, que iria delinear o universo de informações e serviços que possam interessar à comunidade e identificaria os interesses imediatos de informação e cultura. Esse estudo é a base para a criação de serviços de informação e estas atividades podem impulsionar novas necessidades e demandas. Este é o caminho para qualquer serviço de informação: traçar o público e o seu universo de conhecimento, para saber atendê-lo mas, sobretudo, visando a um aprimoramento futuro dos serviços em movimento com a população.

Os espaços da informação pública, através de atividades de ação cultural³¹, potencializam a criação de necessidades, estimulam a busca pelo novo. E a biblioteca pública aparece como um espaço mediador e socializador de conhecimento em condições de criar serviços de informação ativos³² que atendam demandas específicas.

Benefícios na forma de um serviço possuem essa característica, ou seja, não podem ser definidos de maneira precisa. No entanto, uma política pública de informação tem essa perspectiva de atender e criar demandas de informações. Mas, quando se pensa em atividades ou serviços de informação que visem a reflexão e o livre pensar para o exercício da cidadania, também se torna necessário o estímulo para a busca de novas informações. E como, muito provavelmente a população seja composta por uma “maioria silenciosa³³”, a criação de novos espaços, para além dos meios de comunicação de massa torna-se uma importante atitude do Estado com a devida pressão dos grupos organizados da Sociedade Civil. Espaços de informação pública com prática ativa de acesso aos bens culturais, análise e crítica, orientado por profissionais da área da informação, que busquem relação do público com o conteúdo do serviço oferecido. Segundo Milanese (2002, p.88), “*esse tipo de atividade foge do previsível, do que é imposto e abre espaço para a criação de novos discursos para o indivíduo e seu meio*”. E, concordando com este autor, como possibilidade informativa, as bibliotecas públicas ou municipais (sob responsabilidade do Estado ou município e com verba

³¹ Milanese (2002, p.95) conceitua **Ação Cultural**, como tipos diferentes de atividades que, de modo geral, giram em torno das artes como música, teatro, dança, literatura, ópera, exposições, saraus, recitais, concursos literários, etc. É entendida como atividade implantada a partir da possibilidade de disponibilizar seus conteúdos.

³² Milanese (2002, p.75) destaca que um Serviço de Informação Ativo exige interação com a população. É aquele que se aventura na criação de demandas.

³³ Milanese (2002, p.87) identifica como essa maioria silenciosa como “*àquela que, regularmente, assiste a telenovela ou aos programas de auditório na televisão (...) um círculo que restringe o sujeito a um mundo pré-determinado pelo conteúdo da mídia*”. A grande massa consumidora dos

prevista e destinada a essas) poderiam ser entendidas como “o instrumento mais apropriado de informação pública” (MILANESI, 2002, p.91).

Independente da existência de uma baixa demanda por informações, é necessário que as escassas atividades de informação existentes se ampliem e, ainda, que se criem motivos para a população ampliar seus conhecimentos. É essa motivação que pode criar a demanda, a busca por informações sobre seu cotidiano ou outras que forem individuais ou coletivamente mais interessantes.

No entanto, ainda permanece a dúvida sobre o que seriam as necessidades de informação e as atividades que estimulam a curiosidade e busca de novos conhecimentos que podem ser uma série de ações centradas em temas significativos para o grupo ao qual se destinam. Atividades variadas, mas sempre em torno de um conteúdo que se deseja discutir (meio ambiente, habitação, datas comemorativas, religião, guerra, paz, teatro, etc). Acredita-se, então, que o estímulo e a variedade de atividades criativas e curiosas, num médio e longo prazo, fazem surgir novas necessidades de informação, uma vez que o baixo interesse que possa se identificar inicialmente não é voluntário, mas construído socialmente por vários fatores, como a mídia e outros produtos da indústria cultural, já citados, além da falta de acesso à produção cultural na sociedade.

Muito provavelmente não interessará, à maioria da população, Marx, Aristóteles, Beethoven e, talvez, nem romances da literatura brasileira, mas certamente as informações utilitárias como datas de vacinação ou classificados para procura de empregos. Assim, mesmo sendo a informação utilitária uma das necessidades de informação da população, a informação social (que visa a promoção da assistência social, da cultura, da defesa do patrimônio, da educação, da saúde, da segurança alimentar, conservação do meio ambiente, ética, paz, direitos humanos e outros valores universais) deve existir e ser estimulada através da ação cultural.

Nesse sentido, colheram-se alguns exemplos de atividades de informação que, mesmo não pretendendo ir à exaustão, indicam alguns caminhos que podem ser envolvidos em políticas públicas de informação conforme segue:

Quadro 02 – Exemplos de atividades e serviços, baseados em Eisenberg (1999) e Fundação Biblioteca Nacional (2000):

produtos da indústria cultural, cujas informações tendem a não ser conflitivas, que variam apenas de acordo com as novas ficções inseridas na mídia de tempos em tempos.

ATIVIDADES DE INFORMAÇÃO	FINALIDADE
<p>Concursos literários, críticas de livros, clubes de leitura ou círculos do livro, dramatização da leitura (teatro), feira de livros, hora do conto, jograis, gincanas, lançamentos de livros, mural de poesias, conferências, exposições (em locais públicos ou itinerantes), feiras culturais, seminários, varal cultural, cursos de curta duração, teleconferências, alfabetização de adultos, fóruns de discussões, apresentações musicais, mostra de filmes, audiovisuais, multimídia, atividades itinerantes de ação cultural como saraus literários, teatro na praça, biblioteca ambulante em presídios e asilos, oficinas de produção textual com a comunidade e posterior exposição dos trabalhos ali realizados, palestras sobre assuntos de interesse comunitário cinema, etc.</p>	<p>Promoção da Leitura</p> <p>Formação Cultural</p> <p>Aprendizado</p> <p>Lazer</p>
<p>Informação pública (via internet) gerada na prefeitura sobre suas atividades como: cronogramas de serviços e avisos da administração municipal, informação comunitária sobre entretenimento e eventos culturais, formulários eletrônicos para cadastros diversos e solicitações diversas (ex. solicitação de iluminação pública), bancos de dados para acesso livre, com informações sobre trânsito, aluguéis, segurança, construção civil, etc.</p>	<p>Informação Utilitária</p> <p>(utilidade pública)</p>
<p>Endereço eletrônico a todos os que tiverem interesse e fizerem solicitação, espaço virtual disponível à comunidade para construção de <i>home pages</i>, organização de visitas orientadas a espaços históricos da cidade jornal do bairro, criação de <i>sites</i> ou portais que disseminem conteúdos de interesse comunitário, promoção da igualdade de oportunidades de acesso às TICs, etc.</p>	<p>Acesso</p>

A finalidade ou objetivo da atividade/serviço é que gera a necessidade. Esse conjunto de atividades e serviços de informações são, na realidade, exatamente necessidades de informação da população brasileira que vive na ausência de acesso a uma série de bens culturais que lhes parecem inatingíveis.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para analisar os atos caracterizáveis como de políticas públicas de informação em execução no município de Blumenau e compreender sua influência no processo de formação crítica da população, foram necessárias executar duas etapas de caráter empírico. Uma documental, que buscou na legislação o que está previsto em termos de políticas públicas de informação ou ações que envolvam a informação pública e que possam configurar-se posteriormente como política pública. Esse momento incluiu a verificação das ações de informação pública, ou seja, a identificação do elenco de ações que estavam de fato em execução no município, permitindo assim, conhecer o que o Estado previa como informações importantes para socializar na cidade. Outra etapa pesquisa foi o diálogo com a população (através das associações de moradores), em que buscou-se conhecer sua representação acerca dos serviços de informação pública existentes na cidade para atendimento de suas necessidades.

As duas etapas empíricas tornaram-se necessárias para atender aos objetivos propostos na pesquisa, sem as quais acredita-se que esse trabalho não atingiria suas finalidades iniciais. A consulta à população, através de suas entidades representativas, no entender da autora, tornar-se-ia mais eficiente através de um diálogo com esta, tendo em vista que não foram encontrados trabalhos anteriores publicados sobre a temática da informação pública com associações de moradores em Blumenau. As publicações encontradas sobre essas organizações da Sociedade Civil possuíam abordagens diferentes que as propostas nesse estudo, como relações de gênero, meio ambiente, religião, entre outras como Hillesheim (2000 e 2003), Siebert (2000) e Theis (2000) que discutem dessas entidades de maneira geral, mas não especificamente sobre a informação pública. Foi nesse sentido que o diálogo com essas organizações pareceu mais pertinente e adequado.

A etapa documental foi necessária, tendo em vista que, da mesma forma, não observou-se documentação existente, tanto sobre as atividades ou serviços de informação disponibilizados pelo governo municipal, quando sobre a legislação que aborda essa questão. O trabalho anterior feito por SILVA (2001) trata apenas das atividades de informação realizadas pela Biblioteca Pública Municipal daquele município e, portanto, insuficientes para esse trabalho. Por isso o mapeamento da informação pública da cidade exigiu essa etapa empírica que antecedeu a análise, conforme detalhamento a seguir:

6.1 ETAPA DOCUMENTAL:

Este momento compõe-se da coleta e análise da legislação (lei orgânica e leis municipais sancionadas no período correspondente ao mandato do governo municipal, de

2000 a julho de 2004³⁴), além da consulta às secretarias municipais e outros órgãos responsáveis pela disponibilização de serviços de informação, onde se identificou o que de fato existe para acesso e benefício da população.

Junto à Prefeitura Municipal e à Câmara de Vereadores de Blumenau, foram identificadas, para análise, as Leis Municipais, tanto de iniciativa do prefeito quanto dos vereadores ou da população, que tratam sobre temas relativos a disponibilização da informação pública. Como as leis orgânicas municipais incorporam fundamentos constitucionais e estas equivalem à Constituição de um município, a Lei Orgânica do Município de Blumenau também foi analisada. Esta foi sancionada em 29 de março de 1990 e a versão verificada para esta pesquisa teve revisão e atualização oficial em 18 de março de 2003. (encontra-se disponível para acesso *on-line* no *site* oficial da prefeitura municipal, no endereço: <http://www.leismunicipais.com.br/sc/blumenau/>).

Ainda, através de visitas a todos os órgãos executivos (secretarias municipais ou equivalentes como as fundações), com o auxílio de uma planilha (anexo 01), obteve-se dados sobre todas as atividades de informação existentes na cidade³⁵.

A partir desse mapeamento, organizou-se uma "lista" da legislação que prevê alguma ação (atividade ou serviço) de informação ou alguma política pública de informação (anexo 02) e uma "lista" das ações de informação existentes e oferecidas à população da cidade (anexo 03).

Essa etapa documental (a legislação e os serviços de informação) gerou muitos dados e, por isso, sua organização implicou em adotar-se uma ficha analítica contendo: o tipo de legislação (lei ordinária, complementar, etc), seu assunto/conteúdo e a idéia central da proposta. Além da elaboração de uma *tipologia da informação* (apresentada nos itens 6.1.1, 6.1.2 e 6.1.3 desse trabalho), que foi organizada para facilitar a percepção da diversidade de dados com referência às ações de informação oferecidos à população. Serviu como instrumento de classificação dos dados e organização do mapeamento da informação pública existente no município.

A elaboração de uma *tipologia* adequada para a informação pública, apoiou-se em Vieira (s.d.), que faz uma análise da informação em sistemas protocolares da burocracia pública quanto ao conteúdo, a pertinência em relação aos objetivos, com campos analisados, oferecendo subsídios e estabelecendo critérios para análise de produtos. Esta autora organiza uma tipologia da informação em três grandes categorias: a "*informação estratégica*", que visa a ação para uma determinada situação como o planejamento estratégico, a "*informação operacional*", que atende diretamente o usuário, e a "*informação corrente*", de natureza aleatória.

³⁴ Sabe-se que o mandato do Governo Municipal é de 4 anos (01/01/2000 a 31/12/2004), no entanto, a coleta de dados (da legislação) ocorreu até julho de 2004 e, portanto, corresponde ao período janeiro de 2000 até julho de 2004.

E também baseou-se em Vidigal (1998), que segmenta a informação pública em informação para cidadania, para o desenvolvimento sustentado e informação que gera recurso ao mercado. Abordando o contexto das relações da informação nas administrações públicas portuguesas, destacando que:

A informação de cidadania, ou vital como foi caracterizada na Declaração de Viena de Novembro de 1998, deverá ser gratuita, integrada, sistematizada, universal, acessível e normalizada, o que exige tecnologias transparentes e (...) capazes de motivar a sua utilização espontânea por parte de pessoas menos tecnologicamente dotadas. (VIDIGAL, 1998).

Vidigal (1998) apoiou-se na tipologia utilizada em Novembro de 1998 pela União Europeia no Fórum da Informação que se dividem em: informação da “*vida do dia-a-dia*”, que se referem a informações sobre trabalho, habitação, saúde, educação, cultura, transporte, ambiente, etc, informação de “*tele-administração*”, se tratando de diretórios de serviços públicos, guias de procedimentos administrativos, registros públicos e bases de dados e informação sobre “*participação política*”, envolvendo as leis, discussões parlamentares, programas políticos, documentos para consulta pública e informações de apoio em processos de decisão política.

Com base nessas leituras sobre a informação pública e suas categorias, criou-se uma nova *Tipologia da Informação*, para auxílio na organização dos dados coletados acerca das ações de informação que poderiam existir em Blumenau:

6.1.1 Tipo de Informação

- ⇒ **Informação Utilitária/Operacional:** sua característica essencial é o atendimento de necessidades imediatas ao cidadão. Refere-se às informações geradas pela prefeitura sobre suas atividades, agendas, cronogramas de serviços, avisos, entre outros, cujo conteúdo seja de utilidade pontual e momentânea, como:
- divulgação de eventos diversos (cinema, teatro, festas, folclore, esporte, etc);
 - horários do transporte coletivo;
 - orientação necessária para confecção de identidade, CPF, passaporte, etc;
 - vagas de empregos e estágios;
 - orientações sobre habitação, casas populares, financiamentos de construção;
 - guias e pontos turísticos da cidade;
 - listas de preços de produtos e serviços diversos;
 - endereços das unidades de serviços públicos na cidade;
 - números de escolas, hospitais, creches, asilos, presídios, entre outras unidades de serviços públicos;
 - fornecimento de senhas de acesso a bancos de dados públicos.
- ⇒ **Informação Jurídica/Legislativa:** refere-se à disponibilidade de documentos de cunho jurídico, gerada no município ou demais espaços públicos (Governo Estadual e Federal)

³⁵ Os dados referentes às ações de informação da cidade foram coletados no período de 31/05/2004 à 23/07/2004, por isso, podem ter existido outras atividades anterior ou posterior a essas datas.

através de órgãos como Câmara de Vereadores e Deputados, Assembléia Legislativa, Consulta Popular, etc. Documentos como:

- leis;
- patentes;
- decretos;
- projetos de lei;
- programas políticos;
- códigos de ética;
- códigos do consumidor;
- assessoria jurídica gratuita.

⇒ **Informação Financeira:** diz respeito à disponibilidade de documentos referentes aos recursos públicos e seus destinos, como:

- prestações de contas;
- licitações;
- gastos com merenda escolar, iniciativa privada, entre outros destinos;
- operações de crédito;
- orçamento global e setorial.

⇒ **Informação sobre Participação Política:** disponibilidade de acesso público a documentos de apoio ao processo de decisão política

- discussões parlamentares;
- fóruns de discussões sobre assuntos políticos da cidade, estado, país, etc.

⇒ **Informação de Divulgação e Promoção Institucional:** corresponde a toda forma de divulgação ou propaganda das atividades e ações realizadas pela Administração municipal:

- propaganda impressa;
- programas de rádio, televisão e outros meios que visem a promoção da administração municipal.

⇒ **Informação Social:** refere-se às informações disponibilizadas pela administração pública, cujo objetivo seja a formação livre do cidadão sobre um determinado assunto, ou seja, atividades de informação que visem à promoção da assistência social, cultura, defesa do patrimônio, educação, saúde, segurança alimentar, conservação do meio ambiente, ética, paz, direitos humanos e outros valores universais, bem como o incentivo ao desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica. Essas informações podem ser:

- cursos de qualificação profissional (presencial ou à distância);
- informações sobre saúde em geral (prevenção ao uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis, doenças contagiosas, viroses, saúde bucal e psicológica, entre outras);
- divulgação e incentivo para utilização de bibliotecas, museus, arquivos, etc;
- promoções culturais públicas (arte na praça, círculo do livro, clube do Gibi, etc);
- implantação de fóruns de discussão sobre temas diversos;
- organização de debates, palestras, seminários educativos abertos à população;
- divulgação e educação sobre o trânsito;
- demais atividades de informação que, sob iniciativa da administração municipal, visem a contribuir (ou preencher lacunas) na formação educacional e cultural da população.

6.1.2 Conteúdo da Informação

Abordar o conteúdo da informação é uma tarefa complexa, uma vez que se acredita que toda informação quando apropriada por um indivíduo pode gerar uma ação e assim trazer benefícios a estes. Sabe-se que esse campo é muito relativo, mesmo assim dividiu-se o conteúdo que possa ser expresso pela informação gerada por uma administração municipal em diferentes níveis.

O conteúdo da informação disponível para acesso público, que poderá ser de utilidade: *imediate/pontual* (como datas de eventos ou orientações para confecção de documentos pessoais) ou *educacional*, àquele que uma vez processado e apropriado conscientemente, contribua para aumentar o conjunto de conhecimentos do público usuário, a respeito de um determinado assunto. O conteúdo da informação estará intimamente ligado ao seu tipo, podendo variar de acordo com sua utilização ou apropriação. Uma lei, por exemplo, pode ser utilizada de forma instrumental, servindo apenas para identificar o que é ou não permitido oficialmente, ou ser apropriada para o conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos e, inclusive, estender-se para reivindicações futuras. Sintetiza-se que o conteúdo da informação pública pode ser dividido em:

- ⇒ **conteúdo Instrumental:** que possui utilidade imediata, envolvendo neste espaço as informações utilitárias e operacionais;
- ⇒ **conteúdo Instrumental e Potencialmente Educativo:** que tanto podem adquirir um caráter de utilidade imediata, quanto pode transformar-se em conhecimento e apropriado de maneira crítica. Envolve-se nesse conjunto, as informações jurídicas/legislativas, financeiras e de divulgação ou promoção institucional;
- ⇒ **conteúdo Educativo:** que contribua para aumentar o conjunto de conhecimentos de uma determinada população a respeito de um determinado assunto. Seu conteúdo poderá favorecer o exercício da cidadania e desenvolver a capacidade de abstração, reflexão e crítica a respeito do conteúdo em questão. Nesse conjunto, inclui-se a informação social e de participação política.

6.1.3 Veículos da Informação

Os veículos de informação pública podem ser tanto as unidades administrativas que disponibilizam os serviços de informação, quanto os formatos, suportes ou mídias pelas quais a informação pública é transmitida:

- ⇒ **Unidades Administrativas:** compoem-se pelos espaços físicos da administração municipal existentes que disponibilizam informações à população sobre suas atividades:
 - Prefeitura Municipal;
 - secretarias (Finanças; Administração; Educação; Assistência Social; Saúde; da Criança, Adolescente e Juventude; Turismo, etc);
 - câmara de Vereadores;
 - fundações municipais;
 - bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação;

- espaços públicos que também servem para promoções de eventos artístico-culturais como praças, presídios, asilos, entre outros;
- escolas e universidades;
- unidades rotativas de serviços de informação (biblioteca ambulante, etc);
- associações ou conselhos comunitários dos bairros do município;
- demais espaços em que a administração municipal disponibiliza a informação pública.

⇒ **Formatos/Suportes de Informação:** compondo-se dos meios pelos quais as informações são disponibilizadas à população. A informação pode ser disponibilizada:

- Meio impresso³⁶: jornais, revistas, boletins, catálogos, relatórios, livros, leis, patentes, normas técnicas;
- meio oral: seminários, debates, congressos, palestras, reuniões, saraus, etc;
- meio eletrônico: páginas na internet, correio eletrônico, bancos/bases de dados, CD-rom, etc;
- meios de comunicação de massa: rádio e televisão.

As atividades de informação existentes e oferecidas em Blumenau (anexo 03) foram sistematizadas de acordo com essa tipologia e, juntamente com a legislação que trata das políticas públicas de informação (anexo 02), foi fundamental para:

- conhecer o conteúdo das políticas públicas de informação ou das ações/serviços que podem transformar-se em política;
- identificar a existência de políticas públicas de informação ou apenas atividades existentes por iniciativas ou méritos individuais;
- conhecer, a partir da legislação municipal, as ações de informação executadas de fato no município;
- identificar os espaços que disponibilizam os serviços de informação para acesso da população, bem como os meios (veículos) utilizados para difusão das informações.

6.2 ETAPA DE DIÁLOGO

Esta etapa permitiu conhecer os resultados que podem ser alcançados por uma política pública de informação (ou ações/serviços de informação que possam caracterizar-se como política), visando a compreender a influência desses benefícios no processo de formação crítica da população.

A representação da população, que utiliza e se beneficia de serviços de informação disponibilizados pela administração pública local, será conhecida através de seus representantes políticos/sociais (não de siglas partidárias, mas integrantes/participantes de Associações de Moradores). Mesmo considerando que o interior da Sociedade Civil é um espaço onde também se exerce clientelismo, as Associações de Moradores são identificadas, a princípio, como o espaço da organização comunitária, de movimento, ambiente onde se exercem os direitos sociais através da criação de políticas públicas.

A necessidade de buscar usuários da informação pública trouxe a reflexão de que a população organizada por área de moradia seria mais envolvida e atuante com os problemas

³⁶ Todo material impresso pode ser disponibilizado também no formato virtual, assim como os conteúdos dos meios virtuais podem ser divulgados em meios impressos.

de seu bairro ou mesmo da cidade e, portanto, talvez, teria mais elementos para transmitir sobre diversos assuntos, inclusive acerca da informação pública. Foi com o pressuposto de que moradores envolvidos e organizados em associações estariam mais presentes e habituados, tanto com a resolução de problemas sociais através do acesso à informação pública, quanto com os prejuízos sociais que poderiam ser consequência da falta de informação. Por isso que quando se pensa em política pública de informação que propicie o exercício da cidadania, as organizações da Sociedade Civil de base, as Associações de Moradores apresentaram-se como o espaço mais adequado ao estudo.

Inicialmente, buscou-se conhecer um pouco da história e algumas características do município, bem como do associativismo civil na cidade.

6.2.1 Conhecendo o Ambiente Social da Pesquisa - a Cidade de Blumenau

Nas leituras realizadas, a fim de conhecer um pouco mais o município (sua história, economia, população e outras características), percebe-se óticas diferentes da mesma história, que podem ser divididas entre uma visão “propagandística”, divulgada estrategicamente para atrair turistas ou novos investidores e uma visão mais realista, com análises mais precisas de uma localidade que possui as mesmas dificuldades dos demais municípios das cinco regiões do país.

De acordo com Theis (2000), há uma certa imagem de Blumenau construída no imaginário de quem conhece ou já ouviu falar dela, cujos elementos estão fundados na tradição, na força e na habilidade dos imigrantes europeus, principalmente alemães, que civilizaram algumas léguas de terras. Um tipo de “*ideologia étnica*”, ou seja, uma espécie de “auto-retrato” que a elite local constrói há mais de 150 anos.

Mas a “Europa do Sul” não é feita apenas de produtos têxteis, cristais, chope e *Oktoberfest*, mas também de enchentes,

(...) é um espaço no qual convivem seres humanos que se relacionam mal com o meio ambiente e entre si - como em qualquer cidade capitalista - há certamente vencedores, inclusive de concursos de misses³⁷. Mas há também perdedores (...) e notar a existência de perdedores significa humanizar o discurso sobre a cidade (THEIS, 2000, p.15)

Segundo Hillesheim (2000), o poder econômico e político utilizam-se de diversos mecanismos formadores de opinião, como a mídia e os aparelhos de poder do Estado local para afirmação e generalização dessas características. Inclusive as informações turísticas da cidade auto-intitulam a região de “Vale Europeu”, cristalizando essa idéia de “primeiro mundo” e construindo um determinado imaginário sobre a cidade, um consenso coletivo vitorioso e próspero. Essa imagem de Blumenau é criada de fragmentos positivos da realidade urbana e

³⁷ O autor ironiza a conquista de títulos “*inclusive de concursos de misses*”, devido à vitória da atriz blumenauense Vera Fischer no concurso de Miss Brasil, na década de 70.

expressa-se com ares de primeiro mundo como estratégia de atração turística, política, cultural e comercial de novos investidores, buscando a renovação do espaço de acordo com as necessidades econômicas.

Na versão encontrada no *site* da prefeitura municipal sobre a História de Blumenau, (<http://www.blumenau.sc.gov.br/historia/historia.htm>) é observável que a cidade já nasceu de um negócio, pois em 1850, um filósofo alemão chamado Hermann Bruno Otto Blumenau, obteve do governo Provincial aproximadamente 13 Km² de terras (duas léguas), para nela estabelecer uma colônia agrícola com imigrantes europeus. A região era habitada por indígenas das tribos Kaingang, Xoklengs e Botocudos, que durante anos enfrentaram os brancos contra a colonização. Já haviam colonos estabelecidos em regiões próximas do Rio Itajaí-Açú, mas em 1850 chegaram na futura cidade de Blumenau, os primeiros colonizadores que imigravam anualmente, atravessando o Atlântico em veleiros de companhias particulares, aumentando os povoados e cultivadores dos lotes medidos e demarcados ao longo do curso dos rios que banhavam o território da concessão.

De acordo com essa divulgação oficial da história do município, a Colônia manteve-se como propriedade particular até 1860 quando, por dificuldades financeiras, Sr. Blumenau conseguiu com que o Governo Imperial se responsabilizasse por ela, porém mantendo-se como dirigente da mesma até 1880, quando foi emancipada e elevada à categoria de Município. Nesse período de emancipação política e administrativa, seu território já havia se expandido por quase toda região da Bacia do Itajaí, compreendendo uma área de cerca de 20 mil km², com uma população de 15 mil pessoas. Aos poucos, tornava-se um dos maiores empreendimentos colonizadores da América do Sul, criando um centro agrícola e industrial de significativa importância, com fontes de produção de ponderável influência na vida econômica do país. O antigo território do Município de Blumenau, que em 1934 compreendia uma área de 10.610 km², desmembrou-se em 31 novos municípios, reduzindo sua extensão, que está com 520 km².

Por essa característica de colonização, inicialmente de alemães, seguida de italianos, poloneses e, mais recentemente, de descendentes de portugueses, as cidades da microrregião incorporaram costumes e tradições, principalmente, a cultura alemã e italiana.

Mas vamos, dessa versão oficial da história local, de bravos desbravadores germânicos, para uma realidade objetiva e cotidiana um pouco diferente dos moradores da cidade. Blumenau enfrenta problemas de infra-estrutura e outras contradições que cresceram a medida em que a cidade se desenvolvia, como a marginalização e exclusão social, um crescimento desigual, fruto de um modelo econômico excludente típico da sociedade capitalista em que vivemos.

De acordo com Siebert (2000), a evolução urbana de Blumenau originou-se com o planejamento de lotes coloniais condicionados pela navegabilidade fluvial, ou seja, voltados para as necessidades de uma colônia agrícola e não para interesses de uma cidade que ali

surgiria. Com isso, o crescimento trouxe problemas estruturais que foram somando-se e, hoje, a cidade enfrenta sérios problemas com enxurradas, enchentes e áreas de risco.

Devido à ocupação irregular das áreas de risco, criou-se uma expressão “*Bolsões de Pobreza*”, utilizada na cidade, para disfarçar a contradição que seria a existência de *favelas* na “*Loira Cidade do Sul*”. Então, oficialmente não se reconhece a existência de favelas, mas de “*Bolsões de Pobreza*”³⁸, que se trata da população de baixa renda que se instala nas encostas dos morros, que se tornam áreas de risco devido aos deslizamentos provocados pelas enxurradas.

Os dados do IBGE estimam que, em 2004 Blumenau contou com 287 mil habitantes, com a população predominantemente urbana (241.900 \cong 85%) e transformou-se em um centro industrial, da área têxtil, de importância nacional. Constituindo-se como a terceira maior cidade do estado de Santa Catarina. Mas que enfrenta graves problemas ambientais, sociais e econômicos. Os dados do IBGE apontam que, em Blumenau o índice de alfabetização é de 97,40%, com cerca de 6.335 pessoas residentes com mais de 10 anos de idade sem instrução ou menos de um ano de estudo. E mostram que o rendimento médio mensal de pessoas residentes com mais de 10 anos de idade é de R\$ 779,31.

Ao enfrentar inúmeras enchentes, a cidade, de acordo com Siebert (2000), passou a se transformar, mudando para o alto dos morros, fugindo das enxurradas e em busca de terrenos menos valorizados. Como toda cidade possui contradições na evolução do espaço urbano, em Blumenau não é diferente e sua imagem oculta áreas ilegais, sem saneamento básico e ficando a mercê de deslizamentos. Em uma disputa por melhores localizações, aqueles que podem arcar com os custos ocupam as melhores e mais seguras áreas (espaço urbano legal) enquanto que os excluídos economicamente ocupam as áreas sujeitas a freqüentes enchentes e deslizamentos (espaço urbano ilegal).

Para Siebert (2000), essa ilegalidade se expressa na falta de fiscalização, na ausência de infra-estrutura e fornecimento de serviços urbanos (água, luz, saneamento, coleta de lixo, escola, etc). A legalidade seria a eliminação do impasse na execução desses serviços. Assim, a ilegalidade acaba servindo de justificativa à omissão do Estado, onde ruas abertas ilegalmente não são oficialmente nominadas e os moradores ficam destituídos de um endereço.

A justificativa utilizada pela administração municipal, conforme Siebert (2000), é de que o fornecimento desses serviços atrairia mais imigrantes e estimularia mais ainda a ocupação das áreas de risco. No entanto, de acordo com a entrevista piloto (anexo 04) e

³⁸ Não se têm dados sobre o número de “*bolsões de pobreza*” ou sobre as favelas em Blumenau. O site oficial do IBGE (<http://www.ibge.gov.br>), que fala das Cidades brasileiras não aborda essa questão. Segundo o Perfil dos Municípios Brasileiros de 2001, o IBGE aponta apenas a existência de favelas ou assemelhados das grandes Regiões e Unidades da Federação. E, em Santa Catarina, segundo o IBGE (2002), existiam, em 2001, 293 municípios, sendo que 78 deles possuem favelas, com um total de 414 favelas cadastradas em Santa Catarina, somando um total de 32.143 domicílios em favelas (Fonte: IBGE, 2002, p. 194).

conforme a legislação (anexo 02) a Administração Municipal, na gestão de 2000-2004, logo que assumiu, tomou uma atitude frente à população de áreas de irregulares nessa questão. Criou a Lei Complementar 273/2000 de 24/05/2000 que *“autoriza colocar placas provisórias nas vias inominadas e/ou irregulares de Blumenau”* (onde as vias inominadas são identificadas com placas vermelhas, vias irregulares com placas amarelas e os prolongamentos de vias com placas brancas, todas com a inscrição de “provisória”) e caberia às Associações de Moradores apresentar, através de qualquer vereador, a relação de vias acompanhadas da nomeação.

Ainda assim, essa cidade ilegal, segundo Siebert (2000), interessa aos políticos adeptos de práticas clientelistas que a cada eleição asseguram seus votos prometendo infraestrutura em loteamentos clandestinos e irregulares. Os presidentes de Associações de Moradores entrevistados (anexo 06), além disso, questionam o uso dos Projetos Municipais e a promessa de legalização da documentação das próprias Associações na troca por votos. A burocracia muito rígida para a legalidade também é um dos instrumentos que auxiliam a manutenção desse estado de coisas e que, segundo Siebert (2000), seria solucionado com a elaboração de uma legislação menos exigente, adaptada às reais possibilidades da população de baixa renda, concedendo dessa forma a cidadania a essa população sem deixá-la refém de práticas clientelistas.

Assim, tem-se uma noção geral e simplificada da Cidade através de fontes oficiais, que mascaram um pouco a realidade para firmar a imagem de cidade de primeiro mundo e fontes de pesquisadores da FURB (THEIS, 2000; SIEBERT, 2000 e HILLESHEIM, 2000), que humanizam um pouco o discurso sobre Blumenau e a percebem como uma cidade com problemas e contradições de qualquer cidade capitalista, com exclusão social, crescimento desordenado, entre outros. E, sabendo um pouco sobre o município, buscou-se então conhecer a realidade do associativismo comunitário da cidade através da literatura, antes das entrevistas com presidentes de Associações de Moradores.

6.2.2 O Associativismo Comunitário em Blumenau

As organizações de moradores, assim como outros movimentos sociais, acabam surgindo para enfrentar dificuldades e carências (saúde, habitação, lazer, educação, etc) geradas pelo desenvolvimento desordenado da sociedade capitalista. Surgem da ausência do Estado na garantia dos direitos sociais e do antagonismo inconciliável das classes sociais. De acordo com Hillesheim (2003, p.1) são consideradas associações comunitárias *“aquelas que reivindicam melhorias materiais, associações ou grupo de constituídos por moradores de um determinado local (bairro/localidade) que se reúnem em função de interesses comuns relativos ao seu local de moradia”*. O envolvimento de moradores nessas associações os

expõe às contradições da vida cotidiana que, gradativamente, começam a ser percebidas pelos que lutam para participar da construção da cidade.

Assim como em outros locais, também em Blumenau, são as Associações de Moradores, as organizações da Sociedade Civil que têm maior relevância em debater questões que envolvem a cidade. Mas como a Sociedade Civil também é espaço de práticas clientelistas, de acordo com Hillesheim (2000), muitas dessas Associações surgem por incentivo do poder público e poucas se constituem pela necessidade da própria população. Isso faz com que essas entidades se originem sem ter muito claro qual sua função no processo de democratização da esfera pública.

Este autor percebe, que muitos membros de diretorias atuam simplesmente para legitimar determinadas administrações municipais, confundindo a noção de cidadania e de direitos com a noção de privilégios, tornando seus participantes e moradores “cidadãos passivos”. Nesse caso, as reivindicações atendidas são vistas como concessões da administração e incorporando-se no imaginário dos moradores. “*As concessões como alternativas a direitos, configuram a cidadania passiva, excludente, predominante nas sociedades autoritárias*” (BENEVIDES, 1994, p. 07 *apud* HILLESHEIM, 2000, p. 173). São práticas clientelistas incorporadas na gestão da cidade, fazendo com que as organizações populares tenham dificuldade em definir limites na sua relação com o poder público, entre a “interlocução crítica” na conquista de um direito e o “atrelamento acrítico”, confundindo direito com favor.

A dificuldade em delimitar as responsabilidades do Estado e a política do “*faça você também*”, que se aproveita do sentimento de solidariedade da população para amenizar gastos com serviços de responsabilidade pública, acabam legitimando a redução do papel do Estado na sociedade. Com essa transferência da manutenção de direitos sociais à sociedade, as pessoas ficam sujeitas à boa vontade de iniciativas particulares e assim, com serviços vulneráveis e instáveis, sem garantia de continuidade em longo prazo. Nesse sentido, Hillesheim (2000), ressalta que questões como direitos, cidadania, espaço público e privado, devem ser incorporados pelos moradores e isso se dá no processo de interlocução com o próprio Estado, onde o ganho político de ações conjuntas é fazer com que os moradores, aos poucos, pensem a totalidade da cidade, superando a perspectiva “bairrista”. O desafio dessas organizações sociais em Blumenau é transformar reivindicações em elementos para elaboração de políticas públicas.

Mesmo com a criação e atuação de várias Associações de Moradores, de acordo com Hillesheim (2000), nem sempre os prefeitos respeitam as decisões dessas entidades e decidem o que lhes for mais conveniente politicamente. Mesmo assim,

a existência de ambulatórios, de escolas, de creches, é a prova cabal de que, em Blumenau, há a preocupação de aproximar a população da administração municipal (...) que podem fiscalizar o funcionamento dos mesmos. Porém, não foram criados mecanismos para que a população exerça essa função [de

fiscalização dos serviços públicos]³⁹ (...) nem criados mecanismos para envolver a população na definição de prioridades e elaboração de políticas públicas de seu interesse e necessidade. Os moradores são vistos como meros receptadores dos serviços. (Hillesheim, 2000 p. 193)

Originalmente, na década de 70, as Associações de Moradores eram vinculadas a uma instituição gerida pelo governo estadual e denominada de Centro Social Urbano (CSU), cujo objetivo era *“integrar as ações da comunidade, aprimorando-a como agente de seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os órgãos do poder público”* (HILLESHEIM, 2003, p.2). As entidades eram criadas com responsabilidade de apoiar a gestão dos Centros Sociais Urbanos, que *“(...) se constituíam em espaços privilegiados para pulverização do conjunto de idéias do governo do estado (...)”* (HILLESHEIM, 2003, p.3) e, seus conselheiros eram eleitos pela comunidade, mas a escolha para homologação era condicionada ao governo do Estado.

Segundo este autor, em 1988, foi criado um conselho comunitário diferente dos anteriores, pois não possuía vínculo com os centros sociais, era constituído por membros da população com objetivo de *“lutar pelo bem comum em todos os aspectos com prioridade para os assuntos referentes à moradia, alimentação, educação e saúde”* (HILLESHEIM, 2003, p.3) e, a partir daí, esse tipo de associação de moradores, mais autônoma, ganha maior relevância.

Além da conquista de reivindicações locais, que estimulava a população a interessarem-se por essas organizações, um dos fatores que influenciou a organização de associações comunitárias, em Blumenau, foram os programas sociais do governo, que beneficiavam a população somente através de entidade civil. O próprio Orçamento Participativo exige e só atende reivindicações oriundas de organizações sociais.

De acordo com dados do Orçamento Participativo e conferidos na UNIBLAM (União Blumenauense de Associações de Moradores), até junho de 2004 havia 142 Associações de Moradores. E, mesmo com problemas ou contradições internas, presente na história dos diversos movimentos sociais, são importantes espaços para conquistas sociais, para o exercício da cidadania, geradoras de lutas capazes de modificar a relação de forças com o Estado. Ao mesmo tempo em que, a participação e intervenção comunitária influenciam no processo educativo dos moradores, pois, gradativamente, tornam-se perceptíveis aspectos da vida social que, muitas vezes são ocultadas pela dinâmica da vida cotidiana.

6.2.3 Critérios no Processo de Escolha das Associações de Moradores

De acordo com um levantamento feito pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NEPEMOS) da FURB, existem cerca de 1.154 Organizações da Sociedade Civil em Blumenau, registrados em cartório, no período de 1920 a 2000 (desde patronais/

³⁹ O texto entre colchetes foi acrescido ao original.

empresariais, sindicais, acadêmicas/estudantis, religiosas, rurais, de atiradores, de criadores, de moradores, etc). Dessas 1.154 Organizações, 142 são Associações de Moradores (sendo que se incluem nesse universo, Associações de Moradores por Ruas, Loteamentos, Conjuntos Habitacionais ou por Bairros).

Tendo em vista a existência desse número grande de associações de moradores reconhecidas oficialmente no município, tornou-se necessário o estabelecimento de alguns critérios como forma não dirigida de escolha nesse universo e assim, poder garantir uma abordagem qualitativa na análise dos dados. Os critérios de seleção foram estabelecidos a partir de duas idéias gerais:

a) Buscar as associações que realmente atuam na cidade e, a partir daí, surgiram os seguintes critérios:

1. área de atuação da Associação;
2. tempo de existência da Associação de Moradores;
3. número de membros da diretoria atual;
4. número de famílias/moradores da região;
5. número de reuniões por mês ou ano;
6. intervalo entre eleições para nova diretoria.

Esses critérios permitiram:

- visualizar o tamanho e o tempo de existência das Associações em uma área de atuação, evitando a escolha de entidades recém criadas. Estabeleceu-se então, que um tempo mínimo de 03 (três) anos de existência seria fundamental para que as Associações tivessem experiência de atuação comunitária e pudessem avaliar melhor a problemática da informação pública
- possibilitar a identificação das associações que estavam em atividade e funcionando (reuniões periódicas, no mínimo 6 ao ano, e eleições regulares para composição das diretorias). Foram critérios que possibilitaram ter uma noção básica de movimento, não no sentido de luta organizada, mas àquela movimentação mínima, sem as quais essas entidades deixariam de atuar.

b) Escolher associações envolvidas com os moradores, que ofereçam alguma forma de comunicação ou serviço na área da informação, educação ou cultura:

7. se existe um canal de comunicação da AM com o bairro;
8. se a associação faz solicitações aos órgãos públicos, obtendo conquistas;
9. se a associação oferece algum serviço aos moradores.

Já esses critérios buscaram identificar as Associações de Moradores que estavam em movimento, na perspectiva de luta organizada e ações concretas também na área da informação. Foram os principais definidores da escolha, pois as entidades selecionadas foram, principalmente, àquelas que ofereciam algum tipo de serviço de informação à população de sua área de atuação ou que estivessem buscando conseguir (como jornais informativos, cursos de educação de adultos, cursos de informática, biblioteca, projetos educativos, etc).

Por fim seria fundamental saber qual/quais as pessoas que seriam entrevistadas na associação, por isso surge mais um critério:

10. identificar o responsável pela comunicação e pelo acompanhamento da tramitação das leis e das solicitações junto à Administração Municipal.

Esse critério surge da importância de dialogar com as pessoas que estivessem em contato com o governo municipal acompanhando a tramitação de eventuais projetos de lei ou outras solicitações/reivindicações da Associação. Além do responsável pela comunicação da entidade com os moradores e com a administração pública. Considerou-se que esse critério possibilitaria buscar, entre a diretoria, os dirigentes mais envolvidos com a entidade e com o uso da informação pública para gerar benefícios coletivos.

O critério do **interesse**, embora não citado diretamente, foi considerado, tendo em vista que ninguém participou dessa pesquisa contra sua vontade e, portanto, esse aspecto também foi importante e respeitado.

O núcleo de pesquisa da FURB, citado, que realiza pesquisa sobre o Associativismo Civil em Blumenau, obteve seus dados do livro de registros do Cartório, impossibilitando seu uso nesta pesquisa por não serem suficientes para responder aos critérios estabelecidos para o recorte. E por estarem (os dados referentes aos endereços e contatos telefônicos) desatualizados. Por isso, a etapa de diálogo se realizou em duas fases (a primeira, através do contato com cada uma das associações via telefone, que serviu para o recorte e a segunda fase, composta das entrevistas propriamente ditas).

Obteve-se, então, uma relação atualizada de Associações de Moradores do município na Coordenadoria do Orçamento Participativo da Prefeitura de Blumenau, com: nome da associação, bairro, endereço, contato telefônico, nome do presidente e data das próximas eleições da diretoria.

Para encontrar os dados que atendessem os 10 critérios estabelecidos e assim possibilitar o futuro recorte no universo de 142 Associações, foi necessário entrar em contato com cada uma dessas entidades via telefone. Conforme exemplo:

Quadro 03 - Questionário aplicado aos presidentes das Associações de Moradores de Blumenau via telefone:

Nome da Associação:X-X-X.....	Responsável: X-X-X.....	Telefone: X-X-X.....	Endereço: X-X-X.....	Bairro: ... X-X-X...
--	----------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------

Bairros ou ruas de Abrangência da Associação:

Número de membros da diretoria atual:

Número de Famílias/Moradores da Região de abrangência da Associação:

Essa AM existe há quantos Anos?..... Fundada em:

Número de Reuniões por mês ou ano:

Eleições para diretoria de quanto em quanto tempo:

Canal de Comunicação com o bairro:

A associação faz solicitações junto aos órgãos públicos, obtendo conquistas (leis ou bens):

.....

A associação possui algum serviço aos moradores:

.....

Responsável pela Comunicação e pela tramitação das solicitações (pedidos, leis, etc) junto à administração pública:

Os contatos telefônicos realizaram-se no período de 08/07/2004 a 18/07/2004 (10 dias) entre as 8:00 horas e 23 horas. Esses horários foram imprescindíveis porque muitos presidentes de Associações não foram encontrados e, portanto, as ligações realizadas em horários distintos do dia ou da noite, para garantir o maior número de contatos possíveis. Além disso, para poder alcançar àquelas pessoas que chegavam do trabalho mais tarde da noite. Após esses 10 dias, os contatos realizados e não realizados foram organizados para o recorte de acordo com os 10 critérios anteriormente estabelecidos conforme relato a seguir:

Das 142 Associações de Moradores, não foi possível o contato com 45 delas porque:

- 29 (vinte e nove) contatos telefônicos não conferiam ou não atendiam em nenhum período do dia ou da noite (conforme explicação acima). Fez-se então, em 19/07/2004, um novo contato com o Orçamento Participativo e com a UNIBLAM (União Blumenauense de Associações de Moradores) para obtenção de novos números telefônicos, mas ambos não souberam fornecer outros contatos dessas entidades;
- em 01 (uma) Associação o presidente estava hospitalizado e a entidade sem atividades por esse motivo;
- 03 (três) Associações haviam mudado a diretoria recentemente e não se conseguiu um novo contato;
- 01 (uma) Associação não era de moradores, mas esportiva/recreativa;
- 04 (quatro) Associações não demonstraram interesse em participar da pesquisa;
- 07 (sete) Associações foram desativadas ou estavam inativas durante o período da pesquisa.

Logo, do universo de 142 associações, 98 foram contatadas por telefone e destas, foram selecionadas todas àquelas que ofereciam algum serviço de informação aos moradores (para além de panfletinhos, visitas domiciliares, faixas ou carro de som, pois esses recursos a maioria das entidades usam para se comunicar com os moradores). Foi considerado como “algum tipo de serviço de informação”: jornal, biblioteca, aulas de informática, educação de jovens e adultos, *folders*, etc. (que estivessem em execução, já concluídos ou em vias de implantação). Corresponderam aos critérios:

- 01 (uma) Associação que oferece aulas de violão, supletivo e projetos da Secretaria da Criança e do Adolescente (SECRIAD). Estava em processo de desmembramento de um

bairro, colhendo assinaturas dos moradores que apoiavam a idéia de transformar a sua área de atuação em bairro;

- 01 (uma) Associação desenvolveu um trabalho de conscientização sobre o uso da água e conseguiram livros para formar uma biblioteca pelo projeto “Formando Cidadão”, mas não tinham espaço físico para alojá-los;
- 01 (uma) Associação possui curso de computação gratuito, oficinas de crochê e bordado, aulas de capoeira e trabalho de conscientização antidrogas;
- 02 (duas) Associações possuem um boletim informativo semestral à população;
- 01 (uma) Associação está buscando, junto à Fundação Cultural, restaurar uma casa antiga do bairro e montar uma nova unidade cultural dessa fundação, ou seja, uma biblioteca de extensão da Biblioteca Pública Municipal;
- 01 (uma) Associação organiza trabalhos de mutirão com os moradores, organizou o grupo de mulheres através de palestras/formação e ministra cursos de capacitação;
- 01 (uma) Associação possui Boletim Informativo, oferece curso de informática e após a construção da sede própria, pretende implantar um clube de leitura;
- 01 (uma) Associação possuía um jornal mensal que teve que parar por falta de recursos;
- 01 (uma) Associação utiliza-se de rádios locais para discutir questões de interesse dos moradores;
- 01 (uma) Associação fez uma pesquisa com os moradores e descobriu que havia um índice de analfabetismo, então criaram um curso de educação de adultos;
- 01 (uma) Associação oferece curso (educação de adultos) na garagem de seu presidente;
- 01 (uma) Associação possui uma sala de informática, mas pelo fato de estar envolvida com corrupção, **optou-se por deixá-la de fora da pesquisa**;
- 01 (uma) Associação possui Jornal Informativo, mas **desistiu da entrevista**, questionando a ligação da pesquisa com momento eleitoral de 2004 (segundo o presidente, a AM está sendo usada por partidos e, por isso, optou por desistir da pesquisa).

Foram então, 14 Associações selecionadas, porém 12 entrevistadas devido aos dois últimos casos (desistência e corrupção), com um roteiro previamente definido (anexo 04).

Conforme identificado por telefone, via questionário, os responsáveis pelo acompanhamento da tramitação das leis e das solicitações junto ao governo municipal e também pela comunicação (critério 10) são sempre os presidentes, logo, as entrevistas foram realizadas com os presidentes das Associações de Moradores selecionadas.

Enfim foram 12 entrevistas que serviram de análise para esta pesquisa. Todas gravadas, correspondendo a 11 horas de gravação e transcritas na íntegra, apenas respeitando o anonimato das Associações e dos respondentes (anexo 07).

6.2.4 Entrevista Piloto

Durante o processo de formulação do roteiro para as entrevistas sentiu-se a necessidade de testar esse instrumento e, por isso, aplicou-se, em 04/06/2004, uma entrevista piloto (anexo 05) a um dos coordenadores do Orçamento Participativo, que havia sido presidente da UNIBLAM (União Blumenauense de Associações de Moradores) por 4 anos (duas gestões) e também era ex-presidente de uma Associação de Moradores. A partir

dessa experiência, percebeu-se que as questões não estavam muito claras e, nesse sentido, sofreram algumas alterações para tornar mais detalhados e claros os questionamentos que seriam feitos posteriormente aos presidentes das Associações. Embora realizadas alterações, as questões mantiveram sua essência inicial, buscando, a princípio, conhecer melhor a atuação da associação e, na seqüência, levar a alguns questionamentos: as necessidades de informação dos moradores, a sua utilidade e satisfação, os benefícios ou prejuízos que poderiam ser originados pela existência (ou não existência) de serviços de informação e o acesso a esses serviços.

Percebeu-se, no decorrer da entrevista piloto, que havia uma tendência em extrapolar os questionamentos, especialmente abordando assuntos que envolviam o governo municipal. Por isso, houve a inclusão de um espaço ao final de cada entrevista para sugestões, tanto para melhorar o acesso à informação pública na cidade, quanto para que o respondente pudesse comentar sobre o que considera importante para a população em termos de serviços de informação. Essa postura foi adotada por avaliar-se que esse espaço traria contribuições importantes para a análise final das entrevistas.

Posteriormente, em 22/07/2004, já com o roteiro modificado, entrevistou-se também o atual coordenador geral da UNIBLAM (anexo 06), para entender como é a comunicação entre esta e as Associações de Moradores e para conhecer seus projetos de formação política.

Estas duas entrevistas não foram analisadas no conjunto do DSC, pois abordam o funcionamento da UNIBLAM, que atua como uma espécie de “coordenadoria” das 142 Associações existentes da cidade. O conteúdo dessas entrevistas serviu para testar o instrumento e conhecer a dinâmica desta União de Associações, que é bastante citada nos demais depoimentos.

6.2.5 Perfil das Associações de Moradores e de seus Presidentes

O Orçamento Participativo exigiu que as reivindicações da população de Blumenau fossem atendidas na medida em que se originassem de espaços organizados em associações. Assim, houve um crescimento significativo do número de organizações da sociedade civil de Blumenau, caracterizando-se numa forma de associações de moradores por ruas. Com isso, muitos bairros possuem várias Associações de Moradores.

Das 98 Associações contatadas por telefone, percebeu-se que parte delas funcionam como clubes, cobrando de seus associados um valor X e comprometendo-se unicamente com atividades esportivas e recreativas. Outra parte das Associações limitam-se ao encaminhamento de pavimentações, tubulações e infra-estrutura em geral, tornando-se uma espécie de extensão da administração municipal.

Depois de efetuada a seleção das 12 Associações, alguns dados sobre estas foram organizados na tentativa de caracterizar um perfil das entidades (e de seus presidentes) que

fizeram parte da pesquisa, ao mesmo tempo em que se buscou preservar o anonimato de ambos. Esses dados não fizeram parte das entrevistas mas resultaram do questionário realizado por telefone às Associações, em etapa anterior ou do próprio diálogo informal com os dirigentes. Por isso, são dados amplos, que caracterizam um perfil, mas que não são objeto principal da pesquisa.

Nesse conjunto de Associações, 07 não possuíam sede própria até o momento da pesquisa, 02 estavam com suas sedes em processo de construção e 03 Associações possuíam sede própria, que compunha o conjunto de suas conquistas. As sedes existentes possuem características diferentes. Duas sedes em regiões centrais dos locais de atuação da Associação e uma sede não tão central, mas na sua área de atuação, em um terreno concedido pela prefeitura, porém de fácil acesso e com diversos projetos em desenvolvimento nesse espaço. As reuniões das diretorias que não possuem sede acontecem em diferentes locais, geralmente na residência do presidente. E as assembleias em algum espaço maior, como salas/auditórios de escolas, ginásios ou igrejas. Em uma delas, os limites entre o público e privado quase que se confundem, pois na falta de um lugar mais apropriado, um quarto da residência do presidente transformou-se em uma espécie de escritório da Associação. Já as entidades que possuem sede têm mais facilidade, pois as reuniões e assembleias se realizam sempre no espaço próprio da Associação.

As áreas de atuação (territorial) das Associações vão desde loteamentos com aproximadamente 200 famílias⁴⁰, avenidas principais com as ruas transversais, que variam de 5 a 80 ruas transversais, envolvendo de 170 a 7.200 famílias, e apenas uma Associação que envolvia um bairro inteiro, este porém pequeno, com 200 famílias.

A idade das Associações equivale ao tempo de seu registro jurídico, ou seja, registradas oficialmente no município. A maioria das entidades possui mais tempo de existência, quando já funcionavam (organizadas, com atas, reuniões, ações, etc), mas não institucionalizadas (sem registro em Cartório e sem declarar-se como entidade de utilidade pública, sem direito a subvenções da Câmara de Vereadores) e, portanto sem direitos institucionais. Uma das Associações, por exemplo, já existe há 13 anos, porém legalizou-se há 3 anos, então, oficialmente possui apenas 3 anos. Nesse sentido, a idade oficial das Associações que fizeram parte da pesquisa varia entre as mais recentes, de 03, 04, 06 e 07 anos, e outras mais antigas, com 11, 12 e 17 anos de existência.

Geralmente as diretorias são compostas com 12 diretores por Associação, variando de 08 a 20 pessoas, dependendo da entidade. As reuniões, em sua maioria, acontecem mensalmente, sendo que uma delas realiza suas reuniões a cada dois meses e duas diretorias se reúnem quinzenalmente.

⁴⁰ A média de membros por família, segundo os presidentes das associações, é de 4 pessoas, portanto, um loteamento com 200 famílias equivale a, aproximadamente, 800 pessoas.

Já as eleições para escolha das novas diretorias das Associações acontecem, na maioria dos casos, a cada 2 anos, sendo que em 3 associações as eleições são a cada 4 anos e em apenas uma delas a eleição é anual. A disputa nas eleições também é variada, entre as regiões onde não há disputa, inclusive com certas dificuldades para compor uma única chapa, e regiões onde a disputa é acirrada. Em uma Associação, por exemplo, com aproximadamente 7.200 famílias (cerca de 29 mil pessoas) houve uma disputa pela Associação de Moradores por 3 chapas, com uma campanha “*semelhante às eleições para vereador*”, segundo o coordenador da UNIBLAM.

Dos 12 presidentes entrevistados, todos são brancos (de origem brasileira, alemã ou italiana), 09 são homens e 03 são mulheres, com idade média aproximada entre 40 e 50 anos. A escolaridade dos presidentes varia entre os que possuem apenas o ensino fundamental completo (04), os que possuem o nível médio (05) e os com nível superior (03). As ocupações profissionais exercidas pelos presidentes das Associações também variam entre funcionários públicos municipais ou estaduais de diferentes setores (06), comerciantes (02), aposentados (01), funcionário de sindicato (01) e autônomos (02).

6.2.6 A Análise das Entrevistas: o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

Essa pesquisa também possui como base teórica as Representações Sociais (tratadas no capítulo 2 desse trabalho) que serve como suporte na interpretação dos discursos expressos pelos presidentes das Associações de Moradores. Resumidamente, essa temática, aborda as interações vividas em sociedade por um determinado grupo social. Refere-se ao conjunto de proposições e explicações originadas de comportamentos e comunicações entre indivíduos na vida cotidiana. E dando ênfase ao universo social de um grupo popular que possui especificidades, avaliou-se que essa teoria traria um suporte adequado ao desenvolvimento desse trabalho.

A teoria das Representações Sociais se associa ao objetivo dessa pesquisa, que se propunha a conhecer a representação que os integrantes das Associações de Moradores (seus presidentes) possuem sobre as ações de informação existentes no município de Blumenau. Isso envolve uma expectativa de obter desses dirigentes populares sua expressão sobre a informação pública a partir de sua atuação e vivência. Esses sujeitos ou atores sociais atuam como “representantes” populares e, por isso, de acordo com Moscovici (1978) participam da criação de representações. É nesse sentido que acreditou-se que essa teoria traria elementos para auxiliar na compreensão da realidade das Associações de Moradores, que recebem e desenvolvem suas atividades a partir de um objeto – a informação pública.

O instrumental eleito para a organização dos dados coletados (via entrevista⁴¹) foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). E, e este tem sua origem na noção de representação social. Assim considerou-se que essa técnica de análise de discurso, criada por Fernando Lefèvre, seria mais apropriada, pois *“quando se quer conhecer o pensamento de uma comunidade sobre um dado tema, é preciso realizar, antes de mais nada, uma pesquisa qualitativa já que, para serem acessados, os pensamentos, na qualidade de expressão da subjetividade humana, precisam passar, previamente pela consciência humana”* (LEFÈVRE, 2003, p. 9).

O DSC é uma proposta de organização e tabulação dos dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, cartas, revistas, etc. E consiste em analisar o material verbal extraíndo-se de cada um dos depoimentos as idéias centrais e/ou ancoragens e suas correspondentes expressões-chave, compondo-se, a partir dessas figuras metodológicas, um ou vários discursos-síntese na primeira pessoa do singular. Trata-se da presença de um sujeito individual que expressa uma referência coletiva.

O DSC é uma proposta metodológica, cuja estratégia é tornar mais claro um conjunto de representações que conformam um dado imaginário, que busca ultrapassar a barreira “física” do discurso individual, produzindo uma agregação não matemática destes discursos. Traz o entendimento de que os *“indivíduos pertencentes à coletividade geradora da representação social deixam de ser indivíduos para se transmutarem, se dissolverem e incorporarem num ou em vários discursos”* (LEFÈVRE, 2000, p.29). Assim, pretendeu-se que o agrupamento dos depoimentos produza um discurso síntese de uma coletividade.

O DSC permite sintetizar um discurso coletivo ou pensamento representacional da população a respeito de um tema determinado - a informação pública disponível na cidade. É uma forma de organização que traduz o imaginário existente sobre um tema posto em debate. Segundo Lefèvre (2000), o DSC é um modo legítimo de conceber as Representações Sociais e consiste em entendê-las como expressão do que pensa determinada população sobre determinado tema. Este pensar, pode manifestar-se através de um conjunto de discursos verbais emitidos por pessoas dessa população que são entrevistadas individualmente e questionadas sobre um tema específico.

Lefèvre (2000), apresenta alguns instrumentos de organização dos dados discursivos que constituem a base empírica de pesquisas sociais com utilização de metodologia

⁴¹ A técnica da entrevista como coleta de dados (com o auxílio de um roteiro semi-estruturado – anexo 04) foi considerada mais apropriada. Isso por considerar-se que a entrevista permite ao informante maior liberdade de expressão, além de transformar esse processo de questionamentos em um diálogo aberto com o entrevistado. Conforme Lefèvre (2000), quando se pretende trabalhar de modo qualitativo deve-se colocar entre parênteses o conhecimento prévio sobre o tema, utilizar um instrumento, que pode ser um roteiro com alguns questionamentos, e pedir “diga o que você entende por...”. Conforme Jodelet (2001, p.12) a pesquisa sobre representações sociais *“recorre a metodologias variadas: experimentação em laboratório e campo; enquetes por meio de entrevistas; questionários; análise documental e de discurso, etc”*.

qualitativa. Sua técnica de análise de propõe para a organização das informações levantadas quatro figuras metodológicas que ajudam a organizar e analisar os discursos:

- a) a **ancoragem**: quando é possível encontrar no discurso traços de teorias, hipóteses, conceitos, ideologias existentes na sociedade e que estejam internalizados no indivíduo;
- b) a **idéia central**: quando se encontram no discurso afirmações que permitem traduzir o essencial do conteúdo discursivo explicitado;
- c) as **expressões-chave**: quando se opta por transcrições literais de partes de depoimentos que permitem o resgate do essencial do conteúdo discursivo;
- d) e o **discurso do sujeito coletivo**: este, para o autor, é considerado a principal das figuras metodológicas, pois a proposta do DSC rompe com a lógica qualitativo-classificatória (onde o que prevalece é o título da categoria, o signo e o discurso empírico deixa de existir), buscando reconstruir, com partes de discursos individuais, tantos discursos-síntese que se julgue necessário para representar um dado pensar ou uma dada representação sobre um fenômeno.

Para elaboração do DSC parte-se dos discursos em estado “bruto” (que neste trabalho constitui o anexo 07), que devem ser submetidos a um trabalho analítico inicial de decomposição. Esta etapa consiste na seleção das principais ancoragens, expressões chaves e idéias centrais (que neste trabalho constitui o anexo 08). Por fim, busca-se uma forma sintética, onde se almeja a reconstituição discursiva da representação social, o DSC que “*é como se o discurso de todos fosse o discurso de um*” (LEFÈVRE, 2000, p. 20).

O conteúdo do DSC é composto por aquilo que um dado sujeito individualmente falou e que seu “companheiro de coletividade” atualizou “por ele”, já que o pressuposto sociológico de base é que o DSC é uma expressão simbólica do campo a que ambos pertencem e da posição que ocupam dentro deste campo, ou de uma cultura organizacional. (LEFÈVRE, 2000, p. 30)

Assim, para organizar os depoimentos e obter o Discurso do Sujeito Coletivo na etapa do diálogo, cada depoimento colhido com os presidentes das Associações de Moradores foi analisado, extraindo-se e identificando-se as idéias centrais iguais ou equivalentes e suas respectivas expressões-chave para, finalmente, agregá-las e compor os DSC's, ou seja, partes do discurso foram selecionadas e limpas de particularidades. Em seguida, houve um encadeamento narrativo dos discursos “*de modo que apresentem uma estrutura seqüencial clara e coerente (...) aproveitando-se todas as idéias presentes nos depoimentos*” (LEFÈVRE, 2000, p.29).

6.2.7 Responsabilidade Ética

Esta pesquisa inseriu os padrões éticos recomendados pelo Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC e garantir o anonimato das Associações de Moradores de Blumenau, bem como de seus dirigentes. Os presidentes das Associações envolvidos na pesquisa receberam uma carta de esclarecimento (anexo 09) com os objetivos da entrevista e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 10). Isto propicia aos respondentes a possibilidade de esclarecimento e à pesquisadora a

possibilidade de utilizar os discursos dentro dos padrões éticos, especialmente na preservação do anonimato dos presidentes e de suas respectivas Associações. Para isso, as entrevistas, que foram transcritas na íntegra e ajustadas, essencialmente na omissão de nomes ou características das Associações que pudessem identificá-las, como a localização, entre outros detalhes. As 12 entidades envolvidas na pesquisa foram identificadas simplesmente com um número que significa a seqüência das entrevistas (a associação nº 01 equivale à primeira entrevista realizada e assim por diante).

7 AÇÕES DO GOVERNO MUNICIPAL DE BLUMENAU EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO

Através de visitas aos órgãos executivos (Secretarias Municipais ou equivalentes como as Fundações) obteve-se dados sobre as atividades e serviços de informação existentes no município⁴². A partir desse mapeamento, organizou-se uma "lista" com as ações de informação existentes e oferecidas na cidade, que podem ser acessadas de maneira mais detalhada (com o objetivo central das atividades, a forma de distribuição na cidade, o público atingido, a tiragem do material, a origem dos recursos e o período de divulgação na cidade) no anexo 03 desse trabalho.

O mapeamento permitiu identificar o que de fato existe para acesso e benefício da população, independente das previsões da legislação. Percebeu-se, então, a carência de serviços de informações de cunho utilitário e operacional de alguns setores como a Secretaria de Planejamento, de Administração, de Finanças e do próprio Gabinete do Prefeito. Ou quando existe um serviço de informação desse tipo, como é o caso do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau – IPPUB (que criou um excelente CD *Rom*, com todas as informações necessárias para construção, planejamento, sinalização, pontes, mapa de zoneamento, quadrante das ruas, plano diretor da cidade, etc), este é cobrado a um custo de R\$10,00 e, portanto a informação pública é vendida. Certamente, suas informações poderiam ser disponibilizadas gratuitamente, ao menos, através da internet, na página virtual do setor. Outro exemplo é a Secretaria de Turismo, que divulga gratuitamente inúmeros materiais do setor privado (hotéis, restaurantes, agências de turismo, etc) enquanto cobra (a um custo de R\$5,00) um serviço público que é o “Guia do Vale Europeu” que divulga as principais informações para orientação dos turistas e visitantes da região do Alto Vale do Itajaí.

Com isso, nota-se uma carência, não apenas de uma lei, mas de serviços que divulguem a informação pública de conteúdo utilitário, que faça com que as pessoas não percam seu tempo entrando e saindo de Secretarias Municipais para descobrir informações básicas de utilidade pública como: locais de confecção de documentos de identificação pessoal, impostos, etc. As informações disponibilizadas no *site* oficial da Prefeitura Municipal (<http://www.blumenau.sc.gov.br>) também foram analisadas (podem ser visualizadas através do anexo 11) e contemplam essa carência, socializando, especialmente, as informações de cunho utilitário, operacional e imediato (às pessoas que têm acesso a esse meio de comunicação).

Mesmo com a falta de serviços de informação de utilidade pública, a ampla maioria

⁴² A coleta de dados sobre as ações de informação existentes em Blumenau aconteceu no período de 31/05/2004 a 23/07/2004 por isso, provavelmente existiram outras atividades antes e depois dessa data.

das Secretarias, independentemente da legislação, produz algum tipo de ação de informação que disponibiliza à população da cidade, quase sempre em forma de *Folder Impresso* que ficam à disposição nas suas sedes e que também são distribuídos em eventos locais.

Existem várias atividades de informação, que visam a divulgação e promoção institucional, porém, mais que autopromoção e divulgação de números de obras construídas, possuem um potencial educativo quando discutem temas relevantes à população, como o jornal *“Transitando na História”* (do SETERB) que, além de divulgar as reformas e construções dos Terminais Rodoviários, discute o trânsito, ou o Caderno *“Rua XV Reurbanizada: a modernidade construindo sonhos, preservando a história”*, que não anuncia simplesmente uma reforma, mas divulga o processo de reurbanização da Rua XV de Novembro, paralelo ao histórico da cidade, comentando sobre as diretrizes conceituais da reurbanização, sobre o material utilizado e sua integração ao meio ambiente para *“uma rua mais humanizada”*. Além dessas, pode-se perceber outras atividades de informação cujo conteúdo poderia ser simplesmente a divulgação e promoção institucional, mas em conjunto com o diálogo existente no material, este se torna potencialmente educativo, na medida em que esclarece e debate assuntos diversos. A identificação dessas atividades permitiu perceber outra dimensão da informação pública, pois mesmo as informações de utilidade pública ou de promoção institucional podem divulgar conteúdos que potencializem a reflexão e o exercício da cidadania.

Entre as ações de informação, cujo conteúdo seja educativo e aí, com possibilidades de potencializar a formação da consciência crítica para cidadania, nota-se, não por constatação em legislação, mas pelos diversos momentos e espaços que são propiciados ao acesso de informações, uma política de disponibilização de informações sobre cultura, de atividades a todas as faixas etárias.

A Fundação Cultural de Blumenau é o órgão municipal que corresponde à Secretaria da Cultura e oferece uma variedade de atividades culturais. Cada uma de suas unidades culturais desenvolve algum tipo de ação de informação (que são identificados de forma mais detalhada no anexo 03), como por exemplo:

- a Biblioteca Pública desenvolve o serviço de Biblioteca Ambulante nas escolas isoladas e no Asilo da cidade, com visitas regulares, passa uma vez por mês efetuando empréstimo de livros. Desenvolve ainda, atividades como *“Literatura no Olho da Rua”* com contação de histórias na praça aos domingos, junto a Feira de Artesanato;
- o Centro Braille possui um conjunto de atividades que atendem o público com deficiência visual, desde a publicação e distribuição de exemplares de livros em Braille gratuitamente, oficinas de leitura em Braille, biblioteca especial e audioteca com empréstimos, além de orientar as pessoas “videntes” para o aprendizado do alfabeto Braille;
- a Divisão de Ação Cultural, organiza diversos eventos culturais, entre eles, o Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau (FENATIB) e o Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau (FESTFOLK). Desses eventos, revistas são confeccionadas com artigos e discussões sobre folclore, arte, cultura, teatro infantil, etc que são

distribuídos aos grupos folclóricos e de teatro participantes dos eventos, visando também discutir e ampliar os conhecimentos acerca dessas temáticas;

- o Centro de Publicação Referência em Leitura e a Editora Cultura e Movimento desenvolvem inúmeras ações, entre elas: o projeto Museu Vivo, com visitas orientadas à gráfica de equipamentos históricos e em pleno funcionamento; o projeto Pão & Poesia, que divulga juntamente com 45 panificadoras, poesias impressas nos cartuchos de pão; o Projeto Autor-Escola em parceria com a Sociedade de Escritores Blumenauenses, que visa promover o gosto pela leitura e a divulgação do trabalho literário nas escolas; o jornal Cultura em Movimento; o projeto Leitura & Cidadania, com escolas da rede municipal de ensino, que inclui crianças na produção da escrita e no desenvolvimento do gosto pela leitura; além de uma série de publicações;
- o Museu e a Galeria de Arte de Blumenau que, além das exposições didáticas, confecciona catálogos com as exposições e trabalhos de arte, discutindo temáticas que envolvem a arte. Posteriormente os catálogos também se tornam fontes de pesquisa;
- o Arquivo Histórico publica periodicamente a Revista *“Blumenau em Cadernos”* que divulga pesquisas sobre temáticas da história regional.

Entre essas e outras tantas atividades e serviços de informação (conforme anexo 03), a Fundação Cultural torna-se uma referência na promoção da cultura, da educação e da informação, uma vez que buscam sempre desenvolver projetos, a maioria gratuitos, à população. O estímulo ao gosto pela cultura, pela arte, pela leitura, etc, vai dos projetos citados, às oficinas de música, dança e arte, às sessões de cinema gratuito, às visitas orientadas oferecidas gratuitamente a grupos organizados (escolares, idosos, turistas, clubes de mães, etc) que recebem um tratamento especial e até aos grandes eventos como o FENATIB e FESFOLK, que socializam na cidade suas atividades.

Outras secretarias municipais também oferecem atividades ou serviços de informação e entre elas, são destacadas:

- a Fundação Municipal de Desportos que confeccionava o Jornal *“O Galeguinho”*, destinado às crianças das escolas municipais, que visava à formação da educação para a Saúde Física e o gosto pela prática de esportes, mas que, por falta de verbas específicas, já não é mais editado;
- a Secretaria Municipal da Saúde, com uma variedade de informações socializadas através de suas unidades de saúde, visando especialmente formar a consciência para a prevenção de doenças;
- a SAMAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau) que, através de suas publicações, visa socializar conhecimentos sobre o uso adequado e racional da água, além de discutir a preservação do meio ambiente através da reciclagem, entre outros assuntos que envolvem o saneamento básico da cidade;
- o SETERB (Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau) que, através de sua Escola Pública de Trânsito, desenvolve inúmeras atividades educativas que objetivam formar condutores, pedestres, agentes de trânsito, reeducar motoristas infratores, entre outros, buscando humanizar o trânsito através da informação e da educação;
- a Secretaria Municipal da Educação que também desenvolve atividades como as publicações da legislação sobre a educação municipal; sobre o projeto da *“Escola sem Fronteiras”* e o *“Cadernos da Educação Infantil”* visando discutir com todo o corpo docente da rede municipal e estadual de ensino questões relativas à praticas de ensino, direitos, concepções de educação, entre outros.

7.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE INFORMAÇÃO EXISTENTES EM BLUMENAU

Quase todas as Secretarias desenvolvem atividades que produzem algum tipo de documento e buscam socializar informações sobre os projetos, discutindo assuntos que envolvem a cultura, a arte, a educação, a saúde, o trânsito, o saneamento básico, o meio ambiente, entre outras temáticas para públicos específicos. Esses trabalhos merecem o reconhecimento de que, nesse sentido, Blumenau pode ser um exemplo na oferta de atividades e serviços de informação que visam estimular a educação para a cidadania, tendo em vista que toda atividade busca de alguma forma socializar conhecimentos e estimular a reflexão sobre a temática em questão.

No entanto, a maioria dessas ações de informação existentes no município para acesso à população, organizadas e viabilizadas através das diversas Secretarias e Fundações Municipais, a legislação não prevê. Isso pressupõe que há movimento social obtendo algumas conquistas. Além da existência de funcionários/profissionais habilitados e preocupados com a difusão de informações de seu setor, criando serviços, gerindo idéias e ações.

Obviamente, é positivo que existam mais serviços que previsões no texto das legislações, pois a sociedade não é (e não pode ser) submissa à burocratização. No entanto, a realização das atividades sob a forma de projetos, juntamente com a ausência de uma política informacional torna os serviços e as atividades frágeis, geralmente dependentes de ações individuais e voluntárias, comprometendo assim sua continuidade.

Sem dúvida, a ausência de uma legislação clara e específica no campo das políticas públicas de informação (e essa discussão também é válida aos demais campos, como educação, transporte, etc) é reflexo do enfraquecimento do Estado na regulação de suas realizações e no compromisso formal com a cidadania. A “onda” ou a “moda” dos projetos, certamente tem seu lado positivo, pois através deles, ações acontecem e o movimento vivo que se cria em torno dele é de dinamismo e de criação. Porém, os projetos possuem uma fragilidade única, que é sua continuidade, seja por cortes nos financiamentos ou por mudanças nas gestões administrativas.

Também pela ausência de uma política pública de informação, essas ações (detalhadas no anexo 03) são realizadas e socializadas de diversas maneiras. E a existência delas não significa uma socialização efetiva, pois se percebe uma falha na divulgação dessas atividades. O projeto *Leitura & Cidadania*, por exemplo, objetiva *“desenvolver a consciência crítica de estudantes através de sua inclusão na produção da escrita e no exercício da leitura. O trabalho, de cunho pedagógico, reflete as potencialidades de seus autores (mirins, porém igualmente cidadãos criativos do mundo)”* No entanto, o projeto foi desenvolvido (até o momento da pesquisa, ou seja, julho de 2004) em uma única escola apenas, assim como a divulgação do *folder* com o Hino de Blumenau (entre outros exemplos), que objetivava ser

divulgado em toda rede escolar (municipal e estadual), porém com uma tiragem de 3 mil exemplares para, aproximadamente, em 2003, 67 mil alunos matriculados na rede pública de ensino (Fonte: IBGE – Cidades). Então, o que se percebe é uma falta de sincronia.

Esse descompasso é reflexo da inexistência de uma política pública de informação. As atividades existem, porém uma coisa é a intenção de atingir um determinado público, que se reflete nas palavras expressas no *site* do Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura:

Ao administrador público e ao cidadão consciente da sua responsabilidade social cabe gerar meios e estratégias que assegurem a felicidade e qualidade de vida para toda a população. (...) Ao invés de uma posição assistencialista, o que se quer é formar cidadãos competentes e participativos, mesmo que, num primeiro momento, esses encontrem dificuldades para isso. (...) Tem como objetivo incentivar, promover e ampliar as possibilidades de acesso à leitura e à escrita para o maior número possível de crianças e jovens (FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMRENAU, <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/centrobraille/index.asp?sub=05>).

e outra questão é a efetividade, não da execução, por que os projetos ganham forma e existem de fato, mas não atingem, de fato, o público a que o projeto se propõe. Ou seja, a intenção é boa, mas sua ação é frágil e merece ser qualificada através de uma política pública de informação que dê conta de sanar tais problemas. Dessa forma, ao mesmo tempo em que Blumenau pode ser um exemplo na oferta de atividades e serviços de informação que visam estimular a educação para a cidadania, não é um exemplo na política de socialização de suas próprias atividades.

Outro elemento importante é o tratamento que a Administração Municipal dá a essas atividades e serviços de informação, cujo conteúdo seja educativo. Pois, em agosto de 2004, o prefeito baixou uma portaria proibindo toda e qualquer forma de divulgação de materiais e atividades das secretarias e demais setores públicos municipais, tendo em vista ao período eleitoral (eleições para prefeito e vereadores de outubro de 2004). Isso significa que os materiais educativos foram tratados como se fossem de caráter publicitário ou de promoção institucional da gestão municipal. Isso é reflexo da falta de compreensão dos administradores públicos sobre a informação pública pois considerá-la propaganda parece um equívoco. Então, como seria possível ampliar projetos como o da *“Leitura & Cidadania”*, por exemplo, se a própria administração municipal o considera como mera promoção institucional? Seria por isso que tão poucas escolas foram envolvidas nesse projeto?

Entre essas dúvidas prevalece a certeza de que, em Blumenau, existe um conjunto de atividades e serviços de informação que visam estimular a educação para a cidadania, que cada atividade busca de alguma forma socializar conhecimentos e estimular a reflexão sobre temáticas diversas, e que, mal ou bem, são ofertados à população. Nesse sentido, uma política pública de informação traria ainda mais benefícios no sentido de que organizaria com mais critérios as ações de informação e suas execuções.

7.2 A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

No confronto com as noções de políticas públicas de informação, contextualizadas como direitos constitucionais de cidadania e como instrumento de âmbito educacional, percebe-se, na Lei Orgânica de Blumenau, lacunas no que se refere à socialização da informação pública, como por exemplo, a ausência de uma política para tratar as informações sobre agricultura e meio ambiente, já que o município sofre muito com problemas ambientais, como enchentes e enxurradas. Outra ausência observada foi de uma política de informação que garanta acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a população no texto que regula a existência social deste município. Assim como, na proposta de desenvolvimento da informática na cidade, a proposição de uma política de acesso público e gratuito à informática não fica clara.

No conjunto da Lei Orgânica percebe-se a importante centralidade do ensino formal (fundamental, médio, técnico e superior), no entanto permanece ausente uma política para além da escola, para auto ou livre educação da população. Na área da Saúde as ações que podem configurar-se como atos de Políticas Públicas de Informação estão mais presentes, prevendo esforços na formação de uma consciência em saúde, no tratamento educativo e preventivo. Dessa forma, abre possibilidades de formação de sujeitos conscientes a ponto de evitar/prevenir doenças, através de uma ação que socializa a informação sobre saúde. Percebe-se também a preocupação com a formação de profissionais e com a pesquisa na área. Nesse sentido, a legislação está bem clara na garantia de acesso às informações em saúde pública. A área do Esporte, se caracteriza como fundamental ao aperfeiçoamento da população e, para isso, genericamente, propõe a promoção do esporte educacional, ou seja, o esporte também como prevenção para o desenvolvimento da saúde da população. Já a área Cultural fica um pouco a desejar pela forma superficial que trata da centralização da documentação para preservação no Arquivo Histórico e do desenvolvimento de atividades junto às escolas e bairros.

As Leis Ordinárias e Complementares, preenchem um pouco essas lacunas, tratando melhor especialmente, as áreas da Cultura e do Meio Ambiente. A questão ambiental, por exemplo, é abordada na forma de Lei Complementar, criando uma política municipal de educação ambiental, com plano estratégico e comissão interdisciplinar de ação. Prevê ações que propiciem a educação ambiental como forma de estímulo e fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental através da garantia da democratização de informações sócio-ambientais, da disseminação de informações ambientais nos meios de comunicação de massa, da divulgação de leis ambientais e de estudos/pesquisas visando a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações ambientais, e de buscar uma mobilização social para a gestão da informação ambiental. Nesse caso a lei é bastante completa, induzindo à percepção de que existe a preocupação com o meio ambiente e a formação da população sobre essa problemática através de ações educativas e da

socialização da informação ambiental. A questão cultural também é abordada em diferentes leis, desde a criação de um centro cultural em uma localidade distante do centro da cidade, a criação de um museu para retratar a história da caça e do tiro como esporte e tradição alemã, a implantação de novas unidades culturais na Fundação Cultural do município responsáveis pela promoção e o incentivo a atividades no campo da arte e da leitura, e da criação de um fundo que prevê o custeio das atividades culturais, com critérios para investimentos na área. Por isso, nesse caso, as leis sancionadas contemplaram as lacunas da Lei Orgânica na área da cultura e do meio ambiente.

Contudo, mesmo com alguns critérios regulando a área da cultura, somente as áreas da Saúde e do Meio Ambiente, no texto de sua legislação, prevêem ações que visam a disseminação de suas informações. Porém, no geral, Blumenau não possui uma política pública que estabeleça critérios para a socialização da informação pública de outras áreas na cidade e tudo que existe se origina de iniciativas individuais, de profissionais que, independente de leis e normas, preocupam-se com a informação pública de seus setores.

8 O DISCURSO DOS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) deste estudo resulta do conjunto de respostas obtidas junto aos presidentes das Associações de Moradores de Blumenau (anexo 07), escolhidos de acordo com a aplicação de critérios especificados na metodologia dessa pesquisa (capítulo 6).

A síntese das entrevistas, que gerou o DSC, expressa a representação dos presidentes das Associações de Moradores sobre a informação pública disponibilizada na cidade. Essa representação social se refere ao conjunto de proposições e explicações que os dirigentes dessas entidades produziram e, foi obtida com a utilização da técnica de análise elaborada por Fernando Lefèvre, que é o próprio DSC.

Partindo das entrevistas o Discurso do Sujeito Coletivo dos presidentes de Associações de Moradores de Blumenau acerca da informação pública é o seguinte:

Pra nós, não há um tipo de informação em especial, que seja mais necessária no nosso dia-a-dia. São todas importantes. É tudo que acontece com o poder público. Depende do contexto. Depende do problema a ser resolvido na comunidade. Algumas informações a gente precisa, como campanhas de vacinação, sobre vagas de empregos, sobre direitos, de advocacia, até casos de acidentes ou como fazer pra conseguir remédios, sobre seguros ou mesmo a aposentadoria. Informações bem variadas, sobre o IPTU, o IPVA, saneamento básico, tubulação de água, sobre como fazer para legalizar uma rua, sobre como conseguir cestas básicas para quem precisa, sobre horários dos ônibus, obras, sobre onde alocar recursos, como prevenir doenças, sobre leis também, sobre a coleta de lixo, asfaltamento, canalização, patrolamento, buracos na pista, vaga em escolas, saúde, vícios, como alcoolismo e outras drogas. É tudo. É bem geral em assuntos que envolvem uma área bem urbana, como problemas ambientais, ribeirões, construções irregulares. A gente vê como falta o básico de informação, desde formação sobre escovação dos dentes, de cuidados de alimentação e outros problemas do cotidiano, a ponto de cair a qualidade de vida. Por que eu vejo que a comunidade tem um potencial muito grande, falta a informação que eles sabem, podem fazer as coisas e podem participar. E quando não sabem, eles também tem o potencial de aprender. Eu vejo que o que falta às diretorias de associações ou outras lideranças de bairros é a informação. Informação geral, com relação à democracia, em relação à solidariedade, do valor do ser humano, os direitos humanos, sobre discriminação, informação política também, para não se deixar manipular, não se atrelar a ninguém, não se deixar cooptar. A gente também costuma chamar alguém pra estar conversando na comunidade, pra esclarecer as coisas e ouvir um pouco também.

Existem momentos em que a falta de informação prejudica as atividades da Associação e muitas vezes a gente nem se dá conta por que não sabe o que está perdendo. Todos os dias a gente deve estar perdendo alguma oportunidade. A prefeitura trouxe benefícios, mas não no acesso à informação. Ter que correr atrás e até brigar pra conseguir uma informação eu chamo de prejuízo. Existem pessoas que já sabem a manha, sabem como conseguir recursos de programas sociais. Mas como a informação que vem pra gente não é correta, quem ganha são pessoas que nem se enquadram. Então, como as Associações estão mal informadas, na verdade, alguns acabam se

aproveitando. A Secretaria das Associações de Moradores (Orçamento Participativo) age de forma errada. Quando se vai lá para regularizar a Associação, mandam fazer um monte de papelada, de burocracia. Aí tu és prejudicada por que tens que correr atrás sozinha. Não informam, eles escondem, porque geralmente quem está lá dentro já é de associação, aí eles não informam para os vereadores darem mais verbas aos mesmos de sempre. Não se incentiva as Associações a regularizarem sua documentação porque se fossem todas regularizadas, elas teriam direito à verba, mas assim sobra mais. É burrice, mas é isso que acontece. Ninguém sabia que as associações tinham que declarar a isenção do imposto de renda, quando ficamos sabendo, todas estavam com multa, desde 1997. Não houve um processo de instrução dos dirigentes de Associações de Moradores pra essa preocupação que todos devem ter. Hoje ainda tem associação com documentação irregular por causa daquela época. E muitas obras não foram realizadas em função de que as Associações não estavam aptas ao recebimento do recurso. Por falta dessas informações que não se tem uma sede, uma área de lazer. No nosso caso, teve um projeto, que por uma falta de informação foi prejudicado, pois a Secretaria da Criança e do Adolescente não informou e não deu para encaminhar um projeto por isso. Foi o mais escondido possível. Fiquei sabendo por outras pessoas mas a secretaria não informou. Nós também tivemos alguns problemas por falta de informação como não saber as datas das reuniões do Orçamento Participativo com antecedência, impedindo o encaminhamento dos nossos pedidos. Mas no movimento social sempre se aprende. E não se consegue nada sem ter que brigar pela execução de um direito. E nem sempre se fazia valer um direito por que não conhecíamos os direitos. Como se vai lutar por um direito que nem se conhece que existe? E muita coisa também não é divulgada de propósito. Não divulgam por que se todo mundo ficar sabendo eles não vão dar conta da demanda.

Deveria de ser implantado nas Associações um local onde as pessoas pudessem ser esclarecidas. Que tivesse uma Assistente Social ou outro profissional que saiba mais sobre os direitos e leis, que viesse até a comunidade, orientar as pessoas que precisam de informação. Um profissional pra estar falando, informando as pessoas sobre seus direitos. Uma coisa assim eu acho que iria funcionar muito bem. Seria um trabalho de prevenção e conscientização. Era um trabalho parecido ao de capacitação comunitária, eram informações repassadas através de cursos oferecidos pela SEMAS, onde eram trabalhados assuntos como participação popular, a questão da democracia. Seria importantíssimo que esse programa fosse retomado. Por que esse tipo de formação ou capacitação buscava formar ou desenvolver o senso crítico. Eu também acredito que deveria ser implantada uma disciplina que abordasse o assunto da informação nas escolas públicas, dando noções de Estado, de socialismo, de pensar no bem comum. Hoje as pessoas só aprendem a ganhar dinheiro, mas a vida na sociedade não pode se resumir a isso.

Entre as Associações e a Prefeitura ainda falta um trabalho de comunicação muito forte. Não existe, um informativo da prefeitura, um canal direto de informação da prefeitura via associação. Porque a solução de problemas quase sempre depende de informações que estão na prefeitura. Falta uma secretaria que fizesse um trabalho de informação de todos os tipos de informação, não só de obras e nem só de eventos. Mas já existem várias secretarias e outros espaços públicos e para cada uma caberia passar um tipo de informação. Poderiam ser utilizados os painéis eletrônicos. Temos tantos por aí fazendo propaganda e poderiam passar notícias. Também poderiam ser usadas outras técnicas de passar informação, como murais em pontos do comércio. Precisaria um Informativo para divulgar o que está acontecendo com a associação, as prestações de contas, que falasse com os

moradores, que agradecesse as pessoas que estão contribuindo, eu acho que isso faz a diferença. Eu sinto falta de um espaço público no Jornal, na Televisão, um horário nas rádios, onde as Associações tivessem um tempo pra falar. Um espaço livre, sem compromissos com votos. Que fosse usado socialmente, que o povo pudesse usar. Eu acho que as coisas deveriam ser mais voltadas pro povo, mais pro lado social, mais pra ter acesso. O órgão público deveria estar mais ativo em cima das informações, por que quanto mais informadas as pessoas estiverem, menos o próprio poder público vai estar gastando. Eu acho que uma pessoa do Orçamento Participativo deveria trabalhar na Associação, para identificar as necessidades da comunidade e encaminhar solicitações aos órgãos municipais. Porque isso é papel da administração municipal. A comunidade já paga impostos, já contribui e quer um retorno. Em nosso caso, o que a gente precisaria mesmo agora é de uma creche e um Posto de Saúde aqui no local. Por que nesses espaços o povão também tem acesso à informação. Mas no fim, tudo se resolve em termos de informação, o que demora é a realização de ações, dos problemas materiais mesmo, que envolve dinheiro, isso é mais difícil.

A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal não é satisfatória. É muito pouca informação. Falta a coisa do distribuir. Quando a informação chega, é só um panfleto, não chega para distribuirmos aos moradores que são os maiores interessados e acabam não tendo acesso. Quando precisamos da informação pública temos que ir a busca e às vezes até brigar pra conseguir informação, por isso eu acho difícil dizer que existe acesso à informação. O lugar mais difícil de você conseguir informação é o Gabinete do Prefeito. Eu até sei que existem programas bons. Vejo na televisão, no rádio, na internet, mas não chega pra gente. Não ligam pra dizer, não fazem isso. A informação pública não chega não. As Secretarias fazem atividades, mas ficam devendo na divulgação. Esses materiais de divulgação de informações e educativos teriam que estar lá na Associação disponível aos moradores e isso não ocorre. Ao meu ver, não precisaria ser ampliado o número de atividades mas socializado o que já existe. No meu caso, a informação pública é satisfatória mas é individual. Eu acho que um pouco é você saber como se comunicar e se relacionar com os órgãos públicos. Por que informação pública existe, sim. A gente fica satisfeito quando tem o acesso às informações. O problema é sair de lá e chegar até aqui. Deveria melhorar e não sei se dá pra considerar satisfatória, acho que não. O acesso à informação existe na medida em que vamos ao encontro dela. Depende da comunidade. Porque se você não impor um pouco as coisas ao poder público e ficar esperando, as coisas geralmente não acontecem.

No nosso caso, não fomos prejudicados em nossas ações por falta de informação. Porque não esperamos, vamos atrás e damos um jeito. Todas as ações realizadas até aqui foram resultado de uma troca de informações. Os benefícios do acesso à informação são as próprias conquistas da Associação para a comunidade. E benefícios sempre existem por que tudo que se faz precisa de uma informação, de um conhecimento anterior que vai gerar uma ação. O simples fato de saber algumas informações, como a da utilidade pública e do imposto de renda nos trouxe a sede da Associação. Foi-se atrás e conseguiu-se o desejado. Ganhamos esse prédio através da subvenção de deputados. E conseguimos isso através de informações. A Secretaria do Trabalho e Renda me levou em palestras, em conferências, para que eu aprendesse a fazer cursos e projetos. Foi o que favoreceu. Um benefício é obter informações sobre os projetos da SECRIAD e tê-los na Associação. No nosso caso, um benefício através do uso da informação foi liberação de verba do FUNASA para a ampliação do abastecimento de água na região, resultado de uma pesquisa e de atividades de conscientização dos moradores.

Essa comunicação que a gente vem fazendo com o Orçamento Participativo facilita o desenvolvimento da pavimentação do loteamento. Esse ano a gente fez um trabalho junto ao Cartório eleitoral. Tendo acesso à informação de que o cartório da cidade vai até o bairro, conseguiu-se trazê-los pra esclarecer e ajudar as pessoas que votam e queriam regularizar seus títulos. Um dos grandes problemas da comunidade é a falta de informações, de saber onde buscar informações. E as informações adquiridas fazem a diferença. Foi o que a gente percebeu, depois de um curso de formação, que tendo informação é bem mais fácil. Aprendemos que as propostas devem concentrar-se, evitando desvio do foco, aprendemos a ser estratégicos com a coisa pública.

No nosso bairro não existem atividades por falta de espaços. Nesse ponto eu acho que o poder público deveria fazer mais atividades como palestras em parceria com as Associações. Porque a informação que falta vai estar munindo a população de conteúdos úteis para seu bem estar. E com palestras existem muitos campos que podem ser explorados e debatidos. Falta uma política que pense o acesso à informação das pessoas que não freqüentam mais a escola. A sugestão que eu tenho seria a implantação de bibliotecas nos bairros e nas escolas. Na nossa região seria de grande valia essa Biblioteca, porque iria atender uma lacuna que existe aqui na nossa comunidade. Porque eu acho que é pelo livro, pela informação que se abrem caminhos. Esse projeto da Biblioteca Ambulante seria um grande projeto, outro de teatro infantil ambulante também, deveria desenvolver isso na comunidade, por que seria muito importante pra ela. Eu acho que deveria ser investido muito mais em educação, nesse país. E nesse ponto eu vejo uma carência muito grande em Blumenau. As atividades nesse nível mais cultural, são mais realizadas no espaço físico da secretaria da cultura e na rede escolar. O problema todo está em descentralizar. Muitas atividades não chegam no morro. Mas cada morro deveria ter um centro social, de cultura, de lazer, de oficinas e cursos. Deveriam existir oportunidades aos moradores dos morros. Sair do centro e levar para as comunidades o teatro, danças, aulas, palestras. As Associações de Moradores deveriam ser mais envolvidas nessas atividades.

Precisamos de uma sala de informática. Criar centros onde as pessoas tivessem acesso à internet. Que fosse um serviço gratuito e orientado. Precisa ainda espaços pra juventude, que é muito carente de espaços de lazer e diversão. Deveríamos ter também um espaço físico para atividades educativas regulares para a comunidade em áreas de formação de adultos, onde as pessoas recebessem e trocassem informações.

8.1 INTERPRETAÇÕES DO DSC

O discurso dos presidentes das Associações de Moradores propiciou uma série de questionamentos, especialmente sobre algumas impressões de fundo, que se entrelaçam com a discussão teórica da pesquisa. A interpretação do discurso foi dividida de acordo com os blocos de questões do roteiro das entrevistas (anexo 04) e considerou: a forma de atuação das associações; os serviços oferecidos pelas associações; as necessidades de informação da comunidade; a utilidade e a satisfação da informação pública existente em Blumenau; os benefícios do acesso ou prejuízos do não acesso à informação pública; e sobre a forma de acesso à informação pública na cidade.

8.1.1 A Atuação, as Reivindicações, as Conquistas, o Diálogo ...

O discurso cria uma espécie de consenso no que se refere à forma de atuação, das reivindicações, das conquistas e do diálogo das Associações de Moradores, porém com algumas especificidades importantes.

Quanto à forma de atuação, o discurso diz que as Associações possuem, sentem e representam um papel de responsáveis pela solução dos problemas de infra-estrutura da região. Por isso, tanto as reivindicações quanto as conquistas, giram em torno de benefícios de infra-estrutura (geralmente básicos, como saneamento, iluminação pública, casas populares, transporte coletivo, coleta de lixo, asfaltamento, drenagem da água da chuva, legalização de ruas, construção de sedes próprias, áreas de lazer, cursos como forma de geração de emprego e renda, entre outros). Algumas Associações, além da infra-estrutura, buscam também solucionar problemas de informação, educação, cultura, lazer, (como a busca pela criação de Bibliotecas Comunitárias e Clubes de Leitura, promoção de eventos esportivos, organização de palestras, oficinas, entre outras). Esse discurso nos permite afirmar que, em todos os casos, sob visões diferentes, a atuação das Associações é uma busca constante por melhorias nos bairros ou regiões de abrangência. Os tipos de melhorias variam de acordo com a localização da Associação, uma vez que a área central da cidade, mais urbana e industrial enfrenta problemas como a violência do trânsito ou desmembramento de bairros, enquanto que as áreas mais periféricas, os morros (os “bolsões de pobreza”, usando a expressão local para substituir o tom pesado que a palavra “favela” expressa), enfrentam problemas mais básicos e imediatos, como a drenagem das águas da chuva, as enxurradas, o saneamento, etc. Mesmo assim, as ações em execução (reivindicadas ou conquistadas) podem extrapolar essa lógica do imediatismo e alguns/algumas presidentes de Associações expressam uma visão mais social e de longo prazo quando pensam e já articulam Bibliotecas Públicas ou Comunitárias, quando organizam eventos culturais, palestras para discutir problemas e socializar informações, quando pretendem a criação de Clubes de Leitura.

De qualquer forma, com ações mais ou menos estruturais, mais ou menos sociais, uma importante característica é o papel desempenhado pela Associação no seu bairro ou região. Pelos discursos pode-se perceber que, sob métodos diferentes, acabam assumindo as responsabilidades da administração pública.

Uma parcela de ações, que dizem realizar, busca a solução dos problemas ou o atendimento das necessidades através da mobilização social, da organização coletiva das ações (fechamento de posto de saúde, abaixo assinados, participação massiva em reuniões com o prefeito, etc). Dessa forma, apontando uma atuação coletiva e organizada, esses presidentes e suas diretorias, buscam criar um sentimento cada vez maior de participação nos moradores e de pressão na administração pública, enfrentando a burocracia e

tencionando para que o próprio órgão público realize suas responsabilidades e, assim, solucione os problemas dos moradores. Essas ações, afirmadas pelos entrevistados, mostram que as Associações visam e atingem dois objetivos: o primeiro, de solucionar o problema em questão e, o segundo, em criar, manter ou desenvolver, nos moradores, o sentimento de que o Estado possui certas responsabilidades e deve exercê-las para garantir uma qualidade de vida da população.

Outra parcela de Associações, de acordo com o seu discurso, atua de forma semelhante quando busca orientar os moradores a respeito de seus direitos sociais, que devem ser garantidos pelo Estado, porém diferem no encaminhamento das ações, que são individuais. Nesse caso, a Associação orienta moradores individualmente, que também atuam de maneira individual na busca por benefícios.

Percebe-se, pelo discurso, que enquanto uma Associação orienta, organiza e entra com processo coletivo para solicitar o mesmo benefício a diversos moradores (como revisão de contas telefônicas), outra Associação orienta sobre direitos do cidadão (como o recebimento de remédios contínuos previstos em lei) e o morador atua de maneira independente e individual para obter o benefício. Ambas as formas de atuação visam à solução de problemas via solicitações (individuais ou coletivas, com ou sem pressão), que também visam exigir que a Administração Pública realize suas tarefas, enfim, cumpra com suas responsabilidades.

Outra forma de atuação, presente no discurso, é que as Associações solucionam os problemas, assim substituindo o papel da administração pública, onde, geralmente, após tentativas frustradas ou após ser ignoradas pelo Estado, passam a ignorar o Estado e, assim, a realizar, a ser o Estado na sua área de atuação. Suas ações giram em torno de mensalidades cobradas de moradores, organização de eventos para arrecadação de fundos, rifas, etc, para posteriormente pavimentar uma rua, comprar terreno para área de lazer, entre outras. Essa forma de atuação torna a Associação um outro Estado, que cria tarifas e eventos para satisfazer necessidades, inclusive foi sugerido por um presidente de Associação, que fosse diminuído o número de vereadores, tendo em vista o papel o trabalho desenvolvido pela Associação. Aqui se percebe a ideologia do Terceiro Setor incorporada na Sociedade Civil, conforme explica Paoli (2002), onde a questão social é resolvida pelo ativismo civil voluntário em localidades específicas.

Também, como afirma o discurso, existem ações (como encontros, palestras, cursos, festas, etc) que visam criar sentimentos de compromisso com a participação e de que os sujeitos responsáveis pela ação são os próprios moradores unidos e não uma pessoa ou um pequeno grupo, buscando assim quebrar possíveis laços paternalistas com a diretoria da associação. Outras dessas ações, segundo os entrevistados, visam uma intervenção mais qualificada onde, através de estudos de comunidade, pode-se identificar problemas, conhecer melhor segmentos da população e intervir de maneira mais eficaz em problemas sociais

(como a pesquisa sobre o uso adequado da água ou a pesquisa sobre o analfabetismo). Em uma dessas Associações, a prioridade é a participação comunitária, ficando em plano posterior a solução dos problemas. Essa Associação investe na formação política dos moradores através de capacitação comunitária, gerando mais organização para, posteriormente, gerar ações que irão beneficiar moradores.

Então, sob diferentes formas de atuação, ora politizadas, visando tencionar o Estado, ora imediatistas, visando apenas a solução de problemas que surgem no cotidiano, as ações das Associações substituem o papel do Estado, visando melhorias aos moradores de suas regiões. Substituem o Estado quando identificam problemas existentes pela ausência do Estado e exigem solução, quando sentem necessidades que surgem da ausência do Estado e quando solucionam os problemas sem a presença do Estado. Exemplo disso é o próprio fator que motiva o surgimento de associações de moradores, ou seja, a ausência do poder público em questões infra-estruturais e sociais. Conforme Paoli (2002), é a incorporação da idéia da responsabilidade social entre as pessoas, organizações, empresas e governo, aliado ao convencimento de que o Estado é ineficaz e que, por isso, está sendo substituído por uma “instituição realmente eficaz”: a Associação de Moradores.

Quanto ao diálogo das Associações com os Moradores das suas respectivas regiões, conforme os discursos, todas elas se comunicam através de material escrito (convites, comunicados, etc) via instituições públicas (escolas e creches basicamente – aos pais via alunos). A distribuição do material também é feita através de panfletagem na porta de instituições do bairro (escolas, creches, igrejas e pontos mais movimentados) ou é distribuída de casa em casa (na caixinha do correio ou paralelo a uma visita às famílias) . Algumas Associações utilizam espaços em programas de rádio local, tanto para passar recados, como para discutir assuntos. Algumas Associações criaram um Boletim Informativo como meio de informar os moradores sobre a atuação da Associação e também para construir um sentimento de unidade entre a população local. O discurso sobre o diálogo das Associações com seus moradores aponta que a questão financeira é uma barreira e limita as possibilidades de comunicação, uma vez que existem poucos espaços públicos para esse fim, além de não possuírem uma fonte para o financiamento dessa comunicação.

8.1.2 Os Serviços Oferecidos aos Moradores ...

O discurso do/das presidentes a respeito dos serviços oferecidos pela Associação, dividiu-se entre as que oferecem serviços, independente de possuírem sede e, as que não oferecem nenhum tipo de serviço, justamente pela existência de um espaço próprio para tais atividades.

Entre aqueles que não oferecem serviços, o argumento unânime percebido no discurso para justificar essa ausência é a falta de um espaço, de uma sede própria. No

entanto, todos expressaram interesse em buscar oferecer diversas atividades a partir do momento em que adquirissem esses espaços. Algumas confeccionam um Boletim/Jornalzinho como atividade informativa. Em uma delas, o presidente (quando solicitado) realiza pesquisas na internet (em sua residência) para atender algumas necessidades de informação (horários de ônibus, declaração de renda ou isenção, cobrança de impostos, entre outras), podendo-se afirmar que esta associação oferece serviços de informação instrumental esporadicamente.

Mesmo assim, considerando as dificuldades das Associações em realizar atividades e em oferecer serviços, em alguns momentos percebeu-se no discurso um certo conformismo, falta de ação e de vontade para criar espaços e atividades aos moradores. Nesses casos, a falta de sede própria serviu muito mais como desculpa, tendo em vista que estas Associações acabaram assumindo e incorporando não só as atividades do Estado mas sua lentidão. E isso fica claro quando uma Associação, segundo o depoimento, elege como prioridade o asfalto e permanece esperando (por 4 anos) a conclusão da obra, para depois partir a outras ações. Acredita-se que isso é reflexo da criação desordenada de Associações de Moradores pois muitas na cidade surgiram com objetivos muito limitados, como o asfaltamento de uma única avenida.

Mesmo considerando que a inexistência de um espaço físico próprio, uma sede, torna o trabalho de diversas Associações mais árduo e, certamente, limita a atuação da entidade na sua área de abrangência, especialmente na oferta de serviços, percebeu-se nos discursos, não apenas dificuldade e limite, mas falta de iniciativa também. Isso por que, algumas Associações, mesmo sem sede, oferecem diferentes serviços em diferentes espaços do bairro que ficam ociosos em algum período (como curso de artesanato na creche e curso de informática na escola - ambos em período noturno, além das oficinas de capoeira na Igreja).

Entre as atividades oferecidas pelas Associações aos Moradores nota-se, no discurso, que praticamente todos são gratuitos (com exceção de um curso supletivo) e dividem-se em:

os cursos (tricô/crochê, fuxico, pintura, costura, entre outros trabalhos manuais), que possuem objetivo direto de geração de emprego ou como forma de complemento na renda familiar. Esses cursos são estimulados pela administração municipal, através de um projeto chamado "Alinhavando Cidadania" da Secretaria de Trabalho e Renda, articulado com a Fundação Cultural de Blumenau, que se responsabiliza pela organização de pequenas feiras de artesanato semanais e grandes feiras mensais, como forma de comercialização desses trabalhos manuais. Aqui se percebe, então, uma articulação da administração municipal com as Associações de Moradores criando alternativas econômicas, espaços comerciais. Uma Associação busca acompanhar as necessidades do comércio local para desenvolver suas atividades e assim gerar empregos (como foi o caso do curso de costura industrial – que hoje é oferecido pelo SENAI – que empregou imediatamente 165 costureiras). Nesse caso, a Associação satisfaz, de um lado, necessidades de trabalho de moradores e, de outro,

necessidades do mercado. No geral, esses cursos também mobilizam parte dos moradores, geralmente mulheres (devido às características dos trabalhos manuais) que, com o tempo, conquistam um espaço próprio e que pretendem, em longo prazo, a transformação dos grupos em cooperativas. Nesses casos, as Associações contribuem com a maior organização econômica da sua região de abrangência;

as Oficinas, que são outros serviços oferecidos, porém sem ter como objetivo direto à geração de emprego e renda (talvez num longo prazo). As oficinas são de capoeira, futebol infantil, violão, danças folclóricas, educação de adultos, informática, etc, que são oferecidas gratuitamente e surgiram, conforme os entrevistados, sob a iniciativa das Associações, sempre em parceria com alguma secretaria da prefeitura (geralmente a Secretaria de Trabalho e Renda ou a Secretaria de Assistência Social), com empresas (como FURB, Banco do Brasil) ou com ONGs (essas geralmente desenvolvendo atividades educativas – palestras e oficinas – com adolescentes/jovens, objetivando a prevenção às drogas, violência e doenças sexualmente transmissíveis). A característica dessas oficinas é que surgem como uma forma de prevenção à problemas sociais, existentes (como o consumo de drogas, a violência, a proliferação da AIDS, entre outras). Essas oficinas são oferecidas nas sedes das Associações ou em outros espaços do bairro (instituições públicas como creches e escolas) e envolvem os moradores da área de abrangência da Associação, tanto crianças como jovens, adultos e idosos. Uma Associação não oferece apenas mas também cobra presença/participação dos moradores nessas atividades, tanto para gratificar a entidade pelo esforço quanto para concretizar um dos objetivos, que é a educação e informação para prevenção. Outra Associação, oferece o espaço da sede para pequenos eventos e cobra uma pequena taxa de vinte reais que ajuda no pagamento do aluguel de uma quadra de esportes atendendo, assim, uma necessidade de lazer da juventude.

Percebe-se então que essas oficinas e cursos, ou seja, que os serviços oferecidos pelas Associações de Moradores são reflexo de sua responsabilidade com a questão social de forma que a participação do “povo” organizado em associações, como explica Gomes (1998), passa a exercer funções de canalização dos interesses de um determinado grupo social.

O discurso destaca algumas Associações pelo esforço e superação de obstáculos, como a falta de espaço, para disponibilização atividades. Uma delas é a oferta gratuita de um curso de alfabetização de adultos na garagem da residência do presidente da Associação que conta com 35 alunos. Este curso, segundo o entrevistado, surge de conversas informais com moradores e que não tem vínculos com a administração municipal devido à morosidade burocrática (falta de espaço, professor, etc) mas que busca suprir uma necessidade primordial de um grupo de moradores, que é o acesso à palavra escrita. Já outra Associação, em 1997, teve uma experiência semelhante, porém com uma intervenção mais organizada, ou seja, conforme o discurso, foi realizada uma pesquisa na comunidade e identificou que 3%

da população, na sua região de abrangência, era analfabeta. Com esse dado, a Associação criou, através da prefeitura, um curso de alfabetização de adultos e sanou (na época) o problema. Hoje, pretendem refazer a pesquisa para identificar novas necessidades. É o “*bem estar social*” que, segundo Paoli (2002), passa a responsabilidade do Estado aos indivíduos, dos cidadãos, ao setor “público não-estatal” que se preocupa com os excluídos da sociedade que, juntamente com o ativismo social das ONGs, vão buscando melhorar problemas isolados de pessoas vulneráveis.

O discurso coletivo aponta que algumas Associações possuem um grande potencial para executar diversas atividades, não se limitando pela inexistência de sede própria. Uma delas ofereceu uma oficina de capoeira até mesmo na Igreja (espaço da catequese). Além disso conseguiram, através de doações e do programa “Formando Cidadão”, cerca de 2 mil livros para a implantação de uma biblioteca Comunitária, computadores para cursos de computação e diversos instrumentos musicais para composição da Fanfarrinha Comunitária. Mesmo assim, isso tudo esbarra na falta de um espaço físico que impede a efetividade das ações da Associação. Todo material está alojado na Igreja, esperando um espaço próprio e adequado. Ainda assim, quando algum morador necessita ou deseja usar os livros. A presidente da Associação vai lá e efetua o empréstimo. Outra Associação, ainda sem sede própria, possui em seu programa de gestão a criação de um Clube de Leitura e este será implantado após a finalização da construção da sede, que está em andamento. Uma presidente de Associação, ministra cursos de capacitação comunitária, criando grupos de discussão, palestras e debates no loteamento sobre diversos assuntos (democracia, autoritarismo, política em geral, informação sobre direitos e, principalmente, envolvimento popular). Segundo a presidente, esses cursos visam inicialmente recuperar a participação comunitária, de maneira mais ativa na Associação, além de buscar a educação política.

Com esses exemplos, o discurso coletivo mostra que algumas Associações ultrapassam a idéia de melhorar a infra-estrutura da sua região. Pensam além. Visualizam suas sedes como futuros Centros Culturais com atividades que já tentam implementar, mesmo sem sede (como a Biblioteca Comunitária, as oficinas, as palestras, a formação através de cursos de educação de adultos, de capacitação política, etc), e outras ações de informação que ainda não existem mas já estão programadas (como o Clube de Leitura). Percebe-se, conforme os discursos, que os/as presidentes dessas entidades certamente possuem uma visão de mundo mais ampla pois, mesmo com dificuldades, pensam para além da solução de problemas de infra-estrutura.

O discurso aponta que, mesmo sem perceber, de maneira geral, as Associações através de suas atividades, buscam, mais uma vez, suprir as ausências do Estado. Tanto as atividades de geração de emprego e renda (os cursos), onde se buscam satisfazer uma necessidade de sobrevivência econômica, quanto as ações de informação, educação e cultura (as oficinas e os serviços – biblioteca, palestras, etc), vão preencher uma ausência do

Estado. É a diminuição da responsabilidade estatal “casando-se” com a ideologia do chamado “Terceiro Setor” que, segundo Paoli (2002), dissemina a idéia de que os problemas são da sociedade civil e devem ser solucionados por esta mesma sociedade num plano imediato.

8.1.3 As Necessidades de Informação ...

O discurso de boa parte dos presidentes a respeito do tipo de informação mais necessária para solucionar questões da comunidade foi evasivo. Apresenta que não há um tipo de informação mais utilizada uma vez que a necessidade da informação depende do contexto ou do problema. Esses/as presidentes afirmam que todas as informações da administração pública são importantes e necessárias na busca de soluções. Alguns tipos de informações necessárias no dia-a-dia são citados como: informações sobre asfaltamento, coleta de lixo, linhas e horários de ônibus, obras, IPTU, IPVA, saneamento básico, tubulação de água, como fazer para legalizar uma rua, como conseguir cestas básicas, etc. Como as informações mais necessárias decorrem das ações e conquistas das Associações, percebe-se que seu conteúdo se refere, majoritariamente, a informações que gerem ações para solucionar problemas de infra-estrutura. Essa característica de não conseguir identificar de forma precisa suas necessidades de informação recupera a indagação de Milanesi (2002): “será que as pessoas em geral sabem o que é importante para elas saberem?” E a resposta encontrada no discurso de que todas as informações geradas pela administração municipal são importantes também é reflexo da heterogeneidade de interesses, onde o imprescindível para um grupo, para outro pode ser inútil.

Ainda no discurso daqueles que consideram todas as informações importantes e, ao mesmo tempo, nenhuma em especial, surge uma observação interessante, uma vez que os entrevistados comentam que **todas** as informações são importantes, porém ressaltam que não apenas as informações sobre eventos e, tão pouco, somente propaganda institucional. Esse comentário se origina de algumas presidentes que tiveram uma opinião formada acerca da informação pública, dizendo que muitos projetos, editais ou atividades desenvolvidas na Administração Municipal não chegam ao conhecimento sequer da diretoria da Associação, muito menos até aos moradores da cidade.

Por isso, de acordo com os discursos, alguns presidentes, consideram que o acesso à informação é difícil, pois eles percebem que existe uma vasta quantidade de propaganda e de informações sobre eventos (informação para promoção institucional) disponível e que chega até a Associação. Disso, surge então a consideração de que a informação que visa estimular a participação comunitária não leva investimento do município. E esse destaque, induz a uma percepção de que uma informação necessária é a informação que vise a participação comunitária. Com isso o discurso evidencia a crítica do uso estratégico da informação, pois

quando convém à administração municipal, ou seja, quando necessita de pessoas para ocuparem os espaços, aí existe divulgação, existe informação disponível. A crítica se acentua na medida em que, o discurso destaca que, em alguns momentos, o conteúdo é modificado para atrair moradores (por exemplo, divulgam-se palestras e ocorrem reuniões, divulgam-se festas e ocorrem comícios, etc). É uma consequência séria desse tipo de prática na população é a descredibilidade do poder público bem como a falta de legitimidade da informação que for originada da Administração Municipal que passa a ser ignorada antes mesmo de ser identificada e, quem sabe, questionada. A crítica de alguns presidentes a esse respeito continua no destaque para a forma de transmissão da informação, especialmente no vocabulário considerado de difícil compreensão, ocorrendo casos em que não foi possível identificar o conteúdo de uma comunicação oriunda da prefeitura (se era positiva ou negativa à solicitação da Associação). Nesse caso, quando a informação pública chega até a comunidade, chega apenas fisicamente, porém não há comunicação, uma vez que não se compreende o conteúdo que se deseja transmitir.

Nesse caso, parece que o problema e a solução encontram-se no acesso à informação pública e, principalmente, na sua política de socialização, uma vez que a propaganda institucional é disponibilizada e informações sobre alguns programas sociais nem sempre. Percebe-se, então, a informação sendo socializada estrategicamente e, inclusive, manipulada de acordo com as conveniências políticas do momento.

Uma indagação importante expressa no discurso aborda a facilidade de se culpar a população pela falta de participação, no entanto é natural que não se frequente espaços quando não conhece as atividades disponíveis para participação. O discurso dá destaque a uma necessidade: a obrigação de estar sempre na busca por informações, sempre “correndo atrás”, uma vez que a informação pública não chega até a Associação. Surgem no discurso, inclusive, propostas de participação das Associações na socialização das informações aos moradores porém, nesse caso, reconhecendo-se que a administração pública tem responsabilidades com o acesso à informação e deve executá-las, uma vez que as associações não poderão assumir o papel do poder público. Dessa vez é a ausência do Estado pela falta de uma política pública de informação.

Nesse discurso das necessidades de informação, o destaque é voltado à dificuldade de acesso, a prejuízos da informação distorcida e do vocabulário difícil, à utilização das Associações como captadoras de massa humana para lotar eventos, às precariedades no atendimento das repartições públicas, etc. Isso demonstra também, que houve dificuldade de expressar ou até mesmo dificuldade de identificar quais são as necessidades de informação da Associação. No entanto, é importante destacar a concepção de acesso à informação, que aparece no discurso como documentos que chegam até a Associação e a concepção de informação, que aparece como um suporte e não como um conteúdo adquirido. É por isso que é presente o questionamento da falta de acesso à informação quando estão, os

entrevistados, referindo-se a documentos (jornais, cartas, convites, etc) encaminhados às Associações, que também é reflexo de uma concepção de acesso à informação um pouco restrita, limitada ao documento impresso que eventualmente chega até a Associação via correio.

Ainda assim, alguns presidentes conseguem identificar alguns tipos de informações que mais necessitam e o interessante é que essa necessidade de informação, em alguns casos, vem aliada a uma ação que visa o atendimento dessas carências, como:

- a) informações sobre saúde, cuja facilidade de acesso se deve às equipes do PSF (Programa da Saúde da Família – que é do Governo Federal);
- b) informações sobre empregos;
- c) informações sobre Direitos (do cidadão, do consumidor) e Legislação, cuja ação (sob iniciativa de uma associação e do PROCON), é a articulação do Conselho de Donas de Casa, onde um grupo de moradoras participa de cursos sobre direitos do consumidor e, na seqüência, repassam aos demais moradores através de reuniões.

Outro elemento presente no discurso é que a necessidade de informações é maior nos moradores e, por isso, algumas necessidades identificadas na população, costumam transformar-se em cursos ou palestras com diferentes profissionais, organizados pelas Associações, visando modificar a realidade de desconhecimento de vários assuntos (prevenção de doenças, direitos, etc). Nesse sentido, quando se tem algum problema considerado complexo, as diretorias costumam organizar um evento (reunião, palestra, etc) para conversar com os moradores sobre o assunto. O discurso considerou que a falta de informação é tamanha, a ponto de cair a qualidade de vida das pessoas por falta de informação básica (escovação dos dentes, vacinação, cuidados alimentares, entre outros problemas do cotidiano), além de informações de cunho político, com relação à democracia, à solidariedade, dos direitos humanos, sobre discriminação, para que a população consiga não se deixar manipular, não se atrelar a ninguém, não se deixar cooptar.

O discurso também representa Associações que buscam todas as informações que precisam na administração pública e que não encontram dificuldades no acesso, afirmando que a informação pública chega às Associações. Estes presidentes também foram evasivos, porém manifestaram-se positivamente quanto à totalidade do acesso e disponibilização das informações públicas necessitadas. Esta manifestação positiva pode, certamente, ser resultado de uma efetiva facilidade no acesso à informação pública ou deve-se a um atrelamento dos presidentes à administração municipal, sendo que esta última hipótese é mais provável, tendo em vista os cargos ocupados por esses dirigentes.

O discurso apresenta então, àquelas associações que conseguem identificar algumas necessidades de informação e aliar essa carência a uma ação que visa a efetividade do acesso. Para essas Associações, o acesso à informação pública surge como fundamental para soluções de problemas reais (porque certamente o problema real é o desemprego e não a necessidade de informação sobre emprego). Essas necessidades de informação também

se originam da ausência do Estado (na socialização da legislação, tanto no acesso, quando no vocabulário) e também do campo Econômico (o desemprego).

Mesmo o discurso que identifica a informação pública como importante na sua totalidade (pois o cotidiano está sempre em movimento e por isso, assim como os problemas mudam, a ação das Associações também se modificam e as informações necessárias para a mudança da ação juntamente se move) tem seu lado evasivo, dando a impressão de que não se conhece muito as próprias necessidades. Por outro aspecto, os discursos também expressam a importância da informação pública em sua totalidade que se diversifica de acordo com a conjuntura do momento. Ainda assim, foram citadas, de maneira geral, algumas necessidades informacionais que giram em torno dos deveres que todo cidadão deve cumprir na sociedade (IPTU, IPVA, legalização de ruas), em torno das necessidades de infraestrutura oriundas da ausência do Estado (como asfaltamento, coleta de lixo, linhas e horários de ônibus, obras, saneamento básico, tubulação de água) e em torno de necessidades oriundas da fome e da exclusão social (como conseguir cestas básicas, etc).

Alguns comentários presentes no discurso explicitam que tudo se resolve em termos de informação, uma vez que as ações são mais problemáticas e, mesmo com dificuldades, é mais fácil obter informações sobre um problema, do que tê-lo resolvido. Isso torna dúbias as próprias afirmações anteriores acerca da dificuldade de acesso, mas demonstra a separação que, geralmente, se faz entre a informação e ação, entre o conhecimento e a prática, sem perceber a conexão entre ambos.

Facilmente identificada ou não, as informações necessárias condizem com a atuação das Associações, portanto variam de Associação para Associação e de situação para situação. No entanto, houve destaque, no discurso à importância da ação, da não espera pela informação, pois caso não exista uma política de socialização da informação pública é fundamental buscá-la e exigí-la.

Já o discurso dos/das presidentes sobre os serviços de informação que consideram necessários para implantação mostrou pontos comuns, como:

- a)** a necessidade da implantação de uma Biblioteca Comunitária, caso em que a Associação já possui 2 mil obras mas não tem o espaço;
- b)** a importância de criação de uma Biblioteca Pública de Extensão, caso em que a Associação de Moradores vem mantendo contatos com a Fundação Cultural de Blumenau para reforma de um antigo prédio objetivando transformá-la em uma biblioteca pública que, segundo o entrevistado, irá atender uma lacuna existente no bairro;
- c)** a necessidade de criação de Centros Públicos de acesso à internet orientado por profissionais ou salas de informática, tendo em vista a inexistência espaços públicos para este fim;
- d)** a importância da criação de espaços voltados à juventude, como centros artístico-culturais, uma vez que a cidade foi considerada, no discurso, muito carente em espaços e atividades de lazer e diversão. Surge como sugestão para atividades nesses espaços como cursos, oficinas, esportes (judô, karatê, capoeira, dança), entre outras;
- e)** surge a necessidade de criação de uma Secretaria que fosse responsável pela informação pública, que fizesse um trabalho de divulgação de todos os tipos de

informação, independente da existência do Orçamento Participativo (O.P.), pois expressou-se que o (O.P.) discute apenas questões de obras e de infra-estrutura e, portanto, não possui discussões de outras áreas;

- f) a importância da implantação de um espaço com um profissional, onde as pessoas pudessem buscar informação. Um serviço que atendesse as pessoas que precisam de informações e orientações, especialmente sobre direitos sociais, direitos do trabalhador, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, sobre vícios, etc. Um espaço que, para os entrevistados, deveria envolver um trabalho de prevenção e conscientização;
- g) a criação de espaços para oferta de atividades educativas regulares à comunidade (educação de adultos, higiene, horticultura, fruticultura, trabalhos manuais, cursos, seminários, terceira idade, etc);
- h) uma pessoa do Orçamento Participativo para comparecer freqüentemente nas Associações ou nos bairros para identificar as necessidades da comunidade, pois esse foi considerado pelos presidentes das Associações como um papel que já é da Administração Municipal.

O discurso também destaca a importância da criação de atividades em espaços da cidade que já existem como:

- a) exposições das prestações de contas da Administração Municipal em espaços públicos;
- b) a utilização de painéis eletrônicos para expor notícias locais ou recados da Administração Municipal aos moradores da cidade, tendo em vista que esses painéis já são utilizados com propaganda e estímulo ao consumo e, portanto, de acordo com os discursos, poderiam ter uma finalidade social;
- c) a necessidade de descentralização das atividades que já existem, tendo em vista que as atividades culturais e de informação são, em sua maioria, oferecidas no espaço físico da Fundação Cultural e na rede escolar. Essa descentralização, para os entrevistados, surge como uma necessidade para atingir um público maior;
- d) a mídia é expressa no discurso como um espaço que deve ser utilizado pelas Associações. Deveriam obter um espaço público em canais de TV, estações de rádio e em Jornais, uma espécie de espaço obrigatório e gratuito. Segundo os entrevistados, os espaços da mídia deveriam ser usados socialmente e não girar apenas em torno do dinheiro, do lucro, do consumo;
- e) cursos de artesanato e palestras sobre diferentes assuntos (como trânsito, defesa corporal, direitos, leis, saúde, segurança, etc). Essas atividades já existem em algumas regiões por isso o discurso expressa a dificuldade e a burocracia na sua articulação, levando dirigentes de Associações ao esgotamento. Sugere-se então uma parceria maior entre Administração Municipal e Associações na oferta de atividades como seminários, cursos de formação, etc;
- f) que fosse retomado o Programa de Capacitação Comunitária da SEMAS (que, segundo o discurso, levava informações aos bairros através de cursos em que assuntos diversos eram trabalhados, como participação popular, democracia, etc) que buscava formar ou desenvolver o senso crítico, mas que foi encerrado;
- g) a criação de um canal de informação da Administração Municipal direto com a Associação, um boletim informativo que fosse das Associações aos moradores de suas regiões e bancado pelo setor público (sem compromissos com votos).

O discurso coletivo aponta a importância do órgão público estar mais ativo em cima das informações, uma vez que, quanto mais informadas as pessoas estiverem, menos o próprio poder público vai estar gastando. Os entrevistados percebem o investimento em serviços de informação como forma de prevenção, evitando assim prejuízos individuais ou

coletivos. E nesse sentido observam que as Secretarias Municipais devem disponibilizar as informações de sua responsabilidade, tendo em vista que são espaços já freqüentados pela população (escolas, hospitais, bibliotecas, postos de saúde, etc).

Expressam, através dos depoimentos, que a comunicação (entre a Administração Municipal, Associações e População) deve melhorar e passar por um processo de democratização das atividades que já existem tendo em vista que o acesso à informação pública também é um direito e o poder público deve ser cobrado. Por isso, o discurso sugere a descentralização das atividades que já são oferecidas no centro da cidade, uma vez que o acesso a essas atividades não deve ser um privilégio de poucos.

A pesquisa na comunidade também aparece no discurso como fundamental na identificação dos interesses dos moradores, evitando assim gastos desnecessários. Ainda assim, sem possuir resultado de uma pesquisa, o discurso aponta que as pessoas gostariam de ter acesso à leitura, à internet, entre outros benefícios que os bairros não têm.

Alguns detalhes fundamentais aparecem nos depoimento, como o fato de que algumas Secretarias (e a PROMENOR foi citada) não passam informações corretas aos usuários sobre diversos projetos, programas, editais, etc, no intuito de beneficiar pessoas. Nesse caso temos que, claramente, o exercício da não socialização das informações está sendo utilizado como estratégia para benefício próprio (ou de amigos). Assim, apostando na desinformação, algumas secretarias exercem o seu micropoder.

A mazela humana, a necessidade mais básica e imediata é representada no discurso, e quando se pergunta: *“o que você gostaria que fosse implantado?”*, a resposta é: *“tudo, pra nós falta tudo, falta uma creche, falta um posto de saúde, de informação a bens materiais”*. E, talvez por isso que o discurso expressa a existência de Associações muito mais organizadas na cobrança de infra-estrutura do Estado e pouco se vê em termos de cobrança pela garantia do direito de acesso à informação como um bem público.

No discurso das necessidades de serviços ou atividades informativas percebe-se a carência por espaços de acesso à informação. Além disso, a sugestão de implantação de secretarias que já existem, como a Secretaria de Comunicação ou um espaço que prestasse informações às Associações (encaminhamento de ofícios, legalização da documentação, etc), que é responsabilidade do Orçamento Participativo, reflete uma precariedade na prestação dos serviços dessas Secretarias, bem como a ausência de uma política que planeje o acesso à informação pública na cidade para além do espaço escolar que, conforme apresentado no discurso, deve iniciar pela maior socialização das atividades que já existem. É necessário que as atividades de informação existentes se ampliem e ainda, que se criem motivos para a população ampliar seus conhecimentos. Segundo Milanesi (2002), é essa motivação que pode criar a demanda, a busca por informações sobre seu cotidiano ou outras que forem individuais ou coletivamente mais interessantes.

8.1.4 A Utilidade e a Satisfação ...

O discurso dos presidentes quanto à satisfação e acesso à informação pública se divide entre aqueles que simplesmente consideram satisfatória, sem problemas de acesso, àqueles que julgam satisfatória, mas com ressalvas importantes e aqueles que não consideram a informação pública satisfatória.

A representação do discurso que considera a informação pública obtida nos diferentes setores da Administração Municipal satisfatória aparece um pouco contraditória, tendo em vista que existe a afirmação da satisfação, a afirmação de um bom atendimento, a afirmação de que não há nenhum problema com a informação pública e, paralelamente, os entrevistados fazem considerações contrárias a uma satisfação plena como:

- a) o discurso mostra justificativas para possíveis insatisfações, responsabilizando a população pela iniciativa da busca e destacando que o acesso à informação depende da imposição da comunidade, que deve ir ao encontro do poder público, *“caso contrário, as coisas não acontecem”*;
- b) o discurso justifica que a possível falta de acesso é responsabilidade das Associações, que devem *“saber como se comunicar e se relacionar com os órgãos públicos, pra ter um retorno melhor”*;
- c) mesmo considerando a informação pública satisfatória, o discurso destaca que os materiais de informação das secretarias (exceto o Orçamento Participativo) são elaborados e decididos sem consulta à população;
- d) e o discurso que, mesmo considerando satisfatória e sem problemas, afirmam que falta mais distribuição, divulgação das atividades e serviços.

Nesse sentido, mesmo no discurso dos presidentes que consideram a informação pública satisfatória, percebe-se a existência de um problema de acesso, especialmente quando o discurso mostra que a informação não chega, que é preciso ir ao encontro dela e que é necessária uma maior divulgação das atividades e serviços de informação por parte do setor público. Mesmo afirmando satisfação, o discurso mostra que essa consideração aparece ligada a uma justificativa que joga a responsabilidade para a população, onde se supõem que, a dificuldade de acesso se deve à falta de interesse ou a problemas de relacionamento com o poder público.

Ainda no discurso dos presidentes que consideram a informação pública satisfatória, surgem ressalvas interessantes, como:

- a) o discurso da satisfação individual, mostrando que houve um processo de imposição de respeito por parte da presidente que criou uma relação com os setores públicos que é a do bom atendimento individual, no entanto, o discurso reconhece que é um atendimento particular, que não se expande a todas as Associações, tão pouco à população em geral;
- b) o discurso da satisfação parcial, expressando que apenas algumas secretarias ou setores socializam a informação pública correspondente ao seu setor de maneira útil (informações sobre verbas, editais, programas, projetos, etc), como a SEMAS, SAMAE, FAEMA, Defesa Civil e a Secretaria do Trabalho e Renda;
- c) e discursos contraditórios que expressam que os entrevistados conhecem as atividades da Administração Pública através da televisão, rádio, internet, mas paralelamente existe a afirmação de que a informação não chega até a Associação. Isso pode indicar a não

consideração desses meios como forma de socialização de informação. Pode, também, indicar que o conteúdo transmitido pelas diferentes mídias não é suficientemente claro e que as Associações necessitam, não apenas de informações, mas da mediação especializada, de orientação, e ainda, ser reflexo de uma concepção de acesso à informação, estando o acesso ligado estritamente a documentos impressos que chegam na Associação.

Por isso que o discurso dos/das presidentes que consideram a informação pública satisfatória se torna relativo, uma vez que é satisfatória quando a informação chega até a Associação e isso nem sempre acontece. Nesse sentido, o mesmo discurso diz que quando não há o acesso à informação não há satisfação. Existe satisfação quando existe acesso às informações e justamente o problema do acesso ou da não socialização de informações é questionado no discurso como um fator que possibilita a corrupção, tendo em vista que diversas informações não se tornam públicas para facilitar a manipulação de recursos. Assim temos a não disseminação da informação pública como uma espécie de estratégia para o exercício e abuso do poder.

Já no discurso daqueles que consideram que a informação pública não satisfaz suas necessidades surge a pouca divulgação das atividades públicas e o acesso precário. O discurso questiona que a desinformação existe pela falta de acesso, pela falta de espaços e de uma política de divulgação, mas não por falta de interesse. E essa insatisfação aparece no discurso por vários motivos:

- a)** pela precariedade do material que eventualmente chega às Associações, geralmente um único exemplar, que impede a distribuição aos moradores, inclusive o discurso mostra que algumas campanhas lançadas pelo município não são assimiladas ou aceitas devido à falta de divulgação, que gera incompreensão;
- b)** pelo vocabulário difícil ou complexo da informação divulgada que torna inacessível pela incompreensão (prestações de contas complicadas ou siglas indecifráveis);
- c)** devido à divulgação da informação pública, que envolve muito mais as escolas que outros setores da sociedade, como as Associações de Moradores ou outros espaços;
- d)** pela necessidade de “brigar” (insistir, discutir, polemizar) para se ter acesso à informação em alguns setores da Administração Municipal, gerando cansaço e esgotamento das diretorias das Associações.

Nesse sentido, o discurso expressa que há um distanciamento da sociedade em relação ao governo devido à falta de informação uma vez que a sociedade não sabe o que o governo faz e o governo faz e não divulga, justamente para deixar de fazer sob justificativa de falta de demanda ou interesse. Por isso, o discurso mostra que o principal gerador da insatisfação é o próprio acesso, tanto da divulgação das atividades e serviços públicos, quanto da disponibilidade de informação nos setores. É a estratégia da não informação como forma de exercer o poder.

8.1.5 Os Benefícios e os Prejuízos ...

O discurso coletivo dos/das presidentes sobre algum tipo de dificuldade ou prejuízo das Associações originado pela falta de informações, se dividiu entre àqueles que consideram que a Associação não foi prejudicada e àqueles que confirmam algum prejuízo no desenvolvimento de suas atividades.

O discurso mostra que os fatores que indicam a inexistência de prejuízo se deve:

- a) à atuação da própria Associação, que não é prejudicada por não esperar pela informação, ou seja, a Associação vai à busca e sempre consegue;
- b) não há prejuízo devido ao auxílio de um vereador, que passa as informações necessárias e solicitadas pela Associação;
- c) simplesmente não há dificuldade ou prejuízo por que a diretoria da Associação é bem informada.

Já o discurso dos presidentes que percebem algum prejuízo à Associação devido a desinformação destaca que a Administração Municipal trouxe benefícios à cidade, porém muito pouco no acesso à informação. E as dificuldades enfrentadas pelas Associações ou mesmo prejuízos considerados foram:

- a) a necessidade constante de buscar e “brigar” por informações que deveriam estar disponíveis foi considerada igualmente um prejuízo;
- b) a falta de informações da Administração Pública sobre direitos do cidadão, que seria auxiliar na resolução de problemas sociais;
- c) o não benefício da Associação e dos moradores em programas municipais e o benefício de pessoas que não se enquadram nos critérios dos programas. Esse prejuízo se origina da divulgação de informações incorretas ou da não divulgação de certas informações, que inviabilizam o encaminhamento dos projetos. Como exemplo, citou-se a Secretaria da Educação que divulgou uma lei de zoneamento na distribuição de alunos dos bairros nas escolas municipais, com isso as crianças de uma região foram matriculadas em uma escola distante, sem transporte escolar. Esse zoneamento foi inventado para justificar essa manobra e uma região mais carente foi prejudicada com isso. O Orçamento Participativo, também foi lembrado pela falta de informação e de orientação na legalização da documentação das Associações. Foi acusado de esconder informações, tendo em vista que para receber qualquer benefício do setor público, as Associações devem estar com a documentação regularizada, caso isso não aconteça, sobra verba para destinar àquelas poucas Associações legalizadas e instituídas oficialmente. Diversas Associações “não têm direito a verbas” por que desconhecem esse fato e por não conhecerem como proceder para regularizar sua documentação;
- d) o prejuízo mais citado, logo, mas sofrido por diversas Associações, foi o longo período de desconhecimento das Leis de Utilidade Pública, impossibilitando a solicitação de subvenções a parlamentares. Diversas Associações desconheciam a necessidade de isentar-se do Imposto de Renda e quando obtiveram essa informação, estavam com multas. Essas multas impedem a regularização e assim por diante. Além de tudo, esse argumento – o da falta de documentação legalizada – é usado para justificar a não realização de obras nas regiões de abrangência dessas Associações. Os entrevistados destacam que, logo após obtenção dessa informação, buscaram as declarações, e, depois, conseguiram verbas e outros benefícios;
- e) outro prejuízo expresso no discurso é a inviabilidade do encaixe das prioridades de algumas Associações no orçamento daquele ano, devido à pouca antecedência na divulgação das reuniões do Orçamento Participativo.

Dos prejuízos citados no discurso dos presidentes de Associações, nota-se, mais uma vez, a questão do acesso à informação como alavanca de problemas. O discurso aponta, inclusive, que a falta de informação prejudica a própria consciência de que se está sendo prejudicado, pois quando não se conhecem as possibilidades de benefício, não é possível identificar que está havendo prejuízo. O discurso expressa que, como não há uma política de socialização da informação pública, as Associações devem ir ao encontro desta informação. E, com isso se percebe claramente que a dificuldade ao acesso e a não disponibilização da informação existe para esconder a insuficiência de verba para o atendimento de todas as necessidades de todas as Associações. Pois, caso todos tomem conhecimento, a Administração Municipal terá que reconhecer que não será possível atender todas as demandas, independente de haver democracia nas decisões do Orçamento Participativo. A fala de uma presidente *“Com as Associações mal informadas, alguns se aproveitam e outros ficam sem nada”* sintetiza que o prejuízo é o não acesso à informação pública aliada à falta de orientação no encaminhamento de ações relacionadas à burocracia. E é por isso que se deve discutir a informação pública numa perspectiva de que o acesso à informação é um direito, pois vai potencializar a conscientização dos moradores acerca dos demais direitos sociais.

Já os benefícios proporcionados pelo acesso à informação são encontrados no discurso como:

- a) o próprio acesso às informações sobre os projetos das diferentes secretarias, foi considerado como um benefício. Na realidade, trata-se dos programas sociais que, através do acesso às informações, podem gerar benefícios aos moradores. Significa que, quando há informação e orientação, são encaminhados projetos e levados benefícios aos moradores gratuitamente;
- b) a questão da legalização da documentação aparece agora, no discurso, como um benefício, pois após serem informadas sobre o processo de legalização, as diretorias buscaram e conseguiram. A Declaração de Utilidade Pública e a Isenção do Imposto de Renda possibilitaram, através de verba de subvenção, a construção de um prédio, que é sede de uma Associação;
- c) tendo acesso à informação de que o Cartório Eleitoral da cidade vai até o bairro, conseguiu-se levá-lo para esclarecer e orientar as pessoas que precisavam regularizar seus títulos eleitorais, mas não possuíam tempo de ir ao centro;
- d) em conjunto com pesquisadores da FURB, foi realizada uma pesquisa sobre a qualidade da água e, através dessa informação, o discurso diz que foi desenvolvido um trabalho de conscientização (com reuniões, passagem de casa em casa, oficinas de reciclagem, etc), onde os moradores participaram bastante e resultou na liberação de verba do FUNASA para a extensão da rede de água. De acordo com o discurso, a associação confeccionou panfletinhos pra distribuir nas casas, essa idéia foi “copiada” pela SAMAE e expandida na cidade. Hoje a SAMAE envia esclarecimentos em folhetos, junto da fatura, sobre o consumo de água tratada e outros assuntos. O importante foi a solução do problema da água e a satisfação de que o trabalho da Associação envolve hoje outras regiões do município;
- e) através de um curso de formação, para o entrevistado, a diretoria aprendeu a mexer um pouco com a coisa pública, aprendeu a usar as informações e ser a estratégica também;
- f) as informações obtidas no Orçamento Participativo, de acordo com o discurso, também facilitam e beneficiam o desenvolvimento de projetos de infra-estrutura como a pavimentação do loteamento.

No discurso dos presidentes sobre os benefícios da informação pública, percebe-se, novamente a questão do acesso à informação como fundamental para obtenção de benefícios aos moradores (como cursos, oficinas, etc). Nesse sentido, mais uma vez, o discurso destaca que a Administração Municipal deveria ser mais divulgadora de seus próprios projetos. Outro elemento expresso pelos entrevistados é a importância da formação uma vez que as associações que participaram de cursos, palestras, seminários, etc, aprenderam alguns assuntos fundamentais ao desenvolvimento das atividades da Associação. Nesse caso, a informação é utilizada como estratégia na obtenção de benefícios e na conquista de direitos.

Um destaque desse discurso foi o levantamento de informações no bairro e a elaboração de atividades com os moradores (pesquisa sobre a água, reuniões, oficinas, passagem de casa em casa com material explicativo). Após esse trabalho de base, segundo os entrevistados, organizaram-se projetos e realizando um direito dos moradores que foi, no caso, a rede completa de abastecimento de água. Esse trabalho, segundo o discurso, destacou-se por sua eficiência, tanto que foi “copiado” por uma Secretaria do município (SAMAE), que hoje encaminha material explicativo anexo à fatura da água. Percebe-se aqui, através de um longo processo, a criação de um serviço de informação, por uma Associação de Moradores e ampliado pela Administração Municipal às demais regiões do município. Tem-se então, a participação da comunidade na obtenção de informações e na criação de serviços públicos de informação em sentido inverso, ou seja, que parte de uma necessidade da comunidade em direção à administração municipal e não o contrário, pela criação de serviços que o setor público imagina como necessidade da população.

O discurso mostra que a questão da legalização da documentação surge tanto como prejuízo, quanto como benefício. A consideração interessante expressa pelos entrevistados é que, inicialmente, existe a desinformação e o prejuízo de não obter subvenções e outros benefícios por algum tempo. Em seguida surgem questionamentos acerca dessa não obtenção de recursos e, após o conhecimento dessa situação de “documentação irregular”, as Associações conseguem as declarações e também benefícios através das subvenções. Por isso o discurso questiona a existência de benefício, uma vez que esse surge, na maioria dos casos, após um prejuízo. Nesse sentido, um entrevistado considerou a presença dele na Associação como um benefício, uma vez que seu cargo de funcionário público o permite conhecer melhor os tramites da burocracia e da legislação. E assim, o discurso indica um reconhecimento oficial de que não houve um processo de instrução dos dirigentes para essas preocupações. Curioso é perceber que não há divulgação de informações acerca da legalização da documentação, tão pouco de orientação para esse fim, no entanto, a legalização é exigida pela administração municipal, que se aproveita dessa “ilegalidade” para deixar de realizar obras nas áreas de abrangência dessas Associações. E, segundo os entrevistados, de fato, diversas obras e recursos deixaram de ser encaminhados às

Associações por falta de documentos legais. E isso evidencia o recurso da desinformação como estratégia para exercer o poder.

8.1.6 O Acesso ...

O discurso expressa como espaços mais procurados pelas Associações:

- a coordenadoria de movimentos sociais do Orçamento Participativo sobre recursos, licitações, assuntos de obras e de Associações de Moradores;
- a Defesa Civil sobre enxurradas e áreas de risco;
- a Fundação Municipal do Meio Ambiente (FAEMA) quando a comunidade se mobilizou para fechar um lixão clandestino no bairro;
- o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau (IPPUB) sobre mapas de zoneamentos e construções;
- o PROCON sobre o Conselho de Donas de Casa e direitos do consumidor;
- a Secretaria da Agricultura sobre arborização de ruas;
- a Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente (SECRIAD), sobre projetos e sobre a PROMENOR;
- a Secretaria Municipal da Educação (SEMED) sobre creches, escolas e bolsa escola;
- a Secretaria Municipal da Habitação devido às regiões irregulares e áreas invadidas;
- a Secretaria Municipal da Saúde sobre consultas, exames e remédios;
- a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) programas assistenciais e cestas básicas;
- a Secretaria Municipal de Finanças multas e impostos;
- a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos (SEOSUR) para construção da sede e pavimentações;
- a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda sobre cursos de geração de renda e oficinas;
- o Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB) sobre o trânsito, educação no trânsito, a segurança de pedestres, a segurança pública, horários e novas linhas ou pontos de ônibus;
- o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) sobre tratamento da água, esgoto, reciclagem e faturas;
- a Telefonista da Prefeitura, informações em geral sobre números telefônicos;
- a União Blumenauense de Associações de Moradores (UNIBLAM) sobre as Associações de Moradores e estatutos;
- um vereador para informações variadas do serviço público;
- um advogado que é assessor jurídico da Associação para assuntos legais;
- na Internet considerada, no discurso, como um meio bastante rápido, onde se encontra tudo que se precisa;
- um jornal do bairro onde, segundo o discurso, se tem acesso a informações do bairro;
- no Canal 7 da Rádio AM onde segundo o discurso, se tem acesso a informações da cidade.

Como se percebe, diversos setores são procurados na busca por informação. A maioria deles são setores da Administração Municipal, exceto a UNIBLAM, o vereador e o advogado, além dos meios: jornal do bairro, Rádio local e internet. Essa procura tem origem e depende da situação da Associação, ou seja, se for uma Associação localizada em um “*bolsão de pobreza*” (favela) com área de risco, os espaços mais procurados são a Defesa Civil, a Secretaria de Assistência Social, etc; se for localizada em área mais urbana e central da cidade, a procura é mais na área da segurança e do trânsito. Ainda assim, o discurso coletivo que avalia o acesso à informação pública nesses espaços possui ramificações:

- a) aqueles que afirmam que o acesso é tranqüilo, bom, ágil e eficiente na obtenção da informação, sem quaisquer problemas no atendimento. No entanto, esse discurso mostra uma insistência em ressaltar que essa eficiência também parte da Associação, que não deve ficar parada, esperando a informação;
- b) aqueles que afirmam que o acesso não é bom, porém demorado e burocrático. Essa avaliação constitui-se da maior parte do discurso;
- c) e aqueles confusos, que afirmam que não dá pra considerar o acesso bom, mas razoável, ou aqueles que insistem em considerar que não há acesso e que é a Associação que cria o acesso.

Contudo, do discurso coletivo que avalia o acesso à informação nos setores mais procurados pelas Associações, destaca-se que o atendimento não é homogêneo, que varia de setor para setor e do humor do atendente pois existem solicitações com retorno imediato e, portanto ágil, tranqüilo, bom e eficiente e situações expressas no discurso que mostram setores que levam dois meses para retornar uma solicitação. Outras ressalvas importantes do discurso é que o bom acesso à informação pública e o bom atendimento é personalizado, ou seja, individual às pessoas conhecidas e que, portanto, não é o mesmo atendimento para todos. Isso induz à conclusão de que o acesso à informação depende da vontade política, e que o retorno também depende da pressão que é exercida pela Associação. Assim, o discurso demonstra que quanto maior a insistência e a pressão, melhor é o retorno. Nesse sentido, o acesso à informação em alguns setores foi avaliado separadamente pelos entrevistados. A FAEMA, a SECRIAD, a Defesa Civil e o IPPUB foram citados como setores com um bom acesso, atendimento e retorno ágeis. A Fundação Cultural não foi identificada como satisfatória por atingir muito mais as escolas e as crianças e não atingir às Associações. Já o Orçamento Participativo, além de ser o mais citado, teve avaliações diferentes:

- a) aqueles que o consideram um setor que “enrola”, ou seja, sem acesso a informações precisas;
- b) aqueles que o consideram muito burocrático, demorado e que necessariamente deveria ser mais ágil e fácil;
- c) e aqueles que percebem o lado bom no Orçamento Participativo, como um espaço para as Associações buscarem informação e tirem dúvidas.

Por fim, o discurso destaca que o acesso à informação é uma questão de vontade política, pois quando há interesse (do prefeito ou dos secretários) a demanda flui e quando

não há interesse, fica amarrada e não acontece. No entanto, os entrevistados observam que o acesso à informação pode até ser complicado, porém transformá-la em ação é bem mais trabalhoso.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho trouxe diversas reflexões sobre a temática da informação pública. O estudo sobre as “transformações” da Sociedade Civil e do enfraquecimento proposital das ações do Estado em questões sociais deu algumas respostas e construiu novas dúvidas sobre a problemática das políticas públicas de informação.

O trabalho reflete a teoria estudada e também mostra o quanto a sociedade está contraditoriamente vulnerável. De um lado, a Sociedade Civil de Blumenau organizou-se de maneira impressionante. O Governo Municipal, através do Orçamento Participativo cria regras para solucionar os problemas sociais e exige uma estrutura em que as reivindicações da população são aceitas somente quando encaminhadas via Associações de Moradores oficialmente registradas e, portanto institucionalizadas. Mas isso não foi barreira e, sob os olhares da administração, semelhante ao período de Getúlio Vargas, a população não exitou em organizar-se. No entanto, a institucionalização dos movimentos associativos dos bairros da cidade não garantiu o atendimento das demandas, pelo contrário, serviu para elevar a quantidade de solicitações e pedidos, ao mesmo tempo em que se deixou de atender a diversas as demandas populares. Na medida em que a organização da população não é voluntária e politizada, ou seja, consciente dos limites do próprio Orçamento Participativo, essa quantidade de Associações criou divisões, jogando entidade contra entidade na disputa pelos míseros 7% do orçamento municipal disponível, insuficientes para atender as demandas, independente do processo democrático que elegia as prioridades dos moradores. E assim, a dinâmica da Participação e da Democracia (embora importante aos movimentos sociais) aparece como uma farsa, resultando no descrédito da própria organização da população.

Blumenau é uma cidade típica de um processo de colonização, quando o Governo Provincial atribuiu ao alemão *Hermann Bruno Otto Blumenau* uma concessão de terras para estabelecer e administrar uma colônia agrícola com imigrantes europeus e, também por isso, apresenta heranças das relações clientelistas ainda hoje. Essa “tradição” da troca de favores também foi percebida, quando os entrevistados reclamam que, em épocas eleitorais, os programas sociais municipais são utilizados para fazer política partidária. Até mesmo a Declaração de Utilidade Pública das Associações é utilizada por políticos da cidade, que prometem essa documentação em troca de votos, além das verbas de subvenção dos vereadores, que “*é um dinheiro invisível. São verbas de partidos diferentes que querem alguma coisa em troca*”.

A ideologia do “terceiro setor”, mesmo presente na sociedade, é questionada por alguns entrevistados que percebem essa situação, e argumentam que a população está sendo muito cobrada financeiramente por serviços que deveriam ser públicos. “*É sempre um imposto a mais. Paga-se parte de pavimentação, de calçadas, (...)*”. Ainda assim, muitas

Associações acabam entrando nesse jogo com rifas e pedindo contribuições aos moradores para construir áreas de lazer e resolver problemas do bairro, que são de responsabilidade do governo. E é nessa lógica que o Orçamento Participativo organizou a participação das Associações de Moradores, onde, em certos momentos, tais entidades ocupam, literalmente, o espaço da Câmara de Vereadores para suas reuniões, deliberando sobre as prioridades do município. São as organizações da Sociedade Civil exercendo e substituindo o papel do Estado. É a “ocupação” do Estado por Associações de Moradores que tornam, inconscientemente, a pavimentação de uma rua, por exemplo, em uma “atividade pública não-estatal”.

O objetivo da pesquisa era analisar os atos caracterizáveis como de políticas públicas de informação em execução no município, visando a compreender sua influência no processo de formação crítica da população, no entanto a dúvida que resulta desse processo é: como a administração municipal poderia originar atos que potencializem a formação da consciência crítica de uma população quando dissemina a ideologia do “terceiro setor”?

De um lado, percebeu-se essa ideologia do “*faça você também*” nas associações de moradores quando a organização social se origina para literalmente solucionar os problemas sociais sob incentivo da administração municipal. E, por outro lado, ainda surgem Associações para exigir que a Administração Municipal realize suas responsabilidades, que lutam por seus direitos sociais. Dessa forma, pôde-se notar as duas noções de cidadania co-existindo: a cidadania exercida como um ato solidário de ajudar a limpar um rio (por exemplo) e voltar para casa com a consciência tranqüila, pois “*pelo menos eu estou fazendo a minha parte*” e a cidadania exercida como um ato de luta social que, no lugar de limpar o rio, discute meio ambiente e luta para impedir sua poluição.

E foi nesse ambiente heterogêneo e, por vezes, antagônico que a pesquisa se realizou buscando e comparando a legislação, os serviços de informação e sua recepção por parte dos presidentes de associações de moradores.

A legislação que é contextualizada como instrumento de âmbito educacional e como um conjunto de direitos que constituem cidadania, no que se refere aos temas relativos a disponibilização da informação pública, em Blumenau, é precária. Tanto a Lei Orgânica do Município quanto as demais leis consultadas, mostram lacunas no que se refere à socialização da informação pública. Ao mesmo tempo em que é inexistente o estabelecimento de critérios que garantam o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) à população desta cidade.

O maior destaque, no que diz respeito à socialização da informação pública, se dá na área da Saúde, que objetiva a prevenção e o tratamento preventivo através da disseminação de informações sobre saúde e da educação, na área do Esporte, propondo a promoção do esporte educacional também como prevenção para o desenvolvimento da saúde da população e na questão ambiental, com uma política municipal prevendo a educação

ambiental como forma de estímulo e fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e garantindo a democratização de informações sócio-ambientais, levando à percepção de que existe a preocupação com a formação da população sobre essa temática através de ações educativas e da socialização da informação ambiental. A área cultural, que é abordada em diferentes leis, deixa um pouco a desejar no que se refere à socialização da informação. Assim, mesmo com alguns critérios regulando essa área, a legislação prevê ações que visam a socialização de suas informações somente nas áreas da Saúde e do Meio Ambiente. E isso indica que Blumenau não possui uma política pública que estabeleça critérios para a socialização da informação de outras áreas de atuação da administração municipal. Portanto, quase tudo que existe, em termos de ações de informação, se origina de iniciativas individuais, de profissionais ou de movimentos sociais cientes da importância do ato de saber, de conhecer e de agir no mundo. Assim, independente de leis e normas, preocupam-se com a difusão da informação pública, tratando-a como um bem público que deve ser democratizado.

O mapeamento dos atos caracterizáveis como de políticas públicas de informação em execução no município, permite identificar que existem diversas atividades e serviços de informação no município para acesso da população, organizadas e viabilizadas através das Secretarias e Fundações Municipais e que a legislação não prevê.

A maioria das Secretarias ou Fundações produz algum tipo de ação de difusão de informação, originada para divulgar seus projetos e discutir assuntos que envolvem a cultura, a arte, a educação, a saúde, o trânsito, o saneamento básico, o meio ambiente, entre outras temáticas, quase sempre, na forma impressa.

E esses trabalhos merecem o reconhecimento de que Blumenau pode ser um exemplo na oferta de atividades e serviços de informação que visam estimular a educação para a cidadania, tendo em vista que toda atividade busca de alguma forma socializar conhecimentos e estimular a reflexão sobre a temática em questão. Mesmo as atividades de informação para a divulgação e promoção institucional, possuem um potencial educativo quando, muito mais que autopromoção, discutem também temas relevantes à população.

Já as ações de informação de conteúdo educativo e aí, com possibilidades de potencializar a formação da consciência crítica para cidadania, demonstram que existe uma política informal de disponibilização de informações sobre cultura com atividades relativas a todas as faixas etárias. E isso pressupõe a existência de pessoas, profissionais ou organizações da sociedade blumenauense obtendo alguns avanços na difusão da informação pública criando serviços, gerindo idéias e promovendo ações. Isso é reflexo, tanto do enfraquecimento das pretensões e das ações do Estado, como do sentimento de responsabilidade social dos profissionais envolvidos com o desenvolvimento dessas atividades.

No entanto, independente da existência de diversos serviços de informação, a ausência de uma política informacional torna essas atividades frágeis e dependentes de ações individuais e voluntárias. Isso compromete sua continuidade, seja por cortes nos financiamentos ou por mudanças nas gestões administrativas. E é exatamente essa a situação dos serviços de informação existentes em 2004: sua fragilidade e dúvida de continuidade em 2005, devido à mudança partidária na nova gestão municipal.

A representação social dos presidentes das Associações de Moradores trouxe uma questão central quando avaliam a informação pública existente e disponibilizada na cidade: o acesso e a mediação da informação.

Pela ausência de uma política pública de informação, os serviços são realizados de diversas maneiras. E sua existência não indica a efetividade de sua socialização, pois existe um descompasso entre os serviços de informação e sua disseminação aos moradores da cidade. O discurso dos presidentes das Associações de Moradores mostra que as atividades de informação não atingem, de fato, o público que estes serviços se propõe a atingir. Mostra que as ações são frágeis e merecem melhor qualidade na política de sua socialização. E é por isso que Blumenau pode ser, ao mesmo tempo, um exemplo na oferta de atividades e serviços de informação, que visam estimular a educação para a cidadania, e um não exemplo na política de socialização de suas próprias atividades.

Será, talvez, que essas atividades de cunho educativo também surgem para promoção institucional? Foi essa indagação que surgiu logo após a um tratamento dado a esses serviços de informação, em agosto de 2004, quando o prefeito da cidade baixou uma portaria proibindo toda e qualquer forma de divulgação de materiais e atividades das secretarias e demais setores públicos municipais, tendo em vista ao período eleitoral. Isso deixa claro o quanto as atividades de cunho educativo foram tratadas como se fossem de caráter publicitário ou de promoção institucional na gestão municipal.

Ou isso seria reflexo da falta de compreensão dos administradores públicos sobre a informação pública? Ou seria reflexo da falta de profissionais da informação (bibliotecários), no corpo administrativo, para esclarecer sobre o papel da informação como um bem e um direito?

Ainda assim, a pesquisa mostra que Blumenau possui um conjunto de ações de informação que visam estimular a educação para a cidadania, buscando socializar conhecimentos e estimular a reflexão sobre assuntos diversos. E uma política pública de informação daria maior suporte para a qualificação dessas atividades.

Mas será que o estabelecimento de uma política pública de informação seria interessante à administração municipal?

Esse questionamento surge quando o discurso coletivo dos presidentes das Associações de Moradores expressa que o acesso à informação pública é problemático. E é uma questão de tratamento complexo, tanto pela concepção de acesso, que é entendido de

maneira muito simples pelos entrevistados (como aquela cartinha que chega via *Correios*), quanto pelo fornecimento/negação/omissão de informações sobre os programas sociais por parte da administração municipal.

Se por um lado, a informação pública possui diversas compreensões, por outro, o acesso surge através do discurso dos presidentes das Associações como uma contradição em si. O acesso à informação pública é expresso como benefício e como prejuízo dessas organizações, como “mocinho” e como “bandido”. Como “mocinho” quando as Associações tomam conhecimento da coisa pública e conseguem compreender e agir a partir desse conhecimento. É quando essas Associações utilizam a informação pública como estratégia para o exercício da cidadania. E “bandido” quando o acesso à informação pública lhes é negado ou omitido. É quando a não informação é utilizada como estratégia para o exercício do poder.

Mas, afinal, existe ou não existe acesso à informação pública em Blumenau? Sim e não. Existe, quando é para promover a administração pública, quando é propaganda, quando interessa ao poder político local, quando é politicamente conveniente, quando é para favorecer um público seletivo e reduzido e assim, também se transformar em propaganda institucional, em campanha de governo. E não existe, quando é para atender às demandas sociais. O que existe então, é o uso da informação pública de maneira estratégica, tanto por parte do Estado (administração municipal) para mais tranquilamente ser exercido o poder, quanto por parte das organizações da Sociedade Civil (no caso, as Associações de Moradores), para o exercício da cidadania e a obtenção de benefícios à população através da realização de direitos sociais. Nesse sentido, a mediação da informação também é expressa como estratégia de compreensão de conteúdos, tendo em vista que, a partir da literatura examinada e através da pesquisa, se percebe que ainda é um desafio, tanto tornar pública a informação pública, quanto transformar a informação em reivindicações sociais e estas, em elementos para a elaboração de políticas públicas.

Assim, uma política pública de informação seria criada na medida em que fosse percebida como um bem público e ser resultado de uma conquista social, pois na medida em que é utilizada como estratégia para o exercício do poder pode, portanto, não existir se tiver que se originar sob iniciativa do Estado.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.117, nov. 2002. p.127-147. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO100-15742002000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02/02/2005.
- AUN, Marta Pinheiro. A construção de políticas nacional e supranacional de informação: desafio para os Estados nacionais e blocos regionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.2, 1999.
- AZEVEDO, Janete M. L. de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997. 75 p.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 247 p. (Antropologia 5)
- BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: THIOLENT, Michel J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo, 1987.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J.. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, Câmara dos Deputados, 1995. 230 p. (Série Textos Básicos; 9)
- CASTELLS, Manuel. **La era de la información**. Alianza Editorial, 1998.
- CEPIK, Marco. Direito à informação: situação legal e desafios. **Informática Pública**, Belo Horizonte, v.2, n. 2. dez. 2000. p.27-46. Disponível em: <<http://www.ip.pbh.gov.br/revista0202/ip0202cepik.pdf>>. Acesso em: 21/11/2003.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 31 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CUBILLO, Julio. Os quatro quadrantes: uma tentativa de setorização entre o público e privado na informação. **Informática Pública**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ip.pbh.gov.br/revista0202/ip0202cubillo.pdf>>. Acesso em: 21/11/2003.
- CUBILLO, Julio. Políticas públicas de información en América Latina: quando nos hemos renovado? **Data Grama Zero**, México, v.4, n.4, 2003. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago03/F_I_art.htm>. Acesso em: 04/02/2005.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.
- ECO, Umberto. Apontamentos sobre a televisão. In: ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1987. p.325-386.
- EISENBERG, José. Internet popular e democracia nas cidades. **Informática Pública**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jun. 1999. Disponível em: <<http://www.ip.pbh.gov.br/revista0101/ip0101eisenberg.pdf>>. Acesso em: 04/02/2005.
- FAGNANI, Eduardo. Financiamento da política social. In: FAGNANI, Eduardo. **Políticas públicas e educação**. Brasília: INEP; Campinas: EdiUNICAMP, 1987.
- FERRÉZ, Joan. **Televisão subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade:** e outros escritos. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 149 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 184 p.
- FREY, Klauss. Governança eletrônica: experiências de cidades européias e algumas lições para os países em desenvolvimento. **Informática Pública**, Belo Horizonte, v.3, n. 1, p.31-48, maio 2001.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública:** princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: FBN, 2000.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU. Centro de Difusão da Literatura Regional para Cegos. **Centro Braille.** Apresenta os objetivos, público-alvo, espaço, serviços e estrutura do Centro Braille. Disponível em <<http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/centrobraille/index.asp?sub=05>>. Acesso em: 04/02/2005.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Mapa da exclusão digital.** Disponível em <http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm> Acesso em: 20/02/2005.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1981. 143 p.
- GILLY, Michel. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise. **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.321-341.
- GOMES, Ângela de Castro. A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado. In: NOVAIS, F.; SCHWARCZ, L. **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.4. p.490-558.
- GRAMSCI, Antônio. Notas esparsas. In: **Maquiavel, a política e o estado moderno.** 8 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991.
- GRUPO DE ANÁLISE DE POLÍTICA E INOVAÇÃO – GAPI/UNICAMP. Metodologia de Análise de Políticas Públicas. In: DAGNINO, Renato, et al. **Gestão estratégica da inovação:** metodologias para análise e implementação. Taubaté: Cabral Universitária, 2002. Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/salactsi/rdagnino1.htm>>. Acesso: em 12/01/2004.
- HABERMAS, Jürgen. Atores da sociedade civil, opinião pública e poder comunicativo. In: **Direito e democracia:** entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. v.2, p. 91-113.
- HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ideologia.** Lisboa: Edições 70, 1968.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A sociedade civil. In: **Princípios da filosofia do direito.** São Paulo: Ícone, 1997. p.168-205.
- HILLESHEIM, Jaime; BRUNS, C. R. As associações comunitárias de Blumenau. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 2, 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://www.rizoma.ufsc.br/semint/Oficina%2007a.htm>>. Acesso em 12/01/2004.
- HILLESHEIM, Jaime. As lutas pela participação na cidade: uma leitura a partir das Associações de Moradores de Blumenau. In: THEIS, Ivo, MATTEDI, Marcos, TOMIO, Fabrício (orgs.). **Novos olhares sobre Blumenau:** contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente. Blumenau: EdIFURB; Cultura e Movimento, 2000. p. 161-194.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p. 227 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Perfil dos municípios brasileiros: gestão pública**, 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 245 p.

JODELET, Denise (org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 420 p.

LEFÉVRE, Fernando. LEFÉVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. (orgs.). **O discurso do sujeito coletivo: uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LEFÉVRE, Fernando. LEFÉVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 256p.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 220 p.

MARTINS, José de Souza. Clientelismo e corrupção no Brasil contemporâneo. In: **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, 1994. p.19-51.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. 9 ed. São Paulo: Global, 1988.

MARX, Karl. **A questão judaica**. 2 ed. São Paulo: Moraes, 1991. p. 13-52. (original de 1843)

MARX, Karl. A mercadoria. In: MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v.1. p. 45-78. (Os Economistas)

MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, estado e poder**. São Paulo: Cortez, 2002.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002. 288 p.

MORAES, Maria Célia Marcondes de; SILVA, R.; GRANADO, M. L. Sociedade do conhecimento: eficaz controle epistêmico do ato de conhecer. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 2, 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://www.rizoma.ufsc.br/semint/Oficina%2007b.htm>>. Acesso em: 28/01/2004.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 291 p.

MOSCOVICI, Serge. De representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 46-66.

O'DONNELL, Guillermo. Estado, democratização e alguns problemas conceituais. **Revista Novos Estudos**, São Paulo, n.36, p. 123-142, jul. 1993.

PAOLI, Maria Célia. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Democratizar a democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 375-417.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. *Site oficial*. **História do município**. Apresenta a História da cidade de Blumenau. Disponível em: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/historia/historia.htm>>. Acesso em: 12/01/2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. *Site oficial. Lei Orgânica municipal*. Apresenta a Lei Orgânica Municipal. Disponível em: <<http://www.blumenau.sc.gov.br>>. Acesso em: 12/01/2004.

QUARTIERO, Elisa Maria. **As tecnologias de informação e de comunicação no espaço escolar**: o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) em Santa Catarina. 2002. 272 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Educação e políticas especiais. In: FAGNANI, Eduardo. **Políticas públicas e educação**. Brasília: INEP; Campinas: EdiUNICAMP, 1987.

SIEBERT, Cláudia. Blumenau fim de século: o (des)controle urbanístico e a exclusão sócio-espacial. In: THEIS, Ivo; MATTEDI, Marcos; TOMIO, Fabrício (orgs.). **Novos olhares sobre Blumenau**: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente. Blumenau: EdiFURB; Cultura e Movimento, 2000. p. 277-310.

SILVA, Sandra Cristina da. **Relatório de estágio na biblioteca municipal Dr. Fritz Müller de Blumenau/SC**. 2001. 77 f. Relatório (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa: Moraes, 1981. 406p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Lutar por direitos humanos, informação e cidadania: compromisso cívico-político de profissionais das ciências da informação, educadores e comunicadores sociais. **Perspectiva**, Florianópolis, v.20, n.2, p. 329-355, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/pdf_v20_n2/artigo_lutar.pdf>. Acesso em: 21/01/2004

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia das grandes correntes filosóficas**: pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Livros Horizonte, 1984. 124 p.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, 195p. Disponível em: <http://www.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm>. Acesso em: 28/01/2004

THEIS, Ivo (org.). Novos olhares sobre Blumenau: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente à guisa de apresentação. In: THEIS, Ivo; MATTEDI, Marcos; TOMIO, Fabrício (orgs.). **Novos olhares sobre Blumenau**: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente. Blumenau: EdiFURB; Cultura e Movimento, 2000. p. 7-16.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Regimento do comitê de ética em pesquisa com seres humanos na Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.cepsh.ufsc.br>>. Acesso em: 10/06/2004.

VIDIGAL, Luís. **A revolução das administrações públicas em Portugal e a nível mundial nos próximos anos**. Portugal, 1998. Disponível em: <<http://luisvidigal.no.sapo.pt/Trabalhos/Page10131/page101311.html>>. Acesso em: 21/11/2003.

VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. **Análise da informação em sistemas protocolares**. EPS/UFSC. [s.d.] Disponível em: <<http://www.ijuris.org/experienciadoce/presencial/impactosocialdati/Biblioteca/artigoEleonora.pdf>>. Acesso em: 24/11/03.

WERNECK, Vera Rudge. **Ideologia na educação**: um estudo sobre a interferência da ideologia no processo educativo. Petrópolis: Vozes, 1982. 131 p.

ANEXOS

ANEXO 01 – Formulário para Coleta dos Serviços ou Atividades de Informação oferecidas nas Secretarias/Fundações do Governo Municipal de Blumenau

NOME DA SECRETARIA:

Nome do Serviço/Atividade de Informação:

.....

Como é a Distribuição:

.....

Qual é o público atingido:

.....

Qual é/foi a tiragem e os recursos:

.....

Data de início do Material (e final, se houver previsão para um fim):

.....

Obs.:

.....

ANEXO 02 – Legislação Municipal de Blumenau que Contém Ações que podem Caracterizar-se como Políticas Públicas de Informação

NÚMERO DA LEI	Mensagem Oficial da Legislação	Conteúdo ou Justificativas da Legislação	Idéia Central Proposta na Legislação
<p>Lei Complementar nº 318/2001 de 27/06/2001</p> <p>Publicada em 10/07/2001 no Boletim Oficial nº 1210, p.1</p>	<p>Autoriza o recebimento do imóvel em doação da Momento Engenharia Ambiental Ltda, a sua transformação no Centro Cultural da Vila Itoupava, a criação de um Conselho de Administração e de um Fundo de manutenção desse Centro, que terá como fonte principal de recursos os valores a serem repassados pela Momento, por tonelada de lixo depositado no Aterro Sanitário Industrial de sua propriedade.</p>	<p>Autoriza o recebimento, de um terreno pela Fundação Cultural de Blumenau, que se dá em cumprimento à deliberações do Ministério Público do Estado de SC, que apurou irregularidades na implantação do aterro sanitário e industrial, segundo parecer técnico do IBAMA, FATMA e FAEMA. “O imóvel, objeto da doação (...) será transformado em um centro cultural, vinculado à Fundação Cultural de Blumenau, já denominado ‘Centro Cultural da Vila Itoupava’, cuja criação é autorizada com a finalidade de estudar e incentivar a proteção ao meio ambiente paisagístico, arquitetônico, histórico e cultural da região. O ‘Centro Cultural da Vila Itoupava’ será gerido por um conselho de administração, composto por representantes de diversos órgãos e entidades pertencentes à iniciativa pública e privada, que será mantido, principalmente, com recursos repassados pela empresa doadora (...) da ordem de cinqüenta centavos de real por tonelada de lixo depositado (...) conforme se comprometeu em juízo. O material de expediente, móveis e utensílios, como também o pessoal necessário ao desenvolvimento dos trabalhos, serão fornecidos pela Fundação Cultural de Blumenau. A fim de viabilizar a movimentação dos recursos, o projeto cria também o Fundo de Manutenção do Centro Cultural da Vila Itoupava. (...)”. [Texto extraído da mensagem nº 03/01, de 06/03/2001, que anuncia a Lei Complementar nº 318].</p> <p>Art. 2º da Lei Complementar nº 318/2001 - O Centro Cultural da Vila Itoupava será gerido por um Conselho, de caráter deliberativo, composto por um representante dos seguintes órgãos e entidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - Fundação Cultural de Blumenau; II -Intendência da Vila Itoupava; III - Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA; IV - Momento Engenharia Ambiental Ltda; V - Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Blumenau - IPPUB. VI - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Blumenau; VII - Escolas da Vila Itoupava; VIII - Associação dos Moradores do Distrito de Vila Itoupava; <p>Art. 3º da Lei Complementar nº 318/2001 - Compete ao Conselho de Administração do Centro Cultural da Vila Itoupava:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - acompanhar, fiscalizar, deliberar e avaliar sobre o adequado funcionamento da unidade; II - promover a política de estudos e de incentivo à proteção ao meio ambiente paisagístico, arquitetônico, histórico e cultural da região; III - administrar os recursos do Fundo de Manutenção do Centro Cultural da Vila Itoupava; IV - acompanhar e fiscalizar os recursos humanos e materiais utilizados e aplicados no desenvolvimento das ações realizadas pelo Centro; V - elaborar o seu Regimento Interno. <p>A Lei Complementar nº 429/2003 de 03/12/2003 (publicada em Boletim Oficial nº 1281, p.13) oficializa que o Presidente da Fundação Cultural , também será presidente do Centro Cultural Vila Itoupava e este, será responsável pela nomeação dos demais integrantes do Conselho.</p>	<p>A criação de um Centro Cultural na Vila Itoupava, com previsão de gestão e de recursos para financiamento de sua implantação.</p>

ANEXO 02 – Legislação Municipal de Blumenau que Contém Ações que podem Caracterizar-se como Políticas Públicas de Informação

NÚMERO DA LEI	Mensagem Oficial da Legislação	Conteúdo ou Justificativas da Legislação	Idéia Central Proposta na Legislação
Lei Ordinária nº 6450/2004 de 19/04/2004 Publicada em Boletim Oficial nº 1293, p.4	Concede auxílio financeiro à equipe ViraLatas Produções Artísticas	Concede 10 mil reais como auxílio financeiro à equipe ViraLatas Produções Artísticas, para custear despesas com a realização do projeto “Teatro nos Bairros”. <i>“busca dar oportunidade aos escolares de bairros distantes do centro da cidade, á assistirem a peça teatral “O leão e o palhaço”, nos clubes de caça e tiro localizados nos respectivos bairros: Vila Nova, Itoupava Alta, Velha Grande, Velha Central, Fidelis, Fortaleza, Garcia, Progresso, Vorstadt e Valparaíso”.</i> [Texto extraído da mensagem nº 33/04 de 02/04/2004, que anuncia a Lei nº 6450].	Concede apoio financeiro à grupo de teatro da cidade.
Lei Ordinária nº 5910/2002 de 28/05/2002 Publicada em Boletim Oficial nº 1230, p.2	Concede auxílio Financeiro ao Grupo Teatral Equipe Vira-Lata e dá outras providências	Autoriza auxílio financeiro de 5 mil reais ao Grupo Teatral Equipe Vira-Lata, que destina-se à viabilização de projetos culturais. [Texto extraído da mensagem nº 44/02 de 13/05/2002, que anuncia a Lei nº 5910].	Concede apoio financeiro à grupo de teatro da cidade.
Lei Ordinária nº 6211/2003 de 07/07/2003 Publicada em Boletim Oficial nº 1266, p.3	Concede incentivo econômico à BLUSOFT (Blumenau Pólo de Software)	Concede auxílio financeiro de 72 mil reais à BLUSOFT (Blumenau Pólo de Software), que tem como objetivo buscar o domínio do conhecimento científico e tecnológico na área de informática, com ênfase para software, dentre as finalidades: <i>“desenvolvimento de sistemas de automação, instrumentos e sistemas de controle de processos, de elevado conteúdo tecnológico, em atendimento às necessidades do setor; (...) realização de serviços, na forma de desenvolvimento de pacotes de software aplicativo, principalmente em processos industriais não dominados pela tecnologia nacional; desenvolvimento de pesquisas técnicas e científicas que propiciem a geração de tecnologia para o setor; (...)”.</i> [Texto extraído da mensagem nº 63/03, de 02/06/2003, que anuncia a Lei Complementar nº 6211].	Concede apoio financeiro à empresa propiciando o desenvolvimento científico e tecnológico da cidade na área da informática.
Lei Ordinária nº 6043/2002 de 08/11/2002 Publicada em Boletim Oficial nº 1243, p.3	Autoriza a concessão de auxílio financeiro à BLUSOFT - Blumenau Polo de Software e a suplementação do saldo de dotação orçamentária no orçamento do Fundo de Desenvolvimento Econômico.	Concede auxílio financeiro de 45 mil reais à BLUSOFT (Blumenau Pólo de Software), dos quais, 10 mil reais serão destinados à execução do projeto “Programando o Futuro”, destinado à qualificação de jovens programadores do setor do software. O restante será destinado à modernização da empresa e para a campanha publicitária na FENASOFT de 2002.	Concede apoio financeiro à empresa propiciando o desenvolvimento científico e tecnológico da cidade na área da informática.
Lei Ordinária nº 6376/2003 Publicada em Boletim Oficial nº 1281, p.5	Autoriza o repasse de recursos do FUNDEBLU ao SENAC, para realização do evento “SENAC Moda Informação – etapa sul”.	Repassa 10 mil reais dos recursos do FUNDEBLU ao SENAC, para realização do evento “SENAC Moda Informação – etapa sul”, que <i>“tem a forma de um seminário, que reúne profissionais consagrados da moda para transmitirem informações atualizadas aos participantes”.</i> [Texto extraído da mensagem nº 159/03, de 06/11/2003, que anuncia a Lei nº 6376].	Concede apoio financeiro a empresa incentivando evento e ampliação de conhecimento na área da moda.
ANEXO 02 – Legislação Municipal de Blumenau que Contém Ações que podem Caracterizar			

NÚMERO DA LEI	Mensagem Oficial da Legislação	Conteúdo ou Justificativas da Legislação	Idéia Central Proposta na Legislação
<p>Lei Ordinária nº 5514/2000 de 22/08/2000</p> <p>Publicada em 30/08/2000 no Boletim Oficial nº 1187, p.2</p>	<p>Institui o Hino Oficial do Município de Blumenau.</p>	<p>Institui o Hino Oficial do Município de Blumenau, <i>“que se constitui, ao lado do Brasão e da Bandeira, num dos símbolos da cidade. (...) Por sugestão do Conselho Municipal de Cultura, inclui, dentre os eventos comemorativos dos 150 anos da cidade, a realização de um concurso público para escolhe-lo”</i>. Sua execução ficou sob a responsabilidade da Fundação Cultural, que, através de uma comissão julgadora, declarou os vencedores, que foram premiados com uma quantia de 5 mil reais, patrocínio do Instituto Blumenau 150 anos. [Texto extraído da mensagem nº 32/00, de 01/06/2000, que anuncia a Lei nº 5514].</p>	<p>Institui o Hino da cidade através de concurso público para escolha da letra e música.</p>
<p>Lei Complementar 273/2000 de 24/05/2000</p> <p>Publicada em 26/06/2000 no Boletim Oficial nº 1181, p.4</p>	<p>Autoriza a identificação e/ou nomeação de vias irregulares e/ou nominadas e dá outras providências</p>	<p>Art. 1º da Lei Compl. 273/2000: Fica o Poder Público Municipal, autorizado a colocar placas provisórias nas vias inominadas e/ou irregulares de Blumenau.</p> <p>Art. 3º da Lei Compl. 273/2000: As vias inominadas serão identificadas com placas vermelhas, incluindo o número ou nome da via com a inscrição “provisória”.</p> <p>Art. 4º da Lei Compl. 273/2000: As vias irregulares serão identificadas com placas amarelas, com o nome indicado pela comunidade e com a inscrição “provisória”.</p> <p>Parágrafo único: Os prolongamento de vias receberão a mesma denominação e serão identificados através de placas brancas e com a inscrição “provisória”.</p> <p>Art. 7º da Lei Compl. 273/2000: Caberá às Associações de Moradores, em 90 dias (...) apresentar relação de vias referidas à Câmara Municipal (...)</p> <p>Art. 12º da Lei Compl. 273/2000: O município elaborará formulário próprio a ser entregue às Associações de Moradores que tomarem a iniciativa de atender o previsto nesta lei complementar, especialmente o cadastro das vias mencionadas.</p>	<p>Autoriza a possibilidade de nomeação das vias/ruas irregulares da cidade.</p>

NÚMERO DA LEI	Mensagem Oficial da Legislação	Conteúdo ou Justificativas da Legislação	Idéia Central Proposta na Legislação
<p>Lei Complementar nº 404/2003 de 09/06/2003</p> <p>Publicada em 20/06/2003 no Boletim Oficial nº 1263, p.6</p>	<p>Dispõe, no âmbito do município, nos termos do art. 16 da Lei Federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999, sobre a Educação Ambiental, institui a Política Municipal de Educação Ambiental, o plano estratégico de educação ambiental municipal e o grupo interdisciplinar de educação ambiental, e dá outras providências.</p>	<p>Institui a Política Municipal, o plano estratégico e o Grupo Interdisciplinar de Educação Ambiental. Cria a política municipal de educação ambiental, bem como os instrumentos de gestão ambiental para a definição das ações de educação ambiental que garantirão a efetividade do desenvolvimento sustentável de Blumenau. <i>“Registre-se que a educação ambiental não será implantada nas instituições de ensino do município, públicas e privadas, como disciplina específica no currículo de ensino escolar, mas desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis (...), tanto no ensino formal como no ensino não-formal. (...) Cumpre-nos assinalar que no dia 05/06/2004 (Dia Mundial do Meio Ambiente, a Câmara Municipal promoverá audiência pública, atendendo solicitação formulada pela Fundação Municipal do Meio Ambiente, para debate do tema com a participação da população, instituições de ensino e associações representativas dos vários segmentos da comunidade blumenauense.”</i> [Texto extraído da mensagem nº 48/03, de 14/05/2003, que anuncia a Lei Complementar nº 404].</p> <p>Art. 3.º da Lei Complementar 404/2003 - Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:</p> <p>I – ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal e da Lei Complementar Municipal n. 205, de 17 de dezembro de 1998, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;</p> <p>II – às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;</p> <p>III – aos órgãos integrantes do Poder Público Municipal, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;</p> <p>IV – aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;</p> <p>V – às empresas, entidades de classe, associações civis, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à formação individual e profissional dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;</p> <p>VI – à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.</p> <p>Art. 5.º da Lei Complementar 404/2003 - São objetivos fundamentais da educação ambiental:</p> <p>III – a garantia de democratização das informações sócio-ambientais;</p> <p>IV – o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;</p>	<p>Cria a política municipal de educação ambiental, os instrumentos de gestão ambiental e define as ações de educação ambiental que garantirão a efetividade do desenvolvimento sustentável da cidade.</p>

		<p>V – o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social entre as regiões do Município, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;</p> <p>VI – o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.</p> <p>Art. 7.º da Lei Complementar 404/2003 - A Política Municipal de Educação Ambiental engloba o conjunto de iniciativas voltadas para a formação de cidadãos e comunidades capazes de tornar compreensíveis a problemática ambiental e de promover uma atuação responsável para a solução dos problemas ambientais.</p> <p>Art. 10º da Lei Complementar 404/2003 - As atividades vinculadas à Política Municipal de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas nas seguintes linhas de atuação, necessariamente inter-relacionadas:</p> <p>I – educação ambiental no ensino formal e não-formal; IV – mobilização social e gestão da informação ambiental; V – incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino e dos profissionais que atuam com meio ambiente; VII – o apoio à produção de iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo; VIII – a montagem de uma rede de banco de dados para divulgação de projetos ambientais para todos os níveis de ensino e entidades públicas e privadas.</p> <p>Art. 14º da Lei Complementar 404/2003 - Entende-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da comunidade, organização, mobilização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente</p> <p>I – a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;</p> <p>Art. 16º da Lei Complementar 404/2003 - Os estudos, pesquisas e experimentações na área de educação ambiental priorizarão:</p> <p>IV – a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental; VI – a montagem de uma rede de banco de dados em projetos para apoio às ações previstas neste artigo.</p> <p>Art. 25º da Lei Complementar 404/2003 - Os projetos e programas de educação ambiental incluirão ações e atividades destinadas à divulgação das leis ambientais federais, estaduais e municipais em vigor.</p>	
<p>Lei Ordinária nº 5843/2002 de 22/03/2002 Publicada em 10/04/2002 no Boletim Oficial nº 1225, p.1</p>	<p>Cria o Museu das Sociedades e Clubes de Caça e Tiro do Município de Blumenau</p>	<p>Cria o Museu das Sociedades e Clubes de Caça e Tiro do Município de Blumenau, que objetiva “retratar e resgatar a longa história dessas Sociedades que, por hora, permanece apenas na memória do povo desta cidade. (...) através da exposição de objetos e equipamentos (...) efetivada através de doação pelas pessoas que disponham desses objetos ou equipamentos. (...) A instalação do museu e a sua administração ficarão a cargo da Fundação Cultural de Blumenau, que observará os critérios e normas técnicas para sua efetivação”.</p> <p>[Texto extraído da mensagem nº 22/02, de 28/03/2002, que anuncia a Lei nº 5843].</p>	<p>Cria o museu dos Clubes de Caça e Tiro da cidade, buscando a exposição de objetos e equipamentos que visam preservar e divulgar uma tradição local.</p>

ANEXO 02 – Legislação Municipal de Blumenau que Contém Ações que podem Caracterizar

NÚMERO DA LEI	Mensagem Oficial da Legislação	Conteúdo ou Justificativas da Legislação	Idéia Central Proposta na Legislação
<p>Lei Complementar nº 400/2003 de 06/05/2003</p> <p>Publicada em 09/05/2003 no Boletim Oficial nº 1259, p.4</p>	<p>Dispõe sobre a estrutura administrativa da Fundação Cultural de Blumenau e dá outras providências.</p>	<p>Inclui dois novos departamentos e novas unidades culturais na estrutura administrativa da Fundação Cultural, face ao crescimento do nº de projetos culturais desenvolvidos junto à comunidade. As novas unidades são: o Museu de Arte de Blumenau (MAB), cuja estrutura passa a abrigar a Galeria Municipal de Arte; e o Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura (CPDR), que é responsável pela edição de livros e outras publicações. Sua estrutura integra a Editora Cultura em Movimento, que agrega as atividades da Gráfica e da Livraria da Fundação Cultural, tendo como prioridade a edição e distribuição de obras de cunho científico e histórico da região. [Texto extraído da mensagem nº 14/03, de 12/03/2003, que anuncia a Lei Complementar nº 400].</p> <p>Art. 21 da Lei Complementar nº 400/2003 - Compete ao Museu de Arte de Blumenau - MAB:</p> <p>I – difundir e estimular as artes em todos os seus aspectos;</p> <p>II – identificar, recolher, abrigar, classificar, preservar, tomba e pesquisar obras de arte em geral e, em especial, Blumenauenses e catarinenses;</p> <p>III – ampliar o acervo por aquisição, doação, legados, permutas e empréstimos;</p> <p>IV – realizar exposições do acervo, mostras individuais e coletivas de artistas convidados, dentro e fora de sua sede;</p> <p>V – participar de mostras organizadas por outras instituições, através de empréstimo de peças componentes de seu acervo;</p> <p>VI – promover cursos práticos e teóricos, conferências, debates, seminários, encontros sobre arte em geral e estimular pesquisas;</p> <p>VII – organizar e manter biblioteca e arquivo especializados;</p> <p>VIII – elaborar convites, catálogos e outros informativos de suas atividades;</p> <p>IX – promover intercâmbio cultural com instituições congêneres do Brasil e do exterior;</p> <p>X – apoiar e incentivar ações e eventos que propiciem a integração da classe artística com a comunidade.</p> <p>Art. 22 da Lei Complementar nº 400/2003 Subordinam-se ao Museu de Arte de Blumenau as seguintes unidades administrativas: I – Divisão da Galeria Municipal de Arte; II – Coordenadoria de acervos e documentação.</p> <p>Art. 23 da Lei Complementar nº 400/2003 Compete ao Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura - CPDR:</p> <p>I – promover a edição de livros e outras publicações referentes à cultura do município, utilizando-se de todos os meios de comunicação multimídia, através da Editora Cultura em Movimento (ECM);</p> <p>II – administrar os serviços do parque gráfico e da livraria da Fundação Cultural de Blumenau;</p> <p>III – imprimir material de expediente para uso da Fundação, do Município e de seus órgãos;</p> <p>IV – imprimir material de divulgação de eventos próprios ou de interesse da Fundação;</p> <p>V – promover a recuperação, a encadernação ou reencadernação de livros, revistas e documentos dos acervos da Biblioteca Municipal e do Arquivo Histórico.</p>	<p>Cria novas unidades culturais na Fundação Cultural de Blumenau.</p>

		<p>VI – planejar, coordenar e executar projetos e programas na área da literatura, difundir a prática da leitura em todos os seus aspectos, bem como a formação e o fortalecimento do público leitor.</p> <p>Art. 24 da Lei Complementar nº 400/2003 Subordinam-se ao Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura as seguintes unidades administrativas:</p> <p>I – Divisão de Serviços Gráficos;</p> <p>II – Secretaria da Direção;</p> <p>III – Coordenadoria de Vendas e Distribuição;</p> <p>IV – Coordenadoria de Projetos Literários e Programas de Leitura.</p>	
<p>Lei Complementar nº 427 De 22/11/2003</p>	<p>Cria o Fundo Municipal de Apoio à Cultura e dá outras providências</p>	<p>Institui o Fundo Municipal de Apoio à Cultura, vinculado à Fundação Municipal de Blumenau, “<i>com a finalidade de prestar apoio financeiro a projetos que visem a fomentar e a estimular a produção artística e cultural do município</i>”. A criação deste fundo, apoia-se no artigo 111 da Lei Orgânica do Município, que “<i>garante aos municípios o pleno exercício dos direitos culturais, o incentivo à cultura em suas múltiplas manifestações e o acesso às suas fontes, apoiando e estimulando a produção, a valorização e a difusão das manifestações culturais</i>”.</p> <p>Define as fontes de financiamento da cultural no município; estabelece os requisitos necessários à apresentação de projetos culturais para obtenção de apoio financeiro e cria uma comissão especial para analisá-los. Revoga, ainda, a Lei nº 5315 de 1999 que criou o incentivo fiscal para a realização de projetos culturais. [Texto extraído da mensagem nº 137/03, de 25/09/2003, que anuncia a Lei Complementar nº 427].</p> <p>Art.3º da Lei Compl. 427: As disponibilidades do Fundo Municipal de Apoio à Cultura abrangerão: 1) música; 2) artes cênicas; 3) cinema, fotografia, vídeos; 4) literatura; 5) artes gráficas; 6) artes plásticas; 7) folclore, cultura popular e artesanato; 8) patrimônio cultural; 9) biblioteca; 10) arquivo, pesquisa e documentação.</p> <p>Art. 15º, inciso 1º da Lei Compl. 427: No caso de o projeto apoiado resultar em obra de arte permanente, como discos, livros, filmes, vídeos ou outros, o retorno de interesse público consistirá na doação de parcela da edição ao acervo municipal para uso público.</p>	<p>Cria um fundo municipal de apoio à cultura, para prestar apoio financeiro e estimular atividades artísticas e culturais.</p>
<p>Lei Ordinária nº 6054/2002 de 20/11/2002 Publicada em 29/11/2002 no Boletim Oficial nº 1246, p.1</p>	<p>Autoriza a abertura de crédito especial no orçamento vigente da Fundação Municipal do Meio Ambiente.</p>	<p>Abre crédito especial no orçamento vigente da Fundação Municipal do Meio Ambiente, “<i>para melhor aperfeiçoamento e conhecimento dos servidores da Fundação Municipal do Meio Ambiente, através da participação em eventuais cursos e seminários</i>”. [Texto extraído da mensagem nº 129/02, de 30/09/2002, que anuncia a Lei nº 6054].</p>	<p>Concede apoio financeiro e abre crédito especial à FAEMA, visando qualificar seus servidores através de participação em cursos de qualificação</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					
Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Gabinete do Prefeito	-	-	-	-	-
Intendência da Vila Itoupava	-	-	-	-	Esta secretaria, utiliza-se do Jornal da Prefeitura “Nossa Cidade”, para comunicar as obras e/ou atividades executadas ou em andamento.
Secretaria de Administração	-	-	-	-	-
Secretaria de Planejamento	-	-	-	-	-
Fundação Cultural de Blumenau	Hino Oficial da Cidade de Blumenau	Social	Educativo	Folder Impresso	Divulga o Hino Oficial da cidade. Ao mesmo tempo fala do processo de escolha do hino, com um concurso e a posterior aprovação da Lei 5514 de 22/08/2000 que aprova o mesmo. Além da letra, o <i>folder</i> divulga a partitura da música, além de falar sobre o brasão do município. Distribuição: escolas (através dos escaninhos da secretaria de educação), em hotéis, pontos de táxi, em todas as unidades culturais da Fundação, em outras secretarias municipais. Público Alvo: grupos folclóricos e a imprensa. Tiragem: 3 mil exemplares Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a Lei 5514 foi aprovada em 2000 e a política de divulgação do hino é de 2004, e pretende continuar produzindo novas tiragens, conforme a necessidade.
Fundação Cultural de Blumenau – Centro de Difusão da Literatura Regional para Cegos	Folder “Orientação no relacionamento com pessoas cegas”	Social	Educativo	Impressão normal (tinta)	Divulga algumas dicas de tratamento, boa educação e respeito à pessoas cegas. Distribuição: aos visitantes do Centro de Difusão da Literatura para Cegos. Público Alvo: geral, especialmente as que procuram o Centro de Difusão da Literatura para Cegos. Tiragem: entre 3 a 4 mil exemplares. Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau. Datas de divulgação inicial e final (se houver): este trabalho iniciou-se em 2004, sem previsões para finalização.
Fundação Cultural de Blumenau – Centro de Difusão da Literatura Regional para Cegos	Encarte “Alfabeto Braille”	Social	Educativo	Impressão em Braille e Impressão em tinta	Busca incentivar a leitura de materiais em Braille. Distribuição: aos visitantes do Centro de Difusão da Literatura para Cegos. Público Alvo: geral, especialmente as que procuram o Centro de Difusão da Literatura para Cegos. Tiragem: entre 3 a 4 mil exemplares. Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau. Datas de divulgação inicial e final (se houver): este trabalho iniciou-se em 2004, sem previsões para finalização.

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Arquivo Histórico “José Ferreira da Silva”	Periódico “Blumenau em Cadernos”	Social	Educativo	Periódico Impresso	<p>Publicação bimestral do Arquivo que visa publicar trabalhos de acadêmicos e pesquisadores em geral com assuntos pesquisados neste espaço, ou outras temáticas relevantes a história local. A assinatura é vendida para interessados a um custo de R\$70,00 por ano (6 publicações).</p> <p>Distribuição: para assinantes do periódico, a um custo de R\$70,00 anuais, que garantem 6 publicações ao ano. Os exemplares que ficam em estoque, são distribuídos gratuitamente em eventos da Fundação Cultural através de sorteio, como divulgação do trabalho e incentivo às assinaturas da mesma. Cópias encadernadas são encaminhadas à Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller para pesquisas.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente historiadores e estudiosos da cultura local.</p> <p>Tiragem: 600 exemplares bimestrais Recursos: próprios das anuidades dos assinantes, eventuais patrocinadores que, quando existentes, são citados no final do periódico, como forma de agradecimento ao Apoio Cultural.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o periódico “Blumenau em Cadernos” é publicado desde 1957, quando fundado pelo professor “José Ferreira da Silva”, que é homenageado através de sua denominação ao Arquivo Histórico “José Ferreira da Silva”. Com 65 anos, o periódico está em seu Tomo XLV, com publicação bimestral.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller	Serviços de “Biblioteca Ambulante”	Social	Educativo	Impresso	<p>Divulga a literatura (local, nacional, estrangeira, gibis, infanto-juvenil, infantil, etc) em 11 escolas multiseriadas (isoladas) do município. Efetua suas visitas mensais oferecendo o empréstimo de literatura às crianças e professoras. Oferece ainda, a literatura ao Asilo Municipal da Cidade “São Simião”, também através do empréstimo de livros aos idosos.</p> <p>Uma vez por mês a Biblioteca Pública, com acervo específico ao público que irá visitar, em uma Kombi, levando a possibilidade de leitura à crianças e idosos do município, ambos possuindo dificuldades de locomoção e de acesso à informação e ao conhecimento por outro meio.</p> <p>Distribuição: visitas mensais à 11 escolas isoladas (multiseriadas) do município (nenhuma possui biblioteca escolar) e ao asilo municipal.</p> <p>Público Atingido: crianças e idosos.</p> <p>Recursos: veículo próprio da Fundação Cultural de Blumenau, acervo e recursos humanos da Biblioteca Pública.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): os serviços e as visitas da Biblioteca Ambulante são realizadas desde 1977 (27 anos), continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					
Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Centro de Difusão da Literatura Regional para Cegos	Livros em Braille, Livros “Falados” e aprendizado do Alfabeto Braille	Social	Educativo	Impressão em Braille e Meio Oral	<p>O Centro de Difusão da Literatura para Cegos atende a visitas orientadas. Além disso possui infra-estrutura para publicação de livros em Braille. Realiza empréstimo de livros em Braille e também livros em material VHS. Recebe livros do MEC e, assim progressivamente torna-se um Centro de Difusão da Literatura para Cegos, com acervo específico.</p> <p>O Centro publica e lança um livro no formato Braille a cada 3 meses. São impressas 2 mil cópias das capas, que servem como controle, e os livros em si são impressos e distribuídos gratuitamente (conforme a demanda) ao público cego que tiver interesse, como forma de inclusão social. Já pessoas “videntes” devem comprar o material, caso haja interesse. Até junho de 2004, já foram publicados 4 obras em formato Braille: “<i>Blumenau na ponta dos dedos</i>”, “<i>Amor à flor da pele</i>”, para adultos, e “<i>A casa amorosa</i>” e “<i>Rimadinho</i>”, que integram a coleção “<i>Dedinho Mágico – Leitura Tátil Infantil</i>”, que visa difundir a leitura e a escrita em Braille e formar leitores já nos primeiros anos de alfabetização.</p> <p>Possui, ainda, para exposição e venda os livros publicados pela Fundação Cultural, via Editora e Gráfica Cultura em Movimento.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Divisão de Ação Cultural	Visitas Orientadas	Social	Educativo	Meio Oral	<p>A Fundação oferece visitas orientadas a grupos de alunos, professores, etc. Faz parte dessa atividade, a apresentação dos projetos e eventos desenvolvidos, visita ao museu, arquivo, biblioteca, bosque, cemitério de gatos, gráfica, galeria de arte e mausoléu.</p> <p>Além de exibição de filmes, a atividade encerra com um Café Concerto Didático da Banda Municipal, que explica os tipos de instrumentos musicais e seus sons.</p> <p>Distribuição: as visitas devem ser agendadas com antecedência.</p> <p>Público Atingido: geral, escolares, idosos, clubes de mães, professores, etc.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): as visitas orientadas são agendadas e realizadas desde 1997, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Editora e Gráfica “Cultura em Movimento”	Projeto “Pão & Poesia” – Poesias	Social	Educativo	Impresso	<p>Aproveitando-se do Projeto “Pão & Poesia”, a editora confecciona poesias em papéis simples, expondo ou distribuindo poesias gratuitamente em alguns cantos da cidade e em todos os espaços e setores da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Distribuição: em pontos de táxi, hotéis, na Secretaria de Turismo, outras secretarias do município, escaninho das escolas na secretaria de educação em eventos que a Fundação Cultural participa e na própria sede/unidades da Fundação Cultural.</p> <p>Tiragem: de mil exemplares de cada poesia mensais, chegando às 25 mil exemplares ao mês. Público Atingido: geral.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o projeto “Pão & Poesia” existe desde 1997, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Divisão de Ação Cultural	Revista do 7º Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau - FENATIB	Divulgação e Promoção Institucional	Educativo	Impresso	<p>É uma publicação que, ao mesmo tempo que divulga um evento já realizado (7º Festival de 2003), discute temas que envolvem o teatro infantil como: contação de histórias, jogos teatrais, mímica, figurinos, oficinas de teatro, literatura infantil, etc. É composto por artigos diversos de escritores, pesquisadores, educadores, entrevistas com grupos de teatro, depoimentos, além de divulgar os grupos de teatro participantes do festival.</p> <p>Anuncia o empenho para a realização do 8ª Festival Nacional de Teatro Infantil - FENATIB.</p> <p>Distribuição: aos grupos de teatro que participaram do festival e aos meios de comunicação como forma de divulgação do Festival e dos projetos da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Público Atingido: grupos de teatro e a imprensa.</p> <p>Tiragem: mil exemplares Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o trabalho de elaborar uma publicação como resultado do Festival Nacional de Teatro Infantil iniciou em 2004 e pretende-se dar continuidade das publicações ao final de cada Festival.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Divisão de Ação Cultural	Revista do 7º Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau - FESTFOLK	Divulgação e Promoção Institucional	Educativo	Impresso	<p>É uma publicação que, ao mesmo tempo que divulga um evento já realizado (7º Festival de 2004), discute temas que envolvem a cultura, a arte e o folclore. É composto por artigos diversos de escritores, pesquisadores, educadores, entrevistas com grupos de teatro, depoimentos, além de divulgar os grupos de folclóricos participantes do festival. O festival realiza-se paralelo a um seminário sobre folclore e, o conteúdo da publicação envolve as discussões que circularam no seminário também.</p> <p>Distribuição: aos grupos folclóricos do país que participaram do festival e aos meios de comunicação como forma de divulgação do Festival e dos projetos da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Público Atingido: grupos folclóricos e a imprensa.</p> <p>Tiragem: mil exemplares Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o trabalho de elaborar uma publicação como resultado do Festival Nacional de Danças Folclóricas iniciou em 2004, juntamente com a publicação de uma revista do Festival de Teatro Infantil, e pretende-se dar continuidade das publicações ao final de cada Festival.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Galeria de Arte	Catálogo de Mostra Nacional de Arte Contemporânea	Social	Educativo	Impresso	<p>Divulga as exposições e trabalhos apresentados na Mostra Nacional de Arte Contemporânea que ocorreu em Blumenau em 2003.</p> <p>Distribuição: para escolas da rede pública, galerias de arte da cidade e região, fundações culturais ou secretarias de cultura de outras cidades, museus e críticos de arte.</p> <p>Tiragem: 500 exemplares. Público Atingido: escolares e professores da rede pública; e o público ligado à cultura/arte. Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): houve uma única publicação em 2003, prevê-se que na próxima Mostra Nacional de Arte Contemporânea seja publicado outro material do gênero.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Editora e Gráfica “Cultura em Movimento”	Visitas Orientadas à Gráfica	Social	Educativo	Meio Oral e Impresso	<p>Divulga um museu vivo de equipamentos gráficos antigos em pleno funcionamento. Atende a escritores locais, com impressão em formato artesanal.</p> <p>Esta editora publica em torno de 10 livros por ano (servindo apenas ao espaço público e popular da cultura), ou seja, não competindo com o mercado editorial. Publica ainda as demais publicações de projetos da fundação como a Publicação de Livros em Braille, que serão citados em seguida.</p> <p>Distribuição: as visitas devem ser agendadas com antecedência na Divisão de Ação Cultural da Fundação Cultural.</p> <p>Público Atingido: geral, escolares, idosos, clubes de mães, professores, etc.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): as visitas orientadas são agendadas e realizadas desde 1997, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Editora e Gráfica “Cultura em Movimento”	Projeto “Pão & Poesia” – Cartuchos de Pão	Social	Educativo	Impresso	<p>Consiste na impressão de poesias nas embalagens de pães. Esta idéia surge de uma poetiza que diz: “<i>Distribuo poemas como se fossem pães</i>”. As padarias entregam suas embalagens de pão e a gráfica imprime uma poesia, sem custo nenhum. As poesias também foram publicadas em livros, que foram doados à todas as padarias participantes do projeto e, também é vendido por R\$10,00 a demais interessados. Durante as visitas orientadas, alguns livros também são sorteados aos participantes e doados às escolas, quando solicitados. A seleção das poesias é feita pela Sociedade de Escritores Blumenauenses.</p> <p>Em 2000, foi publicado um livro, contendo a Coletânea de poesias de 1997 a 2000, que foi distribuída gratuitamente às Panificadoras participantes do projeto, estimulando a continuidade no mesmo e criando uma visão geral das poesias que circularam. Os demais exemplares (cerca de 3 mil exemplares foram editados) são vendidos a um custo de R\$10,00 e, também é sorteado como prêmio durante as visitas orientadas na Fundação Cultural.</p> <p>Distribuição: padarias que participam do Núcleo de Panificadoras, no total são 45 padarias que participam do projeto na cidade.</p> <p>Tiragem: cerca de 25 mil cartuchos são impressos ao mês Público Atingido: geral, especialmente consumidores de pães.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau. Os cartuchos são fornecidos pela própria panificadora e a Fundação, através da Gráfica Cultural em Movimento, se responsabiliza apenas pela impressão das poesias.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o projeto “Pão & Poesia” existe desde 1997, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)					
(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Editora e Gráfica “Cultura em Movimento”	Projeto “Autor Escola” – Blumenau 1, 2 e 3	Social	Educativo	Impresso	<p>O Projeto Autor Escola é uma Iniciativa da Fundação Cultural, em parceria com a União Brasileira de Escritores e com a Secretaria Municipal de Educação/Escolas, para promover o gosto pela leitura. Visa estimular a leitura e a divulgação do trabalho literário em salas de aulas.</p> <p>Em 1998 publica-se o <i>Blumenau</i>, em 2000 o <i>Blumenau 2</i>, ambos compostos por antologias de escritores Blumenauenses e, em 2002 o <i>Blumenau 3</i>, reunindo autores catarinenses. As três obras são disponibilizadas gratuitamente a mais de 20 escolas da rede de ensino de Blumenau, envolvendo mais de seis mil alunos. A escola participante do Programa Autor-Escola se compromete a incentivar seus alunos para que leiam e debatam em sala de aula os textos dos livros e agendar com a Fundação Cultural a visita dos autores cujas obras tenham sido escolhidas pelas suas turmas.</p> <p>Distribuição: as escolas interessadas/ participantes do projeto agendam a ida dos escritores até a mesma e, através da Fundação Cultural, são organizados eventos na escola, com distribuição gratuita de exemplares das edições (cerca de 20 exemplares são deixados com as escolas) e palestras variadas.</p> <p>Os exemplares também são vendidos a um custo de R\$10,00 em todas as unidades culturais da Fundação</p> <p>Tiragem: mil exemplares de cada exemplar. Público Atingido: escolas participantes do projeto.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o projeto “Autor escola” existe desde 1998, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Editora e Gráfica “Cultura em Movimento”	Jornal “Cultura em Movimento”	Divulgação e Promoção Institucional	Educativo	Impresso	<p>Divulga os acontecimentos culturais organizados pela Fundação Cultural e realizados na cidade. Divulga eventos ao mesmo tempo que divulga e discute idéias.</p> <p>Possui um suplemento intitulado “<i>Blumenau</i>”, que consiste em um artigo discutindo arte. O jornal é distribuído gratuitamente em todos os espaços da Fundação e alguns da Cidade.</p> <p>Distribuição: em pontos de táxi, hotéis, na Secretaria de Turismo, outras secretarias do município, escaninho das escolas na secretaria de educação em eventos que a Fundação Cultural participa e na própria sede/unidades da Fundação Cultural.</p> <p>Tiragem: 4 mil exemplares, em publicação trimestral. Público Atingido: geral.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o jornal existe desde 1997, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)					
(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Divisão de Ação Cultural / Editora e Gráfica “Cultura em Movimento”	Projeto “Sétima Arte” Folder com a Programação do “Cine para Todos” “Cinema Infantil” e “Cine Arte”	Social	Educativo	Impresso	<p>O Projeto “Sétima Arte”, consiste na divulgação da programação dos filmes (data, horário e sinopse) dos projetos de cinema para a comunidade coordenado pela fundação que são o “Cine para Todos” (nas 2ª terça-feira do mês às 15h), “Cinema Infantil” (todas as segundas às 9h e às 15h) e “Cine Arte” (todas as segundas às 20h). Todos com entrada gratuita.</p> <p>O Folder divulga ainda os próximos eventos promovidos pela Fundação, estimulando assim a participação do público em atividades culturais. Divulga, também, os próximos eventos e convida para visita das unidades da Fundação.</p> <p>Distribuição: em pontos de táxi; hotéis; na Secretaria de Turismo; outras secretarias do município; escaninho das escolas na secretaria de educação; universidades do município; <i>home pages</i> da Fundação Cultural e da Prefeitura; terminais urbanos, alunos das oficinas da Fundação; em eventos que a Fundação Cultural participa e na própria sede/unidades da Fundação Cultural.</p> <p>Tiragem: entre 4 e 5 mil exemplares mensais. Público Atingido: geral, especialmente interessados em cinema.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o projeto “Sétima Arte” existe desde 2003, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Editora e Gráfica Cultura em Movimento	Projeto “Leitura e Cidadania” – Leituras de Mundo, Leituras de Vida 1 e 2	Social	Educativo	Impresso	<p>O projeto objetiva desenvolver a consciência crítica de estudantes através de sua inclusão na produção da escrita e no exercício da leitura. O trabalho, de cunho pedagógico, reflete as potencialidades de seus autores (mirins, porém igualmente cidadãos criativos do mundo), suas concepções práticas e críticas diante do cotidiano.</p> <p>As obras já publicadas, (que possui textos originais das crianças, apenas com correção da ortografia) “Leituras de Mundo, Leituras de Vida – 1” e “Leituras de Mundo, Leituras de Vida – 2”, reúnem textos e depoimentos de alunos de escolas da rede pública municipal, sobre o seu cotidiano. Em sua segunda edição, o projeto visa não só propiciar aos alunos a produção de textos, como também possibilitar a divulgação desse trabalho e das suas potencialidades dentro e fora da comunidade, através de leituras, declamações e outras manifestações literárias, para que sejam melhor compreendidos e valorizados, enquanto partícipes do processo de aprendizagem.</p> <p>Distribuição: escolas interessadas em desenvolver o projeto procuram a Fundação Cultural e, ao final, são impressos livros, que são distribuídos gratuitamente aos autores, que nessas duas publicações tinham de 6 a 10 anos de idade. Além da distribuição gratuita, é promovido um evento na escola, com momento de autógrafos aos novos escritores mirins. Aos demais interessados, as publicações são vendidas a um preço de R\$10,00 cada.</p> <p>Público Atingido: crianças da rede pública do município interessadas.</p> <p>Tiragem: mil exemplares Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): O projeto teve início em 2001 e, embora a última publicação tenha sido em 2003, o projeto continua em desenvolvimento.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					
Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Galeria de Arte	Exposições de Obras de Arte	Social	Educativo	Material Visual / Imagens	<p>A Galeria de Arte da Fundação possui 3 salões para exposições, sendo que um é reservado para artistas locais.</p> <p>As visitas às exposições são monitoradas, pois uma das políticas da Galeria é a importância da mediação, onde a arte é uma consequência... “A leitura da obra de arte como uma leitura de mundo”. Dentre as atividades da Galeria de Arte, destacam-se o “Happy Hour com Arte”, “Hora do Conto”, “Bate papo com Artistas” e “Projeção de Filmes sobre arte”. Estas atividades acontecem toda quarta feira das 18 às 20 horas, que devem ser agendadas com antecedência.</p> <p>Distribuição: a divulgação é feita através de carta convite às escolas de Blumenau.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente escolares.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): a Galeria de Arte possui atividades complementares às exposições de obras de arte desde 1997 e não tem previsão para sua finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Galeria de Arte	Catálogo de Exposições de Obras de Arte do 6º Salão Elke Hering	Social	Educativo	Impresso	<p>Ao final de cada ano (ou dois anos), a Galeria publica um catálogo das exposições realizadas e um catálogo de obras de arte discutindo o temáticas que envolvem a arte.</p> <p>Possui, ainda, para exposição e venda os livros publicados pela Fundação Cultural, via Editora e Gráfica Cultura em Movimento.</p> <p>Distribuição: para escolas da rede pública, galerias de arte da cidade e região, fundações culturais ou secretarias de cultura de outras cidades, museus e críticos de arte.</p> <p>Tiragem: Catálogo 2002 (300 exemplares) e Catálogo 2004 (mil exemplares). Público Atingido: escolares e professores da rede pública; e o público ligado à cultura/arte.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): os Catálogos são editados a cada dois anos, desde 2002, continua em andamento e não possui previsão para sua finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Mausoléu da Família Blumenau	Exposições com Temas e/ou Personagens Históricas	Social	Educativo	Material Visual / Imagens	<p>O Mausoléu é aberto para visitação, com orientação sobre o espaço. Além dos túmulos de parte da família Blumenau, o Mausoléu organiza exposições com temas ou personagens históricos. No mês de junho de 2004, a exposição dos trabalhos e cartas do Dr. Fritz Müller, um cientista que estudou a fauna e flora da região e se correspondia com Darwin.</p> <p>Possui, ainda, para exposição e venda os livros publicados pela Fundação Cultural, via Editora e Gráfica Cultura em Movimento.</p> <p>Distribuição: as visitas em grandes grupos podem ser agendadas com antecedência, porém o Mausoléu é aberto e gratuito ao público para visitas em geral.</p> <p>Público Atingido: geral, escolares, idosos, clubes de mães, professores, turistas, etc.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): as visitas orientadas são agendadas e realizadas desde 1997, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					
Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Museu da Família Colonial	Visitas Orientadas	Social	Educativo	Meio Oral	<p>Divulga a mobília e os hábitos da antiga família colonial de origem germânica. A conservação e a orientação oferecida, busca formar a consciência da origem da população blumenauense e estimular a integração dessa população com o museu.</p> <p>Possui, ainda, para exposição e venda os livros publicados pela Fundação Cultural, via Editora e Gráfica Cultura em Movimento.</p> <p>Distribuição: as visitas em grandes grupos podem ser agendadas com antecedência, porém o Museu é aberto ao público para visitas em geral.</p> <p>Público Atingido: geral, escolares, idosos, clubes de mães, professores, turistas, etc.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): as visitas orientadas são agendadas e realizadas desde 1997, continua em andamento e não possui previsão para finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Sociedade Amigos da Biblioteca Dr. Fritz Müller	“Literatura no Olho da Rua”	Social	Educativo	Meio Oral	<p>Promove e divulga a literatura infanto-juvenil através da Roda de Leitura, da Contação de Histórias e da troca de gibis.</p> <p>Esta atividade também faz parte do Projeto “<i>Em cada canto um conto</i>”, que visa disseminar e incentivar a leitura e o gosto por histórias. Estas atividades encontram-se aos Domingos na Praça Dr. Blumenau e também na Rua XV de Novembro, juntamente com as feiras de artesanato.</p> <p>Distribuição: internamente na Biblioteca Públicas, diversos murais informativos, supermercados e instituições como o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos). Divulgação de seu conteúdo através da <i>home page</i> da Prefeitura e eventualmente em rádios locais.</p> <p>Tiragem: 50 cartazes. Público Atingido: geral, futuros usuários da biblioteca.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): as atividades da Sociedade de Amigos da Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller existem desde sua fundação, em 2002, e a divulgação das atividades acontecem semanas que antecedem a atividade.</p>
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	“Compostagem: adote esta idéia aproveitando o lixo que não é lixo”	Social	Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga a importância da reciclagem ao meio ambiente, orientando à montagem de composteiras e suas vantagens.</p> <p>Distribuição: na própria secretaria, para seus visitantes. Também é distribuído nos cursos sobre compostagem ministrados pela FAEMA. O conteúdo desse <i>folder</i> também é divulgado através de <i>out door</i> na cidade, para estimular as pessoas a construir composteiras, especialmente em datas que envolvem o meio ambiente.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente pessoas interessadas em compostagem.</p> <p>Tiragem: aproximadamente 150 exemplares. Recursos: próprios da FAEMA.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em 2004 e continua em andamento, sem previsão para terminar.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					
Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Sociedade de Escritores Blumenauenses	Painel da Poesia Emergente	Social	Educativo	Impresso	<p>A Sociedade de Escritores Blumenauenses organiza painéis de poesias em vários espaços da cidade, um deles é a Biblioteca Pública (até em supermercados), que visam disseminar a poesia de escritores Blumenauenses. Uma forma de divulgação do trabalho da Sociedade de escritores é divulgar suas atividades (reuniões, eventos, etc) através de panfletos com poesias, como por exemplo o <i>Encarte</i> “Minha não Metade”, que divulgava um Sarau Poético e que foi distribuído na Feira do Artesanato da cidade e em pontos de acesso público.</p> <p>Distribuição: os painéis da Poesia Emergente são expostos no interior da Biblioteca e, renovado mensalmente pela Sociedade de Escritores Blumenauenses (além de outros espaços, como supermercados, etc) .</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente interessados em poesias.</p> <p>Recursos: próprios da Sociedade de Escritores Blumenauenses, com o apoio da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): os Painéis da Poesia Emergente são expostos na Biblioteca desde 2001, e continua em exposição, com renovações mensais.</p>
Fundação Municipal de Desportos	“Jornal do Galeguinho”	Social	Educativo	Jornal Impresso	<p>É o Informativo Mensal da Fundação Municipal de Desportos que visa <i>“identificar o esporte de Blumenau, sendo um porta-voz ativo da educação e da cultura, que são elementos essenciais à formação do caráter das novas gerações, aproximando-as de práticas saudáveis e afastando-as de drogas e outros males. Como um autêntico personagem do esporte amador, divulgará ações e atividades desta fundação.</i></p> <p>O jornal é distribuído nas escolas e comércio de Blumenau e região. Divulga assuntos diversos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A história dos JASC (Jogos Abertos de SC); - Esporte Comunitário, esporte de todos (horários, modalidades, etc). - Estórias em quadrinhos e brincadeiras para colorir; - Jogos Estudantis e Juvenis; - Curiosidades do mundo dos esportes, etc. <p>Distribuição: em eventos que a Secretaria de Desportos participa e via escaninhos das escolas (todas as escolas do município possuem um escaninho na Secretaria da Educação). Aleatoriamente, o personagem “Galeguinho” (boneco no estilo “Zé Gotinha”) vai até 3 escolas por mês e também faz a distribuição para as crianças. 12 mil exemplares também foram distribuídos como encarte no Jornal de Santa Catarina.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente crianças.</p> <p>Tiragem: 30 mil exemplares (em 2003) e mais 20 mil em 2004. Recursos: próprios da Secretaria de Desportos (verba destinada pela secretaria à serviços gráficos), eventualmente possui patrocínios de empresas públicas como o SETERB.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): em 2003 e até abril de 2004, quando encerrou a publicação por falta de verbas.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					
Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	“ Não podemos deixar a natureza parar: Programa Nativa de recuperação da mata ciliar ”	Social	Educativo	Folder Impresso	Divulga o Programa Nativa de Recuperação da Mata Ciliar e estimula o reflorestamento para a recuperação do meio ambiente. Distribuição: em palestras da FAEMA nas escolas do município que procuram por tais atividades. Através de mala direta para empresas da cidade e para visitantes da secretaria. O conteúdo desse <i>folder</i> também é divulgado através de <i>out door</i> na cidade, especialmente em datas que envolvem o meio ambiente. Público Atingido: geral, especialmente escolares e empresários. Tiragem: 2 mil exemplares. Recursos: próprios da FAEMA. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em 2003 e continua em andamento, sem previsão para terminar.
Secretaria Municipal da Educação	Livro “ Cadernos da Educação Infantil nº 1: retratos da rede – organização, tempos, espaços, fazeres ”	Social	Educativo	Publicação Impressa	Publicação da Secretaria da Educação e visa discutir a Educação Infantil. Distribuição: todos os professores da rede de educação infantil (Centros de Educação Infantil), endereçado nominalmente. Antes disso sempre há um lançamento público do livro, com diversos convidados, incluindo escolas. Já a rede de ensino fundamental recebe 2 a 3 exemplares para disponibilização em suas bibliotecas, é divulgado em eventos que a Secretaria de Educação participa. Público Atingido: escolas e educadores, especialmente os da educação infantil. Tiragem: 2.500 exemplares. Recursos: próprios da Secretaria de Educação (parte dos 25% destinado à educação pelo município). Datas de divulgação inicial e final (se houver): exemplar 1 no primeiro semestre de 2002.
Secretaria Municipal da Educação	Livro “ Cadernos da Educação Infantil nº 2: retratos do cotidiano – planejamento, registro, avaliação ”	Social	Educativo	Publicação Impressa	Publicação da Secretaria da Educação e visa discutir a Educação Infantil. Distribuição: todos os professores da rede de educação infantil (Centros de Educação Infantil), endereçado nominalmente. Antes disso sempre há um lançamento público do livro, com diversos convidados, incluindo escolas. Já a rede de ensino fundamental recebe 2 a 3 exemplares para disponibilização em suas bibliotecas, é divulgado em eventos que a Secretaria de Educação participa. Público Atingido: escolas e educadores, especialmente os da educação infantil. Tiragem: 2.500 exemplares. Recursos: próprios da Secretaria de Educação (parte dos 25% destinado à educação pelo município). Datas de divulgação inicial e final (se houver): exemplar 2 no segundo semestre de 2002.
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal da Educação	Livro “Cadernos da Educação Infantil nº 3: linguagens – as minhas, as suas, as nossas...”	Social	Educativo	Publicação Impressa	Publicação da Secretaria da Educação e visa discutir a Educação Infantil. Distribuição: todos os professores da rede de educação infantil (Centros de Educação Infantil), endereçado nominalmente. Antes disso sempre há um lançamento público do livro, com diversos convidados, incluindo escolas. Já a rede de ensino fundamental recebe 2 a 3 exemplares para disponibilização em suas bibliotecas, é divulgado em eventos que a Secretaria de Educação participa. Público Atingido: escolas e educadores, especialmente os da educação infantil. Tiragem: 2.500 exemplares. Recursos: próprios da Secretaria de Educação (parte dos 25% destinado à educação pelo município). Datas de divulgação inicial e final (se houver): exemplar 3 no primeiro semestre de 2003.
Secretaria Municipal da Educação	Livro “Cadernos da Educação Infantil nº 4: vamos todos cirandar – essa ciranda não é minha só. Ela é de todos nós!”	Social	Educativo	Publicação Impressa	Publicação da Secretaria da Educação e visa discutir a Educação Infantil. Distribuição: todos os professores da rede de educação infantil (Centros de Educação Infantil), endereçado nominalmente. Antes disso sempre há um lançamento público do livro, com diversos convidados, incluindo escolas. Já a rede de ensino fundamental recebe 2 a 3 exemplares para disponibilização em suas bibliotecas, é divulgado em eventos que a Secretaria de Educação participa. Público Atingido: escolas e educadores, especialmente os da educação infantil. Tiragem: 2.500 exemplares. Recursos: próprios da Secretaria de Educação (parte dos 25% destinado à educação pelo município). Datas de divulgação inicial e final (se houver): exemplar 4 no segundo semestre de 2003. Porém, a Secretaria tem a idéia de continuar as publicações, mas até o momento o exemplar 4 foi a última publicação.
Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS	“Política Pública de Assistência Social”	Social	Educativo	Folder Impresso	Divulga “O que é” e “O que não é” uma Política Pública de Assistência Social. Distribuição: em apresentações da Política de Assistência Social e eventos, como no Domingo Livre. Público Atingido: geral. Tiragem: impressa conforme necessidade/demanda, sem um controle de tiragem. Recursos: próprios da SEMAS. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2000 e a distribuição continua em andamento.
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	Biblioteca da Escola Técnica em Saúde	Social	Educativo	Meio Impresso.	Biblioteca da Escola Técnica de Saúde, situada no Prédio da Secretaria de Saúde, aberta ao público para pesquisas acerca da saúde humana (doenças, prevenções, saúde, etc.). A Biblioteca, por ser especializada em Saúde e responsável para atender os estudantes dos cursos técnicos em saúde, não é aberta para empréstimo à comunidade, apenas para consulta local. É orientada por 2 estagiários que cursam o Ensino Médio e, seu horário de funcionamento é: 8 às 12h e das 14 às 18h.
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS	“Denuncie toda forma de violência!”	Social	Educativo	Folder Impresso	Divulga a prevenção e o combate a violência doméstica e intrafamiliar com informações sobre: centros e casas de apoio à mulheres; o que é e quais os tipos de violência doméstica; os caminhos que as vítimas devem percorrer, etc. Distribuição: em apresentações da Política de Assistência Social e eventos (como no Domingo Livre e Comemoração ao Dia Internacional da Mulher), nos programas da secretaria. Público Atingido: geral. Tiragem: 10 mil exemplares. Recursos: R\$ 2.430,00 próprios da SEMAS. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde março de 2004 e a distribuição continua em andamento, sem previsão para finalizar.
Secretaria Municipal da Educação	Caderno “Proposta de Educação da Rede Municipal de Ensino de Blumenau – Escola sem Fronteiras”	Social	Educativo	Publicação Impressa	Esta publicação, visa “ <i>estimular a reflexão sobre o papel da proposta de mudança do Projeto Escola sem Fronteiras</i> ”, divulgando dados sobre as escolas envolvidas no mesmo. Discute com os professores da rede municipal de ensino a proposta da “ <i>Escola Sem Fronteiras</i> ”, num exercício reflexivo e com intenção de buscar novas práticas. Discute o rompimento com a educação cartesiana, tradicional e fragmentada, defendendo a “ <i>educação como direito, onde todos tenham acesso, permaneçam e tenham sucesso em uma escola com qualidade social e com participação coletiva</i> ”. Fala dos pressupostos teóricos, que se baseia em Paulo freire, Piaget, Wallon e Vigotsky, entre outros; aborda os eixos norteadores da proposta, que são a gestão democrática, a qualidade social da educação e o acesso/ permanência. Fala das políticas de ação inseridas na proposta da “Escola sem Fronteiras” que são: o “Projeto Bandas e Fanfarras” que envolve 11 escolas da rede municipal e o “Projeto Autor Escola”, ambos em parceria com a Fundação Cultural de Blumenau; o “Projeto Escola Amiga do Meio Ambiente, em parceria com a Fundação Municipal do Meio Ambiente; o “Projeto Conscientização Turística, em parceria com a Secretaria de Turismo e o Projeto Educação para o Trânsito, em Parceria com o SETERB. Distribuição: um exemplar para cada educador do ensino fundamental, endereçado nominalmente. Público Atingido: educadores da rede de ensino fundamental. Tiragem: 2 mil exemplares. Recursos: do Salário Educação. Datas de divulgação inicial e final (se houver): início da distribuição em 2002, até julho de 2003, já havia sido distribuído a todos os educadores.
Secretaria Municipal de Turismo	Exposição “Projeto Memória 2003”	Social	Educativo	Painéis Impressos	Espaços para Exposições de temáticas diversas no <i>Hall</i> da Secretaria de Turismo. O tema da 1ª quinzena de junho foi “ <i>Oswaldo Cruz: o médico do Brasil</i> ”, a segunda quinzena de junho foi “ <i>Grafite na tecido</i> ”, a primeira quinzena de julho foi exposição de fotografias da natureza, etc.

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS e Conselho Municipal de Assistência Social	“Assistência Social em Evidência” – número 2, de março 2004	Social	Educativo	Jornal Impresso	<p>Divulga a VII Semana de Sensibilização ao Dia Internacional da Mulher; discute o Estatuto do Idoso e o incentivo da Economia Solidária; além de mostrar um balanço da evolução do investimento de recursos no Fundo Municipal de Assistência Social.</p> <p>Distribuição: em apresentações da Política de Assistência Social e eventos (como no Domingo Livre e Comemoração ao Dia Internacional da Mulher), nos programas da secretaria e outras secretarias da Prefeitura e do Estado/Governo.</p> <p>Público Alvo: geral.</p> <p>Tiragem: 20 mil exemplares por semestre. Recursos: R\$ 2.995,00 (semestral) próprios da SEMAS e do Conselho Municipal de Assistência Social.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde março de 2004 e a distribuição continua em andamento, sem previsão para finalizar, pois pretende torna-se em uma publicação semestral, em parceria com o Conselho Municipal de Assistência Social.</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	“Programa de Saúde da Mulher: Violência”	Social	Educativo	Folder Impresso	<p>Discute a violência cometida contra mulheres (física, psicológica, doméstica, sexual) esclarecendo e orientando para a ação, ou seja, para a denúncia de seus agressores. Informa, ainda, os espaços e contatos para busca de ajuda, caso necessário.</p> <p>Distribuição: é divulgado/distribuído pela Secretaria Municipal da Saúde nas unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre.</p> <p>Público Alvo: especialmente para mulheres.</p> <p>Este material é de responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde, por isso não se soube afirmar a tiragem e sua política de distribuição no estado.</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	Divisão de Informação, Educação e Comunicação - IEC	Social	Educativo	Meio Impresso	<p>Espaço físico destinado à elaboração, confecção e distribuição de todo material impresso (<i>folders</i>, cadernos, encartes informativos e educativos).</p> <p>Distribuição: nas unidades de saúde, aos agentes comunitários levam nas casas e em eventos. Também é responsável pela distribuição em outras instituições como escolas, nesse caso, é por solicitação.</p> <p>Público Alvo: geral, especialmente usuários dos serviços de saúde pública e famílias visitadas pelos agente de saúde.</p> <p>Possui uma equipe técnica de profissionais da área da comunicação (publicitários e jornalistas), que é responsável pela elaboração e confecção dos materiais das campanhas de educação para a saúde.</p>
<p>ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)</p>					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	Exposição de um Relato de Experiência sobre a “Formação de Recursos Humanos para o SUS”	Social	Educativo	Painéis (<i>banners</i>) impressos	Divulga uma experiência na “ <i>Formação de Recursos Humanos para o SUS</i> ” de uma equipe da Secretaria da Saúde para seus colegas de trabalho, estudantes da Escola Técnica em Saúde e demais freqüentadores desta secretaria. Distribuição: na sede da Secretaria de Saúde Público Atingido: freqüentadores da Secretaria de Saúde. Exposição devido à participação de funcionários em um evento do SUS. Recursos: próprios da Secretaria de Saúde e das pessoas que participaram do evento. Datas de divulgação inicial e final (se houver): em junho de 2004. Quando funcionários participam e apresentam trabalhos em eventos, posteriormente acontece a exposição na Secretaria da Saúde, porém não é regular.
Secretaria Municipal de Turismo	História da Cidade de Blumenau	Social	Educativo	Impressa	Divulga a história do município, desde sua colonização, com as principais tradições culturais. Distribuição: na própria sede da Secretaria de Turismo aos visitantes/turistas Público Atingido: geral, especialmente turistas. Tiragem: impressa conforme necessidade/demanda, sem um controle de tiragem. Recursos: próprios da Secretaria de Turismo. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2000 e a distribuição continua em andamento.
Secretaria Municipal de Turismo	História Oktoberfest	Social	Educativo	Impressa	Divulga a história, origens e o tradicionalismo da maior festa da cidade, a <i>Oktoberfest</i> . Distribuição: na própria sede da Secretaria de Turismo aos visitantes/turistas Público Atingido: geral, especialmente turistas. Tiragem: impressa conforme necessidade/demanda, sem um controle de tiragem. Recursos: próprios da Secretaria de Turismo. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2000 e a distribuição continua em andamento.
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE (em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde)	Caderno “Água bem tratada é Vida com mais Saúde”	Social	Educativo	Caderno Impresso	Discute e esclarece a importância da água e as doenças que podem ser transmitidas através dela como hepatite, poliomielite, amebíase, esquistossomose, etc. Distribuição: a SAME visita com freqüência todas as escolas municipais e estaduais, durante as visitas, a equipe de comunicação faz a distribuição. É distribuído para bibliotecas escolares, órgãos públicos e fica uma reserva para divulgação do trabalho em eventos, como o Domingo Livre, Dia do Meio Ambiente ou outros. Público Atingido: geral, especialmente escolares. Tiragem: 50 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas). Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou no primeiro semestre de 2002, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau - SAMAE	Cartaz “Nossa Água: origem, utilização, ameaças”	Social	Educativo	Cartaz Impresso	<p>Divulga e discute a problemática da conservação do meio ambiente através da boa utilização da água, paralelamente à conservação do solo, preservação da mata ciliar, dos lençóis freáticos.</p> <p>Aborda questões como o desmatamento, a poluição, o lixo e a indústria.</p> <p>Distribuição: a SAME visita com frequência todas as escolas municipais e estaduais, durante as visitas, a equipe de comunicação faz a distribuição. É distribuído para bibliotecas escolares, órgão públicos e fica uma reserva para divulgação do trabalho em eventos, como o Domingo Livre, Dia do Meio Ambiente ou outros.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente escolares.</p> <p>Tiragem: 80 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou no primeiro semestre de 2002, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB) – Escola Pública de Trânsito	“Manual do Aluno-Guia”	Social	Educativo	Cartilha Impressa	<p>Trata-se de um programa de Educação para o Trânsito, onde são planejadas, com os alunos, ações que serão aplicadas durante o ano. Aborda noções de sinalização de trânsito, a função dos alunos-guias na travessia da faixa de segurança, entre outros. Complementado com reuniões bimestrais nas escolas o guia objetiva formar alunos-guias enquanto alunos referência em educação para o trânsito.</p> <p>Distribuição: equipes de alunos interessados em participar do programa da campanha de educação para o trânsito. Atualmente envolve 5 escolas da rede pública, que demonstraram-se interessadas.</p> <p>Público Atingido: alunos da rede pública do município.</p> <p>Tiragem: 500 exemplares. Recursos: próprios do SETERB.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 1998, distribuídos aos alunos interessados em participar do programa de educação para o trânsito. Continua em execução.</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB) – Escola Pública de Trânsito	“Palestras, Exposições, Teatros”	Social	Educativo	Comunicação e Expressão Verbal (palavra falada)	<p>Consiste no agendamento de palestras, com exposições e com teatro em escolas, associações de moradores e empresas, de acordo com a demanda (agendamento prévio).</p> <p>Distribuição: escolas, associações de moradores e empresas.</p> <p>Público Atingido: em geral. Para cada público um tema, ou uma linguagem mais específica.</p> <p>Recursos: recursos humanos próprios do SETERB e da Escola Pública de Trânsito.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2002 e continua em execução.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Livro: FROTSCHER, Méri. Olhares sobre o saneamento em Blumenau: uma perspectiva histórica. Blumenau: Nova Letra, 2000.160p.	Social	Educativo	Livro Impresso	<p>A produção do livro foi através do contrato da historiadora Méri Frotscher para fazer a pesquisa. A idéia surge na ocasião da inauguração do Museu da Água, em 1998, que foi um processo de transformação da ETA I (Estação de Tratamento de Água I) em Museu, quando surge a discussão de que a história do saneamento na cidade não estava escrita.</p> <p>A historiadora desenvolveu a pesquisa em 1999, período em que foi contratada pelo SAMAE e o livro foi publicado em 2000. Foram impressos 3 mil exemplares, pagos pelo SAMAE, através da Editora Nova Letra.</p> <p>Distribuição: a distribuição foi feita em todas as bibliotecas de escolas públicas e particulares da cidade, bibliotecas e arquivos públicos, além da imprensa, órgãos do governo municipal, estadual e nacional. Em 2004 foi feita nova distribuição do livro às escolas de Blumenau. O SAMAE ainda possui cerca de 200 exemplares em arquivo.</p> <p>Público Atingido: instituições escolares e de pesquisa em geral.</p> <p>Tiragem: 3 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2000, continua em andamento, prevê-se que o final de sua divulgação será quando acabarem os exemplares do arquivo do SAME.</p>
Fundação Cultural de Blumenau	Murais Informativos no Hall de entrada	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Informativos Impressos	<p>Divulga a programação cultural da Fundação; a programação das oficinas de arte; informações gerais da biblioteca e outros setores da fundação.</p> <p>Distribuição: mural atualizado conforme a circulação de atividades da Fundação Cultural.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente visitantes da Fundação.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o mural existe desde 1997, continua em divulgação e não possui previsão para finalização.</p>
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	Folder “Blumenau em pessoa, Blumenau em natureza”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Folder Impresso	<p>Divulga o plano estratégico de educação ambiental de Blumenau.</p> <p>Distribuição: em eventos, exposições, na própria FAEMA, nas escolas do município (através dos escaninhos da Secretaria da Educação), para empresas da cidade (através de mala direta), para Associações de Moradores e ONGs.</p> <p>Público Atingido: geral.</p> <p>Tiragem: aproximadamente 5 mil exemplares. Recursos: próprios da FAEMA.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em 2002 e continua em andamento, sem previsão para terminar.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau	“Eventos 2004”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Folder Impresso	<p>Divulga a Programação de Atividades Culturais realizadas pela Fundação e suas Unidades.</p> <p>Possui, ainda, para exposição e venda os livros publicados pela Fundação Cultural, via Editora e Gráfica Cultura em Movimento.</p> <p>Distribuição: em pontos de táxi, hotéis, na Secretaria de Turismo, outras secretarias do município, escaninho das escolas na secretaria de educação em eventos que a Fundação Cultural participa e na própria sede da Fundação Cultural.</p> <p>Público Atingido: geral.</p> <p>Tiragem: 3 mil exemplares Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): cada ano a Fundação Cultural vem confeccionando um <i>folder</i> com a agenda de atividades do ano, desde 1997 até o momento e não tem previsão para finalização.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller	Encarte: “Serviço de empréstimo domiciliar de Livros”	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Impresso	<p>Divulga os documentos necessários para confeccionar a carteirinha, e passar a efetuar o empréstimo de livros.</p> <p>Distribuição: internamente na Biblioteca e, eventualmente seu conteúdo é divulgado em rádios e jornais locais e em eventos, como no Domingo Livre ou nas Feiras de Artesanato (em que haja alguma atividade com a participação da Biblioteca Pública).</p> <p>Tiragem: mil exemplares de cada vez, quando divulgado, é reimpresso. Público Atingido: geral, futuros usuários da biblioteca.</p> <p>Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): a divulgação dos requisitos necessários para tornar-se usuário da biblioteca existem de longa data, não se sabe ao certo quando este material começou a ser divulgado, mas acredita-se que material assemelhado é divulgado desde sua fundação, em 1952, continua em divulgação e não possui pretensão de encerramento.</p>
Fundação Cultural de Blumenau – Editora Cultura em Movimento	Catálogo de Publicações	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Folder Impresso	<p>Divulga as publicações da editora e gráfica Cultura em Movimento. O material fala da obra e, caso seja resultado de um projeto, do projeto que está inserido, com 48 publicações entre poesias, contos, crônicas, novelas, artes cênicas, artes plásticas, pesquisa, história e Braille.</p> <p>Distribuição: para editoras, livrarias e distribuidoras.</p> <p>Público Atingido: público livreiro.</p> <p>Tiragem: 3 mil exemplares Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o catálogo foi impresso em 2004, e pretende continuar sendo impresso, quando necessário para divulgação das publicações da gráfica da fundação.</p>
<p align="center">ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)</p>					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Divisão de Ação Cultural	Cartazes e panfletos “Grande Feira de Artesanato de Blumenau e Região”	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Cartazes e Panfletos Impressos	Divulga a Feira de Artesanato que acontece todos os Domingos na cidade. Distribuição: em lojas do centro da cidade, aos artesãos, pontos de táxi, hotéis, na Secretaria de Turismo, outras secretarias do município, escaninho das escolas na secretaria de educação em eventos que a Fundação Cultural participa e na própria sede da Fundação Cultural. Também é divulgado à outras cidades através das secretarias e/ou fundações culturais da região. Público Atingido: geral. Tiragem: 15 mil exemplares mensais (tendo em vista que a Grande Feira é Promovida Mensalmente pela Fundação Cultural. Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a Grande Feira de Artesanato se realiza mensalmente desde 2002 e, portanto, sua divulgação também se origina desta data.
Fundação Cultural de Blumenau – Editora Cultura em Movimento	Sociedade de Amigos da Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller: seja amigo desta idéia	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Folder Impresso	Divulga a Sociedade de Amigos da Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller e convida à inscrição nesta sociedade civil, sem fins lucrativos, que possui por finalidade fortalecer ações e promover a Biblioteca Pública na sociedade, através de atividades como o “ <i>Literatura no Olho da Rua</i> ”, que leva a literatura em diversos espaços da cidade, especialmente as praças de Blumenau, durante as Feiras de Artesanato. Distribuição: no interior da biblioteca pública e em eventos como Domingo Livre, Feira da Amizade, etc. Público Atingido: geral, especialmente interessados. Tiragem: 100 exemplares (tiragem inicial) Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a divulgação da sociedade de amigos, através de <i>folder</i> impresso iniciou em 2004, e pretende continuar produzindo novas tiragens, conforme a necessidade.
Fundação Cultural de Blumenau – Editora Cultura em Movimento	Sarau Literário da Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller Folder “Biblioteca Pública: agente da transformação social”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Folder Impresso	Noite cultural realizado pela Biblioteca Pública e sua Sociedade de Amigos em comemoração aos seus 52 anos. A programação do Sarau Literário foi composta pelo lançamento do livro “ <i>O bailar das letras</i> ” de Ilka Bosse, com noite de autógrafos, Coquetel com apresentação da Banda Municipal de Blumenau. Distribuição: no interior da biblioteca pública, nas demais unidades da fundação, às outras secretarias municipais, escritores, educadores, nas <i>home pages</i> da Fundação Cultural e Prefeitura Municipal, além de seu conteúdo ser divulgado em rádio e TV locais. Público Atingido: geral. Tiragem: 250 exemplares (tiragem única) Recursos: próprios da Fundação Cultural de Blumenau. Datas de divulgação inicial e final (se houver): semanas que antecediam o evento, que foi realizado em 29/07/2004 às 19:30 h.

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	“Certificado de qualidade para a vida: Certificado FAEMA de qualidade ambiental”	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Encarte Impresso	Divulga um projeto de adesão voluntária que tem objetiva estimular as empresas a implantarem práticas ambientalmente corretas e tirarem o certificado FAEMA de Qualidade Ambiental. Distribuição: através de mala direta para empresas da cidade, visando estimular seu enquadramento no Decreto 6909, que cria o programa de qualidade ambiental. Público Atingido: empresas/empresários. Tiragem: vários funcionários foram consultados em vários momentos e não se sabe qual foi a tiragem. Recursos: próprios da FAEMA. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em 2004 e continua em andamento, sem previsão para terminar.
Fundação Promotora de Exposições de Blumenau - PROEB	Calendário de Eventos de 2004	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Lista Impressa	Divulga os eventos que serão realizados na PROEB de março a novembro de 2004, organizados por diferentes entidades e organizações. Distribuição: na própria PROEB Público Atingido: geral, especialmente interessados em agendar eventos nos Pavilhões PROEB. Tiragem: impressa conforme a demanda. Recursos: próprios da PROEB. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição da agenda de evento da PROEB é feita conforme solicitação. Os eventos são divulgados individualmente, conforme as proximidades do mesmo, através de <i>folders</i> , panfletos, rádio, televisão etc.
Secretaria Distrital do Garcia	“Mural Informativo e Banner Informativo”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Impresso	Divulgam os relatórios das atividades executadas ou em andamento (na Secretaria Distrital e na Prefeitura). Divulga também material de outras Secretarias, além de utilizar-se do Jornal da Prefeitura “Nossa Cidade”, para comunicar suas atividades. Distribuição: o mural e o <i>banner</i> , são acessíveis aos visitantes da Secretaria Distrital do Bairro Garcia, bem como funcionários do setor. Público Atingido: geral, especialmente visitantes da Secretaria Distrital do Bairro Garcia e seus funcionários. Recursos: próprios da Secretaria Distrital do Bairro Garcia. Datas de divulgação inicial e final (se houver): o mural é permanente e sua atualização é constante, de acordo com a mudança de atividades da secretaria.
Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS	Cartão de Visitas “Visite nosso website!”	Utilitária/ Operacional	Instrumental	Cartão Impresso	Divulga a <i>home page</i> da Secretaria de Assistência Social (http://www.blumenau.sc.gov.br/semas) Distribuição: para as pessoas que querem e buscam informação sobre a da SEMAS. Público Atingido: geral, estudantes, técnicos, autoridades. Tiragem: 500 exemplares. Recursos: R\$ 1.500,00 próprios da SEMAS. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2001 e a distribuição continua em andamento, sem previsão para finalizar.
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente - SECRIAD	“Dicas ao Cidadão”	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Folder Impresso	Divulga endereços de escolas, cursos profissionalizantes, locais para confecção de documentos pessoais, hospitais/postos de saúde, instituições de geração de renda e cooperativas de trabalho. Distribuição: participantes dos programas e visitantes da SECRIAD. Público Atingido: geral, especialmente participantes dos programas e projetos da SECRIAD. Tiragem: 2 mil exemplares. Recursos: do CMDA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) e do FIA (Fundo da Criança e do Adolescente). Datas de divulgação inicial e final (se houver): início da divulgação do <i>folder</i> em 2002 e não tem previsão para conclusão (em andamento).
Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS	“Programas, projetos e serviços executados em 2003”	Utilitária/ Operacional	Instrumental	Folder Impresso	Divulga os programas, projetos e serviços executados pela Secretaria de Assistência Social em 2003. Distribuição: para as pessoas que querem e buscam informação sobre a da SEMAS. Público Atingido: geral. Não se soube dar informações sobre a tiragem, recursos e período de divulgação desse material.
Secretaria Municipal de Obras	“Mural Informativo”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Impresso	Divulga os relatórios das atividades executadas ou em andamento (pavimentação de ruas, construções de creches, escolas, Associações de Moradores, etc). Divulga também material de outras Secretarias, além de utilizar-se do Jornal da Prefeitura “Nossa Cidade”, para comunicar as obras executadas ou em andamento. Distribuição: o mural é acessível aos visitantes da Secretaria de Obras, bem como funcionários do setor. Público Atingido: geral, especialmente visitantes da Secretaria de Obras e seus funcionários. Recursos: próprios da Secretaria de Obras. Datas de divulgação inicial e final (se houver): o mural é permanente e sua atualização é constante, de acordo com a mudança de atividades da secretaria.
Secretaria Municipal de Turismo	Mapa “Verão Blumenau com o sol no coração”	Utilitária/ Operacional	Instrumental	Mapa Impresso	Divulga a localização geográfica dos principais pontos turísticos, além de citar resumidamente a estrutura da cidade. Distribuição: na próprio sede as Secretaria de Turismo aos visitantes/turistas Público Atingido: geral, especialmente turistas. Tiragem: 450 mil exemplares. Recursos: próprios da Secretaria de Turismo. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2001 e a distribuição continua em andamento.

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	“Com a gente, quem dança é a Paralisia Infantil”	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Folder Impresso	Divulga os endereços e horários para vacinação contra a Paralisia Infantil. Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre. Público Atingido: especialmente para mulheres grávidas ou com crianças pequenas. Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde, algumas vezes, recebem verba do Ministério da Saúde (Governo Federal). Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2003 e a distribuição continua em andamento.
Secretaria Municipal de Turismo	“Santa Catarina – Brasil: turismo el año entero: Blumenau – Valle Europeu”	Utilitária/ Operacional	Instrumental	Caderno Impresso	Divulga os 150 anos de Blumenau, com seus principais pontos turísticos. Divulga, ainda, outras cidades do “Vale Europeu” como Itajaí, Brusque e Pomerode. Material solicitado pela Secretaria de Estado de Turismo (SANTUR), com recebimento de 30 mil exemplares, distribuídos na própria Secretaria de Turismo de Blumenau ao público de turistas do Mercosul.
Secretaria Municipal de Turismo	Lista de Agências de Turismo	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Lista Impressa	Divulga as principais agências de turismo da cidade. Distribuição: na próprio sede as Secretaria de Turismo aos visitantes/turistas Público Atingido: geral, especialmente turistas. Tiragem: impressa conforme necessidade/demanda, sem um controle de tiragem. Recursos: próprios da Secretaria de Turismo. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2000 e a distribuição continua em andamento.
Secretaria Municipal de Turismo	Lista de Hotéis	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Lista Impressa	Divulga os principais hotéis de Blumenau. Distribuição: na próprio sede as Secretaria de Turismo aos visitantes/turistas Público Atingido: geral, especialmente turistas. Tiragem: impressa conforme necessidade/demanda, sem um controle de tiragem. Recursos: próprios da Secretaria de Turismo. Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2000 e a distribuição continua em andamento.
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau SETERB	Horários das Linhas dos ônibus	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Meio Impresso, meio eletrônico (<i>Internet</i>) e via telefônica	Divulga os horários dos ônibus de todos os bairros da cidade. Oferece ainda, um serviço de atendimento telefônico gratuito esclarecendo dúvidas e horários (0800 643 66 22). Os horários também são distribuídos de forma impressa nas centrais de informações de todos os terminais rodoviários, conforme sua solicitação.
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Turismo	Lista de Gastronomia	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Lista Impressa	<p>Divulga os principais restaurantes, bares, danceterias e choperias de Blumenau.</p> <p>Distribuição: na próprio sede as Secretaria de Turismo aos visitantes/turistas</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente turistas.</p> <p>Tiragem: impressa conforme necessidade/demanda, sem um controle de tiragem.</p> <p>Recursos: próprios da Secretaria de Turismo.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2000 e a distribuição continua em andamento.</p> <p>P.S. : A Secretaria Municipal de Turismo recebe uma série de materiais de divulgação de empresas (hotéis, restaurantes, bares, lojas, etc.) que divulgam seus serviços aos turistas da cidade.</p>
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Encarte “Água bem tratada é Vida com mais Saúde”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Encarte Impresso	<p>Divulga o trabalho da SAMAE no processo de tratamento da água, com telefones e endereços para contatos da população acerca da falta d’água, vazamentos nas ruas e faturas de pagamento da água.</p> <p>Divulga o trabalho da SAMAE no processo de tratamento do lixo, com telefones e endereços para contatos da população para informações e esclarecimentos sobre o tratamento de resíduos sólidos.</p> <p>Distribuição: para todos os clientes da SAMAE, junto com a fatura da água, via correio. Também é distribuído em eventos de maneira avulsa em eventos.</p> <p>Público Atingido: todos os clientes da SAMAE.</p> <p>Tiragem: 80 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2003, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.</p>
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Encarte “Lixo bem tratado é Vida com mais Saúde”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Encarte Impresso	<p>Divulga o trabalho da SAMAE no processo de tratamento do lixo, com telefones e endereços para contatos da população para informações e esclarecimentos sobre o tratamento de resíduos sólidos.</p> <p>Distribuição: para todos os clientes da SAMAE, junto com a fatura da água, via correio. Também é distribuído em eventos de maneira avulsa em eventos.</p> <p>Público Atingido: todos os clientes da SAMAE.</p> <p>Tiragem: 80 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2003, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.</p>
<p>ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)</p>					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Folder “Museu da Água: cultura, educação ambiental e lazer”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Folder Impresso	<p>Divulga o Museu da Água e estimula sua visitação.</p> <p>Divulga o trabalho da SAMAE no processo de tratamento do lixo, com telefones e endereços para contatos da população para informações e esclarecimentos sobre o tratamento de resíduos sólidos.</p> <p>Distribuição: na Secretaria de Turismo e em eventos na cidade e fora do município, através do Grupo <i>Boureau Convencion</i>, que divulga a <i>Oktoberfest</i> pelo país e em hotéis de Blumenau.</p> <p>Público Atingido: todos os clientes da SAMAE.</p> <p>Tiragem: 80 mil exemplares e 80 mil em 2003. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2001, continua em andamento, com reimpressão em 2003 e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.</p>
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Encarte “O SAMAE recomenda: limpe a caixa d’água a cada seis meses”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Encarte Impresso	<p>Divulga os cuidados necessários para a limpeza dos reservatórios residenciais de água, indicando seis passos para execução da limpeza.</p> <p>Distribuição: para todos os clientes da SAMAE, junto com a fatura da água, via correio. Também é distribuído em eventos de maneira avulsa em eventos. Seu conteúdo também está disponibilizado na <i>Home Page</i> do SAMAE (www.samae.com.br).</p> <p>Público Atingido: todos os clientes da SAMAE.</p> <p>Tiragem: 80 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2003, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB)	“Respeite os Bancos Preferenciais”	Utilitário/ Operacional	Instrumental	Cartaz Impresso	<p>Orienta para o respeito aos bancos preferencias destinados aos idosos e gestantes.</p> <p>Distribuição: cartazes afixados nos terminais urbanos (com reposição quando necessária) e nos próprios ônibus. Divulgação em 6 rádios da cidade e abordado durante a passagem dos agentes de trânsito nas escolas, juntamente com outros temas.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente usuários do transporte público.</p> <p>Tiragem: 260 exemplares, com reimpressão quando necessária. Recursos: R\$12mil, em campanha através dos cartazes e divulgação em 6 rádios da cidade.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2002 e continua em execução.</p>
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Câmara de Vereadores	Página Virtual	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	INTERNET	Divulga, através de sua <i>Home Page</i> (http://www.camarablu.sc.gov.br) as leis aprovadas pela câmara de vereadores, bem como <i>links</i> para busca de outras leis (Assembléia Legislativa e Senado Federal).
Câmara de Vereadores	Fotocópias das leis	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Meio Impresso	Divulga as leis aprovadas pelos vereadores e as fornece quando solicitadas.
Fundação Municipal de Desportos	“Blumenau: uma equipe campeã”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	<i>Folder</i> Impresso	Destaca a estrutura esportiva de Blumenau e esclarece o investimento em políticas públicas de esporte comunitário e escolar. Divulga a responsabilidade social da Fundação Municipal do Esporte, juntamente com as secretarias de Assistência Social, Criança e Adolescente, Educação e Saúde em <i>“estimular o esporte e o lazer entre a população, através de políticas integradas de participação e cidadania”</i> . Fala dos objetivos e projetos desenvolvidos pela fundação. Distribuição: em eventos que a Secretaria de Desportos participa e via escaninhos das escolas (todas as escolas do município possuem um escaninho na Secretaria da Educação). E ainda enviado através de mala direta às empresas da cidade. Público Atingido: geral. Tiragem: 20 mil exemplares em tiragem única. Recursos: próprios da Secretaria de Desportos (verba destinada pela secretaria à serviços gráficos). Datas de divulgação inicial e final (se houver): em 2003 data que antecedia os Jogos Abertos de Blumenau.
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	“Semana do Meio Ambiente 2004: reflexões e práticas em educação ambiental”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	<i>Folder</i> Impresso	Divulga um evento que discutirá o plano estratégico de educação ambiental no município de Blumenau em junho de 2004. Distribuição: em todas as escolas, via escaninhos da Secretaria da Educação. Também é enviado às demais secretarias municipais e através de mala direta para empresas da cidade, universidades de outras cidades e secretarias municipais da região sul. Público Atingido: geral, especialmente escolares e empresários. Tiragem: 5 mil exemplares. Recursos: próprios da FAEMA. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em 2004, alguns meses que antecederiam o evento.
Procuradoria Geral do Município	Fotocópias das Leis	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Meio Impresso	Esta secretaria não divulga as leis apenas as fornece aos que solicitarem.

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	“Para Você: educação ambiental é transformação e começa por você - Pilhas ”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Encarte Impresso	Divulga e esclarece como proceder na reciclagem de pilhas, recarga de baterias e sua legislação. Distribuição: toda sexta-feira é o material é distribuído de mão em mão aos funcionários da FAEMA. Também é divulgado em eventos, no Museu Fritz Müller, no Parque São Francisco e o conteúdo é divulgado no Jornal de Santa Catarina. Público Atingido: geral. Tiragem: 100 exemplares semanais. Recursos: próprios da FAEMA. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em março de 2004 e continua em andamento, sem previsão para terminar.
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	“Para Você: educação ambiental é transformação e começa por você - Pneus ”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Encarte Impresso	Divulga e esclarece como proceder no processo de reciclagem/ reaproveitamento de pneus e sua legislação. Distribuição: toda sexta-feira é o material é distribuído de mão em mão aos funcionários da FAEMA. Também é divulgado em eventos, no Museu Fritz Müller, no Parque São Francisco e o conteúdo é divulgado no Jornal de Santa Catarina. Público Atingido: geral. Tiragem: 100 exemplares semanais. Recursos: próprios da FAEMA. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em março de 2004 e continua em andamento, sem previsão para terminar.
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FAEMA	“Para Você: educação ambiental é transformação e começa por você – Lâmpadas fluorescentes ”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Encarte Impresso	Divulga os prejuízos do descarte das lâmpadas fluorescentes ao meio ambiente. Esclarece a importância da reciclagem desse material e sobre sua legislação. Distribuição: toda sexta-feira é o material é distribuído de mão em mão aos funcionários da FAEMA. Também é divulgado em eventos, no Museu Fritz Müller, no Parque São Francisco e o conteúdo é divulgado no Jornal de Santa Catarina. Público Atingido: geral. Tiragem: 100 exemplares semanais. Recursos: próprios da FAEMA. Datas de divulgação inicial e final (se houver): a distribuição iniciou em março de 2004 e continua em andamento, sem previsão para terminar.
Prefeitura Municipal – Secretaria de Comunicação Social	Jornal “Blumenau para o Século 21” Informe Publicitário de março de 2002	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Jornal Impresso	Divulga um balanço administrativo da atual administração municipal, com as principais realizações (reurbanização, pavimentação, ligação viária, lei fiscal, pequenos agricultores, oficinas de formação e instalação de computadores na PROMENOR, tratamento de esgoto, projeto de informatização das escolas e prestação de contas da secretaria da saúde). Distribuição: em eventos, também são contratadas empresas para distribuição nas demais secretarias municipais e estas colocam o jornal à disposição em seus espaços. Público Atingido: população em geral, especialmente àquelas que visitam alguma secretaria municipal. P.S. Não se soube dar mais informações sobre a tiragem, e periodicidade desse material.
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau - IPPUB	CD Rom com Plano Diretor, Levantamento Sócio Econômico, Mapas de Zoneamento Urbano de Blumenau	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Áudio Visual	Este CD <i>Rom</i> possui todas as informações necessárias para construção, planejamento, sinalização, pontes, mapa de zoneamento, quadrante das ruas, plano diretor da cidade, etc. Porém este material é vendido a um custo de R\$10,00. É o típico caso em que a informação pública é vendida e que, poderia ser disponibilizada na <i>home page</i> do IPPUB. Distribuição: geral, por área de interesse. Público Atingido: todos os clientes da SAMAE. Tiragem: não se sabe a tiragem, pois as gravações do CD são feitas de acordo com a demanda. Recursos: o material é pago pelos próprios usuários, pois o CD tem um custo de R\$ 10,00. Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em setembro de 2003, continua em andamento e não tem previsão para um fim, uma vez que as gravações do CD são feitas de acordo com a demanda.
Prefeitura Municipal – Coordenadoria do Orçamento Participativo	Caderno “Orçamento Participativo: a vontade do povo vai mostrar a sua força”	Sobre Participação Política	Instrumental e Potencialmente Educativo	Caderno Impresso	Divulga a proposta e o programa de orçamento participativo, suas regiões administrativas e o cronograma de trabalho; áreas de investimento, metodologia e critérios para escolha de obras e distribuição dos investimentos, etc. Distribuição: via correio e via reuniões do Orçamento Participativo para todas as Associações de Moradores. Público Atingido: Associações de Moradores e demais interessados no Orçamento Participativo da cidade. Tiragem: 1 mil exemplares. Recursos: próprios da Prefeitura Municipal, à qual a Coordenadoria de Orçamento Participativo é vinculada. Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou sua distribuição em 2001 e continua em andamento, tendo em vista a necessidade de esclarecimento às novas diretorias de Associações de Moradores.
Prefeitura Municipal – Coordenadoria do Orçamento Participativo	Caderno “Prestação de Contas do Orçamento Participativo: 1999 e 2000”	Sobre Participação Política	Instrumental e Potencialmente Educativo	Caderno Impresso	Divulga a prestação de contas do Orçamento Participativo dos anos de 1999 e 2000, divulgando as prioridades desta Coordenadoria organizada a partir de planejamentos mensais com membros de Associações que são eleitos como delegados/representantes das Associações de Moradores no Orçamento Participativo. Divulga a relação de obras e seus respectivos investimentos. Distribuição: via correio e via reuniões do Orçamento Participativo para todas as Associações de Moradores. Público Atingido: Associações de Moradores e demais interessados no Orçamento Participativo da cidade. Tiragem: 1 mil exemplares. Recursos: próprios da Prefeitura Municipal, à qual a Coordenadoria de Orçamento Participativo é vinculada. Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou sua distribuição em 2001 e continua em andamento, tendo em vista a necessidade de esclarecimento às novas diretorias de Associações de Moradores.

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Prefeitura Municipal – Secretaria de Comunicação Social	Jornal Nossa Cidade “Blumenau uma cidade de Futuro” informativo da Prefeitura Municipal de Blumenau, junho/2004	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Jornal Impresso	<p>Discute e divulga as prioridades do governo, nos últimos 7 anos, discutindo as obras e projetos da administração municipal, paralelo à discussão da inclusão social, participação popular e cidadania. Relata as principais obras feitas em Blumenau, pelas duas últimas gestões, paralelo com a discussão sobre a humanização da cidade.</p> <p>Distribuição: em eventos, também são contratadas empresas para distribuição nas demais secretarias municipais e estas colocam o jornal à disposição em seus espaços. Também foram distribuídos como encarte no Jornal de Santa Catarina.</p> <p>Público Atingido: população em geral, especialmente àquelas que visitam alguma secretaria municipal.</p> <p>Tiragem: 30 mil exemplares, sendo que 10 mil foram distribuídos como encarte no Jornal de Santa Catarina. Recursos: próprios da Secretaria de Comunicação da Administração Municipal.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2000, até junho de 2004, mas pretende-se continuar sua confecção. Este jornal deveria possuir uma periodicidade mensal ou bimestral, mas a Secretaria não conseguiu manter uma periodicidade.</p>
Prefeitura Municipal – Secretaria de Comunicação Social	Caderno “Blumenau: uma cidade de futuro”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Caderno Impresso	<p>Divulga: dados topográficos, populacionais e históricos do município; as prioridades da atual administração municipal; os projetos de planejamento urbano para o desenvolvimento sustentável; os projetos de participação popular e de cidadania; os projetos de inclusão social do município. O Caderno é composto por 3 encartes: a) Inclusão Social; b) Participação Popular e Cidadania; c) O Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Distribuição: em eventos, também são contratadas empresas para distribuição nas demais secretarias municipais e estas colocam o jornal à disposição em seus espaços. Também foram distribuídos aos meios de comunicação e nas Associações de Moradores.</p> <p>Público Atingido: população em geral, especialmente àquelas que visitam alguma secretaria municipal, além das Associações de Moradores e Meios de Comunicação (rádios e cais de televisão locais).</p> <p>Tiragem: 30 mil exemplares. Recursos: próprios da Secretaria de Comunicação da Administração Municipal.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2002, até junho de 2004, mas pretende-se continuar sua confecção e distribuição.</p>
Secretaria Municipal da Educação	Exposição de Trabalhos de alunos do ensino fundamental nos corredores da Prefeitura	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Painéis Impressos e manuscritos	<p>Divulga os trabalhos e temáticas desenvolvidas por turmas do ensino fundamental de escolas da rede municipal de ensino nos corredores da prefeitura.</p> <p>Distribuição: um calendário é enviado às escolas, que agendam suas exposições junto à Secretaria da Educação.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente freqüentadores do prédio da prefeitura.</p> <p>Tiragem: exposição semanal. Recursos: próprios da secretaria da educação.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): esse trabalho foi retomado em 2003 e continua em andamento.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Prefeitura Municipal – Secretaria de Comunicação Social	Caderno “Rua XV Reurbanizada: a modernidade construindo sonhos, preservando a história”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Caderno Impresso	<p>Divulga o processo de reurbanização da Rua XV de Novembro de Blumenau, paralelo ao histórico da cidade, da rua XV e da própria reurbanização.</p> <p>Divulga as diretrizes conceituais para a reurbanização, seu projeto de execução, o material utilizado e discute a integração ao meio ambiente para “<i>uma rua mais humana</i>”.</p> <p>Distribuição: material confeccionado especialmente para a reinauguração da Rua XV de Novembro de Blumenau, após sua reforma, também disponibilizado nas demais secretarias municipais. Também foi distribuído para profissionais e acadêmicos da área da arquitetura.</p> <p>Público Atingido: população em geral, especialmente àquelas que participaram da reinauguração da Rua XV de Novembro da cidade.</p> <p>Tiragem: 5 mil exemplares. Recursos: próprios da Secretaria de Comunicação da Administração Municipal.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2001, uma vez que a Rua XV foi inaugurada aos poucos trajeto completo, fazia-se um evento em comemoração e fazia-se a distribuição até 2002, quando finalizou-se obra. O material em estoque, continua sendo distribuído em pastas de eventos na cidade.</p>
Secretaria Municipal da Educação	Caderno “Conselho Municipal de Educação - Legislação”	Jurídica/ Legislativa	Instrumental e Potencialmente Educativo	Publicação Impressa	<p>Publicação da Secretaria da Educação que é uma coletânea de leis, pareceres e resoluções que dão sustentação às ações das escolas. “<i>Esta coletânea servirá de apoio legal às experiências transgressoras nas escolar e para adoção de uma conduta adequada com as metas</i>”.</p> <p>Foi produto do diálogo de educadoras e educadores do Sistema Municipal de ensino e do Conselho Municipal de Educação, “<i>a fim de torná-los mais acessíveis e populares na comunidade educacional, tendo como objetivos centrais contribuir para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica mais qualificada, que incorpore uma concepção integral de educação</i>”.</p> <p>Distribuição: um exemplar para cada educador do ensino fundamental (endereçado nominalmente) e 2 a 3 exemplares para as bibliotecas dos Centros de Educação Infantil (CEIs).</p> <p>Público Atingido: educadores do ensino fundamental e infantil de Blumenau.</p> <p>Tiragem: 4 mil exemplares. Recursos: do Salário Educação.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2002 e continua sendo distribuído.</p>
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)					
(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria do Programa Municipal de Defesa do Consumidor - PROCON	Caderno “Código de defesa do consumidor – Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990”	Jurídica/Legislativa	Instrumental e Potencialmente Educativo	Caderno Impresso	<p>Divulga o código de defesa, proteção e direitos do consumidor; política nacional de relações de consumo, etc.</p> <p>Distribuição: o material encontra-se disponível no PROCON e, portanto é disponibilizado às pessoas que solicitam. Seu conteúdo, também é divulgado em horário semanal da Rádio CBN (nas 6^{as} feiras às 11:00h) e através do Programa “Questão de Justiça” na TV Galega (às 4^{as} feiras às 10h). O PROCON também presta serviços de atendimento/esclarecimento de dúvidas em alguns terminais de ônibus, como o Terminal Fortaleza, distribuindo ainda, listas de preços de produtos e mercadorias de consumo doméstico.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente os que procuram o PROCON.</p> <p>Tiragem: é impresso/fotocopiado conforme a demanda, não há um controle de distribuição.</p> <p>Recursos: próprios do PROCON</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): o material encontra-se disponível em toda gestão da Administração Municipal e não tem previsão para conclusão (em andamento).</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	Mural Informativo	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Mural Impresso	<p>Mural Informativo no <i>hall</i> da Secretaria, com informações diversas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calendário de reuniões dos funcionários; - Demonstrativo de receita arrecadada por fonte do Fundo Municipal de Saúde; - Demonstrativo das receitas mensais; - Cartaz de divulgação da campanha de vacinação contra a Paralisia Infantil; - Demonstrativo de gastos mensais do Fundo Municipal de Saúde/SUS; - Recebimento de currículos para auxiliares de enfermagem e estagiários; - Horário de palestras diversas; - Cartaz contendo os problemas que as drogas causam; - Divulgação do CTA(Centro de Testagem e Aconselhamento), com horários de palestras; - Edital de convocação de assembleia do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Municipal; - Avisos de licitação; - Cartaz da Semana do Meio Ambiente. <p>O responsável principal pelo mural é o Departamento de Finanças, que divulga as prestações de contas e esclarece dúvidas a esse respeito quando for solicitado.</p>
<p>ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)</p>					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Saúde - SEMUS	“Programa Municipal DST/HIV – Aids: prevenção, diagnóstico, tratamento”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga a estrutura desta Secretaria para a prevenção, diagnóstico e tratamento de DSTs e Aids como: o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento); o Laboratório Municipal de Blumenau; o Hospital Dia; os serviços gratuitos prestados e a distribuição de preservativos.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, Dia Mundial de prevenção à AIDS, entre outros. Também é distribuído em outras instituições como escolas, nesse caso, é por solicitação.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente usuários dos serviços de saúde pública e famílias visitadas pelos agente de saúde.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano, podendo chegar a até 100 mil exemplares ao ano, dependendo das necessidade). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde e todo material que aborda HIV e DSTs em geral, possui essa verba específica do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): em 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente - SECRIAD	“Blumenau consolidando o estatuto”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga os programas em desenvolvimento na SECRIAD, bem como seus objetivos. Aborda que esta Secretaria faz parte da “Rede Blumenauense de Programas para execução das medidas sócio-educativas”, recebendo Menção Honrosa no prêmio Sócio-Educando 2000. Divulga também telefones e endereços para contatos na SECRIAD, na Casa de Semiliberdade e no Centro de Internamento Provisório.</p> <p>Distribuição: crianças que participam dos programas da SECRIAD, os pais das mesmas, visitantes da Secretaria e em eventos que a mesma participa.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente participantes dos programas e projetos da SECRIAD.</p> <p>Tiragem: 2 mil exemplares. Recursos: do CMDA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) e do FIA (Fundo da Criança e do Adolescente).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): início da divulgação do <i>folder</i> em 2003 e não tem previsão para conclusão (em andamento).</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS (Projeto Nascer com Saúde)	“As respostas dos dentistas às principais dúvidas dos pais”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Esclarece possíveis dúvidas sobre o processo de formação das cáries e sua necessária prevenção através da construção de hábitos saudáveis de higiene nas crianças.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre.</p> <p>Público Atingido: geral, mas especialmente para pessoas com filhos.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprias da Secretaria de Saúde, algumas vezes, recebem verba do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	“Eins, zwei, drei, sem camisinha não vai!”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Encarte Impresso	<p>Aconselha o uso do preservativo em relações sexuais e orienta à prevenção, informando “<i>como se pega</i>” e “<i>como não se pega</i>” o vírus AIDS.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também é distribuído em outras instituições como escolas, nesse caso, é por solicitação.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente usuários dos serviços de saúde pública e famílias visitadas pelos agente de saúde.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde e todo material que aborda HIV e DSTs em geral, possui essa verba específica do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): em 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	Adesivo para janelas ou carros “Fique Sabendo”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Adesivo Impresso	<p><i>Adesivo contendo: “Esta é a única pessoa que pode obrigar você a fazer o teste de Aids: fazer o teste de Aids é uma decisão sua. Nenhum trabalho - público ou privado – ou escola pode obrigar você a isso.”</i></p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também é distribuído em outras instituições como escolas, nesse caso, é por solicitação.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente usuários dos serviços de saúde pública e famílias visitadas pelos agente de saúde.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde e todo material que aborda HIV e DSTs em geral, possui essa verba específica do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): em 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS (Projeto Nascer com Saúde)	“Métodos Contraceptivos: como você está planejando sua família?”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga, discute e esclarece cada tipo de método contraceptivo, visando o planejamento familiar e individual.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre.</p> <p>Público Atingido: especialmente para mulheres.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde, algumas vezes, recebem verba do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
<p style="text-align: center;">ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)</p>					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	“Fique Sabendo: 400.000 pessoas tem o HIV. E não sabem”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Esclarece “como se pega” e “como não se pega” Aids, orientando para a realização do teste gratuitamente no CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) de Blumenau.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também é distribuído em outras instituições como escolas, nesse caso, é por solicitação.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente usuários dos serviços de saúde pública e famílias visitadas pelos agente de saúde.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano, podendo chegar até 100 mil anuais, caso acabe a primeira tiragem de 50 mil). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde e todo material que aborda HIV e DSTs em geral, possui essa verba específica do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): em 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS (Projeto Nascer com Saúde)	“Toda criança tem direito à saúde: faça o pré-natal!”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Esclarece a importância do pré-natal para a saúde da criança, informando uma relação de Unidades de Saúde que efetuam esse teste.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre.</p> <p>Público Atingido: especialmente para mulheres grávidas.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde, algumas vezes, recebem verba do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS (Projeto Nascer com Saúde)	“Os dentes e a gravidez: dúvidas e respostas”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Esclarece possíveis dúvidas a respeito da saúde bucal da mãe, durante a gravidez e a formação da estrutura/saúde bucal do bebê.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre.</p> <p>Público Atingido: especialmente para mulheres grávidas ou com crianças pequenas.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde, algumas vezes, recebem verba do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)					
(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS (Projeto Nascer com Saúde)	“Frutas e verduras pra que?”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Relaciona a saúde com a necessidade de consumo diário de frutas e verduras, responsáveis pela reposição de vitaminas, fibras e proteínas diversas. Divulga, ainda, a “pirâmide” alimentar ideal para um adulto.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre.</p> <p>Público Atingido: geral (adulto e crianças).</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde, algumas vezes, recebem verba do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS (Projeto Nascer com Saúde)	“Aleitamento Materno: Centro de Lactação, o Banco de Leite Humano de Blumenau”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga o Centro de Lactação para reposição do banco de leite existente; Esclarece sobre o leite materno se sua importância à saúde da criança, contendo dicas de amamentação do bebê e alimentação da mãe.</p> <p>Distribuição: na unidades de saúde, os agentes comunitários levam nas casas e em eventos como o Dia Mundial da Saúde, entre outros. Também através de montagem de barraca nos eventos do Domingo Livre.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente para mulheres em fase de amamentação.</p> <p>Tiragem: 50 mil exemplares (média por ano). Recursos: próprios da Secretaria de Saúde, algumas vezes, recebem verba do Ministério da Saúde (Governo Federal).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde o início de 2003 e a distribuição continua em andamento.</p>
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Folder “Água bem tratada é Vida com mais Saúde”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga como se realiza o tratamento da água, através dos tanques de filtragem e desinfecção. Mostra a importância da SAMAE para este serviço.</p> <p>Distribuição: por regiões onde existam mananciais, como o Bairro Garcia, Progresso, Velha Grande e comunidades próximas. É enviado junto com a conta da água, via correio.</p> <p>Público Atingido: especialmente famílias que residam em bairros com mananciais.</p> <p>Tiragem: 5 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2002, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando o material acaba, é reelaborado um novo, mas atualizado, mas com o mesmo conteúdo.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Folder “Esgoto bem tratado é Vida com mais Saúde”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga como se realiza o tratamento do esgoto e mostra a importância da SAMAE para este serviço.</p> <p>Distribuição: por regiões onde já existam rede de tratamento do esgoto, no Bairro Garcia e Loteamentos próximos deste. É enviado junto com a conta da água, via correio.</p> <p>Público Alvo: especialmente famílias que residam em bairros ou loteamentos onde já existam rede de tratamento do esgoto.</p> <p>Tiragem: 5 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2002, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando o material acaba, é reelaborado um novo, mas atualizado, mas com o mesmo conteúdo.</p>
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Folder “Lixo bem tratado é Vida com mais Saúde”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga a central de tratamento de resíduos sólidos urbanos de Blumenau, desde a descarga, controle, tratamento mecânico e biológico do lixo, até sua disposição final. Mostra a importância da SAMAE para este serviço.</p> <p>Distribuição: para todos os clientes da SAMAE, junto com a fatura da água, via correio. Também é distribuído em eventos de maneira avulsa em eventos.</p> <p>Público Alvo: todos os clientes da SAMAE.</p> <p>Tiragem: 80 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2003, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.</p>
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Folder “Manual do Cliente SAMAE”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga as principais fontes de captação de água para o município; orienta para a utilização do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) da SAMAE.</p> <p>Alerta para o desperdício de água; esclarece sobre o funcionamento de um hidrômetro e sobre a limpeza da caixa d'água.</p> <p>de água, via correio. Também é distribuído em eventos de maneira avulsa em eventos.</p> <p>Distribuição: para todos os clientes da SAMAE, junto com a fatura da água, via correio. Também é distribuído em eventos de maneira avulsa em eventos.</p> <p>Público Alvo: todos os clientes da SAMAE.</p> <p>Tiragem: 80 mil exemplares. Recursos: próprios da SAMAE (que possui uma verba específica do setor de comunicação social para campanhas educativas).</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2002, continua em andamento e não tem previsão para um fim. Quando acabar o estoque, pretende-se nova tiragem.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Jornal “Pingo d’água”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Jornal Impresso	<p>É um informativo impresso mensal, voltado ao público interno e externo. Atualmente com oito páginas e impressão de 500 exemplares, o informativo é composto por editoriais de opinião, reportagens especiais, eventos, esporte & lazer, planejamentos, entre outras. Atualmente está em sua edição n. 35 de junho de 2004.</p> <p>Distribuição: para todos os funcionários da SAMAE, também é divulgado em eventos em que a SAMAE participa e para visitantes interessados.</p> <p>Público Atingido: funcionários da SAMAE.</p> <p>Tiragem: 500 exemplares. Recursos: próprios da SAMAE.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou no segundo semestre de 2001, continua em andamento e não tem previsão para um fim.</p>
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	Boletim Informativo “SAMAE em Foco”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Boletim Virtual	<p>É um boletim semanal repassado via e-mail para todos os funcionários do SAMAE e impresso para anexação no Mural Informativo da autarquia. A intenção inicial é alcançar o público externo, porém a ampliação do acesso está em fase de estudo.</p> <p>Divulga os acontecimentos da semana da autarquia, especialmente as últimas atividades do Departamento de Comunicação Social, como: a divulgação das campanhas educativas nas escolas; os materiais que o departamento está elaborando; os cursos e reuniões de planejamento de equipes da SAMAE.</p> <p>Distribuição: para todos os funcionários da SAMAE, também é divulgado para visitantes interessados.</p> <p>Público Atingido: funcionários da SAMAE.</p> <p>Tiragem: apenas alguns exemplares são impressos pas serem afixados nos murais informativos externos. Recursos: próprios da SAMAE.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): iniciou em 2004, continua em andamento e não tem previsão para um fim.</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB)	“Releases em veículos de Comunicação ”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Rádios, Televisão e Internet	<p>Divulga os programas e projetos em desenvolvimento pelo SETERB e pela Escola Pública de Trânsito, como campanhas de volta às aulas, faixa de segurança, dia do motorista, professor referência, Aluno-Guia, multiplicadores em educação para o trânsito nas empresas, entre outros.</p> <p>Distribuição: meios de comunicação de massa local.</p> <p>Público Atingido: geral.</p> <p>Recursos: os mesmos R\$12mil da campanha para o respeito aos bancos preferenciais com divulgação em 6 rádios da cidade e canais de televisão da rede local.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2002 e continua em execução.</p>
<p>ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações) (de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)</p>					

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau SETERB	“ Transitando na História ”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Jornal Impresso	<p>Edição histórica para comemoração dos 25 anos da autarquia, de março de 2004, que divulga a história do SETERB e da Rodoviária. Esclarece sobre a sinalização na cidade, sobre a “Área Azul”, sobre a fiscalização eletrônica, sobre o transporte coletivo e aborda a educação para o trânsito.</p> <p>Distribuição: em dia de evento e de “Domingo Livre” (que consiste na passagem de ônibus gratuita um Domingo por mês, que geralmente coincide com eventos na cidade ou feriados). Local de distribuição nos terminais urbanos de transporte público. Distribuído também nas demais secretarias da prefeitura.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente usuários dos terminais urbanos de transporte público.</p> <p>Tiragem: 2 mil exemplares. Recursos: próprios do SETERB.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): Março de 2004, em edição histórica para comemoração dos 25 anos da autarquia.</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau SETERB	“ SETERB 25 anos ”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Edição histórica para comemoração dos 25 anos da autarquia, de março de 2004, que divulga: o Sistema de Transporte Coletivo de Blumenau (SIB), seus terminais urbanos e suas diferenciações por cores; os transportes especiais, como táxi, moto-táxi, transporte escolar e fretamento especial; o serviço de atendimento ao público; o aeroporto; a balsa; a área azul; a sinalização; a Escola Pública de Trânsito e seus projetos de educação para o trânsito em desenvolvimento; os tipos de fiscalização eletrônica (lombada eletrônica, fotossensor, o medidor fixo de velocidade); os serviços de Guarda de Trânsito; os Recursos de Infração; e telefones/locais para contato com o SETERB .</p> <p>Distribuição: em dia de evento e de “Domingo Livre”. Local de distribuição nos terminais urbanos de transporte público. Distribuído também nas demais secretarias da prefeitura.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente usuários dos terminais urbanos de transporte público.</p> <p>Tiragem: 2 mil exemplares. Recursos: próprios do SETERB.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): Março de 2004, em edição histórica para comemoração dos 25 anos da autarquia.</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB) – Escola Pública de Trânsito	“ Técnicas e dicas de direção segura ”	Utilitário/ Operacional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Cartilha Impressa	<p>Faz parte da campanha de Educação para o Trânsito e consiste na formação, através de seminário (reciclagem) dos taxistas do município, que ficam sob responsabilidade do SETERB. Aborda segurança no trânsito e questões gerais do gênero</p> <p>Distribuição: para taxistas que participam dos seminários de formação.</p> <p>Público Atingido: taxistas.</p> <p>Tiragem: 15 exemplares</p> <p>Recursos: recursos próprios do SETERB e da Escola Pública de Trânsito.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): em execução a partir de 2004.</p>

ANEXO 03 – Ações de Informação Existentes em Blumenau disponibilizadas pelos Órgãos Executivos do Governo Municipal (Secretarias e Fundações)

(de 31/05/2004 a 23/07/2004 – período da coleta das informações)

Órgão Público Responsável	Nome do Serviço de Informação	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. item 6.1.2)	Veículo da Informação (conf. item 6.1.3)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau SETERB	“ Transitando no SETERB ”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Jornal Impresso	<p>Informativo interno do SETERB. Divulga e esclarece os programas, projetos e assuntos internos da autarquia.</p> <p>Distribuição: aos funcionários do SETERB.</p> <p>Público Atingido: funcionários, estagiários do SETERB, servidores do serviço público (de outras secretarias da administração municipal) e visitantes interessados no material.</p> <p>Tiragem: 200 exemplares mensais. Recursos: próprios do SETERB.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2002, distribuídos mensalmente aos funcionários, estagiários do SETERB, servidores do serviço público (de outras secretarias da administração municipal) e visitantes interessados. Continua sendo divulgado.</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB) – Escola Pública de Trânsito	“ Adesivos com as logomarcas das Campanhas de Educação para o Trânsito ”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Adesivos Impressos	<p>Faz parte da campanha de Educação para o Trânsito e consiste na distribuição de adesivos nas escolas do município, que agendam palestras com o SETERB/ Escola Pública de Trânsito.</p> <p>Distribuição: para crianças e adolescentes que participam das palestras de formação.</p> <p>Público Atingido: escolares em geral.</p> <p>Tiragem: 30 mil exemplares</p> <p>Recursos: recursos próprios do SETERB e da Escola Pública de Trânsito.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2002 (ainda é distribuído).</p>
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau (SETERB) – Escola Pública de Trânsito	“ Pinte o desenho e aprenda como ir à aula com segurança ”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Cartazes Impressos	<p>Faz parte da campanha de Educação para o Trânsito e consiste na distribuição de cartazes aos alunos das escolas do município, que agendam palestras com o SETERB/ Escola Pública de Trânsito.</p> <p>Distribuição: para crianças que participam das palestras de formação.</p> <p>Público Atingido: escolares em geral.</p> <p>Tiragem: 30 mil exemplares</p> <p>Recursos: recursos próprios do SETERB e da Escola Pública de Trânsito.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): desde 2002 (ainda é distribuído).</p>
Sociedade Promocional de Blumenau ao Menor Trabalhador – PROMENOR	“ Um mundo de oportunidades para crianças e adolescentes ”	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Folder Impresso	<p>Divulga o papel da PROMENOR, quem pode se matricular, quantos já fazem parte, o que a instituição oferece à família dos menores, etc.</p> <p>Divulga também a nova sede, bem como as oficinas oferecidas aos matriculados.</p> <p>Distribuição: pais e crianças participantes dos projetos da PROMENOR, visitantes da entidade, outras secretarias do município, como Secretaria da Criança e do Adolescente e Secretaria de Assistência Social e escolas da rede pública.</p> <p>Público Atingido: geral, especialmente participantes dos programas e projetos da PROMENOR.</p> <p>Tiragem: 10 mil exemplares. Recursos: próprios da PROMENOR.</p> <p>Datas de divulgação inicial e final (se houver): início da divulgação em 2002 (em ocasião de mudança para um novo prédio) e não tem previsão para conclusão (em andamento).</p>

ANEXO 04 – Roteiro das Entrevistas junto aos Presidentes de Associações de Moradores de Blumenau

Associação nº:

ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

UTILIDADE E SATISFAÇÃO

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

BENEFÍCIOS OU PREJUÍZOS

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

ACESSO

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

SUGESTÕES (espaço aberto para o tema)

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

ANEXO 05 – ENTREVISTA PILOTO:

1) Nome da Entidade: *Entrevista com ex-presidente da União Blumenauense de Associações de Moradores - UNIBLAM (por 4 anos: duas gestões) – realizada em 04/06/2014 no Orçamento Participativo.*

2) De acordo com as finalidades da entidade, qual é sua atuação no bairro ou município?

Bom, a UNIBLAM tem uma função específica que é congrega as associações de moradores, que é congrega os interesses das associações perante os órgãos públicos. Não somente perante aos órgãos públicos, mas fortalecendo a atuação de cada uma dentro dessas comunidades, dentro do bairro. Diferente de outros municípios, de outros estados, Blumenau se diferencia um por ser a única cidade no Brasil que tem associações de moradores de ruas, né. Em São Paulo, em Belo Horizonte, MG e até mesmo Porto Alegre você percebe, em outras cidades de Santa Catarina você percebe que também há organização com as comunidades, mas através de uma forma bastante, de uma forma mais ampla, ou seja, associações de moradores de bairros, enquanto que em Blumenau, contamos com associações de moradores por ruas. Por exemplo: Associação de Moradores da Rua Botuverá; Associação de Moradores da Rua Jordão, e assim por diante.

Devido a isso, há um aumento significativo do número de associações de moradores em Blumenau em relação ao contexto regional (na questão do médio vale) e na questão de Blumenau, com relação aos outros municípios, né. Só para você ter uma idéia, eu fui vice-presidente da FAMESC (Federação das Associações de Moradores dos Estados de Santa Catarina), onde nós temos, (eu era responsável pela articulação e pela coordenação das associações de moradores, desde Bombinhas até Rio dos Cedros e), nesses 21 municípios que compõe esse médio vale, toda essa região, nós tínhamos na época, a um ano atrás, 263 associações de moradores, somente 143 em Blumenau. Então para você ver a disparidade, né, do tamanho da situação, do tamanho da organização comunitária que existe em Blumenau. Diferenciada, como eu falei anteriormente, de todas as outras cidades, tanto de Santa Catarina, como no contexto do Brasil, né.

Então, o trabalho da UNIBLAM qual é, ela congrega, buscando levar informações, buscando dar formação para as entidades, para os dirigentes dessas entidades, buscando levar uma informação mais qualitativa de cunho político, de direitos políticos, de direito de políticas públicas adquiridas e não respeitadas pelos poderes governamentais, né. É, onde a UNIBLAM busca, de uma forma consensual com todas as entidades que congrega, estar fazendo essas discussões. Este é o papel principal da união das associações de moradores de Blumenau, né. E ela que está agora com 7 anos, fundada em abril de 1997, e estamos aí completando 7 anos esse ano, então, é um trabalho bastante difuso em todas essas questões de políticas públicas. Onde se discute realmente políticas públicas, que caminho a tomar, sugestões ao governo municipal, gestões do governo estadual, solicitação de diversas formas né, através de requerimentos, em cima de promotorias, em cima das questões de políticas públicas, mais precisamente os direitos adquiridos e não respeitados perante a Constituição, né, no nosso dia-a-dia. Esse está sendo o papel fundamental e primordial da direção da UNIBLAM hoje em Blumenau, a atuação de hoje.

3) Quais um os serviços que a entidade oferece? (algum serviço de informação, educação, cultura?)

A UNIBLAM, enquanto UNIBLAM ela tem, nas suas 6 coordenações (por que a UNIBLAM, ela é, também, assim, como é que eu vou dizer pra você, ela tem uma diretoria colegiada, ela não tem um presidente, ela tem um coordenador geral num grupo de pessoas, que compõe-se aí em 24 pessoas, né, que discutem, nessas coordenações, nessas seis coordenações, nós temos ali a Formação, Cultura, Esporte e Lazer; né, nós temos a Comunicação, então essas coordenações levam para as entidades as informações necessárias para as entidades estarem se atualizando com relação às questões de políticas públicas que vem acontecendo na sua região, no seu bairro, no seu município. Até para que, de acordo com o interesse de cada uma, venham estar se congregando a essas atividades, essa seria mais uma questão de serviço de informação. Agora, na questão de educação e cultura, há algumas situações onde a UNIBLAM se faz parceira de outras entidades que promovem ações de educação e cultura nos bairros, né. Ela trabalha como um agente de transformação de parcerias das ações que alguma entidade promove, e que não tenha as pessoas ou as condições suficientes para estar produzindo tamanho do evento. Então nessas situações, a UNIBLAM também se enquadra e busca contribuir também desta forma com seu corpo técnico, envolvendo mais entidades de outros bairros, para que essas ações sejam formadas.

Com relação, mais especificamente à Cultura, eu lembro que, quando nós estávamos à frente da direção da UNIBLAM, como Blumenau é uma cidade que tem características diferentes, nas diversas regiões, nos diversos bairros, nós fazíamos reuniões descentralizadas, né, em vez de chamarmos plenárias e fazermos reuniões no grande grupo da UNIBLAM, que é composta por 24 membros, nós levávamos a equipe da UNIBLAM para as reuniões nos bairros e núcleos de bairros, onde ali você congrega 30, 40, associações de moradores e faz a discussão sobre aquelas comunidades, sobre seus problemas, de que forma alcançar a resolução dos problemas que eles sentem, né, de que forma levar uma apresentação cultural pra essas comunidades, de que forma que eles conseguem buscar participação dos moradores de suas comunidades nessas reuniões, de uma forma mais assim, direcionada mais à formação dos membros das direções das associações de moradores, né.

Hoje, essa entrevista que eu estou dando pra você, desde 1991 ou 1992, nós discutimos movimento popular em Blumenau, então sempre se buscou, dentro dessa discussão do movimento popular em Blumenau, sempre se buscou fazer, montar uma estrutura que desse suporte para as associações de moradores, né, essa discussão começou em 1991, tivemos o primeiro Encontro Municipal das Associações de Moradores em 1992 e, em 1996 se decidiu fundar a UNIBLAM e, daí então a UNIBLAM começou a fazer esse tipo de trabalho. Mas, quanto governo, que na época era tocado pelo PMDB, o governo de Blumenau e depois, em seguida veio o governo do PFL, tocado pelo, já falecido, Senador Wilson Kleinubing, nós começamos a organizar as associações de moradores, mas num sentido também institucional, onde as associações tivessem voz dentro de uma estrutura governamental. E aí surgiu então, foi criado já na época do PMDB, havia sido criado um departamento que coordenava e que orientava as associações de moradores. Só que ficava uma coisa muito voltada pelo lado do governo, né. Após o governo do Renato Viana veio o Wilson Kleinubing, que em palanque dizia que somente iria

atender as comunidades que realmente estivessem organizadas, isso em 1996 já. E saltando daí, em 1994, se não me engano, por aí, saltando de um número de 93 associações de moradores, para 120, né, por que as comunidades passaram a se organizar, para poder serem ouvidas pelo governo municipal. E aí se criou uma estrutura, hoje nós contamos, em Blumenau, com a coordenação de participação popular, na qual hoje eu me encontro como Superintendente de Apoio aos Movimentos Sociais e onde a gente trabalha essa questão muito focada, muito direcionada ao apoio às associações de moradores, enquanto departamento institucional, enquanto governo, né. Mas a UNIBLAM vem fazendo, em paralelo a isso, um trabalho totalmente voltado a, também, essa articulação, a, também, essa organização comunitária lá nas bases com os próprios presidentes dessas associações. E o departamento funciona aqui como uma espécie de assessoria às entidades, quando elas necessitam ou quando elas se sentem com dificuldades de fazer qualquer tipo de promoção maior, que necessitam de uma ajuda, talvez maior e até pro próprio governo estar implementando. Sem que, com isso, o governo interfira na vida da política pública, da política comunitária lá daquela associação de morador, né, nós estamos aqui como suporte técnico, mas nós não interferimos na vida, no dia-a-dia, no tocante à administração das entidades, isso não, né.

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE

4) Que tipo de informações (conteúdos) vocês precisam obter no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade?

Bom, eu que fui presidente, também da Associação de Moradores do Médio Garcia, a nossa grande dificuldade, que nós sentíamos, que eu sentia na época, você tem um problema, o grande problema hoje, não só em Blumenau, mas em praticamente 90% das cidades brasileiras, é o saneamento básico, né. E Blumenau não tá, hoje, contemplada com tratamento efetivo, né, de tratamento do esgoto sanitário, então nós temos situações na minha comunidade, que é uma das comunidades (não é que lá só moram ricos, mas a região do Médio Garcia, onde eu tenho residência, onde moro, já é de uma classe média alta), então lá nós não temos problemas de pavimentação, nós não temos problemas de iluminação pública, nós nos vimos contemplados com essa situação. Mas, nós temos ali 43 ruas de abrangência dessa Associação de Moradores onde, algumas dessas ruas, nós temos o problema do esgoto, né, que não é tratado, coisa e tal.

Então, muitas vezes você, muitas vezes você colhe as informações da própria comunidade, ah, nós precisamos tubular um córrego, está correndo direto ao rio, onde o pessoal tem a canalização e o pessoal coloca a canalização do esgoto todo nesse córrego, nós precisamos tubular. Aí vem a discussão, nós solicitamos isso ao setor competente, que aí seria a secretaria de obras, e aí você esbarra na burocracia técnica da estrutura de governo. A Secretaria tem a vontade de fazer e tem dinheiro pra fazer, mas não faz por que a FATMA não permite que se possa tubular um córrego, onde lá na frente ou lá atrás exista, eles dizem que existe uma nascente ou, que não possa ser feita a tubulação porque se tubular a vazão da água vai ficar restrita ao diâmetro dessa tubulação e uma chuva maior vai alagar as ruas.

Então existe uma série de fatores e de impecílios que os órgãos públicos colocam, burocráticos, que eles colocam como um agravante pra resolução dos menores problemas da comunidade. Nós temos isso em várias situações, em vários bairros de Blumenau, onde você não pode tubular, onde você hoje, através de também situações irregulares, né, de loteamentos irregulares e isso falando em outros bairros de Blumenau, onde nós temos uma rua, que nós não podemos instalar iluminação elétrica por que a rua tem placa amarela e as ruas com placa amarela o Ministério Público está com efeito suspensivo sobre a lei. Então nós temos lei, nós temos os instrumentos só que o Ministério Público entrevistou achando essa lei inconstitucional. E aí nós temos a questão do seguinte: nós temos uma política pública voltada pra comunidade pra inclusão social, nós temos uma placa amarela por que foi permitido, através desse instrumento de lei colocar um nome nessa rua, agora você não pode fazer a inclusão social desses moradores, você não pode levar água encanada, você não pode levar iluminação pública, dando uma melhor qualidade de vida pra eles, porque um órgão da justiça não permite devido a uma inconstitucionalidade de uma lei local.

E aí vem o nosso questionamento, se isso, se a lei é inconstitucional, de que forma nós vamos estar cumprindo, enquanto cidadão comum, o Estatuto do Idoso?, que lá não mora só gente nova, lá nessas residências onde elas não são atendidas com essas políticas públicas de saneamento, nós temos idosos. De que forma que nós vamos estar cumprindo o Estatuto da Criança e do Adolescente? porque nós temos um grande contingente de crianças menores de 5 anos, né. De que forma que nós vamos atender a Lei 10257, que é Estatuto das Cidades?, ou seja, nós não estamos nem garantindo a execução da nossa lei maior, que é a Constituição que nos permite fazer esse tipo de trabalho, né. Então fica complicado, hoje, essa situação de que, de, de, de busca de informações, as informações que nós precisamos ter, para resolver os problemas da nossa comunidade nós temos, nós temos instrumentos pra resolver os problemas. O que nós não temos é vontade e aí, entre "aspas" eu coloco: "nós temos é vontade política de algumas pessoas que determinam que essas ações não possam ser executadas, nos temos ótimos atores sociais dentro das comunidades organizadas, nós ótimos políticos, que permitem fazer toda essa definição dessas políticas lá pra essas comunidades e, temos um órgão que nos barra, justamente por achar que essa lei é inconstitucional, sem levar em conta todas as outras que ela também defende", né.

Então, ou seja, há um contra-senso tamanho que hoje nós estamos de mãos amarradas. Estamos conseguindo fazer alguma coisa, estamos, mas é um processo lento e burocrático. Como, por exemplo nós estamos aí organizando as comunidades e fazendo todo um processo de justificativa perante ao Ministério Público, perante a Promotoria Pública, pra que as ações do governo e as ações de resolução dos problemas da comunidade sejam atingidas. Sem isso, nós não conseguimos, sem esse processo nós não conseguimos fazer nada. A Promotoria não nos permite e, até por força de lei, mas repito, termos estão indo contrários às outras leis que eles ajudaram a criar, né.

5) Poderia falar sobre os tipos de informação ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros?

Com relação à informação ou serviços de informação, enquanto governo, levar isso enquanto departamento de um governo, levar isso para as entidades, de certa forma está sendo levado, mas de que forma, em Blumenau, as entidades que se dizem organizadas (as associações de moradores, as APPs de escolas, clubes de caça e tiro), hoje Blumenau possui esse instrumento, que busca levar essas informações e, também, busca fazer a discussão nessas comunidades da resolução dos seus problemas, que é através do Orçamento Participativo, né. Todas as informações de governo são levadas para as reuniões dos CRDs (que são as Coordenadorias Regionais de Delegados). Então todas as informações de governo são discutidas dentro dos CRDs e são discutidas com esses delegados, que são representantes dessas comunidades, de que forma se resolver os problemas deles. Muitas vezes, como eu falei anteriormente, nos esbarramos na parte jurídica/burocrática de alguns segmentos da sociedade, mas também conseguimos levar pra eles várias informações que até hoje eles desconheciam, né. Por exemplo, pô, de que forma que é arrecadado o orçamento do município, de que forma o cidadão comum, ele, enquanto trabalhador, que trabalha das 7 [da manhã] às 5 horas da tarde e chega em casa a noite, de que forma ele, que não tem tempo pode estar contribuindo pro seu bairro, pra sua cidade e até mesmo pro seu país, né. São informações, de cunho não político, mas sim de cunho de cidadania pra ele próprio, pra ele saber de que forma que o município arrecada, onde o município pode gastar esse dinheiro e, com a ajuda dele, informações das ações de governo, das políticas públicas que estão sendo implementadas e de que forma também as pessoas podem participar dessas discussões dessas políticas públicas. E aí não só das discussões da implantação, mas também de implantação nas execuções, né. Não só ir lá, ah, eu vou dar o meu palpite, se vai ser ouvido ou não eu não quero saber, mas eu vou lá dar o meu palpite. Ele não dá só o seu palpite, ele dá sua sugestão e acompanha na implementação dessas políticas, né. É uma participação de mão dupla, né, nós levamos as informações, eles nos trazem informações e, em conjunto, a gente vai fazendo essa troca de informações, fazendo crescer cada vez mais a consciência política do cidadão comum, do cidadão normal, né. Que muitas vezes se diz: ah, eu não vou participar, que eu não tenho tempo e sempre acaba participando, ou seja, quando a comunidade não tem tempo durante a semana, geralmente a gente se reúne no sábado, no domingo e até mesmo nos feriados, né. Nós tiramos sempre um tempinho pra fazer essa discussão nas comunidades organizadas.

UTILIDADE E SATISFAÇÃO

6) Fale sobre por que a informação obtida em setores, entidades e órgãos é satisfatória para que essa entidade responda ao que foi solicitado pela comunidade.

Como eu falei pra você, essa troca de informação, esse trabalho, é um instrumento de mão dupla, né. Você tanto leva informação, como colhe informação deles. Nós, enquanto órgão de governo, enquanto orçamento participativo, nós não podemos determinar, eu enquanto dirigente e gestor, né, dessa política pública, eu não posso determinar que lá naquela comunidade mais carente nós vamos fazer um programa habitacional, quando na verdade lá, o que eles querem é um programa de saneamento, pra depois se tratar a questão habitacional, né. Então há essas trocas de informações, que são muito satisfatórias, por que você acaba colhendo deles, as suas prioridades, o que eles querem atingir primeiro e aí auxiliando eles também a fazer essa escolha, o quê que eles precisam fazer primeiro. Por que o problema de um é o problema de todos de uma comunidade, né, ele não se sente sozinho ou isolado nessa situação. E isso com relação a diferentes serviços públicos não prestados ou prestados de forma precária diante dessas comunidades.

Então, o problema não é de uma pessoa só, então essas informações, tanto as informações que nós levamos pra eles, quanto as informações que eles nos trazem, abrem um leque de perspectivas, abre um leque de discussões para, em conjunto, resolver esses problemas, né. Por exemplo, essa questão das leis da placa amarela, a 5756273, todas as associações, todas as comunidades sabem que isso está em processo no Ministério Público. Todos eles sabem, todas as entidades sabem que o município não pode fazer manutenção em vias de placa amarela por que a lei está sob efeito suspensivo. Então isso pra nós é um ganho, não só um ganho político pra nós, mas também, pra comunidade, um ganho da cidadania, por que eles se sentem, eles estão informados de uma questão que pra eles, anteriormente eles não queriam saber se a Prefeitura não fazia por motivo de lei ou não, era por que o prefeito não queria, né, era por que algum político não queria ou por que não tinha dinheiro, né. Eles queriam saber de ter os seus problemas resolvidos. Hoje não, nós discutimos os problemas em conjunto e em conjunto discutimos a resolução desses problemas. E aí não é só através do orçamento participativo, mas sim o governo de Blumenau também tem uma estrutura organizacional muito boa, se trabalha essa questão na inter-setorialidade das ações, né. Eu, enquanto orçamento participativo, trabalho em uma área carente, mas em conjunto comigo estão as ações da Habitação, estão as ações da Secretaria de Obras, várias ações planejadas no mesmo espaço.

BENEFÍCIOS OU PREJUÍZOS

7) Houve oportunidade em que a não obtenção de informação prejudicou o trabalho dessa Associação e, portanto o atendimento da comunidade? Poderia falar que tipo de prejuízo?

Eu não lembro, ah, eu não lembro de ter passado, enquanto fui dirigente de associação, enquanto fui dirigente da UNIBLAM, de ter alguma informação que prejudicou o trabalho das nossas associações. O que houve, no caso, foi a falta de informação, a falta de informação prejudica muito. Por que, muitas vezes, a comunidade sente a necessidade, como eu falei anteriormente, de se estar tabulando um córrego, então você vai, faz todo um processo, você gasta dinheiro da associação, gasta dinheiro do município pra fazer um projeto de saneamento, né, pra poder tubular aquilo ali, quando, na verdade você está jogando dinheiro fora porque não chegou a informação pra você, anteriormente, de que você não poderia fazer isso, né. Então a falta de informações é muito maior e muito mais prejudicial, né, no tocante do dia-a-dia. Agora, através das solicitações das nossas comunidades, repito

que, quando a reivindicação nos chega da comunidade, é sempre discutido uma forma de resolução. Então você sempre busca parceiros dentro do governo, na estrutura do governo pra estar vendo, sempre antes de encaminhar projetos, se é viável ou não, pra você não estar jogando dinheiro pela janela.

8) Houve oportunidade em que a obtenção de informação ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar que tipo de benefício?

Não, com certeza, uma associação de moradores que busca, a diretoria executiva dessa entidade, se ela busca as informações necessárias pra passar pra essa comunidade, obviamente que ele sempre vai ter, que a diretoria sempre vai ter, o apoio e o respaldo da comunidade que ela representa. Então, há várias situações, por exemplo, em se tratando do orçamento participativo, a mobilização que se dá, em Blumenau, é através das associações de moradores, então, os presidentes das associações, para verem a resolução dos problemas de sua comunidade e serem atendidos pelo poder público, eles mobilizam toda a comunidade. Então, essas informações de mobilização e de busca de uma melhoria da qualidade de vida que eles pretendem, todas essas informações, o presidente de associação, ele desenvolve, na comunidade, uma série de reuniões pra estar levantando cada vez mais um número maior de representante, de delegados daquela comunidade. Então, há uma troca de informação e eles buscam, pra mim, pô, nós vamos discutir saúde? vamos. Há sempre essa busca de informação levada pra eles, pra que eles se sintam, éh, eu até poderia dizer pra você, prestigiados pelo governo, por que jamais na história de Blumenau, o município ia até o cidadão prestar informações. E, através do orçamento participativo, com essa parceria com as associações, o governo, o conjunto do governo, os técnicos do governo, os secretários, o próprio prefeito, ele não atende a comunidade imediatamente, mas sim lá na própria comunidade, levando as informações pra comunidade, né. Então com as informações, muitas vezes, nós conseguimos atingir a resolução de algum problema, algumas vezes impossibilitados por lei não é possível, mas sempre se busca, em conjunto com as comunidades, estar resolvendo todos os problemas, seja de saneamento, seja de transporte, né. Nós conseguimos aí, nesses quase 8 anos, em várias situações de irregularidade, que são loteamentos irregularizados em Blumenau, sanar o problema de, pelo menos, 60% do problema de transporte que nós tínhamos, né. Nós conseguimos sanar, pelo menos, 40% da situação do esgoto, né, de drenagem de água pluvial, né, então, ou seja, essa ida do governo, da estrutura de governo, nas comunidades ela acabou sendo muito benéfica para as entidades. E essas informações, que a equipe de governo leva é sempre essencial, pra que se mantenha essa comunidade sempre organizada e de forma informada das ações de governo que ocorrem, né, no dia-a-dia de Blumenau, até por que, nem todos tem condições de ler jornal ou de assistir um televisão pra estar bem informado.

ACESSO

9) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, entidades, órgãos, pessoas? Como é o acesso?

Nós trabalhamos da seguinte forma: quando uma informação nos é solicitada, através de uma entidade e nós não temos isso na nossa estrutura de governo municipal, um exemplo: ah, eu preciso fazer um plantio, nós temos aí uma área de 300 hectares, nós precisamos fazer um plantio, a associação quer fazer uma ação de plantar árvores nativas. Eu não sei de que forma fazer isso e se o nosso governo municipal não sabe de que forma fazer esse projeto, nós mesmos, buscamos através da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado, buscamos parcerias com eles, para estar levando e convocando eles a participar de reuniões naquela comunidade.

Nós tivemos, na última sexta-feira uma reunião numa comunidade, até gostaria, depois eu irei até direcionar ela para você, pra que faça uma reunião lá com o presidente da associação, onde nós temos grandes problemas de energia elétrica. Onde numa residência lá, que moram 7 pessoas, eles cedem energia elétrica pra outras 6 ou 7 residências, uma situação irregular. Mas eu não sou eletricitista, eu até sou eletricitista, mas não profissional, não atuo na área, eu sei que àquele fio 2,5 não é suficiente pra aquela carga de energia que está indo lá. Mas eu não posso dizer isso tecnicamente para aquelas pessoas que moram naquelas residências, então nós fomos buscar, através da Celesc, através de seu gerente regional, nós fomos até ele, conversamos com ele e agendamos uma reunião com o corpo técnico deles lá nessa comunidade. Por que não adianta você fazer comissões e levar para os gabinetes, você têm que fazer com que os funcionários públicos, funcionários que estão em cargos de confiança, que eles estão prestando um serviço para o município, que eles vão até o município e não esperem que o município vá até eles, né. Então nós sempre trabalhamos nessa lógica e já agendamos reunião lá pra aquela comunidade, onde o pessoal da CELESC é que irá lá ver qual é a real situação e de que forma que tem que se reordenar essa distribuição de energia lá pra que não haja problema, né. Quando nós não temos as informações precisas, de forma prática pra tratar com essa comunidade, nós buscamos em outros níveis do governo, pra que a gente possa estar levando pra comunidade, né.

**ANEXO 06 – Entrevista com o Coordenador Geral da UNIBLAM
(União Blumenauense de Associações de Moradores)**

Associação nº: 10 – Entrevista com o Coordenador Geral da União de Associações, aposentado, ensino médio completo. Realizada em 22/07/2004, na residência do Coordenador Geral. A União de Associações não possui sede própria, envolve as 142 associações de moradores; possui 07 anos de existência; a diretoria é colegiada, composta por 48 pessoas, divididas em coordenações; reúnem-se mensalmente; as eleições para diretoria acontecem a cada quatro anos.

1) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

Esta associação, tem uma característica um pouco diferente, por ser a União de Associações, nós atuamos com o apoio na organização dessas entidades (de associações de moradores, ONGs, APPs e até de Clubes), orientando na estruturação dos estatutos, como que se faz a legalização, essas coisas.

O que estamos tendo mais trabalho agora é a formulação de um novo estatuto, de acordo com a Lei 10406, que é uma Lei Federal (trata-se do Novo Código Civil, que entrou em vigor em 10/01/2002) e ninguém conhecia ela, então agora nós estamos renovando os estatutos e estamos passando nas Associações de Moradores, chamando e fazendo assembleias, tanto pra discutir as eleições das associações, quanto para as aprovações dos novos estatutos, compomos a comissão eleitoral para eleição das associações 72 horas antes a gente se reúne com as chapas que estão inscritas e aí a gente determina o regimento interno da eleição, então organizamos a comissão eleitoral e a comissão organizadora e 3 dias depois acontecem as eleições.

E está dando certo, as associações têm procurado a união de associações para modificar seus estatutos ou para organizar as eleições, só que nós vamos ter que modificar essa questão da eleição, por que há momentos em que acontecem 4 ou 5 eleições no mesmo final de semana, além das assembleias e das visitas, então fica demais, fica muito compromisso pra pessoas que trabalham e têm família. Tu vê, por exemplo, eu não tenho um final de semana com a minha esposa, eu tenho que roubar um final de semana, agora mesmo estou a mais de 60 dias que não fico um final de semana com ela. No próximo final de semana tem de novo uma eleição com 7 mesas de eleição, onde concorrem três chapas que trabalharam na comunidade, então é praticamente uma campanha de vereador, com panfletagem colorida e tudo. Então esse é um trabalho que a gente tem onde se tem que chegar uma hora antes da eleição e ficar depois até o final da contagem dos votos e como existem mais de 140 associações, acaba tendo eleição o ano todo e, pra uma associação começar a andar com suas próprias pernas, você tem que ir lá umas 4 ou 5 vezes, desde a eleição, depois vai ajudar no planejamento, aí existem problemas (tem pessoas da diretoria que não se enquadram dentro do trabalho, não conhece, etc) então temos ir lá de novo explicar e esclarecer, que dizer, dá muito trabalho. Agora, após a nova eleição da União de Associações, ampliaram mais 24 conselheiros, então estamos em 48 pessoas, pra dar uma folgzinha pras pessoas, por que senão não tem mais condições e a gente sabe que, quando é voluntário nem todos trabalham com aquela vontade, sempre se tem uma desculpa. O pessoal fica em peso, fica todo mundo quando se tem uma obra pra fazer na sua associação, então eles participam e ficam em cima das autoridades, aí sim, quando se tem reunião não falta uma pessoa da diretoria, aí sim e isso é importante.

E a situação em que nós estamos agora é que o pessoal, as associações, confiaram demais no poder público, por exemplo “fulana ganhou um quiosque”, “beltrana ganhou não sei o quê”, “eu também quero, eu também quero” e, como pra nós, em Blumenau, faltam áreas de lazer e os responsáveis por isso são as associações de moradores, a repartição pública diz assim “fala com a associação”, mas se tem 2.900 terrenos do poder público que não dá pra aproveitar (o que dá pra aproveitar está comprometido e o resto são faixas de área verde, áreas de risco, aí não se pode mexer) e, por isso se tem um grande problema com área de lazer para as associações de moradores, não sei se vai melhorar nesse ponto.

Mas o que aconteceu que deu esse estouro de Associações de Moradores aqui em Blumenau cabe ao Orçamento Participativo, por que tinha que se organizar, então foi aí que os bairros começaram a chamar União de Associações para auxiliar nessa estruturação, como fazer para eleger os delegados do Orçamento Participativo e seus conselheiros, coordenadores, se organizar pra fazer a disputa das obras, por que, por exemplo, a 4ª Região, que é a parte mais central da cidade, é composta por 8 bairros e nós temos que brigar para repartir o dinheiro e ir pra cada associação um pouquinho. Então faz-se uma rua lá, uma rua aqui, um saneamento ali, um saneamento lá, amplia um posto de saúde aqui, outro lá e assim vai, cada ano se faz uma coisa. Quando algum presidente de associação não sabe como encaminhar os pedidos ou os caminhos que deve seguir pra fazer solicitações, a gente orienta “isso é pra tal secretaria, isso é pra outra secretaria”, com quem deve falar. Por que as vezes a pessoa vai à prefeitura e pensa que deve tratar com o prefeito, mas o prefeito não pode e não daria conta de atender as associações de moradores em pedidos simples, se fosse assim ele não daria conta de nada, por isso que existem as repartições e assim a gente encaminha e orienta as associações.

A União de Associações também atua como uma associação de bairro e aqui conseguimos, através do Orçamento Participativo, 7 ruas asfaltadas e isso foi um grande coisa pra nós, pois estávamos abandonados. Nós também fizemos parte da negociação com a FURB versus Prefeitura, por que a Prefeitura não estava repassando a verba para os alunos carentes, mas a FURB também não estava recolhendo nada de impostos e ela é uma empresa grande, então foi sugestão nossa que se colocasse uma pedra em cima de tudo em 2001 e, a partir de 2002 a FURB recolhesse impostos e a prefeitura repassasse aos carentes. Então a FURB disse que teria que cobrar esses impostos do aluno, através do aumento das mensalidades, então foi questionado se é o aluno que presta o serviço ou a FURB, por que o aluno já paga a sua mensalidade e paga bem! Foi perguntado quantos carentes existem na FURB e eles não tiveram condições de informar e se eles fossem atrás pra fazer esse levantamento, junto às famílias, eles (a FURB) disseram que iriam mexer no íntimo da família, aí não dá, e é uma história que está em andamento e mal resolvida. Por que os professores são funcionários públicos federais, a instituição não paga impostos ao município, recebe financiamentos como do FINEP e outras, que também são públicos, ainda cobra mensalidade? Quer dizer, o mínimo dos valores é de R\$400,00 a R\$500,00 pra cima, são 17.500 alunos, pra onde vai o dinheiro das mensalidades se não precisa pagar os professores e funcionários? Qual é a empresa que faz um movimento financeiro desse tamanho? E todas tem que recolher seus impostos (uma base de 41% de impostos) então se ela é filantrópica ou não? É uma história mal contada essa da FURB, então estamos nessa

negociação para que a FURB atenda os alunos carentes e a União de Associações também foi chamada pra estar junto no processo de Federalização da FURB.

Também conseguimos 27 alunos do curso de direito pra trabalhar com as associações de moradores, vamos iniciar agora em julho (dias 26,27, 28, 29 e 30), onde será falado sobre assuntos da área do direito, leis, assessoria jurídica, essas coisas. Então eles vão, primeiramente, lá na comunidade saber o que é prioridade, quais são as áreas de maior interesse, por que uma comunidade é uma coisa, em outra é outra, né, e assim vai. Eles vão anotar tudo e vão fazer uma seleção do que levantaram, depois vamos voltar na comunidade pra esclarecer ou resolver as situações, eu sei que tem muita informação que envolve associação de moradores e poder público (a questão da área de lazer; a creche não tem vaga suficiente; o posto de saúde as vezes está sobrecarregado, as vezes tem estrutura pra atender 1000 pessoas e atende 2.500) e isso será um ponto a ser esclarecido

Já dia 31 nós temos uma reunião com Hospital de Blumenau, no projeto "Hospital e Associação na Comunidade", levando pras outras associações e pra comunidade tudo que o Hospital atende, faz e o que deixa de fazer por falta de recursos. Pra passar essas informações pras associações a gente usa o telefone, passa nas casas e anunciamos na rádio, por que temos muito pouco tempo pra gente fazer a panfletagem, então vamos colocar mais ou menos umas 100 ou mais pessoas lá no Hospital, onde será dado uma palestra de uma hora e meia e depois nós vamos conhecer o Hospital, o que ele tem de bom lá dentro, o que não tem, o que existe de reclamações, né. E a gente tem um fichário e vai fazer um levantamento de quais são as reclamações, se tem fundamento se não tem, essa coisa. Isso de início, depois nós vamos marcar reuniões, palestras itinerantes na comunidade, eles se colocaram à nossa disposição por 7 dias.

Mas pra se comunicar com as associações nós usamos mais o telefone mesmo, é o mais fácil, por exemplo pra entregar 136 ofícios nas associações, nós gastamos quase 15 dias, a gente ia lá de carro, a pessoa não estava em casa, volta no outro dia, a mesma coisa, então isso demora.

2) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Já tivemos um jornal a dois anos atrás, mas não deu mais devido à questão financeira, mas agora temos uma secretaria de comunicação com uma jornalista, ela tem um jornal (Correio Comunitário), tem um espaço na TV, então estamos usando esses espaços, ela está divulgando, toda 3ª feira das 9 às 10:30h ela tem um programa na TV Esperança, então ela sempre está passando alguma coisa da União de Associações junto com as associações de moradores.

No mais são essas atividades como as palestras articuladas e oferecidas aos moradores, especialmente pras Associações de Moradores, como as do hospital ou dos alunos de direito, essas coisas.

3) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Não, precisamos de informações diferentes que dependem do momento, da situação, mas sempre procuramos as secretarias e somos muito bem atendidos. Geralmente, por sermos da União de Associações, mantemos mais contato com o Orçamento Participativo, com a Secretaria de Obras.

4) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Uma secretaria que prestasse informação e orientação pras associações.

5) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

A maioria das informações chega, o acesso existe sim, mas alguma coisa se perde pelo correio. Mas a dificuldade que existe é que eles não têm material humano suficiente pra trabalhar com isso, por que o município é grande e é carente, então se eles pudesse fazer, passar em todas as associações de moradores, mas podem só talvez uma por mês, 12 por ano, ano passado eles conseguiram passar em 14 associações, então você vê, não tem gente suficiente pra esse trabalho. Quer dizer, ficou quase 150 entidade pra traz, para o próximo ano, que dizer é difícil. Nós fizemos já duas vezes a limpeza do Rio Itajaí Açu (em conjunto União de Associações, as associações e administração), então já tomou um tempo, foram dois finais de semana, então já rouba esse tempo, já não dá pra atender alguma associação.

As informações são muito boas de todas as secretarias, todos os órgãos do governo divulgam muito bem, acho que é satisfatório sim, só que a gente não consegue acompanhar por que nós não temos gente suficiente pra acompanhar as associações todos os meses.

6) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Houve sim, antes, quando não existia o trabalho da União das Associações, mas hoje essa entidade foi jogada na mídia então todo mundo nos procura pra dar informação. Por exemplo, a FAEMA quer soltar os convites deles, então eles vem pra União, nos dão o material e pedem pra gente fazer ou enviar o malote, o Meio Ambiente a mesma coisa, a Defesa Civil também, agora a secretária da união está terminando uma cartinha nossa que será encaminhada junto com o malote da Secretaria de Obras pras associações, este material fala sobre as calçadas, o que a prefeitura fornece e o que o lindeiro (dono do terreno) fornece (o lindeiro só fornece o material, dá uma base de 33% o que ele paga, o resto a prefeitura dá, maquinário e mão de obra). Foi feito licitação, temos o preço e tudo, inclusive temos o projeto das calçadas feita por um engenheiro, então isso tudo a gente correu atrás, né.

Agora, atualmente, está ótimo, temos liberdade com a Câmara de Vereadores, nós somos muito bem atendidos agora pela Câmara de Vereadores, nós pedimos espaço para fazer reunião na Câmara e sempre conseguimos, com aparelhagem de som, microfone e tudo, né.

E, quando não existia esse trabalho com as associações de moradores, a gente saía prejudicado, principalmente na época das enxurradas, por que os moradores não sabiam que poderiam buscar algum apoio nas associações, então as pessoas sozinhas não sabiam o que fazer. Agora não, se está prevista uma enxurrada, uma chuva meio apertada, já se reúne a comissão da Defesa Civil, a FAEMA/FATMA, a SEMAS também já começa a divulgar junto às associações de moradores. O trabalho anterior é com prevenção e o pessoal, os moradores não sabiam, não conheciam como deveria ser trabalhado e feito, agora eles vem com o material deles, instruindo o pessoal e também dão palestras sobre como proceder no caso de enchentes, aí fica mais fácil. E aí que entra a União de Associações, sempre no meio, buscando articular com as associações, mas não é fácil por que nós não temos arrecadação e acaba tudo sendo por nossa conta mesmo os custos de deslocamento, essas coisas e como a União de Associações está muito envolvida, não sei até que ponto nós conseguimos dar conta de desempenhar esse papel de mediar a articulação das associações com as atividades das repartições públicas. Em todos os conselhos (Conselho de Educação, de Cultura, de Habitação, etc) nós temos gente da União de Associações participando, então é muita coisa e tem gente que participa de vários (5 ou 6 conselhos), ou seja, a União de Associações funciona como uma secretaria de apoio às associações, só que sem nenhum recurso, justamente por que não é uma secretaria. E é justamente a questão financeira que impede o bom funcionamento, por que as pessoas todas trabalham em outros espaços e não dá pra se dedicar como seria necessário.

7) Houve alguma oportunidade em o acesso a uma informação nos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

O melhor momento que nós tivemos foi na elaboração do Estatuto da Cidade, onde toda proposta da União de Associações, nós fizemos em reunião com engenheiros, advogados, com pessoas da saúde, um monte de gente, elaboramos propostas e todas foram aprovadas em assembléia, nós ficamos contentes com tudo isso. Houve a 5ª Conferência Municipal das Cidades que nós participamos, pois até então não havia participação da União de Associações e na Conferência Municipal da Saúde nós também estivemos em peso, foram 52 itens acatados das nossas sugestões, que a gente foi buscar (essas sugestões) na comunidade, junto com as associações, na fonte mesmo, colhendo o que eles (as associações e moradores) tinham de prioridade e o qual era a necessidade deles a curto e em longo prazo e isso tudo colocamos na conferência. Só que sempre bate na mesma muralha: dinheiro novo, pois sempre que se apresenta uma proposta nova, requer mais financiamento e as finanças sempre estão naquele patamar, aquela per capita por habitante e daquilo não sai e, nós precisaríamos de mais (pelo menos do Governo Federal e dos Estados, pelo menos de acordo com o tamanho do município), por que o município, na Saúde, coloca 18,6%, o Estado não está colocando nada, agora que começa um pouco com esse novo Governador, mas os outros, nem a medicação que era de direito não estava em dia. E o Governo é aquela cota, né, pra Blumenau é na base de 23 a 24 milhões, o município coloca 29, as vezes 30, milhões, agora se viesse a contrapartida do estado também, aí sim, poderia chegar a uma situação de saúde boa, por que aqui é uma cidade pólo e a União de Associações está batendo em cima disso, de que se deve fazer um consórcio entre os municípios, por que aqui nós temos todos os tipos de atendimento hospitalar, até transplante de fígado se tem, o único no Sul do Brasil, então aumenta muito o número de atendimentos (é que a gestão plena é que traz mais a despesa, por que envolve a parte de alto risco, se fosse só atendimentos normais e simples pra comunidade, o básico, aí não faltaria verba e daria pra atender bem todo mundo, mas essa parte mais especializada da medicina envolve mais recursos), Blumenau tem que atender todo o estado de Santa Catarina quase. A Policlínica atende na base de 550 mil pessoas ao mês, tu vê, quantas mil tem por dia, que as 6:30 ou 7 horas da manhã, chegam os ônibus e aquilo ali vira um ninho e até a remuneração dos profissionais não está de acordo, então é também difícil fazer a seleção de um profissional e o pessoal que quer trabalhar com PSF (Programa da Saúde da Família) não é qualificado. Nós tivemos 8 seleções para médico, só 2 passaram, agora foram feitas 52 seleções pra auxiliar de enfermagem, só 12 passaram (eu sei disso por que estamos sempre por dentro e pelo fato de minha filha trabalhar no PSF e meu genro no Pronto Socorro ajuda a estar por dentro).

8) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

As informações são buscadas de acordo como chegam as solicitações, dúvidas das associações pra nós, as vezes é na Saúde, as vezes na Obras, as vezes na Finanças, depende. A gente faz um ofício, leva pro secretário ou superintendente e faz o pedido. Mas nós, enquanto União de Associações estamos muito em contato com o Orçamento Participativo e no mais com todas as secretarias, depende a demanda. O acesso é bom, não temos do que reclamar.

9) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população do município ou do bairro tenha acesso para ser bem informada, etc):

É, nós precisaríamos ter uma secretaria pra que a União de Associações prestasse essas informações, mas como não temos renda própria, então fica difícil conseguirmos dar conta da nossa demanda. Então procuramos fazer o melhor, mas acabamos fazendo nas horas que podemos (à noite, ou quando dá tempo). Esse é um grande problema, pois nós não temos uma sede, um local e pessoas disponíveis a toda hora, por que as associações nos procuram muito pra tudo, o pessoal liga o tempo todo pedindo informações e orientações de como fazer ou encaminhar suas documentações; o que as associações podem fazer; até que ponto eles podem desenvolver atividades; o que e como eles podem pedir alguma coisa no governo; como se faz uma prestação de contas; até como se faz um ofício, por que as vezes eles fazem uns ofícios e não conseguem explicar o motivo da solicitação ou entregam errado, então fica lá na secretaria parado (por que a gente sabe que o pessoal de repartição pública é assim, se é deles tudo bem, se for de um setor ao lado já fica tudo parado, se você procurar tudo bem, mas se não eles não te ligam orientando como fazer de maneira correta, aí eles dizem, não é pra mim, é pro outro e assim fica, depois de 2 meses a associação volta lá, faz aquela briga e o ofício não foi adiante por que não era para aquele setor). Então é um monte de coisas que temos, procuramos encaminhar pras secretarias certas, indicamos pessoas que devem ser contatadas, orientamos a sempre registrar o protocolo e anotar tudo que for falado, pra que seja cobrado depois se a secretaria negar ou enrolar. Assim, com a associação munida de documentos, protocolos, com a razão e boa educação, ninguém discute, acabam sendo bem atendidas. Dessa forma eu não vejo problemas no atendimento, pelo menos conosco não.

ANEXO 07 – Entrevistas com Presidentes de Associações de Moradores de Blumenau:

Associação nº: 01

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A Associação abrange a Rua Principal e Transversais, aqui a comunidade se divide, mais ou menos conforme corre a água, então uma das conquistas maiores que encaminhamos para a Prefeitura Municipal (e junto com a comunidade!), junto com a Escola, com o CEI – Centro de Educação Infantil, Creche, Igreja e lideranças da comunidade, é a transformação da nossa região em Bairro, nós encaminhamos 6.700 assinaturas para isso. E encaminhamos também 6.300 assinaturas para o asfaltamento da Rua Principal e, além disso, hoje, entre as maiores conquistas, estão a ampliação de 6 salas no Centro de Educação Infantil, construção de um galpão enorme, para as nossas crianças brincarem e não apanharem chuva né. Ganhamos dinheiro para comprar materiais esportivos, né e isso é distribuído para toda comunidade, a associação, quando ganha algum dinheiro, tenta distribuir, para que toda comunidade tenha acesso. Temos computadores e toda instalação elétrica como conquista da comunidade, nós temos hoje uma sede que abriga hoje 350 crianças, com projetos como escolinha de futebol, aulas de violão. Então nós temos vários projetos, junto com secretarias da prefeitura, na sede, junto à comunidade. Mas essas conquistas não vêm só da Associação de Moradores, sempre é parceira a nossa comunidade e as lideranças que estão envolvidas junto conosco.

Quanto à questão do diálogo com a comunidade, todo mês é feita uma reunião. A gente não marca a reunião com um dia certo aqui na nossa comunidade, por que como tem várias pessoas que são donas de comércio e fazem parte da nossa diretoria, ou pessoas que não podem estar naquela hora, pessoas que não tem hora certa pra sair do comércio, entendeu, então a gente marca uma vez por mês uma reunião com a comunidade e isso é panfletado, né, dado pra comunidade e é distribuído pra comunidade que tal dia existe uma reunião da comunidade, então vai pelos alunos da escola, do CEI, pela Creche, pelo Posto de Saúde, pelo Consultório Dentário, a gente deixa os panfletos e esses panfletos são distribuídos. Mas não se nega a comunidade que chegar para a diretoria, muitos ligam direto pro presidente, antes de chegar a data da reunião e naquele ponto ele já pode ir lá na prefeitura negociar ou tratar o seu problema, como se o problema for na rua (de calçamento, tubulação e outras coisas) então esses pontos a gente já encaminha. Por que se for uma coisa grave, sabe, a gente não pode espera um mês, então já encaminha rápido pra prefeitura. Antigamente, a Associação de Moradores tinha mais posições, tinha mais pessoas que participavam, hoje já não é mais tanto por que hoje tá vindo mais calçamento, asfaltamento e tem quase toda tubulação de água, né, esgoto, então o quê que acontece, a comunidade já não está mais participando tanto com a Associação de Moradores por que já está sendo completado o seu objetivo. Então o que acontece, que a gente vê, é que eles já não aparecem mais tanto nas reuniões, por que já não tem mais tanto problema, entendeu, então como acontece aqui na Rua Principal, com já havia comentado contigo Sandra é que aqui na região, os maiores projetos são aqui dentro. Nós não somos uma associação muito pobre, mas também não somos ricos, né, e todo projeto que é mandado pra nós ou indicado pra nós, nós agarramos e pegamos. Então por isso que nós não temos tantos problemas que tantas comunidades aqui de Blumenau pode-se dizer que atravessam, por que quando uma secretaria ou prefeito ou que seja qualquer deputado chega e oferece um projeto pra nós, nós pegamos, mesmo se dá certo ou se não ou dá errado, mas nós tentamos pra dar certo, entendeu, esse é o nosso ponto.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Nós temos cursos de informática, nós temos aulas (supletivo noturno, toda quarta feira, de uma instituição particular a um custo de R\$40,00 mensais), nós temos advogado pra nossa entidade e orientação pra pessoas que precisam, pros moradores, advogado pros moradores, onde não é cobrada a consulta, é de graça, por que muito advogado aí fora cobra consulta e nós não cobramos nada, é trabalho voluntário. E aí vamos dizer que ele consiga ganhar alguma causa ele cobra uma porcentagem e outra porcentagem é destinada pra investir em obras pras nossas crianças. Então toda verba que entra aqui dentro é transferido pras nossas crianças, sempre a gente se referiu, a gente como é Presidente da Associação a gente não tem dois filhos, mas sim dois mil filhos, então o que acontece, quem ganha é sempre a comunidade. De vez em quando nós damos entrevistas na rádio, né, saímos em jornais, pra mostrar que nós estamos vivos, entendeu. E a gente nota que muitas entidades não aparecem em jornais, televisões, então eles não devem ter nada pra reclamar, deve estar bom pra eles, mas estamos na rádio, televisão, nós estamos em tudo que é brecha que é dado no meio da imprensa, nós estamos ocupando o espaço. A gente já notou que no passado que essas brechas não aconteciam, as pessoas ficavam quietas e nós não, nós em toda brecha que a imprensa der pra nós, seja em qualquer emissora de rádio, televisão ou jornal escrito, nós falamos, divulgamos e mostramos que a nossa região é viva e que aqui se elegem pessoas e que aqui merece. Eu acho que por isso aqui, o Bairro deu aquela levatada e cresceu tanto assim. O supletivo é mais pra idosos ou pessoas que não querem ou podem se deslocar até o centro, agora os projetos de dança, futebol infantil, são gratuitos. Temos projetos de folclore, danças do bairro, independente de ser na associação. Por exemplo o projeto do folclore é desenvolvido no CEI, por causa do espaço, mas a maioria dos projetos que acontecem aqui vieram por parte da Associação de Moradores, eles perguntam primeiro pra nós da associação, então nós não negamos. Então como eu refiro, nossa comunidade tá crescendo e nós verificamos que muitas comunidades negam os projetos e nós não, nós pegamos, entendeu, mesmo que não der certo, mas nós tentamos encaminhar o projeto e quem ganha isso é a nossa comunidade, então nós não temos mais crianças lá na frente da escola cheirando cola ou fumando maconha ou o que seja. Essa é a nossa prevenção e nós cobramos heim,

nós cobramos as nossas crianças estarem nesses projetos. Isso nós temos certeza, nós damos e cobramos deles, eles tem que estar junto. Nós temos agora uma entidade que está se criando aqui na comunidade, amigos do xadrez, então hoje o Bairro é bem reconhecido pelo xadrez, é, sabe que a fama, o segredo é que vai entrar nas escolas municipais de Blumenau, o xadrez. E o que cresceu na região, que transformou o xadrez em realidade mesmo é a comunidade do Bairro e a comunidade do Bairro tá conquistando, que é o sonho dela é ser bairro né.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Bom Sandra, nisso nós erramos e o poder público, sabe por que, por que nós não temos verba. Em uma Associação de moradores é muito difícil ter dinheiro, ela ganha subvenções dos vereadores, certo, mas esse ano, tu vê nós estamos com dívidas já na Associação de Moradores e não recebermos nada de dinheiro do poder público. Então se o poder público passasse essa verba, que seria nossa, nós poderíamos até panfletar e divulgar os projetos que existem. O quê que acontece, e eu acho que é um erro até do poder público, deve ter um erro ali dentro, por que muitos não tem acesso, é difícil até ler um jornal. A as vezes existem projeto lá fora que a gente não sabe, nem eu como presidente da AM não sei de algum projeto, então eu vou ver se tem alguma coisa interessante lá na Fundação Cultural, por exemplo, mas não é repassado. A gente gostaria do seguinte, quando tivesse uma informação, acho que não teria custo nenhum, acho até legal para o poder público, que ele viesse e panfletasse na comunidade. Isso não teria custo nenhum, eles poderiam colocar em terminais de ônibus, mas acontece que o que eles botam no terminal de ônibus ou colocam uma placa sobre o meio ambiente, mas a gente não sabe se talvez existe um projeto no Carlos Gomes (teatro da cidade). A gente até sabe por que assiste televisão, mas muitos trabalham, não tem hora pra chegar ou atrasa o ônibus e não têm acesso, eu acho que quando acontecesse um projeto legal, interessante pro poder público, eu acho deveria ser melhor divulgado. Existem, existem vários projetos, que fosse divulgado nas escolas, para os alunos levarem pra casa, tá ali o segredo. Eu acho que seria melhor pra prefeitura, pro próprio prefeito, quem assumir agora ou o nosso atual prefeito ou os setores, que eles viessem com panfletos e dissessem olha essa semana vai acontecer o projeto tal que vai acontecer em Blumenau, e eu mandaria pelos alunos. Por que olha, eu vou dizer pra ti, cada documento enviado pelos alunos os pais recebem sabia, só que isso (a panfletagem da prefeitura) não acontece, então a gente fica triste por que as vezes existem coisas e a gente não fica sabendo. Claro, quem vais saber, como eu tenho a Secretaria da Criança e do Adolescente aqui desenvolvendo projetos, então quando tem projetos pra acontecer lá fora, eles vem e avisam os alunos, só. Mas eu não queria só os alunos saberem, que a comunidade toda soubesse e fizesse aquele projeto. Então eu queria que cada setor da prefeitura, qualquer secretaria, que eles pegassem panfletos contendo o que vai acontecer durante a semana e chegassem aqui no nosso CEI, viessem nas escolas, na igreja e deixassem, vamos dizer, não precisava ser muito, mas umas duas mil cópias, entendeu, e entregasse pra comunidade. A gente mandaria pelas crianças das escolas e a escola iria saber a agenda semanal que acontece em Blumenau. Por que muitas vezes a gente vai a um projeto bonito (até o exemplo pode ser o do Natal Luz) e a gente vê tão pouca gente, entendeu, mas as pessoas não sabem nem a hora, nem o dia. É divulgado na imprensa, em outros lugares, mas é muito pouco, agora se eles mandassem um papelzinho eu garanto que metade da minha comunidade iria assistir, isso a minha comunidade, imagina Blumenau inteira. Uma vez eles disseram, "pô a comunidade não participa", não! a comunidade até participa, mas ela precisa de uma informação correta, entendeu. Por que as vezes até eu como presidente da associação não sei o que está acontecendo lá dentro e eu gostaria também de receber, né. Um exemplo foi esse do Natal da luz, mas outros eventos também como a Feira da Amizade e aqueles panfletinhos da Feira da Amizade não chegaram até aqui ao Bairro. Talvez por isso que não dá muita gente. Não dá muita gente por que não é bem divulgado, não é verdade? Por que se for bem divulgado vai dar um monte de gente, por que o povo aqui de Blumenau gosta de participar. E as próprias secretarias não divulgam corretamente, ou é problema de custo ou sei lá, mas dá até pra fazer xerox, viu, a prefeitura deve ter uma gráfica, aí economiza um pouco em alguma coisa, e bola uma agendinha e divulga para a comunidade. Por que como tu gosta de um ambiente, eu também gosto entendeu, e outras pessoas também gostam, como tu gosta de aula de violão, eu também gosto. Hoje eu tenho um projeto lindo de setenta e poucas crianças que vão lá e tocam violão, que a maior parte de Blumenau gostaria de participar, mas não consegue, entendeu, então deveria ser mais divulgado entendeu. Ou também pode ser o contrário, se o prefeito passar um dinheiro pra nós todos os anos, dizendo olha, panfleta pra nós, a gente vai e faz a divulgação, a gente não é de negar não, mas o problema é o seguinte, nós não podemos assumir uma coisa que não é nossa, então eles tem que fazer o trabalho que é deles. O segredo de tudo é o trabalho de divulgação. Se eles podem fazer propaganda pra prefeito ou pra vereador numa campanha política, por quê que eles não podem divulgar nos 4 anos os projetos, por que eu me orgulho viu, de ser blumenauense, ser da terra de Santa Catarina e eu me orgulho quando SC está lá fora disputando uma medalha (seja Blumenau, Florianópolis ou o nosso Criciúma, o nosso Figueirense) e estão lá mostrando SC, eu me orgulho, agora o pessoal do poder público, pra tu se orgulhar de uma cidade tem que se orgulhar de seus projetos também e pra isso tem que chamar a comunidade e divulgar pra ela. Então eu acho que é nisso que eles pecam muito viu, nas divulgações, que deveriam ser melhor, bem melhor. As vezes até eles gastam uma fortuna divulgando em uma RBS, ou outra televisão e seria tão fácil chegar aqui e mandar 500 convites para as 500 crianças do CEI, eu garanto que seria uma divulgação muito melhor e mais barata e o dinheiro poderia ser implantado em outros projetos mais bonitos ainda, né. Então as informações que a gente mais precisa são todas. É tudo que acontece com o poder público e não fica sabendo, tem que ir atrás e mesmo assim é difícil. Não é um tipo de informação em especial, é tudo, são todos os projetos que nem sempre se conhece.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais frequentes, etc).

Bom, eu vou dizer uma coisa pra ti Sandra, sobre palestras e informações, a gente já convida, tem várias entidades que vêm aqui dar palestras na escola, quando envolve mais as crianças, ou na igreja. É que na área social a gente encaminha quando a pessoa precisa, por exemplo, quando é uma coisa grave, tipo uma cirurgia ou caso mais urgente e quando é alguma coisa mais básico a gente tem o posto de saúde. Como palestras sobre saúde, eles vem e fazem trabalho de prevenção, até o consultório dentário era pra sair daqui do CEI e nós brigamos pra manter ele aqui, então nesse ponto eu acho que o poder público também peca entende, que eles deveriam fazer mais atividades como palestras em parceria com as associações. Eu só gostaria que eles viessem e mostrassem pro povo o que é necessário para que o povo fique mais esperto e não se deixe iludir tanto com qualquer promessa.

Nós temos o Conselho de Segurança aqui no Bairro que não é divulgado, tem coisas que são necessárias que sejam divulgadas pra comunidade, como informações sobre segurança mesmo, eles fazem palestra e é claro que eles nunca se negaram a nada, mas chega uma hora que a gente cansa de ir atrás, a gente fala, fala, fala e não acontece, não é uma coisa fixa e brigar até por uma palestra cansa. O quê que acontece, nós temos uma coisa funcionando (teoricamente), mas não funciona (na prática) então a gente deixa de lado pela própria Associação de Moradores, não é que ela (a AM) não queira, viu, mas é tanta enrolação, tanta baboseira, tanta mentira, que a gente deixa de lado, a gente vê que não é vantagem. É mais vantagem, eu sempre digo, se eu tenho Deus do lado, pra quê que eu vou ao discípulo, então se eu tenho o prefeito que é amigo do Lula, pra quê que eu vou aos vereadores, eu vou direto no prefeito e vou resolver o problema com ele. Quer ver, uma vez eu notei na Câmara dos Vereadores, por que eu mandei umas indicações pra Câmara e entra no computador, nos terminais deles, entendeu, aí um vereador ficou chateado por que a Associação de Moradores fez uma solicitação sem o intermédio deles, então eu não mando mais, eu mando direto pro prefeito, por que eu não quero que entre mais nos computadores deles, eu quero que encaminhe direto pro prefeito, por que talvez a coisa (a solicitação) vai acontecer.

E sobre políticas de informação e essas coisas de divulgação é verdade Sandra, não adianta, não existe meio termo na sociedade, ou funciona ou não funciona. Se o poder publico quer ver uma boa segurança no bairro ou se o governador que uma coisa boa ou ele tem um policial bom ou não tem, essa é a realidade, ou tu é bom ou não é. Eu acho que é isso que acontece, a gente vê várias associações sendo criadas e não ter retorno nenhum, chega de decretar utilidade pública de entidades, isso eu tô mandando recado pro estado, pro governo federal e municipal. Vamos cuidar o que nós temos, associações, clubes, nós não precisamos criar mais, isso tá matando sabe quem nós mesmos. Só aqui queriam criar cinco e eu cortei, uma já basta e se abrir uma, eu vou entrar no ministério público pra derrubar ela, por que tem a nossa, por que não passam a freqüentar a nossa, claro que se pode criar outras entidade como clube de idosos, de mães, não temos nada contra, mas nós associação de moradores, por que muitas vezes falta boa vontade da comunidade em vim participar de uma reunião. Muitas vezes pessoas enchendo a cara em um bar não poder participar de uma reunião que é de interesse da comunidade, de interesse dele, então pra que criar outra associação, né. Então eu quero que o poder público, seja o municipal, federal ou estadual, que não crie mais associações de moradores, não dá mais aquela carta de utilidade pública sabe, como está acontecendo. Recentemente teve entidade sendo criada aí com o nome de Capitão Caverna e recebeu carta de utilidade pública, isso é uma vergonha. Então o que vai acontecer, ela vai caminhar, montar seu estatuto e talvez ela receba dinheiro do poder público e de repente nós precisamos dinheiro para 350 crianças da creche e aí tem agenda política e aquela "Capitão Caverna" consiga dinheiro e nós ficamos pra traz. Quando existe uma associação em uma comunidade e não precisava ser criada uma outra entidade, não se cria né, por favor né, o que isso atrapalha viu, as vezes vem dinheiro pra nossa comunidade e nós não podemos receber e outra entidade, recebeu dinheiro na nossa frente por interesse e a nossa fica sobrando por que aqui já acontecem tantos projetos. Então parem de criar entidades de utilidade pública! Prefeito corte, vamos manter o que é nosso, não vamos criar mais, pra se incomodar mais, assim estamos criando divisões é o que está acontecendo no Orçamento Participativo, divisões, aí joga entidade contra entidade, comunidade contra comunidade, nós já temos problemas demais, uma época até eu estava magro demais, hoje eu não quero mais ficar assim.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

Em geral não, não é muito pouca informação. Não é satisfatória. É que muitas vezes não passam as informações pra nós entende. Até existe, mas falta a coisa do distribuir. Olha eu vou dizer uma coisa pra ti, de repente nossas crianças não sabem nem quem é o fundador da nossa Blumenau, viu, eu até perguntei quando eu estava lá na Fundação Cultural se ainda existia aquela Kombi, que eles iam às escolas, entende, aí ela disse não, ela só vai às escolas isoladas. Não deveria ser assim, deveria estar aqui também, deveria estar parada aqui na região também, por que se estivesse parada aqui no Bairro, eu garanto que arranjariamos o melhor lugar pra Kombi e aqui nós recebemos bem as pessoas (pode ver que eu fui lá te busquei, te trouxe até aqui). E é nesse ponto entende, seja em qual for o governo, mas deveria ser mais divulgado, mais, mais e mais, em todas as Secretarias (SAMAE e outras). E eles não, não é muito pouco, eu vou dizer pra ti se eu recebo quatro correspondência da SAMAE por ano, três ou quatro, é muito. É muito pouco Secretaria da Educação é muito pouco, eu não sei o que está acontecendo nesse ponto entendeu, por que a gente gostaria de saber se estivesse acontecendo uma obra aqui no Bairro, até no próprio talão de água, olha "ali na região de abrangência da associação, a rua vai ser toda mexida por causa da tubulação, tal e tal coisa está sendo feita toda manutenção, etc." o povo gostaria de saber. Ninguém divulga, ninguém sabe o que está acontecendo lá. De repente a gente precisa ir lá brigar com eles pra saber se alguma obra está sendo feita e de repente a obra já está pronta, até isso a gente não sabe. Uma vez (risos) eu fui na imprensa, briguei com o Prefeito, briguei com a SAMAE e eu não sabia e a rua já estava pronta, eu fui lá brigar pela construção da rua e a rua já estava pronta e eles não tinham falado se já tinham terminado, se estava pronta, nada. Por que a gente também não está em todo lugar acompanhando a toda hora. Sabe que o presidente da

associação de moradores, tu pode botar na tese, não ganha nada! de ninguém!, é serviço voluntário, gasta telefone por conta própria, gasta do seu combustível por conta própria, paga seus deveres e não deve nada a ninguém, o verdadeiro presidente de associação, esse é o verdadeiro. Agora muitos levam pro outro lado, arranjam cargo e esquecem da comunidade, é isso que acontece, serve de trampolim eleitoral pra se candidatar tá, usa partido político, né, não deveria ser assim. Eu acho que deveria dar valor pra aquelas entidades que não usassem isso aí, nós não usamos. Por que aí quem sofre é a comunidade, aí vai reclamar do quê, aí pode ser que não vai pra imprensa falar de uma coisa, não vai falar nada por que está vinculado. Acho que deveria dar uma salariozinho pro presidente da associação, reduzir mais ainda os vereadores, reduzir pra 14, hoje tem 19. Um troquinho pro presidente, uns 500 reais pra pagar o telefone, combustível. Mas o que acontece hoje é que os presidentes das associações de moradores, vão lá, pegam cargo comissionado lá dentro e depois esquecem de defender a comunidade e com isso quem sofre é a população, por que não pode brigar contra o poder público, infelizmente é verdade. Uma vez uma entidade chegou e falou assim pra mim “pô nos ajuda lá, por que vocês querem minha ajuda, pelo seguinte, tu não tem o rabo preso com ninguém, desculpa até a expressão, então eu disse por quê, por que o nosso presidente é cargo comissionado na prefeitura”. Isso tem que ser gravado viu Sandra, por favor, eu acho que isso tudo deveria ser encaminhado para o Ministério Público e ser cobrado centavo por centavo o dinheiro do povo de volta, viu, por que eu acho que o direito de expressão está na Constituinte e o cara tem direito de reclamar. E se o cara fizer isso, eu acho que o cara tem que ser preso, por que ele não está defendendo a comunidade. Por que o presidente da associação tem que ser uma pessoa séria viu, aí a própria comunidade não vai mais acreditar em política. Uma coisa que eu mais me orgulho foi que eu ganhei R\$30 mil do governador Amim, do ex-governador, pra fazer a minha sede, aquela quadra de esporte, aquela coisa toda eu ganhei dele tá. Esses R\$30 mil eu transformei em R\$40 mil, a minha esposa como engenheira não cobrou nada, comprei os postes mais baratos, ainda pude ajudar a comprar material esportivo. Triste é ver entidades onde isso não acontece e mais me orgulha é quando chega o governador e disse “foi um dinheiro bem aplicado, valeu a pena mandar R\$30 mil pra ti”, então é isso que orgulha nós. A gente pode deitar a cabeça no travesseiro, pode chegar pra qualquer um que eu levo e mostro o que eu fiz lá, por que aquilo ali não custaria R\$30 mil, custaria bem mais. E tem essa, eu gastei todo dinheiro aqui dentro da comunidade, não precisei sair pra outras comunidades, tudo aqui dentro, cada um ganhou um pouco e eu fiz aquela obra aqui dentro e todo mundo bate palma pra mim. É esse o ponto, só não levar pro lado político e muitos levam.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Benefício a prefeitura trouxe, mas no acesso à informação, não existe acesso, tá. O acesso quem faz é tu mesmo, pelas indicações, pelos requerimentos, é você que leva pra eles as dificuldades da comunidade. Agora, eles chegam aqui e dizem assim “está aqui”, não, não. Quem leva o que se precisa na comunidade é a comunidade, a gente faz as reuniões ao mês, então decidimos que precisamos tal, tal, tal e tal coisas, a creche, o CEI, as escolas também fazem, elas levam e não eles vem oferecer, claro, eles verificam as prioridades e a gente vota também as prioridades. Então, não são eles que vem até aqui oferecer asfaltamentos, não, eles vem por que a gente fez abaixo assinado e outras coisas. Então aí existe a conquista, né, mas não que eles vem. Alguns até vem, como o SETERB, com palestras e tal, mas eles não vem pras associações, eles vão direto nas escolas. Por que a minha entidade aqui, a associação de moradores, a minha não a nossa né, ela é de um bairro forte, que tem escola, creche, CEI, igreja, etc, e muitas correspondências não vem pra associação por que já chega no próprio órgão.

Mas a associação recebe muito pouca informação, via correspondência do SETERB (Serviço de Transporte Urbano) é coisa de uma vez por ano, as vezes até dois anos. Recebe, de vez em quando algum convite, mas é muito pouca coisa. Do meio ambiente a gente recebe e da SECRIAD (Secretaria da Criança e do Adolescente), mas pouca coisa. Então só isso já é um prejuízo, ter que correr atrás e até brigar pra conseguir uma informação eu chamo de prejuízo sim.

Mas um benefício que poderia se dizer assim é saber dos projetos da SECRIAD e ter projetos na associação via a SECRIAD (de dança, violão e futebol), são projetos que muita gente nega, mas nós pegamos. Não é crítica o que eu digo pra ti, mas as Secretarias deveriam ser mais divulgadoras de seus próprios projetos, não é uma vez por ano, mas quem sabe daqui a 3 meses mudam os projetos ou muda a diretoria e deveria estar sempre informando, esse é o grande segredo, a informação, informando, comunicando, acho que não trúpica (tropeça, atropela, atrapalha) ninguém.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Bom até agora nós não temos informação do projeto que mandamos pra transformação dessa região em bairro. Nós encaminhamos 6.300 assinaturas ao poder público, foi encaminhado aqui, aí muitas comunidades quiseram ser bairro também, tá, por que o que acontece, aí que o governo estadual e o municipal, nós queremos um Centro Social Urbano aqui nós não conseguimos, algumas vezes nós somos maiores que o próprio vizinho, o quê que acontece aqui, o Bairro Principal, nada contra, nós somos a nossa região, nós também queremos um ginásio de esporte grande, nós também merecemos um centro de convenção, nós também merecemos uma coisa grande aqui, o que acontece, eles fazem do lado de lá da Região, embora aqui também seja a Região, por isso que nós queremos a divulgação. Se eu for hoje no governo, ele diz, não mas o bairro é o mesmo, só que ele não sabe que a nossa região é maior que o Bairro Principal já. Aí quando eu vou fazer um pedido ao governador, ela manda pra lá de um lado só do bairro. Então essa é a nossa briga atual e a gente não sabe se a nossa região já é bairro ou

não é. Muita gente da comunidade pensa que a nossa região é bairro já e a gente não sabe se é bairro ou não é. Por que o prefeito não falou nada, e aí a gente pede informação na prefeitura eles não dão nenhuma posição pra nós. Pela comunidade, eles pensam que já é bairro, já botam na carta "bairro". Fizemos as assinaturas pedindo e eles não deram retorno, a gente vai lá falar com eles e não se tem informação, talvez a nossa região até já seja bairro e eu não tô sabendo. Então falta de que, falta de informação, falta de um bom senso. A gente vai lá pra saber e ninguém fala nada, e não é custo nenhum isso.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

As informações que a gente pega, ou eles mandam pra escola ou mandam pro CEI, pra associação não, a AM vai atrás. Vai atrás nas secretarias, quando nós temos um problema aqui na comunidade nós procuramos as Secretarias ou mandamos ofícios (Secretarias da Educação, da Criança e do Adolescente, de Obras, mas o órgão com o qual mais se trabalha aqui é a secretaria de obras). A Secretaria de Educação a gente deixa mais pras escolas, a gente não quer atrapalhar eles, então eu acho que quem mais deve brigar com a Secretaria de Educação são as escolas, por que eles tem o contato com as crianças, claro quando for uma coisa grave, quando tem denúncias de pais aí nós viemos e nos envolvemos entendeu. Em termos de associação, a informação não chega, nós temos que ir até ela, nós vamos atrás, nós corremos muito atrás, tudo através de ofício e esse retorno é demorado, mas é sempre recebido, as vezes demora, tem órgão que não recebi resposta já faz dois meses, mas tem órgão que é rápido. Eu bato palma pra Secretaria do Meio Ambiente (FAEMA), tem secretarias que funcionam e outras que não funcionam, a realidade é essa. Tem secretaria que dá vontade de bater palma, levam a sério, mas tem secretarias que olha, Sandra, é difícil, viu, e quando a gente liga eles ainda ficam bravos com a gente ainda, por que não tem retorno, as vezes tem que mandar uns 50 ofícios pra ter retorno. As vezes tem que manda um ofício pesado pra ter retorno, por isso a gente até gostaria de mandar ofício pros secretários, mas a gente manda direto pro prefeito e protocola. Já o Meio Ambiente tá sempre em cima, pra cortar uma árvore, mexer num rio, eles estão em cima. A SECRIAD também funciona, olha é um show de bola, a Fundação Cultural não, pode até chegar pras escolas, pras crianças, mas pro povo não, não chega.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Sugiro que a prefeitura investisse na panfletagem e mandasse pelo colégio aos pais, de qualquer tipo, qualquer ordem, a própria Secretaria de Obras dar informação. Se eu fosse prefeito hoje ou secretário, eu mandaria pras escolas, acho que o caminho seria nas escolas sabia, por que aí não precisaria panfletar em toda comunidade, mas sim mandar os bilhetes nas agendas das crianças, mandar a divulgação das secretarias através das crianças. Muito pouca divulgação, com tanto projeto bonito, até os projetos que a SECRIAD faz mereciam mais divulgação, tem os projetos que eles fazem lá na Fundação Cultural, aqui a gente recebe muito pouca coisa e isso envolveria mais a comunidade, as crianças, aqui tem muita coisa que foi-se atrás, mas se não fosse, tu não ia nem ficar sabendo, né, que tem isso, que tem aquilo, até outras secretarias também, a Secretaria do Meio Ambiente, as vezes está acontecendo alguma coisa bonita do meio ambiente, só que a maior parte da comunidade não ficava sabendo. Então o necessário seria deixar convites pra entregar nas escolas "olha, aqui tem 300 crianças, então que deixasse 300 convites antecipadamente, lá no colégio tem 2.000 crianças, então lá 2.000 convites, pelo menos uma semana pra tu entrar em contato com as pessoas e distribuir, aí a comunidade seria bem atingida. É simples, divulgar o que já existe. Mas eu vou dizer uma coisa pra ti, Sandra, pode botar na tua tese, aqui nós temos projetos por que nós vamos atrás dessa divulgação e não que eles venham até nós. A comunidade que é esquecida é aquela que não lembra, tem que estar lá todo dia, todo dia dizendo "Oi, tô vivo!", mas é o ditado, "aquele que mais pede é aquele que mais ganha".

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 02

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A gente aqui, na Associação, a gente tem um trabalho muito mais social do que material, então a questão das reivindicações podem ser: as ruas precisam tubulação, foi feita a tubulação, as ruas tão sem calçamento, aí foi feito calçamento, né, é um processo bem complicado por que aqui o morador tem que pagar o calçamento, né, então é bem demorado, quando se pede agora, vai ser calçado daqui a uns dois anos, então é um processo bem complicado mas a gente conseguiu, né, foi feito o calçamento já de duas ruas grandes e agora estamos no processo de outras. Ônibus que é bem material que o pessoal queria, então a gente conseguiu o ônibus, a gente é uma comunidade que está no morro, mas nós temos creche, temos mercado, temos ônibus, o Posto de Saúde ainda é uma reivindicação que tem, mas só que o município é muito limitado nisso por que nós temos o prédio, nós vamos doar tudo, mas a prefeitura precisa de médico, então eles já descartaram, né, por que os médicos não querem trabalhar por que o valor é muito baixo e tal, então são coisas que a comunidade exige, pede pra gente né. Isso é no lado de bens materiais, ou usar o telefone, se a comunidade mesmo procurar para se orientar quanto aos direitos deles.

No lado social é que a gente tem a comunidade muito carente, então de vez em quando tem que se passar de casa em casa, pra ver qual é o morador que tem, por que tem a favela, não é tão favela assim, mas é uma comunidade mais carente, então nesses a gente tem que passar de casa em casa, por que eles vem aqui na associação ou na casa da gente, né, e pedem e falam “aconteceu isso, aconteceu aquilo” então a gente é obrigada a ir na casa, encaminhar pra Secretaria da Assistência Social, então tem esses encaminhamentos, então foi trabalhado mais esse lado social. A gente procura trazer algumas coisas que beneficiam o lado social, como quando a gente ganha sacolão a gente já sabe quais são as famílias que vão ganhar, roupa também, a gente telefona, manda recado, coisas assim e essas famílias vêm, né. Tem o carente e o miserável, a gente tem que dar pro miserável, por que não vem de chega, né, então tu tens que dar pros miseráveis, então se tiver umas famílias 100 carentes, mas dali pegar as 20 mais miseráveis, é uma vergonha a gente falar isso, mas é o que acontece quando não vem o suficiente.

E a divulgação é por telefone, é por papelzinho, mandar as crianças distribuir papel na rua né, as crianças quando saem da escola, a gente espera e entregam pra eles levar pra casa e a creche, por que tem 200 crianças na creche, então as crianças levam o recado pra casa também que a gente manda. Se for necessário a gente passa um carro de som ou bota faixas e essa é a comunicação que a gente tem, por que tem que ser tudo com recurso próprio, né, então é tudo bem limitado.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Cada época é uma época diferente, geralmente na época da política (campanhas eleitorais) funcionam mais coisas, mas agora com a lei fiscal complica um pouco, então agora mudou, né, mas há dois anos atrás a gente colocou um curso de costura industrial que não tinha em Blumenau, a gente foi bem inédito assim, foi comprada uma briga até em uma reunião que teve, por que eles disseram que isso era uma ilusão da minha cabeça botar um curso, mas a gente peitou e eles tiveram que pagar, né, o FAT, foi aprovado na reunião e eles tiveram que pagar, então inédito e a gente colocou aqui, nós ensinamos 165 costureiras e colocamos no mercado de trabalho imediatamente. A intenção era fazer uma cooperativa de costureiras, né, então se ensinavam costureiras, em seis meses elas eram costureiras boas e nós íamos formar uma cooperativa, a gente não consegui formar a cooperativa por que em três meses o mercado absorveu todas elas, né, o mercado precisava, então com essa visão a gente deu outra visão pra cidade toda e pra Prefeitura e todo mundo foi atrás. Daí eu ensinei 165, aí depois as outras vagas que eu também ganhei do FAT a gente repassou pro SENAI e o SENAI distribuiu pra cidade, né, então agora já existe em bastante lugares, mas na época era só nós. A gente repassou pro SENAI, né, essas vagas, por que no SENAI era cobrado e esse via FAT era gratuito, então nós tava dando gratuito, então vinha gente de toda cidade, já não era mais só da comunidade, então tinha uma demanda muito grande, então a gente repassou pro SENAI administrar essas vagas gratuitas, o CAIC, lá da Velha também começou a botar esses cursos. Aqui da nossa comunidade nós, na época, todo mundo precisava ser costureira e quem queria, a gente ensinou. Aí como estava vindo gente de fora a gente começou a passar pros outros espaços, por que não era justo, né, a nossa associação fazendo pra toda cidade.

Aí nós começamos com informática, com artesanato, então hoje a gente oferece, curso de tricô, crochê, pintura, que vem pela prefeitura que são projetos do “Alinhavando Cidadania”, via Secretaria de Assistência Social. Já os cursos de computação é via Secretaria de Trabalho e Renda, e são gratuitos, todos são gratuitos. Nas terças feiras tem curso pra adolescente à noite, que é pra combate as drogas, essas coisas, então eles tem capoeira, tem um monte de coisa, tem lanche, tem palestra, é de uma organização que se chama Diretriz e que é financiada pelo FIA (Fundo Internacional da Infância), que é via Secretaria de Assistência Social e também a Secretaria da Criança e do Adolescente, então é uma outra atividade que tem também, totalmente gratuito, eles ganham lanche, ganham tudo. Esse curso de computação ele acabou agora semana passada, tem formatura agora e em agosto vai ser lançado um outro curso de computação que vai ser patrocinado pela FURB, uma empresa e o Banco do Brasil e aí vai ser direcionado pra criança e adolescente. Por que agente tem muito problema com droga e com marginais, bem complicado, a comunidade está com o nome bem afamado, então daí também vai ter esse curso que também é totalmente gratuito. E também vai começar outro em agosto, via Secretaria de Trabalho e Renda que é pra adulto, acima de 16 anos, tá, então teremos os dois cursos de computação. E a gente está agora batalhando pra fazer um trabalho pra questão da geração de renda, mas tem que ser alguma coisa bem estudada, bem trabalhada, por que eu vou trabalhar com outro público, que é o jovem infrator, ex-presidiário e é coisa mais grave, pois eles não conseguem ficha pra arrumar emprego. Eles precisam a “folha corrida” que eles chamam e a polícia não dá, se ele for ex-presidiário não ganha, então eles não conseguem emprego e continuam incomodando, né. Então eu pretendo fazer, não esse ano, por a estrutura ainda não é boa, eu preciso de uma estrutura, por que eu queria trabalhar com cerâmica e marcenaria, mas eu quero fazer um produto que tenha aceitação no mercado, né. Aí a FURB também vai entrar, junto com a Secretaria de Assistência Social, de Trabalho e Renda, então estamos construindo um galpão ali atrás da sede. Eu queria fazer curso pra formar tecelões, mas como o tecelagem, eu abranjo muito pouca gente, por que um tecelão pode cuidar de até 14 máquinas, então é uma coisa que acaba saindo meio caro, enquanto que outras coisas que tu produz, seja cerâmica ou madeira, ou alguma outra coisa, tu vende e abrange bastante gente, então este é um trabalho que a gente ainda vai começar, né. Nós ganhamos um terreno também, então vamos ver o que dá pra fazer lá. E depois nós outros trabalhos que a gente também oferece à comunidade, como pra fazer festas de aniversário, casamento, essas coisas, né, por que todo mundo vem pra cá, então a gente cobra uma taxinha de R\$20,00 pra pagar luz e material de limpeza/higiene. E daí, com os eventos que são feitos aqui, a gente oferece os cursos, né, algumas melhorias de infra-estrutura quando precisa e nós pagamos aluguel de um terreno, e nesse terreno tem uma quadra que é para as crianças ou adultos jogarem, então é uma quadra que tem ali na frente, que se paga aluguel dela, né, pra favorecer a comunidade com esporte. Não é adequado, né, a gente ganhou um terreno e vamos fazer uma coisa melhor lá. E outras coisas diferentes, se a gente pode, mas a maioria é encaminhamento pras secretarias municipais.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Informações sobre eventos, geralmente a gente recebe, né, eles mandam em casa ou na associação uma cartinha, uma coisa comunicando os eventos que tem e isso vem pelo correio, né. A dificuldade é uma coisa assim que eu acho tão simples de resolver, mas é impossível por que depende do ser humano, ou seja, quando tu precisa de uma informação tu vai no telefone e tu liga pra Prefeitura ou pra alguma secretaria, né, aí tu é recebida assim, com quatro patas, né, mal educados, “ah a senhora procura outra pessoa, ah eu não sei disso, ah agora eu não tenho tempo”. Teve um dia que eu liguei pra uma advogada da prefeitura pedindo uma informação, é um exemplo tá, por que eu iria ganhar um terreno e eles me disseram assim “a senhora pode fazer a documentação, tal, tal e tal, por que a área verde é a prefeitura que escolhe, né”. Aí eu liguei pra essa advogada, que trabalha na Procuradoria, eu conhecia ela, outra pessoa me indicou pra falar com ela, e perguntei “eu gostaria de saber se é verdade que é a prefeitura que escolhe a área de lazer ou se não é, etc”. Ela me recebeu com as 8 patas, por que eu acho que ela tinha 8 patas, né, aí ela disse pra mim que não é a prefeitura que escolhe, onde é que se ouviu isso, etc, etc, e aí no outro telefone, ela estava resolvendo um problema do filho dela que não tinha ido pra escola. Ela ficava nos dois telefones e, por último, ela me disse assim “olha, sinto muito, mas eu não tenho tempo, eu tenho que resolver um problema e tu me liga outro dia e tal”, só que eu precisava daquela informação naquela hora por que a gente estava assinando um termo de compromisso com a prefeitura. E não é só ela, isso é só um exemplo, nessa ligação eu estava escutando ela falar no celular, que ela estava resolvendo um problema do filho que não foi na natação. Então é um descaso, né, e assim é todo mundo, sabe, quando te atende assim “alô, quê que tu quer, agora eu não posso”, até se a pessoa te disse “ah eu não sei, mas eu te passar pra uma pessoa que vai te passar essa informação” eu iria chegar na informação que eu precisava. Então são todas as secretarias, não é só em tempo nessa dificuldade não, teve outra pessoa que veio fazer uma entrevista sobre assistência social concordou comigo, por que ela também foi tratada assim, sabe, então, como tu está na associação, tu é voluntária, tu precisa dessas informações, como “com quem que eu falo pra mudar os horários de ônibus”, aí tu é tratada assim “ah fulano não está aí, sicrano não está e horário de ônibus é impossível mudar”. Aí no outro dia tu fala com outra pessoa e ela diz, “quantos minutos tu precisa mudar o horário, não pode ser comigo mesmo”, aquela primeira pessoa que te atendeu, te mandou ir pra Brasília, outra já te mudou na hora. Então muitas pessoas não querem se incomodar e não perceber que a gente faz um trabalho voluntário na associação e precisa ser bem tratado, não só em época de política, precisa ser bem tratado e bem informado. As informações que eu preciso, tem tudo na prefeitura, só que, ou as pessoas não são competentes pra estar ali dentro e não sabem realmente ou é gente de pata mesmo, né, eu acho assim que é tão simples, mas que parece impossível, né. A questão assim da burocracia deles, deles, por que se tu liga pra Secretaria de Assistência Social, essa me informa bem, sabe, ela me informa bem por que eu tenho um respaldo muito grande dentro dessa Secretaria, por que eu estava trabalhando com a comunidade, aí eu fiquei doente e a comunidade toda gosta muito de mim, então eu tenho muito respeito, eu estava fazendo quimioterapia e tal, então houve um envolvimento da comunidade e eles dizem que esse trabalho evoluiu muito, eu peguei isso aqui sem nada, fizemos tudo, eu digo eu, mas não, é nós, é errado dizer eu. Eu digo eu e meus amigos que também tem amigos, então é um monte de gente e há seis anos atrás não tinha calçamento em nenhuma rua, não tinha ônibus, a gente fez a creche nova, compramos terreno pra associação, construímos a associação, então foi tudo através de envolvimento e esse respeito eu consegui na Prefeitura também por que eu comecei a berrar mais alto e criticar, eu comecei a entregar, né, então eu também peguei respeito. Lá na SEMAS, se eu digo que sou eu, eu serei bem tratada, mas isso não é o certo, por que todo mundo tem que ser informado e bem tratado, não poderia ser só eu, então quando alguém da comunidade liga, ela sabe que deve dizer que eu quem pedi pra ligar, é errado isso, por que é uma informação que deveria ser pra todos.

Não um tipo de informação específica, que precisa mais, são todas, que se referem ao dia-a-dia, por que essas informações de eventos eles até mandam, também até pra se aparecer, sabe, tipo precisa de gente aí tu manda uma cartinha pra associação por que precisa encher o espaço de gente, daí tu (eles, a administração) usa a associação. Quando precisam encher de gente pra botar um “ditocujo” lá, pra todo mundo ver o “ditocujo”, né, aí as associações prestam por daí elas vão encher aquilo lá de gente e as Associações de Moradores estão por aqui (cheias) com isso. Daí até tão pegando papel e jogando fora, por que é isso que está acontecendo, quando chega lá tu não tens uma palestra, tu tens é um saco de uma reunião, entende, eu vou, mas eu tenho vergonha de levar a minha comunidade, por que eu já levei gente lá que não conseguiam entender o quê que se estava falando, por que eles só falavam palavras difíceis. A minha comunidade é praticamente, a juventude está no segundo grau, mas os mais velhos estão na 4ª série, tá, então chega lá, eles não entendem nada, por que se fala em “Políticas Públicas de Assistência Social” e qual é o colono da roça, qual é a pessoa trabalhadora vai sabe o que é isso, vais ter que esclarecer isso, então eu fiquei muitos anos indo a palestra e outras coisas pra entender alguma palavrinha ou eu procuro no dicionário as vezes pra entender melhor, né, mas se eu levo a minha comunidade que chega lá eles falam um monte de baboseira e tu vem pra casa sem conteúdo nenhum. Por isso que as informações não chegam na comunidade, por que ela chega de uma forma tão esquisita, que a comunidade não quer mais essa informação, sabe, não se interessa. Não é nem só no nível da Prefeitura, eu estava percebendo até a questão do Padre e tudo, que as vezes eu assisto umas palestras que dão de manhã, né, daí o Padre fala, daí eu penso assim, metade das palavras que ele falou eu não sei o quê que é, por que ele falou de uma forma que a gente ainda não estudou. Eu fui até a 5ª série, na minha época não tinha esse linguajar, daí eu passo informação pra minha comunidade, quando os panfletos vêm, eu passo e convido “vamos lá, e tal, tal”. Eu levo lá aí eles pegam e cutucam em mim, né, o quê que é isso aí, o quê que eles estão falando, nem eu não sei, né, então questão de informação, de cultura, dessas coisas assim nem vale a pena ir sabe. Vale a pena ir quem tem entendimento, quem tem estudo, quem entende o que estão dizendo e tal, mas geralmente eles gostam que leve esse pessoal todo pra lá pra alguém que está lá em cima aparecer.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais frequentes, etc).

O que deveria de ser implantado nas associações que tem sede, mas quem não tiver um espaço que se use a escola ou outra coisa, mas que tivesse uma Assistente Social, que eu acredito assim que sabe mais sobre os direitos, sobre leis, ou até outra secretaria que tivesse essas informações, mas eu acredito que seria mais uma Assistente Social, que viesse, que fosse uma vez por mês na comunidade, atendendo as pessoas que precisassem de informação e que passassem as informações corretas, os seus direitos “eu estou doente, onde é que eu consigo remédios”, como eu hoje em dia sei o caminho que se deve tomando se precisa de um remédio contínuo, então eu sei e eu estou fazendo isso, mas não é certo eu fazer isso, por que é uma correria (tem que ir ao promotor, tem ir ao juiz, um monte de coisas, pro juiz mandar uma carta pra secretaria da saúde, para que esta dê esse remédio) a gente já vez algumas vezes mas é muito complicado. E outras coisas mais simples, que seria o encosto (a aposentadoria), direitos, bolsa-escola, isso e aquilo. Então, se tivesse uma Assistente Social, uma vez por mês, nas entidades, essas pessoas teriam todas essas informações necessárias. Eu já tentei com vereador, mas vereador também não vem, né, só promete na política, então é uma coisa que eu batalhei por isso, me prometeram que iria funcionar, aí até vieram, chegou a vir alguém aqui da Secretaria de Assistência Social, eu trouxe as 20 pessoas mais miseráveis, mais carentes daqui, pros profissionais informarem qual era o caminho, quais eram os direitos deles. O que chegou aqui veio fazer uma palestra sobre como economizar alimentos, então a pessoa já é miserável, ainda vai economizar mais ainda, quer dizer, vai raspar latinha, derreter a lata, catar folha de mato, de sampaia pra fazer sei lá o que, ora! E acho que estão puxando pra baixo demais sabe, ele não veio dizer “se você tem salário baixo, se você tem tantos filhos, nós vamos fazer um cadastro e você vai ficar na fila ou a gente vai batalhar para você ter o direito ao sacolão ou a alguma coisa, né. Eu achei que ele ia falar sobre isso, quando chegou aqui ele veio vender o peixe dele, “que fulano, fulano, fulano e fulano é bom, é gente boa”, né, e não chegou ao objetivo que eu queria que era de informar as pessoas sobre quais são os direitos dela. Então na metade da reunião, o pessoal foi saindo e ficaram 2 ou 3 e mereceu! tinham que fazer isso mesmo, por que ele veio dizer como é que se economizava comida, sabonete, etc, ou seja, é querer baixar mais ainda “o pão é velho, mas aproveita até o final”. Uma coisa assim (se referindo à assessoria mensal de um Assistente Social) eu acho que iria funcionar muito bem. O direito da comunidade, quais os direitos que tu tens, sobre o passe livre de ônibus, quem mora em comunidade mais carente é que sabe o que é isso. Quem tem uma associação em comunidade mais forte, acho que vai falar de esporte, lazer, isso e aquilo tudo, né, mas eu já informo sobre o Conselho Tutelar, sobre a PROMENOR. Tu vai ver que na PROMENOR o pessoal tá mal informado ou alguma outra coisa está acontecendo, por que na PROMENOR tem gente com celular, criança lá com celular, que vão com tênis caro e aquelas crianças que estão aqui na rua de rolo não têm essa PROMENOR por que não tem vaga, né, então ou existe uma má informação geral, por que ninguém passa pra gente quem tem direito e quem não tem. Se é só mulheres separadas, sem interessar se é rica ou pobre, que tem que ser só mulheres separadas, então a gente teria que ter essa informação se é isso mesmo, né, mas quem que vai informar o correto, todo mundo vai esconder, né. Algumas coisas estão sendo escondidas, realmente, informação é a mínima o que se tem e se viesse uma Assistente Social aqui ela iria ter que respingar essa informação.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

Como eu já falei até lá atrás, quando a gente pega um telefone, liga e fala “sou eu, eu quero falar com fulano”, alguém já me passa e me atende, se for uma outra pessoa, aí fica espera e tal, tal. Pra mim é satisfatória, por que eles sabem que eu falo mais alto, mas é individual, por eles sabem que se não me atendem, eu já brigo, já faço o maior escarcéu, né. Então pra mim, está sendo assim agora, mas até eu me impor, mostrar que eu também sei brigar, até ali eu não tinha atendimento. Mas ainda tem, quem não me conhece na prefeitura, que dê patadas por telefone.

De algumas secretarias chegam informações até a associação, como da Secretaria da Assistência Social e são bem úteis pra mim, por que diz onde tem verba, ou eles dizem tu manda um documento tal, tal por que órgão tal está financiando projetos, então da Assistência Social eu tenho essa boa informação, né, da Secretaria do Trabalho e Renda eu tenho, antes eu não tinha por que entrou novo secretário, novo pessoal, então até me fazer conhecida de novo, foi difícil, mas foi uma coisa boa. Então eu sei que tem programas bons, vê na televisão, no rádio, vê lá, vê cá, vê na internet, tu vê que tem coisa boa, mas não chega pra gente. Não ligam pra dizer ou pegar a lista das associações e dizer, “olha, existe um programa de habitação e a senhora tem alguma família pra indicar pra esse programa?”, não fazem isso. Aí quando tu vê, quem é que está morando lá naquelas casas de habitação são pessoas que estão morando a 2 ou 3 meses em Blumenau, que vêm lá do Paraná e outros lugares, que vão lá, pregam a mentira e entram. Eu tenho pessoas morando já há 10 anos numa favela aqui e que não conseguem entrar numa casinha daquelas! Porque ou não vem a informação ou estão favorecendo os caras que são mais lisos, que não trabalham e ficam lá dentro da prefeitura enchendo o saco e conseguem. E isso por que a Secretaria da Habitação não está passando a informação, A Assistência Social me passa informação por que sabe que eu tenho esse trabalho, então vai me passando. Então tem aquelas secretarias que funcionam perfeito, aquelas 2 ou 3, aí tem as outras 10 que não funcionam, que não passam essas informações. A informação não chega e quando tu vai lá perguntar aí jogam um papel, não informam direito. Como a gente tem problema de habitação, então eu gostaria que a Secretaria da Habitação me informasse sobre os programas de habitação que existem, pra mim encaixar algumas pessoas da minha comunidade, eu nunca consegui encaixar ninguém. Só quem se encaixou foi quem estava em área de risco e tinha um monte de gente que veio do Paraná e estavam há 6 meses ali e daí eles conseguiram as casinhas e as outras pessoas que estão aqui há 10 anos em um barraquinho sem banheiro, sem nada, eu não consegui encaixar, por que eles não estão me informando qual é o tipo de papo que tem lá dentro. E

isso que eu estou buscando e não consigo por que não estão me informando direito como funciona, imagina quando alguém não vai atrás. A Secretaria da Saúde também, sabe, não informa os direitos que tu tens remédios contínuos (precisa ir ao juiz, precisa ir lá, ir cá, etc.), então tu também deveria ser bem recebida, então são coisas que tu não é bem recebida e que tu sabe que tem direitos por que tu vai à internet, tu procura o juiz, procura se informar com candidatos à oposição, então essas histórias. Mas é bem relativo, o que vem de informação, é coisa boa, o que vem é coisa boa, o problema é sair de lá e chegar até aqui. Então eu não sei por quê que a informação não chega, ou não chega pro dinheiro ser desviado pra outro lado e não ser gasto ali, e os colonos coitados vão assinando qualquer besteira, por que não sabem ler, né, ou realmente eles não estão indo no estado ou no federal buscar o direito daquele cidadão ali e não está chegando, por que acha que não existem pobres.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

No caso da Secretaria da Habitação ouve alguns prejuízos por falta de informação e por falta de empenho de alguém pra empurrar pra frente, eu já tentei fazer um programa de habitação com a FURB, que fez a planta toda, com 50 casas, já estava tudo acertado, era só a prefeitura adquirir um terreno que ia custar super barato pra negociar e aí um não passa pro outro, aí o outro diz que não sabe e ficou só no papel, uma maravilha, foi até pro jornal, por que no papel estava muito lindo e até hoje não aconteceu nada. Então da administração pública eu precisava de mais informações sobre os direitos do cidadão, o que a Caixa Econômica financia o que não financia, enfim, mais informações por que daí a gente iria resolver até o problema da favela, né, por que são gente boa que moram ali e eles não estão dando isso.

E outros casos que também acontecem, tem pessoas que já sabem a manha de ir a tal lugar, que sabem que ganham comida, que sabem como conseguir o "Renda Mínima", sabem a manha, vão lá e conseguem, mas como a informação que vem pra gente não é correta, por que chegasse correta, a gente poderia levar aquela pessoa lá e dizia "essa pessoa está nesse esquema aqui e ela precisa ser amparada com aluguel ou outra coisa", e assim a gente vê que quem ganha são pessoas que nem se enquadram. Então as associações estão mal informadas, na verdade alguns acabam se aproveitando e outros ficam sem e eu fui prejudicada nessa questão da habitação que foi um trabalho que eu fiz há dois anos atrás, não tive sucesso nenhum, foi movimentado 130 famílias, com reuniões, reuniões e mais reuniões e todo mundo veio, apareceu, falou, apoiou e apoiou, mas não saiu do papel, ficou ali, sabe, uma coisa que eu nem acredito que não deu certo.

Outra é a Secretaria de Educação, essa é uma que passa informação errada pra você não incomodar eles, tipo assim: "a criança vai ter que ir pra escola lá em uma região próxima, onde tem que subir morro, não tem ônibus, tal e tal, passar por um trecho perigoso, então tem que ir lá por que é o Zoneamento dela". Aí quando se pergunta pra uma pessoa mais informada, uma diretora de escola que entende, ela vai dizer "não existe Zoneamento, o Zoneamento é proibido, o que existe é se tem ou não vaga naquela escola, mas não é que a criança é obrigada a ir pra uma ou outra escola" e a informação que vem pra gente é que se eu moro na Rua Principal eu sou obrigada a ir pra outra região mais próxima. Então eu sei que é uma informação errada que eles estão me dando, então a gente queria ônibus pra levar as crianças e até hoje não consegui o transporte pra levar as crianças até lá, eu fui prejudicada com isso, né, a associação ficou prejudicada, a gente não está conseguindo assim transporte pra essa região próxima, nós temos acho que mais de cem crianças que vão à região mais próxima, que é um Zoneamento totalmente errado pra eles, por que eles tem que subir dois morros, no sol ou chuva, em uma escola super lotada também. Aqui perto tem uma escola que é melhorzinha, então naquela as crianças lá da cidade podem vir estudar nela, nela, tem criança que vem do centro nessa escola, que também não é o Zoneamento dela, mas pra gente eles passam a informação do Zoneamento. Só que aí, segundo uma diretora, esse Zoneamento não existe, existe se tem vaga ou não e o país tem direito de escolher a escola, nesse caso é que a Secretaria de Educação tenta prender a gente pra gente não incomodar. Eu já desisti da Secretaria de Educação, estamos tentando montar uma Escolinha própria aqui pra nós, pras crianças menores e não vou ficar esperando pela Secretaria da Educação.

E tem outras secretarias, a Secretaria das Associações de Moradores mesmo (orçamento participativo) é o fim mesmo. A informação é a mais errada possível, eles agem da forma errada, tipo em orientações "como manda um ofício, se precisa pagar, essas coisas, eu faço por que eu sei, brigo e etc., mas quem não sabe desiste da Associação por que eles mostram a cara do difícil, a informação que vem parece que é pra eles ficarem lá sentados, tranquilos, sem que ninguém incomode, né, por que tem que tomar café 50 vezes ou alguma coisa assim, né. Então não tem aquele respeito, quando se vai lá pra regularizar a Associação eles já te mostram tudo que é difícil, não te estimulam, não te mostram com prazer, dizendo "aqui tem essa vantagem pra ajudar a comunidade, tal e tal", não eles mandam fazer um monte de papelada, de burocracia. Pra ti conseguir alguma coisa, vamos supor que vá lá no Orçamento Participativo, né, e vou cobrar meus direitos ou outra coisa, por que eu solicitei um monte de coisas pro Orçamento Participativo, tudo que precisávamos pra comunidade, colocamos no Orçamento Participativo, só que não ganhamos nada! Escola, terreno, tudo botei no orçamento, fui a primeira, fui a bem gulosa, do Orçamento Participativo eu saí assim aplaudida por que eu estava saindo com o saco cheio de promessas, me chamaram de Papai Noel, por que tudo que precisava eu tinha orçado, mas não saiu nada. Por que tudo era um esquema de boteco, né, a turminha que ia lá pro boteco se reunir, "eu preciso isso, eu aquilo" eles conseguiam. Esse setor que tinha que passar todas as informações que tu precisa, eles só dizem assim "ah eu não sei, ah fulano não está aí, ah fulano não está lá", aí passa o tempo de fazer a solicitação ou de se organizar, aí tu é prejudicada no Orçamento Participativo, por que não me informaram que eu tinha que ir pro bar tomar cerveja com eles pra conseguir as coisas. Ou então, se precisa mudar 5 minutos o horário do ônibus, aí faz uma reunião, coloca 200 pessoas na reunião e vem um cara aqui, fala um monte de abobrinha e não dá nada, então eu já não estou mais fazendo isso, por que eram as pessoas que tinham que passar as informações corretas pras Associações de Moradores e dar ânimo pra elas e integrar o pessoal, era essa. E justamente essa que está passando a má

informação, que está dando também com as quatro patas na cara da gente também. No Orçamento Participativo, quando eu vou lá vejo gente lá sentada esperando, daí sai um descabelado lá de dentro, daí pra te atender falta é o respeito na verdade, né, não entendem que o seu trabalho é voluntário, acham que tem alguma coisa por traz disso, que tu ganha ou coisa assim. Aí tu és prejudicada por que tens que correr atrás sozinha e não precisava ser assim. Eu sei de muitas informações, por que eu vou atrás e vou perguntando, mas o Orçamento Participativo deveria passar informações pras associações, por exemplo: se a associação for decretada de utilidade pública, os vereadores podem colocar verba de subvenção pra ela, então eles poderiam informar, né, que se deve colocar os documentos todos em dia e aí manda cartas pra vereadores pedindo subvenção. Mas eles não informam, eles escondem isso, por que geralmente quem tá lá dentro já é de associação, aí eles não informam pros vereadores darem mais verbas aos mesmos de sempre, em vez de dar R\$1mil pra cada uma, dá R\$8 ou R\$10 mil pra uma só; também tem o governo do estado, se a associação for declarada de utilidade pública do estado pode conseguir subvenção dos deputados, né. Esse prédio, que é a sede da Associação nós ganhamos através de subvenção de deputados, porque eu mandei um projeto bem feito, sabia que a previdência social estava apoiando esse tipo de trabalho, então conseguimos isso através de informações que eu tive através de uma outra pessoa que era uma amiga que admirava o meu trabalho. Mas no Orçamento Participativo eles escondem essas informações pra pegar a fatia maior, não se incentiva as associações a regularizarem sua documentação por que se fossem todas regularizadas, elas teriam direito à verba, mas assim sobra mais, é burrice, mas é isso que acontece. E consegui por que tive apoio de outras pessoas que me conheciam e foram me encaminhando, e aí tinha a creche, que me passava as informações corretas, por que minha filha trabalhava lá, então muito foi ela que me passava as informações necessárias. Então com isso eu perdi muito, por que essa associação poderia já Ter sido declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal há muitos anos atrás e não sabia. Então as informações das Secretarias Municipais, principalmente do Orçamento Participativo, deveriam ser passadas sobre documentação, até sobre o imposto de renda, ninguém sabia que as associações tinham que declarar o imposto de renda, quando todas elas ficaram sabendo, se viram todos com multa, por que em 1997 ninguém sabia que isso deveria ser feito, ninguém informou. Hoje ainda tem gente com documentação irregular por causa daquela época.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Um pouco eu já falei na questão anterior, que pelo fato de saber de algumas informações, como a da utilidade pública, do imposto de renda, foi-se atrás e conseguiu-se o desejado. Mas de benefícios que informações trouxeram, além dessas, foi que através da creche eu fui apresentada na Secretaria de Assistência Social e fui mostrando o nosso trabalho, mostrando a amizade com a comunidade, o desenvolvimento, aí na Secretaria de Assistência Social eu fui bem recebida e na Secretaria de Trabalho e Renda, até hoje mesmo virá uma assistente social pra conversar sobre um outro projeto que está acontecendo em outro bairro e que ela acha que vai combinar pro nosso bairro. Então essas duas secretarias dão informações pra mim que são muito construtivas, orientam como mandar projetos, eles me passam a informação e eu já mando o projeto. Teve um projeto, que por uma falta de informação eu fui prejudicada, pois a Secretaria da Criança e do Adolescente não informou que o FIA estava financiando projetos e depois eu fiquei sabendo que pra encaminhar projetos eu precisava ser cadastrada na SECRIAD e como não estava cadastrada (seria o projeto da cerâmica) e não pude encaminhar o projeto por isso. Depois que passou o prazo e o pessoal da creche falou que também não eram cadastrados e estava sendo financiados, que dizer, perdi uma chance de ouro. Não cheguei a mandar por que a Secretaria da Criança e do Adolescente não passou nenhuma informação, foi o mais escondido possível, por que o que eu sabia, fiquei sabendo de outras pessoas que conhecem e me informam, mas a secretaria não informa. A de assistência social informa e pessoas da FUB também em informam, aí eu mando projetos como foi o da costura industrial, foi um projeto que mandei e que foi aprovado no começo pelo Trabalho e Renda e depois foi pelo FAT, os outros cursos também foram via projeto, a Secretaria do Trabalho e Renda me ensinou a fazer projeto, me levaram pra palestra, pra conferências, para eu aprender a fazer cursos e projetos, então teve esse lado bom. Tanto que a gente é bem evoluído, bem unido por que eu aprendi com a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria do Trabalho e Renda, que foi o que me favoreceu. Mas eu não acredito que eles liguem pras outras associações dando informações por que muitas associações já pediram pra mim como que a gente consegue, perguntam como se faz pra ficar sabendo, como se faz pra encaminhar, então eu expliquei pra eles que eles precisavam ir na Secretaria de Assistência Social e levar um atestado de funcionamento da associação, nunca alguém falou pra nós que precisava isso. Mas eu já consegui espalhar também pra outras, pra elas também ir atrás, telefonar e perguntar e eles também aprenderam a fazer, por que também tem associação que não se interessa, tem casos, por que eu sei que a Secretaria de Trabalho e Renda convidou outra associação e não se interessaram. Até eu estava em uma reunião e tinha uma pessoa do meu lado que disse, se a nossa associação tivessem uma parceria assim conosco, abrir a associação pra comunidade, quer dizer, também tem associação que recebe a cartinha e não se interessa. Não se pode só culpar as secretarias, então a Secretaria de Trabalho e Renda eu acredito que mandam cartas pra todo mundo, a da assistência também, mas as vezes a associação está desacreditada ou vem as palavras que tu não entende, o que eu já recebi de ofício, que eu tinha que esperar chegar alguém do projeto ou alguma assistente social pra ela ler a resposta do ofício que eu tinha mandado pro SETERB, que estava assim tão difícil que eu não consegui entender se a resposta era sim ou não, e nem a assistente soube direito. Tem uma associação de moradores aqui em uma região próxima, eles estão pedindo ajuda pra mim ajudar eles a evoluir, a regularizar documentação, fazer o estatuto, declarar utilidade pública, por que essa associação já existe há 10 anos e não consegue subvenção e nada de verba por causa disso, aí eu estou ajudando e fazendo o trabalho que era pra ser do Orçamento Participativo.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Como já citado, as Secretarias mais buscadas são a Secretaria de Assistência Social ou Secretaria de Trabalho e Renda, por que ali eu pergunto pra elas e se elas não tem a informação pra me dar, elas pedem um tempo e logo depois é respondido, mas como disse foi um respeito individual, conquistado, mas sei que pode não ser assim com todo mundo. Geralmente eu busco em todas elas, mas as que mais são buscadas são a de Assistência Social ou de Trabalho e Renda, o acesso lá é bom.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

De sugestão que eu tinha, no sentido de acesso a informação seria o que eu já falei antes, que seria uma pessoa do município atendesse uma vez por mês em cada associação e que todas as pessoas que precisassem alguma coisa, que viesse aqui, sei lá que fosse vereador ou da assistência social ou alguma outra pessoa própria pra isso, que tivesse todas as informações do município, ou que seria até do orçamento participativo, no caso, né, que tivesse todas as informações pra cada um que viesse pudesse tirar sua dúvida. Por que o presidente da associação de moradores, ele gasta tanto de telefone, que ele tem que desistir de ser presidente ou ele se separa ou ele morre da fome, por que aí vem 200 ou 300 reais de telefone que é tu que tem que pagar, né, por que tu usa o telefone da tua casa, não dá pra ficar o dia inteiro aqui na sede. Então esse tipo de apoio teria que ter, que seria passar informações sobre direitos uma vez por mês ou coisa assim e público, né, por que a associação não tem como pagar alguém, talvez um assistente social pra ficar aqui, não tem como, não tem dinheiro. E outra coisa seria a falta de educação das pessoas que atendem ao telefone nos órgãos públicos, além de parar de deixar a gente sem uma informação mínima. Uma mistura de respeito com o cidadão, informação e boa educação, isso já ajudava bastante. Por que daí eu poderia botar um cartaz na frente da associação e uma faixa lá em baixo perto do mercado dizendo “se você quiser informação sobre rua ligue pra tal número, se você quiser informação sobre habitação ligue pra tal número” eu poderia botar esse explicativo e as pessoas iriam ligar e tirar suas dúvidas, mas eles ligam, e já sabem que não vai ser nada e realmente, tu liga e eles vão responder “ah, eu não sei ou não é comigo ou isso não existe”. Não sei de quem é a culpa, se é do próprio ser humano que está lá trabalhando, né, que não procura saber das coisas, por que se eu estivesse trabalhando de secretária em algum lugar eu iria me informar pra poder passar informações simples e não ficar lá só sentado, né, só pra dizer que tem alguém ali. Mas quando é época de política essas informações vêm por que eles não querem perder o eleitorado. Então só a questão de informar melhor por telefone e atender bem, já é uma informação bem dada que tu vai saber agir corretamente, né. Se for com a Secretaria da Saúde, por exemplo, se ela passar a informação certinha sobre onde deve agir iria ser bom, mas o que está acontecendo, a comunidade liga pra lá e eles dizem “ah, esse remédio não tem” aí eles ligam pra mim, ou pra minha mãe, aí a gente diz assim “não tem, mas tu vai lá e fala com a fulana que é lá da SEMAS, por que vai ter que ter, tu tens direito por que é um remédio contínuo, aí então quem que dar essa informação, a Secretaria da Saúde poderia passar essa informação, tu procura a assistente social, tal e tal que vai te encaminhar e quem está fazendo isso é a associação por que as secretarias dizem que não tem e pronto. São pessoas sem estrutura nenhuma pra entrar em uma secretaria, é o tal do cabide, é difícil a política sem o cabide, botam pessoas sem estrutura pra estar lá dentro, ou sem um curso, ou algo adequado, né. Como parece simples, mas é impossível e passam os anos, eu to esperando pelo menos essa mudança mínima a uns 20 anos e não vejo mudança, só vejo piorando.

Aquí, como é no morro, muita coisa não chega. Eu que estou tentando mudar a mentalidade de que morro tem seus direitos também né, poderia ter farmácia, por que aqui tem 900 famílias, mas morro é morro, tem que descer toda vida, pra botar o ônibus aqui foi difícil, sabe, foi assim bem coisa de política mesmo, do tipo eu te dou apoio político e tu me dá a linha de ônibus, então foi assim bem difícil, é uma coisa incrível né, eu fiz isso, mas eu só fiz por que isso era um benefício muito grande, né, mas era “tu bota ônibus até o dia 3 de outubro, por que senão ninguém da comunidade vai votar em ti”, aí no dia 30 de setembro eles botaram o ônibus. Foi uma coisa assim, mas a gente tem que ser cara de pau também né, deu certo, mas eu tive que fazer isso. Então nós aqui na associação conseguimos as coisas no grito. A Fundação Cultural oferece alguma coisa, mas tudo é lá e custa R\$ 15,00, eles não querem vir pro morro, querem que vá lá, sabe, tem a “Arte no Bairros”, tem isso, tem aquilo, mas tem que ir lá, aí tu vais gastar com ônibus aí tu vai só se não chover, por que se não a gente não sobe o morro. Como eu quero fazer o curso de computação, eu quero realizá-lo aqui, eu já tô fazendo aqui, por que se o filho não for, não custa pra mãe ir saber o que aconteceu, por que ela mora aqui. Então morro ainda é bem discriminando e cada morro desses deveria ter um centro social, um centro de tudo, de cultura, de lazer, de oficinas e cursos e não tudo lá em baixo, por que tudo vem do morro né, vem droga, vem violência, poderia ser oferecidas outras oportunidades pros morros pra vim coisa boa também do morro.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 03

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A nossa Associação, como eu tinha colocado pra você, é uma associação que tem 3 anos, né, então nós ainda estamos engatinhando, mas eu já tenho experiência por que já trabalhei com outras associações. Eu considero que o principal objetivo da associação é a conscientização dos moradores sobre a importância de existir uma organização dentro da comunidade. Uma organização que vá buscar as melhorias do próprio bairro, em todos os

sentidos, de educação, saúde, infra-estrutura, seria o principal objetivo da associação estar apoiado nesses pilares e trazer melhorias. Por que hoje é um pouco difícil conseguir recursos, o poder público anda um pouquinho carente de recursos, então se você dentro da sua comunidade não estiver organizado e consciente de buscar e conseguir esses benefícios pra comunidade, fica complicado, né. Assim você sempre ficará atrasado, por que o poder público não vem até a comunidade saber sobre as solicitações, sobre o que a comunidade precisa, mas é você que deve se organizar dentro da comunidade pra buscar esses recursos, é quase uma imposição que a associação faz em cima do poder público, por não tendo essas organizações na comunidade, nos bairros ou das ruas mesmos, por que aqui tem associações que são praticamente de ruas, só que ruas mais extensas, então você não consegue avançar em termos de melhorias dentro do teu bairro.

Quando a associação precisa se comunicar com as famílias, ela faz convites, comunicados, panfletos, produzimos e saímos distribuindo de casa em casa, convidando pra alguns eventos dentro da associação, promoções, reuniões, assembléias, então a gente visita os moradores e nessa entrega há uma troca de idéias ou talvez uma reivindicação da comunidade. Eu acho muito interessante essa interação entre os dirigentes da associação e os moradores da comunidade e através desse contato direto é que você esclarece muitas situações que os moradores tem dúvida, né. E uma das finalidades da associação também é essa, de interação entre diretoria e moradores. Eu considero gratificante esse trabalho, é um tipo de corpo a corpo que você vai fazer com os moradores, é dispendioso em termos de tempo, por que você vai visitar o morador, talvez você fica meia hora ou mais, por que eles tem muitas dúvidas, então você, sendo um representante da comunidade, então ele busca essas informações com a diretoria, né. Então nem sempre a gente tem todo esse tempo pra se dedicar a isso. Toda diretoria passa de casa em casa, um sozinho ficaria complicado e inviável, pois aí precisaria de alguém pra se dedicar só a isso, na nossa comunidade temos em torno de 400 famílias/casas.

E nesses 3 anos conseguimos pequenas coisas, mas que lá no fundo elas são de grande importância pra comunidade. Faz um mês que conseguimos um terreno onde será nossa futura área de lazer, são 15 mil m² que nós pretendemos organizar essa área de lazer, tendo em vista que nossa região é bem carente desses espaços de convivência. E coisas mais pequenas, como pontos de ônibus, novas linhas de ônibus, entramos em contato e já está em andamento a construção de um CEI (Centro de Educação Infantil) na nossa região e um PSF (posto de saúde com o Programa da Saúde da Família do Governo Federal) também, por que a prefeitura está abrindo até final do ano 7 ou 8 novas equipes do PSF, então nós estamos trabalhando pra sermos contemplados com uma dessas equipes. Eu acho que esse é o trabalho da associação, trazer essas conquistas pra comunidade, né, por que se você não se organizar pra buscar esses benefícios, eles não chegam até à comunidade por vontade própria do poder público, é necessário ir lá e cobrar essas melhorias.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Hoje nós não temos esse espaço, por que se tivéssemos, nós teríamos muita coisa a oferecer, como capoeira, judô, karatê, essas coisas, pois tem entidade que já nos procuraram pra nos ceder professores pra gente montar esses cursos pra jovens. Mas só que nos falta o espaço físico pra nós atender, nos falta o mínimo de condições, por que a partir do momento que se tem um espaço vai se poder atender melhor os interesses dos moradores. Jovens, principalmente, que gostam de karatê, judô, essas coisas, né, só que falta espaço, então você não tem como proporcionar isso pra sua comunidade. Mas eu acredito que talvez no ano que vem, já tenhamos a nossa sede, né, aí então nós abriremos esse espaço pra comunidade. A Secretaria de Trabalho e Renda tem vários incentivos como cursos de computação e outros que podem ser implantados aqui também. Só que nos falta o espaço. A sede está sendo construída com um pouco de recurso nosso, mas a maior parte é através de um incentivo que existe chamado de verba de subvenção, então cada vereador tem R\$80 mil pra destinar para entidades sem fins lucrativos, então serão repassados pra nós R\$10 mil pra estar encaminhando a sede e a mão-de-obra nós mesmos vamos correr atrás e arranjar. Por que eu acho que a comunidade precisa se doar um pouco, pelo menos a mão de obra, né, pra coisa sair, por que aí com esses poucos recursos você consegue gerar um bom trabalho.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

As informações que precisamos geralmente nós buscamos no poder público, né. Eles nos fornecem material pra divulgação, inclusive eles repassam pras associações por que pra eles também é interessante que uma associação faça a divulgação no bairro, por que aí ela já está inserindo a própria comunidade nesse trabalho, né. Então a gente não tem encontrado dificuldades pra encontrar essas informações, por que se a gente está carente de alguma informação, a gente vai buscar essa informação e eles fornecem, eles repassam essas informações pra gente. Só falta você ir buscar, vamos dizer se tiver com dificuldades em determinada situações então você vai até ao órgão que te fornecem se nenhum constrangimento, eles tem um bom entendimento nesse sentido. Não teria um tipo de informação específica que mais se precisa, depende o contexto, pois se estivéssemos trabalhando com agricultura, por exemplo, aí nós iríamos à Superintendência da Agricultura, então eles se dispõem a vir fazer palestras na comunidade sobre esse tema, né. Então eu não vejo dificuldades nesse sentido por que eles se dispõem a fazer esse trabalho junto à comunidade, por que isso também é de interesse deles, também facilita pra eles fazer o trabalho de divulgação deles.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Aqui no bairro, tem uma casa que era um antigo Frigorífico de uma empresa grande que faliu, então esta casa é estilo germânico, mais antigo/histórico então a gente está querendo buscar recursos pra recuperá-la e tentar implantar uma Biblioteca Pública e um espaço para cursos de artesanato. Por que no centro isso existe e aqui no bairro não existem essas atividades por falta desses espaços. Não tendo esses espaços, a prefeitura não tem como deslocar as equipes pra desenvolver esse tipo de trabalho pro bairro. Por que aqui na nossa região seria de grande valia essa casa e essa Biblioteca, por que iria atender uma lacuna que existe aqui na nossa comunidade, por que nós não temos uma Biblioteca aqui, vamos dizer, condizente com o bairro, né, temos aqui na escola, mas é uma biblioteca muito pequena em uma escola de 50 anos que eu acho lamentável, mas infelizmente nós vivemos ainda num país que não se dá muito valor à educação, então nós estamos tentando buscar esse espaço. Se nós conseguirmos transformar essa casa, parece que há possibilidade de conseguir isso aí no início da ano que vem, esse ano está mais complicado por que não há recursos. Uma coisa que eu tinha colocado lá pra Fundação Cultural é em a gente tentar buscar parceria junto às empresas aqui da região, aí se faria dentro daquela Lei de Incentivo a Cultura, né, mas aí, acabou ficando um pouco parado por que a associação não teve pernas pra fazer toda essa busca de entrar em contato com as empresas, conversar com elas pra ver se há interesse, por que eu acho que a s empresas ainda não olham pra esse lado e seria interessante que ela vejam essa situação e incentivar também a cultura e a educação no bairro em que ela esteja inserida. Pra alavancar em termos de cultura e educação, na minha visão, eu acho que seria muito importante. Então está em andamento, mais ou menos, já tem um projeto e eu propus essa parceria lá pra Fundação Cultural de uma parceria das Associações de Moradores com o poder público pra tentar buscar esses recursos, mas só que esse canal ainda não se abriu, e aí fica meio complicado pra gente, como associação de moradores, agir sozinhos.

Eu fui ver que a biblioteca da escola aqui do bairro estava fechada por que o estado não disponibilizou uma bibliotecária e pros alunos ir fazer um trabalho eles tem que marcar hora e eu não consigo admitir isso, ao meu ver, a biblioteca ela tem que estar disponível, vamos dizer assim durante o período de aula toda, que seja das 8 da manhã às 10 da noite, mas ela teria que estar aberta pros alunos ir fazer pesquisa, ou mesmo não fazer pesquisa, se tiver interesse de fazer outras coisas, que vá lá na biblioteca, faça sua leitura num ambiente agradável e disponível pra você fazer isso e nós temos ela fechada ali na escola. Daí o professor passa um trabalho e eles tem que marcar um dia e uma professora vá lá e abra a biblioteca pra ele fazer o trabalho, ah, isso é uma coisa muito grave, eu vejo assim, eu acho que a escola deveria se adaptar ao aluno e não o aluno se adaptar à escola, por que nesse período ali deveria estar aberto. Uma escola aqui perto, uma escola cinquentenária! Eles até ampliaram a biblioteca, por que há 5 anos atrás eu não conhecia a biblioteca, daí então foi feita a renovação de matrícula dentro da biblioteca aí eu ainda disse “é só isso aqui? Essa é a biblioteca da nossa escola?”, deveria Ter uns 40 livros mais ou menos, mas tudo coisa ultrapassada, livros velhos. E eu fiquei decepcionado por que uma escola de 40 e poucos anos naquela época e não ter uma biblioteca decente, é complicado, né.

Tem também aqui uma sala, que foi construída especialmente pra ser uma sala de informática, naquela época do Fernando Henrique, ele falou que em todas as escolas públicas iria existir uma sala de informática, a sala está pronta, mas não vieram os micros, então isso também é uma falha, por que escola que não tem uma sala de micro ao aluno pra ele iniciar sua interação dentro dessas novas tecnologias, então ele vai ficar muito defasado, complicado, essas falhas eu acho que hoje em dia não poderiam mais acontecer, né. Isso sem contar que quando a gente está ali mexendo no computador vai te estimulando, né, desde que não fique só no joguinho, vai estimulando a buscar mais coisas pra sua vida. Eu acho que precisa de alguém ali pra te orientar pra você buscar informações que venham a te preencher uma lacuna, dentro da tua área de interesse, vamos dizer geografia, história ou outra coisa, então pra você buscar essas informações tem que ter alguém ali pra te orientar nesse sentido, né. Mas infelizmente nem os micros chegaram a té hoje e essa situação existe há 5 anos, então é complicado e a sala continua na escola até hoje, sem ocupar nada esperando os micros ainda. Toda a Rede Municipal e Estadual estão muito defasadas ainda.

Mas precisa ainda espaços pra juventude, que é muito carente de espaços de lazer e diversão, podiam ser na forma de cursos que eles gostam como judô, karatê, capoeira, e outros também, quando se tem espaços desse tipo, idéias boas aparecem, assim sem um espaço fica mais difícil pensar em possibilidades, mas cursos pra todo mundo do bairro, pra idosos e tudo mais.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

É satisfatória sim, no geral, eu acho que nós somos bem atendidos, um exemplo seria a creche, o CEI que nós estamos fazendo o encaminhamento, isso já foi feito contato junto com a Secretaria de Educação, nós conversamos mostraram interesse em atender o interesse da comunidade, né. O acesso à informação existe na medida em que vamos ao encontro dela. E desde que a comunidade se organize também, isso facilita, por que vai um pouco da comunidade também, né, por que com o poder público as coisas andam quando você vai também impondo um pouco as coisas da comunidade, por que se você não impor um pouco as coisas ao poder público e ficar esperando, as coisas geralmente não acontecem. Como disse antes, quando precisamos de informação, vamos até ela, procuramos as secretarias, não ficamos esperando a informação chegar até nós. Por isso eu acho que a informação que existe nos órgãos públicos é boa e, quando precisamos, temos acesso sem problema nenhum.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Não, não houve momento, não fomos prejudicados em nossas ações por falta de informação por que, como já disse, não esperamos, vamos atrás e damos um jeito. Como é difícil conseguir recursos, precisa-se de uma organização forte da comunidade. As vezes falta a contrapartida da comunidade, o ir atrás, em procurar e, pelo menos até agora, em nosso pouco tempo de existência, deu certo (por que antes fazíamos parte Associação das Tatutibas).

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Tivemos muitos momentos, a informação dos órgãos públicos sempre ajudou, por que quando precisamos a gente tem encontrado sem dificuldades, por que, como até já estou repetindo, quando a gente está precisando de alguma informação, vamos a busca dela nas secretarias da prefeitura e repassam numa boa. Como até já falei antes, muitas vezes falta a iniciativa das pessoas de ir buscar, com essa mania de ficar esperando as coisas chegarem sem precisar se organizar para conseguir as coisas. E os benefícios foram as conquistas da associação para a comunidade, que muitos nem estão concluídos, como as novas linhas de ônibus, nossa futura sede, com o ganho do terreno e da subvenção de R\$10 mil, além de outras que ainda estão por vir.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Todas as secretarias são consultadas, também nenhuma que seja mais consultada, talvez a Secretaria de Obras seja bem consultada com a construção da sede, mas isso sempre depende da situação, do problema. Quando tratamos sobre linhas de ônibus, nos informamos no SETERB, sobre a restauração da casa para a implantação da Biblioteca Pública, tratamos com alguém lá da Fundação Cultural, da direção, do Arquivo ou da Biblioteca, e assim vai. As informações que a gente precisa mais estão no cotidiano das nossas reivindicações, então é problema de tudo que é tipo e a associação tem que dar um jeito, desde problemas de infra-estrutura como a questão dos ônibus. O acesso é bom, desde que não ficamos parados esperando. Também nunca nos foi negado nada.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

A sugestão que eu tenho seria a implantação de bibliotecas nos bairros e nas escolas, espaços também para a juventude, tão carente de programas que tratem assuntos como as drogas que consomem os jovens, cursos de computação, de capoeira, judô, karatê e outras coisas. E isso é trabalho do poder público, mas acima de tudo, que seja uma reivindicação da comunidade, que até se pode conseguir espaços assim, mas deve se organizar para conquistar esses espaços. A gente sabe que o poder público tem muitas prioridades, tem despesas fixas e se não se estiver organizado, não se consegue nada pra comunidade. Ficar esperando que as coisas aconteçam, sem a devida participação e organização, não acredito no sucesso desse tipo de associação.

Por que eu acho que deveria ser investido muito mais em educação, nesse país. Se pensar na educação da população pobre, vamos conhecer uma realidade muito ruim. Eu nem sabia que a escola do bairro estava fechada por que o governo cortou a verba, eu acho que isso é muito complicado e que a associação de moradores e a comunidade deve se organizar para pedir melhorias pro bairro sim, mas também pra educação, que é fundamental a uma pessoa.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 04

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

Bom, a gente convoca reunião pra conversar e até estar vendo o que a comunidade anseia, as suas necessidades. Tem pessoas que procuram a gente quando é um problema pessoal, né, se for falta de comida mesmo, querer uma cesta básica, remédio, aí eles vem até aqui. E quando é o coletivo aí é conversado nas reuniões tipo patrolar uma rua, colocar iluminação pública, esse tipo de reivindicação é decidido dentro da reunião. E olha, como a comunidade não é muito de participar das coisas, eu penso que o número de participantes das reuniões vem sendo um número bom de moradores. Nós não fazemos reunião da associação com menos de 30 pessoas e aqui tem moradores de todos os lugares, né, por que a Rua Principal tem uma extensão grande e várias transversais. Nós temos como comparação as reuniões de pais na escola, né, então nós temos 380 alunos, mas na reunião vai 10, 15 pessoas, até eu fui à última reunião de pais na escola e tinha só 3 pessoas, né, então eu acho que da associação até que estão participando mais. E isso é bem interessante e isso deixa a gente até satisfeito, né, pela credibilidade. Pra divulgar as reuniões eu vou até a rádio, por que tem vários programas comunitários nas rádios, tem a Rádio Nereu, a Rádio Clube, a Rádio Menina, então eles abrem um espaço e eu ligo pro programa convidando a comunidade, coloco faixas na entrada da rua principal e na metade da rua também, né, convocando pra reunião e também com bilhetinhos assim, tipo convitezinhos, né. Como não dá pra fazer todas as casas, acabe abrangendo mais por aqui mesmo e o morro não, mas aí a gente coloca faixas por que todo mundo desce pra ir trabalhar, vai pro médico, vai pra escola, aí então eles vêem, né.

Na reunião é comum eles pedirem canalização de ruas, saneamento básico também, esgoto, até a gente estava pensando em fazer um projeto de fossa comunitária, por que só 30% dos moradores tem fossa, o resto é tudo no rio, no ribeirão, então esta é uma idéia iniciada. E também eles pedem muito a localização do posto de saúde, pois agora está de difícil acesso, então pede-se pra transferir de local. Também tem problema com a escola, né, com a direção da escola, que os moradores reclamam muito, então eles acham que a associação tem que tomar partido e resolver esse tipo de coisa, mas não é assim. Quando for reivindicar coisas para o poder público aí a gente faz, aí sim é através da associação, por que se vai um ou vai outro lá, nem é atendido, mas o atendimento é pela associação. Já os problemas como na escola, daí tem que ser todos e não só a diretoria da associação. Como por exemplo, fizemos um abaixo assinado, colhemos bastante assinaturas e escrevemos uma carta pro prefeito, né, um ofício e marcamos uma hora pra até apressar a negociação do terreno pra construir o novo posto de saúde. E na escola, a associação tomou partido e fez denúncia, né, coletamos documentos e levamos pra SEMED (Secretaria Municipal de Educação) pra serem tomadas providências, só que daí não é a fulana, é a Associação, é uma diretoria e alguns pais. Por que ninguém que dar a cara pra bater, né, com esse problema da escola foi aberta uma sindicância, aí tivemos que ir lá dar depoimento, sabe, uma coisa revoltante por que é moroso, você vê, a denúncia só na mesa da secretária de educação está desde 2000, setembro de 2000 e agora é que o processo está correndo, mas antes estava parado.

Também temos problemas que são as condições de vida da pessoas, é assim desumano mesmo. Tem pessoas que invadem os morros, né, e constróem suas casas, depois vem deslizamento, vem um monte de problemas, aí elas correm pra associação, né, e a gente pede ajuda pra Defesa Civil, um trabalho conjunto, né. Até fizemos um plano de enxurradas, por que a nossa área aqui ela corre risco de, se der uma grande enxurrada, acontecer uma catástrofe mesmo, né. Então algumas pessoas da comunidade ficaram responsáveis e preparadas para assumir, caso acontecer, arrumamos local para abrigo e esse trabalho foi feito agora, a pouco tempo, é uma prevenção. Foi feito também o asfaltamento, né, por que a Rua principal tem asfalto até metade da rua e pra frente não tem mais nada, aí o pessoal está revoltado por que acham que é falta de consideração, dizendo “aqui não mora gente?” e o que aconteceu é que a verba pro projeto de calçamento, que é de 1998, só deu pra pagar a metade, agora está no orçamento pro ano que vem, fazer o calçamento até o final. Isso é uma coisa bem morosa, depende de muitas reuniões, muitos abaixo assinados, né, o pessoal tem que participar. Nós fizemos bastante abaixo assinados, a comunidade é bem unida, nós fizemos abaixo assinado pro Posto de Saúde, pro término do calçamento da rua principal, pro asfaltamento da rua da escola que está no Orçamento Participativo desde 1998 e agora que começaram, né, quer dizer o Décio, prefeito, está quase terminando o segundo mandato e só agora, uma coisa que estava agendada já no início do primeiro mandato dele, então tem que estar sempre enchendo o saco deles mesmo.

Sobre médico também, nós tínhamos um médico da família, era um programa aonde o médico vai nas casas (Programa da Saúde da Família), se torna um membro da família da gente, então nós tínhamos o Doutor Fulano, que era um médico muito bom e por problemas até pessoais, por que ele participou da greve dos servidores, então a gente viu aquilo ali como um “capricho” do prefeito de exonerar o doutor. E aí foi feita manifestação, a comunidade trancou o posto e não deixava mais ninguém entrar, né, ficamos três dias na manifestação, teve abaixo assinado, né, mas nisso a gente não foi atendido, pois queríamos que ele voltasse e continuasse conosco, por que ele é um médico, além de profissional, ele era um amigo da família. Agora nós temos, nós não ficamos sem médico, né, mas é uma outra que, ela é assim profissional, só profissional, então ela não se tornou um membro da família e isso a comunidade sentiu muito.

É o mais importante, né, é a participação do povo, né, mostrando-se, mesmo como casos do doutor, nós não fomos atendidos, mas mostrou que nós não estávamos contentes e tem que falar e tem que mostrar, “olha nós estamos vivos e a gente também tem nossa própria vontade”, né. É que a gente já vem de uma educação, de pais, avós, de ditadura, então era falado e você tinha que obedecer, não podia nem abrir a boca, então a gente vem daquela criação e agora não, já existe uma nova visão. Só que sempre tem que ter um líder, pra puxar, por que as pessoas vão sim, mas elas precisam de alguém pra encorajar e a associação existe pra isso, pra estar encorajando as pessoas a reivindicar os seus direitos. Por que nós, enquanto cidadãos a gente tem direito a saúde, a educação, que é o mínimo que nós temos de direito, entre outros. Nós temos também um trabalho com a polícia comunitária, por que a polícia sempre teve aquela visão de “Ah, lá vem os caras!”, mas com esse programa de polícia comunitária ela está também mais atuante, mais presente na comunidade e não está só pra prender o bandido ou pra bater nas pessoas, como se vejo na televisão, né, assim eles também se tornaram amigos da comunidade, no sentido de prevenção. Por que aqui nós temos muitos problemas de drogas, né, é bem angustiante ver aquelas crianças que você viu nascer e estão ali perdidas e como diz ou doutor “elas não nasceram drogadas, elas se tornaram”, talvez até por culpa da gente e do poder público, que não deu uma outra opção, né. E aqui na comunidade não tem mesmo essa opção, né, não tem uma área de lazer, não tem emprego, você vê eu estou com três adolescentes em casa e não tem emprego, não tem um programa que coloque eles na frente de trabalho. Até existe a PROMENOR, mas daí é limitado pra pessoas que não ganham praticamente nada, igual o bolsa-escola, onde só quem vive na miséria absoluta que tem direito. Onde você por ganhar um real a mais ou a menos te inclui ou exclui desses programas, né, são só números. Esses tipos de programas do governo ou da prefeitura mesmo, até geram um preconceito, né, por que assim, eu sou pobre, mas eu ganho o meu salário, então eu posso sobreviver com um salário mínimo e aqueles que são desempregados ganham renda mínima, ganham bolsa-escola, no fim eles acabam ganhando mais que eu, né, por que tem famílias aqui que ganham de R\$70,00 a R\$600,00 com o programa da renda mínima. Isso até incentiva as pessoas a ter filhos, por que quanto mais filhos, mais ganham, sabe, então é revoltante, por que eles não fazem um programa amplo que dê condições pra todos que precisam, então pra que fazem esses programas?

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Até tínhamos cursos de capoeira, mas usando o espaço da Igreja, por que como não temos uma sede aí usamos o espaço da igreja. Tem um programa que é a Cooperativa de Mulheres, ela na realidade deveria ou poderia estar usando o espaço da associação, como não se tem um espaço da associação, uma sede, aí a gente interviu junto à Assistência Social e eles alugaram uma casa onde 20 mulheres fazem trabalhos manuais, fazem fuxicos, não sei se você já ouviu falar de fuxico e elas fazem, confeccionam almofadas, colchas e um monte de coisas então elas usam esse espaço que antes era na Igreja, mas como estava muito precário por que ela começaram a receber visitas de fora, do Rio Grande do Sul e tal, então até ficava meio desagradável naquele prédio semi-abandonado, então agora elas estão instaladas em uma casa na entrada da rua, mas é a SEMAS que paga o aluguel e a associação que conseguiu esse espaço. Mesmo não tendo sede a gente continua batalhando.

Nós temos 2 mil livros que nós conseguimos através de doações, por que nós temos um programa chamado "Formando Cidadão" e dentro desse programa estava incluído uma biblioteca comunitária, computadores, curso de computação, capoeira e um monte de cursos. Só que como a gente não tem o espaço, os livros vieram, estão guardados e agente não tem espaço pra abrir a biblioteca, pra montar. Ganhamos também 20 computadores do Banco do Brasil, por que eles também tem um programa ramificado do "Fome Zero", ainda não está aqui, mas está tudo encaminhado pra recebermos esses computadores e quando vier, não teremos lugar pra colocar, lá no espaço da Cooperativa não tem lugar pra colocar, mas eu já conversei com o padre e eles cederam uma sala da Igreja, lá no espaço onde se ministra a catequese. Sabemos que não é o adequado, mas é o que conseguimos por enquanto. Nós, a associação conseguiu também instrumentos musicais para montar a Fanfarra Comunitária, não pegando só os alunos da escola da comunidade, mas todos os interessados, mas também está guardado, até temos um professor que é diretor da Banda do Quartel, eu mandei um ofício pra ele, aí ele me procurou, gostou da idéia e conseguiu os instrumentos pra nós, mas por enquanto está na casa dele, por que não temos um espaço e se trouxermos pra cá não teria onde colocar, também tem que ser um lugar seguro por que são instrumentos caros. Tudo assim, então a gente tem batalhado, tem conseguido e nos barramos na falta de espaço. E a prefeitura diz que aqui dentro da comunidade não tem um terreno, na cidade toda até existem vários terrenos que já são da prefeitura, mas na comunidade eles não tem, só o espaço da creche e o espaço da escola e pra comprar um terreno de moradores mesmo, eles dizem que não tem orçamento pra isso e um monte de coisa, né. Até eu fui atrás de subvenção, subvenção é um dinheiro que os vereadores destinam pra entidades, daí eu fui atrás e se a gente conseguisse uns R\$20 mil, a gente poderia estar comprando um terreno aqui por perto, até houve um caso de um morador que vendeu uma casa por R\$ 15 mil, se a associação tivesse esse dinheiro a gente teria comprado aquela casa, sabe, era um lugar bom pra montar as coisas.

No ano passado não conseguimos nenhuma subvenção, mas no retrasado conseguimos, como era pouco, não dava pra comprar a sede, aí não dava pra comprar nada pra comunidade por que se comprasse, por exemplo precisávamos de um computador pra associação, aí não teríamos onde colocar, né, por que coisas da associação são da comunidade, então qualquer um poder estar usando, né, então ficaria muito complicado colocar na minha casa ou na casa de outra pessoa da diretoria, pois traria problemas perante a comunidade. Então chamamos uma assembléia, foi explicado a situação e aí foi decidido fazer uma área de lazer, um campo de futebol de areia lá em cima no morro, para as pessoas não precisarem descer e as crianças daqui também se quiserem subir pra brincar, essas coisas. E foi decidido também fazer a concretagem de um morro, por que tem deficiente que moram lá em cima, então nós fizemos 42 m de concreto morro acima e a área de lazer. Ajudamos também a creche, ela precisava de imediato um vaso sanitário de tamanho infantil e como eles não tinham dinheiro e a gente comprou então com o dinheiro da associação.

E aqueles livros estão todos encaixotados e são livros assim ótimos mesmo, só quando as crianças precisam fazer pesquisa eu vou lá, abro aí eles pegam e depois devolvem, as mulheres também que gostam de ler, vão lá pegam livros de contos e lêem e depois devolvem, então está funcionando mais ou menos assim, mas não tem um lugar pra eles irem fazer pesquisa.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Bom algumas informações que a gente precisa, como campanhas de vacinação e outras de saúde, a gente tem sempre o PSF (Programa da Saúde da Família) que divulga, até agora este mês eles estão em uma campanha para castrar os cachorros, por que tem muito cachorro nas ruas, então os agentes de saúde fizeram uma pesquisa nas casas e a gente assina um termo do tipo "eu quero que faça laqueadura na minha cachorra ou vasectomia no meu cachorro" então isso vai iniciar este mês e fica por conta deles. E outras informações como sobre vagas de empregos, né, que agente sempre precisa. Então teve uma agência de emprego que procurou a associação e se colocou à disposição, então nós colocamos cartazes para que as pessoas fossem até a agência de emprego. Também divulgamos os cursos do SENAC através de cartazes em pontos mais movimentados, na venda, no posto de saúde, no comércio. É assim que a gente se comunica com a comunidade. Estamos montando, ainda, em conjunto com o PROCON, um conselho de donas de casa, então eles mandaram um convite pra associação, pedindo que a associação indicasse de 5 a 8 mulheres pra participar de um curso, então conversamos com algumas mulheres que irão fazer o curso, na 6ª feira já foi o primeiro dia do curso, com palestras e tudo. Assim elas vão ficar informadas pra passar ou repassar os conhecimentos pra comunidade os direitos do consumidor.

E o que mais a gente sente falta assim que precisa são informações sobre direitos, de advocacia, por que temos problemas desde pais que não pagam pensão, que separam e não pagam pensão pros filhos, até casos de acidentes ou como fazer pra conseguir remédios, seguros ou mesmo a aposentadoria.

E a gente também costuma chamar alguém pra estar conversando na comunidade, quando as pessoas estão reclamando muito sobre polícia, então marcamos uma reunião e chamamos o comandante, coronel ou capitão, né,

pra esclarecer as coisas e ouvir um pouco também, por que não é fácil, né. Ou quando é alguma coisa com a prefeitura, que envolva uma determinada secretaria, daí a gente convida uma pessoa pra também esclarecer.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Bem pra nós falta tudo, tudo mesmo. Falta uma biblioteca, que nós temos os livros, mas não temos um local, internet aqui é difícil, até mesmo na escola, tem aula de computação para as crianças e não tem internet, interessante seria implantar um local onde as pessoas pudessem ser esclarecidas, como eu estava te falando, né, sobre direitos, até mesmo sobre a crianças e o adolescente, por que como existe o Estatuto da Criança e do Adolescente, os meios de comunicação divulgaram só os direitos e não os deveres do adolescente, então nós temos muitas famílias que tem problemas com isso. Por que a adolescência é uma fase bem difícil de você conviver e você não sabe como lidar com isso, então deveria ter alguém do Conselho Tutelar para esta ajudando essas famílias. Informações também sobre os vícios, né, como alcoolismo e outras drogas, precisava mesmo isso, existir um local, né, que viessem voluntários, por que a gente não tem como pagar um profissional pra estar falando, informando as pessoas. Seria um trabalho de prevenção e conscientização, né, então a gente é carente de tudo mesmo, desde informação até coisas materiais mesmo.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

Informação pública existe sim, quando a associação tem alguma dúvida, tem acesso à informação. Nesse ponto é satisfatória. Tipo no SETERB (transporte), na FAEMA (meio ambiente), a FAEMA é a que mais divulga o trabalho deles, fazem folders pra estar conscientizando a comunidade, essa secretaria trabalha legal, a Defesa Civil também fazem cartilhas e repassam pra associação distribuir pra comunidade. Já do SETERB a gente não tem muita informação de lá. Mas o mais difícil de você conseguir informação pra repassar pra comunidade é lá do Gabinete do Prefeito, lá é difícil, não consegue e as vezes a comunidade cobra, né, só um exemplo: lá existem vários pessoas que têm cargo comissionado, que a gente chama de cabide, né, mas não tem dinheiro pra construir um posto de saúde, eles alegam que não tem dinheiro pra gente fazer coisas que a comunidade necessita, então quem deveria estar explicando essas coisas seriam as pessoas do Gabinete do Prefeito, só que lá a gente não encontra essas informações, né, isso é o mais difícil pra nós. Então nesse ponto não é satisfatória, quer dizer, a gente fica satisfeito quando tem o acesso às informações, o problema é esse, do acesso, por que quando a informação chega ela é satisfatória, então tem esses dois lados.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Houve sim. Quando conseguíamos o direito a medicamentos, por que são caros (ou até mesmo consultas e exames) não é por que o Prefeito ou o Presidente são bonzinhos, mas é por que é um direito nosso e alguém paga por isso, nós pagamos por isso, não vem de graça. Por que as pessoas têm direito ao remédio contínuo e até outros direitos quando a doença for grave, até isenção de impostos e tal. Então não conseguimos os remédios sem ter que brigar pela execução de um direito que se tem; e a gente nem sempre corria atrás e fazia valer um direito por que a gente não sabia como fazer, nem conhecia o direito. Como se vai lutar por um direito que nem se conhece que existe? Por exemplo, "ah eu ganhei remédio", eu ganhei entre aspas, né, por que a gente pagou para ter esse remédio, então isso que é o importante, por que na minha compreensão esse foi o melhor trabalho da associação, é fazer isso, conscientizar os nossos moradores de que tudo que nós temos é um direito nosso e ninguém está prestando um favor pra nós, só estão dando o que é de direito. Digamos assim que a associação contribui pra desenvolver esse pensamento com as pessoas e é um trabalho lento, mas que está dando muito resultado. A uns cinco anos atrás a comunidade jamais teria lutado pelo calçamento, como o abaixo assinado protestando a saída do doutor do PSF é um trabalho lento, mas que está tendo resultado.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Dentro de um projeto chamado "Assentamentos Humanos" da FURB, estava incluída a Biologia, mas ela não estava atuando, né, estava no projeto, mas não estava presente daí nós fomos atrás. Eu me lembro bem que, em uma reunião, eu questionei que eu tenho água do poço, tinha, né, agora eu uso do SAMAE, mas na época eu usava água do poço, daí eu perguntei por que quando eu colocava água pro cachorro, em uma panela de alumínio, ela ficava escura, igual quando se cozinha ovo, questionei se talvez fosse excesso de ferro, coisa assim e realmente foi. Então foi aí que o pessoal da Biologia da FURB entrou e começou a fazer um trabalho na escola, com as crianças, sobre o lixo, reciclagem e foi quando surgiu a pesquisa da água, então foi bem interessante e foi esse trabalho foi o que mais deu resultado tanto da conscientização, quanto nos benefícios, por que através dessa pesquisa, desse trabalho nós fizemos reuniões localizadas, pegando focos onde existiam mais problemas, reunimos a comunidade, os moradores, eles participaram mesmo. Então chamamos um biólogo da SAMAE, ele veio junto para explicar e a uma professora de biologia que coletou a água, fez a análise e constatou que a água que tomávamos não era apropriada, então em vez de ajudar acabava prejudicando, os moradores que coletavam água do mato, das nascentes, na nascente mesmo a água não é contaminada, mas no percurso tinha contaminação, fezes, de animais mortos, morcegos e aquelas coisa todas, né. Mas é que também as pessoas tinham água do mato, não só por que não queriam pagar pela água, mas por que o SAME não fornecia água pra

todo mundo, o abastecimento de água da rua principal ia só até a metade, não chegando até o final e nem chegando até os morros, por que como a nossa região tem muito morro, então não subia água lá. Aí com essa pesquisa, foi liberada uma verba do FUNASA e foi feita uma bomba, até não sei se você viu que ali na praquina tem uma casinha com uma bomba da SAMAE, que dá mais força pra jogar a água até os morros. Agora foi feita a extensão da rede, tanto no final da rua principal, quanto nos morros todos, todas as transversais e tem água dia e noite, então foi um trabalho bem gratificante mesmo.

A FURB ajudou a gente a fazer os panfletinhos pra distribuir nas casas e também o SAMAE. O SAMAE veio quando as professoras já tinham feito a pesquisa (coleta e análise da água), então foi solicitado que o SAME estivesse presente também para estar ajudando. E foi mais ou menos essa a idéia que o SAMAE “copiou” vamos dizer assim, uma idéia que pegaram e expandiram para a cidade, enviando esclarecimentos sobre o consumo de água tratada via conta de água, só que não reconheceram o trabalho da associação, por que é uma coisa boa expandir esse trabalho pra cidade, mas poderia dar os créditos pra associação, colocar em algum lugar, escrever que esse trabalho é sugestão ou uma idéia desenvolvida pela associação, nesse sentido, pra reconhecer o trabalho da associação também, né. A documentação da SAMAE não consta nada que a associação, FURB e escola trabalhado juntos nesse projeto, só eles. Mas isso não importa tanto, o importante é que veio a água pra nós e que o trabalho da associação, de certa forma acabou envolvendo outros espaços do município.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Nós procuramos mais de acordo com as necessidades da comunidade e isso faz com que a gente procure mais a Secretaria de Assistência Social; a Defesa Civil, nós buscamos muitas informações com eles; o PROCON, né, por muitos motivos, como a conta do telefone que veio um absurdo, não só a minha, mas de vários moradores, então passamos lá, procuramos orientação, reunimos tudo e fizemos uma Ação Coletiva, né; buscamos também no Orçamento Participativo, por quê que uma obra não está sendo feita, entre outros.

O retorno da Defesa Civil é imediato, a que mais enrola, né, as pessoas é o Orçamento Participativo, eles não te dão uma informação precisa lá, eles te enrolam lá. As demais são razoáveis, depende da insistência da associação, quanto mais a gente vai atrás, mais tem retorno, mas se a gente não ficar correndo atrás eles esquecem, ou melhor, fingem esquecer, né.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Eu acho que já foi falado tudo, eu acho que sim, das coisas que conseguimos e estamos nos envolvendo.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 05

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

Primeiro vamos falar um pouco da associação, né. Aqui estão praticamente os três pilares da associação, o primeiro presidente foi ele, o segundo aquele e eu o terceiro e ela começou em 1997, então estamos no sétimo ano, viemos desenvolvendo um trabalho já a sete anos. Nós temos um fichário do pessoal, um cadastro, como os dados dos moradores, temos também carteirinha de sócio, né, por enquanto não temos uma sede, aliás, temos uma sede, mas ela não está praticamente pronta, por enquanto só temos a quadra, né, então outras coisas ainda não funcionam, por que ainda não temos a sede pronta. Então nós temos uma carteirinha, que está meio precária, pra quem for freqüentar lá, né, que daqui a algum tempo vai ser obrigatória.

Circula também um jornal informativo da associação, que é organizado pelo responsável pela comunicação, então nós passamos os dados todos pra ele e ele edita pra nós e faz todo esse trabalho. É feito de 6 em 6 meses, distribuído a todos os moradores e é um modo fácil e prático de conversar com os moradores, passando um resumo do que a associação vem fazendo. Quem lê sabe o que a associação está fazendo e tem mensagens que visam construir na comunidade o sentimento de ação conjunta e para a próxima edição estamos esperando a conclusão do asfalto, por que se vai sair rua, a mensagem será uma, se não sair a rua, a mensagem vai ser outra, então nós estamos aguardando, muda o conteúdo, temos que deixar o nosso recado.

Agora estamos mais envolvidos com o calçamento, que já está concluído em uma parte da rua A gente está com essa questão como prioridade. Tem essa questão de prioridade por que a gente não pode fazer tudo que os moradores pedem, né, nós estamos aí em reivindicação de creche e o município não está conseguindo atender, já faz um bom tempo. E tem coisas como o calçamento, a gente bateu bastante nessa tecla, então agora falta sair o terceiro lote de recursos pra esta parte esta concluída. Então iremos pros outros obstáculos, que seria a creche que ainda não tem aqui na área de abrangência da associação, nessa rua, né, por que hoje tem 170 famílias morando nela, então há necessidade de uma creche aqui na rua. Os moradores, alguns, levam pra outra creche

aqui perto de outra associação, mas ainda sim ano que vem, quando terminar o asfalto, devemos bater mais na tecla da creche e é uma questão que os moradores estão reivindicando. É uma prioridade, por que as pessoas precisam ir trabalhar e não tem onde deixar os filhos pequenos. E esse calçamento é fruto de um trabalho que a gente vem fazendo desde 2001 e a associação, como tem um delegado do Orçamento Participativo, né, então a gente orçou em 2000 e já fazem quatro anos que estão fazendo esse calçamento e vamos ver se esse ano a gente conclui isso pra partir pra novos obstáculos.

Fizemos também torneios, que envolve a comunidade e as outras associações ou também que não sejam de associações, isso envolve a comunidade como um todo, né. Tem bastante gente da rua aqui que trabalha pra realizar esses torneios, que leva tempo pra organizar e o torneio tem uma semana e aqueles que não trabalham na organização participam dos torneios a comunidade fica, os que são sócios, ficam quase todos envolvidos. Fizemos o torneio infantil, né, o feminino e o adulto masculino, envolvendo praticamente todos níveis seja criança, adulto e as mulheres.

E, além do esporte, nós temos algumas atividades mais na área social de integração, né, com no dia dos pais, das mães, no dia da criança, no natal, datas especiais, né, lá na nossa área, onde tem a quadra e a sede em construção. Então nós fizemos brincadeiras, até um palhaço nós já trouxemos e são tentativas de integrar a comunidade, mas a dificuldade nossa rua é que a população não é homogênea e tem pessoas de tudo quanto é lado do Brasil, de outros estados, então é uma mistura fina. Até do nordeste temos gente ali, né. Normalmente são os jovens, jovens pais com crianças, que constroem, começam a construção com uma pequena meia água e aos poucos vão comprando terreno, aos poucos compram pedra, compra cimento, etc, etc e vão se fixando. E ao mesmo tempo nós pedimos colaboração pra pagar a rua, pedimos colaboração pra associação e é difícil, né, é muito difícil e por isso que não existe ainda aquela integração total, as pessoas estão preocupadas em construir primeiro o seu chão e ainda nos integramos totalmente. E muitos ainda estão, vamos dizer ficam no muro “ah, eu não sei se vou ficar morando aqui”, então vamos dizer precisa ainda um pouco de entusiasmo na ajuda, na campanha de arrecadação. Mas normalmente eles atenderam, quando a gente pediu, “ah vamos fazer uma festa pras crianças, então nós pedimos subsídios materiais, bolacha, refrigerante, etc, então a turma ajuda. E isso são sinais de um senso comunitário crescente, né.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

A única coisa que temos é o jornal da associação a cada 6 meses. Não, não são oferecidos serviços. Na verdade a situação é muito precária e a sede não está pronta. Algumas vezes, no final de semana abre um bar, precariamente mesmo só pra no final de semana, quando o pessoal for jogar lá poder tomar um refrigerante ou alguma coisa, né. Você tem que ver a associação, nós colocamos lá, até agora, uns R\$ 4 mil reais, você tem que ver o que a gente conseguiu fazer com isso e muita mão de obra de uma turminha que realmente foi militante ali e sacrificava pra fazer tudo e isto é muito positivo. E quanto a programas, realmente enquanto não houver uma estrutura isso ficará faltando. Tendo uma sede já é possível correr mais atrás das coisas, no que terminarmos a história da rua, aí vamos ter possibilidade de pegar firme na sede. A sede poderia até já estar mais adiantada, mas nós tivemos que comprar o chão, compramos o terreno [mas com que verba?]. Nós temos um carnê de contribuição, aí cada um contribuía com 5 ou 10 reais, não é uma taxa fixa, né, quem podia pagar pouco pagava, quem podia pagar mais, pagava mais e a gente sempre arrecadava um pouco pra pagar as prestações do chão. Compramos de um proprietário que tinha 5 pedaços de chão e compramos 3 pedaços os outros 2 o dono está querendo que nós também compremos, mas não temos condições, então estamos vendo com a prefeitura a possibilidade de uma permuta (a prefeitura trocar um espaço dela por esses e dê concessão pra associação), mas estamos esperando, por enquanto está só na promessa. E foi encaminhada a documentação pra Câmara dos Vereadores e estamos aguardando a aprovação, o dono também está fazendo pressão por que quer vender o terreno pra outras associações.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Algumas informações eles enviam via correio pra nós, tanto a prefeitura e alguma outra secretaria enviam, mas algumas coisas não chegam até nosso conhecimento não. Mas basicamente eu acho que boa parte chega ao nosso conhecimento, de alguma campanha que a prefeitura faz, né, sempre chega alguma coisa. Nós temos um jornal aqui do bairro de informações daqui e ali tem muitas informações é um jornal que se mantém através de anúncios e está sendo distribuído nos estabelecimentos e é isso que nós temos. O nosso jornal, o da associação, é muito restrito, só pra rua, né, não abrange outros eventos de outros bairros ou outros assuntos, é bem entre nós mesmos. No mais nós temos a rádio de Blumenau, canal 7, nós temos informações da cidade ali.

E as pessoas mais carentes procuram a associação mais no início do ano, onde a associação, em conjunto com a livraria da rua, dá um auxílio escola, onde a família paga 30% do valor do material escolar e os outros 70% a livraria cobre. Então em cada início de ano algumas famílias procuram a associação para isso.

Nós recebemos convites para determinados encontros do Orçamento Participativo, da UNIBLAM e ali nós recebemos informações e elas nos são passadas, mas aí na base do diálogo, né. Mas não existe, vamos dizer assim, um informativo da prefeitura, um canal direto de informação da prefeitura via associação, isso não temos não. Isso eu vejo que é difícil e eu não sei se existe esse caminho hoje, um canal voltado pra comunidade da prefeitura via associação. O que acontece é que quando a prefeitura tem alguma coisa cultural ou outros acontecimentos, recebemos convites, divulgamos e conseguimos mobilizar pessoas pra participar. Mas as outras informações para o público geral são levadas também através das crianças da escola, se a secretaria da educação

estiver interessada ou outras secretaria, ela envia através da escola, as informações que precisa. Quando tem alguma atividade cultural em Blumenau, todos ficam sabendo! E sempre vem alto falantes passeando por aqui (enchendo quase a paciência – risos).

O que Blumenau deveria ter era uma Secretaria só para as Associações de Moradores. Eles, através do Orçamento Participativo, pelo menos essa é a idéia central, né, exigiram muito que se formassem associações. Quando o PT entrou realmente nós não tínhamos vínculo nenhum, né, então quando nos metemos a reivindicar coisas disseram que deveria ser através de associação, através de delegado da associação no Orçamento Participativo, reivindicar sob intermédio do delegado. Então a partir daí surgiram muitas associações, cada rua tinha uma associação praticamente, né. Aí entãoouve aquele inchaço de associações e eles não conseguiram dar conta da demanda, é muita coisa, muita reivindicação e eles não deram conta. E hoje já até diminuiu o número, umas fecharam, outras estão inativas e ficaram no meio do caminho, poucas se mantiveram, né, ou estão se mantendo, conseguiram construir uma sede, uma área de lazer, algumas se fundiram e formaram uma só, outras se dividiram. Na verdade cada uma queria puxar recursos pra um lado, se você quisesse calçar uma rua, teria que ser somente via uma associação, outro meio não existia de reivindicar. A comunidade cria associações justamente pra determinar as prioridades, né, como pra nós a idéia era o calçamento, então tinha que entrar com delegado no orçamento participativo. Só que nós não poderíamos entrar em outra associação por que eles também não davam espaço pra nós, né, então tivemos que formar a nossa associação pra priorizar a nossa reivindicação.

Então não temos um tipo de assunto em especial que precisamos, as informações necessitadas variam, depende dos problemas que temos, aí vamos atrás, na Prefeitura, no Orçamento Participativo ou na UNIBLAM e tudo se resolve em termos de informação, o que demora é a realização de ações, dos problemas materiais mesmo, que envolve dinheiro, isso é mais difícil. Se não recebemos a informação nós vamos atrás, aí não tem problema.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Tudo depende da base, né, a base é a associação, a sede da associação, então como a nossa sede ainda está precária, os serviços de informação, pra gente trabalhar em cima disso nós teríamos que estar com uma sede boa. E algumas coisas que temos em mente são palestras, com pessoas que falem sobre um assunto, como um policial pra falar sobre conduta de trânsito, defesa corporal, um advogado dar palestras pra gente ver os mínimos detalhes de direito, leis, por que muita gente, em determinados acontecimentos não sabem o que fazer, nem pra que lado correr. Esse tipo de palestras a gente pensa que seria importante implantar, com palestras existem muitos campos que podem ser explorados e debatidos, enfermagem, segurança, direito e outros. Os policiais estão trabalhando como polícia comunitária e querem trabalhar mais com a associação para conhecer o perfil da rua, se o pessoal é violento ou não é, se tem drogas ou se não tem, etc.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

Eu acho que a informação chega um tanto quanto meio precária. Quando a informação chega, é só um panfleto, não chega pra distribuímos pros moradores, aí como que eles querem que a gente faça essa divulgação se eles não mandam o material. Então aquela informação que chega nos panfletos é boa, mas não satisfaz por que não vem em quantidade e os moradores, que seriam os maiores interessados acabam não tendo acesso. Quando vamos atrás da informação, aí também depende, sabemos que é difícil conseguir as coisas, mas como pedimos tudo por meio de um vereador aí a gente consegue as informações que precisa. Muitas coisas não tem muita aceitação, como por exemplo o lixo, muita gente não separa o lixo, então por isso eu acho que a comunidade, em certas coisas ela ainda não pegou bem ainda, a campanha da SAMAE sobre o lixo reciclável as pessoa não estão assimilando bem, não sei se não seria uma parte de erro nosso, né, de não bater tanto em cima dessa tecla, na comunidade e junto com os órgãos públicos, para desenvolver essa campanha junto com eles. Mas não dá pra colocar a responsabilidade só pra comunidade, falta incentivo da própria SAMAE, que é mais responsável por organizar isso, essa informação a SAMAE fica nos devendo. Documentação sobre reciclagem, isso não veio pra cá, isso não está funcionando bem. O pessoal não seleciona o lixo reciclável também por que está muito mal divulgado, não sabe direito nem os horários de datas da coleta. E nós não precisamos só correr atrás dos órgãos, eles também tem o papel de divulgar suas atividades, horários e tudo mais.

E das outras secretarias chega também pouca coisa, mas não pra fazer uma divulgação na rua. Quando deixam, deixam um exemplar só e daí fica difícil. A secretarias fazem atividades, mas ficam devendo na divulgação, aí a comunidade é perguntada, essa informação chega até aqui? Não, onde é que está? É igual a merenda escolar, se for ver lá no Ministério da Educação ver se sai merenda escolar, eles vão mostrar números do quanto de merenda que foi encaminhado até as escolas, chega na escola e pergunta: tem merenda? Não. Onde é que está?

Mas tem casos onde nem as associações ficam sabendo o que as secretarias fazem eu, por exemplo, já ouvi alguma coisa que o SETERB faz, mas ouvi assim por fora, o SETERB nunca nos procurou pra dar uma palestra sobre pedestres, faixas de segurança, ciclistas e essas coisas assim. Então ela nunca procurou a nossa comunidade, vamos dizer assim, se tem informação para gente, eles guardaram lá pra eles e quem quiser que peça, eles trabalham mais com escolas. E hoje as crianças muitas vezes está mais educada do que o adulto, muita gente vem de fora, vem lá do mato e chegam na cidade e são pior do que uma criança, se comportam pior, então eu acho que deveriam existir mais atividades pros adultos.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Não lembramos, acho que não houve momento, por que temos contato com um vereador que nos passa as informações, tanto sobre os caminhos para seguir para conseguir tirar os atestados de utilidade pública municipal e estadual, quanto sobre o andamento de obras, coisas assim. Então sempre procuramos ele para obter informações que precisamos, ele nos passa sempre a documentação que precisamos.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

[nenhum comentário, mais explicações e uma fala sobre a importância de certos conhecimentos]. Um momento que passamos, foi no início da fundação da associação, quando nós fomos reivindicar. Mas chegamos lá e não tínhamos delegados para o Orçamento Participativo e nem sabíamos que isso era necessário, então não podíamos reivindicar nada para a Associação por não possuir delegados por ruas, então perdemos praticamente um ano, por que não pudemos encaixar nossos pedidos no planejamento do Orçamento Participativo daquele ano pela falta de delegados por ruas da área de abrangência da associação. Aí na primeira remessa de reivindicações que o governo do Décio Lima (prefeito) teve, esse primeiro ano nós perdemos, por que só tínhamos formado a associação e sua documentação, mas não sabíamos da necessidade de delegados específicos para servirem de ponte com o Orçamento Participativo. Cada delegado do Orçamento Participativo é eleito e cada um deve ter, no mínimo, 10 votos cada um. Já no segundo ano que teve eleição para prioridades do Orçamento Participativo, aí nós incluímos nossos delegados, fizemos a votação dos delegados aqui na nossa área de abrangência, elegemos 5 delegados pra nossa associação e a partir daí começamos a encaminhar nossas reivindicações. Na época se comentava sobre delegados, mas não uma orientação de fato, então não fomos atrás disso por falta de esclarecimentos, achamos que não seriam necessários os delegados, mas no Orçamento Participativo só funciona assim. Na realidade o Orçamento Participativo é uma bola de neve, não sei de que tamanho, que já não se sabe onde está o começo e o fim, por que mesmo com os 5 delegados, colocamos as prioridades, a verba acabou e não conseguimos o atendimento do que foi posto pelos nossos delegados como prioridade. Existem verbas prometidas (não a verba em si, mas o atendimento das solicitações, que demandam verba), ou prioridades de associações votadas e orçadas, mas chega o final do ano e nada. É como já foi falado, eles montaram a coisa para que as solicitações partissem somente de associações, então criaram-se associações, quase toda rua tinha uma associação, isso não foi impedimento para a comunidade, ela se organizou em forma de associação de morador para ter suas reivindicações atendidas. Então foi aí que eles não conseguiram atender a todos, por que a demanda cresceu junto com as associações, mas a verba não. Nós temos vários pedidos lá, mas por enquanto estamos sendo atendidos só com o calçamento e pavimentação. Principalmente aqui na região norte, onde existem muitos loteamentos novos, então a verba que vem pra essa região é insuficiente e dá pra atender pouco.

Tivemos também, da primeira para a segunda diretoria, um probleminha com o CNPJ da Associação, onde não estávamos conseguindo verba de subvenção, na verdade tínhamos conseguido a verba, mas ela não entrava por causa do CNPJ, que não havia sido feita a declaração de isento e também não tínhamos atualizados os CPFs dos tesoureiros. Então depois de sabido e regularizado, conseguimos a subvenção.

Já o Centro Cultural das Vilas Itoupavas a gente não conhece, eu até vi uma reportagem pela TV, mas não sabemos se já está funcionando ou a que pé está.

Então se pode dizer que tivemos benefícios através do acesso à informação, por que sempre ficávamos sabendo das coisas depois de ser prejudicado, aí sim corríamos atrás, aí depois de saber e de correr atrás a gente conseguia alguma coisa, mas não sei se isso dá pra chamar de benefício.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

As secretarias mais buscadas são a Secretaria de Obras e o SETERB e uma das pessoas mais procuradas é um vereador, que nos indica vários caminhos. Ele é mais procurado e também mais encontrado, procurar a gente até procura outras pessoas, o problema é que não se acha, não se tem um retorno. Então esse vereador, pra nós ele promete e faz as coisas, é um dos únicos assim.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Um dos incentivos pras pessoas saírem mais do bairro e verem coisas novas, principalmente quando tem um evento meio grande, foi o Domingo Livre, né, onde eles não cobram passagem um Domingo no mês, geralmente coincidindo com uma data comemorativa ou feriado. Mas esse tipo de pergunta que você fez, só pode ser respondida de maneira positiva, quando se tem um prédio, um espaço onde se possam oferecer atividades educativas regulares pra comunidade. E áreas de formação de adultos, seja na área da educação, da higiene, da horticultura, da fruticultura, trabalhos manuais, cursos a noite e tudo mais, se isso acontecesse, lá sim, naquele espaço seria o espaço onde iriam correr as informações. As pessoas que freqüentassem, receberiam as informações e iriam levar pra casa, aí sim funcionaria. Mas enquanto não se tiver uma casa, onde se passa realizar esse tipo de atividades, que funcione para isso e até pra reuniões, não é possível transmitir a informação. Falta, vamos dizer assim, o instrumento, o espaço de veiculação da informação, quem vai levar a informação. Seriam as

peessoas que se encontrariam regularmente, ou que tivessem aquele espaço para ir buscar, então teriam acesso às informações e aí então o povo seria informado.

Então esses tipos de informações que você está falando, que deveriam circular e funcionar, só irá funcionar a partir do momento em que exista um centro onde o povo possa se encontrar regularmente em determinados cursos e seminários, etc, aí sim, funcionará também a comunicação. E comunicação só na base aí do nosso boletim informativo, do nosso jornalzinho de 6 em 6 meses é muito precário. Recebemos informações sim, através de cartas, informações que dizem "olha isso vai acontecer", mas isso também é precário, por que só recebe a diretoria. Só o que já existe de acontecimentos e projetos na prefeitura, ela mandasse um bolo, tipo mil exemplares de cada, a associação até poderia distribuir, se só isso acontecesse já seria um grande passo, por que tem muita coisa boa que acontece, só o acesso a isso tudo que é mais difícil. E isso pra nós seria importante, era também de informações sobre a terceira idade, né, isso a nossa associação não recebe. E tem atividades que a prefeitura promove, tipo encontros da terceira idade em diversos bairros e eu estou sabendo por outras pessoas, mas não sei ao certo. Sei que ultimamente estão acontecendo bailes pra terceira idade e isso é uma novidade.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 06

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

Bom, a prioridade aqui na nossa comunidade era a construção da creche ou do CEI (Centro de Educação Infantil). Já havia um projeto, desde 2000 na Secretaria de Educação, mas esse projeto estava parado. E quando a gente assumiu essa associação, a gente assumiu esse compromisso que era acatar com a prioridade dos moradores, principalmente das mães. Então quando fomos eleitos, fomos em busca desse objetivo, né, em articulação com o orçamento participativo e também com o prefeito que assumiu esse compromisso junto com a atual diretoria. E esse projeto de tornou uma realidade, a dois meses, foi inaugurado oficialmente esse CEI, mas já está em atividades a um ano.

E tem outros objetivos que são: a pavimentação de todo loteamento; drenagem de algumas ruas, que estavam com problemas de escoamento de água; manutenção de bocas de lobos. E o trabalho que a gente faz de conscientização com os moradores é através de panfletagem, né, entregando carta nas caixinhas de correio, as vezes conversando "cara-a-cara" com o morador, convidando pra participar das reuniões, mostrando que os moradores presentes transformam a associação, que fica mais forte e com mais facilidade de desenvolver o trabalho, fica mais representativa. E com isso a gente vem obtendo alguns resultados junto ao Orçamento Participativo, junto à Secretaria de Obras, o IPPUB (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau), que vem fazendo um projeto pra construirmos nossa área de lazer.

Elaboramos um jornal pra divulgar os trabalhos que foram feitos pela associação no primeiro semestre, pra facilitar mais a divulgação da associação, da sua diretoria e estamos planejando outro jornal pra falar dos trabalhos do segundo semestre e vendo um bom resultado com os moradores, né, eles vem aceitando bem, críticas existem algumas, por que tem uns que elogiam, outros que criticam, mas é esse o trabalho que estamos fazendo. A nossa diretoria, desde o início teve 4 integrantes que estavam dispostos a mudar a cara do loteamento, então mesmo tendo 6 integrantes (mais 6 do Conselho fiscal), são esses quatro que coordenam e organizam o jornal. A associação organizou um tipo de um plebiscito pra decidir o nome do CEI, a associação tinha já um nome para sugerir, mas os moradores escolheram outro nome. Os nomes sugeridos foram discutidos em assembléia, onde cada nome sugerido tinha alguém pra fazer a defesa e esclarecimentos sobre o nome sugerido. Então o nome do CEI, hoje, é o nome que os moradores escolheram, é um respeito com a comunidade.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Agora nosso objetivo é uma sede própria pra poder oferecer cursos e muitas atividades pra comunidade. Um dos primeiros cursos que eu e minha esposa já havíamos conversado uma vez, que é até meio fora do padrão das outras associações, seria oferecer um espaço para a catequese com as crianças que residem aqui no loteamento. E depois seria fazer uma parceria com a escola de informática e cursos de manicure/pedicure com o SENAC, mas não tendo a sede, dificulta muita coisa. Muitas coisas são feitas na minha casa, né, as reuniões e alguns outros encontros, então isso dificulta muito. A gente tem uma pequena verba pra receber e se a gente conseguir receber toda ela (não vai ser fácil, por que é ano eleitoral) vamos construir essa sede pra, talvez outras diretorias façam esse objetivo se tornar real.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Algumas informações a gente tem facilidade o acesso, como as campanhas de vacinação, que a própria Secretaria da Saúde faz. Entramos em contato com o Orçamento Participativo e com a UNIBLAM, que a nossa associação tem muito contato com a UNIBLAM, então ela (a UNIBLAM) comunica a gente pra buscar cartazes e materiais de

campanhas. Outras comunicações, outras atividades ou eventos, se torna difícil, por que muitas vezes depende só do presidente da associação ir atrás das informações, outros membros da diretoria trabalham, aí fica uma coisa precária, mas dependendo da Secretaria, de onde é a atividade, a associação é avisada por telefone. Existe uma orientação para ir a tal lugar buscar o material de divulgação, às vezes vem pelo correio, né, e na medida do possível a gente distribui esse material, mas não está um trabalho assim 100% integrado, sabe, falta muita comunicação ainda a respeito dos serviços oferecidos. Entre as Associações e a Prefeitura ainda falta um trabalho de comunicação muito forte. Não teria um tipo de informação que mais se precisa, são informações gerais, do dia-a-dia, dependem dos problemas que aparecem, mas aí a solução quase sempre depende de informações que estão na prefeitura.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais frequentes, etc).

Nós temos um contato, quase que diariamente com o presidente da FAMESC, que é a Federação das Associações de Moradores do Estado de Santa Catarina, ele está elaborando um projeto nesse sentido, ele disse que as Associações de Moradores, com o Orçamento Participativo, deve elaborar projetos também na área social, por que já existem projetos de obras e infra-estrutura em geral. Então ele está tentando elaborar um projeto, que está em estudo ainda, para que a Prefeitura, com a Secretaria de Assistência às AMs (que é o Orçamento Participativo) trabalhe melhor essa questão da divulgação, de comunicação entre a Administração, as Associações e a Comunidade. Por exemplo, se as associações planejam teatro infantil dentro da comunidade, para que a comunidade tenha acesso à Biblioteca Ambulante, né, esses tipos de serviços, né. Mas por enquanto ainda, está só no papel, né, o nosso intuito é que um dia isso aconteça, por que vai ser bom pra comunidade, ela vai ficar melhor informada, mas por enquanto a nossa comunidade ainda não tem esse privilégio. Até desconheço se aqui dentro de Blumenau existem outras associações que já tem esse trabalho, sabe, diretamente com a prefeitura, pode ser através de outros programas como a Petrobrás que fez um programa de Biblioteca Ambulante a um tempo atrás, mas diretamente com a prefeitura eu não conheço.

Por exemplo, quando tem um evento na área da literatura, as professoras do CEI e da Escola entram em contato com a Fundação Cultural, conversamos com os pais, alugamos uma Tupique e levamos até lá. Por que sempre é mais difícil eles trazerem de lá pra cá. E de lá (administração) pra cá (associação e CEI) são os livros que são pegos na Escola de Formação Permanente que a prefeitura tem, então o CEI traz os livros para as crianças do CEI e fazem a leitura com eles, mas isso é restrito ao CEI.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

O que existe hoje não é satisfatório, né, precisa mais por parte do trabalho da prefeitura, do SAMAE e de outras secretarias nesse sentido, no sentido da divulgação de suas informações. A diretoria anterior da associação tinha um projeto legal de reciclagem, mas devido a dificuldade de encontrar um local pra fazer essa reciclagem, pois exige um espaço específico e exclusivo para isso, não foi possível continuar com esse projeto. Deveria haver uma licença pela prefeitura e pela vigilância sanitária para entidades como associações de moradores. Já o trabalho que a SAMAE faz de conscientização, facilita e auxilia os moradores a separar o lixo reciclável e entregar às pessoas trabalharem com material reciclado em frente dos moradores. Mas o projeto, por enquanto está sem apoio nenhum e deveria ser reimplantado. Mas, quase sempre, quando precisamos da informação pública temos que ir a busca e as vezes até brigar pra conseguir informação, sobre o calçamento e outros assuntos que envolvem prefeitura e associação, por isso eu acho difícil dizer que existe acesso à informação. A resposta seria depende, depende de quem busca, depende da pessoa que te atende, depende também se quem busca insiste e briga pra conseguir.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Quando se entra nesse trabalho com movimento social, ou você entra sabendo ou você aprende com o andar da carroça, né. Algumas coisas eu sabia, outra não, por que dificilmente uma pessoa vai estar ali te orientando e ensinando como que é, ou quais os melhores caminhos. Geralmente são determinados partidos políticos que ensinam aquilo que o partido prega ou que pessoas que possuem algum objetivo também prega e ensina de acordo com suas visões. Então você tem que ouvir uma coisa aqui, uma coisa ali e ir aprendendo. Quando eu entrei na associação eu sabia que toda Associação de Moradores precisa tirar a declaração, a lei de utilidade pública municipal e a nossa já tinha, já a Lei de Utilidade Pública Estadual eu soube depois de uns seis meses já de atividade como presidente. Foi encaminhado um projeto a um gabinete de um deputado estadual para que conseguíssemos essa declaração estadual e conseguimos. Também sabia que através dessa lei conseguiria uma verba estadual, mas não foi possível por que a Lei demorou muito tempo para ser sancionada pelo governador e o tempo para solicitação das verbas de subvenção para entidades passou. E assim a associação de moradores perde muito quando se fala em verba, que seria um dinheiro a mais que iria entrar pra associação. Um exemplo é que a nossa associação te R\$8.500,00 de verba de subvenção municipal, mas eu posso dizer pra ti que é um dinheiro invisível. Por que são de partidos diferentes e, geralmente agora que é época de eleição, quando um vereador repassa a subvenção ele quer alguma coisa em troca e quando a gente não corresponde àquilo que ele quer ele pega e acaba retirando essa verba e quem perde não é só a associação, quem perde é a comunidade, né, que deixa de concluir uma área de lazer, que já está com a terraplanagem feita a um ano e está parada até hoje, por questões políticas, por falta de compreensão de políticos do papel de um vereador e quem perde com isso é a

comunidade. Então se a gente conseguisse verba estadual, pra conseguir retirar essa verba tem que ser de um determinado deputado e que esse deputado, quase sempre cobra uma presença dele na comunidade e um apoio da associação no sentido de trocar verbas de subvenção por votos, então dessa forma a comunidade ainda perde muito. De outros prejuízos não me lembro.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Como eu te falei, a gente vai aprendendo com o andar da corrugem. A informação, o pouco que a gente tem já facilita, né, as informações que a gente recebe do Orçamento Participativo, no sentido de unir a comunidade pra fazer solicitações no Orçamento Participativo e assim, com essa união, pode conseguir as coisas com mais facilidade do que outras comunidades que não são articuladas, né. Essa comunicação que a gente vem fazendo facilita muito o desenvolvimento do projeto da pavimentação do loteamento, que são informações que recebemos lá do Orçamento Participativo, de que se a comunidade for unida e buscar de verdade, esse projeto pode tornar-se realidade. Essa integração do Orçamento Participativo com a Prefeitura e com as associações de moradores, com a comunidade, a comunicação e o trabalho conjunto pode tornar realidade os projetos da comunidade, como no nosso caso o CEI, a pavimentação, área de lazer e outras coisas.

Mas ainda falta muito do Governo Executivo mais informações, por que colocaram lá o Orçamento Participativo, mas é um espaço que discute obras, né, de elaboração de projetos e execução de obras. Falta uma secretaria que fizesse um trabalho de informação de todos os tipos de informação, né, não só de obras. Infelizmente falta isso ainda, a comunidade que tem isso, associações que tem mais informações sobre algumas áreas, são associações que foram atrás, sabe, que buscaram e conseguiram, mas eu desconheço, dentro da Prefeitura (por que eu conheço todas as secretarias de lá) uma secretaria que venha a incentivar diretamente na comunidade a divulgação e a informação, um trabalho assim de informação com a comunidade, né. Esse projeto da Biblioteca Ambulante que já foi falado, seria um grande projeto, né, outro de teatro infantil ambulante também, onde o governo executivo deveria desenvolver isso na comunidade, por que seria muito importante pra ela.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Geralmente a associação de moradores, pra facilitar, busca informações diretamente no Orçamento Participativo, quando for informação de projetos, de obras, de articulação, essas coisas. Eu conheço muita gente lá do Orçamento Participativo e assim se torna um acesso fácil, né. Mas é burocrático, todo sistema público hoje, tanto municipal, estadual ou federal é burocrático e demora, né, então facilita por que a gente conhece já algumas pessoas lá do Orçamento Participativo e quando a gente quer informação sobre outras associações, pra ter acesso aos projetos de outras associações pra servir de modelo ou pra propor como exemplo nas reuniões, aí a gente pede auxílio pra UNIBLAM e isso já facilita.

Mas tudo é muito burocrático e demorado ainda, né, nesse sentido está difícil, deveria ser mais fácil para as Associações de Moradores já que é um trabalho voluntário, a gente tem outras coisas pra fazer, a gente trabalha fora, então deveria ser mais fácil. Pra você encaminhar um pedido de manutenção de rua, você tem que ir até a prefeitura, fazer um ofício (ou você leva o ofício pronto, se tem um computador em casa ou uma máquina de datilografar) e aí ir até o expediente da Prefeitura protocolar esse ofício, né. Antes de mudar esse caminho, a gente tinha que ir na Secretaria da Fazenda pedir a assinatura do Superintendente ou do Secretário para conseguir a isenção da taxa de R\$8,50 (que era uma taxa de protocolo que existia, agora não existe mais pras associações), então um encaminhamento de um simples ofício, que poderia levar meia hora, levava até quatro horas por causa desse processo. Hoje está mais fácil, por que foi aprovada uma Lei que garante a isenção do imposto para as entidades de utilidade pública municipal, então se torna mais fácil por que você já leva essa lei escrita no ofício, não paga taxa nenhuma e é encaminhado com mais rapidez ao seu destino, que pode ser a Secretaria de Obras se for manutenção de rua, no SAMAE se for pra fazer trabalhos de rede de água, e outras, então tornou-se mais fácil. Mas deve ser melhorado muito ainda.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

A sugestão é que existisse uma Secretaria de Comunicação pra trabalhar a comunicação entre a Prefeitura e as Associações, entre a Prefeitura e a Comunidade. Ela daria assistência pras associações, articular com as associações, todas as informações possíveis. A gente sabe que existe o Orçamento Participativo, mas é mais na área de Obras, então perde muito na área da informação. O presidente que não vai até a prefeitura buscar informação ou ligar pra UNIBLAM, pro Orçamento Participativo ou pra outras Secretarias pedindo informação, fica desinformado, né, com certeza fica desinformado. Mas eu quero deixar bem claro que essa Secretaria do Orçamento Participativo melhorou muito as associações, a 8 anos atrás, antes de ser implantado, as associações não tinham acesso nem ao que existe hoje, até pra conseguir uma manutenção de rua era difícil, né. A comunidade não discutia projeto, a prefeitura decidia se ia fazer uma escola, uma creche ou se ia pavimentar uma rua, a comunidade não tinha participação nenhuma, melhorou muito, mas melhorou, como já te falei, nas questões de obras. Melhorou na questão da comunidade participar na decisão da construção das obras, mas falta ainda em termos de comunicação, mais assistência pras associações, por que as associações estão representando comunidades.

Então o contato maior é com o Orçamento Participativo e é através deles que se consegue encaminhar várias coisas, por que eles que cuidam dessa parte, de construção, de ampliação. Então tudo depende deles e de nós

também, por que quando tem as eleições pros delegados do Orçamento Participativo, quanto maior o número de delegados, mais fácil fica depois pra estar conseguindo as coisas, aí é a participação da comunidade, por que a gente sempre sabe que quanto mais gente, mais fácil a coisa fica daí, né. A comunidade tem que ser bem articulada, tem que ser unida e participar junto, por que só a diretoria ou só o presidente não consegue as coisas. E eu posso dizer que, se o Orçamento Participativo percebe que a comunidade não está muito presente, articulada e unida, eles tendem a esquecer as prioridades, não que isso seja correto, mas eles devem pensar que se os próprios moradores não estão querendo determinado projeto, determinada obra, eles não irão insistir e vão pras outras prioridades. Então tem que haver essa consciência de que quem não é visto não é lembrado, né.

A nossa associação não recebe material de secretarias pra distribuir aos moradores e eu desconhecia esse trabalho sabe? Até recebemos material da campanha de trânsito do SETERB, distribuimos por aí o material sobre educação no trânsito, recebemos uma vez só, né, até eu comuniquei diretamente com o responsável pelo SETERB que, se eles pudessem mandar material, na medida do possível a gente estaria auxiliando na distribuição dentro da comunidade, né. Mas depois eles acharam mais fácil fazer a campanha nas escolas, diretamente com os alunos da rede pública municipal e estadual, né, em vez de mandar pras associações os panfletos.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 07

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A gente tem como finalidade na Associação de Moradores atuar como uma entidade representativa, representa os anseios, as dificuldades, coisas que os cidadãos aqui do bairro precisam pra que as autoridades, os órgãos competentes venham a enxergar, ver e atender as necessidades. Então, nesse sentido, é ser um órgão representativo e a forma como a gente vem recebendo essas reclamações ou anseios ou necessidades dos moradores é até através de telefone, ou boca-a-boca de casa em casa, por que o bairro não é tão grande assim (esta associação é de um bairro inteiro, não é por rua). A gente é bem conhecido no bairro, fizemos reuniões onde participam sempre representantes das ruas do bairro e nessas reuniões eles trazem as necessidades desse moradores e aí a gente vê qual é a melhor atitude ou caminho a seguir para resolver aquele problema e então damos encaminhamento através de ofício pra prefeitura ou até mesmo se resolve por e-mail ou telefone. A gente costuma passar nas ruas, de casa em casa e também conhecemos bem o bairro, de cada rua a gente sabe um pouco os problemas por que não são tantas ruas. Temos só sete ruas sem pavimentação, então conhecemos os problemas das ruas e as nossas necessidades não são tão graves quanto em alguns outros bairros, que são mais carentes, é um bairro um pouco mais abastado, até quem passa aqui na rua geral do bairro pensa que faz parte do centro, mas não é, existe sim uma periferia, que muita gente não conhece, mas mesmo essas pessoas não chegam a ser tão carentes.

A nossa associação nasceu em novembro de 2000 e até então nunca havia existido uma Associação de Moradores aqui nesse bairro, né, outros bairros tem associações bem mais antigas, mas aqui nunca houve uma, até foi tentado a um tempo atrás, mas não vingou e nem chegaram a registrar. Nesses quatro anos temos 250 associados que contribuem, existe uma contribuição espontânea e dessa forma a gente tem mantido a associação, especialmente material de escritório, folhas, tinta da impressora, computador próprio da associação, essas coisas, por que embora não tenhamos uma sede, temos um espaçozinho na minha casa que funciona como o escritório da associação. Apesar de eu usar mais o meu computador do que o da associação, por que o meu tem internet e a gente também se comunica com os órgãos públicos via internet. Eu tenho banda larga na minha casa então fica mais fácil, né, então os ofícios e algumas coisas a gente faz via internet.

E a respeito das coisas que a gente tem conseguido nesses quatro anos foram a iluminação pública em dois locais, que era uma solicitação de muito tempo; conseguimos a legalização de algumas ruas; conseguimos a liberação de verba no Orçamento Participativo pra pavimentação de uma rua; conseguimos uma drenagem, que a muito tempo, quando chovia, as águas transbordavam e vinham por cima da rua e arrebentava dentro das casas; conseguimos uma lombada eletrônica pra diminuir a velocidade da rua principal do bairro; conseguimos a doação de cestas básicas em momentos de crise de duas ou três famílias; conseguimos construir um sistema de coleta de água e depósito pra 32 famílias no sistema de mutirão, sem a participação da prefeitura e nem da SAMAE, nós próprios fizemos, por que nós conectamos a água do mato, então foi feito um depósito de 18 mil litros em uma cisterna, com uma pré-filtragem por britagem, né, e agora estamos com a tendência de botar um filtro sobre a plataforma, onde estão o depósito de 10 mil litros d'água e as duas caixas de 5 mil litros e isso tudo abastece 32 famílias, duas famílias ainda pagavam água pro SAMAE, depois ligaram nesse sistema e deixaram de pagar, foi uma atividade bem bacana, entre outras coisas.

Mas quanto à resposta dos órgãos públicos em relação aos nossos pedidos eu acho que pra 4 anos é pouco, diante das coisas que a gente já pediu, diante das reivindicações que a gente já fez, eu acho que essas coisas que a gente já conseguiu foram muito morosas, demorado, poderia ser mais rápido, mais agilizado, né. Acredito que parte da culpa disso é a falta de verbas, né, eu acredito nisso, mas eu também acredito na morosidade, um pouco de incompetência de alguns, acredito também na falta de ética de outros que, digamos, se você não barganha com eles você não ganha nada, então é um pouco de cada coisa né. A resposta dos órgãos públicos tem sido razoável,

vamos dizer assim, como por exemplo o caso da Lombada Eletrônica, conseguimos ela, mas ainda não instalaram e isso está se tornando bem polêmico, né. Tanto pela Internet, quanto pela rádio (uma vez a gente deu uma entrevista aqui na Rádio Nereu Ramos – a Rádio Nereu e a Rádio Menina são bem escutadas aqui em Blumenau – então nós falamos a extrema urgência da instalação da lombada eletrônica, por que toda semana está acontecendo um acidente ali, então está se tornando complicado e a gente cogitou a idéia de até parar o trânsito pra forçar a barra, né. A gente não quer chegar a esse ponto, então a gente vai diplomaticamente negociando e tal, mas vai chegar um ponto em que talvez tenhamos que fechar o trânsito, até já cogitamos a idéia. Mas nós até preferimos mais negociar a anarquizar.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc..

Como não temos sede, não temos coisas como cursos de informática, mas já houve casos em que precisaram de informação, eu fui até a internet pra emitir horário de ônibus, vários moradores pediram isso, lista de documentos que precisavam pra buscar na receita federal e assim por diante. São pessoas que vem pedir coisas ou informações e como a gente vive em um meio social, a gente acaba atendendo vários tipos de solicitações.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Olha, dependendo o tipo de informação que precisamos, buscamos na internet mesmo, como eu estou trabalhando bastante com a Internet... e porque é um meio bastante rápido e tem tudo que você precisa você encontra ali, né. Eu sei que pra mim tudo bem e quem me dera que todos tivessem um computador e tivessem uma Internet em casa pra poder acessar, né. Isso seria interessante, principalmente pela informação que traz, né, sei que traz muitas coisas que talvez não prestam, mas traz geralmente coisas boas. E também acho que poderia e deveria ser feito um boletim semanal, boletim quinzenal, que até já fizemos o modelo, mas por falta de pessoal e de pessoas que se comprometessem a fazer e cuidar desse trabalho, por isso o jornal não vingou. Mas já foi feito até um modelo de um boletim, não sei se o nome correto seria boletim, esses folhetos informativos, né, eu pensava assim "Informativo da Associação", então ali teriam várias colunas com textos, na forma de um jornalzinho, com informação e brincadeiras e coisa e tal, como algumas já fazem por aqui, então eu acho que seria uma forma mais fácil pra atingir um público maior também que o público atingido pela internet. E se a gente tivesse uma sede, seria bem mais fácil até de criar esse jornalzinho, até pra fazer uma reunião maior ou uma assembléia, temos que fazer em algum colégio ou se alguém tiver uma casa com espaço para várias pessoas e isso gera bastante problema, não ter um endereço certo, nem que fosse um galpão, um escritorzinho, umas cadeiras, né, aí já daria pra desenvolver vários trabalhos e projetos, temos pessoas no bairro que trabalham com crochê, tricô, pintura e esse tipo de coisas. A gente está começando agora a criar o grupo de senhoras, o Grupo das Donas de Casa, uma idéia de muito tempo (e que, agora, a Prefeitura está dando mais força em cima disso) e já estávamos trabalhando antes com um grupo de senhoras, né, pra elas verem junto com a associação aquelas necessidades mais do dia-a-dia que o homem muitas vezes não se liga ou não sabe. As vezes a diretoria tem mais homem que mulher, a nossa está assim e muitas vezes a gente não sabe o que acontece no dia-a-dia e que as mulheres podem saber. Então a gente está cogitando pra que as senhoras façam esse tipo de trabalho, vejam se tem alguma pessoa ou criança com fome ou doente, se alguma família está com problema com crianças, que fique também vigiando, também ajudando, né, ajudando a monitorar e até pra estarmos alcançando resultados. Inclusive essas cestas básicas foram doadas por que vieram ao nosso conhecimento em uma reunião de uma senhora junto com agente e trouxe esse problema "olha, tal família está com problema, o pai está doente, as crianças também estão doente, não estão indo pra escola, não tem nem material pra estudar, e outras coisas". Então foi assim que identificamos um problema através dessas pessoas que participam. É uma maneira que a gente está usando pra driblar o fato de não termos uma sede, não ter um centro onde se aglomerar, né. Nós temos vários terrenos da prefeitura que até podíamos fazer uma sede, mas o custo em fundação, terraplanagem e construção será bastante alto, né, então estamos tentando conseguir algum espaço já pronto. A Prefeitura até doa o terreno, mas você tem que arcar com todas as despesas e aí não dá, mas o que daria seria que a prefeitura tivesse um espaço pra gente estar se reunindo isso poderia e deveria ser bancado pela prefeitura, né, um lugar para a gente se encontrar e fazer nossas discussões, reuniões e coisa e tal.

Precisamos de informações bem variadas, mas não teria uma em especial, como sobre agricultura, por exemplo. Precisamos saber sobre o IPTU, o IPVA, sobre saneamento básico, sobre tubulação de água, sobre como fazer para legalizar uma rua, sobre como conseguir cestas básicas para quem precisa. Alguns moradores vem lá em casa pra ver os horários dos ônibus na Internet, mas depende da necessidade do momento, por isso os assuntos que precisamos variam muito. A gente sente o problema e busca a informação em algum lugar pra resolver o problema, mas geralmente é na prefeitura ou algum setor público. As vezes é fácil, as vezes é difícil, depende da boa vontade da secretária que atende, por isso prefiro usar a internet. Digamos que obter a informação sobre como resolver algum problema não é difícil, o problema é a solução mesmo.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais frequentes, etc).

Poderia ser utilizados os painéis eletrônicos, temos tantos painéis por aí girando pra fazer propaganda de produtos que poderiam estar passando notícias, chamando pessoas pra reuniões ou alertando sobre alguma coisa. Criar centros onde as pessoas tivessem acesso a internet, que isso não tivesse custo pras pessoas também, que fosse um serviço gratuito e orientado. Que a prefeitura pudesse bancar um boletim informativo mensal pras associações, a gente faria a editoração e tudo, eles só bancassem, sem compromissos com votos, coisa e tal. Isso seria

interessante para que todo mundo recebesse esses informativos (até a prefeitura poderia ter um espaço no boletim, né). Que as associações tivessem um horário nas rádios, eles até colocaram um horário na TV Galega pras associações, só que lá tem que pagar, por que é a cabo e os moradores que tem pouca renda, não conseguem ter assinatura de TV a Cabo. Então eu acho que deveria haver um espaço livre e que a Prefeitura bancasse isso, né. Quem dera se a Prefeitura tivesse uma rádio onde nos políticos não usassem, mas que fosse usado socialmente, que o povo pudesse usar, né. Por que tudo gira é muito em torno do dinheiro e não do social. Se dá lucro se faz, se não dá lucro não se faz “ah, se vai gastar um pouquinho que seja, então não faz, deixa assim mesmo”, eu acho que as coisas deveriam ser mais voltadas pro povo, assim, mais pro lado social, mais pra ter acesso. E informação é o básico, né, sem isso não se faz nada, o pessoal fica sem saber o que está acontecendo. Individualmente eu tenho TV a Cabo, Internet banda, a informação pra mim chega fácil, né, poderia até ter assinatura de revistas se não fosse a internet, como já tive antes, então pra mim vem fácil, mas tem muitas pessoas que mal sabem o que está acontecendo em volta deles não por que não querem saber, mas por que não tem o acesso.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

Sim, eu acho que a informação pública chega até nós, eu não sei se todas as informações chegam, né, mas eu acredito que tem sido satisfatória, em termos de informação que é legal, eles se comunicam bem conosco, entram em contato com a gente. Até fomos comunicados sobre as pavimentações das ruas, toda semana estão ligando pra gente, mesmo sem perguntar nada eles ligam de dizem “olha, o encaminhamento está assim, assim e assado” desde o início foi assim, esse foi um caso. Outro caso é um advogado que é da prefeitura, ele também sempre mantém visitas à associação. De vez em quando aparece na caixa de correio informativos vindos da prefeitura direcionados à associação de moradores, sempre tem. É difícil assim, passar mais de 10 dias sem vir uma carta pra associação de algum órgão, seja do SETERB, IPPUB, da Secretaria de Obras, a gente sempre recebe. E eu acho assim, que isso também é reflexo da forma como você está tratando eles também, né, digamos, se você sempre entra em contato, está sempre se mostrando, eles também vão ter por obrigação de mandar resposta e entrar em contato contigo, mandando até coisas que você não está pedindo. Então eu acho que um pouco é você saber como se comunicar e se relacionar com os órgãos públicos, pra ter um retorno melhor.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Nós passamos por um fato, foi quando nós estávamos nos reunindo e organizando as reuniões dos delegados do orçamento participativo. Eles avisaram muito em cima da hora, principalmente sobre o local, então não dava tempo de reclamar, de sugerir, não dava tempo de encaminhar pedidos, então por causa do problema de informação ou da correria deles, por que eu sei que a vida deles é bem corrida, principalmente quando começa esse tipo de trabalho, não pudemos encaminhar nossos pedidos, mas nada que pudesse agravar assim. Mas que a associação ficou prejudicada eu acredito que não.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Eu acredito que todas as ações realizadas e aconteceram até aqui foram resultado de uma troca de informações, primeiro nós tivemos que identificar e falar o que queríamos, depois eles tiveram que atender e pra isso tem que existir informação, né. Também agora ficamos sabendo que a prefeitura tem um convênio em que ela dá o serviço, o maquinário, os moradores dão o material. Então ela prepara a calçada, faz tudo certinho e o morador só paga o material que será usado. Foi, então, através de uma informação que a gente teve vai se gerar um benefício. Então eu acredito que em breve nós vamos ter as calçadas do bairro sendo feitas pela prefeitura e sendo pagas só o material, em vez de fazer em outros lugares, onde o dono teria que pagar o material e a mão-de-obra.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

A Associação de Moradores mais entra em contato com o setor de trânsito (SETERB), com a Secretaria de Obras, com o IPPUB e também a gente consulta muito o advogado da associação, que é o assessor jurídico da associação, que orientou desde o início da formação da associação e motivando sua estruturação, coisa e tal. Então sempre que temos uma dúvida também buscamos o advogado. A última dúvida que tiramos com ele foi a respeito da possibilidade de organizarmos jogos em uma Festa Julina da associação, então ele falou a respeito dos termos legais e tal, então ele sempre está nos assessorando juridicamente, pra não colocar o nome da associação em algum problema. Então a informação é nesse sentido.

O acesso à informação pública é bom, tanto que já teve casos de eles mandarem a resposta de uma solicitação, tanto de forma impressa, quanto por e-mail e por telefone, isso aconteceu com o IPPUB. Também o pessoal do SETERB, nós fizemos uma reunião com eles e no dia seguinte ele já estava aqui, sem mandar ofício nem nada, no outro dia estava aqui com ele já estava aqui com um pessoal técnico, por que aceitaram e viram a necessidade que era a diminuição da velocidade na rua geral do bairro. E eu fui lá cumprimentar ele pela rapidez e ele me disse “é, o que estiver no meu alcance e for da minha área, será sempre rápido”, e estavam pintando faixas, deslocaram cerca de 15 pessoas com máquinas e tudo, por que viram que era uma questão de segurança. E aquilo me surpreendeu mesmo. Nós também fizemos uma solicitação, uma espécie de abaixo assinado, é que existe uma rua

que tem 7 moradores nela, mas que se utilizam dela, são praticamente todos os moradores de outra rua, então aglomeram-se muitos carros, então com sete assinaturas em uma manifestação, a gente conseguiu explodir praticamente 120 ou 150 metros de pedra pra colocar uma tubulação, pra fazer drenagem e isso foi uma resposta rápida deles, né.

Os projetos em que eu estou mais tendo dificuldade são a drenagem de uma rua, que está muito demorado; tem projeto pra colocar corrimão nas pontes aqui do bairro, são pequenas pontes, mas não tem corrimão, é perigoso por causa das crianças dos colégios, principalmente, né; o caso da lombada eletrônica, que já falei; os termos das pavimentações das outras ruas que não tem e estão em andamento, então são coisas que estão pendentes, nós temos a necessidade de creches aqui, então existem coisas que não vão e outras que já vão bem mais rápido. Se fosse dar uma nota, eu acredito que dá pra dar uma nota de satisfatória, né, não está boa, não dá pra dizer que é bom, mas é satisfatória.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Eu acredito que deveria ser implantado nas escolas públicas municipais e estaduais, uma disciplina ou embutido em uma matéria esse assunto da informação, já desde pequeno, coisas assim já direcionadas a esse assunto, não sei bem de que série em diante, mas que desde novo pudesse ter noções de Estado, algo sobre o socialismo, como se vive, coisa e tal. Hoje em dia a gente vê as pessoas só aprendendo a ganhar dinheiro, "você tem que se formar pra ganhar dinheiro, senão você vai passar fome, estuda pra não ter que trabalhar no pesado". Então, existe uma verdade nisso, mas não é só isso, a vida em uma cidade, em uma comunidade não pode se resumir a isso, eu acho que deve-se formar as crianças desde pequenas com esse intuito socialista, ensinando a pensar também no bem comum e isso já começando nos colégios, né.

E também, aqui em Blumenau, esses setores, órgãos públicos, todo final de semana tem campanha de algum deles, tanto pra arrecadação, como pra esclarecimento e tal. Blumenau eu até acho que, em relação a muitos outros lugares, até que é bem culturada, só que no nível da Prefeitura assim, eu acho que deveria haver mais trabalho com as escolas, mais trabalhos com as Associações de Moradores, mas não a associação ter que mobilizar e fazer tudo, que a Prefeitura também fizesse trabalhos em cima do que é social. E isso não está bem amadurecido ainda, existe muito capitalismo no pessoal, muito assim, o ganhar dinheiro, o levar vantagem sobre o outro. Pra te falar a verdade do que eu penso, eu acho que não precisariam existir leis, nem estado, eu acho que não precisaria existir nada disso, se as pessoas simplesmente usassem o bom senso pra viver. Mas isso ainda falta um bom eito pra se amadurecer essa idéia.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 08

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A associação tem como finalidade congregar todos os moradores da sua área de abrangência, né, para promover e lutar pelo bem comum. Reivindicar melhorias e promover o desenvolvimento da comunidade, podendo também promover a defesa de consumidores; portadores de necessidades especiais ou outras patologias; defesa dos contribuintes; dos direitos fundamentais da criança e do adolescente; de bens culturais, valores artísticos, histórico, turístico e paisagístico; politização da ordem econômica e da economia popular; podendo ainda defender o interesse coletivo em todos dos aspectos com prioridade para assuntos referente à alimentação, saúde, educação, moradia, regularização fundiária, segurança, transporte, meio ambiente e outros aspectos de interesse da comunidade. Para tal fim deverá realizar estudos e pesquisas sobre a realidade econômica e social da sua comunidade; difundir a cultura através de reuniões e eventos com a comunidade; encaminhar as reivindicações da comunidade aos órgãos de poderes competentes. (Esta fala se trata da leitura do estatuto da associação pelo presidente, no início da entrevista).

Então a gente está batalhando em cima disso, a gente está procurando batalhar e procurando trabalhar nessa linha de atendimento à comunidade. Desde quando eu participo da associação, que foi em 2001, a gente tem priorizado o CEI (Centro de Educação Infantil), que já conquistamos através do poder público atendeu essa reivindicação; outra reivindicação atendida (que não foi da nossa diretoria, mas das anteriores) foi a construção da Escola Básica aqui na região, (inclusive já tem mais uma escola que foi construída e que também é próxima daqui) então, pra atender as necessidades foi criada outra Escola de Ensino Fundamental, tu vê, em 4 anos do mandato, da administração do PT já foram construídas 2 escolas básicas nessa região, após 5 anos construíram uma outra escola, também próximo aqui dessa região e atenderam também o nosso pedido de construção do CEI, que já funcionava em um espaço bem precário e hoje está em uma instalação nova e adequada pras crianças, né. Outra reivindicação é a questão da pavimentação de ruas, questão de drenagem, transporte coletivo, como prioridade assim, né, e na área social, que é buscar benefícios através de cursos de informática, cursos profissionalizantes como artesanato, tricô/croché, atender assim as donas de casa que não possam trabalhar fora, mas possam desenvolver um trabalho na sua própria residência né, uma forma de aumentar sua renda. A gente tem também

como objetivo a construção da nossa sede, que está em andamento, de uma horta comunitária e em assembléia a gente procura sempre colocar isso, a questão das prioridades e pedir sugestões, né, e através dessas sugestões da comunidade que a gente procura trabalhar em cima. Então com o CEI, a gente conseguiu atender as mães, que não podiam trabalhar fora e agora já tem onde deixar os filhos pra garantir o sustento da família; estamos também batalhando através do orçamento participativo, tentando recursos e projetos que tragam emprego, né, trabalho e renda. E estamos em estudo aí pra talvez trazer a questão da reciclagem de pneus, só que por enquanto estamos só iniciando isso, está em estudo ainda, pra achar um lugar adequado pra trabalhar isso aí, né, já tem pessoas interessadas da própria comunidade e isso vai dar no início trabalho pra 8 a 10 pessoas e depois pode aumentar, além de retirar da circulação os pneus velhos, contribuindo com o Meio Ambiente.

A questão do transporte coletivo, a comunidade está batalhando e desenvolvendo, mas está um pouco precária, então estamos sempre encaminhando ofícios, abaixo assinados, pra que possam atender melhor a nossa comunidade. Uma conquista agora foi o atendimento de uma linha de uma rua aqui próxima, foi conquistada em 2002, mas que ampliou a sua circulação, indo até o ambulatório, pra facilitar o acesso a ele em alguns horários. Isso foi em conjunto com outra associação, pois essa rua é de abrangência de outra associação.

Quando se precisa passar um recado ou avisar sobre reuniões a gente passa de casa em casa, fazemos um tipo de um panfleto e vai colocando nas caixas de correio, quando o morador está a gente entrega pessoalmente. Está saindo agora pra agosto o nosso primeiro Boletim Informativo da Associação, com todas as atividades e indicações nossas, para que eles saibam o que está acontecendo e não pensar que a associação não está parada. Pois a diretoria não está parada, está trabalhando para que possa melhorar a nossa qualidade de vida, então por isso vai sair agora o nosso primeiro jornalzinho informando tudo que aconteceu nesse primeiros seis meses de gestão da associação. Vamos fazer só de seis em seis meses pra não ficar muito oneroso no custo, por que é caro e nossas verbas se restringem a doações e do resultado dos eventos. Até estamos programando uma nova festa em comemoração os 15 anos da Associação, com homenagens, uma pastelada, danças, enfim, o que for possível e um bingo pra sortear uma bicicleta e um liquidificador.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

A noite funciona, no CEI o curso de crochê/tricô e na escola o curso de informática, totalmente gratuito. Em outra escola funciona, no período noturno o curso de Educação para Jovens e Adultos, através da Secretaria de Trabalho e Renda, e pessoas daqui da comunidade estão estudando lá, pois é próximo. São programas que a gente conseguiu trazer pra comunidade.

A partir do momento em que a sede estiver pronta, então, com um espaço físico adequado, temos a idéia da Criação de um Clube de Leitura e o próprio curso de informática também se pretende passar pra associação, deixar um espaço pra questão de danças, danças folclóricas, né, capoeira, cultura alemã, italiana, o que for, né.

Em questões de lazer a gente faz, por enquanto, futebol de areia pra arrecadar fundos pra associação, tivemos uma Festa Junina, com uma boa participação, um torneio logo após, isso é como forma de arrecadar fundos e contribuições voluntárias dos associados. Estamos recadastrando todos os moradores da comunidade pra se ter uma base social de tudo né, e também estamos tentando criar convênios com consultórios médicos, dentários, supermercados. Estamos querendo criar uma parceria nossa, né, da associação com a comunidade e também com o poder público, por que aqui a comunidade é bastante carente, né, e depende muito de doações, então o poder público deve investir bastante. A maioria do pessoal que mora aqui é assalariado né, tem um ou outro que é agricultor, mas a maioria é assalariado, né.

Pretendemos também elaborar um projeto ambiental, no sentido de plantar árvores frutíferas em todas as ruas da nossa comunidade, né, inclusive já teve um programa de árvores frutíferas na Secretaria de Agricultura do Município e muitos moradores já adquiriam suas árvores, pra ter em seus pátios, então já foi um passo dado e também a questão de urbanização mesmo, com árvores de jardinagem, que também é o embelezamento das ruas (Tremosa, Chuva de Ouro e outras árvores para sombra), onde cada morador plante em sua calçada uma árvore. Por que essa questão do Meio Ambiente é muito importante, a preservação dele.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

A gente busca muito as Escolas, a Secretaria de Saúde e nos demais órgão públicos, como a Secretaria de Assistência Social, são nesses locais. Inclusive solicitamos à FURB, que faça uma visita à nossa associação, é que ela tem um programa "A FURB visita a sua rua" e esse programa inclui ação social, confecção de identidade, cadastramento de CPF, corte de cabelo, consulta dentária também, os professores vem e dão orientação sobre escovação dos dentes, informações sobre higiene, essas coisas. É um programa parecido com o do SENAC. É um dia de atendimento, que foi solicitado, pois em anos anteriores ela já fez, né, então que venha novamente. A gente atua fazendo solicitações também à Prefeitura, à Câmara de Vereadores e assim tentando fazer um elo de ligação entre a Administração e a Associação de Moradores e Comunidade. A única forma de conseguirmos as coisas é essa, se organizando e atuando junto à Câmara de Vereadores e órgãos competentes, né, Secretaria de Obras, Secretaria de Educação, Secretaria da Saúde, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Habitação, Defesa Civil (no caso de tempestades, chuva de granizo ou uma residência que vai desabar, então nós encaminhamos e a partir daí já vai pra Secretaria de Habitação e coisas assim). Então são nos órgãos que a Prefeitura já tem que a gente busca esse apoio de informação e de ações materiais para solucionar os problemas. E também na parte de empresários da região a gente busca apoio, nem todos atendem, mas muitos da região tem se mostrado favoráveis e sempre estão contribuindo.

Não existe um tipo de informação em especial que se precisa, conforme o problema que surge, então se procura a secretaria competente e assim vai buscando soluções, né.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Uma biblioteca, no caso, né. Junto ao ambulatório do bairro, existe uma casa que faz parte da Fundação Cultural, mas eu não sei se vão reformar aquela casa não (é a mesma casa que outra associação se referia, entrevista nº 03 que deveria ser restaurada e transformada em uma Biblioteca Pública). Esta casa está lá praticamente abandonada, talvez falte o recurso pra restaurar ela, né, mas seria importante que isso se tornasse realidade e que fosse transformada em biblioteca e a gente vai buscar reivindicar para que isso se torne realidade.

No mais, a gente poderia fazer uma pesquisa na comunidade pra ver se, realmente a interesse em algumas atividades, por que se não há interesse não adianta criar um gasto desnecessário. Mas eu acredito que muita gente gostaria de ter acesso à leitura, a internet, mas como não se tem acesso, teríamos ainda que arranjar um espaço físico, se já tivéssemos a sede poderia implantar N coisas pra melhorar, né, mas a comunidade está crescendo e está se organizando, é isso que se deve ter, né, organização, seriedade, perseverança e luta, né. Pra que se conquiste realmente o que a gente precisa. Quando eu vim morar nesse bairro, em 1998, eu sentia muita dificuldade pra sair de casa, em questões de lazer, tudo mesmo, né, e com a organização através da associação a gente está conseguindo melhorar. Se a comunidade não fizer isso, dificilmente o poder público vai enxergar, nós temos que buscar, são direitos nossos de cidadania e que se deve cobrar do poder público e eles que são os responsáveis, pois nós já pagamos os impostos para ter alguns benefícios como resultado, mas esses benefícios, que são direitos, não vêm se não tiver cobrança.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

Eu considero satisfatória. Na verdade, o poder público hoje, em Blumenau, criou o Orçamento Participativo pra comunidade participar, então tinha eleições de delegados pra votar o que é de interesse da comunidade. Isso criava uma coisa assim que não deu muito certo, por que tinham comunidades mais organizadas que já tinham mais coisas garantidas pelo poder público. Então essas associações acabavam elegendo mais delegados e levavam mais pessoas pra votar, como a nossa comunidade ainda não tinha uma organização, então ficava mais difícil e conseguimos poucos delegados. Então na hora de votar o orçamento, a nossa região perdia em questão de votos e aí ficava difícil as verbas chegarem até aqui e coisas que realmente precisavam vir pra cá, iam pra outros locais que já tinham mais infra-estrutura que nós. A partir disso, nós começamos a trabalhar em cima da organização, né, se a gente não for organizado a gente não consegue nada e o Orçamento Participativo é o que tem dado uma grande ênfase e dado informações para a maior e melhor organização da nossa região. A gente conseguiu muitas coisas, né, mas poderiam ter sido mais, por falta de pressão e representatividade.

Já o material de informação das outras secretarias são decididos lá, a maioria vai fazendo sem consultar a população e a associação possui algum material do SAMAE, do SETERB, mas é bem limitado, eles não procuram distribuir muito. Quem mais faz um trabalho de informação com a comunidade é a Secretaria da Saúde, eles divulgam bastante materiais informativos sobre saúde e doenças, eles tem divulgado bem. E outra reivindicação nossa é que, além do ambulatório que já temos, que seja implantado o PSF (Programa de Saúde da Família) e estamos batalhando pra que tenha isso também aqui na comunidade. Até hoje, na minha residência, nunca veio um agente de saúde e em muitos bairros isso existe praticamente o ano todo, aonde eles vão às residências e fazem um trabalho de informação, assistência e pesquisa também.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Eu acredito devam ter existido vários momentos em que houve prejuízo, quando não se tem informação sobre algum assunto, sempre se deixa de fazer alguma coisa pra comunidade e pra nós mesmos. Várias associações já tinham a Declaração de Utilidade Pública do Estado e até Federal, só ano passado, na nossa associação, que foi levantada essa questão, na gestão passada, quando eu era tesoureiro. Então encaminhamos a solicitação a um deputado, ele encaminhou o projeto de lei na Assembléia Legislativa e a gente conseguiu essa declaração estadual em janeiro desse ano. Certamente a gente perdeu com isso, por não saber, por não ter orientação, poderíamos ter reivindicado verbas de origem do estado, hoje, por exemplo eles estão doando cestas básicas pras associações no valor de R\$ 2 mil, então como não estávamos no orçamento, a nossa associação foi prejudicada por que não estava incluída no orçamento do ano passado. E, certamente perdemos de conseguir muitas coisas nesses 15 anos de associação, por que não se sabia, né, as diretorias anteriores provavelmente não sabiam, mas a partir desse ano nós vamos encaminhar ofícios pra todos os deputados, pra que eles destinem verbas pra nossa associação no ano que vem.

Se bem que tudo depende do orçamento do governo, né. Hoje, por exemplo, nós temos R\$ 8.500,00 de verbas de subvenção dos vereadores e o governo municipal não libera por falta de orçamento, então o deputado pode colocar lá no papel a verba, mas a gente não receber. E isso acontece aqui, os vereadores destinam uma verba de subvenção, mas ela não chega até nossa associação, por falta de recurso na prefeitura, né. Se tiver recurso, tiver orçamento suficiente eles liberam, se não tiver, não liberam. (exemplo do projeto "Revitalizando Bibliotecas Escolares em SC" da prof. Magda). Ano passado a gente recebeu R\$ 2.500,00 e investimos na compra de

moirões (concreto) e tela pra construir uma cerca e ter um pouco mais de segurança na área onde está sendo construída a sede da associação.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Além da situação da declaração de Utilidade Pública, que o fato de saber nos fez ir buscar e conseguir, a gente sempre está buscando alguma coisa e isso é resultado das informações que a gente também busca ou que alguém dá. Por exemplo, esse ano a gente fez um trabalho junto ao cartório eleitoral, pra tentar esclarecer e ajudar as pessoas que votam e queriam regularizar seus títulos. Então encaminhamos um ofício pro juiz solicitando um trabalho de cadastramento e criar uma equipe pra vir atender a nossa comunidade, a gente não tinha informação, mas um vereador divulgou isso, que o cartório poderia fazer isso, então tendo acesso a essa informação a gente foi atrás e conseguimos trazer aqui fazer esse trabalho, que ajuda quem trabalha o dia todo e não tem tempo pra ir até o centro. Então essa informação ajudou e trouxe esse benefício.

E tem muitas outras coisas, as informações sempre ajudam, como tenho bastante acesso com as Secretarias, conheço os secretários, os funcionários, então a gente está sempre buscando informação de onde buscar o auxílio necessário, como a SEMAS, a Saúde, a Obras, então nessas já tem um local certo onde buscar informação, isso facilita um pouco. Talvez muitas associações não tenham tanto acesso por que não buscam ou por que não sabem onde buscar e também, a cada dia que passa a gente vai aprendendo. Quando eu comecei a fazer parte da associação a gente vê a dificuldade que é, não é fácil, por que a gente não tem tempo pra nada quando trabalha fora (e a gente tem que trabalhar), sempre tem uma coisa que a gente está tentando resolver.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Geralmente buscamos informações no IPPUB (Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Blumenau), a Secretaria de Obras, a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Assistência Social, a Secretaria de Habitação, a Secretaria de Trabalho e Renda, Secretaria de Agricultura e Defesa Civil. Buscamos em praticamente todas as secretarias, por que quando há o interesse do prefeito ou dos secretários, das secretarias em geral, se há interesse, a coisa flui, quando não há interesse a coisa fica amarrada, mesmo com indicação de vereadores, se não há o interesse a coisa não sai. É a coisa da vontade política, por isso às vezes demora, parece que trava e outras vezes é agilizado, mas a solução é não ficar esperando, ir atrás até conseguir.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Bom eu acho que a construção da cidadania precisa da integração nossa (associação), da comunidade e também com a Prefeitura (administração Pública), que teria que estar junto conosco. Deveria existir uma pessoa do Orçamento Participativo na Associação, trabalhando realmente, que vá lá na associação, que compareça efetivamente na associação, veja as principais necessidades da comunidade e aí ela mesmo encaminhar pros órgão necessários. Isso seria desenvolver um trabalho de assistência, por que é o papel deles fazer isso, a comunidade já paga os seus impostos, já contribuem e querem um retorno, então que o poder público se planeje pra isso e trabalhem pra desenvolver o bem estar da comunidade.

A verba da Secretaria da Educação é muito pequena, deveria se multiplicada por quatro. Eles pensam em fazer obras, por que obras aparecem, mas e a educação do povo? Só a educação e a Saúde já resolveria muita coisa da área social, né. Por que pela educação você tem mais acesso a trabalho, vai poder melhorar a sua qualidade de vida e, principalmente, a desenvolver esse lado de não ficar dependendo. O assistencialismo até pode existir, até certo ponto, mas a população deve possuir seus meios pra buscar seus direitos, ser auto suficiente, mais autônoma e não ficar brigando entre si por migalhas que eles distribuem. É necessário esse trabalho pessoal, de informação, de educação, de saúde, por que pela saúde e pela educação a pessoa fica mais independente e vai buscar seu auto desenvolvimento, seu auto sustento. Então nisso que eu acho que o nosso governo está partindo pelo lado errado (o federal, o estadual e o municipal), por que se paga tanto imposto, a gente fica praticamente 5 meses do ano trabalhando só pra pagar imposto e o retorno que a gente tem é insignificante e a gente vê todo dia na televisão um escândalo aqui e outro dali, o mal emprego do dinheiro público, né. Então não há uma estrutura boa, não há um planejamento de nada, quando a gente pensa em construir nossas casas, você precisa autorização pra terraplanagem, autorização do meio ambiente se precisa derrubar uma árvore, tem que ter tudo, um planejamento e autorização pra tudo e o nosso governo não faz planejamento nenhum parece. Se aparece um problema aí ele vai resolver, uma lógica de apagar incêndios e não de planejar e prevenir os incêndios, mas na área da educação e da saúde não dá pra trabalhar dessa forma, é mais difícil, por que o povo morre de doença e tratar a doença é mais caro que prevenir ou fica ignorante. A nossa comunidade está tentando se organizar pra haver uma maior cobrança mais efetiva nessas questões de saneamento, educação, saúde. Assim a gente vai cobrar e, com certeza, vai batalhar em cima disso.

Associação nº: 09

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A nossa associação sempre foi privilegiada, no sentido de que é muito reconhecida na comunidade, muito assídua em termos de lideranças muito boas no início da Associação, depois se perdeu um pouco. Se perdeu e aí que eu vejo como é fácil perder rapidamente o trabalho de anos, de construção de participação, né. Como eu já conhecia aquela história inicial, eu sabia que a população aqui é muito dez, que gosta de participar, gosta de se envolver, só que sempre precisa de alguém que puxe, que saiba organizar isso. Então eu entrei na Associação com essa visão, de desenvolver um trabalho de capacitação ou formação, que fosse ajudar as pessoas a organizarem a associação sem depender de uma liderança X ou Y. Então eu fazia curso mesmo, montava um grupo ali na comunidade, umas 15 pessoas e com a vivência, com dinâmicas, trabalhávamos a questão da participação, do autoritarismo, do serviço público, do clientelismo, dos ditos favores eleitorais e depois fazíamos uma atividade pras pessoas estarem participando.

Por que quando eu via a comunidade naquela situação difícil que estava, né, as pessoas não participavam mais, a Associação tinha uma diretoria machista também, só os homens freqüentavam lá, só jogavam futebol e bebiam cachaça, cerveja, transformaram mesmo a Associação em um bar. E aí as mulheres não iam, as crianças não iam, então eu via que estava virando uma coisa, estava ruim. Como eu já trabalho com capacitação comunitária, vendo isso tudo não pude deixar de me manifestar e contribuir, eu pensava “eu não vou fazer nada?”, por que não fazer nada também é estar contribuindo pra que isso aconteça, né. E assim como eu me sentia, outras pessoas também se sentiam, então aconteceu isso também por culpa nossa, de não estar junto, de não participar também. Então fomos pra lá, pra associação e aí teve uma pessoa, que deu uma força, foi ajudando nesse processo, contribuindo nessa organização indiretamente (essa pessoa é o presidente de uma associação entrevistada – entrevista nº 001) e nós ficamos com a batata quente na mão. Mas foi assim muito tranqüilo, o processo de nova eleição, eu aceitei o desafio de ser a presidente, por que já conhecia a comunidade, sabia que eles gostam de participar, que é solidária, que é humana, né, que já tinha uma história de participação. E o segredo dali é ouvir as pessoas, suas idéias, organizar e dar uma chacoalhada de vez em quando e o nosso objetivo, quando a gente começou a organizar essa nova diretoria era resgatar, principalmente, a participação das pessoas, da mulher, da família, dos moradores em geral, da criança. E isso tudo pra que as pessoas lutem por mais saúde, pra que seus relacionamentos durem, por que aqui o bairro é meio classe média, então de início, não se pensava em geração de renda em questões mais amplas como drogas, não se pensava, no início nós pensávamos em recuperar a participação comunitária das famílias e de todos. E aí começamos a batalha, né, com aquelas pessoas dispostas a montar uma nova diretoria, panfleteando de casa em casa, corpo-a-corpo, falando e chamando. Começamos a fazer mutirões, limpar tudo, né, desde a sede até a pista de caminhada, o primeiro mutirão, foi assim muito emocionante por que as pessoas vieram e trouxeram material, apareceu de tudo, caçamba, os moradores que nunca tinham ido lá, que estavam brigados, todos foram. Depois fizemos a Festa Junina, então começamos a ouvir os moradores por que as pessoas que aparecem também são abertas, uma vez que as reuniões são para todos, quem está na diretoria está com um cargo, mas na verdade o trabalho é de todos. Uma vez, uma pessoa que nunca falava nada, um dia ela falou, então a gente escuta, discute a sugestão que ela trouxe e bota também no trabalho “você fica responsável por tal coisa” e assim as pessoas vão participando mais. Hoje, nas reuniões, ninguém fica calado, é muito legal, todo mundo se expõem e participa, até as pessoas mais tímidas contribuem. Para a Festa Junina, com todas as idéias maravilhosas, por que são idéias belíssimas, sempre na reunião falando e pedindo algum apoio quando não se sabe fazer as coisas, todas as idéias são aproveitadas, tudo vai a tona e olha, fizemos uma Festa Junina que é histórica, ficou a coisa mais bela que eu já vi, o pedreiro na sua simplicidade sugeriu um desfile na caçamba dele, outro deu a idéia da roda da fortuna, outros ajudaram a montar o casamento caipira, os moradores mesmo se ofereceram pra os papéis, teve gente cuidando da pescaria, as crianças ajudaram também na pescaria, outro assumiu a fogueira, dando uma idéia diferente de fogueira pequena e ecológica, entre outras coisas. E tudo veio de iniciativa da comunidade, com as idéias deles, já no dia da Festa a gente não dava acesso a microfone para candidatos, só para pessoas da diretoria, mas pouco se falou, poderia ter-se falado mais, mas isso é aos poucos pro que as pessoas estão aprendendo ainda, né, a se expor mais e eu fiz um agradecimento a todos, para que eles vissem aquela festa como um produto deles. Foi uma atividade bem simples, foi só lazer, festa e brincadeira, onde tiveram apresentações culturais como o Boi de Mamão, mas está se dando esse foco na associação, de que foram eles que fizeram e não uma pessoa vai salvá-los dos problemas, não, são eles os personagens. E depois da festa a gente viu que aquilo mexeu com a essência das pessoas sabe, eu vejo assim que a comunidade é muito mais do que aparenta, (vizinhos que estavam brigados se reconciliaram, não sei bem explicar, mas mexeu com o cotidiano das pessoas, com as relações das pessoas, com o olhar das pessoas, mudou bastante, é outra vida o antes e o depois daquela festa). A festa acabou as 23 horas (das 17h as 23h, foi tão bem planejada que 23 h acabou tudo) todo mundo ajudou a limpar a arrumar, desmontou aquele grupinho de adolescentes, né, da coca e cola que consomem drogas de final de festa. Mas depois de tudo as pessoas ficaram lá, sem vontade de ir pra casa, sem vontade de parar, sabe e isso deu uma credibilidade pra Associação, depois também foi feita uma avaliação pra ver o que todos acharam da festa)e o único ponto negativo foi que faltou atividades pras crianças).

Esse ano também montamos o grupo de mulheres que vão montar uma cooperativa para geração de renda e aí como é feito, é ouvindo, por exemplo, para estimular as mulheres, era colocado nas reuniões sempre como um ponto negativo a não participação das mulheres nas atividades. Daí na semana do Dia Internacional da Mulher, fizemos um encontro das mulheres do bairro, onde foi passado de porta em porta convidando, aí apareceram umas

50 ou 60 mulheres e desse encontro nasceram algumas atividades como o Grupo de Mulheres, o Grupo de Caminhada e o time de Vôlei Feminino (os grupos de caminhada e vôlei estão meio fracos, mas o Grupo de Mulheres está bem forte). O Grupo de Mulheres então está organizando uma cooperativa e já faz bazares pra geração de renda, eu por exemplo fiquei 5 anos em casa e eu vi que a carência é essa, pois por ser um loteamento com pouco acesso ao transporte público deve existir algo aqui dentro que gere renda e que tire elas de dentro de casa (por as mulheres ficam deprimidas, muitas tomam calmante e outras questões de saúde).

Antes mesmo da posse da nova diretoria da associação nós já fizemos uma pesquisa que perguntava: “Na sua opinião, qual a prioridade a ser feita?” Fomos de casa em casa recolhendo e com aqueles dados (como eu fiz Serviço Social eu sabia como fazer) fizemos o levantamento de demanda com “o quê”, “como”, “quem” e “quando” e na medida que íamos escrevendo e colocando lá no quadro, as coisas já foram acontecendo, sabe. É o saber ouvir que dá resultado, não tem segredo nenhum, é saber ouvir e ser democrática, sabe, não tomar pra si os méritos, tem que sempre reconhecer o trabalho das pessoas. E como eu não tenho intenção nenhuma de me candidatar a nenhum cargo político, eu não fico aparecendo em jornal, nem me vangloriando por aí do MEU trabalho, que na verdade não é meu, é da associação com a comunidade. Sabendo ouvir e usando a metodologia do levantamento de demanda, por que não somos nós da diretoria que devemos escolher as prioridades, mas a própria comunidade, então é identificar “o que fazer” aí colocamos em votação e saiu: a reestruturação da pista de caminhada, o Grupo de Mulheres, o Curso de Artesanato, a Escolinha de Futebol, ainda falta se aproximar do jovens, que estamos pensando em fazer um encontro, um Luau, uma coisa assim, né, pra ouvir os jovens, eu penso que isso já possa ser feito logo e as crianças também, com a s crianças a gente já sabe mais ou menos o que fazer, os jovens é que é mais difícil por que a gente não conhece muito o universo dos jovens hoje em dia, então tem se ouvi-los. Então é dessa forma que estamos tentando atingir a comunidade, fizemos também uns panfletos onde a gente chama para um encontro e no encontro a gente coloca um atrativo, no encontro com a mulheres fizemos homenagens às mães e um bolo, pro jovens pensamos em um Luau ou coisa do tipo e a intenção com os jovens mesmo é buscar combater o tráfico de drogas. Por que aqui no nosso loteamento, com a nossa organização a gente conseguiu combater, não tem mais tráfico e aqueles grupinho do coca e cola (se refere a cocaína e cola de sapateiro) ou drogas, a gente chama a polícia e ela vem na hora, custou, por a gente chama e eles não vinham, mas depois de tanto a gente ir atrás conversar eles estão vindo e fazendo um bom trabalho. Só que eu penso assim, não adianta só aqui no loteamento, por que o tráfico sai daqui e vai pra outra parte do bairro, né, pro ano que vem devemos estar entrando em contato com outras associações, mas de início é necessário ouvir pra estar oferecendo alguma atividade que substitua ou desestimule o uso de bebidas e outras drogas. Isso é um trabalho que ainda precisa ser feito. E é isso, saber ouvir e atender o que as pessoas querem, buscando envolvê-las nas atividades, parar de chegar com propostas prontas ou impostas. Mesmo sendo um loteamento de classe média, tem problemas, tem desemprego, tem drogas, quem a questão da geração de renda e aí os resultados vêm e a gente consegue é panfleteando, chamando pra encontros, ouvindo e envolvendo as pessoas nas atividades.

Como é ano eleitoral, os políticos aparecem e assediam muito as associações e nosso acordo, desde o início é de não nos amarrar a nenhum candidato ou partido, nada, então esse foi nosso trunfo, por que aí vem todos, todos os candidatos aparecem e facilita de todos os lados.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Por enquanto é O Grupo de Mulheres que fazem artesanato como geração de renda, a gente está tentando achar profissionais que queiram montar uma escolinha de futebol para crianças, voleibol, danças e outras oficinas, mas eu vejo que as pessoas precisam de um tipo de assistência, no sentido de ter orientação mesmo, sabe e isso a gente acaba fazendo, dar orientação, mas resolver é a pessoa mesmo, como por exemplo, conseguir um remédio, na verdade eles pensam que eu vou resolver pra eles, mas resolver eu não resolvo, é dada a orientação, a informação mesmo, né. E o que eu vejo que é mais forte por aqui é a melhoria da qualidade de vida, na relações, no olhar das pessoas para com o outro. Temos convênios com médicos e com advogados que dão orientação sobre leis como a aposentadoria e coisa assim e estamos buscando mais convênios com academias e outros espaços, pra facilitar um pouco o aceso.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Pela facilidade que eu tenho, devido à formação como Assistente Social e com a capacitação comunitária que a gente já desenvolvia eu vejo que o que falta muito às diretorias de associações ou outras lideranças de bairros é a informação. Informação geral, com relação à democracia, em relação a solidariedade, do valor do ser humano, os direitos humanos, sobre discriminação, informação política também, sabe, não se deixar manipular, não se atrelar a ninguém, não se deixar cooptar (por que a cooptação de lideranças em Blumenau está muito forte). Falta informação, é isso que agente vê, por isso a gente vê, eu vejo como uma dificuldade que existe no Brasil de se buscar mais organização comunitária e eu, particularmente tenho dificuldade de acessar a comunidade. Precisaria um Informativo onde a gente conseguisse divulgar o que está acontecendo com a associação, as prestações de contas, um informativo que falasse, que agradecesse as pessoas que estão contribuindo, eu acho que isso faz a diferença e eu sinto falta desse espaço, um espaço público no Jornal, um espaço público na Televisão que associações pudessem ter um tempo pra falar. No Brasil, eu fico muito triste, por que como assistente social eu faço visitas às famílias e gente vê assim como falta o básico de informação, desde formação sobre escovação dos dentes, de vacinação, de cuidados de alimentação (eu vejo aquelas mulheres gordas e elas não sabem por que, e agente percebe que a alimentação está distorcida, então ficam tristes, com depressão) e outros problemas de não conseguir achar saída para os problemas do cotidiano, os casais se separando (homens sofrendo, mulheres

sofrendo) e vendo assim que isso tudo quase só por falta de informação. A população é muito pobre de informação, a ponto de cair a qualidade de vida, e eu sinto isso como muito forte, de que falta muito o básico, a informação básica, até sobre natalidade. Por que eu vejo assim, quando a comunidade participa e sugere uma festa, eles fazem sozinhos, ou seja, existe um potencial muito grande, mas eles não sabem que eles próprios têm um saber, nesse caso, falta a informação que eles sabem e que eles tem o potencial pra fazer a coisas e a participar. E quando não sabe, eles também tem o potencial de aprender, acho até é um pouco de auto estima também.

O ideal seria a associação ter um jornal ou um boletim informativo mesmo, que a associação pudesse bancar a matéria do Sr. Pedreiro e de outros moradores com suas idéias, onde se pudesse colocar como é que foi construída a associação e tudo que ela vem fazendo. Mas como eu disse, a princípio existe essa coisa da capacitação e isso é um processo, por que os moradores são capazes e realmente fazem tudo, mas ainda sempre esperam pela opinião do presidente, eu é que sempre devo dar a palavra final, qualquer coisa, até mesmo sobre assuntos que eu não entendo, parece uma insegurança, mas no fundo é a questão do paternalismo, do autoritarismo que é muito forte na cultura brasileira. E aí que eu acho que deveria existir um espaço onde eu pudesse estar passando também esses assuntos de modo mais rápido e o jornal até poderia contribuir nesse sentido. Em algumas avaliações eu tenho colocado que ainda existe muitas responsabilidades concentradas em mim e tento explicar que se os moradores deixam as atividades concentrarem-se na presidente, eles acabam perdendo o controle da associação, aí fica fácil desviar recursos e não se realizarem atividades importantes. Então eu vejo eles ainda estão aprendendo a lidar com isso e se tivesse um boletim informativo, seria um canal a mais para discutir esse tipo de assunto que, está envolvendo, por enquanto as pessoas que participam das reuniões da associação e dos cursos de capacitação. Mas tem muito conteúdo pra ser discutido, melhorado e resolvido que está sendo exposto de forma oral mesmo, mas se tivesse uma forma mais rápida, seria bom.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais frequentes, etc).

Um Boletim Informativo da Associação de Moradores seria importante, mas foi ótimo falar nesse assunto, por era um trabalho parecido que eu fazia como Assistente Social, que é de capacitação comunitária. Que eram informações repassadas aos bairros através de cursos oferecidos pela SEMAS, aonde uma equipe ia até o bairro, com dinâmicas, com vivências, com uma cartilha informativa, onde era trabalhado assuntos como participação popular, a questão da democracia (como ouvir, como organizar, como fazer levantamento de demanda, entre outros). Então, esse programa existia, mas morreu, porém seria importantíssimo que fosse retomado. E claro que a gente tomava uma posição não politizante, mas política mesmo, por que esse tipo de formação ou capacitação buscava formar ou desenvolver o senso crítico, mas eu acho que a própria postura ética do profissional da Assistência Social deveria garantir esse tipo de trabalho.

Mas aqui em Blumenau nós temos essa e outras experiências bem interessantes, por que no começo do PT, nós tínhamos bastante autonomia pra trabalhar no Serviço Social, a gente foi criando de tudo, sabe, nós criamos o Projeto "Alinhando a Cidadania" que são grupos de mulheres carentes nos morros e tantos outros projetos sociais de várias Secretarias Municipais. Só que em época eleitoral a gente quase não aguenta, sabe, eles usam muito esses espaços pra estar fazendo política partidária, mas eu estou lá brigando por esse serviço neutro, sem política partidária, pela comunidade, mas esse fôlego os profissionais parecem que não estão mais tendo sabe, de fazer capacitação independente de partidos, ir lá nas comunidades, buscar a formação, esclarecer que a comunidade deve ouvir todos os candidatos, que se tem que votar no que se considerar mais honesto, com as propostas mais interessantes pra cidade e que esse candidato e a comunidade não têm que ser clientelistas, etc.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

A informação pública não chega não. Isso também depende muito da diretoria da associação, por exemplo aqui, os moradores colocavam que precisavam de alguém que trabalhasse na prefeitura na diretoria, por que aí essa pessoa teria acesso às informações que outro não teria, alguém que tivesse lá dentro pra saber o que está acontecendo pra incluir o bairro ou o loteamento nos projetos. Por que não é de lá pra cá, é a associação que deve ir lá buscar a informação, deveria melhorar e não sei se dá pra considerar satisfatória, acho que não. Por que existem coisas que acontecem que eu não sei, mesmo trabalhando lá, por exemplo quando eu fui lá pra fazer inscrição da associação eu não tinha idéia de como e onde fazer, até perguntei e ninguém sabia informar como se fazia pra cadastrar ou registrar a associação na prefeitura e não sei nem por onde começar pra fazer o Alvará Policial (que é necessário para ter as autorizações para festas). Então eu vejo que falta muito em termos de políticas públicas de informação, eu sei que em algumas cidades existe o "Balcão da Cidadania", que serve justamente pra essas coisas, lá eles devem dar respostas pra todas as dúvidas, ou pelo menos indicar caminhos pra solucionar os problemas de informação da comunidade, mas aqui ainda falta muito nesse sentido.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Ah, a todo tempo, todo tempo, a gente sempre está mal informado, eu sei que todo dia a gente perde. Além do exemplo do Alvará Policial, quando a gente iniciou a gestão da associação, como fizemos aquele levantamento de demanda foi identificado um monte de coisas que a gente gostaria e como é ano político e os políticos estão vindo, a gente começou (pra todos eles) a dar aquela relação de coisas que a gente precisava e os serviços solicitados

começaram a aparecer (limpeza de rua, canalização de água e esgoto, drenagem) e isso foi acontecendo. Então também foi uma forma de estar apressando e informando os políticos das coisas que estávamos precisando, foi e é uma questão de visibilidade da associação, por ela estava bem escondida e de repente boom!, estamos aqui, então começamos também a falar e a reclamar o que estávamos precisando, o que está faltando aqui na região e as coisas começaram a acontecer de novo. Então também é uma questão da comunidade usar os meios de comunicação pra reivindicar, não só esperar as coisas chegarem, mas ir atrás, começar a cobrar das autoridades e foi uma coisa que deu e dá resultados. Mas com certeza todos os dias a gente deve estar perdendo alguma oportunidade por que a gente não sabe de tudo que acontece no município, por que a informação pública não vem, você deve procurá-la, ir ao encontro dela. Muita coisa também não é divulgada de propósito pra não transparecer que não tem pra todo mundo, não divulgam por que se todo mundo ficar sabendo eles não vão dar conta da demanda, então momentos em que a falta de informação prejudica sempre existe e muitas vezes a gente nem se dá conta por que não sabe o que está perdendo.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Com certeza, o acesso a informações sempre contribui. Por exemplo, na Festa Junina, todos os candidatos políticos estavam presentes, se não todos os vereadores foi um bom número, tinha segurança (policiamento), foi uma boa festa e com uma repercussão boa no bairro e no loteamento nem se fala. Mas tudo isso por que a gente tem acesso, eu sei da tramitação dos ofícios e essas coisas, a polícia por exemplo, tínhamos documentos, eles tinham que vir, por que depois a gente iria cobrar. Então essas informações são importantes pra realização das nossas atividades e a facilidade que a gente está tendo pra trabalhar se deve também ao acesso a informações, mas é claro, como eu já falei, um dos grandes problemas da comunidade e de suas lideranças é a falta de informações, saber onde buscar informações. Por isso que as informações adquiridas fazem a diferença, faz sim e ter contatos com pessoas da prefeitura, com políticos certos, com um deputado X ou Y, com o qual se pode fazer a inscrição de utilidade pública estadual, ter acesso e coragem de entrar na Câmara de Vereadores, ter acesso aos vereadores pra poder falar com eles que vão estar te indicando a conseguir a subvenção tal ou que vão criar a lei tal que vai facilitar a qualidade de vida, entre outras coisas, é importante. Então a associação precisa ter autonomia, acesso e exerça o direito de ir lá na administração municipal, mas pra isso é preciso estar também informado pra saber aonde ir e os caminhos a seguir. Então benefícios sempre existem por que tudo que se faz precisa de uma informação, de um conhecimento anterior que vai gerar uma ação, uma solicitação, uma atividade concretizada.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Isso é de acordo com a necessidade, né. Por que, por exemplo, se eu preciso do Orçamento Participativo eu vou até eles ou vejo por telefone mesmo, se é algo relacionado com finanças, então a Secretaria de Finanças, depende do que se precisa. E vou ligando, ligando, só que aí aumenta a conta do telefone. E quando eu não sei onde buscar eu ligo pra telefonista da prefeitura e pergunto “onde é que eu posso conseguir informação tal” e aí ela me dá o contato pra eu ir atrás. E o acesso às Secretarias no fornecimento de informações, como eu também sou muito metida, é muito tranquilo e eles respeitam muito as associações que tem algum respaldo na comunidade e também por ser ano eleitoral (risos). E aí acaba sendo tranquilo, né, mas claro, tem coisas (como o exemplo do Alvará Policial) eu não sei onde buscar, mas isso vamos resolver.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Tem a questão da capacitação comunitária, que é uma atividade de informação fundamental na comunidade e isso é uma coisa que deveria ser reativada, ser talvez reorganizada e Orçamento Participativo, a UNIBLAM, teriam que estar vendo um espaço em meios de comunicação onde as associações pudessem estar falando, na rádio, na TV, além de um informativo que fosse público ou um espaço em um jornal que fosse público, onde não só se usasse o espaço para fins politiquieiros, mas pra gente estar realmente informando a população. E assim como outras técnicas pra passar informação, como um Mural de Fotos, a gente usa os Murais dos Armazéns e outros pontos do comércio. Poderia também haver, na prefeitura, um espaço onde a gente pudesse estar indo buscar serviços de informação, por exemplo: eu preciso de um carro de som, vou lá e busco, por que isso é de utilidade pública; eu preciso de um informativo, então tem um setor lá que possa estar me auxiliando na construção (diagramação) desse informativo, uma assessoria técnica. Eu acho que deveria existir esse espaço público, se fosse de responsabilidade pública seria possível a viabilização constante de informativos em associações (por que a grande barreira é o custo e não a vontade de fazer), essa assessoria técnica seria importante por que eu não sei nada de jornal, que se pudesse recorrer e pelo menos poder aprender a fazer um informativo, uma assessoria, não precisaria nem fazer mas auxiliar.

Com relação às informações, na questão das políticas públicas, né, o que eu vejo é que quando a gente chama um vereador pra conversar aqui na comunidade, ele já vem com a intenção de estar negociando o voto dele, tá. Então eu vejo que os vereadores não tem claro isso e nem a população, por que se eles se comportam assim é por que isso é aceito pela comunidade. Essa semana eu fui chamada pra uma reunião com um vereador, por que a gente está precisando de algumas coisas aqui na comunidade, então ele veio até aqui e disse que tudo bem, que ele iria arrumar o que precisávamos. Eu vejo que as pessoas não sabem bem a função de um vereador, pois já começaram a pedir areia, pedir coisas pras suas casas. Eu ouvi, não falei nada, primeiro por que a nossa associação é muito democrática e segundo por que essas coisas não se mudam de uma hora pra outra. Então

fiquei quieta, não me envolvi e pra ver a reação do vereador também, né, e o vereador disse “eu arrumo, mas vocês sabem que eu quero voto”. E o morador disse que não poderia garantir o voto de ninguém “a não ser o meu, da minha mulher e do meu filho”, por que a associação não se atrela a nada, por que temos um acordo de não nos atrelarmos politicamente com nenhum candidato ou partido. Então eu me posicionei dizendo que a associação é aberta e que ele poderia falar das suas propostas com os moradores, a associação pode organizar tranquilamente, por é bom que os moradores tenham acesso a todas as informações possíveis sobre os candidatos que estão aí, né. O vereador disse que não costumava freqüentar bares, então respondemos que lá não era um bar, era uma sede de uma associação de moradores. Então a gente vê que o próprio vereador não tem bem claro como deveria ser a postura dele diante da comunidade e aí as informações chegam tão distorcidas, por que eles já vem querendo negociar voto e não discutir propostas e a comunidade, de uma certa forma incorporou isso como normal e também já chega pedindo coisas e não querendo discutir as propostas e até ver a possibilidade da viabilização dessas propostas no município.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 10

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A nossa associação abrangia só uma parte, a parte de cima do morro, agora feito um estatuto novo, a gente pegou do início da rua, até o final e buscando unir as duas classes (a de baixo do morro que é um pouco mais bem de vida com aquela de cima). Então, como é uma área grande, num mês a reunião aqui e em outro mês a reunião em algum espaço lá em cima, por que as reuniões não são fechadas da diretoria, mas abertas e participam os moradores também, isso pra unir a comunidade daqui, né.

Quando existem problemas como mais horários de ônibus, a gente chama o SETERB, a gente manda ofício pra eles dizendo “olha, a comunidade quer conversar” como agora no dia 26 de julho teremos uma reunião com eles. E assim vai, né, pra cada problema que a gente tem a gente chama as pessoas e secretarias responsáveis por aquele setor e eles vem, nessa parte eles vêm, eles respondem.

Existe um calendário pro ano todo das nossas reuniões, então divulgamos no início do ano que as reuniões são sempre a última segunda-feira do mês, só que eu acho que isso deveria mudar, poderia ser colocado avisos no comércio ou o próprio calendário estar distribuído em alguns pontos estratégicos da rua, pra divulgar mais, por que as pessoas esquecem, mas até que participam e nós estamos até contentes com a participação dos moradores. Olha, na diretoria anterior participavam 3 ou 4 pessoas, agora nós conseguimos a participação de 30, 40 pessoas e eu estou botando fé nessa participação.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Nós ainda estamos nos reestruturando, não temos sede ainda, então não temos nenhum serviço, estamos conseguindo agora um terreno pra sede, e temos algumas idéias pra serem colocados alguns projetos na sede, fazemos uma horta comunitária, uma área de lazer pras crianças, que não tem aqui nenhuma área de lazer, vamos tentar trazer aqueles projetos da Secretaria de Trabalho e Renda, queríamos conseguir isso pra este ano ainda, mas ainda conseguimos. Por que a associação existe desde 1993, mas foi apenas esse ano que foi regularizada e tudo, então estamos trabalhando a apenas 7 meses, ainda não deu tempo de fazer as coisas, todo esse tempo ela nunca recebeu subvenção por que não estava documentada. E aí nem tinha poder de voz, por que se chagava e pedia uma área de lazer, só que aí não tinha os documentos, o município também não pode ceder áreas verdes pra qualquer pessoa que resolva pedir, mas pra entidades regularizadas e tal eles dão um jeito, por que daí eu acho que também fica fácil ficar só reclamando que a prefeitura não dá nada, mas a gente tem que ter noção também que as pessoas não ganham verba, nem creches, mas a comunidade organizada em uma entidade regularizada. As pessoas se reuniam, umas 10 pessoas e iam à prefeitura pedir as coisas pro bairro, não se expressavam direito, acabavam não conseguindo nada, então eu acho que o poder público está vindo ao encontro das comunidades pobres, só que a comunidade deve estar organizada, até pra ter respaldo ou respeito perante eles.

Mesmo nessa sede provisória, que é a garagem da minha casa, a agente está iniciando um curso de alfabetização de adultos, gratuito, com 35 alunos, a maioria são analfabetos e esse curso a gente montou no dia-a-dia, conversando com as pessoas, por que eu trabalho no comércio então já ia conversando com os moradores, até por que a gente não tem muito tempo, então usamos os espaços que dá pra estar organizando alguma atividade e procuramos o máximo.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

As informações são de todo tipo, sobre ônibus, sobre obras, depende o problema aí a gente vai até a secretaria responsável ou liga pra resolver ou pelo menos pra saber como resolver os problemas. Mas o que precisávamos também era esse curso de alfabetização, que conseguimos trazer pra cá.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

A gente precisaria mesmo agora é de uma creche, por que por enquanto as mães precisam fazer uma grande caminhada até deixar as crianças e o mais importante seria um Posto de Saúde aqui no local, que também é longe devido a distância as pessoas precisam caminhar 2 km descer e subir morro pra ir a um posto de saúde, se a pessoa já está doente, chega mais doente ainda. Daí a gente está com projeto, a gente batalhou atrás de local pro posto, mas não conseguimos ainda. Por que os serviços de informação, os materiais de divulgação estão nesses lugares, assim eles divulgam nos postos de saúde, nas creches, mas não até as associações não chega, então nesses espaços o povão também tem acesso à informação, né, não só a diretoria da associação.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

A informação não chega até a associação, a gente tem sempre que correr atrás e também eu acho que com o tempo a gente vai ficando conhecido na prefeitura, de tanto procurar recursos, então acho que depois de um tempo eles passam a procurar a gente só que no início da diretoria é difícil. A gente tem que se tornar conhecido pra ser lembrado. Mas falta ser melhor divulgado, mandar um monte de material pra ser distribuído pros moradores. Mas por enquanto não é satisfatória.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Não, no momento eu não me lembro.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Bom, antes de eu começar a participar da associação, eu até participava um pouco, dando opinião, mas depois eu comecei a pensar "por que a associação não vai pra frente? Por que?" "por que não vem subvenção pra nós?" eu até consultei um advogado, aí ele deu os caminhos, pra organizar a papelada, inscrever a associação, solicitar a Declaração de Utilidade Pública. Até os outros presidentes dessa associação acabavam caindo na conversa de político em época de eleição, que prometiam arrumar a papelada da associação em troca de apoio, assim ficava 2 ou 3 anos engavetado por que se ficava esperando. Então eu pensei assim, "agora eu vou ajudar e vou fazer", então fui atrás e arrumei a parte da legalização, com a ajuda de uma contadora, que já trabalha comigo no comércio. Então eu e a diretoria não sabíamos por que as coisas não davam certo e quando soubemos foi agilizado e arrumado a papelada, a partir de agora estamos conseguindo fazer algumas solicitações que estão em andamento, mais horários de ônibus, essas coisas.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

A gente mais procura é o setor de habitação, a Secretaria de Habitação da prefeitura, por que essa nossa área aqui é área invadida, área verde e isso gera muito problema. Às vezes vem uma família de fora e faz uma casa, derruba um mato e constrói uma casa e quando a gente vê já não dá mais tempo, se a fiscalização vier eles não deixam. A gente até tem um projeto de reurbanização da área e cada invasão que acontece, cada casa construída acaba atrasando esse projeto por seis meses, então a 3 anos a gente está contribuindo na fiscalização e as invasões não tem mais acontecido. Até existiram 2 casos no dia do Natal, pois aí não tenha fiscalização e construíram duas casas lá e a prefeitura já não conseguiu mais tirar eles de lá. Aqui temos as placas amarelas, que são ruas provisórias e isso também era um dos principais motivos do abandono do lugar, pois o poder público não está autorizado a fazer manutenção nas ruas que não são oficializadas, mas a informação que eu tenho é que após um ano ela, automaticamente, se torna uma rua do município, rua distritiva e só aí passa a ter um CEP, antes não tem CEP nas ruas. O acesso às informações é normal, quer dizer, as vezes é bom e rápido, às vezes é ruim e demorado, depende da secretaria e da solicitação. A tal da burocracia atrapalha e mais ainda quando não se sabe como encaminhar os pedidos para que a coisa se torne menos demorada (como foi o caso da documentação da associação). Quando a gente sabe como e para onde encaminhar a solicitação é mais rápido, mas mesmo assim tem que ficar insistindo. Mas quando não se tem informação de como fazer as coisas, quando se pede informação e eles sentem que você não sabe, aí mesmo que eles te enrolam.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

É difícil falar, mas na minha opinião eu acho que deveria existir um tipo de uma Secretaria de Obras, uma secretaria com um ouvidor, uma pessoa só pra ouvir, registrar as reclamações, não existe, eu acho, outro meio, é difícil falar sobre isso. Eu tô encontrando dificuldade de acesso à secretaria de obras e outros setores a não ser o da Habitação, é meio difícil justamente por esse motivo a gente chega lá e não encontra ninguém, não existe uma

peessoa que responda suas dúvidas, nunca se acha as pessoas, ficamos esperando “ah, a pessoa não está” e a Secretaria de Obras é uma que mais procuramos.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 11

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

Na verdade a Associação de Moradores começou a existir a partir de uma necessidade que a própria comunidade tinha, até por que ela fica localizada em uma área não central da cidade, em um bairro um pouco afastado, uma comunidade que é um pouco carente, carente de recursos e o que a gente sentia, antes da criação da associação é que os políticos só apareciam por lá em épocas de eleições, mas nossos problemas continuavam sendo a água, o calçamento. O que a gente começou a perceber é que essa comunidade precisava se fortalecer, então algumas pessoas começaram a se reunir, inclusive tem origem com um grupo de oração da Igreja Católica, por que as pessoas sentiram a necessidade de estar criando uma coisa que viesse a trazer benefícios pra toda comunidade, por que só orando também não ia fazer muita coisa. Então, em 1993 criou-se a Associação de Moradores e de lá pra cá ela não parou, ela abrange uma área com aproximadamente 150 famílias e como sempre foi participativa, na verdade é a comunidade que toca a Associação. A gente tem as mais diferentes demandas, desde recursos financeiros, as famílias procuram a associação pra ajudar ou encaminhar pra algum programa da prefeitura, da SEMAS (que a gente acabou de conversar agora), até uma coisa me chamou a atenção por que foi ao extremo do que a gente estava acostumado a receber como reivindicação, foi um pedido de extensão da TV a Cabo. Então alguns moradores nos procuraram dizendo “olha, eu queria que você procure ou entre em contato com a empresa pra que a gente também tenha TV a Cabo nessa região”, por que lá é tipo de um vale, uma região fechada, onde a TV Aberta não chega, só através de parabólica, então, foi de um extremo ao outro.

Mas, na minha avaliação, uma das maiores batalhas que a gente teve lá foram os problemas das enxurradas, então a comunidade se mobilizou, veio até a prefeitura e conseguiu uma tubulação, assim, foi feito um projeto e construíram a tubulação, hoje não temos mais problemas com enxurradas. Outro problema era o asfalto, a comunidade já não conseguia mais se ver sem o asfalto, então a gente reivindicou, fez todo um trabalho e está lá o asfalto, a gente conseguiu e o que é importante é que foi sem o apoio de vereadores ou sem apoio do amigo do vereador, foi através do Orçamento Participativo, foi um processo bem desgastante. Essas são algumas das demandas que a comunidade tem, hoje a maior demanda ainda é uma área de lazer, pois não temos uma área pra lazer e nem uma sede própria, então são dois pontos que está meio difícil de conseguir, não é que é difícil, é que é muito caro e a gente não tem recursos. O estatuto nosso não permite que seja cobrada da comunidade e até por que a gente entende que em uma comunidade carente qualquer valor faz falta.

A associação tem uma diretoria que é composta por pessoas trabalhadoras, então a cada planejamento estratégico que a gente faz, a comunicação aparece como uma demanda da associação “falta comunicação!” e o que a gente decidiu que todo comunicado seria feito através de panfletos, faixas ou caminhão de som, este usado mais quando tem um evento pra divulgar em toda região. No mais a diretoria consegue dar conta de se dividir e divulgar na comunidade, por exemplo: se tiver uma assembléia no Sábado, na 4ª, 5ª e 6ª feira a diretoria passa nas casas, vai uma pessoa por uma rua, outro por outra e assim consegue estar fazendo esta comunicação.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Acabamos de conseguir um curso do projeto “Alinhando Cidadania” via Secretaria do Trabalho e Renda, onde as mulheres se reúnem, fazem artesanato, geralmente tricô/crochê e vendem. A gente também fez uma pesquisa em 1997 (a Associação de Moradores junto com o curso de Serviço Social da FURB) e conseguiu constatar que 3% da população era completamente analfabeta, então conseguimos levar pra lá (refere-se a um espaço conseguido para a execução de cursos) um núcleo de ensino, um curso de Educação pra Adultos de 1ª a 4ª série, que durou um ano e conseguiu atingir o objetivo dela. Constatamos bastante coisas e foi a partir dessa pesquisa que a gente começou a redirecionar os nossos trabalhos enquanto associação, por que eu, na minha visão e até pelo conhecimento que a gente tem, eu toda vida achava que era primeiro saúde, depois asfalto e a comunidade dizia que não, primeiro asfalto, pra depois ser pensado o Posto de Saúde, então a diretoria teve que se curvar também e redirecionar os trabalhos. Na época a gente fez um levantamento sócio econômico pra ver como é que eram as famílias, os tipos de residência, se tinha fossa, água tratada, luz elétrica. Agora estamos pensando em refazer esse estudo, por que já se passou alguns anos e a realidade e as necessidades podem ter mudado.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Informação a gente sempre precisa, por exemplo “onde alocar recursos” e tem algumas coisas que a gente aprende hoje ainda, né. Por exemplo só esse ano que eu aprendi que a gente pode pedir recursos ao governo do estado, mas pra isso deve-se seguir um caminho que passa pela aquisição de um atestado de utilidade pública estadual e talvez até por inexperiência da gente nós não conseguimos antes. E eu acho que a comunidade tem um

pouco mais essas necessidades de informação, mais eu digo em relação a diretoria da associação, agora como eu também faço parte da coordenação de formação da união de associações, nessa parte a gente pensou em fazer um trabalho de formação com advogado, assistente social, uma formação mais ampla, primeiro pra gente aprender um pouquinho também né, e pra estar levando essa formação pras outras associações, pra própria comunidade ficar mais atenta e saber como se fiscaliza uma associação de moradores.

Mas no dia-a-dia, as informações que a gente precisa são variadas, mas tudo que é novo a gente tem procurado levar pra comunidade, a gente já levou médico, psicólogo, assistente social, pra estar munindo a comunidade de informações também. Por que eu acho que hoje já não é mais admissível que uma pessoa não saiba, por exemplo, como prevenir doenças, então quando a gente sente que as pessoas estão um pouco atrasadas em algum tipo informação a gente tem procurado levar palestras para os interessados. Sobre leis também, levamos um advogado pra falar sobre direitos, estamos discutindo bastante o estatuto também, pras pessoas saberem o seu conteúdo e por que ele é assim pra estar discutindo e fiscalizando, que é o mais importante.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Até semana passada, lá na FURB, o nosso professor estava dizendo que o governo do estado tirou bastante bibliotecários das escolas e eu fiquei muito triste, por que eu acho que é pelo livro, pela informação que se abrem caminhos. Como é que se quer leitores se não existe o acesso ao livro e a informação? A gente sabe que o brasileiro não tem o hábito de ler, daí ainda tiram o pouquinho de oportunidades que poderiam desenvolver esse hábito fica bem complicado. Eu fiquei bem chateado com isso, por eu acho que a educação é a base de tudo, na minha opinião, antes de qualquer coisa, a educação deveria ser prioridade, por que se existe uma educação completa e coerente não vai se desenvolver algumas doenças e não vai se sofrer um monte de conseqüências. Se existisse uma educação de qualidade no Brasil, não existiria tanta diferença social que hoje existe, se o governo fosse mais forte, mais atuante, poderia não existir esse tipo de dilaceração social que existe hoje.

Mas eu acho que a informação é muito pouca e muito vaga ainda, né. Por que se a gente olhar os meios de comunicação, o que passa lá de vez em quando, uma propaganda “use camisinha, não faça sexo sem camisinha”, mas fica um pouco vago, né. Eu acho que, talvez uma sugestão que caberia, se a gente não pode crescer enquanto governo, enquanto estrutura, como criar um novo espaço, mas eu acho que existem várias secretarias e espaços públicos, tipo escolas, creches, postos de saúde e pra cada uma caberia passar um tipo de informação, nem que fosse pra àquele público alvo específico (por exemplo na escola, sobre drogas, eu não consigo entender por que a questão das drogas ainda é passada de forma tão tímida, quando a droga está dilacerando a nossa juventude, por não se abre pra esse tipo de serviços de informação. Poderia até ser criada uma matéria com professores de química, de biologia, pra passar informações pro aluno, pra família do aluno. Se a droga faz mal, o que ela causa no corpo, mas a discussão ainda é muito em cima de que é proibido o uso, num tipo de repressão e essa estratégia pro adolescente e jovem é a pior possível, pois é aí que ele faz exatamente o contrário. Apostar na punição antes da educação, na minha opinião nunca deu certo, a gente vê que não funciona). Eu acho que a escola é formadora de opinião, ela te molda e você sai da escola como ela quer que você saia, então ela também teria esse papel de estar passando informações sobre drogas, sobre sexo, um monte de assuntos que poderia estar passando e não passa, ela se limita a ensinar aquilo que ela está programada e esquece ela é da comunidade e está na sociedade e que essa comunidade está caindo, está se perdendo, primeiro na desinformação que se tem.

E eu acho que o papel do órgão público seria esse, ou seja, estar um pouco mais ativo em cima das informações, por quanto mais informadas as pessoas tiverem, menos o próprio poder público vai estar gastando. Por exemplo, se a pessoa souber e ter uma consciência clara do quanto o cigarro faz mal, ela não vai fumar e mais tarde não vai estar com câncer e um monte de coisas, mas de um lado faz uma campanha mínima dos problemas que o cigarro faz e de outro lado uma campanha publicitária gigantesca e cinematográfica de o quanto você se sente livre fumando (pelas empresas tabagistas). Então eu acho que o caminho seria bem esse e a própria mídia também tem um papel, por que se tem horário gratuito pra propaganda política e pra outras coisas, por que não se tem um horário obrigatório gratuito pra passar algum tipo de informação da população, seja ele pro cigarro, drogas, doenças venéreas, a própria AIDS que é o flagelo da humanidade. Eu acho que a mídia também tem um papel super importante, mas qual é a informação que se tem através da mídia? O que ela te passa de informação? Muito pouca coisa, quase tudo gira em torno do consumo, então eu acho que o órgão público deveria estar usando esse espaço que já existe. Por exemplo, a gente aqui em Blumenau tem esses terminais de ônibus sempre cheios, por que que, sei lá, uma vez por semana não se faz um teatro falando desses assuntos, por que acho que sempre fica uma informação, sempre fica, sempre se consegue passar algum conteúdo. E o terminal está ali, circulam cento e poucas mil pessoas por dia, né, mas ele fica meio ocioso, por que se você parar no terminal você não tem informação nenhuma (exceto os horários dos ônibus) a esse respeito.

Eu acho que a informação que falta pra população é realmente essa, né, ou seja, uma informação mais necessária que vai estar munindo as pessoas de conteúdos úteis para seu bem estar. Eu acho que deveria ainda mais, o governo deveria estar expondo no mural do terminal ou aqui na Rua XV ou outro local que circular mais pessoas ou em qualquer local do Brasil as contas deles “olha, gastamos tanto aqui, tanto ali”, isso é informação também, né, para que a população tivesse acesso “olha, foi gasto tanto”, pra que ela também tivesse essa consciência “eu estou pagando o meu imposto, mas eu sei onde é que está indo”, pra ela também ter consciência de algumas coisas, por que se fala muito no direito do cidadão, direito a isso, direito àquilo, mas as vezes acaba esquecendo-se dos deveres do cidadão “ah ou vou lá na loja da Dona Maria, compro uma camisa e não pego nota” e a Dona Maria diz que o imposto é caro e não dá nota, mas na verdade essa Dona Maria vai estar ganhando duas vezes,

por que ela cobra o imposto do cidadão, mas se a gente não tirar a nota ela que fica com o imposto e este não é repassado ao governo. Então eu acho que aí se criaria uma conscientização mais no nível da informação.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

A informação existe, só que não é divulgada da forma como deveria ser, né, por exemplo, a gente tem na Secretaria de Saúde todas as contas no mural, só que aquilo é tão complicado de entender, que uma pessoa leiga não consegue, por exemplo a Guia de Internação é IH, né, e o poder público tem essa coisa de trabalhar com siglas (IH, ISQN, ICMS, INSS e um monte de "is") e eu acho que é uma das formas que mais dificulta o entendimento pelo cidadão e pela associação também por que a gente não sabe de todos os "is" da vida (o Jornal Nacional – da Globo – vive passando se o índice do IPCH, mas e daí? Quem entende?), muita gente não consegue entender nada disso. Que tipo de informação está passando então? Está passando pra uma meia dúzia que conhece mais ou que teve acesso à escola, enfim. Mas associação consegue ter acesso a algumas informações, primeiro por que ela vai atrás, segundo por que (comparando com a algum tempo atrás) existe um controle maior da sociedade sobre o governo, mas nem todas as pessoas que fazem parte das associações têm a informação (algumas por que não interessa, desde que seja feito alguma coisa não interessa e pra outras devido a falta de tempo, até por que nunca tiveram acesso à informações variadas).

E a nossa dificuldade, hoje aqui em Blumenau e eu acho que em nível de Brasil, é que o governo de repente se abriu muito em cima de Conselhos (tem conselho pra tudo) pra estar controlando ele mesmo e a sociedade eu acho que não está muito preparada pra isso, ou seja, as pessoas que participam de um Conselho tal, pra ter informações de um governo tal, de área tal, esses conselhos devem estar repassando isso pra comunidade, eu acho que as pessoas não estão muito preparadas pra isso, acho que o Brasil vai ainda levar uns 15 ou 20 anos pra que as pessoas que façam parte dos Conselhos tenham a disponibilidade de estar repassando as informações, seja para as associações de moradores, seja pra comunidade de modo geral. Se tem Conselho pra tudo, de Educação, de Saúde, de tudo, o que é bonito, pois o conselho existe pra estar atento nos gastos da educação, por exemplo (e se não vê, deveria estar vendo, pelo menos é essa a visão que eu tenho, pelo menos o Conselho de Saúde, que eu faço parte, funciona assim). Só que daí você não consegue pegar desses conselheiros as informações, eles não repassam, mas deveria acontecer, eles deveriam repassar essas informações pras comunidades (seja ela uma comunidade organizada, tipo associação ou de maneira geral também). Por que o Conselho de Educação não coloca nas portas das escolas "foi gasto tanto em tal projeto", por que prestações de contas também não estão nos terminais de ônibus, essas coisas. Por que eu acho que é isso que distancia a sociedade do governo, a falta de informação, a sociedade não sabe o que o governo faz e o governo faz e não mostra pra sociedade, não divulga.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Além do caso da Declaração de Utilidade Pública Estadual, com certeza houve algum momento. Se for levar em consideração, nossa associação vai fazer 11 anos agora e é justamente por falta dessas informações é que a gente não tem uma sede e tudo mais que poderia ter sido feito se tivéssemos declarado de utilidade pública tanto do município, quanto do estado já a 11 anos (poderíamos ter conseguido algumas verbas também do governo e já ter a sede, uma área de lazer pra comunidade). E isso que é uma falta de informação bem básica, né, foi essa falta de informação que deixou a associação pensando durante esse tempo todo, por não conhecer, mas foi só esse ano de soubemos que é possível conseguir verbas do Governo do Estado, basta portar a tal declaração e estar com os documentos em dia, então agora que estamos correndo atrás, mas foram 10 anos de atraso. Isso por que quem faz parte das diretorias de associações, na verdade são pessoas leigas e o poder público não tem interesse que essas pessoas se aproximem deles, por que elas iriam conhecer e levar o foco da informação pra comunidade e a própria comunidade vai estar cobrando deles depois e segundo por que ela não tem uma assessoria, alguém que assessore ela, que oriente em questões como essas. Por que são pessoas leigas e, no geral, não possuem conhecimento de coisa pública, né, então isso dificulta bastante.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

Olha, o que a gente percebeu é que depois de um curso de formação que a gente fez de 40 horas (onde foram várias pessoas de áreas diferentes para ministrar o curso) a agente percebeu que tendo informação é bem mais fácil. Primeiro: sempre fazíamos uma lista enorme de solicitações para o prefeito, mas na verdade, o que a gente mais queria era o asfalto e o prefeito atendeu algumas, né, mas justamente aquelas menores (fechar boca de lobo, carpir aqui e lá, coisas simples e fáceis de agilizar, já quase 200 mil de asfalto já é mais complicado. E depois ainda tem o seguinte, é mais fácil pro prefeito fazer um asfalto em algum bairro grande onde todo mundo passa, pra mostrar mais "ah, o prefeito fez", do que lá no cantão onde passam 140 famílias). Depois que a gente fez esse curso aprendemos que deveríamos nos concentrar em uma ou duas propostas e ficássemos só em cima daquelas, por que quanto mais solicitações existem, mais fácil fica de desviar o foco e isso acabou acontecendo de fato. Então a gente, toda vez que se encontrava com alguém da prefeitura, quando marcávamos reunião, só falávamos no asfaltamento da rua, uma hora ele encheu a paciência e foi feito! Isso foi uma estratégia e foi um tipo de informação que a gente teve onde aprendemos a ser estratégicos também, né. E isso veio através da informação! Segundo: de lá pra cá, todo ofício que vai pra prefeitura estamos protocolando, por que essa informação já fez a gente ganhar tempo, por que armava a associação quando se ouvia "não recebi nada", então nós tínhamos mais

argumento, “está aqui, agora deve ser executado, vocês receberam, não responderam no tempo que era pra responder e agora deve ser executado”. Isso foi bem proveitoso e vários tipos de informação que a gente teve, fez com que, de lá pra cá, contribuíram. Foi um curso de capacitação que eles chamam, mas eu chamo de formação, onde foi dirigida pra associação e toda comunidade foi convidada a participar, embora não houve muita participação da comunidade por ter sido um curso de 40 horas e durante o dia. Eu era leigo (ainda sou um pouco), mas o que eu aprendi foi estrondoso no sentido de aprender a mexer um pouquinho com a coisa pública, né.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Hoje, onde a gente mais busca informação é no Orçamento Participativo, até por que lá existe a Coordenadoria de Movimentos Populares e a gente busca muita informação com eles sobre recursos, quando é que vai entrar uma licitação (por exemplo, temos uma rua lá que está a um tempo pra ser pavimentada, então pergunto sempre sobre isso) e sempre tem bastante informação. Outro órgão é a FAEMA que já procuramos muito eles, por que tínhamos um lixão clandestino lá no bairro e fomos em cima pra que fosse fechado, eles enrolaram um pouco, mas a comunidade se mobilizou e foi lá (esse foi um trabalho feito junto com alunas do Serviço Social da FURB, foi bem legal, buscamos bastante a parceria com eles). Com a Secretaria de Obras a gente também, ontem o secretário de obras esteve na nossa rua e tínhamos algumas obras pra solicitar, mostramos, ele reclamou, reclamou, mas a gente precisa delas. Então a gente busca informação em vários cantos e todas as reuniões que são feitas (os resultados, sejam positivos ou negativos) a gente coloca em pauta, em informativo, em ata e repassa pra comunidade depois, né, “olha, o resultado da reunião na prefeitura foi esse, esse e aquele”. Por que se a gente não repassar essas informações fica meio estranho, né, é uma das funções da associação também, divulgar o que faz. O acesso à informação na administração tem vários lados: um é que sempre se consegue as coisas ou as informações que se precisa se a gente for atrás, a informação não chega até a associação; depois é que pra utilizar uma informação, ou realizar uma atividade e ter essa atividade atendida é preciso correr muito atrás e encher o saco deles, se não, não sai, parece que eles esquecem, é incrível, é preciso estar ligando sempre para eles “não esquecerem” (entre aspas). Então tem o lado bom e lado ruim, o lado bom é que existe o Orçamento Participativo como um espaço para as associações de moradores para se buscar informação e tirar dúvidas sobre projetos, essas coisas; e o lado ruim é que o Orçamento Participativo também funciona como as outras secretarias, onde também te enrolam se não conseguem satisfazer uma necessidade de uma associação.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Eu acho que já falei tudo, mas assim como eu já falei que deveria existir um espaço obrigatório na mídia, deveria haver um espaço na administração pública, onde associações, escolas e outras instituições que de alguma maneira buscam recursos público tivessem um espaço pra buscar informações (desde educação, saúde e a informação que fosse necessária). E também em espaços como a Quitanda da Dona Joana, o Mercado do Seu Maneca, são nesses espaços que a população vai, então nesses espaços elas também pudessem ter acesso à informação. Acho que o poder público poderia e deveria ser mais atuante na comunidade, por que eu acho que a informação tem que ser passada e não têm que estar distante.

Sobre a Secretaria de Formação da União de Associações, como que é esse trabalho, o que está sendo feito?

Pra falar a verdade, eu estou entrando na União agora, fazem só 2 ou 3 meses, mas quanto à formação, como eu acabei de te falar, foi a falta de informação que fez a nossa associação ficar aí num atraso de quase 10 anos em termos de conseguir recursos do Governo do Estado e a gente se propôs a entrar na União de Associações pra estar fazendo com que um pouco daquilo que a gente sofreu não se repitam em outras associações e também pra estar contribuindo, por que se gente quer uma sociedade melhor a gente também deve se integrar nela pra fazer ela melhorar. E a formação que a gente se propôs a estar fazendo e levou como proposta pra União é de estar fazendo um curso de formação grande, tipo em um auditório da FURB, mas depois a gente achou melhor (e esta foi a proposta aceita) fazermos os cursos nos bairros por que indo até o bairro consegue-se estar mais próximo e encontrar as diretorias todas e por que devem ser convidadas as comunidades também, então ficamos mais próximo delas. E assim contribuir para a formação da diretoria, mas também da comunidade (pelo menos de alguma parte) sobre a atuação da diretoria e pode atuar como fiscal também, por que a gente sabe que tem lugares que acontecem muitas safadezas e a gente sabe que lidar com dinheiro, ainda por cima dinheiro dos outros não é difícil haver corrupção. Então abrindo o espaço pra comunidade, pra que ela conheça o estatuto da associação, as responsabilidades, essas coisas, então a comunidade pode estar assessorando a diretoria também, mas a comunidade só vai participar mais se ela tiver informação, se ela souber o que fazer, por que a comunidade tem um papel importante. A gente sabe que a maioria das gestões de associações são de 2 anos e se a comunidade não tiver uma formação mínima, geralmente voltam sempre os mesmos para as diretorias das associações ou elas acabam se extinguindo, como já aconteceu com algumas. E ainda pra estar estimulando, estar instigando a comunidade a participar das associações, isso também é importante. E a informação em si que a gente está querendo levar é assim, levar um advogado pra falar dos aspectos jurídicos das associações, como código civil; estar levando assistentes sociais; alguém que tenha experiências diversas com associações de moradores; de repente alguém da câmara municipal pra falar como se entra com projetos, como se faz um projeto, como se cria uma lei de utilidade pública no município ou no estado. Isso pra munir de informações as diretorias pra conhecer melhor seu próprio trabalho e os caminhos burocráticos e políticos a serem seguidos. Pra também não cair nas mãos de políticos (por que acontece muito isso, a associação vai lá, batalha, batalha, consegue as

coisas e depois vai lá um vereador e diz “essa obra foi eu quem fez”, por que (pelo menos eu entendo assim) o vereador está ali pra fazer leis, ele não está lá pra consertar o buraco, que vai fazer isso é o fiscal, não é o vereador. Então a idéia é essa, estar despertando na população esse interesse de participação, de ela mesma estar construindo o que é dela, né, então eu acho que o programa de formação nossa é um pouco isso e uma parte já está iniciando, com a articulação com 27 acadêmicos de direito que já fazem parte desse processo, mas o projeto em si de formação ainda não está bem posto em prática, mas está iniciando. Por que a gente acha que é dessa forma que a comunidade pode estar crescendo e contribuindo com as associações, buscando reduzir o distanciamento da comunidade com a diretoria das associações.

--- X ---X --- X ---

Associação nº: 12

01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

A Associação de Moradores tem um papel muito importante por que representa todo um segmento da sociedade, seja naquela região, bairro, rua e participa de todas as ações públicas que a comunidade reivindica para que as ações do governo sejam realizadas naquela região. A relação entre associação de moradores e poder público hoje já é bem mais ágil e facilitada por que o governo municipal também proporciona, através de um telefone aberto para atender todas as reivindicações das associações de moradores, é o chamado telefone da ouvidoria pública que existe no Município, no Estado e no Governo Federal (aqui em Blumenau o telefone era 156 e agora mudou para 22200103) e pra haver uma dinâmica maior, todas as solicitações podem ser feitas pela própria comunidade ou pelos dirigentes das associações através desse telefone, onde é aberto um processo administrativo. É como se fosse dar entrada em um processo lá na Praça do Cidadão, esse processo é comunicado ao órgão em que está sendo realizada a solicitação de tal obra ou outra coisa e depois é respondido via ofício, a assessoria do Gabinete do Prefeito é informada sobre a solicitação, então nesse ponto está bem dinâmico o atendimento.

A nossa associação de moradores, nós assumimos em 2001, aí houve uma alteração de mandato aprovado em assembléia pela comunidade (teve edital de convocação, teve uma publicação no jornal, depois disso foi registrado no registro de títulos e documentos, ou seja, a nossa associação está 100% legalizada). Existe uma sede lá na nossa comunidade, tem uma secretária o dia todo, que participa de todos os atendimentos que são indicados pelos moradores, nós formamos o Clube de Mães que têm atividades periódicas, temos o projeto “Alinhavando Cidadania” da Secretaria de Trabalho e Renda com curso de artesanato e todos os encaminhamentos são feitos pela nossa sede. A gente é informado com frequência por que há um contato pessoal, por telefone e pelas reuniões da diretoria, então é dessa forma que eu me integro com as informações do dia-a-dia da associação com a secretária. Nossas solicitações são encaminhadas através de ofícios, feitos sempre em duas vias, depois protocolado nas secretarias de destino e também via esse telefone de ouvidoria pública.

Nós, no anos de 2001 e 2002, editávamos um Jornal mensal da associação pra comunidade, patrocinado por alguns empresários daquela região e o jornal era o veículo de comunicação que a associação de moradores, naquela localidade, entendeu que seria um meio informativo, de entretenimento e de reivindicação também. Então atendia toda a comunidade nesse sentido de levar as informações do que estava se passando, em termos de encaminhamentos aos órgãos públicos, de pedidos de inclusão de verbas, ofícios aos parlamentares, enfim, foi muito boa essa nossa experiência. Infelizmente, devido ao grande complicador que era a busca pelo patrocínio (recurso), além da entrega/distribuição se tornava complicado por que o nosso trabalho é voluntário (as pessoas tem seus empregos e tem pouco tempo, essas coisas), enfim isso foi um complicador para manter o jornal, mas pretendemos futuramente criar outro meio informativo, mas não dessa maneira de jornal mensal. Por que o jornal também precisa de critérios, um trabalho quase que profissional de elaborar, de redigir bem as matérias pra não prejudicar as pessoas que vão ter o acesso a informação via o jornal.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Bom, nós estamos construindo uma sede própria (a atual é um espaço provisório), que deve ser inaugurada dentro de uns 30 dias e o projeto é abrir lá também uma escola de supletivos em parceria com uma instituição que é uma Cooperativa formada por Professores da Rede Estadual de Ensino (em Blumenau já existem vários pontos de atendimento dessa Cooperativa). Além dos cursos de artesanato e outros que possam ser levados pra lá.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Nós temos uma deficiência, ainda, na nossa associação por que nós não temos equipamentos como computador onde se possa ter acesso a Internet ou mesmo atender a pessoa, já fazer o ofício e já encaminhar. Se tivéssemos um computador seria mais fácil e ágil pra atender as pessoas (hoje se anota no caderno, depois se transcreve para um ofício, então demora mais), por isso que eu como servidor público sempre tenho utilizado aquele telefone da ouvidoria pra dinamizar.

E não existe um tipo específico de informação mais utilizada, é no geral e de acordo com as necessidades do momento, desde informações sobre a rede de água, sobre a coleta de lixo, sobre asfaltamento, canalização, patrolamento, buracos na pista, vaga em escolas, sobre saúde (postos de saúde ou atendimento). É tudo, é bem geral em assuntos que envolvem uma área bem urbana, como problemas ambientais (ribeirões, construções irregulares).

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Nesse ponto eu vejo uma carência muito grande em Blumenau, como por exemplo a falta de Teatro, por que as atividades nesse nível mais cultural, a parte da cultura mesmo, as atividades são mais voltadas no espaço físico da secretaria da cultura (não existe secretaria da cultura, é a Fundação Cultural) e na rede escolar. Eu acho que deveria as associações de moradores deveriam ser mais envolvidas nessas atividades, no sentido de sair daqui do centro e levar para as comunidades o teatro, danças, aulas, palestras na área da saúde (nós percebemos muitas palestras sendo feitas só nas escolas aos alunos), oficinas, enfim diversas atividades na área da cultura. O problema todo está em descentralizar uma parcela do corporativismo que existe ainda dentro do serviço público.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

É satisfatório sim, existe informação, existe o acesso, existem campanhas informativas, como a de trânsito, que existe anualmente em Blumenau, nós recebemos pelo correio ou as vezes o órgão entrega em mãos um convite, mas são materiais não precisavam ser anuais, mas até diários. Esses materiais de divulgação de informações e educativos teriam que estar lá na associação disponível aos moradores e isso não ocorre (assim como as outras atividades de informação ou campanhas educativas do meio ambiente, da educação ambiental, da Secretaria da Educação, da Secretaria de Cultura, de Turismo). Então esse material informativo que são distribuído, que a gente vê muito bem no centro da cidade não chega nas Associações de Moradores. Tem tantas atividades boas, que ao meu ver, não precisaria ser ampliada o número de atividades, mas socializada o que já existe, por exemplo, na Secretaria de Cultura existe anualmente o Festival de Nacional de Teatro Infantil e também o Festival de Teatro Amador, mas isso não chega até os bairros, é aqui no centro, fica no Teatro Carlos Gomes, fica na FURB e só ali. Esse material informativo (que divulga e convida para o evento) o morador do bairro nem sabe que existiu um festival de teatro que durou 10 dias e que foi de nível nacional, então essas informações não chegam lá no bairro e também não descentralizam essas atividades lá no bairro.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Não é o nosso caso, por que esse tipo de problema ou dificuldade também está não no prejuízo do trabalho da associação, mas em si no entendimento dos membros da diretoria, que não possuem esse conhecimento. Então não basta você conseguir levar informações aos dirigentes de associações, por que você pode não convencê-los, né. Por exemplo, não basta ser um presidente de uma associação e ter somente a informação, mas é preciso que eles acreditem em você e se você não for ligado ao poder público, você não consegue transpor essa barreira e não é mesma coisa se uma autoridade pública for lá na associação falar. Quer dizer, não que as associações podem ser prejudicadas por falta de informação é o entendimento da informação, de certa forma é um problema.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

A minha associação com certeza, a minha associação tem até um privilégio pelo fato de eu ser servidor público a muito tempo, de eu estar trabalhando já no meio político, então isso tem facilitado, agora nós percebemos que, das 130 associações existentes em Blumenau, nem todas tem condição de chegar a ocupar esse espaço junto à sociedade blumenauense. Então é sabido que pra recebimento de um recurso, a entidade (qualquer uma) deve ter sua declaração de utilidade pública municipal (para verbas do município), estadual (para verbas do estado) e federal (para verbas do governo federal) e quem não se atenta para esse detalhe teve problemas no repasse de verbas. O problema da documentação também, por que os órgãos públicos estão interligados, você não consegue por que um documento serve pra resolver várias questões, então você não consegue receber recursos se tiver problemas na Justiça Federal (CNPJ ativo, por que se não for atualizado e regularizado o CNPJ, a entidade fica inativa perante a justiça ou as declarações de imposto de renda devem ter sido declaradas) e só depois a associação fazer a Lei de Utilidade Pública, aprovar na Câmara de Vereadores, que é uma tramitação demorada, deve-se ainda atualizar os dados junto ao registro de títulos e documentos da atual diretoria, conseguir isso tudo em tempo hábil para se encaixar no orçamento do ano seguinte, então nesse processo, se os diretores não estiverem informados, eles já perdem um ano de orçamento. São até detalhes, mas esse conhecimento dos dirigentes das associações de moradores é fundamental e nos movimentos populares, no governo popular, seja blumenauense ou no nível nacional, não ouve um processo de instrução dos dirigentes de associações de moradores pra essa preocupação que todos devem ter.

Em Blumenau foi à década de 90 que iniciaram a criação das associações de moradores, mas essa criação ficava só no estatuto lá no livro de atas, né, e ficava lá, ela existia de fato, mas não de direito, ela estava lá, existia uma diretoria, existiam as reuniões, o livro de atas, mas quando chegou a hora de obter os recursos necessários que

necessitariam de uma aprovação oficial de lei, ela não tinha os requisitos necessários, então elas ficaram muitos anos (pelo menos em Blumenau, eu não sei de outras cidades) muito tempo sem poder repassar recursos pra diversas associações. Então muitas obras não foram realizadas em função de que as associações não estavam aptas ao recebimento do recurso. Então a falta de informação, especialmente dessas informações, prejudicou associações sem dúvida, mas não foi o nosso caso.

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

A nossa associação de moradores abrange aproximadamente 20 mil habitantes, compreende em torno de 80 ruas devidamente registradas e por ter uma população economicamente mais favorecida (não é uma situação de calamidade pública, de pobreza, de bolsões de pobreza), então ela tem certas vantagens, pois já existe uma infraestrutura pronta/já executada, pavimentação, asfalto, calçamento, abastecimento de água, rede de esgoto, energia, coleta de lixo, essas coisas, mas o maior problema hoje nosso está na prestação desse atendimento em tempo hábil. Por que é um grande corredor de serviço (em torno de 5 km), de grande fluxo de veículos, de movimentação de pessoas, é uma rua de ligação entre dois grandes bairros ao centro da cidade. Possui indústrias, comércio forte (mais de 1.500 estabelecimentos) na região, grandes fábricas e por isso tudo que o nosso maior problema é o trânsito, na violência do trânsito, na falta de segurança de pedestres, transeuntes, né, além de outro problema grande também que nós temos é a Segurança Pública, um ponto crucial e é dali que nós estamos enfrentando um dos maiores problemas hoje, que buscar soluções de segurança junto aos órgãos públicos. Então os órgãos que a gente mais busca são dessas áreas da segurança pública e do trânsito, nós temos dentro da nossa área de abrangência um presídio regional, onde as pessoas ficam aguardando julgamento, com pessoas de alta periculosidade (agora, recentemente, houve uma fuga de um estuprador que já fugiu pela segunda vez, assassinou uma senhora idosa), freqüentemente ocorrem rebeliões e tudo isso em um foco de grande população, então esta é a maior preocupação da associação de moradores atualmente e os órgãos mais buscados são o SETERB, sobre o trânsito e órgãos de segurança. O acesso à informação é bom, quanto a isso não se tem do que reclamar, o mais difícil é sempre a execução das ações mesmo, de atividades em si, se bem se for solicitado uma palestra no SETERB é só agendar que ela ocorre numa boa. Mas o que quero dizer é que é fácil obter informações sobre o número de acidentes no trânsito, o mais difícil é reduzir a violência do trânsito mesmo. Pra obter informação eu não vejo problema, mas transformar ela em ação já é sempre mais trabalhoso.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

O público infante juvenil e adolescente tem mais acesso à informação pelo fato de estar na escola, mas por outro lado falta um pouco que se pense a 3ª geração (pessoas adultas que não tem muitas opções de lazer, além dos bares), que prejudica até a própria convivência familiar, como a falta de diálogo, a união familiar e a própria união na comunidades. A gente tem percebido que há uma união mesmo quando a comunidade é mais carente, onde a ação do poder público é reduzida e, na medida em que a comunidade reivindica mais coisas, se une por aqueles ideais. Onde a sociedade já tem suas conquistas, né, o pessoal fica mais passivo, não acompanha mais esse processo de reivindicação e também são poucos os que querem saber, às vezes, das informações que o governo veio à prestar. E a minha avaliação sobre isso é que, pra mim, isso faz parte da cultura da população mesmo, um problema cultural, onde as pessoas, no passado deixaram de estudar, muitas famílias não tem nem o ensino médio completo, muitas vezes nem a formação primária; depois também pelo tempo, por que a maioria trabalha o dia todo; somando ainda ao lazer também que ninguém pode proibir as pessoas de ter o seu lazer nas horas de folga; mas é uma cultura mesmo, as pessoas não querem mais participar (principalmente aquelas em fase de aposentadoria). É uma questão cultural mesmo, às vezes até pessoas que já lutaram pelo calçamento da sua rua, já lutaram pela construção da escola e hoje estão afastados desse processo de participação popular. E pra melhorar esse aspecto é preciso criar uma motivação, no momento em que existe uma descentralização das ações do governo, mas tem que ultrapassar o espaço da escola também (por que o que acontece com as palestras e algumas outras atividades, muitas delas são feitas nas escolas para o público escolar) e aí os demais, que não vão à escola ficam sem ter acesso.

Outra coisa que eu vejo também, é que a sociedade está sendo muito cobrada financeiramente, com participação financeira, em eventos festivos, rifas e se esquece do verdadeiro papel que é ter acesso a esses serviços públicos (é sempre um imposto a mais, tem-se que pagar parte de pavimentação de obras, de calçadas, sempre uma rifa a mais). Por exemplo, como tenho filha na escola, a gente sabe que, pra haver uma reforma na escola é preciso uma contribuição dos pais, então fica difícil. E aí a associação de moradores também entra nesse papel de fazer rifas e eventos pra construir a sede, pra isso e pra aquilo, mais um ônus pra população que já tem diversos tipos de tributos, né, então eu, particularmente como presidente da associação de moradores eu evito fazer rifas, criar contribuições e penso que isso é uma responsabilidade das ações (área de lazer, esporte, cultura, etc) do governo. Por isso eu também deixo as minhas contribuições em dia pra que a prefeitura possa estar apta a receber os recursos que serão implantados naquela região. Reivindicar, organizar a população e a instituição estar apta (em dia com os documentos, né) a receber o repasse de recursos da administração municipal.

Associação nº: 13

001) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?

Esta associação, tem uma característica um pouco diferente, por ser a União de Associações, nós atuamos com o apoio na organização dessas entidades (de associações de moradores, ONGs, APP's e até de Clubes), orientando na estruturação dos estatutos, como que se faz a legalização, essas coisas.

O que estamos tendo mais trabalho agora é a formulação de um novo estatuto, de acordo com a Lei 10406, que é uma Lei Federal (trata-se do Novo Código Civil, que entrou em vigor em 10/01/20002) e ninguém conhecia ela, então agora nós estamos renovando os estatutos e estamos passando nas Associações de Moradores, chamando e fazendo assembléias, tanto pra discutir as eleições das associações, quanto para as aprovações dos novos estatutos, compomos a comissão eleitoral para eleição das associações 72 horas antes a gente se reúne com as chapas que estão inscritas e aí a gente determina o regimento interno da eleição, então organizamos a comissão eleitoral e a comissão organizadora e 3 dias depois acontecem as eleições.

E está dando certo, as associações têm procurado a união de associações para modificar seus estatutos ou para organizar as eleições, só que nós vamos ter que modificar essa questão da eleição, por que há momentos em que acontecem 4 ou 5 eleições no mesmo final de semana, além das assembléias e das visitas, então fica demais, fica muito compromisso pra pessoas que trabalham e têm família. Tu vê, por exemplo, eu não tenho um final de semana com a minha esposa, eu tenho que roubar um final de semana, agora mesmo estou a mais de 60 dias que não fico um final de semana com ela. No próximo final de semana tem de novo uma eleição com 7 mesas de eleição, onde concorrem três chapas que trabalharam na comunidade, então é praticamente uma campanha de vereador, com panfletagem colorida e tudo. Então esse é um trabalho que a gente tem onde se tem que chegar uma hora antes da eleição e ficar depois até o final da contagem dos votos e como existem mais de 140 associações, acaba tendo eleição o ano todo e, pra uma associação começar a andar com suas próprias pernas, você tem que ir lá umas 4 ou 5 vezes, desde a eleição, depois vai ajudar no planejamento, aí existem problemas (tem pessoas da diretoria que não se enquadram dentro do trabalho, não conhece, etc) então temos ir lá de novo explicar e esclarecer, que dizer, dá muito trabalho. Agora, após a nova eleição da União de Associações, ampliaram mais 24 conselheiros, então estamos em 48 pessoas, pra dar uma folgazinha pras pessoas, por que senão não tem mais condições e a gente sabe que, quando é voluntário nem todos trabalham com aquela vontade, sempre se tem uma desculpa. O pessoal fica em peso, fica todo mundo quando se tem uma obra pra fazer na sua associação, então eles participam e ficam em cima das autoridades, aí sim, quando se tem reunião não falta uma pessoa da diretoria, aí sim e isso é importante.

E a situação em que nós estamos agora é que o pessoal, as associações, confiaram demais no poder público, por exemplo "fulana ganhou um quiosque", "beltrana ganhou não sei o quê", "eu também quero, eu também quero" e, como pra nós, em Blumenau, faltam áreas de lazer e os responsáveis por isso são as associações de moradores, a repartição pública diz assim "fala com a associação", mas se tem 2.900 terrenos do poder público que não dá pra aproveitar (o que dá pra aproveitar está comprometido e o resto são faixas de área verde, áreas de risco, aí não se pode mexer) e, por isso se tem um grande problema com área de lazer para as associações de moradores, não sei se vai melhorar nesse ponto.

Mas o que aconteceu que deu esse estouro de Associações de Moradores aqui em Blumenau cabe ao Orçamento Participativo, por que tinha que se organizar, então foi aí que os bairros começaram a chamar União de Associações para auxiliar nessa estruturação, como fazer para eleger os delegados do Orçamento Participativo e seus conselheiros, coordenadores, se organizar pra fazer a disputa das obras, por que, por exemplo, a 4ª Região, que é a parte mais central da cidade, é composta por 8 bairros e nós temos que brigar para repartir o dinheiro e ir pra cada associação um pouquinho. Então se faz uma rua lá, uma rua aqui, um saneamento ali, um saneamento lá, amplia um posto de saúde aqui, outro lá e assim vai, cada ano se faz uma coisa. Quando algum presidente de associação não sabe como encaminhar os pedidos ou os caminhos que deve seguir pra fazer solicitações, a gente orienta "isso é pra tal secretaria, isso é pra outra secretaria", com quem deve falar. Por que às vezes a pessoa vai à prefeitura e pensa que deve tratar com o prefeito, mas o prefeito não pode e não daria conta de atender as associações de moradores em pedidos simples, se fosse assim ele não daria conta de nada, por isso que existem as repartições e assim a gente encaminha e orienta as associações.

A União de Associações também atua como uma associação de bairro e aqui conseguimos, através do Orçamento Participativo, 7 ruas asfaltadas e isso foi um grande coisa pra nós, pois estávamos abandonados. Nós também fizemos parte da negociação com a FURB versus Prefeitura, por que a Prefeitura não estava repassando a verba para os alunos carentes, mas a FURB também não estava recolhendo nada de impostos e ela é uma empresa grande, então foi sugestão nossa que se colocasse uma pedra em cima de tudo em 2001 e, a partir de 2002 a FURB recolhesse impostos e a prefeitura repassasse aos carentes. Então a FURB disse que teria que cobrar esses impostos do aluno, através do aumento das mensalidades, então foi questionado se é o aluno que presta o serviço ou a FURB, por que o aluno já paga a sua mensalidade e paga bem! Foi perguntado quantos carentes existem na FURB e eles não tiveram condições de informar e se eles fossem atrás pra fazer esse levantamento, junto às famílias, eles (a FURB) disseram que iriam mexer no íntimo da família, aí não dá, e é uma história que está em andamento e mal resolvida. Por que os professores são funcionários públicos federais, a instituição não paga impostos ao município, recebe financiamentos como do FINEP e outras, que também são públicos, ainda cobra mensalidade? Quer dizer, o mínimo dos valores é de R\$400,00 a R\$500,00 pra cima, são 17.500 alunos, pra

onde vai o dinheiro das mensalidades se não precisa pagar os professores e funcionários? Qual é a empresa que faz um movimento financeiro desse tamanho? E todas tem que recolher seus impostos (uma base de 41% de impostos) então se ela é filantrópica ou não? É uma história mal contada essa da FURB, então estamos nessa negociação para que a FURB atenda os alunos carentes e a União de Associações também foi chamada pra estar junto no processo de Federalização da FURB.

Também conseguimos 27 alunos do curso de direito pra trabalhar com as associações de moradores, vamos iniciar agora em julho (dias 26,27, 28, 29 e 30), onde será falado sobre assuntos da área do direito, leis, assessoria jurídica, essas coisas. Então eles vão, primeiramente, lá na comunidade saber o que é prioridade, quais são as áreas de maior interesse, por que uma comunidade é uma coisa, em outra é outra, né, e assim vai. Eles vão anotar tudo e vão fazer uma seleção do que levantaram, depois vamos voltar na comunidade pra esclarecer ou resolver as situações, eu sei que tem muita informação que envolve associação de moradores e poder público (a questão da área de lazer; a creche não tem vaga suficiente; o posto de saúde às vezes está sobrecarregado, às vezes tem estrutura pra atender 1000 pessoas e atende 2.500) e isso será um ponto a ser esclarecido

Já dia 31 nós temos uma reunião com Hospital de Blumenau, no projeto "Hospital e Associação na Comunidade", levando pras outras associações e pra comunidade tudo que o Hospital atende, faz e o que deixa de fazer por falta de recursos. Pra passar essas informações pras associações a gente usa o telefone, passa nas casas e anunciamos na rádio, por que temos muito pouco tempo pra gente fazer a panfletagem, então vamos colocar mais ou menos umas 100 ou mais pessoas lá no Hospital, onde será dado uma palestra de uma hora e meia e depois nós vamos conhecer o Hospital, o que ele tem de bom lá dentro, o que não tem, o que existe de reclamações, né. E a gente tem um fichário e vai fazer um levantamento de quais são as reclamações, se tem fundamento se não tem, essas coisas. Isso de início, depois nós vamos marcar reuniões, palestras itinerantes na comunidade, eles se colocaram à nossa disposição por 7 dias.

Mas pra se comunicar com as associações nós usamos mais o telefone mesmo, é o mais fácil, por exemplo pra entregar 136 ofícios nas associações, nós gastamos quase 15 dias, a gente ia lá de carro, a pessoa não estava em casa, volta no outro dia, a mesma coisa, então isso demora.

02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.

Já tivemos um jornal a dois anos atrás, mas não deu mais devido à questão financeira, mas agora temos uma secretaria de comunicação com uma jornalista, ela tem um jornal (Correio Comunitário), tem um espaço na TV, então estamos usando esses espaços, ela está divulgando, toda 3ª feira das 9 às 10:30h ela tem um programa na TV Esperança, então ela sempre está passando alguma coisa da União de Associações junto com as associações de moradores.

No mais são essas atividades como as palestras articuladas e oferecidas aos moradores, especialmente pras Associações de Moradores, como as do hospital ou dos alunos de direito, essas coisas.

03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).

Não, precisamos de informações diferentes que dependem do momento, da situação, mas sempre procuramos as secretarias e somos muito bem atendidos. Geralmente, por sermos da União de Associações, mantemos mais contato com o Orçamento Participativo, com a Secretaria de Obras.

04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).

Uma secretaria que prestasse informação e orientação pras associações.

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

A maioria das informações chega, o acesso existe sim, mas alguma coisa se perde pelo correio. Mas a dificuldade que existe é que eles não têm material humano suficiente pra trabalhar com isso, por que o município é grande e é carente, então se eles pudesse fazer, passar em todas as associações de moradores, mas podem só talvez uma por mês, 12 por ano, ano passado eles conseguiram passar em 14 associações, então você vê, não tem gente suficiente pra esse trabalho. Quer dizer, ficou quase 150 entidade pra traz, para o próximo ano, que dizer é difícil. Nós fizemos já duas vezes a limpeza do Rio Itajaí Açu (em conjunto União de Associações, as associações e administração), então já tomou um tempo, foram dois finais de semana, então já rouba esse tempo, já não dá pra atender alguma associação.

As informações são muito boas de todas as secretarias, todos os órgãos do governo divulgam muito bem, acho que é satisfatório sim, só que a gente não consegue acompanhar por que nós não temos gente suficiente pra acompanhar as associações todos os meses.

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?

Houve sim, antes, quando não existia o trabalho da União das Associações, mas hoje essa entidade foi jogada na mídia então todo mundo nos procura pra dar informação. Por exemplo, a FAEMA quer soltar os convites deles, então eles vem pra União, nos dão o material e pedem pra gente fazer ou enviar o malote, o Meio Ambiente a mesma coisa, a Defesa Civil também, agora a secretária da união está terminando uma cartinha nossa que será encaminhada junto com o malote da Secretaria de Obras pras associações, este material fala sobre as calçadas, o que a prefeitura fornece e o que o lindeiro (dono do terreno) fornece (o lindeiro só fornece o material, dá uma base de 33% o que ele paga, o resto a prefeitura dá, maquinário e mão de obra). Foi feito licitação, temos o preço e tudo, inclusive temos o projeto das calçadas feita por um engenheiro, então isso tudo a gente correu atrás, né.

Agora, atualmente, está ótimo, temos liberdade com a Câmara de Vereadores, nós somos muito bem atendidos agora pela Câmara de Vereadores, nós pedimos espaço para fazer reunião na Câmara e sempre conseguimos, com aparelhagem de som, microfone e tudo, né.

E, quando não existia esse trabalho com as associações de moradores, a gente saía prejudicado, principalmente na época das enxurradas, por que os moradores não sabiam que poderiam buscar algum apoio nas associações, então as pessoas sozinhas não sabiam o que fazer. Agora não, se está prevista uma enxurrada, uma chuva meio apertada, já se reúne a comissão da Defesa Civil, a FAEMA/FATMA, a SEMAS também já começa a divulgar junto às associações de moradores. O trabalho anterior é com prevenção e o pessoal, os moradores não sabiam, não conheciam como deveria ser trabalhado e feito, agora eles vem com o material deles, instruindo o pessoal e também dão palestras sobre como proceder no caso de enchentes, aí fica mais fácil. E aí que entra a União de Associações, sempre no meio, buscando articular com as associações, mas não é fácil por que nós não temos arrecadação e acaba tudo sendo por nossa conta mesmo os custos de deslocamento, essas coisas e como a União de Associações está muito envolvida, não sei até que ponto nós conseguimos dar conta de desempenhar esse papel de mediar a articulação das associações com as atividades das repartições públicas. Em todos os conselhos (Conselho de Educação, de Cultura, de Habitação, etc) nós temos gente da União de Associações participando, então é muita coisa e tem gente que participa de vários (5 ou 6 conselhos), ou seja, a União de Associações funciona como uma secretaria de apoio às associações, só que sem nenhum recurso, justamente por que não é uma secretaria. E é justamente a questão financeira que impede o bom funcionamento, por que as pessoas todas trabalham em outros espaços e não dá pra se dedicar como seria necessário.

07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?

O melhor momento que nós tivemos foi na elaboração do Estatuto da Cidade, onde toda proposta da União de Associações, nós fizemos em reunião com engenheiros, advogados, com pessoas da saúde, um monte de gente, elaboramos propostas e todas foram aprovadas em assembléia, nós ficamos contentes com tudo isso. Houve a 5ª Conferência Municipal das Cidades que nós participamos, pois até então não havia participação da União de Associações e na Conferência Municipal da Saúde nós também estivemos em peso, foram 52 itens acatados das nossas sugestões, que a gente foi buscar (essas sugestões) na comunidade, junto com as associações, na fonte mesmo, colhendo o que eles (as associações e moradores) tinham de prioridade e o qual era a necessidade deles a curto e em longo prazo e isso tudo colocamos na conferência. Só que sempre bate na mesma muralha: dinheiro novo, pois sempre que se apresenta uma proposta nova, requer mais financiamento e as finanças sempre estão naquele patamar, aquela per capita por habitante e daquilo não sai e, nós precisaríamos de mais (pelo menos do Governo Federal e dos Estados, pelo menos de acordo com o tamanho do município), por que o município, na Saúde, coloca 18,6%, o Estado não está colocando nada, agora que começos um pouco com esse novo Governador, mas os outros, nem a medicação que era de direito não estava em dia. E o Governo é aquela cota, né, pra Blumenau é na base de 23 a 24 milhões, o município coloca 29, às vezes 30, milhões, agora se viesse a contrapartida do estado também, aí sim, poderia chegar a uma situação de saúde boa, por que aqui é uma cidade pólo e a União de Associações está batendo em cima disso, de que se deve fazer um consórcio entre os municípios, por que aqui nós temos todos os tipos de atendimento hospitalar, até transplante de fígado se tem, o único no Sul do Brasil, então aumenta muito o número de atendimentos (é que a gestão plena é que traz mais a despesa, por que envolve a parte de alto risco, se fosse só atendimentos normais e simples pra comunidade, o básico, aí não faltaria verba e daria pra atender bem todo mundo, mas essa parte mais especializada da medicina envolve mais recursos), Blumenau tem que atender todo o estado de Santa Catarina quase. A Policlínica atende na base de 550 mil pessoas ao mês, tu vê, quantas mil tem por dia, que as 6:30 ou 7 horas da manhã, chegam os ônibus e aquilo ali vira um ninho e até a remuneração dos profissionais não está de acordo, então é também difícil fazer a seleção de um profissional e o pessoal que quer trabalhar com PSF (Programa da Saúde da Família) não é qualificado. Nós tivemos 8 seleções para médico, só 2 passaram, agora foram feitas 52 seleções pra auxiliar de enfermagem, só 12 passaram (eu sei disso por que estamos sempre por dentro e pelo fato de minha filha trabalhar no PSF e meu genro no Pronto Socorro ajuda a estar por dentro).

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso a informações diversas? Como é esse acesso?

As informações são buscadas de acordo como chegam as solicitações, dúvidas das associações pra nós, às vezes é na Saúde, às vezes na Obras, às vezes na Finanças, depende. A gente faz um ofício, leva pro secretário ou superintendente e faz o pedido. Mas nós, enquanto União de Associações estamos muito em contato com o Orçamento Participativo e no mais com todas as secretarias, depende a demanda. O acesso é bom, não temos do que reclamar.

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

É, nós precisaríamos ter uma secretaria pra que a União de Associações prestasse essas informações, mas como não temos renda própria, então fica difícil conseguirmos dar conta da nossa demanda. Então procuramos fazer o melhor, mas acabamos fazendo nas horas que podemos (à noite, ou quando dá tempo). Esse é um grande problema, pois nós não temos uma sede, um local e pessoas disponíveis a toda hora, por que as associações nos procuram muito pra tudo, o pessoal liga o tempo todo pedindo informações e orientações de como fazer ou encaminhar suas documentações; o que as associações podem fazer; até que ponto eles podem desenvolver atividades; o que e como eles podem pedir alguma coisa no governo; como se faz uma prestação de contas; até como se faz um ofício, por que às vezes eles fazem uns ofícios e não conseguem explicar o motivo da solicitação ou entregam errado, então fica lá na secretaria parado (por que a gente sabe que o pessoal de repartição pública é assim, se é deles tudo bem, se for de um setor ao lado já fica tudo parado, se você procurar tudo bem, mas se não eles não te ligam orientando como fazer de maneira correta, aí eles dizem, não é pra mim, é pro outro e assim fica, depois de 2 meses a associação volta lá, faz aquela briga e o ofício não foi adiante por que não era para aquele setor. Então é um monte de coisas que temos, procuramos encaminhar pras secretarias certas, indicamos pessoas que devem ser contatadas, orientamos a sempre registrar o protocolo e anotar tudo que for falado, pra que seja cobrado depois se a secretaria negar ou enrolar. Assim, com a associação munida de documentos, protocolos, com a razão e boa educação, ninguém discute, acabam sendo bem atendidas. Dessa forma eu não vejo problemas no atendimento, pelo menos conosco não.

ANEXO 08 – Figuras Metodológicas do DSC:

Questão 01:

Expressões-Chave	Idéias Centrais
<p>01) De acordo com as finalidades dessa Associação, fale sobre a atuação dela no bairro ou município: se existem solicitações dos moradores do bairro; se houveram conquistas (leis ou bens materiais). Como é o diálogo da associação com os moradores do bairro?</p>	
<p>01 – Atuação: “(...) Antigamente, a Associação tinha mais posições, mais pessoas participavam, hoje não por que tá vindo mais calçamento, asfaltamento e tem quase toda tubulação de água, esgoto, a comunidade já não está mais participando por que já está sendo completado o seu objetivo, já não tem mais tanto problema (...). Nós não temos tantos problemas por que quando uma secretaria ou prefeito ou outro chega e oferece um projeto pra nós, nós pegamos, mesmo se dá certo ou se não ou dá errado, mas nós tentamos pra dar certo, esse é o nosso ponto (...)”.</p>	<p>Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-estrutura da região. A atuação da associação soluciona os problemas da região. Quando estes acabarem, acaba o sentido de atuação da associação.</p>
<p>01 – Solicitações/Conquistas: “(...) uma das maiores conquistas (...) é a transformação da nossa região em Bairro, encaminhamos 6.700 assinaturas para isso e 6.300 assinaturas para o asfaltamento da Rua Principal. (...) Entre as maiores conquistas estão a ampliação de 6 salas no Centro de Educação Infantil (CEI), construção de um galpão, dinheiro para materiais esportivos, computadores e toda instalação elétrica, quadra de esportes, cobertura de parque infantil, asfaltamento e sede própria com projetos como escolinha de futebol, aulas de violão (...). Conquistas não vem só da associação de moradores, sempre é em parceria com a comunidade (...)”</p>	<p>Mobilização social para transformação da região em Bairro. Conquistas de infra-estrutura para os moradores da região. A associação assumindo o papel da administração pública.</p>
<p>01 – Diálogo: “(...) A reunião com a comunidade é divulgada com panfleto e vai pelos alunos da escola, do CEI, pela Creche, pelo Posto de Saúde, pelo Consultório Dentário (...). De vez em quando nós damos entrevistas na rádio, saímos em jornais, pra mostrar que nós estamos vivos (...) muitas entidades não aparecem em jornais, televisões, então eles não devem ter nada pra reclamar, deve estar bom pra eles, (...) nós estamos em tudo que é brecha que é dado no meio da imprensa, (...) nós falamos, divulgamos e mostramos que a nossa região é viva e que aqui se elegem pessoas e que aqui merece. Eu acho que por isso aqui, o Bairro deu aquela levantada e cresceu tanto assim”.</p>	<p>Panfletagem dos comunicados da associação em material impresso via instituições públicas do Bairro. Quando possível ocupam-se espaços da imprensa mostrando que a associação está atenta.</p>
<p>02 – Atuação: “Temos um trabalho muito mais social do que material (...). Se usa o telefone, quando a comunidade procura para buscar orientação quanto aos direitos deles. (...) A comunidade é muito carente, então de vez em quando temos que passar de casa em casa, pra talvez encaminhar algum morador pra Secretaria da Assistência Social, esses encaminhamentos foi esse lado mais social. A gente distribui o sacolão (quando ganha) e tem que dar pro miserável, é uma vergonha a gente falar isso, mas é o que acontece quando não vem o suficiente (...)”.</p>	<p>A atuação da associação é mais social, orientando sobre os direitos dos moradores e os encaminhando para os órgãos municipais. A associação como responsável pela “solução” dos problemas sociais.</p>
<p>02 – Solicitações/Conquistas: “(...) terreno para campinho de futebol e raramente, subvenção de vereadores. (...) as reivindicações podem ser: as ruas precisam tubulação, foi feita a tubulação, as ruas tão sem calçamento, aí foi feito calçamento, (...) conseguimos o ônibus no morro, a creche, o Posto de Saúde ainda é uma reivindicação. (...) Aqui o morador tem que pagar o calçamento, então demora uns dois anos pra sair. (...) O município é muito limitado por que nós temos o prédio para o Posto de Saúde, nós vamos doar tudo, mas a prefeitura precisa de médico e dizem que não tem como conseguir (...) a seis anos atrás não tinha calçamento em nenhuma rua, não tinha ônibus, a gente fez a creche nova, compramos terreno pra associação, construímos a associação, então foi tudo através de envolvimento (...)”.</p>	<p>Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-estrutura da região. A associação assumindo o papel da administração pública.</p>
<p>02 – Diálogo: “(...) A divulgação das reuniões é com passagem de casa em casa, convites. (...) O diálogo com a comunidade é por telefone, por papelzinho, as crianças da escola e da creche levam pra casa quando saem da escola, às vezes passa um carro de som, colocam-se faixas, como tudo é com recurso próprio, é também limitado (...) teve uma agência de emprego que procurou a associação e se colocou à disposição, então nós colocamos cartazes para que as pessoas fossem até a agência de emprego. Também divulgamos os cursos do SENAC através de cartazes em pontos mais movimentados (...). É assim que a gente se comunica com a comunidade.”</p>	<p>A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem dos comunicados da associação via instituições públicas do Bairro.</p>
<p>03 – Atuação: “(...) O principal objetivo da associação é a conscientização dos moradores sobre a importância de existir uma organização dentro da comunidade. A comunidade deve estar organizada e consciente para buscar e conseguir benefícios pra comunidade, se não ficará atrasada”.</p>	<p>Importância da organização social e da consciência na busca por melhorias sociais.</p>

03 – Solicitações: “(...) tenta-se a construção de um espaço para a juventude, de uma sede e busca-se a restauração de uma construção antiga para transformá-la em uma Biblioteca Pública nesse bairro - mas que são de grande importância pra comunidade, nossa região é bem carente de espaços de convivência (...) O poder público não vem até a comunidade saber sobre as solicitações que a comunidade precisa (...)”.

03 – Conquistas: “(...) Conseguimos pequenas coisas - um terreno com 15.300 m² para futura sede e área de lazer, pontos e novas linhas de ônibus, está em andamento a construção de um CEI e um posto de saúde com o Programa da Saúde da Família do Governo Federal; (...) patrolamento de ruas”.

03 – Diálogo: “(...) Para se comunicar com as famílias, usa-se convites, comunicados, panfletos e saímos distribuindo de casa em casa, visita-se os moradores, há uma troca de idéias e essa interação é muito interessante, através desse contato direto se esclarece muitas situações, eles tem muitas dúvidas e busca essas informações com a diretoria (...)”.

04 – Atuação: “ (...) fizemos um abaixo assinado e escrevemos uma carta pro prefeito, pra apressar a negociação do terreno do novo posto de saúde. E na escola, a associação fez denúncia, coletamos documentos e levamos pra Secretaria de Educação (...) foi aberta uma sindicância, tivemos que dar depoimento, (...) desde 2000 (...) e só agora o processo está correndo (...). é bem moroso, depende de muitas reuniões, muitos abaixo assinados, o pessoal tem que participar. (...) tem que estar sempre enchendo o saco deles mesmo. (...) tínhamos um médico da família (...) e por que ele participou da greve dos servidores, então a gente viu aquilo ali como um “capricho” do prefeito de exonerar o doutor. E aí foi feita manifestação, a comunidade trancou o posto (...) ficamos três dias na manifestação, teve abaixo assinado, mas não foi atendido, queríamos que ele voltasse (...) não ficamos sem médico, mas é outra profissional (...)”

(...) os problemas são as condições de vida da pessoas, é desumano mesmo. (...) fizemos um plano de enxurradas, por que aqui é área de risco (...) pessoas da comunidade ficaram responsáveis (...) arrumamos local para abrigo e esse trabalho é uma prevenção. (...) temos um trabalho com a polícia comunitária, ela está também mais atuante, mais presente na comunidade e não está só pra prender o bandido ou pra bater nas pessoas, como se vejo na televisão (...) temos muitos problemas com drogas (...) e como diz o doutor “elas não nasceram drogadas, elas se tornaram”, talvez até por culpa da gente e do poder público, que não deu uma outra opção (...) não tem mesmo essa opção, não tem uma área de lazer, não tem emprego (...)

(...) não tem um programa (...) até existe (...) mas se você ganhar um real a mais ou a menos te inclui ou exclui desses programas, são só números (...) que até fazem um preconceito (...) por que eles não fazem um programa amplo que dê condições pra todos que precisam, pra que fazem esses programas?”

(...) os moradores acham que a associação tem que resolver tudo (...), mas não é assim (...) tem que ser todos e não só a diretoria da associação.

(...) a comunidade não é muito de participar (...) eu acho que da associação até que estão participando mais. (...) e isso deixa a gente satisfeita, pela credibilidade. (...) o mais importante, é a participação do povo, mostrando-se (...) “olha nós estamos vivos e a gente também tem nossa própria vontade”, (...) a gente vem de uma educação, de ditadura, o que era falado tinha que obedecer (...) agora já existe uma nova visão. Só que sempre tem que ter um líder, pra puxar, por que as pessoas vão sim, mas elas precisam de alguém pra encorajar e a associação existe pra isso, pra estar encorajando as pessoas a reivindicar os seus direitos. (...) nós, enquanto cidadãos temos direito a saúde, a educação, que é o mínimo (...)”.

04 – Solicitações: “ é comum a canalização de ruas, saneamento básico, esgoto, estava pensando em fazer um projeto de fossa comunitária, só 30% dos moradores tem fossa, o resto é tudo no rio (...) a mudança da localização do posto de saúde (...) Luta-se para conseguir uma área de lazer e um posto de saúde”.

04 – Conquistas: “ (...) Foi feito o asfaltamento (...) até metade da rua (...) a verba só deu pra pagar a metade (...) Fez-se uma pesquisa e um trabalho de conscientização dos moradores sobre o uso da água tratada, conseguiu-se (...) verba do FUNASA para completar o abastecimento de água na região (...)

No ano passado não conseguimos nenhuma subvenção, mas no retrasado conseguimos, como era pouco, não dava pra comprar a sede, (...) Então chamamos uma assembléia, (...) foi decidido fazer uma área de lazer, um campo de futebol de areia (...) foi decidido também fazer a concretagem de um morro

A associação buscando solução para os problemas de informação, educação, cultura e lazer da região. O Estado não procura conhecer as necessidades da comunidade, está afastado dos problemas sociais.

Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-estrutura da região. A associação assumindo o papel da administração pública.

A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem e passagem de casa em casa, que é importante para a interação da associação com a comunidade.

- Associação atuante e mobilizada para cobrar, da Administração Municipal os seus direitos. Mobilização das pessoas da região exigindo solução dos problemas locais e o enfrentamento com a burocracia do Estado.

- A participação da comunidade é boa, comparando com a participação na APP da escola. Mas sempre é preciso uma liderança para “puxar” a comunidade.

- Quem consegue solucionar os problemas é a população unida e não só a diretoria de uma associação.

- Associação questiona os programas paliativos do governo que não abrangem quem precisa (bolsa escola, bolsa família, renda mínima, etc).

Associação como responsável pela solução dos problemas sociais e de infra-estrutura da região. A associação assumindo o papel da administração pública.

Associação solucionando problemas de infra-estrutura. Realizou um estudo de comunidade para promover o uso saudável da água e consegue financiamento para abastecimento.

(...). Ajudamos também a creche, ela precisava de imediato um vaso sanitário de tamanho infantil (...) e a gente comprou então com o dinheiro da associação”.

04 – Diálogo: “(...) a reunião é pra identificar as necessidades da comunidade (...) falta de comida mesmo, cesta básica, remédio (...) quando é o coletivo aí é patrolar uma rua, iluminação pública (...) isso é decidido em reunião. O diálogo com a comunidade é com passagem de casa em casa, convites no comércio e no colégio (via alunos aos pais), aviso na igreja (missa), boletim informativo semestral (...) nos programas comunitários das rádios (...) faixas (...)”.

05 – Atuação: “Aqui estão os três pilares da associação, o primeiro presidente foi ele, o segundo aquele e eu o terceiro (...). Nós temos um fichário, um cadastro dos moradores, carteirinha de sócio (...) que daqui a algum tempo vai ser obrigatória temos uma sede em construção, (...) temos a quadra de esportes. Fizemos torneios (...) envolve a comunidade como um todo (...) envolvendo praticamente todos níveis seja criança, adultos e as mulheres. (...) E, além do esporte, algumas atividades mais na área social de integração, né, como eventos no dia dos pais, das mães, da criança, no natal, datas especiais, (...) fizemos brincadeiras (...) são tentativas de integrar a comunidade (...)

(...) nós pedimos colaboração dos moradores pra pagar a rua, pedimos colaboração pra associação e é difícil, por isso que não existe ainda aquela integração total (...) precisa ainda um pouco de entusiasmo na campanha de arrecadação. Mas normalmente eles atendem (...) com subsídios materiais (...) são sinais de um senso comunitário crescente. Nós temos um carnê de contribuição, aí cada um contribuía com 5 ou 10 reais, não é uma taxa fixa (...) pra pagar as prestações do chão da associação.

(...) a dificuldade é que a população não é homogênea e tem pessoas de tudo quanto é lado do Brasil, (...) é uma mistura fina. Até do nordeste (...)”

05 – Solicitações/ Conquistas: “Pavimentação e linha de ônibus (...) Agora estamos envolvidos com o calçamento, (...) essa questão como prioridade (...) por que a gente não pode fazer tudo que os moradores pedem, estamos em reivindicação de creche (...) a gente orçou em 2000 e já fazem quatro anos que estão fazendo esse calçamento e vamos ver se esse ano a gente conclui isso pra partir pra novos obstáculos, que seria a creche (...)”.

05 – Diálogo: “Para se comunicar com a comunidade, circula um jornal informativo da associação (...) feito de 6 em 6 meses, distribuído a todos os moradores com passagem de casa em casa, é um modo fácil e prático de conversar com os moradores, (...) passa mensagens que visam construir o sentimento de ação conjunta e para a próxima edição estamos esperando a conclusão do asfalto, por que se não sair a rua, a mensagem vai ser outra, muda o conteúdo, temos que deixar o nosso recado”.

06 – Atuação/Diálogo: “(...) A associação organizou um tipo de um plebiscito pra decidir o nome do CEI (...) os nomes sugeridos foram discutidos em assembléia, onde cada nome sugerido tinha alguém pra fazer a defesa e esclarecimentos sobre o nome (...) é um respeito com a comunidade (...) o trabalho de conscientização é através de panfletagem, entregando carta nas caixinhas de correio, as vezes conversando “cara-a-cara” com o morador, passagem de casa em casa convidando pra participar das reuniões, mostrando que os moradores presentes transformam a associação, que fica mais forte e com mais facilidade de desenvolver o trabalho, fica mais representativa. E com isso a gente vem obtendo alguns resultados junto ao Orçamento Participativo (...). Elaboramos um jornal pra divulgar os trabalhos da associação (...) com um bom resultado com os moradores, eles vem aceitando bem”.

06 – Solicitações: “(...) temos outros objetivos que são: a pavimentação de todo loteamento; drenagem de algumas ruas, manutenção de bocas de lobos. (...) um projeto para construirmos uma sede e nossa área de lazer”.

06 – Conquistas: “(...) a prioridade aqui na era a construção da creche ou do CEI (Centro de Educação Infantil) (...) a gente assumiu esse compromisso que era acatar com a prioridade dos moradores, principalmente das mães. (...) E esse projeto de tornou uma realidade, a dois meses, foi inaugurado oficialmente esse CEI, mas já está em atividades a um ano”.

07 – Atuação: “(...) A gente tem como finalidade atuar como uma entidade representativa, representa os anseios, as dificuldades, coisas que os cidadãos aqui do bairro precisam pra que as autoridades, venham a enxergar e atender as necessidades. (...) Temos só sete ruas sem pavimentação. (...) Temos 250 associados, uma contribuição espontânea e dessa forma a gente tem mantido a associação, especialmente material de escritório, folhas, tinta da impressora,

Panfletagem dos comunicados da associação via instituições públicas do Bairro e em programas de rádios.

- Os presidentes são os pilares da associação.

- A associação possui carteirinha de sócio e organiza eventos esportivos ou outras atividades para unir a população local.

- Associação assume o papel da administração pública e cobra valores para realizar a infra-estrutura.

- A população da região já não é mais de origem germânica, isso dificulta a integração das pessoas.

Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-estrutura da região. Diretoria da associação incorporando a burocracia das administrações públicas.

A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem e passagem de casa em casa. O jornal da associação é um meio de informar e de criar um sentimento de unidade na população local.

Esclarecimento e democracia nas decisões da associação.

A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem e passagem de casa em casa. O jornal da associação é um meio de informar as pessoas sobre sua atuação.

Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-estrutura e de lazer da região.

Associação cobrando da Administração Municipal a realização de uma necessidade de infra-estrutura da população.

- A associação deve representar as necessidades dos moradores.

- Contribuição espontânea dos moradores autofinancia pequenas necessidades da associação.

computador próprio da associação.

(...) embora não tenhamos uma sede, temos um espaçozinho na minha casa que funciona como o escritório da associação. (...) eu uso mais o meu computador do que o da associação, por que o meu tem internet e a gente também se comunica com os órgãos públicos via internet”.

(...) conseguimos construir um sistema de coleta de água e depósito pra 32 famílias no sistema de mutirão, sem a participação da prefeitura e nem da SAMAE (...).”

07 – Solicitações/Conquistas: “Temos só sete ruas sem pavimentação, então conhecemos os problemas das ruas e as necessidades não são tão graves quanto em alguns outros bairros, que são mais carentes (...). As coisas que a gente tem conseguido foram a iluminação pública, a legalização de algumas ruas; a liberação de verba no Orçamento Participativo pra pavimentação de uma rua; drenagem, (...) lombada eletrônica (...) a doação de cestas básicas em momentos de crise de duas ou três famílias; conseguimos construir um sistema de coleta de água e depósito pra 32 famílias no sistema de mutirão, sem a participação da prefeitura e nem da SAMAE”.

07 – Diálogo: “(...) A gente vem recebendo essas necessidades dos moradores através de telefone, ou boca-a-boca de casa em casa, (...) reuniões onde participam representantes das ruas do bairro que passam de casa em casa, usamos folders, faixas e rádios da cidade pra divulgar as reuniões e aí a gente vê qual é a melhor atitude ou caminho a seguir para resolver (...). damos encaminhamento através de ofício ou até mesmo por e-mail ou telefone”.

08 – Atuação: “A (...) finalidade congrega todos os moradores da sua área de abrangência, promover e lutar pelo bem comum. Reivindicar melhorias e promover o desenvolvimento da comunidade, (...) promover a defesa de consumidores; (...) dos contribuintes; dos direitos da criança e do adolescente; de bens culturais, valores artísticos, histórico, turístico e paisagístico; politização da ordem econômica e da economia popular; defender o interesse coletivo em todos os aspectos (...). Para tal fim deverá realizar estudos e pesquisas sobre a realidade econômica e social da sua comunidade; difundir a cultura (...); encaminhar as reivindicações da comunidade aos órgãos de poderes competentes. (estatuto da associação). (...) Então a gente está (...) procurando trabalhar nessa linha de atendimento à comunidade. (...) estamos sempre encaminhando ofícios, abaixo assinados, pra que possam atender melhor a nossa comunidade”.

08 – Solicitações: “(...) agente tem também como objetivo a construção da nossa sede, que está em andamento, de uma horta comunitária. (...) em assembléia a gente procura sempre colocar a questão das prioridades e pedir sugestões (...) estamos tentando recursos e projetos que tragam emprego, trabalho e renda. E estamos em estudo pra trazer a reciclagem de pneus, (...) e isso vai dar no início trabalho pra 8 a 10 pessoas e depois pode aumentar, além de retirar da circulação os pneus velhos, contribuindo com o Meio Ambiente”.

08 – Conquistas: “(...) a gente tem priorizado o CEI (Centro de Educação Infantil), que já conquistamos (...) a construção da Escola Básica aqui na região, (...) em 4 anos do mandato, da administração do PT já foram construídas 2 escolas básicas nessa região, após 5 anos construíram uma outra escola, também (...). Outra reivindicação atendida é a pavimentação de ruas, drenagem, transporte coletivo (...) e na área social, que é buscar benefícios através de cursos de informática, cursos profissionalizantes como artesanato, tricô/croché, (...) uma forma de aumentar sua renda.”

08 – Diálogo: “Quando se precisa passar um recado ou avisar sobre reuniões a gente passa de casa em casa, fazemos panfletos nas caixas de correio ou entrega pessoalmente. Está saindo o nosso primeiro Boletim Informativo da Associação, com todas as atividades e indicações nossas, para que eles saibam o que está acontecendo (...). Pois a diretoria não está parada, está trabalhando para que possa melhorar a nossa qualidade de vida, (...). Vamos fazer só de seis em seis meses pra não ficar muito oneroso no custo, por que é caro e nossas verbas se restringem a doações e do resultado dos eventos (...).”

09 – Atuação: “A nossa associação (...) é muito reconhecida na comunidade, muito assídua (...) no início (...) aí que eu vejo como é fácil perder rapidamente o trabalho de anos, de construção de participação (...). as pessoas não participavam mais, a Associação tinha uma diretoria machista (...) transformaram mesmo a Associação em um bar. (...) vendo isso tudo não pude deixar de me manifestar e contribuir (...). E assim como eu me sentia, outras

- Fronteiras entre o público e o privado muito próximas. Casa do presidente também é sede da associação.

- Associação assumindo o papel e exercendo as tarefas da administração pública.

Associação como responsável pela solução dos problemas sociais e de infra-estrutura da região. A atuação da associação soluciona os problemas da região e assim, realiza responsabilidades do município. Quando estes acabarem, acaba o sentido de atuação da associação

A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem e passagem de casa em casa. As necessidades dos moradores são identificadas através das reuniões.

A associação deve atuar como força de reivindicação em melhorias de infra-estrutura, promovendo o desenvolvimento da comunidade e defesa de direitos da população, do interesse coletivo.

Associação como responsável pela solução dos problemas sociais e de infra-estrutura da região.

A associação, democraticamente, busca solução para os problemas de informação, educação, cultura, lazer, infra-estrutura e geração de renda na região.

A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem e passagem de casa em casa. A questão financeira limita as possibilidades de comunicação da associação com os moradores. O Boletim Informativo da associação será um meio de informar as pessoas sobre sua atuação.

- A credibilidade da associação se faz através das posturas da diretoria. Os moradores do bairro devem intervir na associação e participar dela para que seus objetivos não sejam distorcidos.

peças também, (...) aconteceu isso também por culpa nossa, de não estar junto, de não participar também.

(...) sempre precisa de alguém que puxe, que saiba organizar isso. (...) eu entrei na Associação com essa visão, de desenvolver um trabalho de capacitação ou formação, que fosse ajudar as pessoas a organizarem a associação sem depender de uma liderança X ou Y. (...) eu fazia curso mesmo, (...) e com a vivência, com dinâmicas, trabalhávamos a questão da participação, do autoritarismo, do serviço público, do clientelismo, dos ditos favores eleitorais e depois fazíamos uma atividade pras pessoas estarem participando.

(...) o segredo dali é ouvir as pessoas, suas idéias, organizar e dar uma chacoalhada de vez em quando e o nosso objetivo, (...) era resgatar, principalmente, a participação das pessoas, da mulher, da família, dos moradores em geral. E isso tudo pra que as pessoas lutem por mais saúde, pra que seus relacionamentos durem (...).

(...) no dia da Festa a gente não dava acesso a microfones para candidatos, (...) está se dando esse foco na associação, de que foram eles que fizeram e não uma pessoa vai salvá-los dos problemas, não, são eles os personagens. E depois da festa a gente viu que mexeu com a essência das pessoas (...), (vizinhos que estavam brigados se reconciliaram, não sei bem explicar, mas mexeu com o cotidiano das pessoas, com as relações das pessoas, com o olhar das pessoas, mudou bastante, é outra vida o antes e o depois daquela festa). (...) e isso deu uma credibilidade pra Associação, depois também foi feita uma avaliação (...)

(...) fizemos uma pesquisa que perguntava: "Na sua opinião, qual a prioridade a ser feita?" (...) e na medida que íamos escrevendo e colocando lá no quadro, as coisas já foram acontecendo. É o saber ouvir que dá resultado (...) e ser democrática, não tomar pra si os méritos (...) colocamos em votação e saiu: a reestruturação da pista de caminhada, o Grupo de Mulheres, o Curso de Artesanato, a Escolinha de Futebol, ainda falta se aproximar do jovens, (...) fazer um encontro, um Luau, (...) por que a gente não conhece muito o universo dos jovens hoje em dia (...)

(...) fizemos uns panfletos onde a gente chama para um encontro (...) coloca um atrativo, (...) e a intenção com os jovens mesmo é buscar combater o tráfico de drogas (...) não adianta só aqui no loteamento, por que o tráfico sai daqui e vai pra outra parte do bairro, (...) de início é necessário ouvir pra estar oferecendo alguma atividade que substitua ou desestimule o uso de bebidas e outras drogas. (...) saber ouvir e atender o que as pessoas querem (...) parar de chegar com propostas prontas ou impostas.

(...) nosso acordo, desde o início é de não nos amarrar a nenhum candidato ou partido (...).

09 – Solicitações: "limpeza de ruas e do parque, empréstimo de palco para eventos".

09 – Conquistas: "(...) montamos o grupo de mulheres que vão montar uma cooperativa para geração de renda (...) era colocado nas reuniões sempre como um ponto negativo a não participação das mulheres nas atividades. Daí na semana do Dia Internacional da Mulher, fizemos um encontro das mulheres do bairro, onde foi passado de porta em porta convidando, aí apareceram umas 50 ou 60 mulheres e desse encontro nasceram algumas atividades como o Grupo de Mulheres, o Grupo de Caminhada e o time de Vôlei Feminino (...) uma cooperativa e já faz bazares pra geração de renda (...) e que tire elas de dentro de casa (por as mulheres ficam deprimidas, muitas tomam calmante e outras questões de saúde)".

09 – Diálogo: "(...) no início pensávamos em recuperar a participação comunitária (...) panfleteando de casa em casa, corpo-a-corpo, falando e chamando. Começamos a fazer mutirões, limpar tudo (...). Depois fizemos a Festa Junina, começamos a ouvir os moradores (...) as reuniões são para todos, (...) o trabalho é de todos. (...) Hoje, nas reuniões, ninguém fica calado, é muito legal, todo mundo se expõe e participa (...) todas as idéias são aproveitadas (...)"

10 – Atuação: "A associação abrangia só uma parte de cima do morro, agora feito um estatuto novo (...) buscando unir as duas classes (a de baixo do morro com aquela de cima)".

10 – Solicitações: "Quando existem problemas como mais horários de ônibus (...) a gente manda ofício dizendo 'olha a gente quer conversar' (...) pra cada problema que a gente tem a gente chama as pessoas e secretarias

- A população deve estar consciente e capacitada para sua auto organização, assim não se deixará induzir e evitará a dependência da associação com determinados líderes.

- É muito importante ouvir as pessoas e canalizar suas angústias e necessidades em atividades onde elas sintam-se sujeitos.

- A festa, magicamente, modificou o cotidiano das pessoas, criou um sentimento de união e de força.

- A associação realizando pesquisa de comunidade para conhecer suas necessidades e prioridades.

- Associação promovendo eventos que visam conhecer melhor segmentos da população e assim poder intervir de maneira eficiente em problemas sociais.

- Associação autônoma em relação à partidos. A associação não é palanque para políticos.

São poucas as solicitações à Administração Municipal. A prioridade é a participação comunitária. A solução de problemas de infraestrutura é posterior.

Os cursos de capacitação política comunitária gerando mais organização e promovendo ações que beneficiam os moradores.

A comunicação entre associação e moradores é feita com panfletos e passagem de casa em casa. A participação comunitária se realiza com atividades, cursos, conversas, trabalho de base.

A associação buscando unir a população do bairro.

Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-es-

<p>responsáveis (...) estamos batalhando por uma sala de aula para educação de jovens e adultos, uma creche, um posto de saúde e uma área de lazer. (...) estamos conseguindo agora um terreno pra sede (...) fazermos uma horta comunitária (...)"</p> <p>10 – Conquista: <i>uma linha de ônibus no morro.</i></p> <p>10 – Diálogo: <i>"Existe um calendário das nossas reuniões, divulgamos no início do ano que as reuniões são sempre a última segunda-feira do mês, só que eu acho que isso deveria mudar (...) estar distribuído em alguns pontos estratégicos da rua, pra divulgar mais (...)"</i></p> <p>11 – Atuação: <i>"a Associação de Moradores começou a existir a partir de uma necessidade que a própria comunidade tinha (...) a gente sentia, antes (...) que os políticos só apareciam por lá em épocas de eleições, mas nossos problemas continuavam sendo a água, o calçamento. O que a gente começou a perceber é que essa comunidade precisava se fortalecer (...) é a comunidade que toca a Associação. (...) A gente tem as mais diferentes demandas, desde recursos financeiros (...) ao extremo do que a gente estava acostumado a receber como reivindicação, foi um pedido de extensão da TV a Cabo. (...) de um simples buraco, pavimentação, posto de saúde"</i></p> <p>11 – Solicitações/Conquistas: <i>"(...) uma das maiores batalhas foram os problemas das enxurradas (...) e conseguiu uma tubulação (...) Outro problema era o asfalto (...) e o que é importante é que foi sem o apoio de vereadores ou sem apoio do amigo do vereador, foi através do Orçamento Participativo, foi um processo bem desgastante. (...) hoje a maior demanda ainda é uma área de lazer (...) que é difícil, é muito caro e não tem recursos"</i></p> <p>11 – Diálogo: <i>"A diretoria é composta por pessoas trabalhadoras, então a cada planejamento (...) a comunicação aparece como uma demanda da associação "falta comunicação!" e (...) é feito através de panfletos, faixas ou caminhão de som (...) a diretoria passa nas casas, vai uma pessoa por uma rua (...)"</i></p> <p>12 – Atuação: <i>"A Associação de Moradores tem um papel muito importante por que representa todo um segmento da sociedade (...) e participa de todas as ações públicas que a comunidade reivindica para que as ações do governo sejam realizadas naquela região"</i></p> <p>12 – Solicitações/Conquistas: <i>"(...) formamos o Clube de Mães (...) temos o projeto "Alinhavando Cidadania" (...) com curso de artesanato (...)"</i> Batalha-se por uma segunda via pública, 2ª rede de abastecimento de água, sinalização do trânsito, faixas de pedestre, ampliação e reforma de escolas, verbas de subvenção, duas áreas de lazer para a construção de uma sede em um espaço dos dois terrenos.</p> <p>12 – Diálogo: <i>"Nós, no anos de 2001 e 2002, editávamos um Jornal mensal da associação pra comunidade, patrocinado por alguns empresários daquela região (...) um meio informativo, de entretenimento e de reivindicação também. (...) foi muito boa essa nossa experiência. (...) devido ao grande complicador que era a busca pelo patrocínio (recurso), além da entrega/distribuição se tornava complicado por que o nosso trabalho é voluntário (...) agora se usa panfletos, na caixa do correio, faixas"</i></p>	<p>estrutura da região.</p> <p>Em início de estruturação, a associação teve poucas conquistas de infra-estrutura.</p> <p>A comunicação da associação se dá, basicamente, uma vez por ano, por panfletagem, exposição no mercadinho e conversas informais.</p> <p>A associação surge sob iniciativa dos moradores, uma vez que o poder público deixava a desejar em questões de infra-estrutura.</p> <p>Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-estrutura da região.</p> <p>A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem e passagem de casa em casa. A questão financeira limita as possibilidades de comunicação da associação com os moradores.</p> <p>- A associação deve atuar como força de reivindicação, como representante da comunidade na defesa dos direitos da população.</p> <p>Associação como responsável pela solução dos problemas de infra-estrutura da região.</p> <p>A comunicação da associação se dá, basicamente, por panfletagem e passagem de casa em casa. Já foi melhor com a publicação do jornal mensal, mas hoje não há tempo e recursos para melhorar essa questão.</p>
--	--

Questão 02:

<p>02) Quais os serviços que a associação oferece aos moradores do bairro? (algum serviço de informação, educação, cultura?) - Por exemplo: jornal, folders, internet, biblioteca, boletins informativos, etc.</p>	
Expressões-Chave	Idéias Centrais
<p>01) <i>"Nós temos cursos de informática, nós temos aulas (supletivo noturno, toda quarta feira, de uma instituição particular a um custo de R\$40,00 mensais), nós temos advogado pra nossa entidade e orientação pra pessoas que precisam, (...), onde não é cobrada a consulta, (...) se ele ganhar alguma causa ele cobra uma porcentagem e outra porcentagem é destinada pra investir em obras pras nossas crianças. (...) projetos como escolinha de futebol infantil, aulas de violão para 70 crianças e vários projetos, junto com secretarias da prefeitura (...) são gratuitos. Temos projetos de folclore, danças do bairro, independente de ser na</i></p>	<p>- Temos cursos, supletivo, advogado e projetos. Todos gratuitos (exceto o supletivo) e realizados em vários espaços da comunidade, não só na sede da associação.</p> <p>- A associação cobra a participação da comunidade nos projetos.</p> <p>- Os projetos são uma forma de</p>

associação. Por exemplo, o projeto do folclore é desenvolvido no CEI, por causa do espaço, mas a maioria dos projetos que acontecem aqui vieram por parte da Associação de Moradores, eles perguntam primeiro pra nós da associação, nós não negamos. (...) nós verificamos que muitas comunidades negam os projetos e nós não, nós pegamos (...) e quem ganha isso é a nossa comunidade, então nós não temos mais crianças lá na frente da escola cheirando cola ou fumando maconha (...). Essa é a nossa prevenção e nós cobramos (...) para as crianças estarem nesses projetos.

(...) a gente como é Presidente da Associação a gente não tem dois filhos, mas sim dois mil filhos (...).

02) "(...) a dois anos atrás a gente colocou um curso de costura industrial (...) a gente foi bem inédito, foi comprada uma briga (...) eles disseram que isso era uma ilusão da minha cabeça botar um curso, mas a gente peitou e eles tiveram que pagar, (...) nós ensinamos 165 costureiras e colocamos no mercado de trabalho imediatamente. A intenção era fazer uma cooperativa de costureiras, (...) a gente não consegui formar a cooperativa por que em três meses o mercado absorveu todas elas, (...) depois as outras vagas que eu também ganhei do FAT a gente repassou pro SENAI administrar essas vagas gratuitas, (...) na época, todo mundo precisava ser costureira e quem queria, a gente ensinou. Aí como estava vindo gente de fora a gente começou a passar pros outros espaços, por que não era justo, a nossa associação fazendo pra toda cidade.

Aí nós começamos com informática, com artesanato, então hoje a gente oferece, curso de tricô, crochê, pintura, que vem pela prefeitura que são projetos do "Alinhando Cidadania", cursos de computação (...) todos são gratuitos.

Nas terças-feiras têm curso pra adolescente à noite, que é pra combate as drogas, então eles têm capoeira, (...) tem lanche, tem palestra, é de uma organização que se chama Diretriz e é financiada pelo FIA (Fundo Internacional da Infância), (...) vai ser lançado um outro curso de computação patrocinado pela FURB, uma empresa e o Banco do Brasil e será direcionado pra criança e adolescente (...) que também é gratuito. E também vai começar outro em agosto, via Secretaria de Trabalho e Renda que é pra adulto (...) então teremos os dois cursos de computação.

E a gente está agora batalhando pra fazer um trabalho pra questão da geração de renda, mas tem que ser alguma coisa bem estudada, (...) por que eu vou trabalhar com outro público, que é o jovem infrator, ex-presidiário (...) pois eles não conseguem ficha pra arrumar emprego. (...) a FURB também vai entrar, a Secretaria de Assistência Social e a de Trabalho e Renda, então estamos construindo um galpão ali atrás da sede. Eu queria fazer curso pra formar tecelões, mas como o tecelagem, eu abranjo muito pouca gente, por que um tecelão pode cuidar de até 14 máquinas, então é uma coisa que acaba saindo meio caro, enquanto que outras coisas que tu produz, seja cerâmica ou madeira, ou alguma outra coisa, tu vende e abrange bastante gente (...)

(...) a gente também oferece a sede à comunidade, pra fazer festas de aniversário, casamento, essas coisas, (...) a gente cobra uma taxinha de R\$20,00 pra pagar luz e material de limpeza/higiene.

E daí, com os eventos que são feitos aqui, a gente oferece os cursos, e algumas melhorias de infra estrutura (...) nós pagamos aluguel de um terreno e nesse terreno tem uma quadra que é para as crianças ou adultos jogarem (...) pra favorecer a comunidade com esporte. Não é adequado, a gente ganhou um terreno e vamos fazer uma coisa melhor lá".

03) "Hoje nós não temos esse espaço, por que se tivéssemos, nós teríamos muita coisa a oferecer, como capoeira, judô, karatê, essas coisas, pois tem entidade que já nos procuraram pra nos ceder professores pra gente montar esses cursos pra jovens. (...) nos falta o mínimo de condições (...)"

04) "(...) tínhamos cursos de capoeira, mas usando o espaço da Igreja, por que como não temos uma sede aí usamos o espaço da igreja. Tem um programa que é a Cooperativa de Mulheres (...) a gente entrevistou junto à Assistência Social e eles alugaram uma casa onde 20 mulheres fazem trabalhos manuais, fazem fuxicos, (...) almofadas, colchas (...). Mesmo não tendo sede a gente continua batalhando.

Nós temos 2 mil livros que conseguimos através de doações, por que nós temos um programa chamado "Formando Cidadão" e dentro desse programa estava incluído uma biblioteca comunitária, computadores, curso de computação, capoeira e um monte de cursos. Só que a gente não tem o espaço, os livros vieram, estão guardados e agente não tem espaço pra abrir a biblioteca (...) E aqueles livros estão todos encaixotados e são livros assim ótimos mesmo, só quando as crianças precisam fazer pesquisa eu vou lá, abro aí eles pegam e depois devolvem, as mulheres também que gostam de ler, vão lá pegam livros de contos e lêem e depois devolvem, então está funcionando mais ou menos

prevenção.

- O presidente da associação é como um pai das crianças da comunidade.

- Temos quadra de esportes, cursos e oficinas que surgem da necessidade de geração de emprego e renda. Todos gratuitos.

- A sede da associação também é utilizada para eventos, cobra-se uma taxa de R\$20,00 e assim paga-se aluguel da quadra de esportes, atendendo assim, uma necessidade de lazer da juventude.

Não são oferecidos serviços, pretendem quando tiverem uma sede própria.

- O problema é a falta de espaço. Já existiram cursos e oficinas em espaços que a Igreja cedia.

- Cursos como forma de geração de emprego e renda.

- A associação adquiriu 2 mil livros para a implantação de uma Biblioteca Comunitária, computadores e instrumentos musicais para a Fanfarra Comunitária, mas esbarra na falta de um espaço físico.

- Organiza tardes culturais, com apresentações (dança, teatro) e possui o projeto Cinema Mirim.

assim, mas não tem um lugar pra eles irem fazer pesquisa.

Ganhamos também 20 computadores do Banco do Brasil, por que eles também tem um programa ramificado do "Fome Zero" (...) e quando vier, não teremos lugar pra colocar (...) eu já conversei com o padre e eles cederam uma sala da Igreja, no espaço onde se ministra a catequese (...) a associação conseguiu também instrumentos musicais para montar a Fanfarra Comunitária (...) até temos um professor que é diretor da Banda do Quartel, (...) mas por enquanto está na casa dele, por que não temos um espaço e se trouxermos pra cá não teria onde colocar (...) a gente tem batalhado, tem conseguido e nos barramos na falta de espaço".

A Associação Organiza tardes culturais, com apresentações de dança, teatro do grupo de jovens; possui o projeto Cinema Mirim, em parceria com a FURB, onde a estagiária discute o cinema com as crianças.

05) "A única coisa que temos é o jornal da associação a cada 6 meses. Não, são oferecidos serviços. (...) realmente enquanto não houver uma estrutura isso ficará faltando. Tendo uma sede já é possível correr mais atrás das coisas (...)".

06) "Agora nosso objetivo é uma sede própria pra poder oferecer cursos e muitas atividades pra comunidade. Um dos cursos (...) seria oferecer um espaço para a catequese (...) depois fazer uma parceria com a escola de informática e cursos de manicure/pedicure com o SENAC, mas não tendo a sede (...)".

07) "Como não temos sede, não temos coisas como cursos de informática, mas já houve casos em que precisaram de informação, eu fui até a internet pra emitir horário de ônibus, vários moradores pediram isso, lista de documentos que precisavam pra buscar na receita federal e assim por diante".

08) "A noite funciona, no CEI, o curso de crochê/tricô e na escola o curso de informática, totalmente gratuito. Em outra escola funciona, no período noturno o curso de Educação para Jovens e Adultos (...) São programas que a gente conseguiu trazer pra comunidade.

A partir do momento em que a sede estiver pronta, com um espaço físico adequado, temos a idéia da Criação de um Clube de Leitura e o próprio curso de informática também se pretende passar pra associação, deixar um espaço pra questão de danças, danças folclóricas, capoeira, cultura alemã, italiana (...).

Em questões de lazer a gente faz, futebol de areia, Festas, com uma boa participação, torneios (...) como forma de arrecadar fundos e contribuições voluntárias dos associados. Estamos recadastrando os moradores pra se ter uma base social (...) e também tentando criar convênios com consultórios médicos, dentários, supermercados.

Prendemos também elaborar um projeto ambiental, no sentido de plantar árvores frutíferas em todas as ruas da nossa comunidade (...) e também a questão de urbanização mesmo, com árvores de jardinagem, que também é o embelezamento das ruas (...) onde cada morador plante em sua calçada uma árvore. Por que essa questão do Meio Ambiente é muito importante, a preservação dele".

09) "Por enquanto é O Grupo de Mulheres que fazem artesanato como geração de renda, a gente está tentando achar profissionais que queiram montar uma escolinha de futebol para crianças, voleibol, danças e outras oficinas, mas eu vejo que as pessoas precisam de um tipo de assistência, no sentido de ter orientação mesmo, (...) mas resolver é a pessoa mesmo, como por exemplo, conseguir um remédio, na verdade eles pensam que eu vou resolver pra eles, mas resolver eu não resolvo, é dada a orientação, a informação mesmo. (...) Temos convênios com médicos e com advogados que dão orientação sobre leis como a aposentadoria e coisa assim e estamos buscando mais convênios com academias e outros espaços, pra facilitar um pouco o acesso". A associação organizou a revitalização da pista de caminhada e oferece/ministra Cursos de Capacitação Comunitária.

10) "(...) não temos sede ainda, então não temos nenhum serviço (...) temos algumas idéias pra serem colocados alguns projetos na sede (...) uma área de lazer pras crianças (...) vamos tentar trazer aqueles projetos da Secretaria de Trabalho e Renda (...). Mesmo nessa sede provisória, que é a garagem da minha casa, a agente está iniciando um curso de alfabetização de adultos, gratuito, com 35 alunos, a maioria são analfabetos e esse curso a gente montou no dia-a-dia, conversando com as pessoas (...)".

11) "Acabamos de conseguir um curso do projeto "Alinhando Cidadania" via Secretaria do Trabalho e Renda, onde as mulheres se reúnem, fazem

Além do Jornal da Associação, não são oferecidos serviços, pretendem quando tiver uma sede própria.

Não são oferecidos serviços, pretendem quando tiver uma sede própria.

Serviços esporádicos de informação instrumental, quando solicitado, se faz pesquisa na internet. Pretendem melhorar quando tiverem uma sede própria.

Temos cursos como forma de geração de emprego e renda. Todos gratuitos.

- A futura sede deve oferecer diversas atividades culturais.

- A associação pensa nos problemas sociais e ambientais da região através de cursos e projetos.

- Cursos como forma de geração de renda.

- Cursos de capacitação e informações aos moradores com informações, para a resolução de problemas.

Curso de alfabetização de adultos na garagem da casa do presidente da associação.

<p>artesanato, geralmente tricô/crochê e vendem. A gente também fez uma pesquisa em 1997 (...) e conseguiu constatar que 3% da população era completamente analfabeta, então conseguimos levar pra lá um núcleo de ensino, um curso de Educação pra Adultos de 1ª a 4ª série (...). Constatamos bastante coisas a partir dessa pesquisa e a gente começou a redirecionar os nossos trabalhos enquanto associação, por que eu, na minha visão (...) achava que era primeiro saúde, depois asfalto e a comunidade dizia que não, primeiro asfalto (...) então a diretoria teve que se curvar também e redirecionar os trabalhos. Na época a gente fez um levantamento sócio econômico pra ver como eram as famílias, os tipos de residência, se tinha fossa, água tratada, luz elétrica. Agora estamos pensando em refazer esse estudo, por que já se passou alguns anos e a realidade e as necessidades podem ter mudado”.</p> <p>12) “(...) estamos construindo uma sede própria (...) e o projeto é abrir lá também uma escola de supletivos em parceria com uma instituição que é uma Cooperativa formada por Professores da Rede Estadual de Ensino (...). Além dos cursos de artesanato e outros que possam ser levados pra lá”. Atualmente existe o clube de mães e um curso de artesanato/tricô/crochê da secretaria de trabalho e renda.</p>	<p>- Cursos como forma de geração de renda.</p> <p>- Curso para Educação de Jovens e Adultos para atender uma parcela analfabeta de moradores.</p> <p>- Estudo de comunidade direciona as ações da associação.</p> <p>Cursos como forma de geração de renda.</p>
--	--

Questão 03:

<p>03) Vocês precisam de algum tipo de informação em especial no dia-a-dia para encontrar soluções para pedidos da comunidade? Que informações (conteúdos, assuntos), a associação mais precisa? (Por exemplo: informações sobre escolas, sobre agricultura, campanhas de vacinação, eventos culturais, etc).</p>	
Expressões-Chave	Idéias Centrais
<p>01) “(...) O quê que acontece, e eu acho que é um erro do poder público, (...) por que muitos não tem acesso, é difícil até ler um jornal. Às vezes existem projetos lá fora que a gente não sabe (...) então eu vou ver se tem alguma coisa interessante lá na Fundação Cultural, por exemplo, mas não é repassado. A gente gostaria do seguinte, quando tivesse uma informação, acho que não teria custo nenhum, (...) que ele viesse e panfletasse na comunidade (...).</p> <p>A gente até sabe por que assiste televisão, mas muitos trabalham (...) e não têm acesso, eu acho que quando acontecesse um projeto legal, (...) deveria ser melhor divulgado. Existem, vários projetos, que fosse divulgado nas escolas, para os alunos levarem pra casa, tá ali o segredo. (...) a gente fica triste por que as vezes existem coisas e a gente não fica sabendo. (...) Mas eu não queria que só os alunos soubessem, que a comunidade toda soubesse e fizesse parte dos projetos.</p> <p>(...) É divulgado na imprensa, em outros lugares, mas é muito pouco, agora se eles mandassem um papelzinho eu garanto que metade da minha comunidade iria assistir, isso a minha comunidade, imagina Blumenau inteira. Uma vez eles disseram, “pô a comunidade não participa”, não! a comunidade até participa, mas ela precisa de uma informação correta, entendeu. (...) aqueles panfletinhos da Feira da Amizade não chegaram até aqui ao Bairro. Talvez por isso que não dá muita gente. (...) Por que se for bem divulgado (...) o povo aqui de Blumenau gosta de participar.</p> <p>Ou também pode ser o contrário, se o prefeito passar um dinheiro pra nós todos os anos, (...) a gente vai e faz a divulgação, a gente não é de negar não, mas o problema é o seguinte, nós não podemos assumir uma coisa que não é nossa, então eles tem que fazer o trabalho que é deles. O segredo de tudo é o trabalho de divulgação.</p> <p>(...) As vezes até eles gastam uma fortuna divulgando em uma RBS, ou outra televisão e seria tão fácil chegar aqui e mandar 500 convites para as 500 crianças do CEI, eu garanto que seria uma divulgação muito melhor e mais barata e o dinheiro poderia ser implantado em outros projetos mais bonitos ainda, né.</p> <p>Então as informações que a gente mais precisa são todas. É tudo que acontece com o poder público e não fica sabendo, tem que ir atrás e mesmo assim é difícil. Não é um tipo de informação em especial, é tudo, são todos os projetos que nem sempre se conhece”.</p> <p>02) “Informações sobre eventos, geralmente a gente recebe, eles mandam em casa ou na associação (...) comunicando os eventos e isso vem pelo correio.</p> <p>A dificuldade é uma coisa assim que eu acho tão simples de resolver, mas é impossível por que depende do ser humano, ou seja, quando tu precisa de uma informação tu vai no telefone e liga pra Prefeitura ou pra alguma secretaria, aí tu é recebida assim, com quatro patas, mal educados (...). Então é um descaso e assim é todo mundo, quando te atende assim “alô, quê que tu quer, agora eu não posso” (...) como tu está na associação, tu precisa dessas informações, como “com quem que eu falo pra mudar os horários de ônibus”, aí tu é tratada assim “ah fulano não está aí, sicrano não está e horário de ônibus é impossível</p>	<p>- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.</p> <p>- Existem muitas atividades que ocorrem no espaço do município que a associação, nem os moradores ficam sabendo.</p> <p>- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.</p> <p>- Informações sobre eventos, atingem a comunidade, por isso não se dá muita atenção à informação que vem da Administração Municipal. Divulgam</p>

mudar". Aí no outro dia tu fala com outra pessoa e ela diz, "quantos minutos tu precisa mudar o horário, pode ser comigo mesmo", aquela primeira pessoa que te atendeu, te mandou ir pra Brasília, outra já te mudou na hora.

(...) a gente faz um trabalho voluntário na associação e precisa ser bem tratado, não só em época de política, precisa ser bem tratado e bem informado. As informações que eu preciso, tem tudo na prefeitura, só que, ou as pessoas não são competentes pra estar ali dentro e não sabem realmente ou é gente de pata mesmo, eu acho assim que é tão simples, mas que parece impossível.

(...) Secretaria de Assistência Social, essa me informa bem, (...) por que eu tenho um respaldo muito grande dentro dessa Secretaria, (...) mas isso não é o certo, por que todo mundo tem que ser informado e bem tratado (...) a informação que deveria ser pra todos.

Não há um tipo de informação específica, que se precisa mais, são todas, que se referem ao dia-a-dia, por que essas informações de eventos eles até mandam, também até pra se aparecer, sabe, tipo precisa de gente aí tu manda uma cartinha pra associação por que precisa encher o espaço de gente, daí tu (eles, a administração) usa a associação. (...) aí as associações prestam por daí elas vão encher aquilo lá de gente e as Associações de Moradores estão por aqui (cheias) com isso.

Daí até tão pegando papel (divulgação) e jogando fora, por que é isso que está acontecendo, quando chega lá tu não tens uma palestra, tu tens é um saco de uma reunião, entende, eu vou, mas eu tenho vergonha de levar a minha comunidade, por que eu já levei gente lá que não conseguiam entender o quê que se estava falando, por que eles só falavam palavras difíceis.

(...) a juventude está no segundo grau, mas os mais velhos estão na 4ª série, então chega lá, eles não entendem nada, por que se fala em "Políticas Públicas de Assistência Social" e qual é o colono da roça, qual é a pessoa trabalhadora vai sabe o que é isso, vais ter que esclarecer isso, então eu fiquei muitos anos indo a palestra e outras coisas pra entender alguma palavrinha ou eu procuro no dicionário as vezes pra entender melhor, mas se eu levo a minha comunidade que chega lá eles falam um monte de baboseira e tu vem pra casa sem conteúdo nenhum.

Por isso que as informações não chegam na comunidade, por que ela chega de uma forma tão esquisita, que a comunidade não quer mais essa informação, sabe, não se interessa. (...) então questão de informação, de cultura, dessas coisas assim nem vale a pena ir sabe. Vale a pena ir quem tem entendimento, quem tem estudo, quem entende o que estão dizendo e tal, mas geralmente eles gostam que leve esse pessoal todo pra lá pra alguém que está lá em cima aparecer".

03) "As informações que precisamos geralmente buscamos no poder público. Eles nos fornecem material pra divulgação, inclusive eles repassam pras associações por que pra eles também é interessante que uma associação faça a divulgação no bairro, por que aí ela já está inserindo a própria comunidade nesse trabalho. (...) a gente não tem encontrado dificuldades (...) por que se a gente está carente de alguma informação, a gente vai buscar (...) e eles fornecem, eles repassam (...). Só falta você ir buscar (...) que te fornecem se nenhum constrangimento (...)

Não teria um tipo de informação específica que mais se precisa, depende o contexto, pois se estivéssemos trabalhando com agricultura, por exemplo, aí iríamos à Superintendência da Agricultura, então eles se dispõem a vir fazer palestras na comunidade sobre esse tema. Então eu não vejo dificuldades nesse sentido por que eles se dispõem a fazer esse trabalho junto à comunidade, por que isso também é de interesse deles (...)"

04) "Bom algumas informações que a gente precisa, como campanhas de vacinação e outras de saúde, a gente tem sempre o PSF (Programa da Saúde da Família) que divulga (...) E outras informações como sobre vagas de empregos, que agente sempre precisa.

Estamos montando, em conjunto com o PROCON, um conselho de donas de casa, eles mandaram um convite pra associação, pedindo que indicasse de 5 a 8 mulheres pra participar de um curso, então conversamos com algumas que irão fazer o curso (...). Assim elas vão ficar informadas pra passar ou repassar os conhecimentos pra comunidade os direitos do consumidor.

E o que mais a gente sente falta assim que precisa são informações sobre direitos, de advocacia, por que temos problemas desde pais que não pagam pensão, (...) até casos de acidentes ou como fazer pra conseguir remédios, seguros ou mesmo a aposentadoria.

E a gente também costuma chamar alguém pra estar conversando na comunidade, quando as pessoas estão reclamando muito sobre polícia, então marcamos uma reunião e chamamos o comandante (...) pra esclarecer as coisas e ouvir um pouco também (...)"

(da questão 04) "Informações também sobre os vícios, né, como

atividades que interessam, que causam impactos.

- É preciso informação pública de fácil compreensão.

- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.

- Buscamos as informações que precisamos e não encontramos dificuldades.

- A administração atende as necessidades de informação.

- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.

- Precisamos de informações sobre saúde, sobre empregos, sobre direitos do consumidor, sobre direitos do cidadão, sobre leis, sobre vícios, como alcoolismo e outras drogas, etc.

- Solucionamos esse problema através de um Conselho de donas de casa, como PROCON e outras pessoas que convidamos para conversar com a comunidade sobre o assunto.

alcooolismo e outras drogas, precisava mesmo isso, existir um local, que viessem voluntários, por que a gente não tem como pagar um profissional pra estar falando, informando as pessoas. Seria um trabalho de prevenção e conscientização, então a gente é carente de tudo mesmo, desde informação até coisas materiais mesmo”.

05) “O que acontece é que quando a prefeitura tem alguma coisa cultural ou outros acontecimentos, recebemos convites, divulgamos e conseguimos mobilizar pessoas pra participar. Mas as outras informações para o público geral são levadas também através das crianças da escola (...). Quando tem alguma atividade cultural em Blumenau, todos ficam sabendo! E sempre vem alto falantes passeando por aqui (enchendo quase a paciência – risos).

(...) não temos um tipo de assunto em especial (...) as informações necessitadas variam, depende dos problemas que temos, aí vamos atrás (...) e tudo se resolve em termos de informação, o que demora é a realização de ações, dos problemas materiais mesmo, que envolve dinheiro, isso é mais difícil. Se não recebemos a informação nós vamos atrás, aí não tem problema”.

06) “Algumas informações a gente tem facilidade o acesso, como as campanhas de vacinação, que a própria Secretaria da Saúde faz. (...) a UNIBLAM comunica a gente pra buscar cartazes e materiais de campanhas.

(...) outras atividades ou eventos, se torna difícil, por que muitas vezes depende só do presidente da associação ir atrás das informações, (...) aí fica uma coisa precária (...) às vezes vem pelo correio e na medida do possível a gente distribui esse material, mas não está um trabalho assim 100% integrado, falta muita comunicação ainda a respeito dos serviços oferecidos.”

07) “Precisamos de informações bem variadas, mas não teria uma em especial (...). Precisamos saber sobre o IPTU, o IPVA, sobre saneamento básico, sobre tubulação de água, sobre como fazer para legalizar uma rua, sobre como conseguir cestas básicas para quem precisa (...) horários dos ônibus na Internet, mas depende da necessidade do momento (...). A gente sente o problema e busca a informação em algum lugar pra resolver o problema (...). Digamos que obter a informação sobre como resolver algum problema não é difícil, o problema é a solução mesmo”.

08) “A gente busca muito as Escolas, a Secretaria de Saúde e nos demais órgão públicos, como a Secretaria de Assistência Social, são nesses locais. Inclusive solicitamos à FURB, que faça uma visita à nossa associação, é que ela tem um programa “A FURB visita a sua rua” e esse programa inclui ação social, confecção de identidade, recadastramento de CPF, corte de cabelo, consulta dentária também, os professores vem e dão orientação sobre escovação dos dentes, informações sobre higiene, essas coisas.

Então são nos órgãos que a Prefeitura já tem que a gente busca esse apoio de informação e de ações materiais para solucionar os problemas. (...) Não existe um tipo de informação em especial que se precisa, conforme o problema que surge, então se procura a secretaria competente e assim vai buscando soluções”.

09) “(...) devido à formação como Assistente Social e com a capacitação comunitária (...) eu vejo que o que falta muito às diretorias de associações ou outras lideranças de bairros é a informação. Informação geral, com relação à democracia, em relação a solidariedade, do valor do ser humano, os direitos humanos, sobre discriminação, informação política também, sabe, não se deixar manipular, não se atrelar a ninguém, não se deixar cooptar (...).

No Brasil, (...) a gente vê assim como falta o básico de informação, desde formação sobre escovação dos dentes, de vacinação, de cuidados de alimentação (eu vejo aquelas mulheres gordas e elas não sabem por que e a gente percebe que a alimentação está distorcida, então ficam tristes, com depressão) e outros problemas de não conseguir achar saída para os problemas do cotidiano, os casais se separando (...) e vendo assim que isso tudo quase só por falta de informação. (...) A população é muito pobre de informação, a ponto de cair a qualidade de vida (...). Por que eu vejo assim, quando a comunidade participa e sugere uma festa, eles fazem sozinhos, ou seja, existe um potencial muito grande, mas eles não sabem que eles próprios têm um saber, nesse caso, falta a informação que eles sabem e que eles tem o potencial pra fazer a coisas

- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.

- Informações sobre eventos, atingem a comunidade. Divulgam atividades que interessam, que causam impactos.

- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.

- Existem muitas atividades que ocorrem no espaço do município que a associação, nem os moradores ficam sabendo.

- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.

- Precisamos de informações sobre (IPTU, IPVA, saneamento básico, tubulação de água, legalização de ruas; cestas básicas, horários de ônibus, etc). É fácil obter informação, difícil é a solução do problema.

- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.

- Precisamos de informações básicas elementares, desde (escovação dos dentes, vacinação, cuidados alimentares, motivação para enfrentar problemas do cotidiano).

- Precisamos conteúdos que falem de democracia, de solidariedade, de direitos humanos, de discriminação, de política.

- A falta de informação diminui a qualidade de vida.

<p>e a participar. E quando não sabem, eles também tem o potencial de aprender (...).</p> <p>(...) os moradores são capazes e realmente fazem tudo, mas ainda sempre esperam pela opinião do presidente, eu é que sempre devo dar a palavra final (...) até mesmo sobre assuntos que eu não entendo, parece uma insegurança, mas no fundo é a questão do paternalismo, do autoritarismo que é muito forte na cultura brasileira. E aí que eu acho que deveria existir um espaço onde eu pudesse estar passando também esses assuntos de modo mais rápido e o jornal até poderia contribuir nesse sentido”.</p> <p>10) “As informações são de todo tipo, sobre ônibus, sobre obras, depende o problema aí a gente vai até a secretaria responsável ou liga pra resolver ou pelo menos pra saber como resolver os problemas. Mas o que precisávamos também era esse curso de alfabetização, que conseguimos trazer pra cá”.</p> <p>11) “Informação a gente sempre precisa, por exemplo “onde alocar recursos” e tem algumas coisas que a gente aprende hoje ainda. (...)</p> <p>E eu acho que a comunidade tem um pouco mais dessas necessidades de informação (...) a gente pensou em fazer um trabalho de formação com advogado, assistente social, uma formação mais ampla, pra gente aprender um pouquinho também, pra estar levando essa formação pras outras associações e pra própria comunidade ficar mais atenta e saber como se fiscaliza uma associação de moradores.</p> <p>Mas no dia-a-dia, as informações que a gente precisa são variadas, mas tudo que é novo a gente tem procurado levar pra comunidade, a gente já levou médico, psicólogo, assistente social, pra estar munindo a comunidade de informações também. (...) eu acho que hoje já não é mais admissível que uma pessoa não saiba, por exemplo, como prevenir doenças, então quando a gente sente que as pessoas estão um pouco atrasadas em algum tipo de informação a gente tem procurado levar palestras para os interessados. Sobre leis também, levamos um advogado pra falar sobre direitos, estamos discutindo bastante o estatuto também, pras pessoas saberem o seu conteúdo e por que ele é assim pra estar discutindo e fiscalizando, que é o mais importante”.</p> <p>12) “E não existe um tipo específico de informação mais utilizada, é no geral e de acordo com as necessidades do momento, desde informações sobre a rede de água, sobre a coleta de lixo, sobre asfaltamento, canalização, patrolamento, buracos na pista, vaga em escolas, sobre saúde (postos de saúde ou atendimento). É tudo, é bem geral em assuntos que envolvem uma área bem urbana, como problemas ambientais (ribeirões, construções irregulares)”.</p>	<p>- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade (linhas de ônibus, obras, etc).</p> <p>- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade.</p> <p>- Sabemos que a comunidade tem mais necessidades de informação, e organizamos cursos que achamos importantes (sobre prevenção de doenças, sobre direitos, etc). para mudar essa realidade.</p> <p>- Não há um tipo de informação em especial que seja mais necessária. São todas, é tudo que diz respeito à administração pública. Depende do contexto, depende do problema a ser resolvido na comunidade. (asfaltamento, coleta de lixo, etc).</p>
--	---

Questão 04:

<p>04) Poderia falar sobre os tipos ou serviços de informação que acha necessário ser implantado na cidade ou nos bairros? (por exemplo, um espaço na comunidade para acesso de informações, como biblioteca, internet, palestras, seminários, jornais freqüentes, etc).</p>	
<p style="text-align: center;">Expressões-Chave</p> <p>01) “(...) sobre palestras e informações, a gente já convida, tem várias entidades que vêm aqui dar palestras na escola (...) ou na igreja. (...) Como palestras sobre saúde, eles vem e fazem trabalho de prevenção (...) então nesse ponto eu acho que o poder público também peca entende, que eles deveriam fazer mais atividades como palestras em parceria com as associações. Eu só gostaria que eles viessem e mostrassem pro povo o que é necessário para que o povo fique mais esperto e não se deixe iludir tanto com qualquer promessa.</p> <p>(...) tem coisas que são necessárias que sejam divulgadas pra comunidade, como informações sobre segurança mesmo, eles fazem palestra e é claro que eles nunca se negaram a nada, mas chega uma hora que a gente cansa de ir atrás, a gente fala, fala, fala e não acontece, não é uma coisa fixa e brigar até por uma palestra cansa.</p> <p>E sobre políticas de informação e essas coisas de divulgação é verdade, não adianta, não existe meio termo na sociedade, ou funciona ou não funciona”.</p> <p>02) “O que deveria de ser implantado nas associações que tem sede, mas quem não tiver um espaço que se use a escola ou outra coisa, mas que tivesse uma Assistente Social (...) sabe mais sobre os direitos, sobre leis, ou até outra secretaria que tivesse essas informações, mas eu acredito que seria mais uma Assistente Social, que viesse, que fosse uma vez por mês na comunidade, atendendo as pessoas que precisassem de informação e que passassem as</p>	<p style="text-align: center;">Idéias Centrais</p> <p>- Deveriam organizar mais atividades regulares em parceria com as associações (como palestras). Palestras já existem, porém não funcionam direito.</p> <p>- Um profissional, talvez uma Assistente Social, que conheça e tenha informações sobre direitos e leis na associação ou outro espaço da comunidade, atendendo as</p>

informações corretas, os seus direitos “eu estou doente, onde é que eu consigo remédios” (...) E outras coisas mais simples, que seria o encosto (a aposentadoria), direitos, bolsa-escola, isso e aquilo.

(...) Eu já tentei com vereador, mas vereador também não vem, só promete na política (...) eu batalhei por isso, me prometeram que iria funcionar (...) chegou a vir alguém aqui da Secretaria de Assistência Social, eu trouxe as 20 pessoas mais miseráveis, mais carentes daqui, pros profissionais informarem qual era o caminho, quais eram os direitos deles. O que chegou aqui veio fazer uma palestra sobre como economizar alimentos, então a pessoa já é miserável, ainda vai economizar mais ainda, quer dizer, vai raspar latinha, derreter a lata, catar folha de mato, de samambaia pra fazer sei lá o que, ora! E acho que estão puxando pra baixo demais sabe (...) e não chegou ao objetivo que eu queria que era de informar as pessoas sobre quais são os direitos dela. Então na metade da reunião, o pessoal foi saindo e ficaram 2 ou 3 e mereceu! (...) Uma coisa assim (se referindo à assessoria mensal de um Assistente Social) eu acho que iria funcionar muito bem. O direito da comunidade, quais os direitos que tu tens, sobre o passe livre de ônibus, quem mora em comunidade mais carente é que sabe o que é isso. Quem tem uma associação em comunidade mais forte, acho que vai falar de esporte, lazer, (...) mas eu já informo sobre o Conselho Tutelar, sobre a PROMENOR.

(...) na PROMENOR o pessoal tá mal informado ou alguma outra coisa está acontecendo, por que (...) tem criança lá com celular, que vão com tênis caro e aquelas crianças que estão aqui na rua de rolo não têm essa PROMENOR por que não tem vaga (...) ou existe uma má informação geral, por que ninguém passa pra gente quem tem direito e quem não tem. Se é só mulheres separadas, sem interessar se é rica ou pobre (...) então a gente teria que ter essa informação (...) mas quem que vai informar o correto (...) Algumas coisas estão sendo escondidas, realmente, informação é a mínima o que se tem e se viesse uma Assistente Social aqui ela iria ter que respingar essa informação”.

03) “Aqui no bairro, tem uma casa que era um antigo Frigorífico de uma empresa grande que faliu, então esta casa é estilo germânico, mais antigo/histórico então a gente está querendo buscar recursos pra recuperá-la e tentar implantar uma Biblioteca Pública e um espaço para cursos de artesanato. (...) aqui no bairro não existem essas atividades por falta desses espaços. (...) Por que aqui na nossa região seria de grande valia essa casa e essa Biblioteca, por que iria atender uma lacuna que existe aqui na nossa comunidade, por que nós não temos uma Biblioteca aqui, vamos dizer, condizente com o bairro, temos aqui na escola, mas é uma biblioteca muito pequena em uma escola de 50 anos que eu acho lamentável, mas infelizmente nós vivemos ainda num país que não se dá muito valor à educação, então nós estamos tentando buscar esse espaço.

Uma coisa que eu tinha colocado lá pra Fundação Cultural é em a gente tentar buscar parceria junto às empresas aqui da região, aí se faria dentro daquela Lei de Incentivo a Cultura, mas aí, acabou ficando um pouco parado por que a associação não teve pernas pra fazer toda essa busca de entrar em contato com as empresas, conversar com elas pra ver se há interesse (...) e eu propus essa parceria lá pra Fundação Cultural de uma parceria das Associações de Moradores com o poder público pra tentar buscar esses recursos, mas só que esse canal ainda não se abriu, e aí fica meio complicado pra gente, como associação de moradores, agir sozinhos.

Eu fui ver que a biblioteca da escola aqui do bairro estava fechada por que o estado não disponibilizou uma bibliotecária e pros alunos ir fazer um trabalho eles tem que marcar hora e eu não consigo admitir isso, ao meu ver, a biblioteca ela tem que estar disponível (...) aberta pros alunos ir fazer pesquisa, ou mesmo não fazer pesquisa, se tiver interesse de fazer outras coisas, que vá lá na biblioteca, faça sua leitura num ambiente agradável e disponível pra você fazer isso e nós temos ela fechada ali na escola. (...) Eles até ampliaram a biblioteca, por que a 5 anos atrás eu não conhecia a biblioteca, daí então foi feita a renovação de matrícula dentro da biblioteca aí eu ainda disse “é só isso aqui? Essa é a biblioteca da nossa escola?”, deveria ter uns 40 livros mais ou menos, mas tudo coisa ultrapassada, livros velhos. E eu fiquei decepcionado por que uma escola de 40 e poucos anos naquela época (hoje é cinqüentenária!) e não ter uma biblioteca decente, é complicado.

Tem também aqui uma sala, que foi construída especialmente pra ser uma sala de informática, naquela época do Fernando Henrique (...) a sala está pronta, mas não vieram os micros, então isso também é uma falha, por que escola que não tem uma sala de micro ao aluno pra ele iniciar sua interação dentro dessas novas tecnologias (...). Isso sem contar que quando a gente está ali mexendo no computador vai te estimulando, desde que não fique só no joguinho, vai estimulando a buscar mais coisas pra sua vida. Eu acho que precisa de alguém ali pra te orientar pra você buscar informações que venham a

pessoas que precisassem de informações corretas sobre os direitos. Ou uma secretaria da prefeitura que fizesse isso.

- A associação já tentou fazer algo parecido pra comunidade, mas o palestrante não falou de direitos, falou de como economizar alimentos;

- Cada associação tem uma necessidade de informação diferente, de acordo com as necessidades (regiões mais fortes economicamente vão falar de direito ao esporte, ao lazer, etc, nós falamos sobre Conselho Tutelar, sobre a PROMENOR).

- Algumas secretarias, como a PROMENOR não divulgam muito as informações sobre seus programas, escondem para outros beneficiaram-se.

- Uma Biblioteca seria de grande valia, iria atender uma lacuna que existe aqui na região.

- Junto com a Fundação Cultural de Blumenau a associação tenta recuperar um prédio antigo para implantar uma biblioteca, através da Lei de Incentivo à Cultura.

- Precisamos de um espaço para cursos de artesanato.

- Precisamos de uma sala de informática, pra iniciar os jovens às nas novas tecnologias com alguém para orientar a busca por informações.

- Precisamos de espaços à juventude na forma de cursos (como judô, karatê, capoeira, etc).

te preencher uma lacuna, (...) ter alguém ali pra te orientar nesse sentido. (...).

Mas precisa ainda espaços pra juventude, que é muito carente de espaços de lazer e diversão, podiam ser na forma de cursos que eles gostam como judô, karatê, capoeira, e outros também, quando se tem espaços desse tipo, idéias boas aparecem, assim sem um espaço fica mais difícil pensar em possibilidades, mas cursos pra todo mundo do bairro, pra idosos e tudo mais”.

04) “Bem pra nós falta tudo, tudo mesmo. Falta uma biblioteca, que nós temos os livros, mas não temos um local, internet aqui é difícil, até mesmo na escola, tem aula de computação para as crianças e não tem internet, interessante seria implantar um local onde as pessoas pudessem ser esclarecidas, (...) sobre direitos, até mesmo sobre a crianças e o adolescente, por que como existe o Estatuto da Criança e do Adolescente, os meios de comunicação divulgaram só os direitos e não os deveres do adolescente, então temos muitas famílias que tem problemas com isso”.

05) “Tudo depende da base, a base é a associação, a sede da associação, então como a nossa sede ainda está precária, os serviços de informação, pra gente trabalhar em cima disso nós teríamos que estar com uma sede boa. E algumas coisas que temos em mente são palestras, com pessoas que falem sobre um assunto, como um policial pra falar sobre conduta de trânsito, defesa corporal, um advogado dar palestras pra gente ver os mínimos detalhes de direito, leis, por que muita gente, em determinados acontecimentos não sabem o que fazer, nem pra que lado correr. Esse tipo de palestras a gente pensa que seria importante implantar, com palestras existem muitos campos que podem ser explorados e debatidos, enfermagem, segurança, direito e outros. (...)

(da questão 3) “O que Blumenau deveria ter era uma Secretaria só para as Associações de Moradores. Eles, através do Orçamento Participativo, (...) exigiram muito que se formassem associações (...) reivindicar sob intermédio do delegado. Então a partir daí surgiram muitas associações, cada rua tinha uma associação praticamente (...) Aí eles não conseguiram dar conta da demanda, é muita coisa, muita reivindicação (...). E hoje já até diminui o número, umas fecharam, outras estão inativas e ficaram no meio do caminho, poucas se mantiveram, conseguiram construir uma sede, uma área de lazer, algumas se fundiram e formaram uma só, outras se dividiram. (...) como pra nós a idéia era o calçamento, então tinha que entrar com delegado no orçamento participativo. Só que nós não poderíamos entrar em outra associação por que eles também não davam espaço pra nós, então tivemos que formar a nossa associação pra priorizar a nossa reivindicação.”

(da questão 03) “Nós recebemos convites para determinados encontros do Orçamento Participativo, da UNIBLAM e ali nós recebemos informações (...) mas aí na base do diálogo. Mas não existe, um informativo da prefeitura, um canal direto de informação da prefeitura via associação (...)”

06) “(...) está em estudo ainda, para que a Prefeitura, com a Secretaria de Assistência às AMs (que é o Orçamento Participativo) trabalhe melhor essa questão da divulgação, de comunicação entre a Administração, as Associações e a Comunidade. Por exemplo, se as associações planejam teatro infantil dentro da comunidade, para que a comunidade tenha acesso à Biblioteca Ambulante, esses tipos de serviços.

(...) o nosso intuito é que um dia isso aconteça, por que vai ser bom pra comunidade, ela vai ficar melhor informada, mas por enquanto a nossa comunidade ainda não tem esse privilégio. Até desconheço se aqui dentro de Blumenau existem outras associações que já tem esse trabalho, diretamente com a prefeitura, pode ser através de outros programas como a Petrobrás que fez um programa de Biblioteca Ambulante a um tempo atrás, mas diretamente com a prefeitura eu não conheço.

Por exemplo, quando tem um evento na área da literatura, as professoras do CEI e da Escola entram em contato com a Fundação Cultural, conversamos com os pais, alugamos uma Tupique e levamos até lá. Por que sempre é mais difícil eles trazerem de lá pra cá. E de lá (administração) pra cá (associação e CEI) são os livros que são pegos na Escola de Formação Permanente que a prefeitura tem, então o CEI traz os livros para as crianças do CEI e fazem a leitura com eles, mas isso é restrito ao CEI.

(da questão 07) Mas ainda falta muito do Governo Executivo mais informações, por que colocaram lá o Orçamento Participativo, mas é um espaço que discute obras, (...). Falta uma secretaria que fizesse um trabalho de informação de todos os tipos de informação, não só de obras. Infelizmente falta isso ainda, a comunidade que tem isso, associações que tem mais informações sobre algumas áreas, são associações que foram atrás, sabe, que buscaram e conseguiram, mas eu desconheço, dentro da Prefeitura (...) uma secretaria que

- Pra nós falta tudo, de informação à coisas materiais mesmo. Falta uma biblioteca, internet, um local, com um profissional que conheça e tenha informações sobre direitos, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, sobre vícios, como alcoolismo e outras drogas. É um trabalho de prevenção e conscientização.

- Para pensar em implantação de serviços de informação, precisamos de um espaço para isso.

- Precisamos de palestras, sobre vários assuntos (como trânsito, defesa corporal, um advogado falar sobre detalhes do direito, leis, enfermagem, segurança, etc).

- Precisamos de uma Secretaria só para prestar informações e orientar as Associações de Moradores, o Orçamento Participativo não dá conta da demanda que ele mesmo criou.

- Seria bom um informativo da prefeitura, como canal direto de informação com a associação.

- Precisamos de uma Secretaria só para prestar informações e orientar as Associações de Moradores, o Orçamento Participativo só presta informações sobre obras.

- Seria bom um melhorar a comunicação entre a Administração Pública, as Associações e Comunidade, para que se tenha acesso ao teatro infantil, à biblioteca ambulante e outros tipos de serviços, por enquanto não se têm esse privilégio.

venha a incentivar diretamente na comunidade a divulgação e a informação, um trabalho assim de informação com a comunidade.

Esse projeto da Biblioteca Ambulante que já foi falado, seria um grande projeto, outro de teatro infantil ambulante também (...) deveria desenvolver isso na comunidade, por que seria muito importante pra ela”.

(da questão 03) “Entre as Associações e a Prefeitura ainda falta um trabalho de comunicação muito forte. Não teria um tipo de informação que mais se precisa, são informações gerais, do dia-a-dia, dependem dos problemas que aparecem, mas aí a solução quase sempre depende de informações que estão na prefeitura”.

07) “Poderia ser utilizados os painéis eletrônicos, temos tantos painéis por aí girando pra fazer propaganda de produtos que poderiam estar passando notícias, chamando pessoas pra reuniões ou alertando sobre alguma coisa. Criar centros onde as pessoas tivessem acesso a internet, que isso não tivesse custo pras pessoas também, que fosse um serviço gratuito e orientado. Que a prefeitura pudesse bancar um boletim informativo mensal pras associações, a gente faria a editoração e tudo, eles só bancassem, sem compromissos com votos, coisa e tal. Isso seria interessante para que todo mundo recebesse esses informativos (até a prefeitura poderia ter um espaço no boletim). Que as associações tivessem um horário nas rádios, eles até colocaram um horário na TV Galega pras associações, só que lá tem que pagar, por que é a cabo e os moradores que tem pouca renda, não conseguem ter assinatura de TV a Cabo. Então eu acho que deveria haver um espaço livre e que a Prefeitura bancasse isso.

Quem dera se a Prefeitura tivesse uma rádio onde os políticos não usassem, mas que fosse usado socialmente, que o povo pudesse usar. Por que tudo gira é muito em torno do dinheiro e não do social. Se dá lucro se faz, se não dá lucro não se faz (...) eu acho que as coisas deveriam ser mais voltadas pro povo, mais pro lado social, mais pra ter acesso. E informação é o básico, sem isso não se faz nada, o pessoal fica sem saber o que está acontecendo.

Individualmente eu tenho TV a Cabo, Internet banda, a informação pra mim chega fácil, poderia até ter assinatura de revistas se não fosse a internet, como já tive antes, então pra mim vem fácil, mas tem muitas pessoas que mal sabem o que está acontecendo em volta deles não por que não querem saber, mas por que não tem o acesso”.

08) “Uma biblioteca, no caso. Junto ao ambulatório do bairro, existe uma casa que faz parte da Fundação Cultural, mas eu não sei se vão reformar aquela casa não. Esta casa está lá praticamente abandonada, (...), mas seria importante que isso se tornasse realidade e que fosse transformada em biblioteca e a gente vai buscar reivindicar para que isso se torne realidade.

No mais, a gente poderia fazer uma pesquisa na comunidade pra ver se, realmente há interesse em algumas atividades, por que se não há interesse não adianta criar um gasto desnecessário. Mas eu acredito que muita gente gostaria de ter acesso à leitura, a internet, mas como não se tem acesso, teríamos ainda que arranjar um espaço físico (...) com a organização através da associação a gente está conseguindo melhorar. Se a comunidade não fizer isso, dificilmente o poder público vai enxergar, nós temos que buscar, são direitos nossos de cidadania e que se deve cobrar do poder público e eles que são os responsáveis, pois nós já pagamos os impostos para ter alguns benefícios como resultado, mas esses benefícios, que são direitos, não vêm se não tiver cobrança”.

09) “Um Boletim Informativo da Associação de Moradores seria importante, mas foi ótimo falar nesse assunto, por era um trabalho parecido que eu fazia como Assistente Social, que é de capacitação comunitária. Que eram informações repassadas aos bairros através de cursos oferecidos pela SEMAS, aonde uma equipe ia até o bairro, com dinâmicas, com vivências, com uma cartilha informativa, onde era trabalhado assuntos como participação popular, a questão da democracia (como ouvir, como organizar, como fazer levantamento de demanda, entre outros). Então, esse programa existia, mas morreu, porém seria importantíssimo que fosse retomado. (...) por que esse tipo de formação ou capacitação buscava formar ou desenvolver o senso crítico (...).

Mas aqui em Blumenau nós temos essa e outras experiências bem interessantes (...) a gente foi criando de tudo, nós criamos o Projeto “Alinhando a Cidadania” que são grupos de mulheres carentes nos morros e tantos outros projetos sociais de várias Secretarias Municipais. Só que em época eleitoral a gente quase não agüenta, eles usam muito esses espaços pra estar fazendo política partidária, mas eu estou lá brigando por esse serviço neutro, sem política partidária, pela comunidade, mas esse fôlego os profissionais parecem que não estão mais tendo, de fazer capacitação independente de partidos, ir lá nas comunidades, buscar a formação, (...), que

- Os painéis eletrônicos poderiam ser utilizados, com fins sociais e passar notícias.

- Criar centros onde as pessoas tivessem acesso à internet, que fosse um serviço gratuito e orientado.

- As associações precisariam acesso aos meios de comunicação e às diferentes mídias (impresso, com boletim informativo; horários gratuitos em rádios, na televisão), que fossem ocupados socialmente, que o povo pudesse usar (sem compromissos com votos).

- Não é falta de interesse, mas falta de acesso à informação.

- Seria importante uma pesquisa na comunidade pra conhecer os interesses, mas acredito que as pessoas gostariam de ter acesso à leitura, à internet, à biblioteca, são direitos de cidadania mas o bairro não tem acesso.

As associações precisariam acesso aos meios de comunicação e às diferentes mídias (impresso, com boletim informativo; horários gratuitos em rádios, na televisão), que fossem ocupados socialmente, que o povo pudesse usar (sem compromissos com votos).

- Espaços de formação, como um programa de capacitação comunitária da SEMAS (que levava informações aos bairros através de cursos, onde era trabalhado assuntos como participação popular, a questão da democracia, etc).

se tem que votar no que se considerar mais honesto, com as propostas mais interessantes pra cidade e que esse candidato e a comunidade não têm que ser clientelistas”.

(da questão 03) “Falta informação, é isso que agente vê (...). Precisaria um Informativo onde a gente conseguisse divulgar o que está acontecendo com a associação, as prestações de contas, um informativo que falasse, que agradecesse as pessoas que estão contribuindo, eu acho que isso faz a diferença e eu sinto falta desse espaço, um espaço público no Jornal, um espaço público na Televisão que associações pudessem ter um tempo pra falar. (...) que a associação pudesse bancar a matéria do Sr. Pedreiro e de outros moradores com suas idéias (...)”.

10) “A gente precisaria mesmo agora é de uma creche (...) e o mais importante seria um Posto de Saúde aqui no local, que também é longe (...) as pessoas precisam caminhar 2 km descer e subir morro pra ir a um posto de saúde, se a pessoa já está doente, chega mais doente ainda. (...) Por que os serviços de informação, os materiais de divulgação estão nesses lugares, assim eles divulgam nos postos de saúde, nas creches, mas não até as associações não chega, então nesses espaços o povão também tem acesso à informação (...)”.

11) “Até semana passada, lá na FURB, o nosso professor estava dizendo que o governo do estado tirou bastante bibliotecários das escolas e eu fiquei muito triste, por que eu acho que é pelo livro, pela informação que se abrem caminhos. Como é que se quer leitores se não existe o acesso ao livro e a informação? A gente sabe que o brasileiro não tem o hábito de ler, daí ainda tiram o pouquinho de oportunidades que poderiam desenvolver esse hábito fica bem complicado. (...) na minha opinião, antes de qualquer coisa, a educação deveria ser prioridade, por que se existe uma educação completa e coerente (...)”.

Mas eu acho que a informação é muito pouca e muito vaga ainda. Por que se a gente olhar os meios de comunicação, o que passa lá de vez em quando, uma propaganda “use camisinha, não faça sexo sem camisinha”, mas fica um pouco vago. Eu acho que, talvez uma sugestão que caberia, se a gente não pode crescer enquanto governo, enquanto estrutura, como criar um novo espaço, mas eu acho que existem várias secretarias e espaços públicos, tipo escolas, creches, postos de saúde e pra cada uma caberia passar um tipo de informação, nem que fosse pra àquele público alvo específico (por exemplo na escola, sobre drogas, eu não consigo entender por que a questão das drogas ainda é passada de forma tão tímida, quando a droga está dilacerando a nossa juventude, por não se abre pra esse tipo de serviços de informação. (...). Se a droga faz mal, o que ela causa no corpo, mas a discussão ainda é muito em cima de que é proibido o uso, num tipo de repressão e essa estratégia pro adolescente e jovem é a pior possível, pois é aí que ele faz exatamente o contrário. Apostar na punição antes da educação, na minha opinião nunca deu certo, a gente vê que não funciona). Eu acho que a escola é formadora de opinião, ela te molda e você sai da escola como ela quer que você saia, então ela também teria esse papel de estar passando informações sobre drogas, sobre sexo, um monte de assuntos que poderia estar passando e não passa, ela se limita a ensinar aquilo que ela está programada e esquece ela é da comunidade e está na sociedade e que essa comunidade está caindo, está se perdendo, primeiro na desinformação que se tem.

E eu acho que o papel do órgão público seria estar mais ativo em cima das informações, por que quanto mais informadas as pessoas tiverem, menos o próprio poder público vai estar gastando. Por exemplo, se a pessoa souber e ter uma consciência clara do quanto o cigarro faz mal, ela não vai fumar e mais tarde não vai estar com câncer e um monte de coisas, mas de um lado faz uma campanha mínima dos problemas que o cigarro faz e de outro lado uma campanha publicitária gigantesca e cinematográfica de o quanto você se sente livre fumando (pelas empresas tabagistas). (...) a própria mídia também tem um papel, por que se tem horário gratuito pra propaganda política (...), por que não se tem um horário obrigatório gratuito pra passar algum tipo de informação da população (...) mas qual é a informação que se tem através da mídia? O que ela te passa de informação? Muito pouca coisa, quase tudo gira em torno do consumo, então eu acho que o órgão público deveria estar usando esse espaço que já existe. Por exemplo, a gente aqui em Blumenau tem esses terminais de ônibus sempre cheios, por que não se faz um teatro falando desses assuntos, acho que sempre fica uma informação, sempre se consegue passar algum conteúdo. (...)

Eu acho que a informação que falta pra população é uma informação mais necessária que vai estar munindo as pessoas de conteúdos úteis para seu bem estar. (...) o governo deveria estar expondo no mural do terminal ou outro local que circular mais pessoas as contas deles (...) isso é informação também (...) pra que ela também tivesse essa consciência “eu estou pagando o meu imposto, mas eu sei onde é que está indo” (...). Então eu acho que aí se criaria uma

Precisamos de creche e de um Posto de Saúde aqui no local. Os serviços de informação, os materiais de divulgação estão nesses lugares.

- Espaços públicos que já existem devem passar as informações sobre suas atividades, não há recurso para criar uma secretaria só para esse fim. A escola é formadora de opinião e um desses espaços.

- As associações precisariam acesso aos meios de comunicação e às diferentes mídias (como horários gratuitos na televisão), que fossem ocupados socialmente, mas tudo gira em torno do consumo.

- Deveriam existir murais com prestações de constas públicas.

<p>conscientização mais no nível da informação”.</p> <p>12) “Nesse ponto eu vejo uma carência muito grande em Blumenau, como por exemplo a falta de Teatro, por que as atividades nesse nível mais cultural, a parte da cultura mesmo, as atividades são mais voltadas no espaço físico da secretaria da cultura (não existe secretaria da cultura, é a Fundação Cultural) e na rede escolar. (...) as associações de moradores deveriam ser mais envolvidas nessas atividades, no sentido de sair daqui do centro e levar para as comunidades o teatro, danças, aulas, palestras na área da saúde (nós percebemos muitas palestras sendo feitas só nas escolas aos alunos), oficinas, enfim diversas atividades na área da cultura. O problema todo está em descentralizar uma parcela do corporativismo que existe ainda dentro do serviço público”.</p> <p>(da questão 03) “Nós temos uma deficiência, ainda, na nossa associação por que nós não temos equipamentos como computador onde se possa ter acesso a Internet (...) seria mais fácil e ágil pra atender as pessoas (...), por isso eu como servidor público sempre tenho utilizado aquele telefone da ouvidoria pra dinamizar”.</p>	<p>- Deveria haver a descentralização das atividades culturais que são oferecidas na Fundação Cultural e na rede escolar. As associações de moradores deveriam ser envolvidas nessas atividades (como teatro, danças, aulas, palestras).</p> <p>- A associação precisa um computador com acesso a internet.</p>
--	---

Questão 05:

05) A informação pública obtida nos órgãos da administração municipal é satisfatória para que essa Associação responda sua comunidade?. Existe acesso à informação pública? Poderia falar essa informação disponibilizada nos diversos setores do governo municipal?

Expressões-Chave	Idéias Centrais
<p>01) “Em geral não, não é muito pouca informação. Não é satisfatória. É que muitas vezes não passam as informações pra nós. Até existe, mas falta a coisa do distribuir. (...)eu até perguntei quando eu estava lá na Fundação Cultural se ainda existia aquela Kombi, que eles iam às escolas, entende, aí ela disse não, ela só vai às escolas isoladas.</p> <p>Não deveria ser assim, (...) deveria estar parada [a Kombi da Biblioteca Ambulante] aqui na região também, (...). E é nesse ponto, seja em qual for o governo, mas deveria ser mais divulgado (...) se eu recebo quatro correspondência da SAMAE por ano, três ou quatro, é muito. É muito pouco Secretaria da Educação é muito pouco, eu não sei o que está acontecendo nesse ponto (...) até no próprio talão de água, olha “ali na região de abrangência da associação, a rua vai ser toda mexida por causa da tubulação, tal e tal coisa está sendo feita toda manutenção, etc.” o povo gostaria de saber. Ninguém divulga, ninguém sabe o que está acontecendo lá. De repente a gente precisa ir lá brigar com eles pra saber se alguma obra está sendo feita e de repente a obra já está pronta, até isso a gente não sabe”.</p> <p>02) “(...) Pra mim é satisfatória, por que eles sabem que eu falo mais alto, mas é individual, por eles sabem que se não me atendem, eu já brigo (...). Então pra mim, está sendo assim agora, mas até eu me impor, mostrar que eu também sei brigar, até ali eu não tinha atendimento.</p> <p>De algumas secretarias chegam informações até a associação, como da Secretaria da Assistência Social e são bem úteis pra mim, por que diz onde tem verba (...) então da Assistência Social eu tenho essa boa informação, da Secretaria do Trabalho e Renda eu tenho, antes eu não tinha por que entrou novo secretário, novo pessoal, então até me fazer conhecida de novo, foi difícil, mas foi uma coisa boa. Então eu sei que tem programas bons, vê na televisão, no rádio, vê lá, vê cá, vê na internet, tu vê que tem coisa boa, mas não chega pra gente. Não ligam pra dizer ou pegar a lista das associações e dizer, “olha, existe um programa de habitação e a senhora tem alguma família pra indicar pra esse programa?”, não fazem isso.</p> <p>(...) E isso por que a Secretaria da Habitação não está passando a informação (...). Então tem aquelas secretarias que funcionam perfeito, aquelas 2 ou 3, aí tem as outras 10 que não funcionam, que não passam essas informações. A informação não chega e quando tu vai lá perguntar aí jogam um papel, não informam direito. Como a gente tem problema de habitação, então eu gostaria que a Secretaria da Habitação me informasse sobre os programas de habitação que existem, pra mim encaixar algumas pessoas da minha comunidade, eu nunca consegui encaixar ninguém.</p> <p>A Secretaria da Saúde também, sabe, não informa os direitos que tu tens de receber remédios contínuos (precisa ir ao juiz, precisa ir lá, ir cá, etc.), (...) mas que tu sabe que tem direitos por que tu vai à internet, tu procura o juiz, procura se informar com candidatos à oposição (...).</p> <p>Mas é bem relativo, o que vem de informação, é coisa boa, o problema é sair de lá e chegar até aqui. Então eu não sei por quê que a informação não chega, ou não chega pro dinheiro ser desviado pra outro lado e não ser gasto ali, e os colonos coitados vão assinando qualquer besteira, por que não sabem</p>	<p>Não é satisfatória por que é muito pouca informação que chega pra nós e é pouco divulgada.</p> <p>- Individualmente é satisfatória. Brigamos pra receber informações. por isso conheço os programas (como a SEMAS e a Secretaria do Trabalho e Renda que informam sobre verbas).</p> <p>- Conhecemos a existência de programas e projetos bons através da televisão, rádio, internet, mas não chega pra gente, não ligam avisando e orientando. Não informam direito.</p> <p>- É relativo quando é bem divulgado, informação é satisfatória e vice-versa. E essa difusão de informações é uma questão de interesses.</p>

ler (...)."

03) "É satisfatória sim, no geral, eu acho que nós somos bem atendidos (...) O acesso à informação existe na medida em que vamos ao encontro dela. E desde que a comunidade se organize também, isso facilita, por que vai um pouco da comunidade também, por que com o poder público as coisas andam quando você vai também impondo um pouco as coisas da comunidade, por que se você não impor um pouco as coisas ao poder público e ficar esperando, as coisas geralmente não acontecem. Como disse antes, quando precisamos de informação, vamos até ela, procuramos as secretarias, não ficamos esperando a informação chegar até nós. Por isso eu acho que a informação que existe nos órgãos públicos é boa e, quando precisamos, temos acesso sem problema nenhum".

04) "Informação pública existe sim, quando a associação tem alguma dúvida, tem acesso à informação. Nesse ponto é satisfatória. Tipo (...)a FAEMA (meio ambiente) é a que mais divulga o trabalho deles, fazem folders pra estar conscientizando a comunidade, essa secretaria trabalha legal, a Defesa Civil também fazem cartilhas e repassam pra associação distribuir pra comunidade. (...) o mais difícil de você conseguir informação (...) do Gabinete do Prefeito, lá é difícil, não consegue e a comunidade cobra, só um exemplo: lá existem vários pessoas que têm cargo comissionado, que a gente chama de cabide, mas não tem dinheiro pra construir um posto de saúde, eles alegam que não tem dinheiro pra gente fazer coisas que a comunidade necessita, então quem deveria estar explicando essas coisas seriam as pessoas do Gabinete do Prefeito, só que lá a gente não encontra essas informações, isso é o mais difícil pra nós. Então nesse ponto não é satisfatória, quer dizer, a gente fica satisfeito quando tem o acesso às informações, o problema é esse, do acesso, por que quando a informação chega ela é satisfatória, então tem esses dois lados".

05) "Eu acho que a informação chega um tanto meio precária. Quando a informação chega, é só um panfleto, não chega pra distribuímos pros moradores, aí como que eles querem que a gente faça essa divulgação se eles não mandam o material. Então aquela informação que chega nos panfletos é boa, mas não satisfaz por que não vem em quantidade e os moradores, que seriam os maiores interessados acabam não tendo acesso. Quando vamos atrás da informação, aí também depende, sabemos que é difícil conseguir as coisas, mas como pedimos tudo por meio de um vereador aí a gente consegue as informações que precisa.

Muitas coisas não tem muita aceitação, como por exemplo o lixo, muita gente não separa o lixo, (...) a campanha da SAMAE sobre o lixo reciclável as pessoas não estão assimilando bem, não sei se não seria uma parte de erro nosso, de não bater tanto em cima dessa tecla, (...) para desenvolver essa campanha junto com eles. Mas não dá pra colocar a responsabilidade só pra comunidade, falta incentivo da própria SAMAE (...) essa informação a SAMAE fica nos devendo. Documentação sobre reciclagem, isso não veio pra cá, isso não está funcionando bem. O pessoal não seleciona o lixo reciclável também por que está muito mal divulgado, não sabe direito nem os horários de datas da coleta. E nós não precisamos só correr atrás dos órgãos, eles também tem o papel de divulgar suas atividades, horários e tudo mais.

(...) As secretarias fazem atividades, mas ficam devendo na divulgação, aí a comunidade é perguntada, essa informação chega até aqui? Não, onde é que está? (...)

Mas tem casos onde nem as associações ficam sabendo o que as secretarias fazem eu, já ouvi alguma coisa que o SETERB faz, mas ouvi assim por fora, o SETERB nunca nos procurou pra dar uma palestra sobre pedestres, faixas de segurança, ciclistas e essas coisas assim. (...) vamos dizer assim, se tem informação para gente, eles guardaram lá pra eles e quem quiser que peça, eles trabalham mais com escolas. (...) então eu acho que deveriam existir mais atividades pros adultos".

06) "O que existe hoje não é satisfatório, precisa mais por parte do trabalho da prefeitura, do SAMAE e de outras secretarias nesse sentido, no sentido da divulgação de suas informações. (...) Já o trabalho que a SAMAE faz de conscientização, facilita e auxilia os moradores a separar o lixo reciclável e entregar às pessoas trabalhem com material reciclado em frente dos moradores. (...) Mas, quase sempre, quando precisamos da informação pública temos que ir a busca e as vezes até brigar pra conseguir informação, sobre o calçamento e outros assuntos que envolvem prefeitura e associação, por isso eu acho difícil dizer que existe acesso à informação. A resposta seria depende, depende de quem busca, depende da pessoa que te atende, depende também se quem busca insiste e briga pra conseguir".

- É satisfatória, somos bem atendidos, temos acesso sem problemas.

- O acesso à informação existe na medida em que vamos ao encontro dela. Depende da comunidade. Não se deve esperar a informação chegar.

- É satisfatória, somos bem atendidos, temos acesso sem problemas.

- O acesso à informação existe em alguns setores (como a FAEMA e a Defesa Civil). Em outros setores (como no Gabinete do Prefeito), não é satisfatória.

- A satisfação deriva do acesso às informações, o problema é o acesso.

- Não é satisfatória por que é muito pouca informação que chega pra nós e é pouco divulgada.

- Conseguimos as informações que precisamos através de um vereador.

- Algumas campanhas não são aceitas ou por falta de divulgação.

- Existem muitas atividades, mas falta divulgação. Faltam atividades para adultos.

- Não é satisfatória por que é muito pouca informação que chega pra nós e é pouco divulgada.

- O acesso à informação existe na medida em que vamos ao encontro dela, depende de quem busca, de quem te atende.

- O acesso à informação existe em alguns setores (como a SAMAE)

- É satisfatória, somos bem

<p>07) “Sim, eu acho que a informação pública chega até nós, eu não sei se todas as informações chegam, mas eu acredito que tem sido satisfatória. Em termos de informação é legal, se comunicam bem conosco, entram em contato com a gente. Até fomos comunicados sobre as pavimentações das ruas, toda semana estão ligando pra gente, mesmo sem perguntar nada eles ligam de dizem “olha, o encaminhamento está assim, assim e assado” desde o início foi assim, esse foi um caso. Outro caso é um advogado que é da prefeitura, ele também sempre mantém visitas à associação. De vez em quando aparece na caixa de correio informativos vindos da prefeitura direcionados à associação de moradores, sempre tem. (...)”</p> <p>E eu acho assim, que isso também é reflexo da forma como você está tratando eles também, digamos, se você sempre entra em contato, está sempre se mostrando, eles também vão ter por obrigação te mandar resposta e entrar em contato contigo, mandando até coisas que você não está pedindo. Então eu acho que um pouco é você saber como se comunicar e se relacionar com os órgãos públicos, pra ter um retorno melhor”.</p> <p>(da questão 01) “(...) A resposta dos órgãos públicos em relação aos pedidos (...) é pouco, diante das coisas que a gente já pediu, (...) parte da culpa disso é a falta de verbas, (...) mas eu também acredito na morosidade, um pouco de incompetência de alguns, (...) na falta de ética de outros que, se você não barganha com eles você não ganha nada, então é um pouco de cada coisa né”.</p> <p>(da questão 01) “(...) A resposta dos órgãos públicos tem sido razoável, (...) o caso da Lombada Eletrônica, conseguimos, mas ainda não instalaram (...) a gente cogitou a idéia de até parar o trânsito pra forçar a barra, (...) a gente vai diplomaticamente negociando, mas vai chegar um ponto em que talvez tenhamos que fechar o trânsito (...) preferimos mais negociar a anarquizar”.</p> <p>08) “Eu considero satisfatória. Na verdade, o poder público hoje, em Blumenau, criou o Orçamento Participativo pra comunidade participar, então tinha eleições de delegados pra votar o que é de interesse da comunidade. (...)o Orçamento Participativo é o que tem dado uma grande ênfase e dado informações para a maior e melhor organização da nossa região. A gente conseguiu muitas coisas, né, mas poderiam ter sido mais, por falta de pressão e representatividade.</p> <p>(...) Já o material de informação das outras secretarias são decididos lá, a maioria vai fazendo sem consultar a população e a associação possui algum material do SAMAE, do SETERB, mas é bem limitado, eles não procuram distribuir muito. Quem mais faz um trabalho de informação com a comunidade é a Secretaria da Saúde, eles divulgam bastante materiais informativos sobre saúde e doenças, eles tem divulgado bem. (...)”</p> <p>09) “A informação pública não chega não. Isso também depende muito da diretoria da associação, por exemplo aqui, os moradores colocavam que precisavam de alguém que trabalhasse na prefeitura na diretoria, por que aí essa pessoa teria acesso às informações que outro não teria, alguém que tivesse lá dentro pra saber o que está acontecendo pra incluir o bairro ou o loteamento nos projetos. Por que não é de lá pra cá, é a associação que deve ir lá buscar a informação, deveria melhorar e não sei se dá pra considerar satisfatória, acho que não. (...) Então eu vejo que falta muito em termos de políticas públicas de informação, eu sei que em algumas cidades existe o “Balcão da Cidadania”, que serve justamente pra essas coisas, lá eles devem dar respostas pra todas as dúvidas, ou pelo menos indicar caminhos pra solucionar os problemas de informação da comunidade, mas aqui ainda falta muito nesse sentido”.</p> <p>10) “A informação não chega até a associação, a gente tem sempre que correr atrás e também eu acho que com o tempo a gente vai ficando conhecido na prefeitura, de tanto procurar recursos, então acho que depois de um tempo eles passam a procurar a gente só que no início da diretoria é difícil. A gente tem que se tornar conhecido pra ser lembrado. Mas falta ser melhor divulgado, mandar um monte de material pra ser distribuído pros moradores. Mas por enquanto não é satisfatória”.</p> <p>11) “A informação existe, só que não é divulgada da forma como deveria ser, por exemplo, a gente tem na Secretaria de Saúde todas as contas no mural, só que aquilo é tão complicado de entender, que uma pessoa leiga não consegue, por exemplo a Guia de Internação é IH, e o poder público tem essa coisa de trabalhar com siglas (IH, ISQN, ICMS, INSS e um monte de “is”) e eu acho que é uma das formas que mais dificulta o entendimento pelo cidadão e pela associação também (...) muita gente não consegue entender nada disso. Que tipo de informação está passando então? Está passando pra uma meia dúzia que conhece mais ou que teve acesso à escola, enfim. Mas associação consegue ter acesso a algumas informações, primeiro por que ela vai atrás, segundo por que (comparando com a algum tempo atrás) existe um controle</p>	<p>atendidos, temos acesso sem problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - É necessário saber como se comunicar e se relacionar com os órgãos públicos, pra ter um retorno melhor. - O atendimento das necessidades dos moradores pela prefeitura é precário, depende da mobilização social. É um misto de falta de verbas, morosidade, incompetência e de clientelismo. <p>- É satisfatória, somos bem atendidos, temos acesso sem problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Orçamento Participativo foi criado para aumentar a participação e fornece informações para melhor organização da nossa região. - Algumas secretarias não procuram distribuir muito suas informações (como a SAME e o SETERB) e outras fazem um bom trabalho (como a Secretaria da Saúde). <p>- Não é satisfatória por que é muito pouca informação que chega pra nós e é pouco divulgada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta muito em termos de políticas públicas de informação, para dar respostas às dúvidas ou indicar caminhos pra solução dos problemas de informação da comunidade. <p>- Não é satisfatória por que é muito pouca informação que chega pra nós e é pouco divulgada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não é satisfatória por que é muito pouca informação que chega pra nós e é pouco divulgada. - A informação existe, porém não é divulgada como deveria ser (prestação de contas complicadas ou siglas incompreensíveis). Muita gente não consegue entender a informação pública. - O que distancia a sociedade do governo é a falta de informação, a sociedade não sabe o que o governo
--	---

<p>maior da sociedade sobre o governo, mas nem todas as pessoas que fazem parte das associações têm a informação (algumas por que não interessa, desde que seja feito alguma coisa não interessa e pra outras devido a falta de tempo, até por que nunca tiveram acesso à informações variadas).</p> <p>E a nossa dificuldade, (...) é que o governo de repente se abriu muito em cima de Conselhos (tem conselho pra tudo) pra estar controlando ele mesmo e a sociedade eu acho que não está muito preparada pra isso, ou seja, as pessoas que participam de um Conselho tal, (...) devem estar repassando isso pra comunidade, eu acho que as pessoas não estão muito preparadas pra isso, acho que o Brasil vai ainda levar uns 15 ou 20 anos pra que as pessoas que façam parte dos Conselhos tenham a disponibilidade de estar repassando as informações, seja para as associações de moradores, seja pra comunidade de modo geral. (...) Por que o Conselho de Educação não coloca nas portas das escolas "foi gasto tanto em tal projeto", por que prestações de contas também não estão nos terminais de ônibus, essas coisas. Por que eu acho que é isso que distancia a sociedade do governo, a falta de informação, a sociedade não sabe o que o governo faz e o governo faz e não mostra pra sociedade, não divulga".</p> <p>12) "É satisfatório sim, existe informação, existe o acesso, existem campanhas informativas, como a de trânsito (...) nós recebemos pelo correio ou as vezes o órgão entrega em mãos um convite, mas são materiais não precisavam ser anuais, mas até diários. Esses materiais de divulgação de informações e educativos teriam que esta lá na associação disponível aos moradores e isso não ocorre (...). Tem tantas atividades boas, que ao meu ver, não precisaria ser ampliada o número de atividades, mas socializada o que já existe, por exemplo, na Secretaria de Cultura existe anualmente o Festival de Nacional de Teatro Infantil e também o Festival de Teatro Amador, mas isso não chega até os bairros, é aqui no centro, fica no Teatro Carlos Gomes, fica na FURB e só ali. Esse material informativo (...) o morador do bairro nem sabe que existiu um festival de teatro que durou 10 dias e que foi de nível nacional, então essas informações não chegam lá no bairro e também não descentralizam essas atividades lá no bairro"</p> <p>(da questão 5) A relação entre associação de moradores e poder público hoje já é bem mais ágil e facilitada por que o governo municipal também proporciona, através de um telefone aberto para atender todas as reivindicações das associações de moradores (...) todas as solicitações podem ser feitas pela própria comunidade ou pelos dirigentes das associações (...)"</p>	<p>faz e o governo faz e não mostra pra sociedade, não divulga.</p> <p>- É satisfatória, somos bem atendidos, temos acesso sem problemas.</p> <p>- Ações de divulgação de informações deveriam ser mais freqüentes, não anuais.</p> <p>- Existem muitas atividades boas e não seria necessário ampliar o número de atividades, mas socializado o que já existe.</p> <p>- As informações não chegam no bairro, tampouco são descentralizadas as atividades.</p> <p>- A comunicação e a relação da associação com o poder público está ágil e fácil.</p>
---	--

Questão 06:

06) Houve algum momento em que o trabalho dessa Associação ficou prejudicado por não possuir as informações necessárias para desenvolver suas atividades? Poderia falar se houve algum tipo de dificuldade ou prejuízo?	
Expressões-Chave	Ideias Centrais
<p>01) "Benefício a prefeitura trouxe, mas no acesso à informação, não existe acesso, tá. O acesso quem faz é tu mesmo, pelas indicações, pelos requerimentos, é você que leva pra eles as dificuldades da comunidade. (...) Então, não são eles que vem até aqui oferecer asfaltamentos, não, eles vem por que a gente fez abaixo assinado e outras coisas. Então aí existe a conquista (...). Alguns até vem, como o SETERB, com palestras, mas eles não vem pras associações, eles vão direto nas escolas. Mas a associação recebe muito pouca informação, via correspondência do SETERB (Serviço de Transporte Urbano) é coisa de uma vez por ano, as vezes até dois anos (...). Então só isso já é um prejuízo, ter que correr atrás e até brigar pra conseguir uma informação eu chamo de prejuízo sim (...)</p> <p>Uma vez (risos) eu fui na imprensa, briguei com o Prefeito, briguei com a SAMAE e eu não sabia e a rua já estava pronta, eu fui lá brigar pela construção da rua e a rua já estava pronta e eles não tinham falado se já tinham terminado, se estava pronta, nada. Por que a gente também não está em todo lugar acompanhando a toda hora.</p> <p>(da questão 7) Bom até agora nós não temos informação do projeto que mandamos pra transformação dessa região em bairro. Nós encaminhamos 6.300 assinaturas ao poder público (...). Muita gente da comunidade pensa que a nossa região é bairro já e a gente não sabe se é bairro ou não é (...)a gente pede informação na prefeitura eles não dão nenhuma posição pra nós. (...) Fizemos as assinaturas pedindo e eles não deram retorno, a gente vai lá falar com eles e não se tem informação, talvez a nossa região até já seja bairro e eu não tô sabendo. Então falta de que, falta de informação, falta de um bom senso. A gente vai lá pra saber e ninguém fala nada, e não é custo nenhum isso".</p> <p>02) No caso da Secretaria da Habitação ouve alguns prejuízos por falta de informação e por falta de empenho (...) eu já tentei fazer um programa de</p>	<p>- A falta de acesso à informação já é um prejuízo, correr atrás e brigar para conseguir uma informação eu chamo de prejuízo.</p> <p>- Uma vez fui à imprensa brigar pela construção de uma rua que já estava pronta e eles não tinham falado.</p> <p>- Ainda não temos informação do projeto que mandamos pra transformação dessa região em bairro. Pedimos informação não recebemos nenhuma posição.</p> <p>- Tivemos alguns prejuízos por falta de informação e por falta de empenho</p>

habitação com a FURB, que fez a planta toda, com 50 casas, já estava tudo acertado, era só a prefeitura adquirir um terreno que ia custar super barato pra negociar e aí (...) ficou só no papel, uma maravilha, foi até pro jornal, por que no papel estava muito lindo e até hoje não aconteceu nada.

(...) da administração pública eu precisava de mais informações sobre os direitos do cidadão, o que a Caixa Econômica financia o que não financia, enfim, mais informações por que daí a gente iria resolver até o problema da favela (...).

E outros casos que também acontecem, tem pessoas que já sabem a manha de ir a tal lugar, que sabem que ganham comida, que sabem como conseguir o "Renda Mínima", sabem a manha, vão lá e conseguem, mas como a informação que vem pra gente não é correta, (...) assim a gente vê que quem ganha são pessoas que nem se enquadram. Então as associações estão mal informadas, na verdade alguns acabam se aproveitando e outros ficam sem e eu fui prejudicada nessa questão da habitação que foi um trabalho que eu fiz a dois anos atrás, não tive sucesso nenhum, foi movimentado 130 famílias, com reuniões, reuniões e mais reuniões e todo mundo veio, apareceu, falou, apoiou, mas não saiu do papel (...).

Outra é a Secretaria de Educação, essa é uma que passa informação errada pra você não incomodar eles, tipo assim: "a criança vai ter que ir pra escola lá em uma região próxima (...) por que é o Zoneamento dela". Aí quando se pergunta pra uma pessoa mais informada, (...) ela vai dizer "o Zoneamento é proibido, o que existe é se tem ou não vaga naquela escola, mas não é que a criança é obrigada a ir pra uma ou outra escola" (...) eu fui prejudicada com isso, a associação ficou prejudicada (...) nesse caso é que a Secretaria de Educação tenta prender a gente pra gente não incomodar. Eu já desisti da Secretaria de Educação, estamos tentando montar uma Escolinha própria aqui pra nós, pras crianças menores e não vou ficar esperando pela Secretaria da Educação.

E tem outras secretarias, a Secretaria das Associações de Moradores mesmo (orçamento participativo) é o fim mesmo. A informação é a mais errada possível, eles agem da forma errada, tipo em orientações "como manda um ofício, se precisa pagar, essas coisas, eu faço por que eu sei, brigo e etc., mas quem não sabe desiste da Associação (...) quando se vai lá pra regularizar a Associação eles já te mostram tudo que é difícil, não te estimulam, não te mostram com prazer, dizendo "aquí tem essa vantagem pra ajudar a comunidade, tal e tal", não, eles mandam fazer um monte de papelada, de burocracia (...).

Aí tu és prejudicada por que tens que correr atrás sozinha e não precisava ser assim. Eu sei de muitas informações, por que eu vou atrás e vou perguntando, mas o Orçamento Participativo deveria passar informações pras associações, por exemplo: se a associação for decretada de utilidade pública, os vereadores podem colocar verba de subvenção pra ela, então eles poderiam informar, que se deve colocar os documentos todos em dia e aí manda cartas pra vereadores pedindo subvenção. Mas eles não informam, eles escondem isso, por que geralmente quem tá lá dentro já é de associação, aí eles não informam pros vereadores darem mais verbas aos mesmos de sempre (...) eles escondem essas informações pra pegar a fatia maior, não se incentiva as associações a regularizarem sua documentação por que se fossem todas regularizadas, elas teriam direito à verba, mas assim sobra mais, é burrice, mas é isso que acontece. Então com isso eu perdi muito, por que essa associação poderia já ter sido declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal a muitos anos atrás e não sabia. (...) até sobre o imposto de renda, ninguém sabia que as associações tinham que declarar o imposto de renda, quando todas elas ficaram sabendo, se viram todos com multa, por que em 1997 ninguém sabia que isso deveria ser feito, ninguém informou. Hoje ainda tem gente com documentação irregular por causa daquela época

(da questão 07) Teve um projeto, que por uma falta de informação eu fui prejudicada, pois a Secretaria da Criança e do Adolescente não informou que o FIA estava financiando projetos e depois eu fiquei sabendo (...) e não pude encaminhar o projeto por isso. (...) foi o mais escondido possível, fiquei sabendo de outras pessoas que conhecem e me informam, mas a secretaria não informa."

03) "Não, não houve momento, não fomos prejudicados em nossas ações por falta de informação por que (...) não esperamos, vamos atrás e damos um jeito. Como é difícil conseguir recursos, precisa-se de uma organização forte da comunidade. As vezes falta a contrapartida da comunidade, o ir atrás, em procurar e, pelo menos até agora, em nosso pouco tempo de existência, deu certo (...)"

04) "Houve sim. Quando conseguíamos o direito a medicamentos, por que são caros (ou até mesmo consultas e exames) não é por que o Prefeito ou o Presidente são bonzinhos, mas é por que é um direito nosso e alguém paga por isso, nós pagamos por isso, não vem de graça. Por que as pessoas têm direito

da Secretaria da Habitação. Um projeto de habitação, que virou propaganda, mas não saiu do papel.

- É a informação pública utilizada como simples promoção institucional.

- A informação de projetos não chega corretamente à associação para beneficiar pessoas que não se enquadram nos programas. Com as associações mal informadas, alguns se aproveitam e outros ficam sem nada.

- O Orçamento Participativo não orienta para legalização da documentação das associações. Escondem a informação para destinarem as verbas aos mesmos de sempre.

- Por isso a associação poderia ter sido declarada de utilidade pública há muitos anos e não se sabia. Ninguém foi informado que era necessário isentar as associações do imposto de renda, quando souberam, estavam todas com multa.

- Houve prejuízo em um projeto por falta de informação, não divulgaram o financiamento e quando a tomamos conhecimento já havia encerrado o prazo.

- É a não informação como estratégia de exercício do poder.

- A Secretaria de Educação inventou uma lei de zoneamento para distribuir os alunos em escolas de acordo com seus interesses, mas essa lei de zoneamento não existe.

- É a informação como estratégia para manobra e ilusão da população.

Não fomos prejudicados em nossas ações por falta de informação. Às vezes falta a contrapartida da comunidade, a busca.

Não se consegue nada sem ter que

ao remédio contínuo e até outros direitos quando a doença for grave, até isenção de impostos e tal. Então não conseguimos os remédios sem ter que brigar pela execução de um direito que se tem; e a gente nem sempre corria atrás e fazia valer um direito por que a gente não sabia como fazer, nem conhecia o direito. Como se vai lutar por um direito que nem se conhece que existe?

(...) na minha compreensão esse foi o melhor trabalho da associação, é fazer isso, conscientizar os nossos moradores de que tudo que nós temos é um direito nosso e ninguém está prestando um favor pra nós, só estão dando o que é de direito. Digamos assim que a associação contribui pra desenvolver esse pensamento com as pessoas e é um trabalho lento, mas que está dando muito resultado. A uns cinco anos atrás a comunidade jamais teria lutado pelo calçamento, como o abaixo assinado protestando a saída do doutor do PSF é um trabalho lento, mas que está tendo resultado”.

05) “Não lembramos, acho que não houve momento, por que temos contato com um vereador que nos passa as informações, tanto sobre os caminhos para seguir para conseguir tirar os atestados de utilidade pública municipal e estadual, quanto sobre o andamento de obras, coisas assim. Então sempre procuramos ele para obter informações que precisamos, ele nos passa sempre a documentação que precisamos”.

06) “Quando se entra nesse trabalho com movimento social, ou você entra sabendo ou você aprende com o andar da carroça. Algumas coisas eu sabia, outra não, por que dificilmente uma pessoa vai estar ali te orientando e ensinando como que é, ou quais os melhores caminhos.

Geralmente são determinados partidos políticos que ensinam aquilo que o partido prega ou que pessoas que possuem algum objetivo também prega e ensina de acordo com suas visões. Então você tem que ouvir uma coisa aqui, uma coisa ali e ir aprendendo.

Quando eu entrei na associação eu sabia que toda Associação de Moradores precisa tirar a declaração, a lei de utilidade pública municipal e a nossa já tinha, já a Lei de Utilidade Pública Estadual eu soube depois de uns seis meses (...) e conseguimos. Também sabia que através dessa lei conseguiria uma verba estadual, mas não foi possível por que a Lei demorou muito tempo para ser sancionada pelo governador e o tempo para solicitação das verbas de subvenção para entidades passou. E assim a associação de moradores perde muito quando se fala em verba, que seria um dinheiro a mais que iria entrar pra associação. (...) mas eu posso dizer pra ti que é um dinheiro invisível. Por que são de partidos diferentes e, (...) eles querem alguma coisa em troca e quando a gente não corresponde àquilo que ele quer ele pega e acaba retirando essa verba e quem perde não é só a associação, quem perde é a comunidade, que deixa de concluir uma área de lazer, que já está com a terraplanagem feita a um ano e está parada até hoje, por questões políticas, por falta de compreensão de políticos do papel de um vereador e quem perde com isso é a comunidade. (...) e que esse deputado, quase sempre cobra uma presença dele na comunidade e um apoio da associação no sentido de trocar verbas de subvenção por votos, então dessa forma a comunidade ainda perde muito. De outros prejuízos não me lembro”.

07) “Nós passamos por um fato, foi quando nós estávamos nos reunindo e organizando as reuniões dos delegados do orçamento participativo. Eles avisaram muito em cima da hora, principalmente sobre o local, então não dava tempo de reclamar, de sugerir, não dava tempo de encaminhar pedidos, então por causa do problema de informação ou da correria deles, por que eu sei que a vida deles é bem corrida, principalmente quando começa esse tipo de trabalho, não pudemos encaminhar nossos pedidos (...) mas nada que pudesse agravar assim. Mas que a associação ficou prejudicada eu acredito que não.

08) “Eu acredito devam ter existido vários momentos em que houve prejuízo, quando não se tem informação sobre algum assunto, sempre se deixa de fazer alguma coisa pra comunidade e pra nós mesmos. Várias associações já tinham a Declaração de Utilidade Pública do Estado e até Federal, só ano passado, a nossa associação, (...) encaminhou o projeto de lei na Assembléia Legislativa e a gente conseguiu essa declaração estadual em janeiro desse ano. Certamente a gente perdeu com isso, por não saber, por não ter orientação, poderíamos ter reivindicado verbas de origem do estado, hoje, por exemplo eles estão doando cestas básicas pras associações no valor de R\$ 2 mil, então como não estávamos no orçamento, a nossa associação foi prejudicada por que não estava incluída no orçamento do ano passado. E, certamente perdemos de conseguir muitas coisas nesses 15 anos de associação, por que não se sabia (...)”.

brigar pela execução de um direito. E nem sempre se fazia valer um direito por que não conhecíamos os direitos. Como se vai lutar por um direito que nem se conhece que existe? (como medicamentos, consultas, exames, etc).

- É a informação como estratégia da associação para obtenção e garantia de direitos sociais.

Não fomos prejudicados em nossas ações por falta de informação. Temos contato com um vereador que passa as informações que precisamos (declarações de utilidade pública, obras, etc.)

- No movimento social sempre se aprende.

- Não havia a informação da Lei de Utilidade Pública Estadual eu soube depois de uns seis meses. A Lei demorou a ser sancionada e a associação não se conseguiu solicitar subvenção naquele ano.

- É a não informação como estratégia, tanto no exercício do poder, quanto como estratégia da associação para obtenção de benefícios.

- A subvenção dos vereadores ou deputados é um dinheiro invisível, são verbas de partidos diferentes, que exigem alguma coisa em troca (apoio, votos). É falta de compreensão dos políticos sobre o papel de um vereador.

Alguns problemas por falta de informação (não saber as datas das reuniões com antecedência, impedindo o encaminhamento dos nossos pedidos). Nada de grave, não houve prejuízo.

- É a não informação como estratégia de exercício do poder.

- A associação conseguiu a Declaração de Utilidade Pública do Estado em janeiro desse ano (15 anos depois de sua fundação), pois não tínhamos informações a esse respeito.

- Devem ter existido vários prejuízos, quando não se tem informação sempre se deixa de fazer alguma coisa.

- É a não informação como estratégia de exercício do poder.

<p>09) “Ah, a todo tempo, a gente sempre está mal informado, eu sei que todo dia a gente perde. Além do exemplo do Alvará Policial, quando a gente iniciou a gestão da associação, como fizemos aquele levantamento de demanda foi identificado um monte de coisas que a gente gostaria e como é ano político (...) os serviços solicitados começaram a aparecer (limpeza de rua, canalização de água e esgoto, drenagem) (...) foi uma forma de estar apressando e informando os políticos das coisas que estávamos precisando, foi e é uma questão de visibilidade da associação, por ela estava bem escondida e de repente boom!, estamos aqui, então começamos também a falar e a reclamar o que estávamos precisando (...) e as coisas começaram a acontecer de novo. Então também é uma questão da comunidade usar os meios de comunicação pra reivindicar, não só esperar as coisas chegarem, mas ir atrás, começar a cobrar das autoridades e foi uma coisa que deu e dá resultados.</p> <p>Mas com certeza todos os dias a gente deve estar perdendo alguma oportunidade (...), por que a informação pública não vem, você deve procurá-la, ir ao encontro dela. Muita coisa também não é divulgada de propósito pra não transparecer que não tem pra todo mundo, não divulgam por que se todo mundo ficar sabendo eles não vão dar conta da demanda, então momentos em que a falta de informação prejudica sempre existe e muitas vezes a gente nem se dá conta por que não sabe o que está perdendo”.</p> <p>10) “Não, no momento eu não me lembro. (da questão 2) (...) a associação existe desde 1993, mas foi apenas esse ano que foi regularizada e (...) ainda não deu tempo de fazer as coisas, todo esse tempo ela nunca recebeu subvenção por que não estava documentada. E aí nem tinha poder de voz, por que se chagava e pedia uma área de lazer, só que aí não tinha os documentos (...)”.</p> <p>11) “Além do caso da Declaração de Utilidade Pública Estadual, com certeza houve algum momento. Se for levar em consideração, nossa associação vai fazer 11 anos agora e é justamente por falta dessas informações é que a gente não tem uma sede e tudo mais que poderia ter sido feito se tivéssemos declarado de utilidade pública tanto do município, quanto do estado já a 11 anos (poderíamos ter conseguido algumas verbas também do governo e já ter a sede, uma área de lazer pra comunidade). E isso que é uma falta de informação bem básica (...) mas foi só esse ano de soubemos que é possível conseguir verbas do Governo do Estado, (...) mas foram 10 anos de atraso.</p> <p>(...) quem faz parte das diretorias de associações, na verdade são pessoas leigas e o poder público não tem interesse que essas pessoas se aproximem deles, por que elas iriam conhecer e levar o foco da informação pra comunidade e a própria comunidade vai estar cobrando deles depois (...). Por que são pessoas leigas e, no geral, não possuem conhecimento de coisa pública, né, então isso dificulta bastante”.</p> <p>12) “Não é o nosso caso, por que esse tipo de problema ou dificuldade também está não no prejuízo do trabalho da associação, mas em si no entendimento dos membros da diretoria, que não possuem muitos conhecimentos. Então não basta você conseguir levar informações aos dirigentes de associações, por que você pode não convencê-los, (...), não basta ser um presidente de uma associação e ter somente a informação, mas é preciso que eles acreditem em você e se você não for ligado ao poder público, você não consegue transpor essa barreira e não é mesma coisa se uma autoridade pública for lá na associação falar. Quer dizer, não que as associações podem ser prejudicadas por falta de informação é o entendimento da informação, de certa forma é um problema”.</p>	<p>- A gente está sempre mal informado, por isso, sei que todo dia se perde como o exemplo do Alvará Policial, que até hoje não se sabe direito como fazer.</p> <p>- A informação pública não é divulgada de propósito pra esconder que não existe verba para todas as associações e se todos ficarem sabendo não se conseguirá atender as demandas. - Existem muitos momentos em que a falta de informação prejudica e muitas vezes a gente nem se dá conta disso por que não sabe o que está perdendo.</p> <p>- É a não informação como estratégia de exercício do poder e para ilusão da população.</p> <p>Não lembro de prejuízo. A associação existe desde 1993 e foi apenas esse ano conseguiu regularizar a documentação e todo esse tempo nunca recebeu subvenção.</p> <p>- É a não informação como estratégia de exercício do poder.</p> <p>Foram 10 anos de atraso, pois a associação possui 11 anos e conseguiu a Declaração de Utilidade Pública Estadual recentemente. Por falta dessas informações que não se tem uma sede, uma área de lazer, etc.</p> <p>- É a não informação como estratégia de exercício do poder.</p> <p>- Não fomos prejudicados em nossas ações por falta de informação.</p> <p>- Prejuízos acontecem quando os membros da diretoria não possuem muitos conhecimentos. As associações não são prejudicadas por falta de informação, mas pelo entendimento, pelo uso que se faz informação.</p>
--	---

Questão 07:

<p>07) Houve alguma oportunidade em que o acesso à informação dos órgãos governamentais ajudou o desenvolvimento do trabalho dessa Associação? Poderia falar dos benefícios que o acesso à informação pública proporcionou?</p>	
<p>Expressões-Chave</p>	<p>Ideias Centrais</p>
<p>01) (da questão 6) “Mas um benefício que poderia se dizer assim é saber dos projetos da SECRIAD e ter projetos na associação via a SECRIAD (de dança, violão e futebol) (...). Não é crítica o que eu digo pra ti, mas as Secretarias deveriam ser mais divulgadoras de seus próprios projetos, não é uma vez por ano, mas quem sabe daqui a 3 meses mudam os projetos ou muda a diretoria e deveria estar sempre informando, esse é o grande segredo, a informação, informando, comunicando, acho que não trúpica (tropeça, atrapalha) ninguém”.</p>	<p>- Benefício é obter informações sobre os projetos da SECRIAD e tê-los na associação.</p> <p>- O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.</p> <p>- Esse prédio, sede da Associação,</p>

<p>02) “Esse prédio, que é a sede da Associação nós ganhamos através de subvenção de deputados, porque eu mandei um projeto bem feito, sabia que a previdência social estava apoiando esse tipo de trabalho, então conseguimos isso através de informações (...).(da questão 6)</p> <p>(...) pelo fato de saber de algumas informações, como a da utilidade pública, do imposto de renda, foi-se atrás e conseguiu-se o desejado. (...) Então essas duas secretarias (Assist. Social e Trabalho/Renda) dão informações pra mim que são muito construtivas, orientam como mandar projetos, eles me passam a informação e eu já mando o projeto.</p> <p>A secretaria de assistência social informa e pessoas da FUB também em informam, aí eu mando projetos como foi o da costura industrial, (...) os outros cursos também foram via projeto, a Secretaria do Trabalho e Renda me ensinou a fazer projeto, me levaram pra palestra, pra conferências, para eu aprender a fazer cursos e projetos, então teve esse lado bom. Tanto que a gente é bem evoluído, bem unido por que eu aprendi com a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria do Trabalho e Renda, que foi o que me favoreceu.</p> <p>Mas eu não acredito que eles liguem pras outras associações dando informações por que muitas associações já pediram pra mim como que a gente consegue, perguntam como se faz pra ficar sabendo, como se faz pra encaminhar, então eu expliquei pra eles que eles precisavam ir na Secretaria de Assistência Social e levar um atestado de funcionamento da associação, nunca alguém falou pra nós que precisava disso.</p> <p>(...) também tem associação que recebe a cartinha e não se interessa. Não se pode só culpar as secretarias, então a Secretaria de Trabalho e Renda eu acredito que mandam cartas pra todo mundo, a da assistência também, mas as vezes a associação está desacreditada ou vem as palavras que tu não entende, o que eu já recebi de ofício, que eu tinha que esperar chegar alguém do projeto ou alguma assistente social pra ela ler a resposta do ofício (...), que estava assim tão difícil que eu não consegui entender se a resposta era sim ou não (...).”</p>	<p>resulta do acesso à informação (como a lei da utilidade pública, da isenção do imposto de renda), foi-se atrás e conseguiu-se o desejado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A disponibilização das informações com a orientação favorecem a associação. - O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.
<p>03) “Tivemos muitos momentos, a informação dos órgãos públicos sempre ajudou, por que quando precisamos a gente tem encontrado sem dificuldades, por que, quando a gente está precisando de alguma informação, vamos a busca dela nas secretarias da prefeitura e repassam numa boa. (...) muitas vezes falta a iniciativa das pessoas de ir buscar, com essa mania de ficar esperando as coisas chegarem sem precisar se organizar par conseguir as coisas. E os benefícios foram as conquistas da associação para a comunidade (...) como as novas linhas de ônibus, nossa futura sede, com o ganho do terreno e da subvenção de R\$10 mil (...).”</p>	<p>Os benefícios do acesso à informação são as próprias conquistas da associação (linhas de ônibus, o terreno da futura sede, subvenção de R\$10 mil).</p>
<p>04) “Dentro de um projeto chamado “Assentamentos Humanos” da FURB (...) em uma reunião, eu questionei (...) por quê que quando eu colocava água pro cachorro, em uma panela de alumínio, ela ficava escura, (...) se talvez fosse excesso de ferro, coisa assim e realmente foi. Então foi aí que o pessoal da Biologia da FURB entrou e começou a fazer um trabalho na escola, com as crianças, sobre o lixo, reciclagem e foi quando surgiu a pesquisa da água (...) e foi esse trabalho foi o que mais deu resultado tanto da conscientização, quanto nos benefícios, por que através dessa pesquisa, nós fizemos reuniões localizadas, pegando focos onde existiam mais problemas, reunimos a comunidade, os moradores, eles participaram mesmo. (...) as pessoas tinham água do mato, não só por que não queriam pagar pela água, mas por que o SAME não fornecia água pra todo mundo, o abastecimento de água da rua principal ia só até a metade (...) com essa pesquisa, foi liberada uma verba do FUNASA e foi feita uma bomba (...) que dá mais força pra jogar a água até os morros. Agora foi feita a extensão da rede, (...) e tem água dia e noite, então foi um trabalho bem gratificante mesmo.</p> <p>A FURB ajudou a gente a fazer os panfletinhos pra distribuir nas casas e também o SAMAE. O SAMAE veio quando as professoras já tinham feito a pesquisa (coleta e análise da água), então foi solicitado que o SAME estivesse presente também para estar ajudando. E foi mais ou menos essa a idéia que o SAMAE “copiou” vamos dizer assim, uma idéia que pegaram e expandiram para a cidade, enviando esclarecimentos sobre o consumo de água tratada via conta de água, só que não reconheceram o trabalho da associação, por que é uma coisa boa expandir esse trabalho pra cidade, mas poderia dar os créditos pra associação, colocar em algum lugar, escrever que esse trabalho é sugestão ou uma idéia desenvolvida pela associação (...) Mas isso não importa tanto, o importante é que veio a água pra nós e que o trabalho da associação, de certa forma acabou envolvendo outros espaços do município”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O benefício através do uso da informação foi liberação de verba do FUNASA para a ampliação da rede de abastecimento de água na região, que foi resultado de uma pesquisa e de atividades (passagem de casa em casa com material informativo, oficinas de reciclagem). - O benefício foi a conscientização dos moradores, a liberação da verba e a satisfação de que o trabalho da associação envolve hoje outras regiões do município. - O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.
<p>05) “(...) no início da fundação da associação, quando nós fomos reivindicar. Mas chegamos lá e não tínhamos delegados para o Orçamento Participativo e nem sabíamos que isso era necessário, então não podíamos reivindicar nada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não tivemos benefícios através do acesso à informação. A informação chega na associação após ser

para a Associação por não possuir delegados por ruas, então perdemos praticamente um ano, por que não pudemos encaixar nossos pedidos no planejamento do Orçamento Participativo daquele ano pela falta de delegados (...). Na época se comentava sobre delegados, mas não uma orientação de fato, então não fomos atrás disso por falta de esclarecimentos (...).

Tivemos também, da primeira para a segunda diretoria, um probleminha com o CNPJ da Associação, onde não estávamos conseguindo verba de subvenção, na verdade tínhamos conseguido a verba, mas ela não entrava por causa do CNPJ, que não havia sido feita a declaração de isento (...). Então depois de sabido e regularizado, conseguimos a subvenção.

Então se pode dizer que tivemos benefícios através do acesso à informação, por que sempre ficávamos sabendo das coisas depois de ser prejudicado, aí sim corríamos atrás, aí depois de saber e de correr atrás a gente conseguia alguma coisa, mas não sei se isso dá pra chamar de benefício”.

06) “Como eu te falei, a gente vai aprendendo com o andar da corruagem. A informação, o pouco que a gente tem já facilita, as informações que a gente recebe do Orçamento Participativo (...). Essa comunicação que a gente vem fazendo facilita muito o desenvolvimento do projeto da pavimentação do loteamento, que são informações que recebemos lá do Orçamento Participativo, de que se a comunidade for unida e buscar de verdade, esse projeto pode tornar-se realidade. (...)”.

07) “Eu acredito que todas as ações realizadas e aconteceram até aqui foram resultado de uma troca de informações, primeiro nós tivemos que identificar e falar o que queríamos, depois eles tiveram que atender e pra isso tem que existir informação. Também agora ficamos sabendo que a prefeitura tem um convênio em que ela dá o serviço, o maquinário, os moradores dão o material. Então ela prepara a calçada, faz tudo certinho e o morador só paga o material que será usado. Foi, então, através de uma informação que a gente teve vai se gerar um benefício. (...)”

08) “Além da situação da declaração de Utilidade Pública, que o fato de saber nos fez ir buscar e conseguir, a gente sempre está buscando alguma coisa e isso é resultado das informações que a gente também busca ou que alguém dá. Por exemplo, esse ano a gente fez um trabalho junto ao cartório eleitoral, pra tentar esclarecer e ajudar as pessoas que votam e queriam regularizar seus títulos. (...) a gente não tinha informação, mas um vereador divulgou que o cartório poderia fazer isso, então tendo acesso a essa informação a gente foi atrás e conseguimos trazê-los aqui fazer esse trabalho, que ajuda quem trabalha o dia todo e não tem tempo pra ir até o centro. Então essa informação ajudou e trouxe esse benefício.

(...) as informações sempre ajudam (...) então a gente está sempre buscando informação de onde buscar o auxílio necessário, como a SEMAS, a Saúde, a Obras, então nessas já tem um local certo onde buscar informação, isso facilita um pouco. Talvez muitas associações não tenham tanto acesso por que não buscam ou por que não sabem onde buscar e também, a cada dia que passa a gente vai aprendendo. (...)”.

09) “Com certeza, o acesso a informações sempre contribui. (...) Mas tudo isso por que a gente tem acesso, eu sei da tramitação dos ofícios e essas coisas, a polícia na festa, por exemplo, tínhamos documentos, eles tinham que vir, por que depois a gente iria cobrar. Então essas informações são importantes pra realização das nossas atividades e a facilidade que a gente está tendo pra trabalhar se deve também ao acesso a informações, mas é claro, (...) um dos grandes problemas da comunidade (...) é a falta de informações, saber onde buscar informações. Por isso que as informações adquiridas fazem a diferença e ter contatos com pessoas da prefeitura, com políticos certos, com um deputado X ou Y, com o qual se pode fazer a inscrição de utilidade pública estadual (...) ou que vão criar a lei tal que vai facilitar a qualidade de vida (...) é importante (...).Então benefícios sempre existem por que tudo que se faz precisa de uma informação, de um conhecimento anterior que vai gerar uma ação, uma solicitação, uma atividade concretizada”.

10) “(...) eu comecei a pensar “por que a associação não vai pra frente?”, “por que não vem subvenção pra nós?” eu até consultei um advogado, aí ele deu os caminhos, pra organizar a papelada, inscrever a associação, solicitar a Declaração de Utilidade Pública. Até os outros presidentes dessa associação acabavam caindo na conversa de político em época de eleição, que prometiam arrumar a papelada da associação em troca de apoio, assim ficava 2 ou 3 anos engavetado por que se ficava esperando. Então eu pensei assim, “agora eu vou ajudar e vou fazer”, então fui atrás e arrumei a parte da legalização, com a ajuda de uma contadora (...) eu e a diretoria não sabíamos por que as coisas não

prejudicada, então se corre atrás, se soluciona e se consegue algum benefício.

- Após não poder encaixar as solicitações da associação, é que se obteve a informação da necessidade de eleger delegados para o Orçamento Participativo

- Depois que se obteve a informação de que a subvenção não chegava por causa do CNPJ com problema, houve regularização e obtenção da verba.

- O não acesso à informação pública como impossibilidade de uso em favorecimento dos moradores.

- As informações do Orçamento Participativo facilitam a pavimentação do loteamento.

- O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.

Os benefícios do acesso à informação são as próprias conquistas da associação

- A informação sobre a lei de Utilidade Pública, nos fez buscar a declaração e conseguir.

- Tendo acesso à informação de que o cartório da cidade vai até o bairro, consegui-se trazê-los pra esclarecer e ajudar as pessoas que votam e queriam regularizar seus títulos.

- O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.

- O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.

- O acesso à informação contribui e faz a diferença e a festa junina foi exemplo disso. Tudo precisa de uma informação, de um conhecimento anterior que vai gerar uma ação, uma solicitação, uma atividade concretizada. Tudo conseqüência do acesso.

- O acesso à informação beneficiou na organização da papelada para solicitar a Declaração de Utilidade Pública.

- O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.

davam certo e quando soubemos foi agilizado e arrumado a papelada, a partir de agora estamos conseguindo fazer algumas solicitações que estão em andamento (...).”

11) “Olha, o que a gente percebeu é que depois de um curso de formação que a gente fez de 40 horas (...) a agente percebeu que tendo informação é bem mais fácil.

Primeiro: sempre fazíamos uma lista enorme de solicitações para o prefeito, mas na verdade, o que a gente mais queria era o asfalto e o prefeito atendeu algumas, mas justamente aquelas menores (...). Depois que a gente fez esse curso aprendemos que deveríamos no concentrar em uma ou duas propostas (...) por que quanto mais solicitações existem, mais fácil fica de desviar o foco (...) foi um tipo de informação que a gente teve onde aprendemos a ser estratégicos (...). E isso veio através da informação!

Segundo: de lá pra cá, todo ofício que vai pra prefeitura estamos protocolando, por que essa informação já fez a gente ganhar tempo, por que armava a associação quando se ouvia “não recebi nada”, então nós tínhamos mais argumento, “está aqui, agora deve ser executado, vocês receberam, não responderam no tempo que era pra responder e agora deve ser executado”. Isso foi bem proveitoso e vários tipos de informação que a gente teve (...) contribuíram. Foi um curso de capacitação (...) mas eu chamo de formação (...). Eu era leigo (ainda sou um pouco), mas o que eu aprendi foi estrondoso no sentido de aprender a mexer um pouquinho com a coisa pública”.

12) “A minha associação com certeza, a minha associação tem até um privilégio pelo fato de eu ser servidor público a muito tempo, de eu estar trabalhando já no meio político, então isso tem facilitado (...). Então é sabido que pra recebimento de um recurso, a entidade deve ter sua declaração de utilidade pública municipal (para verbas do município), estadual (para verbas do estado) e federal (para verbas do governo federal) e quem não se atenta para esse detalhe teve problemas no repasse de verbas. (...) é uma tramitação demorada, deve-se ainda atualizar os dados junto ao registro de títulos e documentos da atual diretoria, conseguir isso tudo em tempo hábil para se encaixar no orçamento do ano seguinte, então nesse processo, se os diretores não estiverem informados, eles já perdem um ano de orçamento. São até detalhes, mas esse conhecimento dos dirigentes das associações de moradores é fundamental e (...) não ouve um processo de instrução dos dirigentes de associações de moradores pra essa preocupação que todos devem ter.

(...) a criação das associações de moradores, mas essa criação ficava só no estatuto lá no livro de atas, (...) ela existia de fato, mas não de direito (...) então elas ficaram muitos anos (...) sem poder repassar recursos pra diversas associações. Então muitas obras não foram realizadas em função de que as associações não estavam aptas ao recebimento do recurso. Então a falta de informação, especialmente dessas informações, prejudicou associações sem dúvida, mas não foi o nosso caso”.

- Através das informações de um curso de formação aprendemos que as propostas devem concentrar-se, evitando desvio do foco, aprendemos a ser estratégicos. Aprendemos a protocolar os documentos que enviamos, evitando “desvios”.

- Um curso proveitoso de formação onde se aprendeu a mexer com a coisa pública.

- O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.

O benefício é que a minha associação tem até um privilégio de eu ser servidor público e, por isso, conheço as leis.

- A falta de informação, especialmente sobre legalização da documentação, prejudicou e muitas obras não foram realizadas porque as associações não estavam aptas ao recebimento do recurso.

- O acesso à informação pública e seu uso em favorecimento dos moradores como um benefício da associação.

Questão 08:

08) Onde estas informações são buscadas? Quais os setores, órgãos ou pessoas que atuam no governo são procuradas para obter acesso à informações diversas? Como é esse acesso?

Expressões-Chave	Idéias Centrais
<p>01 – Onde: “As informações que a gente pega, ou eles mandam pra escola ou mandam pro CEI, pra associação não, a AM vai atrás. Vai atrás nas secretarias (...) (Secretarias da Educação, da Criança e do Adolescente, de Obras, mas o órgão com o qual mais se trabalha aqui é a secretaria de obras)”.</p> <p>01 – Acesso: “(...) Em termos de associação, a informação não chega, nós temos que ir até ela, nós vamos atrás, nós corremos muito atrás, tudo através de ofício e esse retorno é demorado, mas é sempre recebido, às vezes demora, tem órgão que não recebi resposta já faz dois meses, mas tem órgão que é rápido. Eu bato palma pra Secretaria do Meio Ambiente (FAEMA), tem secretarias que funcionam e outras que não funcionam, a realidade é essa. Tem secretaria que (...) levam a sério, mas tem secretarias que olha, é difícil, viu, e quando a gente liga, eles ainda ficam bravos com a gente (...) as vezes tem que mandar uns 50 ofícios pra ter retorno. (...) por isso a gente até gostaria de mandar ofício pros secretários, mas a gente manda direto pro prefeito e protocola. (...) A SECRIAD também funciona, (...) a Fundação Cultural não, pode até chegar pras escolas, pras crianças, mas pro povo não, não chega”.</p> <p>02 – Onde e Acesso: “(...) as Secretarias mais buscadas são a Secretaria de Assistência Social ou Secretaria de Trabalho e Renda, por que ali eu pergunto pra elas e se elas não tem a informação pra me dar, elas pedem um tempo e</p>	<p>- A associação busca informações nas secretarias (da Educação, da Criança e do Adolescente e de Obras, a mais procurada).</p> <p>- O acesso à informação pública é relativo, existem órgãos ágeis e outros lentos, algumas secretarias funcionam, outras não.</p> <p>- A associação busca informações nas secretarias (de Assistência Social e de Trabalho e Renda).</p>

<p>logo depois é respondido, mas como disse foi um respeito individual, conquistado, mas sei que pode não ser assim com todo mundo. Geralmente eu busco em todas elas, mas as que mais são buscadas são a de Assistência Social ou de Trabalho e Renda, o acesso lá é bom”.</p> <p>03 – Onde: “Todas as secretarias são consultadas, também nenhuma que seja mais consultada, talvez a Secretaria de Obras seja bem consultada com a construção da sede, mas isso sempre depende da situação, do problema. Quando tratamos sobre linhas de ônibus, nos informamos no SETERB, sobre a restauração da casa para a implantação da Biblioteca Pública, tratamos com alguém lá da Fundação Cultural, da direção, do Arquivo ou da Biblioteca, e assim vai. (...)”.</p> <p>03 – Acesso: “O acesso é bom, desde que não ficamos parados esperando. Também nunca nos foi negado nada”.</p> <p>04 – Onde: “Nós procuramos mais de acordo com as necessidades da comunidade e isso faz com que a gente procure mais a Secretaria de Assistência Social; a Defesa Civil, nós buscamos muitas informações com eles; o PROCON, por muitos motivos (...) reunimos tudo e fizemos uma Ação Coletiva; buscamos também no Orçamento Participativo (...)”.</p> <p>04 – Acesso: “O retorno da Defesa Civil é imediato, a que mais enrola, né, as pessoas é o Orçamento Participativo, eles não te dão uma informação precisa lá, eles te enrolam lá. As demais são razoáveis, depende da insistência da associação, quanto mais a gente vai atrás, mais tem retorno, mas se a gente não ficar correndo atrás eles esquecem, ou melhor, fingem esquecer”.</p> <p>05 – Onde e Acesso: “As secretarias mais buscadas são a Secretaria de Obras e o SETERB e uma das pessoas mais procuradas é um vereador, que nos indica vários caminhos. Ele é mais procurado e também mais encontrado, procurar a gente até procura outras pessoas, o problema é que não se acha, não se tem um retorno. Então esse vereador, pra nós ele promete e faz as coisas, é um dos únicos assim”.</p> <p>(da questão 03) “Algumas informações eles enviam via correio pra nós, (...) mas algumas coisas não chegam até nosso conhecimento não. (...) Nós temos um jornal aqui do bairro de informações daqui e ali tem muitas informações é um jornal que se mantém através de anúncios e está sendo distribuído nos estabelecimentos e é isso que nós temos. O nosso jornal, o da associação, é muito restrito, (...) não abrange outros eventos de outros bairros ou outros assuntos, é bem entre nós mesmos. No mais nós temos a rádio de Blumenau, canal 7, nós temos informações da cidade ali.</p> <p>06 – Onde: “Geralmente a associação de moradores, pra facilitar, busca informações diretamente no Orçamento Participativo (...). Eu conheço muita gente lá do Orçamento Participativo e assim se torna um acesso fácil. Mas é burocrático, todo sistema público hoje, tanto municipal, estadual ou federal é burocrático e demora, então facilita por que a gente conhece já algumas pessoas lá do Orçamento Participativo e quando a gente quer informação sobre outras associações (...) aí a gente pede auxílio pra UNIBLAM e isso já facilita”.</p> <p>(da questão 03) “Olha, dependendo o tipo de informação que precisamos, buscamos na internet mesmo (...) porque é um meio bastante rápido e tem tudo que você precisa (...) quem me dera que todos tivessem um computador e tivessem uma Internet em casa pra poder acessar. Isso seria interessante, principalmente pela informação que traz (...)”</p> <p>06 – Acesso: “Mas tudo é muito burocrático e demorado ainda, nesse sentido está difícil, deveria ser mais fácil para as Associações de Moradores já que é um trabalho voluntário, a gente tem outras coisas pra fazer (...). Pra você encaminhar um pedido de manutenção de rua, você tem que ir até a prefeitura, fazer um ofício (ou você leva o ofício pronto, se tem um computador em casa ou uma máquina de datilografar) e aí ir até o expediente da Prefeitura protocolar esse ofício. Antes de mudar esse caminho (...) um encaminhamento de um simples ofício, que poderia levar meia hora, levava até quatro horas por causa desse processo. Hoje está mais fácil, por que foi aprovada uma Lei que garante a isenção do imposto para as entidades de utilidade pública municipal, então se torna mais fácil por que você já leva essa lei escrita no ofício, não paga taxa nenhuma e é encaminhado com mais rapidez ao seu destino, que pode ser a Secretaria de Obras se for manutenção de rua, no SAMAE se for pra fazer trabalhos de rede de água (...). Mas deve ser melhorado muito ainda”.</p> <p>07 – Onde: “A Associação de Moradores mais entra em contato com o setor de trânsito (SETERB), com a Secretaria de Obras, com o IPPUB e também a gente consulta muito o advogado da associação, que é o assessor jurídico da associação (...)”.</p>	<p>- O acesso à informação pública é relativo, existem órgãos ágeis e outros lentos, algumas secretarias funcionam, outras não.</p> <p>- A associação busca informações em todas as secretarias, depende da situação, do problema.</p> <p>- O acesso à informação pública é bom, desde que não ficamos parados esperando. Nunca nos foi negado nada.</p> <p>- A associação busca informações em todas as secretarias, depende do problema. As mais procuradas são a Secretaria de Assistência Social, a Defesa Civil e o Procon, etc.</p> <p>- O acesso à informação pública é relativo, existem órgãos ágeis e outros lentos, algumas secretarias funcionam, outras não. O retorno também depende da pressão.</p> <p>- A associação busca informações nas secretarias (de Obras e o SETERB), além de um vereador.</p> <p>- O problema do acesso é encontrar pessoas e obter um retorno delas.</p> <p>- Algumas informações da prefeitura nem tomamos conhecimento.</p> <p>- Obtemos informações locais em um jornal do bairro e no Canal 7 da Rádio, onde temos informações da cidade.</p> <p>- A associação busca informações nas secretarias (de Obras, no Orçamento Participativo, na UNIBLAM, na SAMAE) e também na internet, que é um meio bastante rápido e se encontra tudo que precisa..</p> <p>- O acesso à informação pública é difícil, pois é muito burocrático e demorado, nesse sentido deveria ser mais fácil e ágil.</p> <p>- A associação busca informações nas secretarias (de trânsito, o SETERB, de Obras, no IPPUB) e consulta-se o advogado, assessor jurídico, da associação.</p>
---	---

07 – Acesso: “O acesso à informação pública é bom, tanto que já teve casos de eles mandarem a resposta de uma solicitação, tanto de forma impressa, quanto por e-mail e por telefone, isso aconteceu com o IPPUB. Também o pessoal do SETERB, nós fizemos uma reunião com eles e no dia seguinte ele já estava aqui, sem mandar ofício nem nada (...) por que aceitaram e viram a necessidade que era a diminuição da velocidade na rua geral do bairro. (...) Nós também fizemos uma solicitação, uma espécie de abaixo assinado, (...) a gente conseguiu explodir praticamente 120 ou 150 metros de pedra pra colocar uma tubulação, pra fazer drenagem e isso foi uma resposta rápida deles.

Os projetos em que eu estou mais tendo dificuldade são: a drenagem de uma rua, que está muito demorado; tem projeto pra colocar corrimão nas pontes aqui do bairro (...); o caso da lombada eletrônica; (...) então (...) existem coisas que não vão e outras que já vão bem mais rápido. Se fosse dar uma nota, eu acredito que dá pra dar uma nota de satisfatória, não está boa, não dá pra dizer que é bom, mas é satisfatória”.

08 – Onde: “Geralmente buscamos informações no IPPUB (Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Blumenau), a Secretaria de Obras, a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Assistência Social, a Secretaria de Habitação, a Secretaria de Trabalho e Renda, Secretaria de Agricultura e Defesa Civil. Buscamos em praticamente todas as secretarias (...)”.

08 – Acesso: “(...) quando há o interesse do prefeito ou dos secretários, das secretarias em geral, se há interesse, a coisa flui, quando não há interesse a coisa fica amarrada, mesmo com indicação de vereadores, se não há o interesse a coisa não sai. É a coisa da vontade política, por isso às vezes demora, parece que trava e outras vezes é agilizado, mas a solução é não ficar esperando, ir atrás até conseguir”.

09 – Onde: “Isso é de acordo com a necessidade, né. Por que, por exemplo, se eu preciso do Orçamento Participativo eu vou até eles ou vejo por telefone mesmo, se é algo relacionado com finanças, então a Secretaria de Finanças, depende do que se precisa. E vou ligando, ligando, só que aí aumenta a conta do telefone. E quando eu não sei onde buscar eu ligo pra telefonista da prefeitura e pergunto ‘onde é que eu posso conseguir informação tal’ e aí ela me dá o contato pra eu ir atrás”.

09 – Acesso: “E o acesso às Secretarias no fornecimento de informações, como eu também sou muito metida, é muito tranquilo e eles respeitam muito as associações que tem algum respaldo na comunidade e também por ser ano eleitoral (risos). E aí acaba sendo tranquilo (...)”.

10 – Onde: “A gente mais procura é o setor de habitação, a Secretaria de Habitação da prefeitura, por que essa nossa área aqui é área invadida, área verde e isso gera muito problema. (...)”

10 – Acesso: “O acesso às informações é normal, quer dizer, às vezes é bom e rápido, às vezes é ruim e demorado, depende da secretaria e da solicitação. A tal da burocracia atrapalha e mais ainda quando não se sabe como encaminhar os pedidos para que a coisa se torne menos demorada (como foi o caso da documentação da associação). Quando a gente sabe como e para onde encaminhar a solicitação é mais rápido, mas mesmo assim tem que ficar insistindo. Mas quando não se tem informação de como fazer as coisas, quando se pede informação e eles sentem que você não sabe, aí mesmo que eles te enrolam”.

11 – Onde: “Hoje, onde a gente mais busca informação é no Orçamento Participativo, até por que lá existe a Coordenadoria de Movimentos Populares e a gente busca muita informação com eles sobre recursos, quando é que vai entrar uma licitação (...) e sempre tem bastante informação. Outro órgão é a FAEMA que já procuramos muito eles, por que tínhamos um lixão clandestino lá no bairro e fomos em cima pra que fosse fechado, eles enrolaram um pouco, mas a comunidade se mobilizou e foi lá (...). Com a Secretaria de Obras também (...). Então a gente busca informação em vários cantos e todas as reuniões (...) a gente coloca em pauta, em informativo, em ata e repassa pra comunidade depois (...). Por que se a gente não repassar essas informações fica meio estranho, é uma das funções da associação também, divulgar o que faz”.

11 – Acesso: “O acesso à informação na administração tem vários lados: um é que sempre se consegue as coisas ou as informações que se precisa se a gente for atrás, a informação não chega até a associação; depois é que pra utilizar uma informação, ou realizar uma atividade e ter essa atividade atendida é preciso correr muito atrás e encher o saco deles, se não, não sai, parece que eles esquecem (...). Então tem o lado bom e lado ruim, o lado bom é que existe o Orçamento Participativo como um espaço para as associações de moradores

- O acesso à informação pública é relativo, existem órgãos ágeis e outros lentos, algumas secretarias funcionam, outras não.

- A associação busca informações nas secretarias (de Obras, de Saúde, de Assistência Social, de Habitação, de Trabalho e Renda, de Agricultura, na Defesa Civil e no IPPUB).

- O acesso à informação pública é relativo, é uma questão de vontade política, quando há interesse, flui, quando não há interesse, fica amarrado e não sai.

- A associação busca informações nas secretarias (de Finanças, no Orçamento Participativo, com a telefonista da prefeitura), depende da necessidade.

- O acesso à informação pública é tranquilo, pois respeitam as associações que tem credibilidade na comunidade.

- A associação busca informações na Secretaria de Habitação, a mais procurada.

- O acesso à informação pública é relativo, existem órgãos ágeis e outros lentos, algumas secretarias funcionam, outras não. O retorno também depende da pressão.

- A associação busca informações nas secretarias (de Obras, na Coordenadoria de Movimentos Populares do Orçamento Participativo e FAEMA).

- O acesso à informação pública é relativo, existem órgãos ágeis e outros lentos, algumas secretarias funcionam, outras não.

- As conquistas da associação são obtidas quando se busca informação e para transformar uma informação em ação é necessário pressão e insistência.

<p>para se buscar informação e tirar dúvidas sobre projetos, essas coisas; e o lado ruim é que o Orçamento Participativo também funciona como as outras secretarias, onde também te enrolam se não conseguem satisfazer uma necessidade de uma associação”.</p> <p>12 – Onde: “A nossa associação de moradores abrange aproximadamente 20 mil habitantes (...) e por ter uma população economicamente mais favorecida (não é uma situação de calamidade pública, de pobreza, de bolsões de pobreza) (...), então (...) já existe uma infra-estrutura pronta/já executada, pavimentação, asfalto, calçamento, abastecimento de água, rede de esgoto, energia, coleta de lixo, essas coisas, mas o maior problema hoje nosso está na prestação desse atendimento em tempo hábil. (...) o nosso maior problema é o trânsito, na violência do trânsito, na falta de segurança de pedestres, transeuntes, né, além de outro problema grande também que nós temos é a Segurança Pública, um ponto crucial e é dali que nós estamos enfrentando um dos maiores problemas hoje, que buscar soluções de segurança junto aos órgãos públicos. Então os órgãos que a gente mais busca são dessas áreas da segurança pública e do trânsito (...) e os órgãos mais buscados são o SETERB, sobre o trânsito e órgãos de segurança”.</p> <p>12 – Acesso: “O acesso à informação é bom, quanto a isso não se tem do que reclamar, o mais difícil é sempre a execução das ações mesmo, de atividades em si, se bem se for solicitado uma palestra no SETERB é só agendar que ela ocorre numa boa. Mas o que quero dizer é que é fácil obter informações sobre o número de acidentes no trânsito, o mais difícil é reduzir a violência do trânsito mesmo. Pra obter informação eu não vejo problema, mas transformar ela em ação já é sempre mais trabalhoso”.</p>	<p>- A associação busca informações nas secretarias (de segurança e o SETERB).</p> <p>- O acesso à informação pública é bom, não há problema na obtenção das informações, mas transformá-la em ação é bem mais trabalhoso.</p>
--	--

Questão 09:

09) Teria alguma sugestão para melhorar o acesso às informações públicas na cidade? Ou falar sobre o que você considera importante que a população tenha acesso para ser bem informada, etc):

Expressões-Chave	Idéias Centrais
<p>01) (da questão 4) (...) a gente vê várias associações sendo criadas e não ter retorno nenhum, chega de decretar utilidade pública de entidades, isso eu tô mandando recado pro estado, pro governo federal e municipal. Vamos cuidar o que nós temos (...) não precisamos criar mais, isso tá matando sabe quem nós mesmos. (...) assim estamos criando divisões é o que está acontecendo no Orçamento Participativo, divisões, aí joga entidade contra entidade, comunidade contra comunidade, nós já temos problemas demais (...).</p> <p>(da questão 5) Sabe que o presidente da associação de moradores (tu pode botar na tese) não ganha nada de ninguém!, é serviço voluntário, gasta telefone por conta própria, gasta do seu combustível por conta própria, paga seus deveres e não deve nada a ninguém (...). Agora muitos levam pro outro lado, arranjam cargo e esquecem da comunidade, é isso que acontece, serve de trampolim eleitoral pra se candidatar, usa partido político, não deveria ser assim. (...) Acho que deveria dar uma salariozinho pro presidente da associação, reduzir mais ainda os vereadores, reduzir pra 14, hoje tem 19. Um troquinho pro presidente, uns 500 reais pra pagar o telefone, combustível. Mas o que acontece hoje é que os presidentes das associações de moradores, vão lá, pegam cargo comissionado lá dentro e depois esquecem de defender a comunidade e com isso quem sofre é a população (...) Isso tem que ser gravado viu Sandra (...).</p> <p>“Sugiro que a prefeitura investisse na panfletagem e mandasse pelo colégio aos pais, de qualquer tipo, qualquer ordem, a própria Secretaria de Obras dar informação. Se eu fosse prefeito hoje ou secretário, eu mandaria pras escolas, acho que o caminho seria nas escolas sabia, por que aí não precisaria panfletar em toda comunidade, mas sim mandar os bilhetes nas agendas das crianças, mandar a divulgação das secretarias através das crianças. (...) É simples, divulgar o que já existe. Mas eu vou dizer uma coisa pra ti, Sandra, pode botar na tua tese, aqui nós temos projetos por que nós vamos atrás dessa divulgação e não que eles venham até nós. A comunidade que é esquecida é aquela que não lembra, tem que estar lá todo dia, todo dia dizendo “Oi, tô vivo!”, mas é o ditado, “aquele que mais pede é aquele que mais ganha”.</p> <p>02) “De sugestão que eu tinha, no sentido de acesso a informação seria (...) uma pessoa do município atendesse uma vez por mês em cada associação e que todas as pessoas que precisassem alguma coisa, que viesse aqui, sei lá que fosse vereador ou da assistência social ou alguma outra pessoa própria pra isso, que tivesse todas as informações do município (...) pra cada um que viesse pudesse tirar sua dúvida. (...) esse tipo de apoio teria que ter, que seria passar</p>	<p>- Não precisamos criar mais associações de moradores, assim criam-se divisões, jogam-se entidade contra entidade e comunidade contra comunidade.</p> <p>- Muitos presidentes de associações de moradores arranjam cargo público e esquecem da comunidade, a associação serve de trampolim eleitoral. O presidente de associação deveria receber uma ajuda de custo e poderia se reduzir o número de vereadores do município.</p> <p>- A Prefeitura deveria investir mais as atividades que já existem, divulgar e panfletar mais.</p> <p>- Deveria existir um serviço público que atendesse a todas as associações com um profissional disposto a tirar dúvidas, passar</p>

informações sobre direitos uma vez por mês ou coisa assim e público, por que a associação não tem como pagar alguém (...). E outra coisa seria a falta de educação das pessoas que atendem ao telefone nos órgãos públicos, além de parar de deixar a gente sem uma informação mínima. Uma mistura de respeito com o cidadão, informação e boa educação, isso já ajudava bastante.

(...) Não sei de quem é a culpa, se é do próprio ser humano que está lá trabalhando, que não procura saber das coisas, por que se eu estivesse trabalhando de secretária em algum lugar eu iria me informar pra poder passar informações simples e não ficar lá só sentado (...). Mas quando é época de política essas informações vêm por que eles não querem perder o eleitorado. Então só a questão de informar melhor por telefone e atender bem, já é uma informação bem dada que tu vai saber agir corretamente. (...) é o tal do cabide, é difícil a política sem o cabide, botam pessoas sem estrutura pra estar lá dentro, ou sem um curso (...). Como parece simples, mas é impossível e passam os anos, eu to esperando pelo menos essa mudança mínima a uns 20 anos e não vejo mudança, só vejo piorando.

Aqui, como é no morro, muita coisa não chega. Eu que estou tentando mudar a mentalidade de que morro tem seus direitos também, (...) pra botar o ônibus aqui foi difícil, sabe, foi assim bem coisa de política mesmo, do tipo eu te dou apoio político e tu me dá a linha de ônibus, então foi assim bem difícil, é uma coisa incrível, eu fiz isso, mas eu só fiz por que isso era um benefício muito grande, mas era "tu bota ônibus até o dia 3 de outubro, por que senão ninguém da comunidade vai votar em ti", aí no dia 30 de setembro eles botaram o ônibus. (...) A Fundação Cultural oferece alguma coisa, mas tudo é lá e custa R\$ 15,00, eles não querem vir pro morro, querem que vá lá, sabe, tem a "Arte no Bairros", tem isso, tem aquilo, mas tem que ir lá, aí tu vais gastar com ônibus aí tu vai só se não chover, por que se não a gente não sobe o morro. (...) Então morro ainda é bem discriminando e cada morro desses deveria ter um centro social, um centro de tudo, de cultura, de lazer, de oficinas e cursos e não tudo lá em baixo, por que tudo vem do morro né, vem droga, vem violência, poderia ser oferecidas outras oportunidades pros morros pra vim coisa boa também do morro".

03) "A sugestão que eu tenho seria a implantação de bibliotecas nos bairros e nas escolas, espaços também para a juventude, tão carente de programas que tratem assuntos como as drogas que consomem os jovens, cursos de computação, de capoeira, judô, karatê e outras coisas. E isso é trabalho do poder público, mas acima de tudo, que seja uma reivindicação da comunidade, que até se pode conseguir espaços assim, mas deve se organizar para conquistar esses espaços. A gente sabe que o poder público tem muitas prioridades, tem despesas fixas e se não se estiver organizado, não se consegue nada pra comunidade. Ficar esperando que as coisas aconteçam, sem a devida participação e organização, não acredito no sucesso desse tipo de associação.

Por que eu acho que deveria ser investido muito mais em educação, nesse país. Se pensar na educação da população pobre, vamos conhecer uma realidade muito ruim. Eu nem sabia que a escola do bairro estava fechada por que o governo cortou a verba, eu acho que isso é muito complicado e que a associação de moradores e a comunidade deve se organizar para pedir melhorias pro bairro sim, mas também pra educação, que é fundamental a uma pessoa".

04) "Eu acho que já foi falado tudo (...)".

05) "(...) esse tipo de pergunta que você fez, só pode ser respondida de maneira positiva quando se tem um prédio, um espaço onde se possam oferecer atividades educativas regulares pra comunidade. E áreas de formação de adultos, seja na área da educação, da higiene, da horticultura, da fruticultura, trabalhos manuais, cursos a noite e tudo mais, se isso acontecesse, lá sim, naquele espaço seria o espaço onde iriam correr as informações. As pessoas que freqüentassem, receberiam as informações e iriam levar pra casa, aí sim funcionaria. Mas enquanto não se tiver uma casa, onde se passa realizar esse tipo de atividades, que funcione para isso e até pra reuniões, não é possível transmitir a informação. Falta, vamos dizer assim, o instrumento, o espaço de veiculação da informação, quem vai levar a informação. Seriam as pessoas que se encontrariam regularmente, ou que tivessem aquele espaço para ir buscar, então teriam acesso às informações e aí então o povo seria informado. (...) um centro onde o povo possa se encontrar regularmente em determinados cursos e seminários, aí sim, funcionará também a comunicação. E comunicação só na base aí do nosso boletim informativo, do nosso jornalzinho de 6 em 6 meses é muito precário. Recebemos informações sim, através de cartas, informações que dizem "olha isso vai acontecer", mas isso também é precário, por que só recebe a diretoria. (...) ela mandasse um bolo, tipo mil exemplares de cada, a associação até poderia distribuir, se só isso acontecesse já seria um grande

informações sobre direitos e sobre o município. (sugerido na questão 04)

- A falta de educação, por parte dos atendentes de telefone nos órgãos públicos, deveria ser substituída por um misto de respeito ao cidadão, informação e boa educação. (citado na questão 04)

- Muitas atividades não chegam no morro, mas morro tem seus direitos. A Fundação Cultural deveria descentralizar suas atividades.

- Cada morro deveria ter um centro social, de cultura, de lazer, de oficinas e cursos. Deveriam existir oportunidades aos moradores dos morros.

- A implantação de bibliotecas nos bairros e nas escolas;

- Criação de espaços à juventude, tão carente de programas que tratem assuntos como as drogas, cursos de computação, de capoeira, judô, karatê e outras coisas. E a comunidade deve se organizar para conquistar esses espaços. (comentado na questão 04)

Sem sugestão.

- Seria necessário um espaço físico para a oferta de atividades educativas regulares à comunidade. Em áreas de formação de adultos (higiene, horticultura, fruticultura, trabalhos manuais, cursos noturnos, seminários, terceira idade, etc), onde as pessoas recebessem e trocassem informações. (citado na questão 04)

passo, por que tem muita coisa boa que acontece, só o acesso a isso tudo que é mais difícil. E isso pra nós seria importante, era também de informações sobre a terceira idade, (...) tem atividades que a prefeitura promove, tipo encontros da terceira idade em diversos bairros e eu estou sabendo por outras pessoas, mas não sei ao certo. Sei que ultimamente estão acontecendo bailes pra terceira idade e isso é uma novidade”.

06) “A sugestão é que existisse uma Secretaria de Comunicação pra trabalhar a comunicação entre a Prefeitura e as Associações, entre a Prefeitura e a Comunidade. Ela daria assistência pras associações (...) todas as informações possíveis. A gente sabe que existe o Orçamento Participativo, mas é mais na área de Obras, então perde muito na área da informação. O presidente que não vai até a prefeitura buscar informação ou ligar pra UNIBLAM, pro Orçamento Participativo ou pra outras Secretarias pedindo informação, fica desinformado (...).

Mas eu quero deixar bem claro que essa Secretaria do Orçamento Participativo melhorou muito as associações, a 8 anos atrás, antes de ser implantado, as associações não tinham acesso nem ao que existe hoje, até pra conseguir uma manutenção de rua era difícil. A comunidade não discutia projeto, a prefeitura decidia se ia fazer uma escola, uma creche ou se ia pavimentar uma rua, a comunidade não tinha participação nenhuma, melhorou muito, mas melhorou, como já te falei, nas questões de obras. Melhorou na questão da comunidade participar na decisão da construção das obras, mas falta ainda em termos de comunicação (...).

(...) A comunidade tem que ser bem articulada, tem que ser unida e participar junto, por que só a diretoria ou só o presidente não consegue as coisas. E eu posso dizer que, se o Orçamento Participativo percebe que a comunidade não está muito presente, articulada e unida, eles tendem a esquecer as prioridades (...). Então tem que haver essa consciência de que quem não é visto não é lembrado.

A nossa associação não recebe material de secretarias pra distribuir aos moradores e eu desconhecia esse trabalho sabe? Até recebemos material da campanha de trânsito do SETERB, distribuimos por aí o material sobre educação no trânsito, recebemos uma vez só, até eu comuniquei diretamente com o responsável pelo SETERB que, se eles pudessem mandar material, na medida do possível a gente estaria auxiliando na distribuição dentro da comunidade. Mas depois eles acharam mais fácil fazer a campanha nas escolas, diretamente com os alunos da rede pública municipal e estadual, em vez de mandar pras associações os panfletos”.

07) “Eu acredito que deveria ser implantado nas escolas públicas municipais e estaduais, uma disciplina ou embutido em uma matéria esse assunto da informação, já desde pequeno, coisas assim já direcionadas a esse assunto (...) que desde novo pudesse ter noções de Estado, algo sobre o socialismo, como se vive, coisa e tal. Hoje em dia a gente vê as pessoas só aprendendo a ganhar dinheiro, “você tem que se formar pra ganhar dinheiro, senão você vai passar fome, estuda pra não ter que trabalhar no pesado”. Então, existe uma verdade nisso, mas não é só isso, a vida em uma cidade, em uma comunidade não pode se resumir a isso, eu acho que deve-se formar as crianças desde pequenas com esse intuito socialista, ensinando a pensar também no bem comum (...).

E também, aqui em Blumenau, esses setores, órgãos públicos, todo final de semana tem campanha de algum deles, tanto pra arrecadação, como pra esclarecimento. Blumenau eu até acho que, em relação a muitos outros lugares, até que é bem culturada, só que no nível da Prefeitura assim, eu acho que deveria haver mais trabalho com as escolas, mais trabalhos com as Associações de Moradores, mas não a associação ter que mobilizar e fazer tudo, que a Prefeitura também fizesse trabalhos em cima do que é social. E isso não está bem amadurecido ainda, existe muito capitalismo no pessoal, o ganhar dinheiro, o levar vantagem sobre o outro. Pra te falar a verdade do que eu penso, eu acho que não precisariam existir leis, nem estado, eu acho que não precisaria existir nada disso, se as pessoas simplesmente usassem o bom senso pra viver. Mas isso ainda falta um bom eito pra se amadurecer essa idéia”.

08) “Bom eu acho que a construção da cidadania precisa da integração nossa (associação), da comunidade e também com a Prefeitura (Administração Pública), que teria que estar junto conosco. Deveria existir uma pessoa do Orçamento Participativo na Associação, trabalhando realmente, que vá lá na associação, que compareça efetivamente na associação, veja as principais necessidades da comunidade e aí ela mesmo encaminhar pros órgão necessários. Isso seria desenvolver um trabalho de assistência, por que é o papel deles fazer isso, a comunidade já paga os seus impostos, já contribuem e querem um retorno, então que o poder público se planeje pra isso e trabalhem

- A criação de uma Secretaria pra tratar da comunicação entre Prefeitura, Associações e Comunidade. Um espaço que dê assistência às associações, inclusive na área da informação, não somente na área de obras, como o Orçamento Participativo.

- A Prefeitura deveria investir mais as atividades que já existem, divulgar mais.

- A criação de uma disciplina que abordasse o assunto da informação nas escolas públicas, dando noções de Estado, de socialismo, de pensar no bem comum, etc. Hoje as pessoas só aprendem a ganhar dinheiro, mas a vida na sociedade não pode se resumir a isso.

- Blumenau é bem culturada, mas deveria existir mais ligação com as Associações de Moradores, não responsabilizar somente a associação (mobilizar e fazer tudo), mas que a Prefeitura também fizesse trabalhos sociais. E isso não está bem amadurecido devido ao capitalismo inserido na sociedade e na vida das pessoas..

- Não precisariam existir leis, nem Estado, caso se usasse o bom senso pra viver. Mas ainda muito para amadurecer essa idéia.

- A construção da cidadania precisa da integração associação, comunidade e Administração Pública.
- Uma pessoa do Orçamento

pra desenvolver o bem estar da comunidade.

A verba da Secretaria da Educação é muito pequena, deveria se multiplicada por quatro. Eles pensam em fazer obras, por que obras aparecem, mas e a educação do povo? Só a educação e a Saúde já resolveria muita coisa da área social, né. Por que pela educação você tem mais acesso a trabalho, vai poder melhorar a sua qualidade de vida e, principalmente, a desenvolver esse lado de não ficar dependendo. O assistencialismo até pode existir, até certo ponto, mas a população deve possuir seus meios pra buscar seus direitos, ser auto suficiente, mais autônoma e não ficar brigando entre si por migalhas que eles distribuem. É necessário esse trabalho pessoal, de informação, de educação, de saúde, por que pela saúde e pela educação a pessoa fica mais independente e vai buscar seu auto desenvolvimento, seu auto sustento. Então nisso que eu acho que o nosso governo está partindo pelo lado errado (o federal, o estadual e o municipal), por que se paga tanto imposto, a gente fica praticamente 5 meses do ano trabalhando só pra pagar imposto e o retorno que a gente tem é insignificante e a gente vê todo dia na televisão um escândalo aqui e outro dali, o mal emprego do dinheiro público. (...) Se aparece um problema aí ele vai resolver, uma lógica de apagar incêndios e não de planejar e prevenir os incêndios, mas na área da educação e da saúde não dá pra trabalhar dessa forma, é mais difícil, por que o povo morre de doença e tratar a doença é mais caro que prevenir ou fica ignorante. A nossa comunidade está tentando se organizar pra haver uma maior cobrança mais efetiva nessas questões de saneamento, educação, saúde. (...)”.

09) “Tem a questão da capacitação comunitária, que é uma atividade de informação fundamental e isso é uma coisa que deveria ser reativada, ser talvez reorganizada e Orçamento Participativo, a UNIBLAM, teriam que estar vendo um espaço em meios de comunicação onde as associações pudessem estar falando, na rádio, na TV, além de um informativo que fosse público ou um espaço em um jornal que fosse público, onde não só se usasse o espaço para fins políticos, mas pra gente estar realmente informando a população. E assim como outras técnicas pra passar informação, como um Mural de Fotos, a gente usa os Murais dos Armazéns e outros pontos do comércio. Poderia também haver, na prefeitura, um espaço onde a gente pudesse estar indo buscar serviços de informação, por exemplo: eu preciso de um carro de som, vou lá e busco, por que isso é de utilidade pública; eu preciso de um informativo, então tem um setor lá que possa estar me auxiliando na construção (diagramação) desse informativo, uma assessoria técnica. Eu acho que deveria existir esse espaço público, se fosse de responsabilidade pública seria possível a viabilização constante de informativos em associações (por que a grande barreira é o custo e não a vontade de fazer), essa assessoria técnica seria importante por que eu não sei nada de jornal, que se pudesse recorrer e pelo menos poder aprender a fazer um informativo, uma assessoria, não precisaria nem fazer mas auxiliar.

Com relação às informações, na questão das políticas públicas, o que eu vejo é que quando a gente chama um vereador pra conversar aqui na comunidade, ele já vem com a intenção de estar negociando o voto dele. (...) Então a gente vê que o próprio vereador não tem bem claro como deveria ser a postura dele diante da comunidade e aí as informações chegam tão distorcidas, por que eles já vem querendo negociar voto e não discutir propostas e a comunidade, de uma certa forma incorporou isso como normal e também já chega pedindo coisas e não querendo discutir as propostas e até ver a possibilidade da viabilização dessas propostas no município”.

10) “É difícil falar, mas na minha opinião eu acho que deveria existir um tipo de uma Secretaria de Obras, uma secretaria com um ouvidor, uma pessoa só pra ouvir, registrar as reclamações, não existe, eu acho, outro meio, é difícil falar sobre isso. Eu tô encontrando dificuldade de acesso à secretaria de obras e outros setores a não ser o da Habitação, é meio difícil justamente por esse motivo a gente chega lá e não encontra ninguém, não existe uma pessoa que responda suas dúvidas, nunca se acha as pessoas (...)”.

11) “(...) como eu já falei que deveria existir um espaço obrigatório na mídia, deveria haver um espaço na administração pública, onde associações, escolas e outras instituições que de alguma maneira buscam recursos público tivessem um espaço pra buscar informações (desde educação, saúde e a informação que fosse necessária). E também em espaços como a Quitanda da Dona Joana, o Mercado do Seu Maneca, são nesses espaços que a população vai, então nesses espaços elas também pudessem ter acesso à informação. Acho que o poder público poderia e deveria ser mais atuante na comunidade, por que eu acho que a informação tem que ser passada e não têm que estar distante”.

12) “O público infante-juvenil e adolescente tem mais acesso à informação pelo

Participativo deveria trabalhar na associação, pra identificar as necessidades da comunidade e encaminhar solicitações aos órgãos municipais. Por que isso é papel da administração municipal, a comunidade já paga impostos, já contribui e quer um retorno.

- O assistencialismo pode existir, até certo ponto, pois a população deve possuir seus meios pra buscar seus direitos, ser mais autônoma e não ficar brigando entre si por migalhas que eles distribuem.

- Uma atividade de informação fundamental que deveria ser reativada e reorganizada é a Capacitação Comunitária. (citado na questão 04)

- Criação de Espaços nos meios de comunicação às associações, além do financiamento de um boletim informativo ou um espaço num jornal.

- Que a prefeitura também usasse outras técnicas de passar informação, como Mural de Fotos (em Armazéns e outros pontos do comércio)

- Que houvesse um espaço na prefeitura, onde a gente pudesse buscar serviços de informação.

- Deveria existir uma Secretaria com um ouvidor, uma pessoa só pra ouvir, registrar as reclamações e não existe.

- Existe dificuldade de acesso em alguns setores, é difícil, não se encontram pessoas que possam responder suas dúvidas.

- Deveria existir um espaço público na mídia e um espaço na prefeitura, onde se pudesse buscar informações.

fato de estar na escola, mas por outro lado falta um pouco que se pense a 3ª geração (pessoas adultas que não tem muitas opções de lazer, além dos bares) (...). A gente tem percebido que há uma união mesmo quando a comunidade é mais carente, onde a ação do poder público é reduzida e, na medida em que a comunidade reivindica mais coisas, se une por aqueles ideais. Onde a sociedade já tem suas conquistas, o pessoal fica mais passivo, não acompanha mais esse processo de reivindicação e também são poucos os que querem saber, às vezes, das informações que o governo veio à prestar. (...) pra mim, isso faz parte da cultura da população mesmo, um problema cultural, onde as pessoas, no passado deixaram de estudar (...) depois também pelo tempo, por que a maioria trabalha o dia todo; somando ainda ao lazer também que ninguém pode proibir as pessoas de ter o seu lazer nas horas de folga; mas é uma cultura mesmo, as pessoas não querem mais participar (...) às vezes até pessoas que já lutaram pelo calçamento da sua rua, já lutaram pela construção da escola e hoje estão afastados desse processo de participação popular. E pra melhorar esse aspecto é preciso criar uma motivação, no momento em que existe uma descentralização das ações do governo, mas tem que ultrapassar o espaço da escola também (por que o que acontece com as palestras e algumas outras atividades, muitas delas são feitas nas escolas para o público escolar) e aí os demais, que não vão à escola ficam sem ter acesso.

(...) a sociedade está sendo muito cobrada financeiramente, com participação financeira, em eventos festivos, rifas e se esquece do verdadeiro papel que é ter acesso a esses serviços públicos (é sempre um imposto a mais, tem-se que pagar parte de pavimentação de obras, de calçadas, sempre uma rifa a mais). Por exemplo, (...) pra haver uma reforma na escola é preciso uma contribuição dos pais, então fica difícil. E aí a associação de moradores também entra nesse papel de fazer rifas e eventos pra construir a sede, pra isso e pra aquilo, mais um ônus pra população que já tem diversos tipos de tributos (...) penso que isso é uma responsabilidade das ações (área de lazer, esporte, cultura, etc) do governo. (...).”

- O poder público poderia e deveria ser mais atuante e se aproximar da população através da informação. Por isso, espaços freqüentados (mercados, etc) também poderiam ser de acesso à informação.

- Falta uma política que pense o acesso à informação das pessoas que não freqüentam mais a escola. (citado na questão 04)

- Percebe-se que existe mais união em comunidades carentes, onde a ação do poder público é reduzida e, na medida em que a comunidade reivindica mais coisas, se une em torno daqueles ideais. Em espaços mais beneficiados, as pessoas são mais passivas. Isso faz parte da cultura, é um problema cultural, as pessoas não querem mais participar. Para melhorar isso, seria necessário criar motivação e uma delas seria a descentralização das ações do governo, do centro aos bairros e extrapolar o acesso (não somente ao público escolar).

ANEXO 09 – Carta de Esclarecimento às Associações de Moradores

Prezado Senhor(a)

Meu nome é **Sandra Cristina da Silva**, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e estou desenvolvendo a pesquisa: **Informação Pública e Consciência Crítica para Cidadania: políticas públicas de informação em Blumenau/SC.**

Esta investigação está em curso sob a orientação do professor Dr. Francisco das Chagas de Souza e tem como propósito a produção de uma Dissertação de Mestrado com o objetivo de **Analisar os atos caracterizáveis como de políticas públicas de informação em execução no município de Blumenau, visando a compreender sua influência no processo de formação crítica da população.**

Este pedido, busca colaboração desta associação no desenvolvimento desta pesquisa, fornecendo informações a respeito das políticas públicas de informação do município. Sua participação será imprescindível para identificar as percepções da comunidade sobre os benefícios que lhe são gerados pelas políticas que envolvem a informação pública, bem como sua avaliação sobre o atendimento que os atuais serviços de informação pública existentes dão às suas necessidades.

Para a coleta de dados, serão realizada **entrevistas, que serão gravadas em fita cassete.** Se você tiver alguma dúvida em relação à pesquisa ou não quiser fazer mais parte da mesma, poderá desistir a qualquer momento, o que não lhe acarretará qualquer problema. Se você tiver acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, ressaltado que sua identidade não será divulgada. Os dados referentes a sua entrevista serão analisados e divulgados coletivamente, no conjunto dos resultados obtidos com as demais associações, sem provocar quaisquer prejuízos pessoais ou institucionais para a Associação.

Agradecemos sua atenção e colaboração.

Florianópolis, SC, 01 de julho de 2004.

Sandra Cristina da Silva (mestranda):

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza (orientador):

**ANEXO 10 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(assinado pelos entrevistados)**

Meu nome é **Sandra Cristina da Silva** e estou desenvolvendo a pesquisa: **Informação Pública e Consciência Crítica para Cidadania: políticas públicas de informação em Blumenau/SC**, com o objetivo de **Analisar os atos caracterizáveis como de políticas públicas de informação em execução no município de Blumenau, visando a compreender sua influência no processo de formação crítica da população**, para isso, além de documentos, é necessário consultar também a comunidade (através de suas associações comunitárias) e identificar suas percepções/avaliações sobre os benefícios que lhe são gerados pelas políticas que envolvem a informação pública, bem como sua avaliação sobre o atendimento que os atuais serviços de informação pública existentes dão às suas necessidades.

Esta investigação tem como propósito a produção de uma Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para a coleta de dados, serão realizada **entrevistas, que serão gravadas em fita cassete**. Se você tiver alguma dúvida em relação à pesquisa ou não quiser fazer mais parte da mesma, poderá desistir a qualquer momento, o que não lhe acarretará qualquer problema. Se você tiver acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, ressaltado que sua identidade não será divulgada. Os dados referentes a sua entrevista serão analisados e divulgados coletivamente, no conjunto dos resultados obtidos com as demais associações, sem provocar quaisquer prejuízos pessoais ou institucionais para a Associação.

Assinaturas:

Sandra Cristina da Silva (mestranda):

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza (orientador):

Eu, fui esclarecido sobre a pesquisa **Informação Pública e Consciência Crítica para Cidadania: políticas públicas de informação em Blumenau/SC** e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

Blumenau, SC, / / 2004.

Assinatura:

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <http://www.blumenau.sc.gov.br/> <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/> <fmdblumenau.com.br> <http://www.samae.com.br/> <http://www.seterb.com.br/> Acesso em: 20/11/2004				
Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau - Assessoria de Comunicação	<p>- Lançamento de Livro: como “O Folclore é Uma Festa!”, que reúne redações de alunos de escolas do município que participaram do Concurso de Redação Leitura & Cidadania, é uma Leitura do Festival Nacional de Danças Folclóricas.</p> <p>- O Projeto Leitura & Cidadania teve início em 2001, com o livro “Leituras de Mundo, Leituras de Vida I” e um segundo volume em 2002, também com textos de alunos. Agora é editado o livro “O Folclore é Uma Festa!”, com escritos de estudantes de outras escolas, ampliando a abrangência do projeto.</p> <p>- MAB (Museu de Arte de Blumenau): O antigo sonho, as aspirações e as reivindicações dos artistas plásticos da cidade e da região concretizam-se com a criação do MAB, que inicia com um acervo de 449 obras, no qual estão representados artistas nacionais, internacionais e catarinenses.</p> <p>- Edital que abre as inscrições para artistas interessados em expor na Galeria Municipal de Artes da Fundação Cultural no ano 2005.</p> <p>- Localize-se: disponibilização do mapa e endereço da Fundação Cultural de Blumenau, bem como a localização de suas unidades;</p> <p>- ACidade de Blumenau: história da cidade de Blumenau;</p> <p>- Sobre a Fundação Cultural: que é responsável pela elaboração da proposta cultural e execução de projetos culturais junto à comunidade, buscando parcerias e oferecendo serviços que vão desde eventos artísticos, oficinas, palestras, cursos, informações, apoio técnico a projetos além de exercer o controle operacional, buscando apoio financeiro em órgãos de fomento.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Disponibiliza as últimas notícias de eventos ou acontecimentos organizados pela Fundação Cultural.
Fundação Cultural de Blumenau – Arquivo Histórico “José Ferreira da Silva”	<p>Arquivo Histórico José Ferreira da Silva: Atende a comunidade da região em geral e também pesquisadores de outras partes do país e do exterior.</p> <p>Divulga as exposições, a história e as publicações do arquivo (Revista Blumenau em Cadernos, com o conselho editorial, custos para assinatura, política editorial e histórico da revista); Informações sobre a associação de amigos do Arquivo; sobre os horários de atendimento e sobre os serviços oferecidos (fotocópia, digitalização de fotos, plantas e projetos arquitetônicos, consultas locais).</p> <p>Objetiva a guarda do acervo documental sobre a história da cidade e da região do Vale do Itajaí. É responsável pelo acervo da administração pública, acervos privados, institucionais e o Fundo Memória da Cidade, constituído de coleções de dossiês.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga o arquivo com informações detalhadas sobre, objetivos, estrutura, serviços e atendimento ao público.
ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <http://www.blumenau.sc.gov.br/> <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/> <fmdblumenau.com.br> <http://www.samae.com.br/> <http://www.seterb.com.br/> Acesso em: 20/11/2004				

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Centro Cultural da Vila Itoupava	Em 2001, durante as negociações para a criação de um aterro para os resíduos industriais de Blumenau, na Vila Itoupava, diversas entidades públicas e comunitárias articularam-se, resultando na aquisição da área onde se localiza o prédio de uma extinta Cervejaria, edificado no início do século XX. Tal iniciativa resultou na criação do Centro Cultural da Vila Itoupava, o qual se encontra vinculado à Fundação Cultural de Blumenau, através da Lei Complementar nº 318 de junho de 2001. Atualmente, o Centro Cultural da Vila Itoupava está em fase de organização. Objetiva estudar e incentivar a proteção do meio ambiente paisagístico, arquitetônico, histórico e cultural da região.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Divulga brevemente o Futuro Centro Cultural Vila Itoupava.
Fundação Cultural de Blumenau – Escola Número 1 da Itoupava	Foi uma das três primeiras escolas da Colônia Blumenau, construída em 1870, sob a orientação do Dr. Blumenau. As aulas eram proferidas em língua alemã. Atualmente é um museu, aberta à visitação, com a exposição histórico-documental permanente em fase de organização. Além do museu-escola, pretende-se desenvolver neste espaço também atividades que incentivem a integração da comunidade da região das Itoupavas. Objetiva difundir o gosto pelos bens históricos e culturais, bem como divulgar a história local.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Divulga a escola-museu aberta à visitação.
Fundação Cultural de Blumenau – Mausoléu Dr. Blumenau	Inaugurado em 1974, ali estão depositados os restos mortais do fundador da cidade e seus familiares. Este espaço também é ocupado para exposições temporárias, organizadas pelo Arquivo Histórico e Museu da Família Colonial. Apresenta o histórico do Mausoléu, informações sobre localização, horários de funcionamento e telefones para contato. Objetiva difundir o gosto pelos bens históricos e culturais, bem como divulgar a história local.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Divulga o Mausoléu aberto à visitação.
Fundação Cultural de Blumenau – Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura	Responsável pela edição de livros e outras publicações referentes à cultura e à história do município, utilizando-se de todos os meios de comunicação multimídia, através da Editora Cultura em Movimento . O Centro de Publicação abriga o Setor de Criação e de Artes Gráficas (responsável pelas imagens e escritos da FCB); o Setor de Encadernação de Livros e Revistas; e também o Museu da Gráfica da FCB . Objetiva estimular a formação continuada de professores e agentes de bibliotecas; o fortalecimento do público leitor e a formação de novos leitores, através dos Programas: “ Proler ”, “ Autor-Escola ”, “ Pão & Poesia ” e “ Leitura e Cidadania ”.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga as atividades da editora e discute seus projetos de incentivo e difusão da leitura na cidade.
Fundação Cultural de Blumenau – Biblioteca Pública “Dr. Fritz Müller”	Na página da Fundação Cultural nada consta sobre a Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller, apenas disponibiliza seu regimento interno.	Utilitária	Instrumental	Divulga o regimento interno da Biblioteca

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/>> <<http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br>> <fmdblumenau.com.br> <<http://www.samae.com.br>> <<http://www.seterb.com.br>> Acesso em: 20/11/2004

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Vapor Blumenau	<p>Por aproximadamente um século e meio, foi a única via de comunicação de Blumenau com o resto do país e do mundo, foi o rio Itajaí-Açu. Situado às margens do rio Itajaí-Açu, atualmente o Vapor abriga em seu interior um pequeno museu contando sua história, através de painéis explicativos.</p> <p>Objetiva difundir o gosto pelos bens históricos e culturais, bem como divulgar a história local.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga o Vapor como Museu e discute a preservação e divulgação da história da cidade.
Fundação Cultural de Blumenau – Divisão de Ação Cultural	<p>- FESFOLK - Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau: é palco da troca de experiências entre os grupos que praticam as tradições de alguma etnia e surge da preocupação em divulgar as manifestações de danças folclóricas do Brasil, mostrando seus valores, sentimentos e expressões. Realiza debates sobre conceitos folclóricos, cultura popular e musicalização e promove apresentações gratuitas para a comunidade.</p> <p>Apresenta o festival em números, com as apresentações, grupos participantes e público desde a sua primeira edição de 1998 à última de 2004. Cada Festfolk, da 1ª à 7ª edição possui uma página, com a programação, convidados, número de participantes, fotos, informações sobre os grupos de folclore, imagens, etc. Objetiva resgatar e divulgar as manifestações da cultura popular</p> <p>- MOTTAB - Mostra de Talentos em Teatro Amador - surge para atender os adolescentes e estudantes de teatro, contribuindo ao crescimento dos alunos interessados em teatro, apontando caminhos para seu desenvolvimento na área. Busca consolidar as oficinas de teatro do Programa Arte nos Bairros e incentivar os grupos de teatro amador da cidade, oferecendo-lhes um espaço para discussão, apresentação e troca de suas propostas.</p> <p>Cada Mottab, da 1ª à 2ª edição possui uma página, com a programação, convidados, número de participantes, fotos, comissão julgadora e premiação.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga todas as atividades de Ação Cultural da Fundação e discute seus projetos e objetivos das ações na difusão da cultura na cidade.
Fundação Cultural de Blumenau – Assessoria Jurídica	<p>Apresenta extratos das licitações de 2004, Lei municipais que criam os setores da Fundação Cultural e Regimentos Internos da Banda Municipal, do Arquivo Histórico, do Museu de Arte e da Biblioteca Pública.</p> <p>Divulga documentos legais para conhecimento.</p>	Jurídica / Legislativa	Instrumental	Divulga as atividades do setor.

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/>> <<http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/>> <fmdblumenau.com.br/> <<http://www.samae.com.br/>> <<http://www.seterb.com.br/>> Acesso em: 20/11/2004

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Centro Braille - Centro de Difusão da Literatura Regional para Cegos	<p>A falta de obras conterrâneas editadas no alfabeto Braille e a falta de visão transformaram-se numa barreira para o aprendizado sobre a história e a cultura regional. Esta foi uma reivindicação dos cegos e, diante deste impasse, a Fundação Cultural implantou sua própria gráfica com impressão em Braille e criou o Centro Braille. Este programa avança na perspectiva de inclusão social e na eliminação de obstáculos intelectuais para os cegos.</p> <p>Qualificado como “Oficina Cultural” de duração permanente, o Centro Braille possibilita, também, o acesso de pessoas cegas na execução de atividades informatizadas, com programas especializados.</p> <p>O Centro Braille, lançou alguns livros, entre uma antologia de autores blumenauenses, a primeira publicação regional em alfabeto Braille. Também na literatura infantil na versão Braille, procurando atender a um significativo número de crianças e jovens cegas ou de baixíssima visão, visando formar leitores, já nos primeiros anos de alfabetização. Poemas juvenis impressos em dois alfabetos e outras publicações como panfletos com poesias temáticas comemorativas, programadas para o Projeto Pão & Poesia que estão sendo transcritos para o Braille, incentivando a leitura e levando as informações para este público específico.</p> <p>O Centro Braille presta melhor atendimento aos deficientes visuais, usuários da biblioteca e da audioteca. Com Oficina Cultural de leitura, escrita e informática, para adultos e crianças. Objetiva apoiar, estimular e difundir a produção literária e a leitura em Braille, desenvolvendo atividades de formação, promoção e integração sócio-culturais com os portadores de necessidades especiais, atendendo a demanda dos cegos da região por acesso à literatura regional e por informações culturais, históricas e de conhecimento específico. As publicações estão servindo como ferramentas capazes de contribuir para a abertura do imaginário dos portadores de deficiência visual, com a perspectiva de sua inclusão mais rápida no meio social.</p> <p>Apresenta o histórico, objetivos e obra inaugural, além do Regimento Interno da Editora Cultura & Movimento.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga as atividades do Centro Braille e discute seus projetos de incentivo e difusão da leitura na cidade.
Estrutura de Governo	Divulga a Lista de Secretarias com nomes dos secretários e, alguns links com acesso as home pages dos setores.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Divulga links das Secretarias e seus respectivos contatos.
Fundação Municipal de Desportos	O site apresenta somente a Logomarca da fundação de esportes, porém sem nenhuma informação disponível.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Divulga apenas a logomarca, faltam informações da secretaria.

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/>> <<http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br>> <fmdblumenau.com.br> <<http://www.samae.com.br>> <<http://www.seterb.com.br>> Acesso em: 20/11/2004

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Fundação Cultural de Blumenau – Editora Cultura em Movimento	<p>Empenha-se na produção de livros, privilegiando, os autores desconhecidos e emergentes, principalmente na área de literatura.</p> <p>- Contém o catálogo de publicações com informações técnicas e preços das obras e apresenta os projetos de incentivo à leitura em que a Editora participa;</p> <p>Busca incentivar, promover e ampliar as possibilidades de acesso à leitura e à escrita, envolvendo governo e comunidade em ações coletivas articuladas. E desenvolver projetos para estimular o hábito da leitura entre os escolares através do concurso de redação.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga as atividades da editora e discute seus projetos de incentivo e difusão da leitura na cidade.
Fundação Cultural de Blumenau – Editora e Gráfica “Cultura em Movimento”	<p>- Projeto Pão & Poesia: Em seu sétimo ano de funcionamento, o Projeto Pão & Poesia, atingiu no final de 2004 a marca de dois milhões de cartuchos de pão e panfletos poéticos. É um dos mais eficientes programas de difusão da literatura nos lares blumenauenses, com poemas de autores catarinenses, brasileiros e estrangeiros e divulgados ao público em parceria com 45 padarias da cidade. O Projeto Pão & Poesia tem buscado semear o hábito da leitura e o gosto pela poesia, por meio da divulgação literária.</p> <p>- Artes Gráficas e Museu da Gráfica da FCB, responsável pela criação e pelo tratamento de imagens, artes-finais e pré-produção gráfica e de multimídia dos eventos da FCB. Ao mesmo tempo, a Gráfica é um museu vivo, com equipamentos de linotipia e tipografia que datam do início do século passado.</p> <p>- Trâmites Editoriais, com processos para avaliação de originais e editoração.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga os projetos da Fundação Cultural e discute seus projetos de incentivo e difusão da leitura na cidade.
Fundação Cultural de Blumenau – Museu da Família Colonial	<p>Constituído por três casas-museu, datadas de 1864, de 1858 e de 1920. O acervo está exposto em diferentes salas temáticas. Atualmente o museu dispõe de um acervo de cerca de 6.200 peças e realiza exposições temporárias.</p> <p>Apresenta o histórico do Museu, informações sobre o acervo e exposições.</p> <p>Tem exercido as funções de guardar e preservar a cultura material de diversas famílias, que moraram em Blumenau ao longo de sua história, interagindo com a comunidade.</p> <p>Desenvolve o Projeto Museu-Escola: objetiva formar na criança o sentimento de conscientização e valorização do Patrimônio Histórico Cultural.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e potencialmente educativo	Divulga as atividades do Museu e discute seus projetos na conservação da história da cidade.
Secretaria do Trabalho, Renda e Desenvolvimento Econômico	Disponibiliza o Formulário de Solicitação de Incentivos Econômicos e Estímulos Fiscais para download.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Divulga formulário para redução de contribuições fiscais.
<p>ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <http://www.blumenau.sc.gov.br/> <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br> <mdblumenau.com.br> <http://www.samae.com.br> <http://www.seterb.com.br> Acesso em: 20/11/2004</p>				

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
<p>Fundação Cultural de Blumenau – Divisão de Ação Cultural</p>	<p>Rresponsável por eventos e promoções culturais, como: Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau e Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau, Projeto 7ª Arte, Pão e Poesia, feiras de artesanato, Encontro Nacional de Capoeira, Programa Arte Sem Barreiras e Arte nos Bairros.</p> <p>- FENATIB - Festival Nacional de Teatro Infantil: acontece anualmente levando espetáculos a diversos locais, praças, teatro, escolas, hospitais, clubes e periferia da cidade. Objetiva contribuir na formação e educação de platéia infantil e infanto-juvenil para o teatro.</p> <p>Apresenta o festival em números, com as participações desde a sua primeira edição de 1997 à última de 2004. Cada Fenatib, da 1ª à 8ª edição possui uma página, com a programação, convidados, número de participantes, fotos, etc, além de imagens das reportagens do o festival.</p> <p>- Feiras de Artesanato: A Fundação Cultural e a Secretaria de Trabalho, Renda e Desenvolvimento Econômico promovem mensalmente a Feira de Artesanato, com a participação de artesãos de Blumenau e municípios vizinhos. Objetiva a exposição e comercialização de produtos artesanais, propiciando um momento de confraternização pública na cidade, com as várias atrações culturais na praça.</p> <p>- Cinema 7ª Arte: oferece desde 2003 gratuitamente para a comunidade sessões de cinema. São sessões de filmes infantis, cinema para idosos e cinema com café agendando grupos antecipadamente, Cine Arte com filmes clássicos, cinema itinerante realizado em alguns clubes e escolas dos bairros de Blumenau e cinema temático. Apresenta o histórico da programação e o número de participantes das sessões em 2003 e 2004. Objetiva despertar o gosto pela arte e formar platéia na área da cultural.</p> <p>- Grupo de Danças Folclóricas Fritz Müller, desenvolvê pesquisas sobre o folclore alemão, danças da região Norte da Alemanha, trajes e sobre a vida do naturalista Fritz Müller. Além da dança folclórica alemã, o grupo realiza oficinas de danças brasileiras, possibilitando que o grupo futuramente esteja apresentando coreografias da etnia brasileira. Objetiva manter as tradições folclóricas através da dança.</p>	<p>Divulgação e Promoção Institucional</p>	<p>Instrumental e potencialmente educativo</p>	<p>Divulga todas as atividades de Ação Cultural da Fundação e discute seus projetos e objetivos das ações na difusão da cultura na cidade.</p>
<p>Secretaria de Planejamento e Habitação</p>	<p>- Disponibiliza informações sobre o Programa de Habitação, com o Programa de assessoria técnica para construção de moradias econômicas; o Programa habitacional para atendimento isolado; o Programa de produção e incentivo à produção de moradias econômicas; e o Programa de regularização fundiária e recuperação de assentamentos humanos em áreas degradadas.</p>	<p>Divulgação e Promoção Institucional</p>	<p>Instrumental</p>	<p>Divulga os projetos da secretaria.</p>

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: < http://www.blumenau.sc.gov.br/ > < http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/ > < fmdblumenau.com.br > < http://www.samae.com.br/ > < http://www.seterb.com.br/ > Acesso em: 20/11/2004				
Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço On-line de Consulta a Processos	Relatório dos processos em andamento.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Consulta on-line de processos.
Serviço On-line de Consulta em Processos	Documentos necessários para abertura de processos diversos (alvarás, certificados, concursos públicos, IPTU, licitações, defesa civil, demolições, licença ambiental, multas, terraplanagens, processos judiciais, plantas, entre outros), com telefone para esclarecer dúvidas.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a documentos necessários para retirada de certificações/ declarações.
MAPANET	Disponibiliza o mapa de Blumenau, com todos os bairros. Informações sobre os bairros (localização, limites, superfície, vegetação, hidrografia e relevo), além do nome de todas as ruas dos bairros (com extensão e nº do Código de Endereçamento Postal - CEP).	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre os bairros da cidade.
Fundação Municipal do Meio Ambiente – FAEMA	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza a estrutura funcional; a ASSEMA (associação de órgãos municipais de meio ambiente); leis, decretos e normas que envolvem a proteção do meio ambiente da região; notícias ambientais como seminários, prêmios, educação ambiental, etc; contatos em diversos setores da FAEMA com telefones e e-mails. - Histórico e a Missão da FAEMA; - Agenda Blumenau 21, com projeto completo para download; - Dicas do Velho Fritz: curiosidades sobre a conservação do meio ambiente, reciclagem e diversos links de instituições nacionais e internacionais de proteção ao meio ambiente. - Programas: como o Certificado FAEMA de Qualidade Ambiental, o Índice de Sustentabilidade de Blumenau, a Escola Amiga do Meio Ambiente; a Coleta Seletiva de Pilhas e Baterias, o Manejo Sustentado do Palmito e a Unidade Demonstrativa de Energias Limpas, todos com seus respectivos objetivos, metodologias e acesso aos projetos. - Galeria de Fotos: com fotos de espaços ambientais, de projetos, de recebimento de prêmios, de atividades escolares, etc. - Divulga o Museu Fritz Müller: sua história, fundação, estrutura, sobre as temáticas das salas do museu, focos de estudo do Naturalista Fritz Müller e suas correspondências com Charles Darwin. - Fala de Educação Ambiental; - Divulga as Unidades de Conservação, com sua história, administração, localização e horários de visitação; - Divulga o Conselho Municipal de Meio Ambiente, com estrutura e algumas atas de reuniões para acesso público. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos da fundação e discute temáticas relacionadas ao meio ambiente.

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <http://www.blumenau.sc.gov.br/> <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/> <fmdblumenau.com.br> <http://www.samae.com.br/> <http://www.seterb.com.br/> Acesso em: 20/11/2004				
Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente – SECRIAD	<p>É a Unidade Administrativa encarregada de planejar, operacionalizar e manter a política de atendimento dos direitos fundamentais da criança e do adolescente e as informações disponibilizadas em seu site são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Endereços e telefones para contatos; - Histórico da Secretaria; - Superintendências: de Prevenção e Proteção; de medidas sócio-educativas; e do administrativo-financeiro; - Programas de Prevenção: e projetos em execução na SECRIAD (Sabiá Flauta e Violão; Berimbau de Outro; Criança Canção; Dançando nos Bairros; Folclore; Criança Forte; Braço Forte Mão Amiga; e Inter-ação) e fotos; - Conselho Tutelar: esclarece o que é, o que faz, quando procurar, quantos e quais os Conselhos Tutelares de Blumenau, com os respectivos endereços; - Estatuto da criança e do adolescente disponível para download; - Divulga o Site do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente; - Últimas Notícias com informações sobre os últimos acontecimentos; - Relação das entidades habilitadas a votar no processo de escolha do conselho tutelar centro; - Processo s de Escolha dos Conselhos Tutelares. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos da secretaria e discute temáticas relacionadas à educação e à criança/adolescente.
Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS	<p>Divulga todas as atividades e atribuições da secretaria, que é responsável pela coordenação e execução da política pública de Assistência Social de Blumenau: - Histórico da Secretaria; - Política municipal de Assistência Social; - Conselhos Municipais de: Assistência Social, do Idoso e da Segurança Alimentar, com as conferências, composições de conselhos, calendários de reuniões e atas; - Fundo Municipal de Assistência Social, com ata, prestações de contas e entidades conveniadas; - Divulgação de Programas e Serviços; - Legislação: com disponibilização de leis, decretos e resoluções do campo da Assistência Social; - Links: com endereços de entidades de assistência social; - Fórum Permanente da Política de Assistência Social, com objetivos e calendários das reuniões; e Contate-nos: com telefones e endereços eletrônicos para contato com a SEMAS.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos da secretaria e discute temáticas relacionadas à assistência social.
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS	<ul style="list-style-type: none"> - Com Instruções para preenchimento do Formulário do CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; - Informações sobre os estabelecimentos de saúde do município através da disponibilização do banco de dados do SUS, o DataSUS. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Divulga formulário para cadastro no SUS.

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <http://www.blumenau.sc.gov.br/> <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/> <fmdblumenau.com.br> <http://www.samae.com.br> <http://www.seterb.com.br> Acesso em: 20/11/2004				
Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente – CMCDAD	<p>- Esclarece o que é e para que serve o Conselho; seu histórico; seu funcionamento e estrutura organizacional; atribuições; composição da diretoria, com contatos telefônicos; agenda de reuniões ordinárias do Conselho; editais de convocação e atas de reuniões para download; e todas as resoluções tomadas pelo conselho e 1999 a 2004.</p> <p>- Processo de Escolha dos Conselhos Tutelares; Registro e Inscrição de Entidades Governamentais e Não Governamentais; - Conferência Municipal: definindo como um espaço de discussão, aberto a sociedade, sobre as ações relativas ao atendimento de crianças e adolescentes em todos os níveis (saúde, educação, assistência social, habitação, transporte, cultura, lazer) e disponibilizando documento relativos à conferência para download;</p> <p>- Financiamento de Projetos; - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; - Conselhos Tutelares: esclarecendo para que servem os Conselhos, o que fazem , quando procurar, quantos existem em Blumenau, com seus respectivos endereços e contatos; - Pesquisa de Diagnóstico: divulga 2 relatórios de uma pesquisa que objetivou elaborar um diagnóstico da situação da criança e do adolescente na cidade a partir da análise da rede de serviços do setor; - Legislação: links de uma vasta legislação para crianças e adolescentes; - Glossário: explicando o significado de algumas expressões utilizadas pelo setor, como “Conselho deliberativo”; - Links, para diversas organizações assistenciais da sociedade; e Endereços para contato e para o esclarecimento de dúvidas.</p>	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos do conselho e discute temáticas relacionadas à educação e à criança/adolescente.
Blumenau do Século XX	Com a divulgação e promoção institucional da administração municipal, com suas obras realizadas.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre as obras realizadas na administração municipal.
Declaração de Informações Econômico-Fiscais – DIEF	Propicia a instalação do Sistema para digitação das DIF's, idealizado para atender preferencialmente aos escritórios de contabilidade responsáveis pela entrega de várias declarações ou para gerar uma única DIF.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a documentos e a programas necessários para retirada de certificações/ declarações.
Programa Rua Feliz	Falando do Projeto de iluminação pública de ruas do município	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre a iluminação pública da cidade.
Boletim de Informações Cadastrais Não Imobiliárias – BICIM	Dispõe o formulário de cadastro de empresas junto à prefeitura	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a documentos necessários para cadastro de empresas.

Lei Orgânica de Blumenau	Disponibiliza a Lei Orgânica do Município através de um índice de assuntos.	Jurídica / Legislativa	Instrumental	Acesso a documentos necessários para retirada de certificações/ declarações.
ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: < http://www.blumenau.sc.gov.br/ > < http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br > < fmdblumenau.com.br > < http://www.samae.com.br > < http://www.seterb.com.br > Acesso em: 20/11/2004				
Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Secretaria Municipal da Educação – SEMED	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos: textos para download que abordam questões da construção da cidadania pela educação, permitindo o debate e o envio de reflexões a um endereço eletrônico, aborda a organização do trabalho escolar por ciclos; - Com quem falar: composto por uma lista com 33 telefones e seus respectivos setores e - Endereço Eletrônico: para contatos virtuais; - Dados Estatísticos: composto por uma tabela com o número de atendimentos na rede municipal de ensino de 1996 a 2002; - Depoimentos de pais, educandos e educadores; - Informações sobre os Centros de Educação Infantil (CEI) e Escolas do município, com endereço, direção e contatos; - Projeto “Escola sem Fronteiras” esclarecendo o que é; como funciona a escola por ciclos; a participação escolar; a função social, a concepção de sociedade, de ser humano e de educação da Escola sem Fronteiras. Discute a Educação Infantil no município, do planejamento, da avaliação, da reorganização das turmas e o número de crianças atendidas. Divulga o calendário das atividades de formação dos docentes. Fala da Educação de Jovens e Adultos. Disponibiliza um texto sobre Educação Continuada “Educação continuada, em busca do educador reflexivo”. - Fala dos projetos especiais em conjunto com outros setores e disponibiliza Informações sobre quadro de pessoal, salários, concursos, etc. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos da secretaria e discute temáticas relacionadas à educação, cidadania e inclusão social.

Defesa Civil	<ul style="list-style-type: none"> - A História da Defesa Civil e sua estrutura, os picos de enchentes; - Prevenção e procedimentos ns enchentes, os núcleos de abrigos da Defesa Civil, as ruas atingidas, cotas de enchentes por rua e fotos; - O que são os deslizamentos, suas causas, como identificar uma área de risco e medidas preventivas; - Caracterização das enxurradas, as áreas mais vulneráveis e suas características; - Os vendavais, medidas preventivas e a escala modificada de Beaufort; - Definição de produtos perigosos, com informações essenciais e procedimentos em emergências, sistema de classificação de riscos de acidentes, documentação para transporte de produtos perigosos; - O Plano Diretor da Defesa Civil, o Plano de Contingência da Oktoberfest e de Enchentes; - Os telefones de plantão para qualquer emergência; links da Defesa Civil de Santa Catarina e de outros Estados; - A Previsão do Tempo via página da EPAGRI; Boletins Diários com previsões para o dia e informações sobre o nível do rio; imagens do Rio Itajaí-Açu monitoradas e atualizadas a cada 30 segundos; e endereço eletrônico para contato. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Divulga os projetos do setor e discute a prevenção de acidentes por enchentes.
ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: < http://www.blumenau.sc.gov.br/ > < http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/ > < mdblumenau.com.br > < http://www.samae.com.br/ > < http://www.seterb.com.br/ > Acesso em: 20/11/2004				
Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Blumenau – SAMAE	<ul style="list-style-type: none"> - Divulga o nº 115 para atendimento ao consumidor; - Copa SAMAE: com os jogos dos funcionários da fundação, fotos, vencedores, etc; - O Perfil da SAMAE, endereços, residências atendidas, composição da diretoria; prêmios e programas de qualidade; - Informações sobre o Tratamento da Água: com esclarecimentos, o mapa da captação e processo de tratamento da água; - Estações de Tratamento da Água (ETAs) e de Esgoto (ETEs): com a localização das estações do município, endereço, capacidade de produção, funcionamento, atendimento e legislação; o processo de tratamento dos resíduos sólidos e a legislação e o código de posturas a respeito do lixo; - Museu da Água: a história, fotos, localização, horário de atendimento e média de visitantes; - Nossa Água: discute a origem, a utilização, as ameaças da água, a quantidade de água no planeta e na cidade de Blumenau, a importância da preservação, além de disponibilizar a Declaração Universal dos Direitos da Água; - Serviços: Saiba Mais – com informações utilitárias sobre a limpeza da caixa d'água domiciliar e como fazer a contagem através do hidrômetro, com ilustrações didáticas; Notícias: com os últimos acontecimentos da SAMAE; Contas Públicas: com prestações de contas de 2001 a 2004, balancetes financeiros, orçamentos, compras, contratos e licitações; - Fatura: com a divulgação das tarifas de consumo de água; - Legislação: decretos e legislação de esgoto, água e resíduos sólidos; - SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente): com telefones e e-mails para contatos. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos da autarquia e discute temáticas relacionadas à saneamento básico e conservação do meio ambiente através da água e da reciclagem.

Declaração de Faturamento Mensal – DEFAM	Oferece aos contribuintes do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISQN), ainda que isentos ou imunes, as condições necessárias para o cumprimento da obrigação de apresentar a Declaração do Faturamento Mensal de Serviços junto ao fisco municipal (cadastro de contadores, cadastro de contribuintes, importação de contribuintes, importação de notas fiscais, lançamentos, impressão da guia de recolhimento, reemissão da guia, envio de dados do faturamento mensal, envio de dados para renovação do alvará).	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a documentos necessários para retirada de certificações/ declarações.
Links de Diversos Jornais	Divulga informações sobre as últimas notícias do município, além de disponibilizar links de diversos jornais (Folha On-line, O Globo, Zero Hora, Diário Catarinense, Jornal de SC, Jornal do Brasil, A Notícia, O Estado de SP, O Dia e Folha Blumenauense).	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Acesso a últimas informações da administração e a jornais diversos.
Sistema Eletrônico de Licitações – Licitações-e	Após cadastro e aquisição de senha no Banco do Brasil o usuário poderá instalar o sistema eletrônico de licitações e participar de licitações municipais via internet. Dispõe o regulamento, os requisitos e outras orientações.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a Informações necessários para cadastro de licitações.
<p>ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <http://www.blumenau.sc.gov.br/> <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br> <fmdblumenau.com.br> <http://www.samae.com.br> <http://www.seterb.com.br> Acesso em: 20/11/2004</p>				

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Terminais Rodoviários de Blumenau – SETERB	<ul style="list-style-type: none"> - Serviço de Atendimento ao Público (SAP): divulga os locais para atendimento, a ouvidoria para reclamações e um telefone gratuito para dúvidas; - Fotos: das equipes do SETERB, da área azul, dos programas de educação para o trânsito, das frotas de ônibus, etc. - História do setor; - Links: para consulta do IPVA e de multas, para o DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito), e para leis municipais; - Aeroporto: sua localização e infra-estrutura; - Balsa: sua estrutura; - Rodoviária: divulga o Terminal Rodoviário, com sua história, estrutura, horários de funcionamento e empresas que fazem o Transporte Intermunicipal; - Estatística de Trânsito: todos os dados referentes a trânsito de Blumenau são computados pelo SETERB, como números e índices de acidentes, vítimas e frota de veículos, entre outros. Estas informações servem de base para a elaboração de políticas públicas de trânsito na cidade, procurando reduzir os acidentes e amenizar a gravidade das ocorrências no município; - Estatística de Transporte: um estudo que permite promover e gerenciar um sistema consolidado de compensações financeiras entre as operadoras do transporte coletivo, em virtude da tarifa única. Divulga dados do transporte coletivo (frota, usuários, domingo livre, passageiros, tarifas e km percorridos); - Educação: aborda cada um dos Programas de Educação para o Trânsito promovido pela Escola Pública de Trânsito, que compõe o SETERB. Como: o Programa Aluno Guia e as escolas municipais envolvidas; os Cursos oferecidos para formação de agentes de trânsito, professores, monitores de estacionamento, direção defensiva, cursos oferecidos à funcionários da autarquia; e estatística do público atingido pelas atividades educativas do setor (teatro, palestras, blitz educativa, cursos, exposições e pesquisas); - o Programa Aluno Referência em Educação para o Trânsito (PARET), com as escolas participantes e fotos das atividades com os alunos; o Projeto Professor Referência em Educação para o Trânsito, com atividades e fotos com os alunos de escolas de ensino infantil e fundamental do município; e o TRANSIPA que é um Projeto de Educação para o Trânsito nas Empresas; - Recursos de Multa: com um conjunto de explicações sobre a relação das decisões proferidas pelas JARI (Juntas Administrativas de Recursos de Infrações), além de disponibilizar o resultado das decisões de processos. Estatísticas, com porcentagens de processos julgados, tipos de infrações mais frequentes, níveis de gravidade, instancias de defesa, ressarcimento de valores, etc; - Área Azul: com informações sobre os postos de regularização; - Atendimento: ao público sobre laudos feitos pelos Guardas de Trânsito; 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos da autarquia e discute temáticas relacionadas ao trânsito e à educação para o trânsito.

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Serviço Autônomo Municipal de Terminais Rodoviários de Blumenau (SETERB)	<ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização Eletrônica: com informações sobre as lombadas eletrônicas e seus pontos na cidade; - Guarda de Trânsito: com histórico, atendimento e fiscalização; - Sinalização: com dados sobre os semáforos, placas e pinturas em ruas; - Domingo Livre: com o calendário dos domingos mensais com catraca livre; - Fiscalização de Táxi e Transporte Especial: mostrando a supervisão para a garantia dos transportes alternativos; - Fiscalização de ônibus: explicando sobre a supervisão para segurança; - Horários dos ônibus: mostra os horários do transporte coletivo municipal, com distribuição nos terminais; - Serviços Especiais: linhas diferenciadas e novas, além dos programas; - Transporte Coletivo: com o sistema de ônibus, quantidade, empresas, terminais e os serviços padronizados do sistema de transporte; - Vistoria: mostra como é feita a vistoria dos ônibus para maior segurança, com fotos de procedimentos de checagem ,etc; - Fique por dentro: últimos acontecimentos como abrigos de ônibus, novos pontos, etc. - Licitações: com a disponibilização de editais para trabalhos no setor; - Divulgação do Prêmio Cidade Referência em Educação para o Trânsito concedido à Blumenau. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Educativo	Divulga os projetos da autarquia e discute temáticas relacionadas ao trânsito e à educação para o trânsito.
Serviço On-line da Lista Telefônica da Prefeitura Municipal	Disponibiliza, através de base de dados, os telefones de todas as secretarias e setores da Prefeitura de Blumenau.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso à agenda telefônica da administração municipal.
Movimento Econômico da Secretaria da Fazenda	Disponibiliza: o Quadro Valor Adicionado por Atividade Econômica; tabela de tributos e transferências intergovernamentais de ICMS, IPI, IPVA; Conselho Municipal de Contribuintes, com regimento, pautas e acórdãos; entre outros.	Financeira	Instrumental	Acesso a tabelas de custos de diversos impostos.
Horários dos Ônibus Intermunicipais	Disponibiliza os horários dos ônibus intermunicipais (das empresas que manifestaram interesse na disponibilização dos seus horários e linhas intermunicipais).	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a horários do transporte rodoviário.
Horários das linhas do Transporte Municipal Urbano	Disponibiliza os horários e linhas de ônibus do Transporte Coletivo dos diferentes bairros de Blumenau em todos os dias da semana.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a horários do transporte coletivo.
Atendimento ao Cidadão	Endereço eletrônico disponibilizado para atendimento ao cidadão	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a endereços eletrônicos.

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/>> <<http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/>> <fmdblumenau.com.br> <<http://www.samae.com.br/>> <<http://www.seterb.com.br/>> Acesso em: 20/11/2004

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
BLUCREDI – Cooperativa de Economia e Crédito	Todas as informações sobre a Cooperativa de Economia e de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Vale do Itajaí (abertura de contas, empréstimos, talões de cheques, etc)	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre a abertura de contas em banco.
COMEN – Conselho Municipal de Entorpecentes	Localiza o COMEN; esclarece seus objetivos; divulga as atividades do COMEN junto à comunidade; indica os locais de atendimento aos dependentes de drogas em Blumenau; e divulga o Tele Denúncias “Tele-Comen” pelo fone 1510.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Acesso a informações sobre locais de atendimento à dependentes de drogas e esclarece alguns prejuízos de seu consumo.
Programa Fome Zero de Blumenau	Divulga brevemente como funciona o programa Fome Zero na cidade; projeto os resultados a serem alcançados; indica como participar com doações de alimentos ou dinheiro; disponibiliza para download atas de diversas reuniões e conferências sobre a fome; divulga os membros do comitê local do programa; disponibiliza o regimento interno, as ações realizadas, entidades cadastradas, o relatório de arrecadações e de distribuição das doações; divulga links do programa; endereço eletrônico para contato; e divulgação das datas das entregas dos brinquedos.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre programas sociais.
Contas Públicas	Disponibiliza Tabelas com prestações de contas: tributos arrecadados em todos os meses dos 4 anos da administração municipal (impostos, taxas, aluguéis e outras rendas); orçamentos anuais (receitas, despesas anuais por órgão, por unidade, por função, por programa, por subprograma, por fonte de recursos e por grupo de despesas); execução dos orçamentos, com as receitas realizadas nos 4 anos da gestão e com a evolução das despesas por unidade, por setor, etc; balanços orçamentários de 2001 a 2003; demonstrativos de receitas e despesas de 2001 a 2003; contratos com empresas prestadoras de serviços de julho a outubro de 2004; demonstrativos das compras realizadas em todos os meses dos 4 anos de gestão; e o balancete financeiro de todos os meses dos 4 anos de gestão.	Financeira	Instrumental	Acesso a prestações de contas de setores da administração pública.
Dados Sócio-Econômicos de Blumenau	Apresenta, resumidamente os aspectos físicos, demográficos, econômicos e sociais do município, baseados nos dados do IBGE, SAMAE, IPPUB, CELESC, TELESC e SEOSUR de 2000; dados de 2002 sobre infra-estrutura e número de eleitores.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a dados sócio-econômicos da cidade.
Guia de Turismo	Serviços de informações sobre hospedagens, hotéis, motéis, pousadas, etc, com endereço e contatos.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre diversas possibilidades de hospedagens.
História de Blumenau	Fala aspectos a História da cidade, da imigração alemã, dos primeiros colonizadores, das origens do Brasão e da Bandeira de Blumenau.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Acesso à história da cidade, do brasão e da bandeira municipal

ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/>> <<http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br/>> <[fmdblumenau.com.br](http://www.fmdblumenau.com.br/)> <<http://www.samae.com.br/>> <<http://www.seterb.com.br/>> Acesso em: 20/11/2004

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Imagens da Cidade	Com diversas fotos de pontos turísticos da cidade.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a imagens de pontos turísticos da cidade.
Legislação On-line	Disponibiliza a legislação do município (lei orgânica, leis complementares, leis ordinárias e decretos) com sistema de busca por ano, palavra-chave e número das leis.	Jurídico / Legislativo	Instrumental	Acesso à legislação municipal.
Link's	Serviços de Informação sobre: auxílio à lista e telefones; estrutura da união; CEP; sites de busca; código de trânsito; imposto de renda, IPVA, multas, previsão do tempo, resultado das provas de habilitação; e revista das estradas.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações diversas sobre a administração pública.
Oktoberfest	Informações sobre a Festa de Outubro de Blumenau, o que é a festa, história, local, horário, distâncias, preços, atrações, bandas, desfiles, dados estatísticos, fotos, chope em metro, rainhas, pontos turísticos, hotéis, etc.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações a Oktoberfest.
Reurbanização da Rua XV de Novembro	Informações sobre o processo de reurbanização da Rua XV de Novembro, centro da cidade, com propostas de convivência, harmonia e beleza.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre a reurbanização da principal rua da cidade.
Concurso Interno, Seleção Pública e Classificação de Aulas Excedentes em 2005	Com informações de concursos e aulas excedentes para 2005 da Secretaria da Educação. Documentos para download.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações aulas em 2005 .
Transparência na Contas Públicas	Disponibiliza a avaliação das metas fiscais de 2004	Financeira	Instrumental	Acesso a informações fiscais da cidade.
Web Cam	Trata-se do monitoramento do rio Itajaí-Açu com imagens atualizadas a cada 30 segundos.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a informações sobre nível do rio que corta a cidade.
Certidão Negativa ou positiva de Débitos	Disponibiliza um formulário on-line para geração de certidões negativas ou positivas de débitos junto à prefeitura.	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental	Acesso a documentos necessários para retirada de certificações/ declarações.
<p>ANEXO 11 – Informações Disponibilizadas na Página Oficial da Prefeitura e das Fundações Municipais de Blumenau: <http://www.blumenau.sc.gov.br/> <http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br> <fmdblumenau.com.br> <http://www.samae.com.br> <http://www.seterb.com.br> Acesso em: 20/11/2004</p>				

Órgão Público Responsável	Nome da Informação Disponibilizada	Tipo de Informação (conf. item 6.1.1)	Conteúdo da Informação (conf. Item 6.1.2)	Idéia ou Objetivo Central do Serviço/Atividade de Informação
Programa de Governo	<ul style="list-style-type: none"> - Banco do Povo: A Instituição Comunitária de Crédito Blumenau Solidarie- dade (ICC BluSol), popular Banco do Povo, é uma das ferramentas da Prefei- tura de Blumenau para a geração de emprego e renda; - Cultura Popular: Descentralizar a arte e a cultura, tornando acessível à população da periferia as diversas manifestações artísticas. Com essa proposta nasceu o Projeto Cultura Popular, desenvolvido pela Fundação Cultural de Blumenau para promover as mais variadas formas de expressão artístico- culturais; - Escola sem Fronteiras: desenvolvida pela Secretaria da Educação com novas propostas de ensino através de ciclos; - Orçamento Participativo: divulga que cerca de 8.256 pessoas participaram de uma rodada de assembléias do O., realizadas em nove regiões da cidade no mês de abril. A participação popular nas assembléias do Orçamento Participativo foi uma das mais expressivas de todos os tempos. Além de eleger o maior número de delegados, também significa maior participação da comunidade e maior discussão sobre as prioridades de cada bairro. - Programa Renda Mínima: explica como surgiu o programa e o número de famílias atendidas. 	Divulgação e Promoção Institucional	Instrumental e Potencialmente Educativo	Acesso a informações sobre os diversos programas de governo da administração municipal, com escla- recimentos sobre as concepções políticas dos programas.